s. Ministério da Coordenação Provincial.
9. Ministério dos Petróleos.
10. Ministério dos Petróleos.
11. Ministério dos Petróleos.
12. Ministério dos Peceus.
13. Ministério dos Transportes e Comunicaçõe.
14. Ministério dos Transportes e Comunicaçõe.
14. Ministério dos Transportes e Comunicaçõe.
15. Ministério dos Comércio Interno.
16. Ministério dos Comércio Interno.
17. Ministério dos Comércio Interno.
18. Ministério dos Trabalho e Segurança Social.
19. Secretaria do Estado dos Antigos Combatentes.
20. Secretaria de Estado dos Assuntes Sociais.
21. Secretaria de Estado da Cultura.
22. Secretaria de Estado da Cultura.
23. Secretaria de Estado da Cultura.
24. Desportos.

ARTIGO 2.0

São extintos:

A Direcção de Informação e Segurança de Angola (DISA).
A Secretaria de Estado da Ordem Interna.
O Conselho Nacional de Cultura.
O Conselho Superior de Educação Física e Desportos.

No Ministério do Interior são criados os cargos de Vice-Ministro para a Ordem Interna e Vice-Ministro para a Segurança do Estado.

ARTIGO 4.º

1. Os Organismos da Administração do Estado es-

a) A nível central, em:

Direcções Nacionais.
Departamentos Nacionais.
Sectores.
Secções.

b) A nível provincial, em:

Delegações Provinciais. Direcções Provinciais. Sectores Provinciais. Secções.

Ressalvam-se as designações próprias das es-truturas dos organismos de Defesa e Segurança, do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Justiça.

ARTIGO 5.*

Nenhum Organismo da Administração Central do Estado poderá ter mais de seis direcções Nacionais.
 Ressalvam-se igualmente as estruturas dos organismos de Defesa e Segurança.

ARTIGO 6.º

Os órgãos de administração e gestão do orçamento dos Organismos da Administração Central do Estado

terão a categoria de Direcção ou Departamento Na-cional, competindo-lhe gerir a política financeira no âmbito do respectivo organismo.

ARTIGO 7.º

Como órgãos de apoio directo a cada Ministro ou Secretário de Estado, poderão existir:

Conselho Consultivo.

Gabinete do Plano. Gabinete Técnico. Gabinete Jurídico. Gabinete de Intercâmbio Internacional.

ARTIGO 8,0

Esta lei entra em vigor cinco dias após a sua publi-cação no Diário da República.

Vista e aprovada pelo Conselho da Revolução.

Promulgada em 2 de Julho de 1979.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO AGOSTINHO

Lei n.º 8/79 de 22 de Junho

A existência de material de guerra moderno e de técnica complexa exige, para o seu eficaz e correcto manuseamento, a aquisição de vastos conhecimentos, o que se traduz na necessidade de uma instrução prolongada.

prolongada.

Há pois, que adaptar a duração do tempo de serviço militar aos condicionalismos criados, o que exige a revisão da Lei n.º 2/76, de 24 de Fevereiro, neste domínio, impondo-se, igualmente, alguns reajustamentos em matéria de recenseamento.

Nestes termos, no abrigo da alinea a) do artigo 38.º da Lei Constitucional e-no uso da competência que me é conferida pela alinea e) do artigo 32.º da mesma lei, o Conselho da Revolução decreta e eu promulgo o seguinte:

ARTIGO 1.º

O artigo 4.º da Lei n.º 2/76, de 24 de Fevereiro, passa a ter a seguinte redacção:

sa a ter a seguinte reducção:

1. Todos os cidadãos angolanos são obrigados a efectuar o seu recenseamento militar no ano em que completem dezoito anos de idade.

2. São igualmente obrigados a recensear-se todos os cidadãos sujeitos ao serviço militar e que por quaisquer rasões não se tenham recenseado nos termos do mimero anterior.

3. O recenseamento militar terá lugar no mês de Janeiro de cada ano e deverá efectuar-se no Centro de Recrutamento Militar da respectiva área de residância.

4. No acto de recenseamento, deverão os mancebos fazer-se acompanhar de documento ou documentos que comprovem a sua identidade e

idade (bilhete de identidade, códula pessoal ou certidão de idade) e sua residência (atestado de residência), bem como certificado de habilita-ções, se for caso disso, e duas fotografias tipo respec

ARTIGO 2.º

O artigo 3.º da citada Lei n.º 2/76, passa a ter a seguinte redacção:

§ único. — Para efeitos de processamento e executamento ed dados deverão os Centros de Recrutamente e Mobilização remeter cópias dos cademos das operações de recenseamento à Direcção de Organização e Mobilização de Estado Maior General das FAPLA que lhes dará o destino devido.

ARTIGO 3.*

O artigo 18.º da Lei n.º 2/76, de 24 de Fevereiro, passa a ter a seguinte redacção:

1. O tempo de prestação de serviço militar obrigatório, compreende o tempo normal de serviço e o tempo suplementar.
2. Os soldados prestarão três anos de serviço militar obrigatório, sendo dois de tempo normal e um de tempo suplementar.
3. Os sarsentos prestarão três anos de serviço

3. Os sargentos prestarão três anos de serviço militar normal.

O tempo de serviço militar a prestar pelos oficiais será estabelecido em diploma especial.

ARTIGO 4.0

Cabe ao Conselho da Revolução alterar, em tempo de guerra, a duração do tempo suplementar de serviço.

Esta lei entra imediatamente em vigor.

Vista e aprovada pelo Conselho da Revolução.

Promulgada em 2 de Julho de 1979.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO AGOSTINHO THURST STATE STATE STATE OF THE STATE OF THE

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES Gabinete do Vice-Ministro dos Transportes

Despacho n.º 144/79

Considerando a necessidade de se implanter as in-fra-estruturas de apoio ao transporte rodeviário, de modo a garantir a melhor utilização dos investimentos já realizados no sector;

Ao abrigo do n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 17/77, de 15 de Setembro, determino:

1. E constituída uma empresa estatal dependente do Ministério dos Transportes e Comunicações, denominada Empresa de Manutenção Tecnica n.º 91. Unidade Económica Estatal, que pode abreviadamente ser designada por Manauto n.º 91 — U. E. E.

A empresa com sede na Gabela, tem âmbito local e o seu objecto é a prestação de serviços de reparação de veículos com motor em geral.

3. A Manauto n.º 91 — U. E. E., reger-se-á pela Lei n.º 17/77, e pelos respectivos estatutos e regula-mentos, e no que não estiver especialmente regula-mentado, pela legislação em vigor na República Po-pular de Angola.

Gabinete do Vice-Ministro dos Transportes, em Luanda, 15 de Junho de 1979. — O Vice-Ministro dos Transportes, *Julio Eduardo de Almeida*.

Despacho n.º 146/79

Considerando a necessidade de se implantar as in-fra-estruturas de apoio ao transporte rodoviário, de modo a garantir a menor utilização dos investimentos já realizados no sector; Ao abrigo do n.º 3 do artigo 6.º da Lei n.º 17/77, de 15 de Setembro, determino:

1. É constituída uma empresa estatal dependente do Ministério dos Transportes e Comunicações, denominada Empresa de Manutenção Técnica n.º 90—Unidade Econômica Estatal, que pode abreviadamente ser designada por Manauto n.º 90—U. E. E.

A empresa com sede na Gabela, tem âmbito local e o seu objecto é a prestação de serviços de reparação de manutenção de veículos com motor em geral;

gerai;

3. A Manauto n.º 90 — U. E. E., reger-se-á pelá
Lei nº 17/77, e pelos respectivos estatutos e regulamentos, e no que não estiver especialmente regulamentos, e lo legislação em vigor na República Popular de Angola.

Gabinete do Vice-Ministro dos Transportes, em Luanda, 15 de Junho de 1979. — O Vice-Ministro dos Transportes, *Júlio Eduardo de Almeida*.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS Gabinete do Ministro

Decreto executivo n.º 9/79 de 4 de Julho

A organização da actividade financeira estatal com-preende a prioritária tarefa da definição, criação e instalação dos correspondentes órgãos de direcção, exe-cução e controlo, tanto centrais como provinciais, por

Quinta-feira, 8 de Fevereiro de 1979

I SERIE N. 3



DIARIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

Preço deste número - Kz 2.00

Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncios e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional — U. E. E., em Luanda, Caixa Postal 1306. — End. Teleg.: «Imprensa».

O preço dos anúncios é de Kz 22.00 a linha, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a sua publicação do depósito prévio a efectuar na Tessouraria da Imprensa Nacional — U. E. E.

IMPRENSA NACIONAL — U. E. E.

AVISO

Por ordem superior e para constar, avisa-se a todos os Ministérios e Secretarias de Estado que, os números dos Decretos Executivos serão postos pelos respectivos Ministérios e Secretarias de Estado.

SUMÁRIO

Secretaria de Estado da Cooperação

Despacho n.º 14/79:

pactio n. 18/75.

Delega à directora nacional de assistência técnica e à chefe do Departamento Nacional de Adminsitração, a competência de elaboração e execução do orçamento da Secretaria de Estado da Cooperação.

SECRETARIA DE ESTADO DA COOPERAÇÃO

Gabinete do Secretário de Estado

Despacho n.º 14/79

Nos termos do ponto 3 do artigo 18.º do Estatuto Orgânico da Secretaria de Estado da Cooperação, aprovado pelo Decreto n.º 58/78, de 30 de Março, delego à directora nacional de assistência técnica, Ana Maria Teles Carreira e à chefe do departamento nacional de administração, Teodora Celestino de Almeida Webba, a elaboração e execução do orçamento da Secretaria de Estado da Cooperação.

Gabinete do Secretário de Estado, em Luanda, 7 de Fevereiro de 1979. — O Secretário de Estado, Adolfo Nsikalangu.



I SERIE - N.º 37

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

r relativa a anúncios e assi «Diário da República», de sida à Imprensa Nacional — L Luanda, Caixa Postal 1306. -g.: «Imprensa».

A	SSI	NAT	URA	S	TO BEAUTY
As três séries A 1.º série. A 2.º série. A 3.º série.				Kz Kz Kz Kz	Ano 1.350.00 500.00 500.00 450.00

O preço dos anúncios é de Kz 22.00 a linha, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a sua publicação do depósito prévio a efectuar a Tesouraria da Imprensa Nacional — U.E.E.

SUMÁRIO

Presidência da República

Ratifica o Acordo de Marinha Mercante, entre os Go-vernos da República Popular de Angola e da Repú-blica de Cabo Verde.

Decreto n.º 20/79:

Ratifica o Acordo sobre Cooperação Cultural, entre os
Governos da República Popular de Angola e da República de Cabo Verde.

reto n.º 21/79 : Ratifica o Convênio sobre a Colaboração entre os Go-vernos da República Popular de Angola e da Repú-blica de Cuba.

Decreto n.º 22/79:

Ratifica o Acordo entre os Governos da República Po-pular de Angola e da República de Cuba, relativo aos Transportes Aéreos.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Gabinete da Presidência

Decreto n.º 19/79

de 9 de Fevereiro

No uso da faculdade que me é conferida pela alí-nea l) do artigo 32.º da Lei Constitucional, assino e faço publicar o seguinte:

Número único: É ratificado o Acordo de Marinha Mercante entre o Governo da República Popular de Angola e o Governo da República de Cabo Verde. O Acordo agora ratificado foi assinado em Luanda, em 15 de Dezembro de 1976, aprovado em Conselho de Ministros, através do Decreto n.º 92/76 e publicado no Diário da República nº 303, 1.º série, de 27 de Dezembro de 1976.

Publique-se.

Gabinete da Presidência, em Luanda, 9 de Fevereiro de 1979. — O Presidente da República, António Agostinho Neto.

Decreto n.º 20/79 de 9 de Fevereiro

No uso da faculdade que me é conferida pela ali-nea l) do artigo 32.º da Lei Constitucional, assino e faço publicar o seguinte:

Número único. É ratificado o Acordo de Coope-ração Cultural entre o Governo da República Popu-lar de Angola e o Governo da República de Cabo Verde.

O Acordo agora ratificado foi assinado em Luanda, em 15 de Dezembro de 1976, aprovado em Conse-lho de Ministros, através do Decreto n.º 93/76 e publicado no Diário da República n.º 303, 1° série, de 27 de Dezembro de 1976.

Publique-se.

Gabinete da Presidência, em Luanda, 9 de Fevereiro de 1979. — O Presidente da República, António Agostinho Neto.

Decreto n.º 21/79 de 9 de Fevereiro

No uso da faculdade que me é conferida pela ali-nea I) do artigo 32.º da Lei Constitucional, assino e faço publicar o seguinte:

Número único. É ratificado o Convênio sobre a co-laboração entre o Governo da República Popular de Angola e o Governo da República de Cuba.

O Convênio agora ratificado foi assinado em Havana, em 29 de Julho de 1976, aprovado em Conselho de Ministros, através do Decreto n.º 96/76, e publicado no Diário da República n.º 305, 1.º série, de 29 de Dezembro de 1976.

Publique-se.

Gabinete da Presidência, em Luanda, 9 de Fevereiro de 1979. — O Presidente da República, António Agostinho Neto.



tatute de conference Sábado, 25 de Fevereiro de 1978 | 1 SERIE - N.º 47

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

T	oda a c	OFFEST	ondêne	in au	r oficial
do +	Diário	de	nuncio	e as	sinatura: leve sei
dirigi	da à	Admi	kchnpli	ca», c	leve ser
Nacio	mal d	Admin	istração	da 1	mprensa
Dante	mar de	Ange	la, em	Luand	mprensa a, Caixa
rusta	1 1306.	- En	I. Teles	z elm	a, Caixa prensa»

ASSINATURAS		100
As três séries A 1.* série A 2.* série A 3.* série	Ka	

O preço dos anúncios é de Kz 22.00 a linha, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a sua publicação do depósito prévio a efectuar na Tesouraria da Imprensa Nacional de Angola.

SUMÁRIO

Presidência da República

Aprova o Estatuto do Trabalhador Estrangeiro na Repú-blica Popular de Angola e revoga o «Estatuto do Co-perante», publicada os abrigo do Decreto n.º 9976, de 23 de Decembro e revoga toda a legislação que disponha em contrário.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Decreto n. 22/78

de 21 de Fevereiro

de 11 de Fevreiro

O «Estatuto do Cooperante», publicado ao abrigo
do Decreto n.º 99/76, de 23 de Dezembro — pautando a situação do «cooperante» e definindo-o como
«todo o cidadão estrangeiro contratado pelo Estado
da República Popular de Angola, para lhe prestar
serviços, deixou em aberto determinadas situações que
tanto no sector estafal como no privado carecem de
uma definição.

O mesmo decreto, no seu artigo 25.º, ponto 1, remete a maior parte dos trabalhadores estrangeiros da função pública à celebração de contratos extra-quadros, sem haver um modelo para tal.

Reconhece-se a necessidade urgente de superar as dificuldades decorrentes das faltas aludidas acima e com o presente assegura-se a contratação individual de todos os trabalhadores estrangeiros necessários à garantia do melhor funcionamento de todos os sectores, tanto estatais como privados, com particular destaque os do ramo produtivo.

Ao abrigo do artigo 42,º da Lei Constitucional e no uso da faculdade conferida pela alínea el do arti-

go 32.º da mesma lei, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

mulgo o seguinte:

Artigo 1.º É a provado o «Estatuto do Trabalhador Estrangeiro» bem como os «Três Contratos Paradigmas» fazendo dele parte integrante.

Art. 2.º Tedes os contratos individuais de trabalho a celebrar por Organismos de Administração Central, Empresas Estatais, Mistas, Privadas e Cooperativas reger-se-ão por este «Estatutos a partir da publicação do presente decreto.

Art. 3.º Exceptuam-se os contratos emergentes de acordos de ecoperação como se países amigos, dos quais decorram regimes especiais para os cooperantes nacionais desses países.

Art. 4.º O presente decreto revoga o «Estatuto do Cooperante» publicado ao abrigo do Decreto n.º 99/76, de 23 de Dezembro, e toda a legislação que disponha em contrário.

Art. 5.º As dividas que se suscitarem na aplicação do «Estatuto do Trabalhador Estrangeiro» serão resolvidas pelo Ministro do Trabalho e Segurança Social-

Visto e aprovado em Conselho de Ministros.

Promulgado em 21 de Fevereiro de 1978.

Publique-se.

O Presidente da República, ANTÓNIO AGOSTINHO NETO.

ESTATUTO DO TRABALHADOR ESTRANGEIRO NA REPUBLICA POPULAR DE ANGOLA

TITULO 1

Do âmbito do presente Estatuto

Artigo 1.º O exercício de actividades profissionais na República Popular de Angola (R. P. A.), por parte de trabalhadores estrangeiros contratados será regulado pelo presente Estatuto. Art. 2.º Os trabalhadores estrangeiros, no exercício da sua actividade profissional na República Popular

e Angola, são classificados em três categorias distin-

a) Trabalhador cooperante;
b) Trabalhador residente qualificado;
c) Trabalhador residente não qualificado.

c) Trabalhador residente não qualificado.

Art. 5.º Podem contratar cidadãos estrangeiros, em qualquer das três categorias enunciadas no artigo 2.º. o Estado, Empresas Estatais e todas as pessoas sincurados en conformidade com actividade em território angolano, em conformidade com actividade em conformidade com actividade a que se destina o trabalhador estrangeiro a contratar, após parecer favorável do Ministério do Trabalho e Segurança Social, e registados pelo Ministério das Relações Exteriores. § 2.º Os contratos celorados com Empresas Estatais, Privadas, Mistas ou Cooperativas señão assinados pelos seus representantes legais, após parecer favoravel do Ministério do Trabalho e Segurança Social e do Ministério do Trabalho e Segurança Social e do Ministério do Ramo de Actividade a que se destina o trabalhador estrangeiro a contratar, e registados pelo Ministério das Relações Exteriores.

TITULO II

Do trabalhador cooperante

Art. 4.º Considera-se trabalhador cooperante o ci-dadão estrangeiro com qualificação técnica ou cien-tifica, contratado em País estrangeiro para exercer na República Popular de Angola a sua actividade pro-fissional

CAPITULO I

Dos requisitos

Art. 5.º São requisitos indispensáveis para a contra-tação do trabalhador:

tação ao translatacio:

1.º Ser o candidato maior no País de origem;

2.º Possuir uma qualificação técnica ou científica comprovada e reconhecida pela República Popular de Angola;

3.º Ter saúde física e mental comprovada por atestado médico passado no País de origem.

CAPITULO II

Dos deveres

Art. 6.º O trabalhador cooperante obriga-se a prestar os seus serviços, no local que lhe for indicado, com todo o zelo e disciplina, pondo o maior empenho no desenvolvimento da sua actividade profissional por forma a que os trabalhadores angolanos com que colabora possam aprender todos os ensinamentos úteis dessa actividade.

§ 1.º O trabalhador cooperante obriga-se também a ministrar ensinamentos técnicos ou científicos aos trabalhadores angolanos.

§ 2.º O Estado da República Popular de Angola poderá rescindir i mediatamente o contrato quando o trabalhador infrinja o disposto no corpo e no § 1.º deste artigo.

\$ 3.º O Estado da República Popular de Angola exigirá responsabilidades a entidade contratadora, quando a infracção lhe for imputável.

Art. 7.º O trabalhador cooperante pode ser transferido de organismo onde exerce actividade para otutro, sem alteração das cláusulas contratuais, mediante compreso en contratuais en diante compreso en contratuais en contratuais en contratuais en compreso en compreso

Art. 9.º Na sua actividade profissional deve ainda o trabalhador cooperante:

abalhador cooperante:

O Obedecer às instruções que lhe sejam indicadas pelo plano de trabalho ou pelas entidades que tem a responsabilidade pela execução desse mesmo plano;

Manter contdos os trabalhadores o melhor espírito de compreensão e convivência de modo a garantir a boa realização do traballo;

modo a garuna.

(b)

(c) Guardar os segredos profissionais, técnicos e científicos de que tenha conhecimento no desempenho da sua actividade, durante e após o termo do contrato, sob pena de procedimento civil e criminal.

CAPITULO III

Dos direitos

Art. 10.º O trabalhador cooperante e o seu agregado familiar têm direito às passagens do local de origem para o local de trabalho e vice-versa, assim como ao pagamento do transporte dos seus bens pessoais, nas seguintes condições:

a) Por via marítima, dos bens autorizados;
 b) Por via aérea, até 40 Kg de «excesso de bagagem» pelo agregado familiar.

§ único. Constituem o agregado familiar:

O cônjuge; Os filhos menores e os maiores incapazes.

Art. 11.º O trabalhador cooperante tem o direito de fazer-se acompanhar do seu agregado familiar durante a vigência de contrato.

Art. 12.º No início da sua actividade na República Popular de Angola, o trabalhador cooperante será abonado para a sua instalação de um quantitativo correspondente ao seu salário mensal que amortizará em prestações mensais.

Art. 15.º O trabalhador cooperante está isento do pagamento de contribuições e impostos, com excepção do imposto do selo.

Art. 14.º O trabalhador cooperante tem o direito de transferir mensalmente para o estrangeiro, até cinquenta por cento do seu salário contratual. No entanto, a percentagem real a transferir será fixada de acordo com as condições do local de trabalho.

Art. 16.º O trabalhador cooperante e o seu agregado familiar têm direito a assistência médica e medicamentosa na República Popular de Angola, em igualdade de condições com os trabalhadores angolanos.

Art. 17.º Em caso de doença e por um período máximo de três meses, o trabalhador vencerá os seguintes salários:

100 por cento no primeiro mês; 75 por cento no segundo mês; 50 por cento no terceiro mês.

Art. 18.º Na falta de recursos locais comprovada pela Junta Nacional de Saúde, o trabalhador coope-rante ou qualquer membro do seu agregado familiar podem deslocar-se ao estrangeiro em tratamento mé-dico.

dico.

§ único. Neste caso, a entidade contratadora cus-teará exclusivamente as despesas de transporte do tra-balhador doente ou do membro do seu agregado fa-miliar, e de um acompanhante, quando a Junta Na-cional de Saúde o determinar, ficando a cargo do trabalhador as despesas de tratamento e outras.

Art. 19.º O trabalhudor cooperante tem direito a

Art. 19.º O trabalhador cooperante tem direito a seguro social de vida e a seguro contra acidentes de trabalho.

Art. 20° O trabalhador cooperante tem direito, em cada período de contrato, ao gozo de trinta dias de férias remuneradas.

§ único. É da responsabilidade da entidade con-tratadora custear o transporte do trabalhador e seu agregado familiar, no caso de deslocação ao País de

Art. 21.º O trabalhador cooperante tem direito de apresentar reclamação contra o organismo que serve, por actos lesivos dos seus interesses e violadores das cláusulas contratuais.

TITULO III

Do trabalhador residente qualificado

Art. 22.º Considera-se trabalhador residente qualificado o cidadão estrangeiro com qualificação técnica ou científica, residente na República Popular de Angola, contratado para exercer no País a sua actividade profissional.

CAPITULO I

Dos requisitos

Art. 23.º São requisitos indispensáveis para contra-tação do trabalhador:

1.º Ser o candidato maior de dezoito anos de idade;
 2.º Possuir uma qualificação técnica ou científica comprovada, e reconhecida pela República Popular de Angola;

Ter saúde física e mental comprovada por ates-tado médico passado na República Popular de An-gola.

CAPITULO II Dos deveres

Dos deveres

Art. 24.º O trabalhador residente qualificado obrigase a prestar os seus serviços, no local que lhe for indicado, com todo o zelo e disciplina, pondo e maior empenho no desenvolvimento da sua actividade profissional, por forma a con trabalhadores angolanos com que colabora posam aprender todos os ensinamentos úteis dessa actividade.

§ 1.º O trabalhador residente qualificado obrigase também a ministrar ensimamentos técnicos ou científicos aos trabalhadores angolanos.

§ 2.º O Estado da República Popular de Angola poderá rescindir imediatamente o contrato quando o trabalhador infrinja o disposto no corpo e no § 1.º deste artigo.

§ 3.º O Estado da República Popular de Angola exigirá responsabilidade à entidade contratadora, quando a infraça de la for imputável.

Art. 25.º O trabalhador residente qualificado pode ser transferido do organismo onde exerce actividade para outro, sem alteração das clausulas contratuais, mediante acordo prévio entre os dois organismos, e após parecer favorável do Ministério do Trabalho e Segurança Social e do Ministério ou Ministérios dos ramos de actividade interessados.

Art. 26.º O trabalhador residente qualificado fica obrigado, em caso de reconhecido interesse nacional, mediante acordo prévio das entidades interessadas e após parecer favorável do Ministério do Trabalho e Segurança Social, a desempenhar a sua actividade profissional em diferentes locais de trabalho, sem alteração das cláusulas contratuais.

Art. 27.º Na sua actividade profissional deve ainda o trabalhador residente qualificado:

a) Obedecer às instruções que lhe sejam indicadas que lano de trabalho ou pelas entidades que têm a responsabilidade pela execução desse mesmo plano;

b) Manter com todos os trabalhadores o melhor espírito de compreensão e convivência de modo a garantir a boa realização do trabalho;

c) Guardar os segredos profissionais técnises o

balho;
c) Guardar os segredos profissionais, técnicos e
científicos de que tenha conhecimento no
desempenho da sua actividade, durante e
após o termo do contrato, sob pena de
procedimento civil e criminal.

CAPITULO III

Dos direitos

Art 28.º O trabalhador residente qualificado tem o direito de transferir mensalmente para o estran-geiro, segundo uma das seguintes modalidades:

a) Até 30 por cento do seu salário contratual e, no final do contrato, a transferência de economias segundo o artigo 35.º;
b) Até 50 por cento do seu salário contratual, será qualquer transferência no final do contrato.

Art. 29.º O conjuge do trabalhador residente qua-lificado que exerça na República Popular de Angola actividade profissional, será contratado nos moldes dos trabalhadores estrangeiros residentes. Art. 30.º O trabalhador residente qualificado e o seu agregado familiar tem direito a assistência médica e medicamentosa na República Popular de Angola, em iguadade de condições com os trabalhadores ango-lanos.

Art. 51.º Em caso de doença e por um período máximo de três meses, o trabalhador vencerá os seguintes salários:

100 por cento no primeiro mês; 75 por cento no segundo mês; 50 por cento no terceiro mês.

Art. 32.º Na falta de recursos locais comprovada pela Junta Nacional de Saúde, o trabalhador residente qualificado ou qualquer membro do seu agregado familiar podem deslocar-se, por sua conta, ao estrangeiro em tratamento médico.

Art. 33.º O trabalhador residente qualificado tem direito a seguro social de vida e a seguro contra acidentes de trabalho.

Art. 34.º O trabalhador residente qualificado tem direito, após doze meses de trabalho efectivo, ao gozo de trinta dias de férias remuneradas.

de trinta dias de férias remuneradas.

Art. 35.º O trabalhador residente qualificado, ao deixar a República Popular de Angola, tem direito a transferir até 10 por cento do valor da diferença entre o total dos salários auderidos desde 11 de Novembro de 1975 até à data do abandono da República Popular de Angola e o total dos transferências efectuadas para o estrangeiro durante o mesmo período, desde que gradualmente depositada em instituição bancária.

Art. 36.º Ao trabalhador residante multificado confidencia.

Art. 36º Ao trabalhador residente qualificado que, regressa ao seu País de origem é permitida a reexportação ou exportação dos seus bens importados ou adquiridos na República Popular de Angola, isentas de direitos e imposições aduaneiras, de acordo com o estabelecido ou a estabelecer pelo Ministério das Finanças.

Finanças,

Art. 37.º Ao trabalhador residente qualificado são
garantidos os direitos sociais adquiridos, nomeadamente, o direito à previdência e reforma, pertencendo
a responsabilidade à entidade contratadora.

§ único. Quando o trabalhador estiver ao serviço de empresas, são-lhe garantidos aqueles direitos se-gundo o acordado ou a acordar com a entidade con-tratadora.

Art. 38.º O trabalhador residente qualificado tem direito de apresentar reclamação contra o organismo que serve, por actos lesivos dos seus interesses e vio-ladores das cláusulas contratuais.

TITULO IV

Do trabalhador residente não-qualificado

Art. 39.º Considera-se trabalhador residente não-qualificado, o cidadão estrangeiro sem qualificação técnica ou científica, residente na República Popular de Angola, contratado para exercer no País a sua actividade profissional.

CAPITULO I

Dos requisitos

Art. 40.º São requisitos indispensáveis para contra-tação do trabalhador:

tegao do trabalhador:

1.º Ser o candidato maior de dezoito anos de idade;
2.º Possuir capacidade para exercer a actividade a que se propõe;
3.º Ter saúde física e mental comprovada por atestado médico passado na República Popular de Angola.

CAPITULO II

Dos deveres

Art. 41.º O trabalhador residente não-qualificado obriga-se a prestar os seus serviços, no local que lhe for indicado, com todo o zelo e disciplina, pondo o maior empenho no desenvolvimento da sua actividade profissional.

dade profissional.

Art. 4.2.º O trabalhador residente não-qualificado pode ser transferido do organismo onde exerce actividade para outro, sem alteração das cláusulas contratuais, mediante acordo prévio entre os dois organismos, e após parecer favorável do Ministério do Trabalho e Segurança Social.

Art. 4.5.º O trabalhador residente não-qualificado fica obrigado, sem alteração das cláusulas contratuais, e após parecer favorável do Ministério do Trabalho, e Segurança Social, a prestar serviço em diferentes locais de trabalho.

locais de trabalho.

Art. 44.º Na sua actividade profissional deve ainda o trabalhador residente não-qualificado:

a) Obedecer às instruções que lhe sejam indicadas pelo plano de trabalho ou pelas entidades que têm a responsabilidade pela execução desse mesmo plano;

b) Manter com todos os trabalhadores o melhor espírito de compreensão e convivência de modo a garantir a boa realização do trabalho;

c) Guardar os segredos profissionais, técnicos e científicos de que tenha conhecimento no desempenho da sua actividade, durante e após o termo do contrato, sob pena de procedimento civil e criminal.

CAPITULO III

Dos direitos

Art. 45.º O trabalhador residente não-qualificado tem o direito de transferir mensalmente para o estrangeiro, até 10 por cento do seu salário contratual.

Art. 46.º O trabalhador residente não-qualificado e o seu agregado familiar têm direito a assistência médica e medicamentosa na República Popular de Angola, em igualdade de condições com os trabalha-dores angolanos.

Art. 47.º Em caso de doença e por um período máximo de três meses, o trabalhador vencerá os se-guintes salários:

100 por cento no primeiro mês; 75 por cento no segundo mês; 50 por cento no terceiro mês.

Art. 48.º Na falta de recursos locais comprovada cela junta Nacional de Saúde, o trabalhador residente não-qualificado ou qualquer membro do seu agregado familiar podem deslocar-se, por sua conta, Art. 49.º O trabalhador residente não-qualificado tem direito a seguro social de vida e a seguro contra actiones de trabalho.

acidentes de trabanto.

Art. 50,º O trabalhador residente não-qualificado
tem direito, após doze meses de trabalho efectivo,
ao gozo de trinta dias de férias remuneradas.

Art. 51.º Ao trabalhador residente não-qualificado que regresse ao seu País de origem é permitida a reexportação ou exportação dos seus bens importados ou adquiridos na República Popular de Angola, isentas de direitos e imposições aduaneiras, de acordo com o estabelecido ou a estabelecer pelo Ministério das Finanças.

Finanças.

Art. 52. Ao trabalhador residente não-qualificado são garantidos os direitos sociais adquiridos, nomeadamente, o direito à previdência e reforma, pertencendo a responsabilidade à entidade contratadora.

§ único. Quando o trabalhador estiver ao serviço de empresas são-lhe garantidos aqueles direitos segundo o acordado ou a acordar com a entidade contratadora.

tratadora. Art. 53.º O trabalhador residente não qualificado tem direito de apresentar reclamação contra o orga-nismo que serve, por actos lesivos dos seus interesses e violadores das cláusulas contratuais.

TITULO V Disposições comuns

CAPITULO I

Do início e duração do contrato

9

Art. 54.º Os contratos dos trabalhadores estrangeiros terão o seu início na data da sua outorga, durarão o tempo que for previamente ajustado entre as partes e terminará no fim desse prazo.

§ único. Considera-se prorrogado o contrato por periodos sucessivos de um ano, se qualquer das partes não o declarar rescindido per carta dirigida à outra parte, com aviso de recepção, pelo menos noventa das antes do respectivo termo.

CAPITULO II

Da extinção do contrato

Art. 55.º São causas de extinção do contrato:

A) Necessidade de alteração ou extinção do sector do plano laboral para que foi contratado o trabalhador estrangeiro;
Cessação parcial ou total da actividade econômica da entidade contratadora por caso fortuito ou de força maior;
c) Abandono da actividade econômica por parte dos donos ou administradores da entidade contratadora;
d) Por mútuo consenso;

d) Por mútuo consenso; e) Denúncia por justa causa.

Art. 56.º Considera-se justa causa:

1. Para a entidade contratadora:

1. Para a entidade contratadora:

a) Doença do trabalhador prelongada por mais de trés meses e que comprovadamente o impeça de continuar a prestar regularmente o trabalha ajustada prestar regularmente o trabalha ajustador no desempenho das funções para que foi contratado;

c) Falta de cumprimento por parte do trabalhador das suas obrigação contratuais ou violação dos princípios decimos de juramento de fidelidade às leis de País ou do compromisso de não exercer so ou do compromisso de não exercer qualquer actividade política na República Popular de Angola;

d) Ter praticado grave violação da disciplina laboral que desaconselhe a sua continuidade no serviço;

e) A condenação judicial por crime desonroso.

2. Para o trabalhador:

Falta de cumprimento ou violação das cláusulas contratuais por parte da entidade contratadora.

Art. 57.º Quando o contrato seja rescindido pela entidade contratadora, com justa causa, o trabalhador perderá todos os direitos previstos no contrato e deverá reembolsar a entidade contratadora dos encargos efectuados, na totalidade se a rescisão ocorrer na primeira metade do prazo contratual ou em metade se ocorrer posteriormente.

Art. 58.º Quando o contrato seja rescindido pelo trabalhador, com justa causa, tem o mesmo, e o seu agregado familiar, direito ao transporte e ainda ao salário correspondente a sessenta dias úteis de trabalho.

Danno.

Art. 59.º A rescisão do contrato por parte do tra-balhador, sem justa causa ou sem pré-aviso, implicará o pagamento de uma indemnização equivalente a um terço do salário que deveria receber até ao fim do contrato.

TITULO VI Disposições Finais

Art. 60.º No acto da assinatura do contrato,

Art. 60.º No acto da assinatura do contrato, o tra-balhador estrangeiro prestará juramento de fidelidade, sob compromisso de honra, às leis do País. Art. 61.º Ao trabalhador estrangeiro é vedado o exercício de qualquer actividade política, em territó-rio angolano.

rio angolano.

Art. 62.º Os trabalhadores estrangeiros contratados para prestarem serviço no território nacional, não farão parte dos quadros da administração pública ou do funcionalismo público.

Art. 63.º O Estado reserva-se o direito de adquirir, findo o contrato, parte ou totalidade dos bens que os trabalhadores estrangeiros documentalmente provam pertencer-lhes.

§ único. Ao trabalhador será autorizada a transferência integral para o estrangeiro de importância resultante da transacção feita nos termos do corpo deste artico.

deste artigo.

Art. 64.º Havendo litígio entre as partes contraen-tes, quando não for resolvido pelos órgãos de justiça laboral existentes, será submetido ao Ministro do Trabalho e Segurança Social Art. 65.º Os trabalhadores estrangeiros actualmente contratados obedecem a um dos regimes em alterna-tiva.

Ou mantém o mesmo regime, até à expiração do tempo ajustado em contrato; Ou, havendo acordo das partes contraentes, desde já assínam os novos tipos de contratos previstos neste Estatuto.

Art. 66.º Os paradigmas dos diferentes tipos de contratos com trabalhadores estrangeiros são os anexados ao presente Estatuto.
Art. 67.º As dúvidas suscitadas pela execução do presente decreto serão resolvidas por despacho do Ministro do Trabalho e Segurança Social pacho do Ministro do Trabalho e Segurança Social pacho do Att. 68.º Fica revogada toda a legislação que contraria o disposto no presente decreto.
Art. 69.º Este decreto entra em vigor cinco dias após a sua publicação no Diário da República.

Paradigmas dos contratos individuais a que se refere o artigo 66.º do Estatuto do Trabalhador Estrangeiro na República Popular de Angola.

Do trabalhador cooperante

Do trabalhador cooperante

Contrato de prestação de serviço, a titulo de cooperação celebrado entre (o Estado da República Popular de Angola, Empresa Estatal, Privada, Mista ou Cooperativa) aqui designado por «Contratador» e representado(s) pelo Ministro pasta, nome ou pelo seu representante legal — quando de empresa se trate — fulano(a) ... nome ... no exercício de (gerência, administração ou presidência da Empresa Estatal, Privada, Mista ou Cooperativa) o fulano(a) ... de nacionalidade ... residente até esta data em ... portador(a) do passaporte n." ... com a quelificação profissional de ..., residente em ... de ...

CLAUSULA 1.*

O presente contrato é celebrado ao abrigo do Estatuto do Trabalhador Estrangeiro aprovado pelo Decreto n.º 22/78, de 21 de Fevereiro.

CLAUSULA 2.

CLAUSULA 3.

Este contrato é renovável automaticamente por períodos sucessivos de um ano, se qualquer das partes

não o declarar rescindido por carta dirigida à outra parte, com aviso de recepção pelo menos noventa dias antes do respectivo termo.

CLAUSULA 4.

Além da sua actividade profissional, o contratado compromete-se a ministrar ensinamentos técnicos e científicos aos trabalhadores angolanos.

CLAUSULA 5.*

O contratado e o seu agregado familiar têm direito às passagens de local de origem para o local de tra-balho e vice-versa, assim como ao pagamento do trans-porte dos seus bens pessoais.

Para efeitos desta cláusula, é fixado, em alterna-tiva, o seguinte limite:

a) Por via marítima, dos bens autorizados,
 b) Por via aérea, até 40 Kg, de «excesso de bagagem» pelo agregado familiar.

CLAUSULA 6.

O contratado terá direito:

CLAUSULA 7.

O contratado e o seu agregado familiar têm direito a assistência médica e medicamentosa na República Popular de Angola, em igualdade de condições com os trabalhadores angolanos.

CLAUSULA 8.*

Na falta de recursos locais comprovada pela Junta Nacional de Saúde, o contratado ou qualquer membro do seu agregado familiar podem deslocar-se ao es-trangeiro em tratamento médico, sendo a entidade contratadora a custear as despesas de transporte.

CLAUSULA 9.

Em caso de doença o contratado tem direito a ven cer os seguintes salários:

a) 100 por cento no primeiro mês;
b) 75 por cento no segundo mês;
c) 50 por cento no terceiro mês.

CLAUSULA 10.

O contratado tem direito a seguro social de vida a seguro contra acidentes de trabalho.

CLAUSULA 11.*

O contratado tem direito, em cada período de contrato ao gozo de trinta dias de férias remuneradas.

CLAUSULA 12.*

O contratado pode reclamar por actos lesivos dos seus interesses e violadores das cláusulas contratuais.

CLAUSULA 13.

Ao assinar este contrato o contratado declarou coanecer a Lei Constitucional da República Popular de
angola e em geral as leis em vigor, tendo perfeito
inecimento do Estatuto do Trabalhador Estrangeiro, consignando-se neste contrato todos os devere
demais directios nele inseridos obrigando-se, por isso,
a por ele ser regido.

CLAUSULA 14.

Ao contratado é vedado o exercício de qualquer actividade política em território angolano.

CLAUSULA 15.

As partes acordam em que os litígios emergentes da execução deste contrato sejam, em última instância, da competência contenciosa do Ministro do Trabalho e Segurança Social da República Popular de Angola.

CLAUSULA 16.

As dúvidas suscitadas na execução do presente contrato serão resolvidas por despacho do Ministro do Trabalho e Segurança Social da República Popular de Angola.

II

Do trabalhador residente qualificado

CLAUSULA 1.*

O presente contrato é celebrado ao abrigo do Estatuto do Trabalhador Estrangeiro aprovado pelo Decreto n.º 22/78, de 21 de Fevereiro.

CLAUSULA 2.*

CLAUSULA 3.

Este contrato é renovável automaticamente por periodos sucessivos de um ano, se qualquer das partes não o declarar rescindido por carta dirigida à outra parte, com aviso de recepção, pelo menos noventa dias antes do respectivo termo.

CLAUSULA 4.

Além da sua actividade profissional, o contratado compromete-se a ministrar ensinamentos técnicos e científicos aos trabalhadores angolanos.

CLAUSULA 5.

O contratado terá direito:

- 1- Em alternativa:
- 2. À exportação dos seus bens segundo o artigo 36.º.

CLAUSULA 6.

O contratado e o seu agregado familiar tém direito a assistência médica e medicamentosa na República Popular de Angola, em igualdade de condições com os trabalhadores angolanos.

CLAUSULA 7.

Na falta de recursos locais comprovada pela Junta Nacional de Saúde o contratado ou qualquer membro do seu agregado familiar podem deslocar-se, por sua conta, ao estrangeiro em tratamento médico.

CLAUSULA 8.º

Em caso de doença o contratado tem direito a ven-cer os seguintes salários:

- a) 100 por cento no primeiro mês;
 b) 75 po rcento no segundo mês;
 c) 50 por cento no terceiro mês.

CLAUSULA 9.*

O contratado tem direito a seguro social de vida e a seguro contra acidentes de trabalho.

CLAUSULA 10.

O contratado tem direito, após doze meses de tra-balho efectivo, ao gozo de trinta dias de férias remu-neradas.

CLAUSULA 11.

Ao contratado são garantidos os direitos sociais de previdência e reforma, de acordo com o artigo 37.º.

CLAUSULA 12.

O contratado pode reclamar por actos lesivos dos seus interesses e violadores das cláusulas contratuais.

CLAUSULA 13.*

Ao assinar este contrato, o contratado declarou co-nhecer a Lei Constitucional da República Popular de Angola e em geral as leis em vigor, tendo perfeito conhecimento do Estatuto do Trabalhador Estrangeiro consignando-se neste contrato todos os deveres e de-mais direitos nele inseridos obrigando-se, por isso, a por ele ser regido.

CLAUSULA 14.

Ao contratado é vedado o exercício de qualquer actividade política em território angolano.

CLAUSULA 15.*

As partes acordam em que todos os litígios emer-gentes da execução deste contrato sejam, em última instância, da competência contenciosa do Ministro do Trabalho e Segurança Social da República Popular de Angola.

CLAUSULA 16.º

As dúvidas suscitadas na execução do presente con-trato serão resolvidas por despacho do Ministro do Trabalho e Segurança Social da República Popular de Asueda.

III

Do trabalhador residente não-qualificado

Do trabalhador residente não-qualificado

Contrato de prestação de serviço, a título de coperação celebrado entre (o Estado da República Popular de Angola, Empresa Estatal, Privada, Mista ou
Cooperativa) aqui designado por «contratador» e representado(s) pelo Ministro — pasta, nome — ou
pelo seu representante legal — quando de empresa se
trate — Fulano(a) … nome — no exercício de (gerência, administração ou presidência da Empresa Estatal, Privada, Mista ou Cooperativa e Pulano(a) …
de — de nacionalidade — residente até esta data em — portador(a) do passaporte n.º — de … — com autorização de
residência na República Popular de Angola n.º —
de — de com a qualificação profissional de — residente em —
a Rua — de Bairro — Zona — ,
adiante designado por «contratado».

CLAUSULA 1.*

O presente contrato é celebrado ao abrigo do Esta-tuto do Trabalhador Estrangeiro aprovado pelo De-creto n.º 22/78, de 21 de Fevereiro.

CLAUSULA 2.*

CLAUSULA 3.*

Este contrato é renovável automaticamente por períodos sucessivos de um ano, se qualquer das partes não o declarar rescindido por carta dirigida à outra parte, com aviso de recepção, pelo menos noventa dias antes do respectivo termo.

CLAUSULA 4.*

O contratado terá direito:

CLAUSULA 5.

O contratado e o seu agregado familiar têm direito a assistência médica e medicamentosa na República Popular de Angola, em igualdade de condições com os trabalhadores angolanos.

CLAUSULA 6.

CEADSULA 5.

Na falta de recursos locais comprovada pela Junta
Nacional de Saúde, o contratado ou qualquer membro
do seu agregado familiar podem deslocarse, por sua
conta, ao estrangeiro em tratamento médico-

CLAUSULA 7.

CLAUSULA 7.

Em caso de doença o contratado tem direito a vencer os seguintes salários:

a) 100 por cento no primeiro mês;

b) 75 por cento no segundo mês;

c) 50 por cento no terceiro mês.

CLAUSULA 8.º O contratado tem direito a seguro social de vida e a seguro contra acidentes de trabalho.

CLAUSULA 9.*

O contratado tem direito após doze meses de tra-balho efectivo, ao gozo de trinta dias de férias remu-neradas.

adas.

CLAUSULA 10. Ao contratado são garantidos os direitos sociais de previdência e reforma, de acordo com o artigo 52.º.

CLAUSULA 11.*

O contratado pode reclamar por actos lesivos dos seus interesses e violadores das cláusulas contratuais.

CLAUSULA 12.*

Ao assinar este contrata, o contratado declarou conhecer a Lei Constitucional da República Popular de Angola e em geral as leis em vigor, tendo perfeito conhecimento do Estatuto do Trabalhador Estrangeiro consignando-se neste contrato todos os deveres e demais direitos nele inseridos obrigando-se, por isso, a por ele ser regido.

CLAUSULA 13.

Ao contratado é vedado o exercício de qualquer actividade política, em território angolano.

CLAUSULA 14.4

As partes acordam em que todos os litígios emer-gentes da execução deste contrato sejam, em última instância, da competência contenciosa do Ministro do Trabalho e Segurança Social da República Popular de Angola.

CLAUSULA 15.*

As dúvidas suscitadas na execução do presente con-trato serão resolvidas por despacho do Ministro do Trabalho e Segurança Social da República Popular de Angola.

O Presidente da República, ANTÓNIO AGOSTINHO

O. E. 2/47 - 2800 ex. - I. N. A. - 1978

MINISTERIO DOS CIOS ESTRANGEIROS SECÇÃO DA CIFRA N.º geral TELEGRAMA RECEBIDO Conf./Dact. De EMBAIXADA de Portugal em LUANDA AG Cifrado - Extensimos GCC Expedido em 24 de C/PAA Fevereiro de 19678, às Telex de 196 , às 11,00 Publicado hoje "Estatuto do Trabalhador Estrangeiro na RPA" que revoga Estatuto Cooperante publicado ao abrigo Dec. 99/76 de 23 de Dezembro 1976. Do Estatuto fazem parte contratos paradigmas (ainda não publicados) compreendentes às 3 categorias de trabalhadores previstos: A) trabalhadores cooperantes; B) trabalhadores residentes qualificados; C) trabalhadores residentes não qualificados. Texto e comentários seguem próxima mala. a) SA COUTINHO A. LIMA

EGÓCIOS ESTRANGEIROS SECCÃO DA CIFRA

Conf. / Daci. Bon MI Serviço a que foi atribuido

GCC = MIOC 944 C: PAA 944,1

N.º geral 959

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada de Portugal em LUANDA

Cifrado - Ostensivo

Expedido em de Recebido em 18 de Janeiro Acabado de decifrar de

de 197 , àstelex : de 197 , às 22,00 de 197 , às .

37-confidencial-segundo somos levados crer, com publicacao

haa dias decreto aprovando ''estatuto cooperante'' e respectivo "contrato paradigma" (cujos textos foram transmitidos meu 18) governo angolano teraa tido fundamentalmente em vista dotar-se instrumento jurídico lhe permita celebrar futuro muito proximo contratos com portugueses aqui se encontram seu servico desde independencia situacao indefinida pre-cooperantes e que ficaram angola expectativa viesse ser ratificado ''acordo cooperante'' publicado ainda fase governo transicao (b.o. angola 25set75), ou na de eventual celebracao acordo cooperacao luso-angolano. julgamos saber que teraa sido ministerio financas quem maior interesse manifestou rapida publicacao referido diploma, na medida estaa altamente interessado continuar beneficiar colaboração bancarios portugueses sem os quais, como proprio ministro saydi mingas reconheceu, banca angolana teria practicamente encerrar suas portas, mas que nao parecem inclinados aqui permanecer sem esta-

tuto claramente definido. restantes departamentos que contam concurso funcionarios antiga administracao portuguesa procurarao certamente, e pelas mesmas razoes, Levar estes assinar contratos cooperacao.

tanto quanto me parece, continuação aqui portugueses seraa da maior vantagem do ponto vista político, como creio aliaas ee entendimento vexa. porem, afigura-se-me que beneficios daii emergentes soo se farao verdadeiramente sentir se governo portugues, embora manifestando seu acordo de principio, fizer pressao para — ? — que estatuto daqueles venha ser

-angolano e nao por contratos bilaterais, de cuja impessoalidade pouco ou nada me parece poderemos politicamente vir a retirar. aliaas julgo que pouca pressa angolanos relativamente tal
acordo entre dois países se deveraa precisamente a conviccao de
que poderao circundar necessidade sua negociacao, que por razoes
política interna terao interesse evitar, recorrendo para o efeito
expediente habil, mas demasiadamente obvio, oferecerem contrato
pbr eles regulamentado, e em teoria aplicaavel cidadao qualquer
nacionalidade. isto ee, continuariam contar com portugueses, sem

terem de recorrer portugal.

facto de nenhum portugues poder, sem autorizacao governo, aceitar funcoes publicas sem correr risco perder sua nacionalidade (base xviii, alinea b) lei nacionalidade) tem sido, por sugestao minha, invocado por funcionarios portugueses com o proposito ir habituando estas autoridades a realidade de que governo portugues nao poderaa deixar de ser ouvido por governo angolano relatimente seu futuro. este argumento, entre outros, como o de que se tornaraa imperativo definir previamente aa face ordem juridica portuguesa situacao daqueles para varios efeitos(antiguidade, promocoes, etc.), poderaa abrir caminho sentido Levarmos angolanos aperceberem-se de que ao contrario dao entender, nao estamos desinteressados situacao nossos compatriotas aqui, mas antes que tudo seraa mais facil uma vez assinados acordo cooperacao com portugal e estatuto cooperante portuguees.

finalmente, e como tive oportunidade dizer aii vexa, creio que maioria portugueses, traumatizada dificuldades encontradas durante ultimo ano, parece pouco disposta celebrar com governo angola qualquer contrato em que governo portugues nao seja parte./

valente

Conf. / Duct. de Embaixada Cifredo - Ofinialvox

AEROGRAMA RECEBIDO de Portugal am LUANDA

PAA -EAA

Expedido em de Recebido em 15

de 197 7, às teles de 197 , às 18,0 de 197 , às

P/C : MIOC

24-a seguir se transcreve texto Lei 1/77 troca moeda:

original 844 anoede

''conselho da revolucao

Lei nr 1/77

de 7 de janeiro

havendo necessidade de regulamentar a emissão monetaria e concomitantemente a troca das velhas notas coloniais pelas novas notas nacionais, definidas pela lei nr 71-a/76 de 11 de novembro,

🤏 ao abrigo da alinea a) do artigo 38 da Lexi constitucional e no uso da faculdade conferida pela alinea e) do artigo 32 da masma lei, o conselho da revolucao decreta e eu promulgo o seguinte:

artigo 1

1. o banco nacional de angola, no uso da faculdade conferida pelo artigo 36 da sua ''lei organica'', poraa em circulacao, a partir do dia 8 de janeiro de 1977, as notas representativas da moeda nacionat, criadas peta tei nr 71-a/76, de 11 de novembro,

125

2. na data referida no numero anterior, o banco nacional de angola retiraraa obrigatoriamente da circulacao as notas emitidas pela administracao colonial, mediante a sua troca, ao par, por notas nacionais.

3. a partir do dia 8 de janeiro de 1977, as notas coloniais deixarao de ter valor Liberatorio nao tendo por conseguinte curso Legal obrigatorio.

4. sao consideradas nulas, nao tendo portanto qualquer valor Liberatorio, todas as notas coloniais que aa data da promulgacao da presente lei, se encontrem fora do territorio nacional.

artigo 2

1. a troca, ao par, das notas coloniais que estejam legalmente em circulacao, por notas nacionais, seraa palizada ate ao limite de vinte mil kwanzas por agregado familiar.

2. os montantes que excedam dvalor, referido no numero anterior ficarao aa guarda no banco nacional de angola.

racões, sem prolitizu

- 1. es criada a "comissão nacional para a troca da moeda" (entin), cuja composicac seraa fixada por despacho do ministro das financas.
- cabe aa cnim assegurar o cumprimento do disposto na presente Lei.
- 3. para os efeitos referidos no numero anterior a cntm constituíraa ''comissoes provinciais para a troca da moeda'' (cptm) cujos membros serao nomeados por despacho do ministro das financas.
- 4. aas cptm cabe desempenhar as funcoes que nelas forem delegadas pela cntm e, designadamente, adoptar as medidas consideradas convenientes para a resolucao dos problemas específicos levantados pela troca nas respectivas provincias, desde que nao contrariem o disposto na presente lei.

artigo 4

1. a troca seraa efectuada nos dias 8, 9 e 10 de janeiro de

1977, das 7 aas 18 horas.

- a troca seraa realizada em ''postos de troca'' a criar para o efeito pelo cntm.
- 2. ee desde jaa criado um ''posto de troca'' no ministerio das relacoes exteriores, na qual serado realizadas

 u...,trocas a
 efectuar por membros do corpo diplomatico acreditado na rpa e
 por estrangeiros nao residentes.
- 3. serao criados ''postos de troca'' especiais para a realizacao de trocas por pessoal aquartelado e em servico activo das forcas armadas populares de libertacao de angola (fupk
- 4. nos estabelecimentos prisionais a troca ficaraa a cargo da respectiva direccao.

artigo 7

1no dia 8 de janeiro de 1977, as entidades a seguir indicadas, deverao depositar a totalidade das notas coloniais em seu poder na agencia bancaria onde tenham conta aberta ou, no caso negativo, na agencia bancaria mais proxima.

- a) ministerios e secretarias de estado,
- b) servicos e organismos publicos, incluindo os autonomos e os fundos,

to bralegga barrer and the top ACELDO

- c) unidades economicas estatais,
- d) empresas mistas e privadas,
- e) cooperativas,
- f) comerciantes em nome individual,
- g) mpla e suas organizacoes de massas,
- h) organismos sindicais,
- i) associacoes de caracter sociat, cultural e recreativo.

artigo 8

- todo o cidadao que se apresentar num ''posto de troca''
 deveraa declarar:
 - a) identidade,
 - b) domicilio,
- c) profissao e Local onde a exerce,
 - d) agregado familiar ou pessoa colectiva que representa,
 - e) origem das notas coloniais apresentadas para troca.
- 2. os cidadaos so poderaao apresentar-se nos ''postos de troca'' uma unica vez.

1. para os efeitos previstos na presente lei, considera-se
''agregado familiar'' o grupo de individuos que coabitem e estejam ligados por vinculos de dependencia economica.

2. mao sao considerados membros do agregado familiar todos os individuos que, embora coabitando, tenham meios proprios de subsistência.

3. não são considerados membros do agregado familiar, os individuos que, embora Ligados por vinculos de dependencia economica, tenham residencia diferente.

artigo 10

os estrangeiros nao residentes apenas poderao trocar notas coloniais atee ao limite dos montantes permitidos pela legislacao cambial em vigor.

1. serão encerrados no dia 8 de janeiro de 1977, todos os estabelecimentos comerciais com excepção das farmacias.

2. a partir do dia 8 de janeiro de 1977, os estabelecimentos comerciais poderao apenas aceitar pagamentos em moeda nacional.

artigo 12

a partir da data da promulgacao da presente lei e durante o periodo da troca, fica suspensa a entrada no territorio nacional de pessoas, aeronaves, navios, e demais embarcacoes provenientes do estrangeiro, salvo nos casos expressamente autorizados pelo presidente da republica.

a partir da data da promulgacao da presente lei fica expressamente proibida a venda de vales postais em moeda colonial.

artigo 14

durante o periodo de troca, o banco nacional de angola rea-Lizaraa apenas as operacoes indispensaveis ao regular funcionamento da economia nacional desde que nao perturbem o cumprimento da presente Lei.

artigo 15

durante o periodo de troca ficam os comissarios provinciais autorizados a requisitar os meios necessarios aas operacoes de troca, designadamente, viaturas, equipamentos e edificios.

artigo 16

aquele que, de qualquer modo, prestar falsas declaracoes no acto da troca da moeda colonial pela moeda nacional, pratica crime de sabotagem economica, punivel nos termos do artigo 3 da Lei nr 57/76, de 5 de julho.

as duvidas que se suscitarem na interpretacao e aplicacao da presente Lei, serao resolvidas por despacho do ministro das financas.

artigo 18

a presente Lei entra imediatamente em vigor.

vista e aprovada pelo conselho da revolucao.

promulgada em 7 de janeiro de 1977.

publique-se.

o presidente da republica, antonio agostinho neto.''

The state of the s

valente

rações, sem projuízo de uma formulação final". NESTRANGEIRO

I SERIE - Número 224 en legisland DE ANGOLA

ASSINATURAS

O preço des anúncios é de 225 a idada, ecreticido do respectivo imposte do selo, dependendo a sua publicação do depaisio prévio a efectuar na Tesouraria da Imprensa Nacional de Augola.

SUMARIO

Governo de Transição de Angola

Gabinete do Alto-Comiszário

Para a definição do Estatuto do Cooperante Português em

GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE ANGOLA

Gabinete do Alto Comissário

ACORDO DO COOPERANTE

(Funcionários)

A consolidação dos laços de amizade entre Portugal e Angola e os proposios mútuos de cooperação construtiva conduzem necessariamente a uma definição, através de acordos, das relações a estabelecer entre os dois países em múltiplos aspectos;

Tendo o Conselao de Ministros do Governo de Transição de Angola, aprovado na sua reunião de 4 de Julho de 1975, ó texto do Acordo para a definição do Estatuto de Ocoperante Português em Angola, cujos termos merecem a concordância do Governo Português;

O Alto-Comissário da República Portuguesa neste Estado, aprova o referido texto, que entra imediatamente em vigor.

ARTIGO 1.º

Depois da independência os servidores do Estado e das demais pessoas colectivas de direito público, de nacionali-dade portuguesa, colocados em Augola, poderão conti-nuar ao serviço deste país, nos termos do presente Acordo.

ARTIGO 2.º

A prestação de serviço pelos funcionários e agentes, nos termos do artigo antecedente, será objecto de contratos escritos, outorgados por tempo indeterminado, entre o Governo de Angola e aqueles servidores, de acordo com o paradigma anexo ao presente diploma.

ARTIGO 3.º

Os contratos referidos no artigo precedente deverão set assinados até quinzo dias antes da data da independência do Angola, seim o que se entenderá que os funcionários e agentes de nacionaldade portuguesa não pretendem continuar a prestar serviço no Estado de Angola.

ARTIGO 4.

Os servidores de que trata o presente Acordo, que à data da assinatura do contrato se encontrem em Angola, continuardo a prestar «roviço sem interrupção e sem neceseidade de quaisquer outras formalidades, mas prestarão o juramento a que se refere o artigo seguinte.

ARTIGO 5.º

"Os servidores abrangidos pelo presente acordo prestarão, no momento da assinatura do contrato, juramento de fidelidade ao Governo de Angola, comprometendo-se a respeitar as leis do país e a cooperar na realização dos fins superiores do Estado."

ARTIGO 6.º

O Estado de Angola garantirá aos seus servidores de nacionalidade portuguesa um tratamento identico ao dos funcionários e agentes angolanos da mesma categoria e não menos favorável-too que desfrutavam à data deste Acordo, nomeadamente no que se refere a vencimento e renunerações acessórias de carácter permanente.

ARTIGO 7.0

Por especiais serviços prestados poderá o Governo de Angola aumentar a remuneração estipulada no contrato, mas tal beneficio ou mudança de letra que lhe corresponda não vinculará o Estado Português.

ARTIGO 80

Os servidores abrangidos pelo presente Acordo poderão ser transferidos de um para outro serviço, em conformidade com as suas aptidões e as riecessidades do Governo Angolano, mas em caso algum as suas remunerações certas ou acessórias serão reduzidas.

ARTIGO 9.

Aos servidores contratados de que trata o presente Acordo, será reconhecido o direito ao abono de familia, igual ao estipulado para os demais funcionários, mas

Este projecto poderá todavia vir sofrer alte-

one de monte em que tais direitos forem reconhecidos nos partires en que tenso em que tais direitos forem reconhecidos nos partires de consecuencia de la consecuencia del la co

Os servidores portugueses terão direito a transferir, para o seu país, até 50 por cento das renunerações líquidas que aufiram.

ARTIGO 120

O Governo Português assume a responsabilidade pelo pagamento de aposentações, reformas, pensões e outras remumerações a que os funcionários e agentes portugueses, ou os seus familiares, residentes em Angola, tenham direito quer este haja sido adquirido antes, quer depois da independência.

ARTIGO 13.º

O Governo Angolano assume a responsabilidade pelo pagamento de aposentações, reformas, pensões e indemnizações aos funcionários e seus familiares que adquiram a nacionalidade angolana, ainda que tenham adquirido esses direitos antes da independência.

ARTIGO 14.0

Os servidores portugueses que permaneçam em Angola, gozarão dos direitos de petição, representação, queixa, reclamação e recurso contencioso, nos mesmos termos em que a lei interna do país tais direitos venham a ser reconhecidos aos cidadãos angolanos, relativamente a factos lesivos dos seus legitimos interesses.

O contrato de prestação de serviço, previsto neste Acoño poderá ser dado por findo, por decisão unilateral de qualquer das partes, independentemente de invocação de justa causa, mediante pre-aviso que terá a antecipação mínima de seis meses para o Estado de Angola e de três meses para o servidor.

ARTIGO 16.0

Ocorrendo justa causa, qualquer dos outorgantes pode por imediatamente termo ao contrato, comunicando-a por escrito à outra parte.

ARTIGO 17.0

Constituem justa causa para a rescisão do contrato, por parte do Estado de Angola:

af A quebra, pelo servidor, do juramento de fidelidade;
b) Qualquer facto voluntário praticado pelo servidor,
a que caiba, nos termos da legislação disciplinar
aplicável aos funcionários angolanos, pena de
fimel suspensão de exercício e verleimentos por tempo
superior a noventa dias, nou outra mais grave.

ROLETIM OFICIAL DE ANGOLA

A justa causa de receisto do contrata invocada pelo estado de Angola-terá, sempre de ser comprovada mediante decisão em processo disciplinar instaurado ao servidor, do qual se extratrão certidos a remeter ao Governo Português.

escrito de es geurado de Angola

Ao servidor seño asseguradas, segundo o principio do contraditório amplas ganintias de decisa nos processos disciplinares que lhe sejam instaurados, assegurando-se-the recurso e revisio das decisões que imponham penas, quaisquer que estas sejam.

ARTIGO 21.

O recurso ou revisão das decisões disciplinares, a inter-por nos termos do estatuto que vigore para os funciona-rios turgolanos, será aprecado por uma funta disciplinar constituída por quatro membros dos quais dois serão nomeados pelo Governo de Angola e dois serão eleitos anualmente pelos servidores portingueses residentes em Luanda.

 Presidiră a junta disciplinar um juiz desembatgador, nomeado pelo Governo de Angola,
 A junta disciplinar decide por maioria, tendo o presidente voto de qualidade que só usará em caso de em-One appropriate the action solution of the control of the control

A rescisão unilateral do contrato, por parte do Estado de Angola, sem justa causa ou pre-ariso, dará ao servidor o direito a receber uma indemnização correspondente a seis meses de todas as remunerações a que tivoses direito e ninda ao pagamento do trabalho prestado bem como as pasagens de regresso a Portugal, nos termos do artigo 25.º deste acordo, para si e seus familiares.

ARTIGO 15.

A justin causa de rescisão por parte do Estado de An-gola, ou o abandono injustificado e com pre-aviso do servidor, originarilo para este a perda de todos os direitos e garantias previstas no presente Acordo.

ARTIGO 24.5

Os funcionários e agentes que adquiram a nacionali-dade angolana ficarlo automaticamente sujeitos às lais internas do país, deixando de lhes ser aplicaveis as dis-posições do presente Acordo.

ANTIGO 25.

ANTIGO 25.

Finda a prestação de serviçio por denúncia do respectivo contrato, mediante pré-aviso ou com justa causa, os funcionarios e agentes portugueses terão direito a passagens o requererem, para se correspondente à sua letra, se assim Estados Português e Angolano, em partes iguais, nas contaitores em que, antes da independência, fosse reconhecido transporte de bagagens constituidas por recheio norma de uma casa e uma viatura utilitária, e ainda as suas economias.

Compreende-se por economias:

- a) 1/3 dos vencimentos do cooperante auferidos até à data da independência;
 b) Até 50 por cento dos vencimentos após a independencia, na parte que não tenha beneficiado das transferências previstas no artigo 11.º.

O Estado Português assegurará o ingresso no quadro geral de adidos aos funcionários e agentes que regressem a Portugal finda a prestação de serviço.

ARTIGO 27.0

Findo o contrato de prestação de serviço nos termos dos artigos 15.º e 16.º, o funcionário ou agente português

1013

O regime previsto no presente Acordo podera aplicar-se aos funcionários ou agentes portugueses que celobrem com o Governo de Angola, após a independência deste, pais, o contrato de prestação de serviço aqui previsto.

O presente Acordo entrará em vigor na data da troca dos instrumentos de ratificação e terá duração indeterminada, podendo ser denunciado por qualquer das partes, mediante aviso prévio de um ano.

ARTIGO 30.0

O presente protocolo de Acordo deverá ser assinado pelo Governo de Angola na data da independência e posteriormente ratificado pelos órgãos competentes.

Publique-se

Gabinete do Alto-Comissário de Angola, em Luanda, 13 de Setembro de 1975. — O Alto-Comissário, Teonel Alexandre Gomes Cardoso.

O. E. 9/224 - 3600 ex. - I.N.A. - 1975

Este projecto poderá todavia vir sofrer alte-



MINISTÉRIO DOS MEGÓCIOS ESTRANGEIROS SECCÃO DA CIPRA

Conf. / Dact.

P/C: EAA -PAA

Dow MF o a que foi atribuido EOT

N.º geral 17357

A E R O G R A M A RECEBIDO

de MISSÃO

de Portugal em CEE - BRUXELAS

Elitadax Ostensivo

Expedido em 12 de Setembro de

de 1978 , ds telex de 197 , ds 16,00 de 197 , às

Acabado de decifrar

AGENCIA EUROPA PUBLICA HOJE SOB TITULO "L'ANGOLA ENVISAGE D'ADHERER AA LA CONVENTION DE LOME " SEGUINTE NOTICIA:

" M HENRI SIMONET, MINISTRE BELGE DES AFFAIRES ETRANGERES, A REGAGNE AUJOURD'HUI BRUXELLES APRES UNE VISITE DE PLUSIEURS JOURS EN ANGOLA OU IL A ACCOMPLI UNE MISSION PARTICULIEREMENT IMPORTANTE NON SEULEMENT SUR LE PLAN NATIONAL MAIS SANS DOUTE EGALEMENT SUR LE PLAN DES RELATIONS ENTRE L'EUROPE ET UNE PARTIE DE L'AFRIQUE QUI JUSQU'AA PRESENT S'EN TENAIT AA L'ECART.

RAPPELONS QUE LE ''DEGEL'' ENTRE L'EUROPE ET L'ANGOLA A PRATIQUE-MENT COMMENCE LORS DE LA RENCONTRE ENTRE M. NETO ET LE PRESIDENT DE LA REPUBLIQUE PORTUGAISE. LES CONTACTS QUI SONT ETABLIS MAINTENANT POURRONT AVOIR DES* DEVELOPPEMENTS IMPORTANTS. EN EFFET, L'ANGOLA A INTERROGE M. SIMONET SUR LA PROCEDURE AA SUIVRE AFIN D'ACCREDITER UN AMBASSADEUR AUPRES DES COMMUNAUTES. CECI SERAIT UN PREMIER PAS VERS L'ADHESION DE LUANDA AA LA CONVENTION DE LOME, L'ANGOLA POURRAIT PARTICIPER DEJA EN TANT QU'OBSERVATEUR AUX NEGOCIATIONS POUR LOME II. LA COMMUNAUTE POURRAIT ENVISAGER UNE AIDE POUR LA REMISE EN SERVICE DU CHEMIN DE FER DE BENGUELA JUSQU'AA SON ABOUTISSEMENT AU PORT DE LOBITO".

SIQUEIRA++#

MINISTÉRIO EGOCIOS ESTRANGEIROS SECCIO DA CIFRA

viço-e que foi atribuido

N.º geral 4503

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada de Portugal em

Cifrado -MOSTARSIVAL

944 - CEE

Expedido em de

de 197 , às telex Recebido em 25 de Fevereiro de 197 6. ès 14.00

Acabado de decifrar

de 197 . às

MAIOR PARTE ULTIMA REUNIAO MINISTROS NEGOCIOS ESTRANGEIROS CEE NO LUXEMBURGO FOI DEDICADA PROBLEMAS AFRICA AUSTRAL, PARTICULARMENTE ANGOLA. MINISTRO RUMOR TERIA COMECCADO POR RECONHECER QUE EXISTE UMB "VAZIO DE PODER" DA EUROPA QUE EE PRECISO PRENCHER, QUER EM ANGOLA, QUER EM QUITROS PAÍSES DA ZONA, POR UMA COLABORACCAD VISANDO DESENVOLVER E CONSOLIDAR SUA AUTONOMIA E INDEPENDENCIA, AUXILIANDO DESCOLONIZACCAO, OFERECENDO-LHE COOPERCCAO, ATRAVES ADESAO CONVEN-CCAO DE LOMEE, CONDICIONADA A A RETIRADA DOS VOLUNTARIOS CUBANOS. VAZIO REFERIDO POR RUMOR NAO FOI APENAS EFICACIA AJUDA RUSSA E CUBAANA QUE O PROVOCOU, FORAM 15 ANOS DE AUXILIO E BOA VONTADE PARA COM POLITICA COLONIALISTA PORTUGUESA, E FOI HOSTILIDADE PARA COM O MPLA E PARA COM AUXILIO AMIGO SOVIETICO E CUBANO. AA PERDA COMPLETA DO PRESTIGIO DOS AMERICANOS EM AFRICA PRETENDEM AGORA OS EUROPEUS SUBSTITUIR-SE-LHES, ALFEM DA PREOCUPACCAO GRAVE QUE LHES CAUSA UMA DUZIA DE MILHARES DE CUBANOS QUE PODERAJ AGORA IR ACTUAR NA RODESIA, NA NAMIBIA, CONSTINUANDO A SER UMA FLECHA DA PROGRESSAO POLITICA AFRICANA. ENTRE OS NOVE DISCUSSOES SAO ASPERAS, E JAA O FORAM NA SEMANA

PASSADA, QUANTO AO MERITO E TIMING DO RECONHECEMENTO DO GOVERNO DE LUNADA. FRANCCA TERIA LEVANTADO RESERVAS E PERPLEXIDADE SOBRE A PROPOSTA DE RUMOR, MOSTRANDO CEPTICISMO SOBRE POSSIBILIDADE DE A EUROPA PODER SER AUTENTICAMENTE AUTONOMA, PARTICULARMENTE COM A FALTA DE MEIOS FINANCEIROS DE QUE SOFRE NO MEIO DA PRESENTE CRISE. EUROPA NAO ESTAA EM CONDICCOES DE PRENCHER A AUSENCIA DOS ESTADOS UNIDOS SE ESTES SE DECIDIREM A NAO REAGIR A UMA "CRU-ZADA'' SOVIETICA PARA LIBERTACCAO DOS POVOS AFRICANOS AINDA

EM CONCLUSAG, A CEE ESTENDEU AS MAOS A ANGOLA E CONDENOU AS INTERVENCEOES ESTRANGEIROS EM AFRICA FEZ VOTOS POR UMA COLABORACCAO PROFICUA E CONSTRUTIVA ENTRE A REPUBLICA ANGOLANA E OS SEUS VIZINHOS, E OFERECEU AO GOVERNO DE LUANDA A DISPONIBILIDADE DA CEE PARA CADA VEZ MAIS ESTREITA COOPERACCAO.

MINISTÉRIO DOS EGOCIOS ESTRANGEIROS SECCIO DA CIFRA que foi alribuido BOI-PAA

C:P O I-GAB. ANGOLA

1

N.º geral 1440 AEROGRAMA RECEBIDO de Porlugal em

Cifrado-- Ostensivo

Expedido em de

Recebido em 26 de Janeiro

de 197 , às telex de 197 6, às 14,30

Acabado de decifrar de

de 197 . as

EM ADITAMENTO INFORMAÇÕES DADAS OPORTUNAMENTE POR VIA TELEFONICA SOBRE ASSUNTO, TRANSCREVO A SEGUIR NOTICIA PUBLICADA NO PASSADO DIA 23 POR "'AGENCE EUROPE" SOB TITULO: "LA POSITION DE LA COMMUNAUTE AA L'EGARD DE L'ANGOLA'':

"LE COMITE POLITIQUE, FORME DES DIRECTEURS DES AFFAIRES POLITIQUES DANS LES MINISTERES DES AFFAIRES ETRANGERES DES NEUF PAYS DE LA COMMUNAUTE, VIENT DE TENIR UNE REUNION AA LUXEMBOURG AU COURA DE L

E LE PROBLEME DEL'ANGOLA A ETE PARTICULIE-REMENT DISCUTE.

LE COMITE POLITIQUE A CONFIRME LA POSITION COMMUNE DES NEUF QUI CONSISTE AA SOUHAITER UNE SOLUTION "AFRICAINE" DU CONFLIT, AA L'EXCLUSION DE TOUTE INTERVENTION ETRANGERE. UNE TELLE POSI-TION AVAIT ETE DEJA COMMUNIQUE AUX AUTORITES DE LUANDA PAR LES DIFFERENTS GOUVERNEMENTS ET, EN CE QUI CONGERNE LA COMMUNAUTE, PAR L'AMBASSADEUR NEERLANDAIS. IL A ETE MAINTENANT CONVENU QUE LES GOUVERNEMENTS DE LA COMMUNAUTE SE CONSULTERONT AVANT DE PROCEDER AA UNE RECONNAISSANCE EVENTUELLE DU M.P.L.A.''.

MIHISTÉRIO NEGOCIOS ESTRANGEIROS SECCÃO DA CIFRA

Cont. / Dact. FN que foi atribuido 511 POI - PAA

N.º geral 15201

A EROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada de Portugel em LOURENÇO MARQUES

Cifrado - Dilensivo

Expedido em de Recebido em 29 de Setembro Acabado de decifrar de

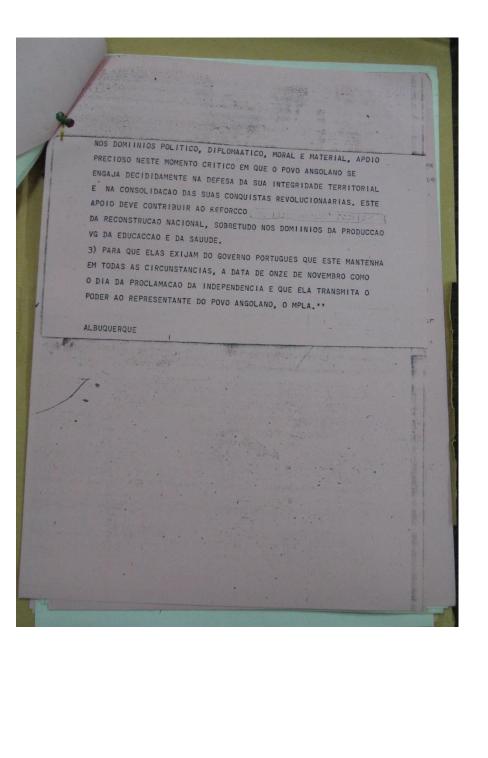
de 197 , às Telex de 1975 , às 17.00

de 197 , às .

CONFERENCIA INTERNACIONAL OSPAA, QUE ONTEM ENCERROU SEUS TRABALHOS NESTA CIDADE, APROVOU SEGUINTE COMUNICADO FINAL SOBRE ANGOLA:

"A CONFERENCIA INTERNACIONAL DE SOLIDARIEDADE PARA COM OS POVOS DE MOCCAMBIQUE, GUINEE-BISSAU, CABO VERDE, SAO TOMEE E PRINCIPE E ANGOLA, REUNIDA EM LOURENCCO MARQUES, CAPITAL DA REPUBBLICA POPULAR DE MOCCAMBIQUE, DE 27 A 28 DE SETEMBRO DE 1975, LANCCA UM APELO A TODAS AS ORGANIZACCOES NACIONAIS E INTERNACIONAIS, A TODAS AS FORCCAS PROGRESSISTAS DO MUNDO, A TODAS AS FORCCAS DE LIBERTACAO NACIONAL E DE PAZ. 1) PARA QUE ELAS DESENCADEIEM NOS SEUS PAIISES CAMPANHAS DE SOLIDARIEDADE E APOIO AA JUSTA LUTA DO POVO ANGOLANO, SOB A DIRECCAO DO MPLA, CONTRA A AGRESSAO IMPERIALISTA. NESTE CONTEXTO, ELAS DEVEM DENUNCIAR ENERGICAMENTE OS INSTRUMENTOS, LOCAIS DE AGRESSAO, ISTO EE, OS FANTOCHES DISFARCCADOS EM MOVIMENTOS DE LIBERTACAO.

2) PARA QUE ELAS MOBILIZEM AS MASSAS POPULARES DOS SEUS PAISES NO SENTIDO DE PRESTAREM UMA AJUDA EFECTIVA E URGENTE AO MPLA



ONV

Publicação 201	H DEFNA SOUTH	Doom
Localidade HONG	FONG	POST Dela 35/ 6/76
Tendência política	Librai /cox	SURVADORA (3)
Frequência	Dreve.	

U.S. under attack United Nations, June 24. The United States has communder heavy attack from Tierd World and communist nations for vetoing Angola's application for membership in the United Nations and the United Nations and the United Nations and the United Nations and the African country become the M5th member. The conclution was considered the African country become the M5th member. The council vote was Jis application for membership and the United States would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said the United States of the veto would be said there, had pressed the Land as Government to the United States of hypocrisy in the United States of short-term of the United States of hypocrisy in the United States of hypocrisy in the United States of hypocrisy in the United States would be under the work out and the United States of the wo

MINISTÉRIO EGÓCIOS ESTRANGEIROS SECÇÃO DA CIFRA

Conf. / Dact.

Serviço a que foi atribuido

SII - PAA

N.º geral 12036

AEROGRAMA RECEBIDO

de EMBAIXADA de Portugel em LONDRES 2 9 30% 1976

XXCXP666 - Ostensivo

Expedido em de como 944/08/0 de 197 . de tole

de 1976, ds 17.00

Recebido em 25 de Junho Acabado de decifrar de

463-angola- times (america under heavy attack at un after angola de 197 , às . veto), daily telegraph (angola clash at un) e financial times (waldheim rebuke) informam atitude americana vetar entrada rpa onu fora severamente criticada tendo representantes africanos considerado veto fora pronunciado ''contra africa e países africanos''. dr waldheim teria tambem lamentado incapacidade conselho segurancca produzir ''accao positiva'' quanto ao pedido admissao angola. referindo encontro kissinger -vorster editorial times (dr kissinger's africa doctrine) diz bloco afro-asiatico onu utilizaria veto americano para associar estados unidos e africa sul, lembrando todavia que se mpla considera presencca cubanos um assunto privado, aquele movimento nao era ainda governo quando se processou incursao.

de acordo a.p., daily telegraph (mobutu warning) refere declaraccao presidente mobutu sentido seriam expulsos zaire todos refugiados angolanos se envolvessem ''actividades subversivas''

cronica chris mullin no semanario tribune (mercenaries : what about that inquiry?) insiste para que o governo britanico prossiga aturadamente proposito inquerito acerca recrutamento

nogueira

Confidential

Foreign Report

Published by The Economist Newspaper Limited 25 St. James's Street, London SWIA 1HG 1422 8 January 1976

Contents

The OAU and Angola
The crunch point for Pinochet
Portugal's moderates hold the reins
France's unhappy spies
South Korea's intelligence coup
Argentina's top of the pops
Gut-price Chinese oil for Rumania

The OAU and Angola

This week Guinea's **President Sékou Touré** threatened to 'destroy' the Organisation of African Unity if its two-day summit on Angola, starting in Addis Ababa on Saturday, fails to recognise the pro-Soviet MPLA as the legitimate government of Angola. The vote is going to be a close-run thing. So far, 19 of the OAU's 46 members have recognised the MPLA. Ethiopia has promised to follow suit after the summit, and other states are expected to do likewise. It is possible that the OAU meeting might, by a majority vote, overturn the organisation's present policy of impartiality towards the three rival factions in Angola. The FNLA-Unita coalition (whose backing from South Africa has lost it ground in the chanceries of black Africa) has so far failed to gain recognition from any black African state.

The MPLA's diplomatic success is the result of (a) the widespread, if naïve, view that the South Africans are nastier than the Russians and their satellites, and (b) direct Soviet pressure – including at least one hefty bribe, if **Mr Thorpe's** informants are to be trusted. The OAU has called for the withdrawal of all foreign forces from Angola, but its secretary-general, **Mr Eteki Mboumoua**, expressed African feelings recently when he criticised Soviet and American intervention but condemned South Africa as 'Africa's enemy number one'. However, not all African leaders agree with his position. The anti-MPLA camp is led by Zambia and Zaïre. Nigeria leads the MPLA supporters. Their positions appear to be irreconcilable.

Zambia's President Kaunda made the obvious point when he said last month that 'we cheat ourselves if we think that by condemning South Africa we are settling things'. He has aligned himself with the western powers and South Africa by his Angolan policy. Late last year, crates of British-made 1adio equipment were air-freighted from Lusaka

ld areas; they had arrived in Lusaka addressed to Zambia's ruling party. resident Kaunda's goodwill is Mr Vorster's most valuable gain from his detente policy. Zambia may well leave the OAU if the organisation recognises the MPLA as Angola's legitimate government.

President Mobutu of Zaire is equally opposed to the MPLA, but he is in a more exposed position, particularly since the recent military setbacks suffered by the FNLA ar the Zaire border. Moreover, his sympathetic attitude towards Israel has brought him under concentrated fire from both Arabs and Africans. The Zaire and Israeli foreign ministers met during Mr Allon's 'mystery' visit to Zürich last month. This meeting was initiated by Zaire, and reliable sources say that its purpose was to discuss the resumption of relations between Israel and African countries. Zaīre's denials of such eiro

During the international oil-and-commodities conference in Paris last month, Nigeria's foreign affairs commissioner, Colonel Garba, is said to have told Mr Kissinger that further support for Israel was not in America's best interest. Nigeria is the second largest supplier of American oil imports, a factor which, he thought, would help him persuade Mr Kissinger to bring pressure to bear on South Africa for the withdrawal of South African forces from Angola. It appears that Colonel Garba got little satisfaction, and soon afterwards Nigeria granted the MPLA \$100m in aid. \$20m was paid in cash, and the rest may take the form of military equipment.

The 122mm rocket-launchers used by the MPLA were also supplied to Nigeria by the e jaa b Russians during the 1967-70 civil war; now they are surplus stock. (Nigeria is planning to reduce its army from 250,000 to 100,000 men.) The Nigerian air force will spend £188m on aircraft in 1976 - mainly Soviet-made Mig 15s, 17s and 21s, helicopters and transport planes. It would not be difficult to divert some of this equipment without neceso attracting much attention, even if the communists and the west agree to stop equipping the guerrilla armies in Angola.

There has been much speculation about why Nigeria suddenly threw its weight behind the MPLA in Angola. South Africa's intervention was, no doubt, a powerful motive. Another may have been the reappearance of Nigeria's bête noire, M. Jacques Foccart, secretary-general for Africa under de Gaulle. As de Gaulle's 'fixer' Foccart had acquired the reputation of a spy-master; he was generally believed to be behind all coups and other intrigues in French-speaking Africa, and he was said to have been responsible for organising the supply of arms and mercenaries to Biafra via Gabon during the Nigerian civil war. Some time last year the Nigerians were informed that Foccart was working with Sdece, the French secret service, and that his current task was to channel money and arms to Flec, the secessionist movement in Angola's enclave of Cabinda - also via Gabon. Cabinda is rich in oil, as Biafra was, and the parallel between Flec's ambitions to break away from Angola and Biafra's attempted secession was close enough, allegedly, to galvanise Nigeria into action.

Foccart was on intimate terms with the rulers of some of the former French colonies, notably Ivory Coast and Gabon, but in many others he was unpopular. Guinea accused 105, 17 him frequently of plotting against African governments. When Foccart was dismissed by President Giscard d'Estaing there was openly expressed satisfaction in several African capitals. It is possible that Mali recognised the MPLA because of Foccart's reappearance on the Angolan scene, if not because of Mr Thorpe's 'bribe'.

President Idi Amin of Uganda, the current chairman of the OAU, has on the whole identified himself with President Mobutu's attitude to the Angolan question. For a LECE

africa

finterval last month, he came out in favour of Soviet support of the MPLA; the ssians had gone into Angola 'not to interfere', he said, but to strengthen the Angolan creign forces in Angola – including the Russians – as 'murderers', and argued that the south Africans were in Angola before Angola's independence 'according to an agree-as chairman, will help to prevent the MPLA getting majority recognition at the OAU summit.

The crunch point for Pinochet

No one in London gave much credence to the Chilean government's statement of denial that **Dr Sheila Cassidy** had, as she claimed, been tortured with electrodes by agents of the Directorate of National Intelligence (Dina) in the Tres Alamos detention centre on I November. The record of Dina – privately described even by senior Chilean officers as 'Chile's gestapo' – for incompetent thuggery is too well-known, and hostility to the junta too deeply entrenched, even among many of its initial sympathisers in other countries. In another situation, some basic questions might have been asked about Dr Cassidy's behaviour in Chile. How did she come in contact with a Chilean revolutionary group, the Mir? Did she not understand that treating gunshot wounds without informing the police is a criminal offence in most democratic countries, not just in dictatorships like Chile? But these questions were lost in the charge of torture.

The resignation of **General Sergio Stark Arellano**, formerly the army chief of staff, was not – as was widely assumed in the British press – connected with the Cassidy affair. He originally tendered his resignation at the end of October, after it had been politely suggested to him by **President Pinochet** that the time had come for him to step down; among the alternative jobs he was offered was the post of ambassador in Madrid. But Arellano's departure signals a far more serious crisis for the regime than the diplomatic repercussions of the Cassidy affair.

Arellano was, without any question, the most formidable figure in the Chilean high command apart from Pinochet himself. He is highly intelligent, although taciturn with strangers, and played a more significant part in the preparations for the 1973 coup—according to many of those who took part in it—than the president. Although he once served as aide-de-camp to ex-President Eduardo Frei, there is little substance in the rumours that Arellano is in sympathy with Chile's Christian Democrats, and even less in reports that he favours a return to civilian rule. Arellano's political quarrel with Pinochet—apart from understandable factors of personal jealousy—has actually

centred on the junta's economic policy or, rather, its social effects.

Like the air force chief, **General Gustavo Leigh**, who has publicly attacked Chile's entrepreneurs for 'anti-social behaviour' on several notable occasions, General Arellano is known to have had serious doubts both about the speed of denationalisation and the cost – in terms of unemployment (running at 16 per cent in greater Santiago at the end of 1975), reduced living standards and bankruptcies among smaller firms – that have resulted from the monetarist 'shock treatment' applied by the current minister of economy, **Jorge Cauas**. He has been reinforced in these views by contacts with civilian critics of the policy, notably **Orlando Saenz**, formerly the president of the industrialists' association, Sofofa, who has become the institutional critic of the junta's economic

CIOS ESTRANGEIROS

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada de Portugal em LONDRES

Serviço a que foi alribuldo SII - PEA - PAA

Clirade - Ostensivo

Expedido em de

de 197 , às telex

GAB. ANGOLA 1 4 JA 13 Recebido em 12de Janeiro Acabado de decifrar de

de 197 6, às 23,00 de 197 , às _ --

944 944-0VA

imprensa domingo assinala maior importancia cisao verificada

cimeira oua com 22 países advogando legitimaccao mola e condenando violentamente intervenccao sul-africana e restantes 24 defendendo ponto de vista moderado representaccao tres movimentos e desagrovando toda a intervencção externa: observer (oua split down middle), sunday times (angola splits africa in two) e (marxist slams ''africa traitors'') sunday telegraph

(amin urges caution as oua solits over angola) e sunday express

(hard dealing starts talks on angola). divergencias teriam sido acentuadas discurso violento presidente samora machel verberara africa do sul tratando ''seus aliados'' holden roberto e jonas savimbi de traidores aa causa africana. impressao discurso machel fora mitigada moderacao intervencao seretse khama e Leopoldo senghor lembrando sería contra principios oua reconhecer unilateralmente qualquer dos movimentos e condenando

este sentido acentuando que reuniao se nao destinava a criticar movimentos e personalidades envolvidas, mas a resolver o problema de angola. correspondente sunday times acrescenta diri-

todo tipo intervenccao estrangeira. general amin actuou tambem

gentes mola tencionariam apresentar cimeira oua plano alegada invasao de Luanda pela africa sul estaria projectado para antes

da independencia. de acordo director informaccao mpla luis al-

meida a invasao pelo sul utilizando coluna blindada seria com-

POLITICA AFRICA

pletada pelo mar com tropas helio-transportadas se destinariam Liquidar agostinho neto e instituir governo formado outros dois movimentos, ''colaboracionistas'' do mpla e portugueses. esta informaccao seria oriunda fontes ocidentais e plano teria aprovaccao dr. kissinger. primeira parte fora posta pratica, mas dr. savimbi teria recusado segunda fim evitar derramamento sangue e implicaccoes políticas flagrante intervenccao sul africana.

de acordo com um artigo de david martin no observer (american warships are ''off angola'') o envolvimento militar da africa do sul e dos estados unidos em angola seria muito maior do que se calcula. esta informaccao sería baseada num relatorio preparado por ''uma organizaccao internacional reputada'' e indicaria que os e.u.a que ha bem pouco protestavam contra a presencca de dois vasos de guerra sovieticos junto angola para ali teriam enviado jaa em dezembro (74 ?) uma frota constituida porta-avioes ''independence'', um cruzador e tres destroyers que teria a seu cargo ''uma missao no conflito angolano'' entre os días 15 a 23 novembro. por outro lado numero tropas sul-africanas operando angola orccaria entre 4000 a 6000 homens. artigo prossegue citando com profusao detalhes rota, operacionalidade, missao e constituiccao frota americana e efectivos sul africanos bem como , mutua colaboraccao a partir elementos fornecidos referido relatorio da autoria sean gervazi, sua qualidade consultor centre for international security studies, entidade independente que se dedica analise actividades cia e departamento defesa.

correspondente diplomatico sunday telegraph (britons join the fighting) informa que mercenarios britanicos recrutados coronel

''mad mike'', hoare estariam combatendo a favor das forccas direitistas em angola. recrutamento estaría ainda ser incrementado fim Limitar ganhos obtidos ultimamente pelo mpla com apoio sovietico e cubano. para aquele efeito agentes da unita/fnla ter-se-iam deslocado a Londres, escocia, francca, belgica e suicca. elementos a recrutar destinar-se-iam substituir efectivos sul africanos se espera retirem breve e operaccao seria dirigida por hoare a partir gwelo na rodesia. por ultimo o sunday times (what marxism means in Luanda) em reportagem do correspondente em Luanda diz haver sinais concludentes de que muitos dos portugueses que haviam abandonado angola teriam readquirido confiancca no mpla e estariam a regressar. para este efeito teria contribuido noticia de que militantes mpla teem garantido em Luanda o respeito pelas casas e Lojas mesmo quando abandonadas.

cimeira oua prossegue hoje ocupando primeiras paginas jornais e noticiarios radio que acentuam impasse criado profunda divisao estabelecida entre defensores reconhecimento unilateral mpla e apologistas linha conciliatoria: times (uganda's balancing act in divided oua), guardian (oua at risk in angola split), daily telegraph (deep african split as amin holds out over angola), financial times (oua tries to end angola deadlock), morning star (''five nations under us orders on angola voting'') e daily mail (treat of walk-out after clash at angola summit). para alem problema concrteto discussao caso angolano. imprensa sublinha reuniao oua teria implicaccoes mais profundas incluiriam propria sobrevivencia organizaccao face marcadas divergencias ideologicas estados membros. entretanto secretario-genal adjunto

oua sr. peter onu teria revelado estariam em consideraccao duas propostas, uma subscrita nigeria apoiada 22 nacoes, e outra do senegal conjuntamente 21 membros. primeira advogaria causa mpla, supondo-se segunda rejeitaria reconhecimento qualquer das faccoes apelando reconciliaccao mesmas, condenando ambas intervenccao sul-africana. o departamento de defesa americano, por outro lado, negaria o alegado envio de uma frota de guerra para junto de angola. de acordo morning star, primeiro-ministro quine-conakry na sessao oua teria acusado zaire, senegal, camaroes, costa do marfim e gabao de terem sido instruidos pelos estados unidos quanto maneira de actuar durante cimeira.

daily telegraph (russian pledge support) afirma ter-se desencadeado luanda campanha publicitaria meios comuniaccao realccando auxilio prestado luta mpla pela russia e cuba. ainda de acordo este jornal (battle for key town in angola) prosseguiriam hostilidades angola com mpla empenhado conquistar cidade <u>luso</u> pela sua importancia estrategica relaccao caminho ferro benguela.

nogueira

AEROGRAMA RECEBIDO

Conf. /- Dact.

GAB A NGOLA

de Embaixada de Portugal em BONN EIJENNEX-LEBISSISM

Expedido em de 944-00A de 197 . Estelex Recebido em 14 de Jansiro de 197 5, às 20.00

Acabado de decifrar de 944 0017 de 197 , às 7 - CIRCULOS POLÍTICOS ESTA CAPITAL LAMENTAM FRACASSO CONFE-REENCIA CIMEIRA QUA ACERCA CONFLITO ANGOLA OBJECTO COMENTAARIOS PREOCÚPACCAAO PARTE IMPRENSA RFA. DIAARIO LIBERAL ''KOELNER--STADT-ANZEIGER'' SOB TITULO ''AFRICA DESUNIDA'' FAZ-SE ECO PALAVRAS ATRIBUI PRESIDENTE KAUNDA MESMA CONFEREENCIA 'OUA ERA INCAPAZ DETERMINAR DESTINO AFRICA E QUE VERDADEIRAS DECISOOES A. SOBRE ANGOLA ERAM TOMADAS EM MOSCOVO E WASHINGTON ... CONCLUI MESMO JORNAL "ANGOLANOS SAO OBRIGADOS VIVER COM ESTE DILEMA - EMORRER". ARTIGO CONSAGRADO VISITA MINISTRO ESTRANGEIROS ZAAMBIA, RUPIAH BANDA, ESPERADO HOJE DIA 14 BONN, "GENERAL--ANZEIGER'' (LIBERAL) REFERE QUE MINISTRO GENSCHER, A QUEM SEU COLEGA ZAMBIANO INFORMARAA PRIMEIRA MAAO DECURSO CONSULTAS OUA SOBRE ANGOLA, PRETENDE ENCORAJAR PAILSES AFRICANOS SENTIDO TO-MAREM PROOPRIAS MAAOS DEFESA SEUS INTERESSES APESAR FRACASSO CONFEREENCIA ADIS-ABEBA. MINISTRO ESTRANGEIROS ZAMBIANO SERAA TAMBEM RECEBIDO POR PRESIDENTE SCHEEL, CHANCELER SCHMIDT E MI-NISTRO COOPERACCAAO BAHR. SUBLINHA MESMO JORNAL QUE PRESIDENTE KAUNDA EE UM DOS CHEFES ESTADO AFRICANOS FAVOR SOLUCCAAO PACI-FICA PROBLEMAS SUL AFRICA, PONTO VISTA TAMBÉM DEFENDIDO REITE-RADAMENTE ESTE GOVERNO FEDERAL. MESMO CONTEXTO ''FRANKFURTER RUNDSCHAU'' (LIBERAL ESQUERDA) REFERE TER SIDO ACENTUADO EM CHIRCULOS GOVERNAMENTAIS BONN QUE ''GOVERNO FEDERAL CONSIDERAVA MELHOR SOLUCCAAO PARA ANGOLA GOVERNO UNIDADE NACIONAL DOS TREES

MOVIMENTOS LIBERTACCAO ENQUANTO NAAO FOSSE ALCANCCADO ACORDO SO-BRE CHEFIA UM UUNICO MOVIMENTO LIBERTACCAAO ANGOLA''.

R) RODRIGUES LOPES

NEGOCIOS ESTRANGEIROS SECÇÃO DA CIFRA

Conf. / Dact. P/ 08) Serviço a que foi alribuido

> SII-PAA-POI GAB ANGOLA

N.º geral 619

A E R O G R A M A RECEBIDO N.º 30

de Embaixada

de Portugal em LONDRES

Cifrado - Obiensival

Expedido em de guu-ovA de 197 Recebido em 14 de Janeiro

de 197 6, às 23.30

Acabado de decifrar 944/00 de 197 , às

questao angolana, termino inconclusivo cimeira oua e suas implicaccoes internacionais ocupam impressionante espacco imprensa hoje. times (future of oua in question after total failure to agree on angola), guardian (african summit fails to break angola deadlock)

produced screening a financial times (angola summit ends in failure) e daily telegraph (nigeria ''poised to move in'' as summit collapses) acentuam que conferencia oua encerrara sem que se tivasse chegado acordo qualquer dos pontos discutidos, inclusive condenaccao africa do sul, tendo dirigentes africanos, segundo o times, partido mais profundamente divididos do que nunca desde fundaccao organismo. se, prossegue o times, a cimeira se cifrou derrota mpla por nao ter conseguido seus objectivos reconhecimento, em ultima instancia vitoria grupo paises se opuseram viraa f a ser de natureza pirrica tendo em vista hegemonia alcanccada mola no territorio angolano. a grande derrota, porem, tal como admitido pelo vice-presidente quenia, sr. daniel moi, havia sido para a diplomacia pan-africana falhara totalmente seus objectivos com consequente prejuizo povo angolano.paratetamente alguns jornais referem declaraccoes sr. reginald maudling porta-voz conservador negocios estrangeiros, produzidas ontem tv-canal 2 em entrevista concedida ludovic kennedy sugerindo ce tome, ela propria, iniciativa tentar soluccao problema angolano.

por outro lado os estados unidos, embora publicamente tivessem lamentado o fracasso da oua em alcanccar resultados positivos quanto problema angolano, ter-se-iam regozijado
divisao nitida estados africanos reforecaria posiceao teem
defendido: financial times (us ''regret'' at africa disunity) e guardian (angola tonic for u.s.). artigo correspondente
luanda financial times (fnla, unita ''in fierce clashes'')
volta referir-se desinteligencias verificadas unita fnla se
teriam traduzido em combates elementos duas forceas com vitimas ambas partes, consequente evacuaceao moccamedes e
barco refugiados se dirira walvis bay.
televisao ontem, daily telegraph (kaunda starts angola talks

0

with nyerere) e outros jornais referem diligencias encetadas presidentes kaunda e khama junto presidente nyerere fim prosseguirem tentativas obter conciliaccao angola referindo radio tambem presencca presidente machel. telegraph (the forgotten thousands in angola) refere ainda situaccao dramatica povo angolano principal vitima conflito com perda seus parcos haveres contexto absurdo de paíis potencialmente rico.

morning star (premier of angola blasts ''criminal conspiracy''
by west) --? -- -? --, -?-,
tambem referidas outros jornais, intenccao mpla prosseguir
luta contra '' agressao externa''.

maioria jornais consagra ainda fundos e editoriais ao problema assinalando sobretudo incapacidade oua actuar como corpo
unico e coeso. ronald watts no times (amin's role in oua
stalemate) apontando cisao partes iguais estados africanos
ressalta papel uganda que atraves actuaccao general amin,
embora adoptando ''tecnicamente'' posiccao neutral, tudo
fiz^{er}a prevenir reconhecimento unilateral mpla. no financial
times bridget bloom (s superpowers in the
wings) discute asserccao proferida presidente kaunda ves-

nera cimeira atribuira eventual fracasso reuniao incapacidade estados africanos actuarem aa margem influencia super-potencias este jornal, ainda, comenta (africa splits down the middle) cimeira seus aspectos positivos, ressalvando franqueza alcanccada discussao, ponto de vista partilhado guardian (a fiasco, but no case for shame) que, assinala nível dessa ssombrado decorrera assembleia com desinibida troca opinioes. times (russia's african empire) contudo cree que capacidade africa resolver seus proprios problemas se desvanecera cimeira oua face actuaccao super-potencias com vitoria evidente posiccao sovietica. daily express (eyewash in africa) e daily mail (russia rumbled) veem com alivio o nao reconhecimento oficial do mpla que significaria aceitaccao tacita oua influencia sovietica africa.

no times (the future of southern africa) em carta leitor terence ranger discorda lord Chalfont sua critica intervenccao sovietica angola dizendo mesma deveria implicar critica simultanea envolvimento sul-africano.

guardian refere dois artigos preocupaccoes americanas dificuldades fazer avanccar negociaccoes salt acentuando problema angolano ee um dos que contribuem obstar progresso mesmas.

nogueira

JOÃO TEIXEIRA DA MOTTA

22/1/76 MO

944-00A

CIMEIRA EXTRAORDINÁRIA DA QUA PARA TRATAR DA QUESTÃO DE ANGOLA

I - Antecedentes

A Organização da Unidade Africana de há muito que se vinha preocupando com o problema de Angola, sendo assim que, orga - nizada pelo Marechal Amán, Presidente do Uganda e Presidente om e - xercício da Organização, se iniciava em 30 de Setembro passado uma reunião da Comissão de Conciliação para Angola, criada pela XII e Cimeira dos Chefes de Estado da OUA.

Em resultado dessa reunião, fora enviada uma missão de conciliação e inquérito a Angola, a qual depois de visitar aquele território, de novo se reuniu em Kampala, tendo, no fim de prolon gadas discussões, proposto nas suas resoluções um cessar fogo e que não se reconhecesse qualquer independência unilateralmente declarada.

Para ratificar as decisões da Comissão foi depois de cidido convocar o Bureau de Chefes de Estado da XIIº Cimeira que, sem
ser a esse nível e com algumas ausências, se reuniu em Kampala em fi
nais de Outubro, com a presença dos três Movimentos angolanos que

2.

igualmente propôs um cessar fogo e a formação de um governo de uni-

Ambas estas iniciativas, a que o Governo português, con vidado a enviar representantes, deu o seu apoio, não produziram pois qualquer solução prática do problema, o que de resto já era esperado.

Surgira entretanto uma proposta do Presidente Siad Barre da Somália para que se runisse uma Conferência Extraordinária de, dos Chefes de Estado da OUA a fim/com a sua autoridade, tentar pôr cobro ao conflito em Angola.

Esta proposta, tendo sido apoiada por um número suficiente de outros Estados, levou o Presidente Amin a convocar a reunião para o dia 10 do corrente na sede da OUA.

Já antes da efectivação da reunião se dividiamos observadores sobre os possíveis resultados da mesma pois, se uns esperavam que deste modo a África viesse a reconhecer a República Popular de Angola proclamada pelo HPLA (tendo mesmo Sekou Touré ameaçado abandonar a Organização se esta não reconhecemse a RPA), outros esperavam uma

qualquer solução de compromisso, havendo ainda outros que mais copticamente não esperavam que a Conferência produzisse quaisquer resultados dadas as divergências de opinião em conflito.

Os antecedentes imediates da reunião eram sobretudo do minados pelas acções das duas super-potências que claremente inter-vinham no desenrolar dos acontecimentos dm Angola:

Na reunião ministerial da NATO efectuada em Bruxelas em meados de Dezembro passado, o Secretário de Estado Kissinger, alu dindo ao fornecimento maciço de armamento soviético so MPLA, toria dito em termos firmes que os Estados Unidos se opariam à tentativa soviética de dominar Angola. Esta atitude viria a ser contrariada polo Senado americano, o qual, dias depois, ao estudar a questão do suxílio americano ao estrangeiro, rejeitou as propostas da Administra - ção de apoiar com armas e dinheiro os Movimentos angolanos anti-so - víéticos, colocando assim a política de Kissinger numa situação de fraqueza perante a União Soviética.

Perante esta ofensiva do Congresso, Kissinger, em conferência de imprensa em 25 de Dezembro passado, reafirmou que cont<u>i</u> nuaria a sua política em relação a Angola pois que a questão não d<u>o</u>

4.

pendia de Angola representar ou não interesses vitais dos Estados Ude saber
nidos mas sim se a União Soviética apoiada por forças expedicioná rias cubanas podia impor a dois terços da população de um país que
a ele se opõem, um governo do seu agrado, sem es Estados Unidos darem o mínimo de apoio económico e militar a esses dois terços da população, que só por si e sem tropas americanas resistem a forças expedicionárias estranhas ao continunte e à maciça introdução de material de guerra soviético.

II - A reunião

A reunião realizou-se em Adis-Abeba de 10 a 12 do corrente e a ela, além de 15 Chefes de Estado, estiveram presentes os Presidentes da UNITA e da FNLA que aproveitamam a reunião para pedirem a admissão de seu Governo Provisório na Organização, tendo o ser MPLA recusado a fazer-se representar a não que esta reconhecesse a RPA, a qual pela ofensiva que desde há dias prosseguia na frente Norte, acabava de desmoronar o poder ao FNLA retirando-lhe as suascredibilidade.

Depois de um moderado discurso de abertura proferido pelo Presidente Anin, o primeiro orador, o Presidente Machel de Mogambique declarou em termos muite fortes que não devia haver compromissos na condenação da invasão sul-africana pois caso contrário se corre o risco de que isso se repita, condenando igualmente os seus "aliados" Holden Roberto e Jonas Savimbi, "agentes do racismo", e "traidores à causa africana".

O Presidente Barre da Somália, na sua alocução, justificou a ajuda material formecida ao MPLA por parte da URSS e de Cuba como correspondendo ao que toda a Africa sempre pediu aos países socialistas e progressistas para a libertação de continente.

O Piticiro Ministro da Guiné-Conakry denunciou e Zeire, Camarões, Costa do Marfim, Senegal e Gabão como representantes dos Estados Unidos na Conferência.

Com efeito, poucos dias antes de esta se iniciar, o nono Assistente do Secretário de Estado para os Assuntos Africanos ,
William Schauffelle, visitara estes países, ao que se julga na se quência de uma recente decisão tomada pelos EUA de ligar a aju da sconómica fornecida aos países estrangeiros às suas votações nas

6.

Nações Unidas, e que deste modo se alargava à votação em Adis-Abeba (de acordo pois com a chamada política dos carrots and sticks).

A esta linha, mais radical, que era seguida pelos 22 Estados que reconheciam a RPA, contrapunha-se desde o infcio ou - tra de igual número (o Uganda e a Etiópia não devendo tomar posi - ção devido às suas funções de presidente e hóspede da reunião) que, mais moderadamente, preconizava o cessar fogo, a formação de um governo de unidade nacional e que, condenando também a intervenção sul-africana exigia, contudo a retirada de todas as forças estran - geiras implicadas no conflito.

De entre os que seguiam essa última linha, parecem de referir as declarações do Presidente Senghor do Senegal que, em no me dos três princípios "africanidade, democracia e não-alinhamento", reclamon a condenação com a mesma energia das intervenções extra-a-

7.

fricanas, quer estas sejam americanas, europeias ou asiáticas, e se pronunciou a favor de um "compromisso dinâmico".

Igualmente o Presidente Kaunda da Zâmbia, depois de referir que a mitipatia por qualquer dos Movimentos não tornava a sua existência nula e que mau grado das suas irredutibilidades ideo lógicas nenhum pode ser excluído das responsabilidades de reconstrução nacional, pronunciou-se a favor de uma fórmula de compromisso "cessar fogo, governo de união nacional", lamentando que os Estados africanos sejam incapazes de tomar decisões por si, à margem das políticas das grandes potências, e que, portanto, as grandes decisões so bre Angola sejam tomadas em Washington e Moscovo.

Ressaltou também , dentro da linha conciliatória a posição do Presidente Amin o qual "técnicamente" neutral, fez todo o possível para impedir o reconhecimento da RPA que desagregaria talvez definitivamente a Organização a que Preside.

Estas duas linhas cristalizaram-se na apresentação, respectivamente pela Nigéria e Senegal, de duas resoluções que se opunham nos termos acima descritos, sendo de referir que a proposta senegalesa depois de condenar sem equivoco a intervenção sul-africana,

8.

exigia "a retirada imediata de todas as forças estrangeiras, nomea damente as da União Soviética, de Cuba, dos Estados Unidos e de quaisquer outros países implicados".

Assim, depois de um período inicial de confrontação verbal e de uma segunda parte em que vários observadores julgarem ter-se chegado a um compromisso, na manhã de dia 15 foi inesperadamente publicado um comunicado que, afirmando apenas que a Assembleia decidira "suspender a sessão a pedir ao Bureau da OUA que seguisse de perto o problema angolano", proclamava pois o fracasso da reu - nião.

Segundo o jornal "Times", que acentuou que a Confe rência se encerrara sem que se tivesse chegado a acordo sobre qual
quer dos pontos discutidos inclusive a condenação da Africa do Sul,
tendo os dirigentes africanos partido mais profundamente divididos
do que nunca; se a Cimeira representou uma derrota para o MPLA que
não conseguiu o seu objectivo em última instância, a vitória do gru
po dos países que se lhe opuseram virá a ser de natureza pírrica
dada a hegemonia alcançada pelo MPLA no território angolano.

9.

III - Possíveis consequências

Mão se podem ainda prever todas as possíveis consequências do fracasso de reunião.

Por um lado revelou a imptência e ineficácia da Orga-MISAÇÃO para resolver um problema africano mas cuja importância ultrapasse o continente. Por outro, mostrom claramente que, debaixo da unidade aparente que sempre se procurara apresentar e que é a razão de ser da Organização, bavia uma profunda divisão ideológica entre os seus membros, o que permitiu a certos observadores por em dúvida a sobrevivência política da Organização como elo de união em tre os países que a compõem.

Ficaram deste modo nas mãos das super-potências os poê deres de decisão sobre o assunto; para elas, os resultados da reunião podem-se considerar accitáveis pois para os Estados Unidos era importante que a RPA não fosse reconhecida o para a Rússia não fosse condenada a sua interfereência directa no assunto.

 ϵ assim que assumem releve as declarações feitas há dias per Eissinger de que o problema de Angola estaria resolvide de

1 ...

erwate senegalesa:

tro de um mês, as quais se não forem interpretadas como um mero e $\underline{\mathbf{x}}$ pediente para pressionar o Congresso, parecem indicar a possibilidade de se estar em vésperas de qualquer solução negociada para o problema, a qual poderá inclusivamente ser discutida em Moscovo onde Kissinger acaba de chegar afim de negociar o novo acordo de redução de armas estratégicas, e a importação pelos russos de cereais americanos.

É assim também que os jornais americanos já mesmo antes da Cimeira afirmavam que a Rússia estaria disposta a apoiar um governo de unidade nacional em Angola, sugerindo-se também que es EUA poderiam ceder no seu apoio ao FNLA e favorecer uma aproxima ção entre o MPLA e a UNITA (já de resto em luta aberta com a facção Chipenda do FNLA que parece estar a ser completamente destruida na frente Sul).

Como incógnita resta ainda saber até que ponto a URSS poderá influenciar a conhecida irredutibilidade do MPLA a qualquer solução negociada.

De resto, de acordo com suposições publicadas por jor nais americanos, a cessação do apoio bélico da URSS (avaliado por Kissinger em US \$ 200 milhões) ao MPLA já não parece enfraquecê-lo:

1 ...

pla e nela proposta

11.

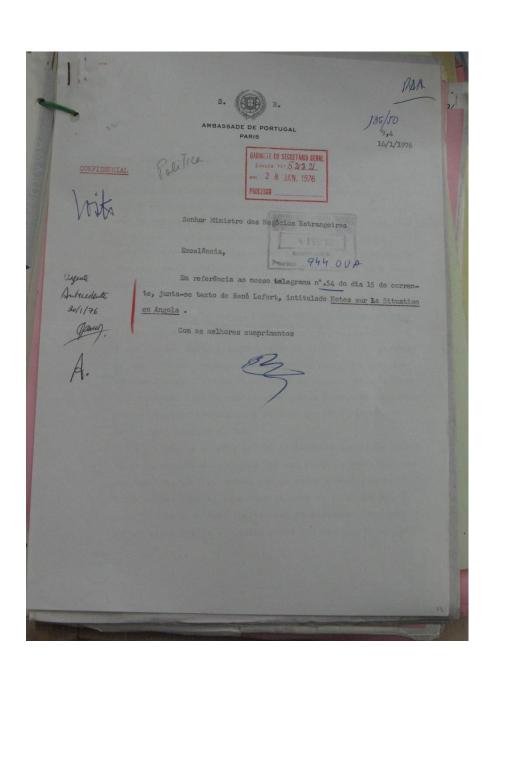
o que, se por um lado permite à Rússia tornar-se mais flexível, per outro permite à RPA por si e independentemente do auxílio cubano permanecer na mesma intransigência.

A questão de Angola representa pois, em palavras de resto atribuidas a Kisâinger em conversa com o Ministro israelita Allon, um "teste de vontades" entre a URSS e a América, que poderá ter profundas repercussões nontros domínios nomeadamente no Médio Oriente, pois que a Rússia poderá não tomar a sério as ameaças americanas visto se ter mostrado, devido à oposição do Congresso, a fra queza da América para reagir de forma convencional às ofensivas soviéticas o que, aliás, parece ser confirmado pela maneira como os dirigentes soviéticos, à chegada de Kissinger, responderan às alu-sões que este fizera de que seria discutido o problema de Angola.

Lisboa, 22 de Baneiro de 1976.

João Teres da moto

monosta senegala-



Quelles sont aujourd'hui les positions respectives des trois mouvements: FNLA, UNITA et MPLA?

Le FNLA n'était plus ces dernières années qu'un appareil militaire. Régulièrement battu depuis quelques mois, il
a été progressivement remplacé dans le Nord de l'Angola par
des unités de l'armée régulière zaTroise qui sont incapables
de contenir l'offensive actuelle de la République Populaire.
Sans organisation politique, sans appui populaire, devenu le
paravent de la pénétration zaTroise en Angola, le FNLA semble
condamné à disparaitre rapidement de la scène angolaise.

Les forces militaires propres à l'UNITA restent extrêmement modestes. Le manque d'organisation politique et administrative empêche l'UNITA de rendre la République Démocratique viable. Enfin l'essence même de l'UNITA et du prestige de Jonas Savimbi repose sur le souvenir ravivé de l'ancien royaume Umbundu, ethnie majoritaire en Angola. Sous la pression du MPLA, l'UNITA, handicapée par sa dimension régionale et son caratère archaïque, a dû pour survivre tomber dans l'orbite de l'Afrique du Sud.

A l'opposé le MPLA est la seule force politique moderne et multiraciale en Angola. Il est aussi le seul mouvement nationaliste si l'on entend par là qu'il est implanté, certes à des degrés divers, dans tout le pays et qu'il défend la constitution d'un état indépendant et souverain dans les frontières actuelles de l'Angola. Fondé par des cadres et intel-

lectuels issu de l'élite de la société africaine - la petitebourgeoisie urbaine, en général métisse - le MFLA a gagné pendant la lutte anti-coloniale l'appui de la majorité de la population travaillant dans les secteurs avancés de l'économie angolaise: la petite-bourgeoisie et le monde ouvrier qui estiment que le MPLA seul pourra satisfaire leurs aspirations nationalistes et construire un état et une économie moderne. Et de fait, les dirigeants du MPLA, très marqués à la suite de leurs études en Europe par les valeurs culturelles occidentales, sont les seuls à utiliser des conceptions modernes pour faire fonctionner l'Etat et gérer le bien public. Par contre la position ambigue de ces groupes urbains dans le système colonial portugais et la césure profonde entre les citadins "désafricanisés" et la masse des paysans ont toujours freiné l'implantation du MPDA en milieu rural. Pour le moment les paysans rejoignent encore tel ou tel mouvement sur des critères ethniques ou en s'aligant sur la position personnelle du chef de village.

Dans ces conditions aucune solution qui garantirait la paix et le développement en Angola ne peut être trouvée si le MPLA ne contrôle pas le pouvoir ou, à plus forte raison, s'il en est écarté. D'autant que strictement nationaliste, le MPLA défend en politique extérieure une position de non-alignement.

Ainsi les relations du MPLA avec les pays socialistes ont toujours été mouvementées parce qu'il refusait d' accorder en échange d'une aide matérielle des avantages qui alièneraient sa souveraineté nationale. Seule exception: Cuba. Depuis le début de la lutte anticoloniale dans toutes les colonies portugaises des facteurs affectifs plus encore que des affinités politiques ont permis que s'établissent des relations privilégiées avec la Havanne. Le MPDA a donc accepté, tant que le besoin s'en fera sentir, que des contingents cubains se battent à ses cotés mais refusé une aide similaire de la part de n'importe quel autre pays socialiste et même de ses alliés traditionnels en Afrique.

Pour équilibrer sa politique étrangère, le NPLA continue donc à chercher des appuis ou au moins une certaine compréhension auprès des capitales occidentales, ne serait-ce que pour développer ou remettre en route l'économie angolaise. Il se heurte toujours à une fin de non-recevoir ou même à une franche hostilité.

Quelles solutions pourraient être trouvées au conflit angolais?

Il est très improbable que les dirigeants du MPLA acceptent de partager le pouvoir avec l'UNITA tant qu'elles restera dirigée par Jonas Savimbi en qui ils n'ont plus aucune confiance. De même ils n'accepteront pas le partage de l'Angola en deux états indépendants. Pour éviter la poursuite de la guerre il faudrait donc que le MPLA et une partie de l'UNITA parviennent à un accord: les discussions secrètes avec certains dirigeants de l'Union n'ont d'ailleurs jamais céasé. Mais quelle serait alors la position de l'Afrique du Sud? D'une part le MPLA n'a nullement l'intention de s'immiscer dans les affaires intérieures sud-africaines, au moins tant que une véritable force anti-apartneid ne se sera pas cons-

refuser à la SWAPO de disposer de bases arrières en Angola puisque toutes les instances internationales et tous les pays d'Afrique, aussi modérés soient-ils, condamnent la présence sud-africaine en Namibie. Si l'Afrique du Sud décide donc que son maintien dans le sud-angolais, soit directement soit par l'intermédiaire d'un état tampon, est nécessaire à la défense de ses intérêts, aucune solution durable ne pourra être trouvée au conflit angolais. La poursuite de la guerre ne pourra alors que radicaliger le MPLA et favoriser la présence soviétique en Afrique Australe.

Paris, le 12 Janvier 1976

René Lefort



ANEXO

LISTA DOS PAÍSES EM OPOSIÇÃO NA CIMEIRA

Pelo compromisso:	
	Pela R. P. A.:
Alto Volta	
Botswana	Argélia
Camarões	Burundi
Costa do Marfim	Cabo Verde
Egipto	Comores
Gabão	Congo
Gâmbia	Ghana
Kenya	Guiné Guiné-Bissau
Lesotho	Guiné Equatorial
Libéria	Líbia
Malawi	Madagascar
Marrocos	Mali
Mauritânia	Maurícies
República Centroafricana	Moçambique
Ruanda	Niger
Senegal Senegal	Nigéria
Suazilândia	São Tomé e Príncipe
Tunísia	Tenzânia
Togo	Rep. Popular de Benin(Daomé)
Zaire	Somália
Zâmbia	Sudão Tehad

Depois da Conferência, a Etiópia reconheceu a RFA e o Uganda junton-se ao grupo "conciliatório".

PERMANENT MISSION OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF ANGOLA TO THE UNITED NATIONS 747 THIRD AVENUE NEW YORK, N.Y. 10017

July 8, 1977

XA-55

Out of the state o

TRANSCRIPT

Interview with His Excellency Mr. Jose Eduardo dos Santos, First Vice-Prime Minister, People's Republic of Angola, Member, Political Bureau of the Central Committee of the Popular Movement for the Liberation of Angola (MPLA).

Interviewer: Mr. Paulo Nascimento Writer and Narrator Office of Public Information United Nations.

Held at Headquarters, United Nations, New York - June 30, 1977.

New York
July 8, 1977.

We have here in our studios, at the headquarters of the United Nations in New York today, June 30, 1977, the First Vice Prime Minister of the People's Republic of Angela. Mr. Jose Eduardo dos Santos is also a member of the Political Bureau of the Central Committee of the Popular Movement for the Liberation of Angola (MPLA).

As you know, the Security Council of the United Nations met this week to analyze the situation that has arisen along the border between Mozambique and Rhodesia. What is Your Excellency's view of this meeting, and what was Angola's role in it?

DOS SANTOS: First of all, I would like to express my appreciation for being offered this opportunity to address myself to the audience of the United Nations Portuguese Program. Secondly, I want to refer to our presence here in New York, which has as its objective, the underscoring, once again, of our militant solidarity toward a brother people, the population of the People's Republic of Mozambique, which has been the victim of the attacks and the aggression of the racist regime of Ian Smith. Considering that this matter is of such great importance for preserving peace and security in Southern Africa, the government of the People's Republic of Angola, led by the Central Committee of the MPLA, decided to send one member of its Political Bureau and the Vice Prime Minister of the People's Republic of Angola, as well, before

the Security Council, to express the point of view of the People's Republic of Angola regarding the situation created on the Mozambican border and the crimes carried out against the people of Mozambique, and also, our position with respect to the liberation movements of Zimbabwe, Namibia and South Africa, as instruments involved in a courageous struggle against racism, against apartheid, for national independence.

As I had the occasion to state in the presentation before the Security Council, the people of Angola, the government of the People's Republic of Angola, the Central Committee of the MPLA, and President Agostinho Neto, have always been at the side of the Mozambican people, the government of the People's Republic of Mozambique, and the revolutionary vanguard of the people of Mozambique, the FRELIMO, led by President Samora Machel. By the same token, we absolutely could not, during the present difficulty faced by the people of Mozambique, fail to show our presence and our solidarity, and, before the Security Council, contribute by way of preventing similar situations from arising, not only along the Mozambican border, but also along the borders of Zambia, Botswana, and the People's Republic of Angola. We believe that work is underway in a rather favorable environment for the defense of the political positions of Mozambique, and we feel that the resolution that will be approved by the Security Council will necessarily reflect the just viewpoints presented by the delegations of the African countries -- some of which were mandated by the Organization of African Unity to convey the indignation, the condemnation of the OAU and all the

people of Africa -- as well as the deliberations of the delegations of other countries in Asia, Africa, Latin America, Europe -- peace and liberty-loving countries.

NASCIMENTO: Mr. Minister, why, in that part of the world -we are referring to Southern Africa -- does racism and colonialism
still exist? Who is responsible for this situation, and how and
when will an at least satisfactory solution be reached?

DOS SANTOS: A satisfactory solution can only be reached, or found, when the peoples still subject, the peoples still oppressed in Southern Africa attain their authentic independence. These peoples are those of Namibia, Zimbabwe and South Africa, who live under the domination of the racist Vorster regime -this is in South Africa and Namibia -- and under the domination of the racist regime of Ian Smith in Zimbabwe. These racist regimes, of course, survive because they have the help, they have the support of certain Western countries. Angola was a country that suffered from Portuguese colonialism for nearly 500 years. During the struggle which the people of Angola had to wage against the Portuguese colonialists, we saw that one source of important support, military and financial support. was provided to Portugal by certain member countries of NATO. It was because of that support that Portugal was able to resist during the war our people had to wage against the colonial

Clearly, now that Angola is independent, and Mozambique is also independent, and now that Portuguese colonialism has been

destroyed in Africa, those powers that helped Portugal, who are unwilling to lose the economic interests that they have in Southern Africa, persist in supplying aid, this time to the regime of Vorster and the regime of Ian Smith. And, obviously, with this aid, these governments, through expeditionary forces --shall we say -- through racist armies in South Africa and in Southern Rhodesia, guarantee the continuation of colonialism, the continuation of the system of exploitation of the people of Africa.

NASCIMENTO: Mr. Minister, if various economic sanctions have already been approved -- resolutions in the U.N. General Assembly condemning apartheid, the illegal occupation of the territory of Namibia, and the outlaw regime of Ian Smith -- and if measures to safeguard the inalienable rights of the peoples of these territories and their self-determination to independence have also been adopted, what is the next measure to attain the desired ends?

DOS SANTOS: Of course, we have manifested our dissatisfaction with the fact that the resolutions of the United Nations have not been strictly applied by the member countries of this Organization. And today, we see that it is not enough to denounce racism, it is not enough to condemn apartheid, it is not enough to denounce the illegal occupation of Namibia, or the outlaw regime of Ian Smith in Southern Rhodesia. The important thing, at the present moment, is to supply the necessary economic and financial aid to the peoples of the

subjugated nations, the peoples of the oppressed countries in Southern Africa, so that they can carry out the struggle for their independence, on the one hand, and, on the other, furnish financial, material aid to the countries bordering on Zimbabwe, Namibia, and South Africa, so that they may arrive at solutions to problems of national reconstruction, first, and secondly, so that they may dedicate a large part of their financial efforts to increasing their defense capabilities. Thus, as soon as the populations under attack possess the means to defend their territorial integrity, it will be superfluous to condemn racism, to condemn the outlaw regime of Ian Smith, or to condemn the regime of Pretoria. Because the latter are well armed. They have the support of certain Western powers.

NASCIMENTO: We often hear about the socialist or communist influence in Southern Africa. Does Your Excellency have any comment on this?

DOS SANTOS: It is clear that when oppressed peoples confront the fury of the colonialists or the racists, they always rely on the support and aid of peace- and liberty-loving countries. And in the vanguard of these peace- and liberty-loving countries -- and we have verified this in our own experience, because we waged a long struggle for liberation -- we find the socialist countries. We cannot cite a single example at this moment of a country in Africa that has on its soil a multinational belonging to a socialist country. The multinationals which exploit the riches of our countries, of our

peoples, which humiliate us, and which dominate us politically in certain African countries still oppressed, are multinationals from Western countries. And it is precisely for this reason that the colonialists, the racists, and the imperialists, knowing and understanding that the socialist countries have supported, in a determined manner, the struggle of the African peoples, have launched intensive propaganda, an intensive campaign throughout the press on a worldwide level, to stop the peoples of Africa who still have certain deficiencies of an intellectual character -- deficiencies, because one of the weapons of colonialism was illiteracy.

This is taken advantage of for the purpose of planting erroneous ideas in the core of the African populations, ideas that would have one believe that the socialist countries have identical objectives with the Western countries, which would be the continuation of the exploitation or the domination of the African continent. Of course, for those who lead the struggle on the African continent -- the struggle for liberation, the first phase of national reconstruction -- it is perfectly clear that the regime that exploited the African peoples, the regime that left us in this state of economic backwardness, is the capitalist regime. And in no way are the peoples that free themselves, that struggle for liberty and for real independence, convinced that they can solve their problems of education, of health, of economic development in general, by making use of structures of government and society patterned on capitalist outlines which are the very ones that left us in such a lamentable condition for such a long time. Therefore, it is correct for these countries, for these peoples, that the only road that can guarantee freedom, the real independence of the African people, is the socialist road.

NASCIMENTO: Mr. Minister, what are the principal measures being taken by the Angolan government concerning recent coup attempts against the present administration?

DOS SANTOS: Obviously, our country went through dramatic events during the month of May. A group of individuals manipulated by foreign forces, playing into the hands of those forces that always kept our people under domination, decided to attempt a coup and change the political orientation assumed until now by our people, led by the MPLA. It is clear that the people of Angola have a long experience of revolutionary struggle, and did not adhere to the ideas professed by a very limited group of our compatriots who tried to change the political orientation of our nation. And it is precisely because the people did not follow that throughout the country, the elements implicated in the coup attempt were denounced by the people to the authorities so that severe punishment could be given.

NASCIMENTO: Where are the architects of the failed coup now?

DOS SANTOS: A large part of the nexus that led the failed coup is now detained by the authorities, by the government and by the specialized institutions of the People's

Republic of Angola. At this moment, we can say that of those who directed the coup attempt, only two are at large, because all the rest are under detention.

NASCIMENTO: Can you say who the two are?

DOS SANTOS: I can cite the two, and they are Nito Alves* and Bakalov. But all the rest, such as Cita Vales, Jose Van Dunem, Immortal, etc. are under arrest, and it is they who have revealed the macabre nature of the plan they had established to drag our country into chaos, anarchy, and to create an environment that would have allowed the forces of imperialism to place the Angolan people under a new dependence.

NASCIMENTO: President Agostinho Neto has stated that the attempt will influence the leadership of the country, the MPLA, and the Angolan state. Influence in what way?

DOS SANTOS: While it is clear that these elements circulated within the MPLA, professing ideas that were at odds with those professed by the MPLA, ideas that clashed to a certain extent with the guiding political principles and activities of the MPLA and with the organizing principles of the MPLA itself, we believe that today we have more favorable circumstances for further deepening our revolution. And it is toward this end that the activity of the MPLA at the present time, the activity of the People's Republic of Angola, is oriented. In other words, after we discovered the plans for economic sabotage in the area of supplies of primary items of necessity for the population, after we discovered the plans to sabotage the supply of medicines

and medical assistance for the people of Angola, after we also discovered sabotage plans by a group within the armed forces to freeze military wages in order to create an environment conducive to a general uprising by soldiers and officers, we are certain that any new situation of this nature would lead to a consolidation of national unity, confidence in the leadership of the MPLA, in the government of the People's Republic of Angola, and a national unity and confidence that will allow a deepening, as I said, of the revolution, and allow us, with popular support, to find more rapid solutions to the problems facing the people of Angola, and consequently, to move forward even more rapidly toward concretizing our objectives, which were established during the Third Plenary Session of the Central Committee.

NASCIMENTO: There is constant preoccupation over the precise role played by Cuban troops in putting down the planned coup. Would Your Excellency comment on this?

DOS SANTOS: Yes. I can indeed comment, because even in Angola, we can follow the international press reports, according to which the coup attempt supposedly failed because of Cuban intervention. This is completely false, since almost the entirety of the popular national liberation forces refused to follow the coup attempt. The soldiers refused to go into the streets, armed to attack the institutions, attack the people, because they knew very well that in the streets, in our cities and in the countryside, there was no one to fight

with and no one to attack. And at this moment in Angola, when one speaks of an attack, attacking the enemy, the people know the attack is against imperialism and against the lackeys of imperialism. Since these were not present, our armed forces simply refused to rise up, bearing arms against the people, against the leadership of the MPLA, and against the government. And it was precisely the comrades in the armed forces who put themselves in the vanguard to attack the elements who had previously believed in the Angolan revolution led by Nito Alves and Jose Van Dunem. It is true that we have relations of friendship and militant solidarity with the socialist countries, with the Soviet Union, and with Cuba.

And, as it could not be otherwise, these comrades once again showed their solidarity, their militant support for the just struggle led by Comrade President Agostinho Neto for the creation of a new society in Angola. And it is in this sense that the comrades of the socialist countries, after the failed coup attempt, hastened to manifest in a public manner, through messages, their position of support and their repudiation against the coup attempt organized by the now eliminated factionalist group.

NASCIMENTO: It is commented that Angola has indicated that it would adopt a line in its foreign policy of non-alignment, Yugoslavian-style, and that this would affect its relations with the Soviet Union. What truth is there in this?

DOS SANTOS: We proposed a policy of non-alignment when

we were a liberation movement. If those comrades who are interested study the documents of the MPLA, they will see that in 1962, during the first national conference of the MPLA, the principle of the independent policy of non-alignment is very clearly delineated. And throughout the struggle we waged against Portuguese colonialism, although we maintained the most diverse relations with the socialist countries, with African countries, and with the Scandinavian countries who also helped us during the national liberation struggle, we continued to defend an independent policy, a policy of nonalignment. It obviously would not have made sense, and we would not have been consistent with ourselves, if, after proclaiming our independence, these principles had not been incorporated in our constitution and in the proclamation of independence. It is plainly stated for all to see the reaffirmation of the policy of non-alignment in these basic documents of our Republic.

All this considered, we must also make clear that this policy of non-alignment does not mean, in any way, the establishment of preferential relations with one or another country in the socialist camp. We have principles that guide our foreign policy. These principles are ones that are universally accepted -- non-interference in the internal affairs of other states, the equality of the reciprocity of advantages, and, obviously, non-alignment. And it is on the basis of these principles that we have established our relations with all countries in the world, including the socialist countries.

Therefore, it is wrong to say that the People's Republic of Angola, or the MPLA, proclaimed a policy of independence and non-alignment for exclusive relations with Yugoslavia or for exclusive relations with the Soviet Union. Our non-alignment, to us, means the defense of our political independence, the defense of our interests, in a general sense.

Obviously, we must place emphasis on the relations of friendship that the People's Republic of Angola has with countries that we consider friends. They are friendly countries because they have always been at our side during our most difficult moments; they helped us during the struggle for national liberation; and they are helping us now in the task of national reconstruction. These are the countries of the socialist camp, and in that socialist camp are both the Soviet Union and Yugoslavia.

NASCIMENTO: How is Angolan foreign policy developing with regard to the countries of Latin America, and what are the possibilities of an opening of relations with the United States?

DOS SANTOS: The People's Republic of Angola continues to be open, as it has always declared, toward the establishment of relations with all countries of the world, provided that universally accepted principles are respected. And it is in this light that we believe that all those countries that are likewise interested in establishing relations with the People's Republic of Angola, should, in the first place -- referring to that stratum of countries that adopted an attitude of hostility

toward our process of independence or hostility toward our political orientation -- adjust their foreign policy to the political situation prevailing today in Angola, where our people are sovereign, where our people are determined to march forward for the construction of a new society, a socialist society. If those countries who were hostile should rectify their behavior, their attitude regarding the People's Republic of Angola, obviously the People's Republic of Angola would be interested in establishing relations with them, because we live today in a world in which the principle of peaceful coexistence is accepted, such that countries that have followed different ideological orientations can and must establish bases for economic cooperation, bases that allow commercial trade.

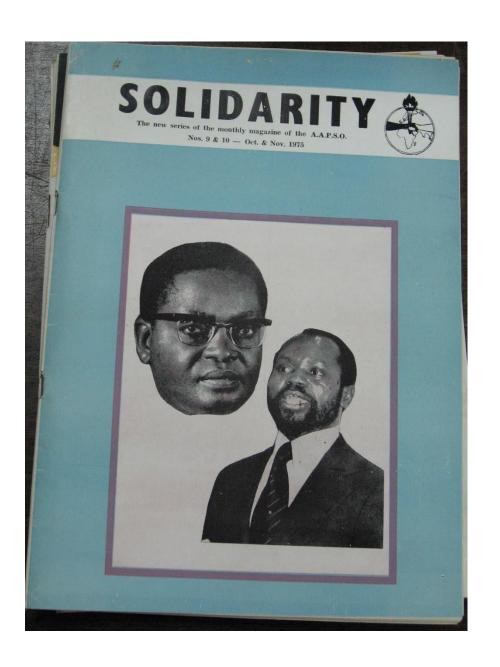
NASCIMENTO: In this regard, does Angola receive any technical cooperation from Latin American countries? What kind of collaboration and in what area?

DOS SANTOS: In Latin America, Angola has relations with Cuba, a socialist country, a friendly country. We have relations of collaboration, of cooperation at different levels. Angola has diplomatic relations with Mexico, and Angola has diplomatic relations with Brazil -- the Brazilian Ambassador is accredited in Angola -- and with Brazil, Angola has not only diplomatic relations, but also another type of relation at the economic level. And this is because Brazil was one of the first countries to recognize the People's Republic of Angola. Despite the fact that it did not maintain relations with the MPLA during the

national liberation struggle -- close relations, relations of collaboration -- after the proclamation of independence, or even slightly before, a policy of rapprochement arose, a policy tending toward the establishment of friendly relations leading to diplomatic and economic relations. Of course, this type of relations can be established with other countries in Latin America, as I mentioned earlier, that might be interested. Because relations between governments, between states, cannot be established merely on the basis of unilateral intentions. It is necessary to establish preliminary contacts; it is necessary to create preliminary conditions that will then permit the consolidation of a basis of understanding which can evolve in accordance with the interests of both sides.

END OF TRANSCRIPT

* Nito Alves has already been arrested.



TARLE OF CONTENTS

	Page
Editorial: AAPSO: new tasks	
by Youssef El-Sebai	4
The importance of the XII Session of	7
The problems of Africa at the A.A.P.S.O. Council by D.S. Mansour	9
General Declaration of the XII Session of	11
Lourenço Marques International Conference: A mighty success by Joseph Nhlanhla	34
General Declaration of the International Conference of Solidarity with the new States of Mozambique, Guinea-Bissau, Capé Verde, Sao Tome and Principe and Angola held in Lourenco Marques	39
Africa and Asia with the peoples of the former Portuguese colonies	53
Interview with Dos Santos, Vice-President of Freilmo by Helmi Shaarawi	56
The biography of President Joshua Mqaboko Nkomo of Zimbabwe	61
The Palestinian problem in the conscious- ness of Israeli youth	
by Sayed Yassin	63
Arab cooperation	67
ONE WORLD: OAU Summit Meeting in Kampala. — The present situation in Angola — International solidarity with Southern Africa political prisoners. — Palsstnian prisoners of war. — On	
Vietnam membreship to U.N. VOMAN SECTION: The World Congress for International Women's Year. — International Women's Conference in	71



Dos Santos



XII session of A.A.P.S.O. Council (page 7)



Conference of Lourence Morques (page 34)

S.O.P. PRESS - CAIRO



A.A.P.S.O.:

by YOUSSEF EL-SEBAI Secretary General of AAPSO

I think that I will express the opinion of all participants of the 12th Council Session, held in Moscow from the 17th to the 19th of September, if I say that our current meeting is one of the most remarkable and moving in the history of the solidarity movement, because today we are the happy participants and witnesses of the implementation of those objectives and slogans which the Solidarity Organization has been setting forth and fighting for with determination over many long years, because today we can say to one another with a feeling of profound satisfaction and accomplished duty that thanks to the will and courage of our peoples, their cooperation and solidarity, another historical victory has been attained over the forces of the imperialist aggression in Asia, that under the blows inflicted by the national liberation struggle still another, the last colonial empire in Africa

has collapsed and that after five centuries of lawlessness and serfdom the prospects for a free independent development have opened up before the peoples of the former colonies.

Summing up the results of the national liberation struggle of the past years, we warmly acclaim the victories of the anti-imperialist front won along this road.

The powerful upsurge of the national liberation struggle in Asia and Africa, which has resulted, in the first place, in deep, positive changes in the political life of many peoples of these continents, is also telling today more efficiently on the sphere of economic relations of developing states with the capitalist world. The deepening crisis of the world imperialist system has laid bare the crisis of the neo-colonialist policy of imperialism in the na-

tional liberation movement zone. At the same time it has revealed the entire depth of dependence of the capitalist states on or dependence or the capitalist states on the deliveries of power, agricultural and other raw materials from that zone. Therefore, the broad exploiter and monopoly interests of the imperialist states are for the first time resolutely opposed by the developing countries with their collective economic will and interests which have found its most vivid manifestation in the period of the energy crisis and have become one of the chief trends of the anti-imperialist struggle of Afro-Asian peoples over the recent period. Parallel to this sig-nificant process, we are witnessing how the developing countries themselves, as the consolidation of the principles of political independence and radicalization of the liberation movement against imperialism grows, are putting forward the questions of social order and society's orientation, how the working masses are coming out more resolutely for their interests, against the establishment in their countries of the relations of social unequality and oppression, against the exploitation of man by man.

All these circumstances are setting forth before the AAPSO new tasks, which were thoroughly discussed at the Council Session, bringing us back to the necessity of analyzing those factors which have contributed to the successful struggle of our peoples and are a guarantee and an indefeasible condition of their fresh victories.

In this connection today the Council affirmed the principles and provisions underlying the successes of the national liberation struggle of Afro-Asian peoples, and ensuring, in our profound conviction, continuous progressive movement at all sections and directions of that struggle.

This, is firstly, consistent anti-imperialism and patriotism of the detachments of the national liberation struggle, their internal organizational and political unity, their close cooperation within the national patriotic fronts and proceeding from a clear and concrete programme for the country's political and socio-economic development, firmly leaning on broad popular masses, resolutely fighting for and implementing their interests;

— Secondly, this is the principle of joint and united actions of all detachments of the national liberation movement in Asia and Africa, their coordinated actions against all forms and manifestations of the imperialist suppression and especially American imperialism.

— Thirdly, this is the strategic principle of the present-day national liberation movement, to wit: its close alliance and unity of action with the world socialist system, the international working class and democratic movement.

The historical experience, the revolutionary practice of each of our countries proves and confirms the vital importance for our common cause, of the observance and consistent implementation of these principles both individually and in general. All along its glorious path and activity, the Solidarity Organization has proclaimed and firmly fought for these principles in the national liberation movement of Afro-Asian peoples.

Today, when, on the one hand, the successes of our peoples are visible and real and we are faced with new complicated tasks of economic development and social progress, and, on the other, —conspiracies and intrigues of imperialism against them are assuming a more treacherous and dangerous character, we



THE PROBLEMS OF AFRICA AT THE AAPSO COUNCIL

The 12th AAPSO Council Session was held in Moscow from 17-19 September and attended by the delegations of the popular movements in the two continents and representatives of the solidarity committees of the socialist countries. The situations of the African continent were given high priority in that conference. This was made clear in the Programme of Action of AAPSO which was adopted in the conference. The main features of this programme are as follows:

g an

to

Holding a conference supporting the peoples of Angola, Mozambique and Gui-

nea Bissau on 27 September in Lourenço-Marques.

- Lauching a world-wide campaign for extending material support to the newly liberat-ed African countries.
- Holding a conference in support of the peoples of Southrem Africa in one of the
 Western European countries in cooperation with the
 anti-imperialist organisarea in Seycheles.

 This programme was based on
 the report of AAPSO Council at
 its 12th Session stating the vital
 programme was based on
 the report of AAPSO Council at
 its 12th Session stating the vital tions.
- Holding a conference in so-Holding a conference in solidarity with the people of scored by the national liberation
- Participating in the international conference on hu-man rights in Namibia to be held under the sponsorship of the UN.
- Holding an international conference of the progressive forces in the Indian Ocean area in Seychelles.

needs in the coming period as

movement in Africa.

- 2) Uniting the forces of national liberation, democracy and socialism in order to score more victories in the struggle against colonialism.
- 3) Confronting neo-colonialism in Africa and Asia.
- Enabling the Afro-Asian peoples the benefit from their natural resources, energies and

It was agreed in the Moscow Conference that Africa has witnessed, during the period from the 11th Council Session in March 1974 until this 12th Session in September 1975, the most glorious pages of its history surpassing the victories scored in 1960 which was known as the year of Africa. The winds of change, which blew over the continent in the early sixties, were mainly directed against the co-lonialist system. But today the content of the African revolution has become deeper and the struggle fiercer. The struggle for economic independence against neocolonialism and imperialism in independent Africa has become more important than ever before.

The conference hailed the victories of the peoples of Guinea Bissau, Cape Verde, Mozambique, Sao Tome and Principe and considered them a landmark of the enhancement of the total collapse of colonialism.

The conference drew the attention of the world to the perpetuation of the acts of violence of the Smith regime. It approved the stand of the ANC concerning the majority rule. The conference also invited all the member states of AAPSO and all prog-ressive forces of the world to extend their full material and political support, with the aim of realising final victory for the people of Zimbabwe.

The conference supported the demand of the immediate and unconditional release of all the political prisoners in South Afria, Zimbabwe and Namibia. It also called for exerting every possible effort to impose total isolation on the regimes of Pretoria and Salisbury a campaign for the expulsion of this regime from all the international especially the United Nations.

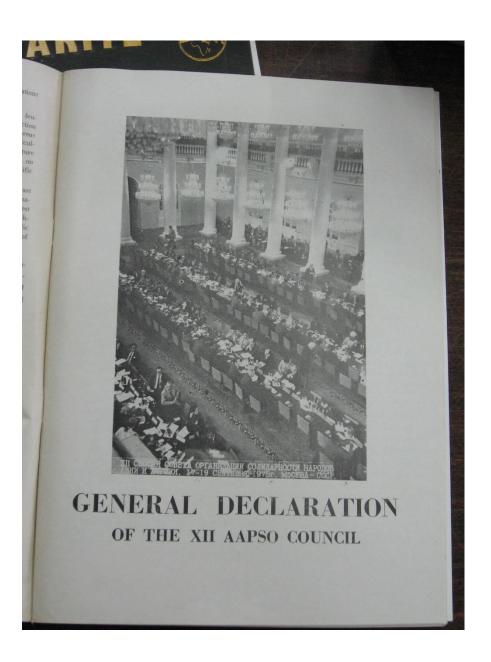
It was clear at the conference that the coup d'état of Comoro Islands on August 3, is causing concern among the members of AAPSO. Therefore the meeting condemned the French attempts to divide the Island and demand that France should withdraw all her military personnel from the

In my belief, the most important question discussed at the 12th Council Session of AAPSO was the definition of economic independence; that is the full domination of every national state on its mineral wealth and its whole economy as well as the establishment of economic relations with other countries on the basis or equality and mutual interests. This can be achieved through the liquidation of intervention and domination of the monopolistic world capital.

realised on the following bases as

was clear from the deliberan

- 1) The liquidation of the feu dal and semi-feudal production relations in the rural areas together with profound agricultural reform and the restructure of the agricultural production on modern, technical and scientific
- 2) The nationalisation of vast monopolistic property for the national development in the interest of the masses and the establishment and promotion of a public sector in the main branches of
- 3) The mobilisation of material, financial and human resources for the establishment of a modern industrial economy and the increase of productivity on the basis of long-term development planning.
- 4) The realisation of farreaching democratic transformations in the interest of the working people and the progressive political organisations.
- 5) The promotion and consolidation of regional economic cooperation among the developing
- 6) The 12th Council Session of AAPSO has thus laid the outlines of movement in the coming period and affirmed the necessity of establishing the Afro-Asian Research and Documentation Centre which should enjoy the same attention paid to the politi-These national duties can be cal, economic and information



GENERAL DECLARATION

OF THE XII SESSION OF THE AAPSO COUNCIL

(Moscow, 17-19 September, 1975)

The XII Session of the Council of the Afro-Asian Peoples' Solidarity Organization, held in Moscow from September 17 to 19, 1975, attended by delegations of mass movements of the two continents, representatives of solidarity committees of the socialist states and international democratic organizations, notes that in the past few years the national-liberation movement of the Afro-Asian peoples has gained substantial achievements. A positive process is taking place within it, which is of historical importance. They are connected first and foremost with the further consolidation of the ranks of the anti-imperialist and peace-loving forces, the liberation movement, the deepening of its social content and the major victories of the newly independent and fighting peoples of Asia and Africa.

The close co-operation of the countries of the socialist community, the national-liberation movement and the young developing states is becoming the decisive factor of world progress. The unity of these forces was forged in the struggle for the liquidation of the colonial system and imperialism; for the freedom and national independence of the oppressed peoples, for the rebuilding of their economy and culture. It has withstood the est of time and proved in deeds, that it reflects the ital interests of the broad masses of people.



The historic victory of the peoples of Vietnam, Laos and Cambodia over the combined forces of imperialism and internal reaction, achieved thanks to the heroism and determination of the patriotic forces of those countries, relying on the assistance of world socialism and all progressive forces, including the Afro-Asian solidarity movement, opened up new prospects for the peoples of that region for progressive social and economic development and was a paramount step on the road of relaxing international tension in Asia and the whole world. The long historical experience of the persistent anti-imperialist struggle of the peoples of Indochina again reflects the utmost, vital importance of unity and solidarity of all anti-imperialist forces which the prime condition in the successful struggle for national independence and social progress.

Frustrated by their defeat in Indochina through Frustrated by their defeat in Indochina through direct aggression, U.S. imperialists are now engaged in more subtle and subsersive methods, supporting and encouraging reactionary and neo-fascist forces and destabilization of progressive regimes in many regions of the third word. It is therefore imperative for the AAPSO to draw the attention of the democratic and progressive forces of the whole world to these tactics of U.S. imperialism and to exercise positive vigilance to frustrate these neo-colonialist attempts. The peoples of the Arab countries, subjected to Israeli aggression, are the Arab countries, subjected to Israeli aggression, are waging a determined struggle for the establishment of a just and stable peace in the Middle East. As a result of the struggle of the Palestinians and the other progressive Arab forces and the active development of the wide international solidarity movement with the Arab peoples, the Israeli aggressors backed by international Zionism and imperialism are becoming more and more isolated. We must be vigilant to safeguard the proper line for an unconditional, total, not fragmented solution based on the withdrawal of Israeli troops from all the Arab lands occupied by them and ensuring the lawful, national rights of the Arab people of Palestine. We are against any partial or individual settlement or agreement, which might favourably serve the U.S. imperialism in exercising political or military pressure in the area. The session expresses its great concern over the continuing aggression and occupation in Cyprus, insists on the immediate implementation of the U.N. resolution and supports an independent, unitary, demili-tarised, non-aligned, territorially integral Cyprus.



There is growing resistance to foreign interference in Oman and other territories of the Arab Gulf. The Council calls for full support to the struggle of the peo-ple of the

The liquidation of the Portuguese colonial empire The liquidation of the Portuguese colonial empire and the appearance of new states, the People's Republic of Mozambique, the Republic of Guinea-Bissau, the Republic of the Cape Verde Islands, the Democratic Republic of Sao Tome and Principe have radically changed the situation in Africa in favour of the forces of national liberation and progress. In this respect, the intrigues of the forces of international reaction and its agents in Angels submitted to the consense of the forces of the agents in Angola, culminating in an armed interference in the country, are evoking increased alarm. The Session draws the attention of the participants of the Afro-Asian solidarity movement and all champions of programs. ress and democracy to the dangerous situation in Angola and calls for support to the patriotic forces, the genuine representative of the interests of the wide masses of people of that country — the People's Movement for the Liberation of Angola — the MPLA.

The last few years have also witnessed successes scored by other national liberation movements in Asia and Africa. There has been an upsurge in the struggle of the peoples of Zimbabwe, South Africa and Namibia. The developing states are giving a sound rebuff to the neo-colonialist exploitation by the imperialist monopolies. The natural resources are being taken away from the predatory foreign capital and are being returned to their lawful owners — the people. The role played by the Afro-Asian states in world political and economic affairs is gaining scope.

The relaxation of international tension, which the socialist countries are so actively and steadfastedly fighting for, meets the needs of all peoples. The successful conclusion of the European Conference on Security and Co-operation is a paramount victory of the peaceloving forces. The further step-up in the struggle against the forces of aggression and war on all continents, immeasurably expands the possibilities of independent economic, political and cultural development of all peoples of the world.

The participants of the Council Session of AAPSO note with satisfaction, that in the interim period, after the XI Session, the Afro-Asian solidarity movement continued to grow and strengthen. It is exerting a positive





influence on the struggle of peoples against imperialism, neo-colonialism, Zionism, racism and reaction. The strength of the Afro-Asian solidarity movement les in the unity of its ranks, on the support of progressive organizations, on justice, on the historic validity of its principles and on the close cooperation, with other forces of the world anti-imperialist front.

In the conditions of the new outstanding victories of the national-liberation movement, attained thanks to the growing cohesion and unity of action of all ranks of the world revolutionary forces, the XII Council Session of the Afro-Asian Peoples' Solidarity Organization defines the following general tasks in its programme.

In the political field. The primary task of AAPSO is to render political and material support to the genuine national liberation movements, leading the struggle of oppressed peoples against the forces of imperialism, colonialism, neo-colonialism and racism, to attain political independence and social economic emancipation. Decolonization must be fully completed in the immediate future, and an end must be put to the racist regimes in Africa and the Bantustans, and Apartheid once and for all.

AAPSO considers that one of its tasks is to render all-round aid and support to the peoples of Indochina and the victorious peoples of the ex-Portuguese colonies who have attained political independence through their heroic armed political struggle and have now started to build a new life. It is an urgent task to mobilize the world public in support of the national-patriotic forces of Angola in the struggle against the intrigues of external and internal reaction. In conjunction with all progressive, democratic and anti-imperialist forces, AAPSO will enhance the creation of a powerful movement of international solidarity with the liberation struggle of the peoples of Zimbabwe, Namibia and South Africa and other colonial territories for the liquidation of the remaining bulwarks of colonialism and racism. The democratic public of the Afro-Asian countries and the solidarity movement as a whole, resolutely denounce the attempts of colonial and racist regimes and the imperialists who back them to split the unity of Africa and to isolate some of national-liberation movements. The Vorster attempts to camouflage oppression in Africa through the use of pseudo-detente phraseology, should be exposed.

The solidarity organisation must expand still further the mass movement for ensuring peace, security, and co-operation in Asia, for the abolition of military aggressive pacts, for the withdrawal of foreign troops from South Korea, Thailand, Japan and Philippines for the liquidation of imperialist military bases which are a threat to the peoples of the Asian and African continents and for consolidating the state sovereignty of the liberated countries.

An important task of the Afro-Asian Peoples' Solidarity Organization is to mobilize the world public for further support of the struggle of the Arab peoples against imperialism and Zionism and for a just settlement of the Middle East conflict. The Afro-Asian solidarity movement will continue to persistently support the universal and complete settlement of the conflict within the framework of the Geneva Peace Conference attended by all interested sides, including the Palestine Liberation Organization and according to the last resolution of the 29th General Assembly of the U.N.

The Council calls upon all peace-loving, progressive and democratic forces to support the forces and states of Arab confrontation, i.e. the P.L.O., Egypt, Syria and others and to give them military, political and economic aid for the liberation of all the occupied Arab territories and realisation of the legitimate national rights of the Arab Palestimian people, including their right to return to their homeland and to practice their right for self-determination therein.

The 12th AAPSO Council calls upon all the Afro-Asian peoples to extend their support to the Japanese people in the struggle for the signing of the international agreement banning all kinds of nuclear weapons, and for the prohibition of the use of nuclear weapons.

The XII Session charges the Permanent Secretariat to work out and carry through a series of practical measures, directed at ensuring further progress in realizing the principles of peaceful coexistence of states with different social systems in Asia and Africa, in the struggle for transforming the Indian Ocean into a zone of stable peace, in ensuring peace, security and co-operation in Asia on the basis of collective efforts of all peoples of that continent and in protecting the sovereign rights and national interests of the Afro-Asian countries from the encroachments of imperialism.





In the economic field. AAPSO considers its task to encourage in every way, the further growth of international, equal and mutually-advantageous co-operation, to enhance the wide exchange of experience in economic and cultural development, which is being realized on an especially wide scale in countries with progressive social and economic orientation. As before, AAPSO and its national committees will continue to widely exchange experience and establish close co-operation or socio-economic, scientific, technical and cultural problems now facing the Afro-Asian peoples in the building of a new life using the experience of the fraternal socialist countries.

Thanks to the growing unity between young developing states with the socialist world, the struggle for a new International Economic Order has gained new heights and momentum.

The Session strongly condemns any attempts of the Western neo-colonialist circles to shift the responsibility for the monetary, financial, energy and other economic crisis on the shoulders of the developing Afro-Asian countries, as these crises and upheavals are born, first and foremost, by the antagonistic nature of modern state-monopolistic capitalism, the speculative policy of the multi-national corporations and in the long run, by the general crisis of the world capitalist system. At the same time, the Session unconditionally supports the just and inalienable right of all peoples to dispose of their own mineral, raw and other national resources, their right to frustrate the activities of imperialist monopolies, including nationalization of their property, which is a part of the wealth stolen by imperialism and colonialism while exploiting the peoples of Asia and Africa.

In the social and cultural sphere. The Session considers, that in conditions of detente there are new possibilities for developing mass contacts and exchange among all states, including the countries of Asia and Africa in the field of education, culture, science, sport, public health with due consideration to national and religious traditions, customs and laws. The Session considers, that the achievements of a number of Afro-Asian states in the building of a new society should receive the broadest international support. The participants of the Session firmly stand for the all-round development of co-operation of the Afro-Asian countries, in the mentioned spheres, with the countries of world socialism.

THE CONFERENCE OF PEACE FORCES IN SUPPORT TO CHILE

FORCES IN SUPPORT TO CHILE

The Permanent Secretaries of AAPSO delegated Mr. Mohamed Sobeh, representative of Palestine in the Permanent Secretariet, to attend the International Conference of Soliderity with the Chilean People colled at the initiative of the Continuing Liaison Cauncil of the World Congress of Peoce Forces. The Conference took place in Athens from 13-16 of November ha also attendational Committee for Soliderity with Cyprus, which also took place in Athens.

AAPSO calls upon the peoples of the two continents to multiply their efforts for the consolidation of national independence, for the common struggle for a relaxation in international tension and for the victory of the principles of peace in conditions of complete equality of all countries. The peoples of Asia and Africa are vitally interested in consolidating their national independence, in resolving complicated problems of socio-economic and cultural development. The peoples must force those who are trying to hold on to their lost positions, those who are still dreaming of the times of the 'cold war', revenge and dictate, those who want to rule over others, dividing peoples according to racial or national traits, to retreat. The Session of AAPSO believes, that there are genuine possibilities in Asia, Africa and other countries of the world to liquidate all the consequences of the 'cold war', military confrontation, the elimination of hotbeds of aggression and the creation of a durable system of security, completely excluding wars from the life of mankind.

The Council Session solemnly calls upon all national Afro-Asian peoples' solidarity organizations, on all democratic and peace-loving forces, on all progressive people to multiply their efforts in realizing the noble tasks proclaimed in this Declaration.

RESOLUTION ON THE MIDDLE EAST, PALESTINE AND CYPRUS

The Middle East :

The 12th Session of the Afro-Asian Peoples' Solidarity Committee is taking place at a time marked by the intensification of peoples' struggle against imperialism and its reactionary regimes and for the aim of liberation, independent development, and socio-economic transformation. As a result of the peoples' perseverant struggle, the cold-war policy has been, and still is being, foiled — a policy of blocks, military aggressive bases, and intervention in other peoples' affairs. The process of international detente is being constantly reinforced. This provides convenient circumstances for the intensification of the struggle for national liberation and social progress in the world and for opening new wide vistas for the victory of the Arab Nation and all the peoples of Asia and Africa.

But imperialist and reactionary forces, especially American imperialism, has continued, and still continues.



It affirms the belief of all the participating delegations that at stake is not only the fate of a small non-aligned country, but also the prestige of the U.N., the right of States to remain free and independent, the security of peoples and the international peace—and detente.

Cyprus fights for the world — The world fights for Cyprus.

RESOLUTION ON AFRICA

The period between the Eleventh Council Session: March 24-27, 1974 and the Twelfth Council Session 17-19 September, 1975, within the context of Africa, has witnessed the addition of some of the most glorious pages in the history of the continent more incomparable than the victories scored in 1960, commonly known as Africa year, The winds of change that blew down the continent in the early sixties were primarily directed against the colonial system that then held away over the African giant keeping it in slumber.

Today the content of the African Revolution has deepened and the struggle has become fiercer bringing into the fore the revolutionary alliances of workers, peasants, revolutionary intellectuals and other patriotic forces that are objectively interested in the socio-economic transformation of their societies.

The colonial peoples, grim and mainly armed struggle for national independence taking place in the face of fierce opposition from the forces of colonialism and imperialism, has been a positive revolutionary school not only in terms of exercising peoples political state power in the step by step liberated zones but more important, in the systematic dismantling of the colonial apparatus of oppression and exploitation through the socio-economic transformation of society. In this way the struggle for decolonisation is simultaneously interlinked with a fierce struggle against neo-colonialism for social progress.

The struggle for economic independence against neccolonialism and imperialism has become more marked in independent Africa than ever before. If in the past AAPSO's focus in the continent has been almost exclusively directed against colonialism, the new period demands new initiatives in the struggle against the forces of neo-colonialism and imperialist intrigue. The final stages of the existence of colonialism and the second



stage of the African Revolution are becoming one and the struggle for decolonisation is being indivisibly interlinked with the struggle against neo-colonialism, for national independence and for social progress.

This 12th Council Session of AAPSO hails the glorious victories scored by the peoples of Guinea Bissau, Cape Verde, Mozambique, Sao Tome and Principe led by their battle-steeled organisations, PAIGC, FRELIMO and MLSTP. The importance of these victories cannot be confined to the national boundaries of these countries. They have shattered the myth of white colonial supremacy in Africa and the dismantling of the unholy alliance of the white minority regimes of Caetano, Smith and Vorster have opened new possibilities for accelerating the total collapse of colonialism and injecting a new awareness in the continent for a more intensified struggle against the last vestiges of imperialism, colonialism and racism. The attainment of independence by almost all the former Portuguese colonies has greatly enhanced the role of the OAU in the anti-colonial struggle.

These victories have directly contributed to the downfall of fascism in Portugal. We fully agree with the assessment of the President of Mozambique comrade Samora Machel that the enemy is in retreat in Africa and must be pursued without let and innihilated. Mozambique because of its strategic geo-political position has become an important revolutionary example as it shares borders with the fascist Pretoria and Salisbury regimes.

This 12th Council Session of AAPSO expresses grave concern over the situation in Angola, Imperialist and reactionary internal forces after having suffered humiliating defeats in South East Asia, Guinea Bissau, Cape Verde and Mozambique are desperately trying to reverse the successes of the peoples of Angola in an effort to install a subservient neo-colonialist puppet regime.

This Meeting condemns the intrigues of internanational monopoly corporations aided and abetted by international imperialism, led by the United States who, with the use of internal reactionary forces and mercenaries, are conducting a vicious counter-revolutionary campaign in order to undermine the peaceful process of decolonisation envisaged by the events in Portugal.

In supporting the just and revolutionary stand of MPLA, this Meeting calls on all its members and all of progressive mankind to render urgently increased, poli-



tical, moral and material support to the fighting peoples of Angola so that a cenuinely full and independent Angola may emerge in November, this year, when Portugal will hand ever power to the people of this valiant country.

Furthermore this meeting calls on all of progressive manking to facilistic a massive campaign of international solidarity with the revolutionary forces led by the MPLA.

This historic Council Meeting therefore hails the This historic Council Meeting therefore hails the forthcoming international solidarity conference with the people of Mozambique, Angola, Giunea Bissau, Cape Verde and Sao-Tome and Principe, sponsored by AAPSO, FRELIMO, MPLA, PAIGC and MLSTP to be held in Lorenço Marques on September 27 and 28 and calls upon all progressive forces to rally world opinion into active support for the newly independent countries thus ensuring their emostly meeting the property of the control of the control opinion into active support for the newly independent countries thus ensuring their emostly meeting their control opinion. ing their smooth process towards political and economic consolidation.

The new situation resulting from the victories scored by National Liberation Movements against Portuguese colonialism and fascism has opened new possibilities for the remaining white-minority dominated countries on the sub-continent and has injected a new sense of urgency in the just struggle of the peoples of Namibia, Zimbabwe and South Africa for the final liquidation of the last remnants of colonialism on the continent.

The Council supports the struggle of the people of Zimbabwe in their historic decision to merge the forces of total liberation of Zimbabwe into one organisation the African National Council of Zimbabwe.

This Meeting draws the attention of the world to the continued acts of violence being perpetrated by the Smith regime. Hangings, detentions, restrictions and imprisonment of scores of African patriots is still taking

This Meeting, therefore, endorses the principled stand of the ANC for immediate majority rule and while supporting every move to aid the peoples of Zimbabwe towards this goal, this meeting agrees with the ANC that total liberation is not negotiable.

The Council calls upon all its member organisations and the entire progressive world community to give their full material and political support for final victory of the peoples of Zimbabwe.



The 12th Council meeting strongly condemns the Pretoria apartheid regime for its continued occupation of Namibia and demands that the racist regime withdraw immediately and unconditionally all its occupation forces desist from foisting its fraudulent Bantustan policy in the country, and halt its farcical exercise in duplicity, with its so-called constitutional conference currently being held. The Council is aware that the main aim of the racists is to divide the people of Namibia and to annex 75% of the territory to white South Africa. The Council re-affirms its unconditional support for SWAPO the sole spokesman of Namibian people.

Concerning South Africa the heartland of colonialism, racism and apartheid, in the continent, the 12th Council Session notes with satisfaction the growing resistance of the oppressed and exploited people. It is precisely the changed balance of forces, the positive new geo-political situation in the area that has prompted the current exercise in duplicity and dialogue by Vorster regime. The racist regime in South Africa seeks to maintain the status quo using new deceitful methods while maintaining the mounting repression inside the country. This repression is engulfing students, workers, writers and even conservative liberals and clearly shows that Vorster, an avowed fascist, has no intention of making any meaningful change within the country.

This Council Meeting calls upon the international community to utilise the new favourable conditions to totally isolate the racist regime of South Africa and to give full material and political support to the ANC thus preparing the ground for the overthrow and destruction of apartheid.

This Council Meeting supports the demand for immediate unconditional release of all political prisoners in South Africa, Zimbabwe and Namibia. It further calls for intensified actions to completely isolate the Pretoria and Salisbury regimes in all spheres and to campaign for the expulsion of the regime from all international forum, especially the LLN.

This Meeting condemns the brutal repression being perpetrated against the people of the Somali Coast by the French colonialists and declares its solidarity with the people in their struggle for independence and calls on the international community to strengthen their moral and material support for the just struggle of the peoples in this area.



This meeting supports the just struggle of the Arab people in the so-called Spanish Sahara for their national rights and against their domination by Spanish colonialism and demands the complete withdrawal of all Spanish forces in the area, making it possible for all refugees of this area to return to their homeland so that the people may exercise their inalienable right to self-determination.

This Council condemns the Spanish colonialist presence in the Moroccan enclaves of Ceuta, Melilla and the Chafarnas Islands.

This Meeting supports the people of the Canary Islands under the MPAIAC in their just struggle against Spanish colonialism and for independence and social progress, and against the existence of U.S. military bases in the area.

The Council holds the view that the new situation created by the overthrow of the imperial Ethiopian feudal regime by the revolutionary military government will ensure a peaceful and just solution to the Eritrean problem.

This 12th Session of the Council expresses its concern with the coup of August 3, this year, which ousted the legitimate government of the Comoro Islands and condemns the attempts of the French imperialists who want to split the islands and demands that France withdraw all its military personnel from the area. This meeting expresses its support for the just struggle for material independence being waged by the people under their national organisation — MOLINACO.

The Council also hails the achievements scored by the Democratic Party and the formation of a transitional administration is a positive and welcome development.

The situation in Lesotho and Swaziland where democratic institutions have been stulified and where continued repression of patriotic forces, sometimes taking the form of mass killings, as in Lesotho, continues, is of great concern to this meeting. AAPSO supports the Basutoland Congress Party and the Ngwane National Liberation Congress in their struggle for democracy and social progress of their pepoles.

The 12th Council Session of AAPSO hails the new gains presently being scored by independent African states in the struggle for economic independence against imperialism and neo-colonialism. These countries have beaten back numerous imperialist manoeuvres directed against the gains of African Revolution. Imperialism



through military blackmail; through the establishment of military bases; through manipulating prices and currency devaluation desperately tries to thwart independent states from their chosen path. AAPSO hails the positive contribution of His Excellency Siad Barre — Presitive contribution of His Excellency Siad Barre — Presitive contribution of His Excellency Siad Barre — President of Somalia — at the UN together with that of Algeria through Foreign Minister H.E. Bouteflika. We also hail the peace-making missions of a number of leaders in the continent notably that of His Excellency President Sckou Toure and the President of Togo, on the Mail-Upper Volta dispute. This action is a tangible proof of Africa's determination to solve its own problems without foreign interference. AAPSO also hails the people, the Supreme Council of Revolution and government of Madagascar for their successful and valiant struggle that frustrated imperialist maneuvres in spite of the assassination of their former President, The Malagasy people have come out of the crisis stronger and more united. The 12th Council hails the consistent support of the independent countries to the liberation struggle and to anti-imperialist struggle.

This 12th Session of the Council of AAPSO records its deep appreciation for the increasing cooperation between the socialist countries, especially the Soviet Union, and the forces of the African revolution. It hails the consistent multilateral support which the social countries give to the national liberation movements.

The reinforcement of the collaboration between the world socialist system and the national liberation movements on the continent is one illustration of the increasing unity of the components of the contemporary world revolutionary process.

The Council renews its principled support to the progressive African States who are the bastions of the African revolution. Their progress in national reconstruction, their successes in the anti-colonialist struggle; and, their positive role in the OAU, the non-aligned movement and the UN are stimulating factors in the mobilisation of the African people in their struggle for national independence and social progress. These states are in the vanguard of Africa's move towards the non-capitalist path of development and are contributing decisively for a new world economic order.

This Council Meeting strongly supports the growing fraternal bilateral relation between AAPSO and the OAU. The historic April Council of Ministers Meeting in Dares-Salaam this year, and the Kampala Summit where AAPSO was represented by three-men delegations took

THE THIRD MEETING OF A.A.P.S.O. PRESIDIUM

The Third Meeting of the Afro-Asion Peoples' Solidarity Organization's Presidium will be held in Aden, capital of the People's Damacratic Republic of Yemmen, for two days between the 19th and the 20th of January 1916. This meeting will be a particularly important one dealing with oil xones of tension in Asia, and Africa or present decisive stage of anti-imprecialist, anti-Zionist and anti-rocist struggle.

mpor houl

can : can-; stren temp betw flesh

istin
with
spec
colo
agai
ed a
vite

to the the May Dies detr

vict Eas rica SPI

mil

the tion gua on

> org the resi

important history-making decisions. Both organisations should take measures to further deepen and widen the existing good relations.

The close cooperation and coordination of the African and Arab countries under the auspices of the African-Arab relation committee is a positive phenomenon strengthening the world anti-imperialist forces. The attempts by world imperialism to sow seeds of dissension between the Africans and Arabs should be given more flesh by expanding economic, cultural, trade, communication, and political links between the two groups.

This Council Meeting hails the close cooperation existing between AAPSO and United Nations, particularly with its specialised agencies. The role of United Nations specialised agencies, particularly the Committee on Decolonisation. the Council of Namibia, the Committee against Apartheid, UNESCO and UNCTAD, have attracted active participation by AAPSO. AAPSO has also invited UN to its main meetings.

The 12th Council Session can hardly be indifferent to the imperialist manoeuvres of US, France and UK in the Indian Ocean directed against the independence of the people of the region. The usurpation of Islands like Mayotte, British Indian Ocean territory (BIOT), and Diego Garcia for purpose of creating military bases is detrimental to the interest of the peoples of the region. The Council condemns these imperialist activities and demands that the US, France and UK withdraw their military forces from the Indian Ocean.

In conclusion, the people of Africa hail the great victories scored by peoples of South East Asia, Middle East, Europe — particularly Portugal and Latin America.

SPECIAL RESOLUTION ON ANGOLA:

The 12th Session of the AAPSO Council accorded the grave situation prevailing in Angola special attention. The Angolan people led by its revolutionary vanguard, the MPLA, is subjected to a violent aggression on the part of imperialist powers.

The 12th Session of the AAPSO Council recalls that the MPLA is the only Organization which, for years, worked for the awakening of national consciousness, the organization of the national will and the development of the patriotic and revolutionary armed struggle for the restoration of national independence and the progress of the Angolan people. It is precisely this great patriotic



work that won for it the confidence of the large masses, and the hatred of imperialist powers and their local puppets. The strategic position of Angola and its enormous resources raise the appetite of international imperialism.

The condition of declared war against the MPLA aims at disarming the popular forces and installing a neoaims at disarming the popular forces and installing a neocolonial regime. The UNITA and the FNLA appear just as tools for the installation of neo-colonialism and protectors of foreign interests in Angola. Today, these two
organisations completely used with the ultras of Portuguese colonialism, the mercenaries of imperialism who,
guese colonialism, the mercenaries of imperialism who,
for aggression of racist South Africa and Zaire. They are
secretly provided with arms by the mercenaries paid by
American, French and West German imperialism.

The 12th Session of the Council strongly condemns the intervention of the mercenaries in Angola; it states its opposition to all internationalisation of the problem of Angola; it firmly opposes any aggression against the territorial integrity of the country.

The 12th Session of the AAPSO,

HAILS the determined and the significant success of the MPLA armed forces (FAPLA) largely supported by the Angolan people against the combined actions of imperialism, internal reaction and their outside accomplices.

The Council considers that the solidarity with the Angolan people and its vanguard, the MPLA, is currently one of the central tasks of the peoples of Africa and Asia as well as of all progressive humanity. Angola is today the scene of a fundamental confrontation between the national liberation movement and world imperialism, between the forces which struggle for a genuine independence and the Angolan agents of neo-colonialism.

The 12th Session calls upon all its member organisations to expand the movement of solidarity with the popular forces of Angola, led by the MPLA, under the leadership of President Agostinho Neto. While rejoicing in the victories of the armed forces for the liberation of Angola, the 12th Session draws the attention of its member-organisations and the progressive forces the world over, to the great difficulties resulting from the intervention of imperialism in the country.

The Council appeals for an arduous initiative to provide material aid to the combatants and the Angolan people such as foodstuffs, clothing, medical supplies and the like, (Cont. next issue)



AAPSO CABLES TO Dr. KURT WALDHEIM

STOP FOREIGN INVASION OF ANGOLA



AAPSO greatly disturbed by increased news of external invasion of Angola by forces of the racist Pretoria regime under unacceptable pretext of safeguarding Kunnen hydro-electric project and now openly trying to occupy country. AAPSO calls upon the entire international community to demand hands off and immediate withdrawal of all South African troops from Angola. AAPSO against any externally imposed solution on Angolan problem. Present struggle in the country is between patriotic forces fighting for genuine independence safeguarding the interests and sacrifices of Angolans under MPLA and those who are serving outside interest of imperialism and necocolonialism. There is urgent need to give political and material support to patriotic forces. Date of independence eleventh November must be preserved. Fraternal greetings.

YOUSSEF EL SEBAI Secretary General AAPSO

AAPSO TO PRESIDENT AGOSTINHO NETO

At the crucial hour of renewed external aggression by forces imperialism CMA neocolonialism CMA mercenaries and troops of the racist Pretoria regime with the collusion of reactionary internal elements calling themselves liberation movements CMA AAPSO pledges full and continued support to people of Angola under tested leadership MPLA. We have no doubt that independence on eleventh November guaranteed. AAPSO already nominated delegation to celebration. Our organisation intensifying efforts to mobilise and enlighten international public opinion on true forts to moviuse and enugatest international paosit opinion on the situation in Angola and appealing for increased political and material support and recognition of MPLA as the sole genuine representative of Angolan people. AAPSO condemus Pretoria regime invasion of country and demands immediate withdraw. Fraternal greetings.

> YOUSSEF EL SEBAI Secretary General AAPSO



MESSAGE FROM AGOSTINHO NETO, PRESIDENT OF MPLA

On behalf of the political bureau and Central Committee, of MPLA, of the militants and people of Angola, 1 extend our revolutionary greetings.

I equally wish to greet our Comrade President Samora Machel, the Central Committee of FRELIMO and the Government of the Popular Republic of Mozambique, who have not saved any effort for creating the favourable conditions to the concretization of this important Conference under the auspices of AAPSO in Mozam-bique, the free and independent country of Southern Africa.

The present Conference takes place at a moment when the international political situation is characterized by the progressive advance of all anti-imperialist and revolutionary forces against the colonial domination, and against imperialism and racism.

The victories of Vietnamese and Cambodian peoples in Asia, the success of the liberation struggles in Africa under the direction of PAIGC, FRELIMO and MPLA and the fall of the colonialfascist regime in Portugal consolidate the progressive forces and peace in the world, and prove that the organised, determinate and united peoples around a revolutionary front are invincible.

However, still remains in Southern Africa and particularly in Angola the eminent danger of an imperialist aggression. The Machiavelli "complots", the interferences of Portuguese and fas-cist mercenaries recruited by puppet organizations like OPA/ FNLA and UNITA and the attempt to destroy and weaken MPLA leaving an open field to the penetration of neo-colonialism and the maintenance of the status quo in our country and Southern Africa is still a reality.

I am sure that the Conference will analyse profoundly and objectively all problems concerning world peace, and will give spe-cial attention to the study of reasons for obstructing the peaceful cad attention to the study of reasons for overracting the peacet-progress of our process of decolonization, and the adoption of re-solutions which will permit the dynamism of the anti-imperialism struggle and multiply the solidarity with the people of Angolaand MPLA, its only representative and liberation movement.

Struggle goes on. Victory is certain!

A Luta continua.

Victoria is certa.





GENERAL DECLARATION OF THE INTERNATIONAL CONFERENCE OF SOLIDARITY WITH THE NEW STATES OF MOZAMBIQUE, ANGOLA, GUINEA-BISSAU, CAPE VERDE, SAO TOME AND PRINCIPE, HELD IN LOURENÇO MARQUES SEPTEMBER 27-28, 1975

Upon the invitation of the Afro-Asian-Peoples' Soli. darity Organisation on September 27-28, 1975 in Lourenço Marques, capital of the People's Republic of Mozambique, we, representatives of 47 countries and international Organisations, met to express our unconditional solidarity with the valiant peoples of Mozambique, Angola, Guinea-Bissau, Cape Verde, Sao
Tome and Principe, and to offer our contribution to
the consoldation of the independence and the popular
regimes established by virtue of the victory of their
heroic struggle.

We, participants of the Conference in Lourenço Marques, extend to the people of Mozambique, the FRELIMO and the Government of Mozambique, our deepest thanks for the warm reception which was granted us.

We express, in particular, our gratitude to our great Comrade, President SAMORA MOISES MACHEL, whose outstanding opening speech is considered a valuable document of work and a new weapon in the battle.

As we have always done in the past, we support the struggle of the brotherly peoples of Mozambique, Angola, Guinea-Bissau, Cape Verde, and Sao Tome and Principe because their battle is our battle. They have vanquished the imperialist-colonialist aggression, and this has reinforced our own battles against imperialism, the permanent enemy of the peoples.

Today, the edification of the peoples' regimes in these new states shifts to our favour the balance of power against the enemy and consolidates the democratic forces on the African and international scale, creating more favourable conditions for the affirmation of our political independence and for the intensification of the common battle for the right of our peoples to use their own natural resources and the outcome of their own work.



This contribution made by the peoples of Mozambique, Angola, Guinea Bissau, Cape Verde, and Sao Tome and Principe springs from the popular nature of the political and strategic line followed by the FRELIMO, the MPLA, the PAIGC and the MISTP.

Lou-Mointer-

Mo-Sao n to pular their

the

our

ant-

EL. alu-

ola,

red

in of

These liberation movements are defending the in-These liberation movements are defending the in-terests of the exploited masses; to whom they have dedicated their leadership and with whom they have identified themselves. They have always known how to realize a wide front and to unite all the patriotic strata and to guide them in the process of entrenching, both in content and in aim, the struggle for liberation.

The people's wars of liberation respectively waged by the MPLA on February 4, 1961, by PAIGC on January 23, 1963, and by the FRELIMO on September 25, 1964 have created the national bases for eliminating the factors of division, for raising the foundations of class and national unity and for recruiting in the patriotic and revolutionary struggle millions of men and women.

As such the powerful forces which crushed the colonialimperialist aggression and which caused the fascist Portuguese system to crumble down and have been brought into being. Due to its just cause the struggle of the people of the former Portuguese colonies could contribute directly to the liberation of the colonialist metro-

The victory of the people of Mozambique allowed the Democratic People's Power to spread all over the country in which it had already set up local government in the liberated areas. This is a major contribution to the consolidation of the progressive regimes in southern and eastern Africa and has paved the way for liberty, democracy and progress to knock on the gates of the im-perialist and racist strongholds in the area. The imperialist forces will never resign to their inevitable defeat and will multiply their manoeuvres, provocations and menaces of aggression which are all doomed to failure, before the determination of the people of Mozambique who are strengthened by the active support and the vigilance of the progressive peoples and countries in

We can safely say that all the peoples of the world are with the people of Mozambique and will never remain with folded-hands before any aggression against the people of this sister country.

In Angola, after the fall of Portuguese colonialism

The Permanent Secretariat of A.A.P.S.O. issued a state-ment on ;

On the occasion of the 10th commemoration of the kidnopping and associated on the progressive Moroccon Leader El Mohdi ben Bourseau et al. (1997) which it expressed its profound appreciation for this processive militant, who tell on the struggle oreno, confronting imperialism, reaction, and their agents.

The statement said that

The stotement said that:

El Mahdi ben Barka has worked within the ranks of our AfraAsian Organisation and has
contributed to the activities of
the Permanent Secretariat for
long years. Conjointly with other
leaders and militants of this organisation, the statement stressed, he strove for consolidating
the principles of Afra-Asian Salidarity, for fulfilling its objecttives and strengthening the unity and solidarity between the virious forces, rallying in one
front, the Afra-Asian, LatinAmerican, the Sacialist and the
anti-imperialist countries.

and the manifest declaration of popular support for the MPLA, imperialist forces declared a new aggressive war against the people of Angola with the aim of liquidating its national independence and disrupting the structure of popular power for which the people had fought for fourteen years.

Imperialism has always employed certain elements which have always worked as active agents of foreign interests. Under the cover of alleged liberation movements, these elements in effect have tried to induce the partition of national territories and have introduced mercenary forces in the country. Despite their patriotic affirmation, these anti-nationalist forces have accepted the occupation of parts of the national territories by South African forces.

It is our duty to firmly support the MPLA, which in the past had already succeeded in leading the battle against Portuguese colonialism and which until the present moment is the only force defending the peoples' interests and territorial integrity against foreign occupation.

We demand that the Portuguese Government recognises the reality of the actual existence in Angola of a Government headed by the MPLA which ensures in the meantime the defence of the country against foreign aggression.

The Portuguese Government must abstain from launching appeals to the international organisations and alien forces for an intervention in Angola.

We believe that the decisive test of the will of the Portuguese regime for decolonisation, is that on the 11th of November, whatever the circumstances be, power should be transferred to the people's legitimate representative—be the MPLA.

After a long and victorious struggle, peoples' regimes have been established in the Republics of Guinea Bissau and Cape Verde, thus consolidating the progressive camp in the Western region of Africa.

To avoid this situation, the enemy tried to divide the brotherly peoples, but the PAIGC, confident of the people's massive support, continued successfully the process of realising their national unity. This unity has been strengthened in the battle for national reconstruction.



With the attainment of the independence, the People's Democratic Republic of Sao Tome and Principe has started to build a new society where power belongs to the people.

It has thus undertaken the struggle against hunger, unemployment and ignorance.

We stand in total solidarity with the People's Democratic Republic of Sao Tome and Principe and we will firmly support its struggle against any reactionary and imperialist force, and any attempt of neo-colonialism to dominate the country.

In Timor-Leste, imperialism, supported by its lackeys, works against the people headed by its vanguard organisation the FRETILIN. The blows dealt by the reactionary and puppet forces form part of this framework. But, to the anti-nationalist and anti-popular action the FRETILIN has obtained the firm support of the masses, thus realising the successful and total control of the territory. In the face of this victory and in order to impose a new alien occupation, the imperialist forces try to internationalise the problem.

We demand that these anti-popular actions be stopped and we reaffirm our support of the struggle of the peoples of Timor-Leste for national independence and for their right to establish the socio-economic system best suited to their interests.

The Afro-Asian movement has tried to accomplish its internationalist duty during the anti-colonialist struggle of these brotherly peoples, giving a concrete aid to the national liberation struggle, particularly in the field of mobilisation of world public opinion.

With the independence of Mozambique, Guinea Bissau, Cape Verde, Sao Tome and Principe, our duty to support these peoples must not stop.

These brotherly peoples have achieved their independence after five centuries of colonial plunder and more than a decade of cruel war of aggression. We find everywhere displaced populations, concentration camps, orphans, widows, mutilated people, villages burnt with napalm, economic sabotage of all kinds, as well as a very serious lack of technical cadres, particularly in the spheres of health and education.

The scope of solidarity is very vast and our material support must be the consequent prerequisite of the political and diplomatic support which we have accorded to the peoples of the former Portuguese colonies.

Her Excellency Prime Minister INDIRA GANDHI
New Delhi.

Extremely happy and delightted wish to convey hearty
felicitations for Supreme Court
conf ming your election victory
already upheld by mass popular
support. Reactionary fascist
forces face inevitable doom.
Assuring continued support
your progressive policies socio-economic transformation
and unity with all anti-imperialist forces with respectful
regards.

Youssef El Sebai Secretary General A.A.P.S.O. We deem it our duty to consolidate the victories dearly won by our brothers. This consolidation is all the more important because it is one of the conditions of the victory of our struggle for the total liberation of Southern Africa.

The downfall of the Portuguese colonial system has deeply upset the balance of forces in Southern Africa. The African peoples have demonstrated that they were capable of defeating all forces of aggression, no matter how powerful they may be.

The racist regimes have been able to note that the hour of defeat was imminent and that henceforth liberty was having common borders with the racist empire.

In the face of this situation, the Republic of South Africa has recourse to new tactics: «detente», dialogue, economic penetration in independent states, as well as the abandonment of the policy of «petty Apartheid» etc.

In actual fact, the racist regime seeks to maintain its domination by other means. We declare that according to facts, Apartheid remains, and so long as it remains we will unswervingly support our South African brothers, in their just struggle under the leadership of ANC.

In Rhodesia, Ian Smith refuses to bow to the legitimate demands of the people, and intensified aggression against the masses, and makes ready to spread war beyond the Rhodesian frontlers.

We proclaim our support for the ANC, the African National Council, which leads in a unitary manner the people of Zimbabwe in its just struggle for national independence.

In Namibia, the people, under the leadership of SWAPO, pursues its just struggle for national independence and territorial integrity. We stand by its side.

We support the just position taken by Africa vis-avis the Dar-es-Salaam Declaration concerning the strategy of the liberation struggle in Southern Africa, that is, that Africa while wishing for a peaceful and just solution to the conflict between the peoples and the racist regimes, pledges to accord its support to the armed liberation struggle, so long as these regimes refuse to accept the peoples' will.

Imperialism, in an ugly manoeuvre to destroy the contents of the detente achieved in Europe, thanks to the peoples' pressure, and to efforts of Socialist coun-



tries, especially the Soviet Union, tries to shift tension to new geographical zones.

To the detriment of the legitimate demands of the littoral states of the Indian Ocean, imperialism strengthens its military bases, its war fleet in the area, and introduces nuclear arms and weapons of mass destruction. In so doing, it goes as far as to encroach on the sovereign rights of states, and does not hesitate to undertake actions of secession as is the flagrant case with the Comoro Islands.

We resolutely support the struggle of the littoral states on the Indian Ocean for liberating their zones from foreign military bases, demand the denuclearization of the ocean and the ousting of foreign war fleets from the area.

This struggle constitutes, for us, a major battle for the defence of peace and security of Afro-Asian countries. On this battle and its success depends the security of our countries and our right to freely choose the socioeconomic system which corresponds best with our interests.

Another area of tension which directly concerns us is the Middle East.

We express our anxiety concerning the situation prevailing in the Middle East and which represents a menace to world peace and to the efforts towards the international detente. This situation results from the obstinate attitude and the manoeuvres of American imperialism and Zionism.

This is why the Conference supports the legitimate struggle undertaken by the Arab countries with the aim of recovering by all means all of the usurped territories. The Conference also supports the just struggle of the Palestinian people for the recovery of their legitimate rights and their right of self-determination in their own homeland and the creation of a national state.

We, therefore, appeal for a firm support for the struggle of the Palestinian people under the leadership of the PLO for a complete restoration of their national rights and return to their homeland and the realization of their right of self-determination and the establishment of an independent national state.

The International Conference of Solidarity with the Peoples of Angola, Mozambique, and Guinea-Bissau supports the struggles of the peoples of the Arab Peninsula and Arab Gulf and declares its solidarity with them in their fight for liberation, democracy and national in-



dependence as well as in their fight against American and Zionist intervention in Bahrein and the Southern entrances of the Red Sea.

It condemns the U.S. imperialist threats to occupy the oil resources and supports the struggle of the people of this region to obtain their rights to benefit by their natural wealths and to choose the means of developing them.

The victory of our brethren in Vietnam, Cambodia, and Laos constitutes a source of encouragement in our common struggle. This victory has created more favourable conditions for the revolutionary upsurge in the Afro-Asian countries. It is a strategic victory in the field of world revolution.

We condemn the imperialist manoeuvres which aim at preventing the admission of the Democratic Republic of Vietnam and the Republic of South Vietnam to the United Nations,

We support the just struggle of the People's Republic of China for the sake of reintegrating the Province of Taiwan into the motherland.

We support the just struggle of the Korean people for the peaceful unification of their country, the evacuation of American forces from the southern territories and the consolidation of the revolutionary gains in the northern territories.

We stand by the side of the Cypriot brotherly people in defence of their unity and national independence against imperialist manoeuvres and for the implementation of the UN resolutions.

The Conference supports the struggle for the liberation of the so-called Spanish-Sahara which is still under the Spanish colonialist domination.

We reaffirm our solidarity with the people of Chile in their struggle against the fascist sanguine dictatorship. We firmly support the international campaign in favour of the immediate release of Comrade Louis Corvolin and all other political prisoners.

The Conference calls upon the international community represented at the UN and all other organisations to assume their responsibilities concerning states and peoples, not only to fulfil the duties dictated by the international responsibilities but also the responsibilities dictated by justice to be accorded to peoples whose wealth remained for a long period of time subject to plunder, facing deliberate imperialist plans to im-

THE 25th ANNIVERSARY OF WORLD PEACE COUNCIL

The Permanent Secretariat o AAPSO sent a coble of compare tulotion to Romesh Chandro, the Secretary General of the Worl. Peace Council, on the occasion of the Council's 25th anniversary. The cable stressed the Worl. Peace Council's efforts and tireless work for complete National Independence for all Peoples, International Detente and World Peace.

AAPSO Permanent Secretoriat sent the following cable to all member Organizations

a The Permanent Secretariat of AAPSO requests all member organisations to take all measures possible to ensure speedy recognition of People's Republic of Angola under MPLA and leadership of Dr. Agostinho Neto and to demand immediate and uncanditional withdrewal of all foreign troops particularly South African and mercenaries. AAPSO calls for international mobilise-

poverish them and to alienate their technical possibilities. The Conference also calls upon the international community to assume its particular responsibilities towards these people. To this effect, the Conference strongly supports the decisions made by the Extraordinary Session of the General Assembly of the United Nations on the rights of peoples to utilise their natural resources and to establish a new international economic order.

We mandate the Permanent Secretariat of AAPSO to contact the national committees and the popular and international organisations to adopt measures and programmes of action capable of making this Declaration of Lourenço Marques an important milestone on the way of the struggle of our new states and other Afro-Asian peoples.

We, participants at the International Conference of Solidarity with Mozambique, Angola, Guinea-Bissau, Cape Verde, Sao Tome and Principe, backed by the victories of these peoples and brothers and inspired by the victory of Indochina, pledge to realise every day more developments in our joint struggle against imperialism.

Our peoples and our countries want independence and democracy and peace; our peoples are dedicated to the task of developing the revolutionary struggle.

At this moment, when the stage of anti-colonialist struggle has been achieved, we salute the fraternal aid extended to the liberation struggle by the Socialist countries, the natural allies of the national liberation movements. This aid which took form on political, material, moral and diplomatic levels was a powerful contribution to the efforts of liberation accomplished by the dominated peoples.

We reassert our common will to enhance our cohesion and our unity of action with the Socialist countries, with all the forces of the world anti-imperialist front, the Afro-Asian countries and especially the working class and democratic forces in the capitalist countries, developing our means of cooperation and the foundations of our Afro-Asian Solidarity as an indispensable condition for our common success in the struggle to enhance total liberation and socio-economic prosperity for our peoples and nations.

We greet the positive and concrete contributions given by the OAU, since its foundation, to the national liberation movements, especially through its Liberation Committee.



Finally, the Conference reasserts its firm attachment to the 10 principles of the historic Bandung Conference. These principles which installed the foundations of a necessary political renaissance in the relations between peoples and Nations and which have modified the international situation in a qualitative manner, in the sense of fostering the liberation of the oppressed people, for the respect of sovereignty and territorial integrity of all nations, and for the development of common interests and mutual cooperation.

Upon ending our Conference, we pay worthy homage to the glorious and unforgettable memory of the two great revolutionary Leaders EDUARDO CHIVAMBO MONDLANE and AMILCAR CABRAL whose blood has watered our battle-field and inspired our struggle.

We, the peoples of Africa and Asia, proclaim the year 1975-76 a year of concrete material solidarity with the peoples of Mozambique, Angola, Guinea Bissau, Cape Verde, and Sao Tome and Principe, and a year of support for these new states which have recently gained their independence and for the aim of political and economic consolidation of the revolutionary gains.

We are convinced that the progressive forces are ready to respond to our appeal in favour of extending further material and political assistance to these new states which now constitute the strategic vanguard for the continued general struggle of peoples against imperialism, colonialism, racism, and in the interest of peace, international detente, liberty and social progress.

La lutta continua !

The struggle continues !

RESOLUTION ON SOUTHERN AFRICA

The International Conference of Solidarity with the peoples of Mozambique, Angola, Guinea Bissau, Cape Verde, Sao Tome and Principe Islands, meeting in Lourenço Marques, the capital of the People's Republic of Mozambique, on the 27th-28th September, 1975, declares that:

The collapse of Portuguese fascism and colonialism, particularly in Southern Africa, has exerted and shall continue to exert a profound influence on the further ripening of the revolutionary process in Southern Africa. This revolutionary change has fundamentally shifted the balance of forces in favour of the national liberation struggles of

SOLIDARITY WITH THE KOREAN PEOPLE

A delegation of the Permanent Secretariat of AAPSO composed of Mr. Riyokishi Katayanagi, representative of Japan in the Permanent Secretariat and Mr. Miguel Neto, representative of Angola, attended the International Meeting of Solidarity with the Korean People, held by the International Association of Democratic Jurists, in Damoscus from the 25th to the 26th of October.

the peoples of South Africa, Zimbabwe and

This Conference, therefore

- This Conference, therefore:

 CALLS upon the international community to intensify the campaign to isolate the racist regimes in Southern Africa and to give full moral, material and political support to the authentic liberation movements of the people led by the ANC of South Africa, ANC of Zimbabwe and SWAPO of South Africa, ANC of Zimbabwe and SWAPO of States.
- SUPPORTS the call for the immediate and uncon ditional release of all political prisoners in South Africa, Zimbabwe and Namibia.
- CONDEMNS the attempts of the white minority regimes to divide the African peoples along tribal and ethnic lines on the basis of the racist, fraudulent Bantustan policies,
- UNRESERVEDLY SUPPORTS the efforts of the oppressed peoples of Southern Africa to liberate themselves by using all forms of struggle including armed struggle.
- CONDEMNS the continued illegal occupation of Namibia and supports SWAPO in its just struggle for freedom and self-determination.
- CONDEMNS Verster's false «dialogue» and socalled "detente" policies and fully supports the struggle of the people of South Africa led by ANC against Apartheid, racism and colonialism.
- FULLY SUPPORTS the merging of the Zimbabwe liberation movements into the African National Council, declares that majority rule in Zimbabwe is not negotiable and fully supports the struggle of the ANC for the total liberation of

Resolution

against Imperialist Military Bases for the Control of the Peoples of Africa, Asia and the Islands -Indian Ocean, as a Zone of Peace

Participants in the International Conference of solidarity with the new states of Mozambique, Guinea-Bissu, Cape Verde, Sao Tome and Principe and Angola. held in Lourenço Marques on September 27-28, 1975 express their vigorous protest against the rapid set up by imperialists in the Indian Ocean of a system of aeronaval bases, as well as a telecommunication centre.



The present situation in this part of the world is in fact marked by the consequences of :

- The defeat of US imperialism in Vietnam, Laos and Cambodia.
- b) The downfall of Portuguese colonial empire following the disintegration of both the French and British colonial empires.
- c) The struggle of the Arab Middle East countries and Palestinian revolution against Zionist and imperialist aggression and the struggle for liberation of territories under Spanish colonies.
- d) The action launched by the Afro-Asian states and peoples for the recuperation of their national wealth in order to ensure their independent development.
- e) Finally the crisis which grips most developed capitalist countries,

To face such a new stituation, imperialism adopts a new strategy. It was compelled to leave the big littoral states of the Indian Ocean in Africa and Asia; and it cannot envisage the possibility of resettling there, as the bases which it possesses in various parts of the area are the object of protest on the part of peoples and governments.

But its desire to maintain or to reinstate its economic control over these countries is greater than ever due to the serious crisis which it is presently going through.

For this reason, in addition to the economic and political manoeuvres which have been denounced by this conference, imperialism also has recourse to a particularly dangerous military strategy.

US imperialism in collusion with British and French imperialism, has retreated towards the islands of the Indian Ocean which it seeks to rapidly transform into an integrated aggressive and particularly dangerous military set-up.

For this reason, the island of Diego Garcia has been severed from Mauritius to be currently transformed into a powerful US aero-naval base.

This also explains why the Islands of Farquhar, Dosroches and Aldabra have been severed from the Seychelles archipelago, on the eve of independence.



This furthermore explains the manoeuvres of French imperialism in its attempts to dismantle the Comoro archipelago and sever the Mayotte Island, the reinforcement of French forces in Djibouti, the retreat towards Reunion Islands by the French military forces from the former bases in Madagascar and the construction of a telecommunication centre connected to the US Omega system. All these form part of the same operation.

Imperialist manoeuvres in the islands of Radriquez. Cocos, and Christmas are part of this same plan.

Thus, this set-up having the island of Diego-Garcia as its centre, constitutes a chain of bases extending from the coast of Africa to that of Australia, while resting in the South in South Africa and in the North in Iran, and aims at the following:

- To control militarily all communications and routes in the Indian Ocean and the Arab Gulf and particularly Bahrein and the Red Sea straits.
- To threaten the peoples of the littoral states and those of the islands.
- To control all the straits, those of Hurmuz, Bab el Mandeb as well as the Canal of Mozambique and the passages to the Atlantic and Pacific Ocean.

This military set-up is in actual fact manipulated from the NATO military bases in the Atlantic and the US bases in the Pacific.

In the face of this serious worsening of the situation, the movements of national liberation, anti-imperialist organisations as well as numerous heads of States and governments of the littoral States of the Indian Ocean and its Islands, the countries which recently held the ministerial non-aligned meeting in Lima, voiced their opposition to such a militarization as well as their desire to see the dismantling of existing foreign bases and a stop to the installation of any bases on those islands.

Participants in the Conference of Lourenço-Marques, underline the urgency, the importance and the gravity of this situation in which the problem of the islands is of paramount importance and decide to give a mandate to the organizations and delegates of the countries concerned, to envisage initiatives, lay down projects and set up the necessary machinery for an exchange of information, as well as concerted and coordinated action. They thus affirm the wish expressed by the 12th AAPSO Council Session to embark on a struggle of solidarity in a



field which is fundamental for the security and safeguard of the sovereignty of the peoples of Africa and Asia.

The gravity of this important international problem must be matched by an international act of solidarity, in the first place that of the Afro-Asian countries of the basin of the Indian Ocean, that of its littoral states and islands.

Thus AAPSO must further contact the UN and the OAU to exert pressure on the imperialist powers to eliminate their military bases and make the Indian Ocean a zone of peace. The climate of detente generated by the Helsinki Summit makes it imperative for all concerned to accelerate the liquidation of all imperialist military bases hampering development and security of Africa and Asia.

APPEAL ON ANGOLA

The International Conference for Solidarity with the peoples of Mozambique, Guinea Bissau, Cape Verde, Sao Tome, Principe, and Angola, held in Lourenço Marques, capital of the People's Republic of Mozambique, 27-28 September, 1975, calls upon all national and international Organisations, upon all progressive forces and all forces of national liberation and peace all over the world to:

- Organize campaigns in their respective countries for solidarity with the just struggle waged by the people of Angola under the leadership of the MPLA against imperialist aggression. In this context, they have to vehemently condemn the local tools of aggression, i.e., the stooges disguised in the liberation movements.
- 2) Mobilizing the popular forces in their countries to extend urgent and effective assistance for the MPLA, in the political, diplomatic, moral and material fields, a support which is fully valuable in this critical stage in which the people of Angola resolutely defend the integrity of their land and consolidate their revolutionary gains. This support should comprise the enhancing of efforts being exerted for national reconstruction, especially in the fields of production, education and health.
- 3) Calling upon the Government of Portugal to maintain, under all circumstances, the specified date for the declaration of independence on next November 11, and work for the transfer of power to MPLA, the representative of the Angolan people.





Entrevista com Chipenda

mine of the point of the constraints of the constra

Com os melhores cumprimentos

duis Navega

Refullize

944- 208

Embaired. LUANDA 685 28/2/78

Dr. Vaius eibic à R.C.E ent. De 6-III-948

Senhor Ministro dos Negôcios Estrangeiros

Excelência,

A título de documentação, tenho a honra de junto remeter a Vossa Excelência um recorte de "Jornal de Angola", de 26 de Fevereiro de 1978, com uma notícia referente aos planos, já aprovedos por este Governo, para a construção de 16.000 escolas até ao ano de 1980.

2. De acordo com a referida noticia, tal esforgo vem de par com a remodelação total do ensino que estas Autoridades estão a começar, em obediência as decisões e recomendações do I Congresso do MPLA.

3. O referido esforgo na construção de escolas será "justifibado pelo afluxo considerável de estudantes a todos os níveis de ensino, essêncialmente a nível de base, onde se preve até ao ano de 1980, uma frequência total de um milhão e novecentos mil jovens". Segundo as previsões de Gabinete de Plano de Ministério da Educação, e referido número "corresponde em relação ao presente ano lectivo de 1978 - 1979, a um aumento de cerca de quatrocentos mil estudantes"; a mesma notícia não deixa, no entanto, de reflectir as preocupações destas Autoridades ao reconhecer que "um dos grandes problemas com que se debate o Ministério da Educação é a manifesta falta de professores". A este propôsito recorda-se a próxima vinda para este paía de mais de setecentos professores cubanos (ofício 602, de 21 de Fevereiro de 1978), número que, todavia, ficará muito aquem das necessidades que se prevêm para o presente ano lectivo e que estão calculados em cerca de dois mil e quinhentos professores.

4. Como Vossa Excelência se dignară verificar o artigo contôm ainda o esquema do novo sistema de ensino que ficară dividido em três fases distintas:

- a) ensino de base (antigo primêrio até ao quarto ano secundêrio);
- b) ensino médio (do antigo quinto ano até ao sétimo ano ou equivalente);
 - c) ensino superior (universitario).

"Todas as crianças de idade compreendida entre os cinco e oz seis anos têm o dever e a obrigação de iniciar es seus estudes de base cuja duração é de cito anos" ... "Após adquiris a formação de base, os jovens entrarão para o ensino médio e frequentarão, por opção pessoal e individual durante quatro anos, os Institutos Médios de Pormação Técnica e Profissional ou os Institutos Pedagógicos Normais de Educação, onde se formarão em diverses campos específicos da vida socio-económica do País, como a construção civil, a pedagogia mecânica, a electricidade, a planificação, gestão e administração, assim como a agro-pecuária, petróleos, indústria alimentar, pequeisa ra e têxtil, entre outros. Eles poderão, por outro lado, frequentar es cursos pre-universitários que, como os institutos, possibilitam o ingresso no ensino superior. Segundo dados colhidos junto do Ministério da Educação e Cultura, perto de mil e seiscentos alunos frequentarão os dezasseis institutos Médios a abrir no presente ano de 1978. Oito destes Institutos são Institutos Pedagógicos e funcionarão em Cabinda, Malange? Sautimo, Luanda, Benguela, Huambo, Ufge e Hufla. Os restantes, de carácter tecnico, estão distribuídos pelo território nacional da seguinte forma: um Instituto de Construção Civil (Luanda) dois Institutas de Mecânica e Electricidade (Huambo) e (Bengue-

.../...

la), dois Agro-Pecuários (Hufla e Huambo), dois de Blanificação Gestão e Administração (Hufla e Luanda) e um Instituto Técnico Pedagégico (Huambo).

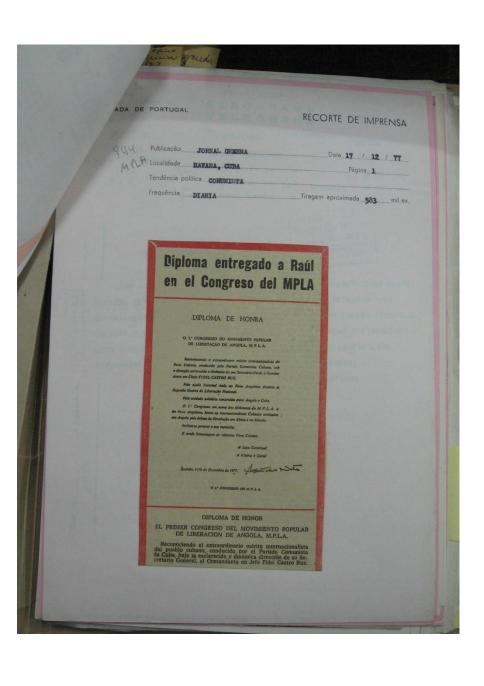
Para o próximo ano e conforme revelações da mesma fonte, será eberto o primeiro Instituto Superior de Giências de Educação de Angola, no qual se formarão, entre outros quadros, investigaderes pedagógicos. Ainda para o ano de 1979, está prevista a abertura de institutos para a formação de técnicos médios de petróleos e de técnicos da Indástria Alimentar, Textil e Pesqueira."

Com os melhores cumprimentos.

O Embaixador,

JOÃO DE SÁ COUTINHO

(João de Sá Coutinho)



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS SECÇÃO DA CIFRA N.º gerel 1967
AEROGRAMA | RECEBIDO Conf. / Decl. Embaixada de Portugal em LUANDA DO- LR. Cifrado - Matemaina viço a que foi atribuido Expedido em de PAA de 197 , às telex Recebido em 2 de MECA COMPANIA MA 107 de 107 C/ M I.O C 78-confidencial-recente criacao departamento orientacao revo-Lucionaria (dor) destinado dirigir informação marcaria início operacao grande envergadura destinada politizar intensamente massas angotanas, segundo plano que teria sido delineado por alemaes orientais. estar-se-ia presentemente, sob orientacao destes, proceder reorganizacao tecnica cadeia emissoras radio regionais de modo territorio angolano ficasse integralmente coberto, tendo por outro lado sido importadas enormes quantidades radios pilhas que seriam vendidos precos muito baixos de modo facilitar difusao propaganda governamental todo paiis. responsavel dor ee comandante onambwe do cc do mpla assitido dr manuel rui monteiro, atee haa dias chefe departamento relacoes exteriores mpla./ valente

MEMIETERIO DOS SOCIOS ESTRANGEIROS N. goral 19167 AEROGRAMA RECEBIDO SECÇÃO DA CIFRA Conf. / Doct. EMBAIXADA wo omma LUANDA Cifrado - Osfonsivo ço a que foi atribuido PAA-SII Expedido em e/ PO1- E01 Recebido em 31de de 197 , as telex de 197 6. às 10.00 Outubro 944-MPLA Acabado de decifrar de 197 , às 980, 944- Secal

392 . ptenaario comitee central mpla adoptou seguintes ''principios directores das relaccooes exteriores'' de angola :

- a) estabelecimento e manutenccao de relaccoes dinlomanticas com todos os países do mundo na base do respeito mutuo pela
 soberania nacional e pela integridade territorial, nao agressao e
 nao ingerencia nas questoes internas, igualdade e reciprocidade de
 vantagens e coexistencia pacifica entre estados com regimes sociais
 diferentes ptvg
- h) respeito pelos principios das cartas da onu e da oua ptvg
- c) salvaguarda da independencia política e da opcoao socialista ptvg
- d) política de nao-alinhamento em relaccao aos blocos militares constituidos no mundo, baseando a nossa acceao no seio do movimento dos países nao-alinhados, no reforceo da sua orientaccao anticolonialista e anti-imperialista pela paz, liberdade e independencia dos povoa e pelo progresso social ptvg

- c) rejeiccao de todos os compromissos internacionais firma dos em nome de angola pelo governo colonial portugues ou sua revogaccao aa Luz da Legislaccao vigente na rpa ptvg
- f) interdiccao das bases militares estrangeiras no solo nacional ptvg
- g) proteccao dos angolanos no estrangeiro e dos seus respectivos interesses ptvg
- h) reforcco dos Laccos de amizade e colaboraccao com a comunidade socialista e com as comunidades anti-imperialistas de todos os continentes ptvg
- i) diversificaccao da cooperaccao economica e teecnico--científica ptvg
- j) apoio aa criaccao de uma nova ordem economica internacional que elimine a dependencia dos países sub-desenvolvidos em relaccao aos países capitalistas desenvolvidos ptvg

L) manutenceao do espírito tradicional da unidade e luta contra o imperialismo e o neocolonialismo entre as ex-colonias portuguesas e reforcco dos Laccos de amizade , de solidariedade militante e de cooperaccao multiforme entre os respectivos estados ptvg

k) solidariedade militante para com os povos oprimidos e para com os movimentos de libertaccao nacional e apoio aa Luta armada conduzida pelos mesmos para a reconquista dos seus direitos ptvg

m) solidariedade para com a luta dos trabalhadores de todo o mundo na base do internacionalismo proletario ptvg

n) apoio aa accao conduzida pelos países socialistas e pelas forccas democraticas e progressistas no plano internacional para a efectivaccao do desanuviamento e do desarmamento mun dial e eliminaccao dos focos de tensao que o imperialismo criou ou pretende criar nos diferentes continentes para impedir o progresso e luta de libertaccao dos povos ptvo

o) relaccoes de boa vizinhancca com as naccoes limitrofes de angola

pf ---

valente

DE PORTUGAL	RECORTE DE IMPRENSA
rendencia política	actions Date 21, 7, 176 Actions 1: Wild Pagina 2-3
rrequencia que te	ie gegen Russen gescheitert Staatspartei niedergeschlagen - Kubannan - Kuban
Antisowjetische Revolte in der lin Frankfurt - Nach einem Bericht der "Frankfurt setmeinen Zeitung" ist in Angola eine Revolte innerha kommunistischen Einheltspartel MPLA niedergeschlagen etn. Mit den "Putschisten" soll sichen demnächst in Schauprozed abgerechnet werden. Somit scheint aue Macht des angeschlagenen Staatspräsidenten Neto gesi	pr All Innerhalb der MPLA hatte sich in lektigt Zeit, dies breite, "national- konor- k
	der Bynachrica Recen FRIA und UNITA noch immer nächt herndel. 1st. In weiten Teilen des Landes hat die AREIA ihre Herrschaft noch nicht gesicher Kubnere und 39- gener der Statistische S

Porto, 22 de Abril de 1976 24557

COMITÉ DE ACÇÃO

Rua do Almada, 138-29 EMCELENTISSIMO SENHOR MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

MAID 1976 994-MPLAMPLA

Os signatários, Venceslau Vieira Miguel e António Alvaro Agante, Delegados do MPLA no Porto vem comunicar a V Exa., o seguinte:

-Na noite de 22 para 23 de Março findo a Sede Ado Comité de Acção do MPLA no Porto, sito na Rua do Almada, nº 138-29, foi alvo de assalto, presumivelmente por chave falsa, tendo sido roubados documentos referentes a pedidos de salvo-24476 -condutos para o regresso de retornados a Angola, assim como pas saportes dos mesmos, como consta do processo nº 2321/76 da Poli cia Judiciaria do Porto.

-Na edição de 10 de Abril de 1976 do jornal "O retornado", vieram publicados alguns dos documentos roubados. Facto de que também se deu conhecimento à Policia Judiciária de que juntamos fotocópia.

- Na edição de 20 de Abril de 1976 do jornal "O retornado", vem inserto um artigo na 2º página, "Não à Embaixada Russo-Cubana-MPIA da República Popular de Angola", quanto a nós é um incitamento à violência e de que juntamos fotocópia.

- No dia 21 de Abril corrente, cerca das 19.10, foi rebentada a fechadura da Sede do Comité, tendo a parte de es critório sido totalmente destruído por fogo posto.

Dos factos acima expostos resultou a destruição de pedidos de salvo-condutos para o regresso à República Popular de Angola, de retornados residentes no norte de Portugal.

A gravidade dos factos acima referidos, junta -se o significado deles que nos permitimos por em evidência:



1º Quem está interessado em impedir o regresso a Angola dos cidadãos que lá residiam e com esse propósito, não hesita em utilizar métodos como os acima descritos?

2º Sabendo-se que a actividade da nossa Delega ção é de natureza consular a partir de 11 de Novembro de 1975, quem está interessado em perturbar as relações entre os povos da República Portuguesa e da República Popular de Angola, e que com esse propósito não hesita em utilizar métodos como os acima descritos?

Com os nossos cumprimentos subscrevemo-nos VENCESIAU VIEIRA MIGUEL e ANTONIO ALVARO AGANTE
Vencestan Viena Reignef Ruto'uno Alvaro Aganto



À EMBAIXADA RUSSO-CUBANA-MPLA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA



S NOSSOS CANDIDATOS» NESTA OPINIÃO



JORNAL «O RETORNADO»

DIRECÇÃO, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO (15/4/76)

Rua Conde Redondo, 76-5.º Dt.º — LISBOA

TELEFONES:

Director: 58046 - s/Director e Redacção: 58047

Lander

5,151 LUANDA 504

10/2/78 entrasi, 21-2

944-FAPLAS 944-MPLA-1-Cory Sombo

Senher Ministro des Negécies Estrangeiros

Excelência,

Tenhe a homra de, em anexo, remeter a Vossa Excelência um recorte de "Jornal de Angola", de 8 de Feverieiro de 1978, com o texto de discurso prenunciado pelo Presidente Agostinho Neto, por ocasião do encerramento do IIº Seminário de Comissariado Político das FAPLAS, que teve lugar de 1 a 4 do corrente mês em Luanda.

2. Como Vossa Excelência se dignará verificar, no referido discurso, o Presidente angolano, depois de realgar a ajuda prestada pelos países socialistas "quer no plano político, quer no plano militar, quer no plano econômico", justificou tal auxílio afirmando: "muitas vezes nos não somos compreendidos na nossa atitude, nesta atitude digna e, talvez pouce modesta, de nos considerarmos um dos países da Africa que merece esta independência, merece esta defesa da independência, que merece, portanto, que o seu povo escolha realmente o seu futuro". E, acrescentou: "Eu acho que aos camaradas que nos escolhemos para nos ajudas, vamos prestar a nossa mais sincera homenagem, neste momento, em que se encerra o II Seminário das FAPLAS ".

Prosseguindo, a atenção do Presidente Agostinho Neto, centrou-se, então, no papel que deve caber às FAPLA na execução das decisões do I Congresso do MPLA e, a
este propôsito incitou (incitação essa que parece traduzir
uma crítica) o Comissério Político Nacional das FAFLA a
fazer um esforço, no sentido de " nos apresentar dentro de
um mês, cinquenta comissérios políticos que sejam membros
do Partido " para serem distribuidos por cada Região ".

Como base desta necessidade o Presidente Agostinho Nete afirmou: "hh palavras que se rapetem, Socialismo, Marxisme Leninismo, Rectificação, Partido, o que é que isto sisnifica para cada um de nos? Compreendemos estas palavras da kesma maneira? Eu creio que sinda não. E urgente que nos compreendamos de todas as palavras que disemos a mesma coisa. Isso só se consegue através da educação dentro

das Forças Armadas". E prosseguiu "nos a Direcção de MPLA - Partido do Trabalho, tem estado preocupada com as Forças Armadas. Nos temos estado preocupados, exactamente perque ha factos que revelam que a direcção que nos estamos a seguir não é a mesma. Não nas linhas gerais mas nos pormenores. Quando nos disemos "organizar o Partido urgentemente" nos perguntamos quem vai fazer esse Trabalho?*** "onde es-

tão os Comissários Políticos".

Prosseguindo e, no mesme tom crítico, Agostinho Neto demunciou problemas de disciplina que têm vindo a afectar as FAPLA.

A este proposito recordou a "exhiendida ajuda dos camaradas soviéticos, dos camaradas cubanos que nos dão tudo aquilo que têm de conhecimentos práticos e tecnicos e que nos devemos aproveitar o mais posafvel. Os camaradas que estão nas Forças Armadas têm também de aprender a disciplina, além da tecnica, além do saber, além de reselver problemas de combate contra o inimigo ...".

3. Julgo de referir ser esta a primeira ves, desde que terminou o 1º Congresso, que o Presidente Agostinho Neto se dirige directamente às Forças Armadas não as poupando a críticas, muite embera, o peso dos militares no aparelho do Partido se tenha acentuado com a realização do referido Congresso. or average do superior on property of Com os melhores cumprimentos.

CON CO. MANUAL SERVICE SERVICES SERVICE the second section of the second section of the second section of the second section s

the state of the same of the s

U Embaixador,

JOÃO DE SÁ COUTINHO (João de Sa Coutinho) (Joan de de Continuo) personal and and respondent the section because the company

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação ? sues Dect schiferiol	Data 3/4 / 12 / 77
Localidade	Página
Partido político	
Frequência	Tiragem aproximada mil ex.

Merzliche Grüße an den 1. Parteitag der MPLA

Zentralkomitee der SED an den am Sonntag beginnenden Kongreß

An den I. Parteitag der Volksbefreiungsbewegung Angelas (MPLA)

Liebe Genossen!

Im Nomen des Zentrolkomitees der Sozialistischen Einheitsportei Deutschlands und des Volkes der Deutschen Demokratischen Republik übermittle ich den Delegierten des I. Porteitoges der Viliksbereitingsbewegung und dem befreunderen Volk der Volkrepublik Angola herzliche Grüße.

Der opferreiche und hersische Komin der angelanische Vollen für itt Befreitung der angelanische Vollen für itt Befreitung der Landes vom johrhunderheiten Koleindjoerfond mit der Gründung der Kleisenbucht Angola im Johre 1975 seine Kindigen Stellen unter Führung der High Arrungene Sieg war zugleich in bedeutender Bestelligung des Kolnotiolismus und des Bestelligung des Kolnotiolismus und der Bestelligung des Kolnotiolismus und der Angeleiche Kratiner und verfah dem Kringen der Volker des züllichen Arkis gegen notionale Unterdrückung. Rassismus und Aborthaft gesel meuricht gestellt des Bestelligungs der Schotiolismus und Aborthaft gesel meuricht gestellt des des Bestelligungs der Schotionische Unterdrückung. Rassismus und Aborthaft gesel meuricht gestellt des des Bestelligungs der Schotionische Unterdrückung.

Mit dem I. Porteitag der Volksbefreiungsbewegung Angolas, der von den Werktattgen Ihres Landes mit Enthusiasmus und guten Arbeitstaten vorbereitet wurde, werden neue, welt in die Zukunft reichende Aufgoben bei der Festigung der nationalen Unabhängigkeit und beim Aufbau einer forschrittlichen Gesellschaftserdnung in Ihrem Lond gestellt. Die Gründung einem zusätzlich-leninisischen Parteil ist ein Justorisches Freignis in der Geschichte der Vollker sen Annaha.

Die Sozialietsche Einheitspariei Deutschlands wüsseht der MPLA und ollen Werkknitigen ihn Landes debei neue, große Ersäge. Sie wie der der der der der räges der der der der der der der der imperiolistlischen Kunniparied des Vollets von Angola auch kunniparied des Volkes von Angola auch kunniparied der Volber von Angola und kunniparien der der Bedeutung, beimessen

Das Zentralkomitee der Satiolistischen Ernheitspartei Deutschlands wünscht dem I. Parteilog der Volksbefreilungsbewegung Angolas vollen Erfolg. Wir sind überzeugt, ab unsere Parteien, Völker und Staaten im Bündnis mit den soziolistischen Bruderländern und allen fortschrittlichen und nuimperiolistischen Kräften neue Siege erzielen werden.

Mit sozialistischem Gruß
Zentralkomitee der Sozialistischem
Einheitspartei Deutschlands

E. Honecker

Generalsekretär

M. N. E.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Publicação	Piario de notrosa
De	Jac 6
Data	10-19-17

Actividades anti-MPLA em Lisboa. criticadas no congresso de Luanda

Padida a libertação de presos políticos
libertação de «todos os prepolíticos democratas e natasa que se enconfram natias angolanas e pedida nu-

M. N. E.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Publicação	DIARIO POPULAR	
De	· A9.15	
Data	6.12.77	

Prosseguiram, ontem na capital angolana, os trabalhos do I Congresso do M. P. L. A. Segundo a agencia in projecto dos estatutos. Inspirado no marxismo-leni-lhos do I Congresso do M. P. L. A. Segundo a agencia in a será sa forca que diriga a será sa forca que diriga a será sa forca que dirigan de mensagens dirigidas ao Congresso e com os disco e a sociedades no preenchida con a leitura gesso elegará também o Congresso e com os discuelto, que que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue elegará também o Congresso e com os discuelto, que consecue de la contembro de partido en que se consecuentam o constituira o M. P. L. A. laticion-se na sessão plemária de ontembro de de programa e dos estatutos do M. P. L. A. laticion-se na sessão plemária de ontembro de de programa e de sestaturos do partido em que se consecuenta o manda e a sua votação de musismatica a diatella, no Museu Nacional designação proposta o no envidados nacionais e estrangeros visitaram uma un tal da de industrial de Luanda, a fabrica de cervejas Nocals. e uma exercicações e perio progresso socials. De primeiro orados da simportante a contenidade a mova a mensagem ao M. P. L. A. na qual se reafrica e polar por esta de la contenidade do por manda e a sua votação de numismatica a diatella, no Museu Nacional de se de contenidade de contem do contra o imperialismo contra o imperialismo contra o imperialismo contra o imperialismo de proposta no polar da de contem do contra de mentra de contra de mentra de contra de contra de mentra de contra de mentra de contra de contra de mentra de contra de contra de mentra de c



ILUSTRES CONVIDADOS,

commandas colanidos em torra angolana, conformado, puntamente com o nosso povo a invexado dos racistas sul-diricanos.

Nacionado dos racistas sul-diricanos.

Nacionado dos racistas sul-diricanos.

Nacionado dos racistas sul-diricanos.

Nacionado sul-diricanos.

Nacionado sul-diricanos de diricanos de la consulado em Angola Mencionado anenos alguns nomes.

U Comitó Certal recordorá brogas e Cagatão ARESTO
Bel Stricta ARTERAS, matroto do Cili. Canandante Jida, em Judia do Cili. Canandante Jida, em Judia

the second control of pretendia paralisar totalmente a nossa economia e impedir a Ricconstrução Nacional.

Estas relações de colaboração juisse do chamario Teradorio Mundo, tornaram possível que em 1976 e a tel fins de 1972, circa de 3.500 cubanos, técrnicos e trabalhadores, angular de construção por estadorio Mundo, tornaram possível que em 1976 e a tel fins de 1972, circa de 3.500 cubanos, técrnicos e trabalhadores angular de construção. Dos trabalhadores angular de construção por estadorio de 1,000 colaboradores portarios cubanos, so têcinicos e trabalhadores angular de construção de nosso Posta palhadores angular de nos especial de construção de nosso Posta palhadores angular de construção de nosso Posta palhadores angular de nos de 1977 e la no ano passado estudavam nas Estadores de constitução de portarios cubanos, ao lado dos trabalhadores angular de nos especialistas e operar de abandarios cubanos, ao lado dos trabalhadores angular de la composição de posta participação dos especialistas e operar de observadores angular de la composição de



ão, pela causa de pela defesa de um povo ado durante séculos de

as familias cubanas em os seus filhos, sem maridos, ou irmãos. E esta solidariedade e vidia, hora a hora, para nsolide a Independênvolução, em Angola e

ssas bandeiras de

nacionalista com que a República de Cuba tem defendido a Re-volução, dentro do espírito de Lénine.

Mas, camaradas, não é tudo. Quando os imperialistas falam dos camaradas cubanos em Angola, confundem a parte militar com a cooperação civil.

Por isso, o Congresso deve sa-ber exactamente o volume da ajuda civil que recebemos.

As relações de Colaboração Económica e Técnico-Científica entre Angola e Cuba, comeşaram a desenvolver-se logo após o fim da segunda Guerra de Libertação Nacional, quando centenas de técnicos civis cubanos que vieram a Angola. Faziam parte das Unidades Militares mas, deram um passo em frente quando o MPLA lhes pediu para ajudar na parte civil e unidos aos trabalhadores e técnicos angolanos, Iniciaram as dificeis tarefas de reactivação da economia nacional, seriamente danificada pela guerra.

Eles começaram a suprir, em conjunto com os camaradas de outros países socialistes, as necessidades técnicas provocadas pela fuga massiva de pro-fissionais e técnicos qualificados, com a qual o imperialismo

camaradas cubanos navegam como tripulantes nos nossos barcos mercantes. Numa actividade tão importan-

Numa actividade tão importan-te para a nossa economia como é o café, 254 especialistas cubanos trabalharam de 1976 a 1977, tanto ao nível de Instituto do Café, como dos Municipios e Roças na organização da colheita e do transporte do café. Angolanos e cubanos tra-

balham no sentido do aumento da produção. Também no dominio da saúde a ajuda é muito importante.

Entre Janeiro e . Setembro deste ano, os médiços cubanos fizeram um milhão de consultas e 16.000 operações cirúrgicas.

Os colaboradores cubanos na Os colaboradores cubanos na Saúde, participaram entusias-ticamente na organização e desenvolvimento das cami-panhas de vacinação massiva, desconhecidas, para nos, durante o colonialismo.

Dos 14.856 partos em Instituições de Saúde, cerca de 6.000 foram realizados pelas brigadas médicas cubanas.

Só duas das 16 provincias de Angola não têm técnicos cubanos da Saúde, e actualmente o total de técnicos da Saude è de 418 e em 1978 serão cerca de novecentos.

primeiro barco, carregado de armas para o MPLA que atracou no porto de Luanda, ainda antes da independência, era da luggasticas. Jugoslávia.

Camaradas delegados! Seria Camaradas delegados! Seria muito longo se tivesse de me referir a cada um dos palses socialistas que nos ajudaram contudo referir-me-ei a Bulgária, a República Democrática Alema, a República Democrática e popular da Coreia, a Hungria, a Romenia, ajudam e continuam a ajudar o povo angolano.

povo angolano. Temos, portanto, de nos regozijar por termos uma cooperação positiva com os palses socialistas nos terrenos militar e

civil.
No nosso Continente, destacamos a República Popular do Congo, base frater-na do MPLA durante as duas guerras de libertação nacional, continua sendo um aliado seguro da República Popular de Angola.

Destacamos ainda a Guiné-Conakry, a Zâmbia, a Argélia, a Tanzania, paises que permitiram sacrificios para a libertação do nosso povo. Neste I Congresso, o MPLA, os

seus delegados, representando todos os seus militantes, agra-

Solveguarda da decicia política e da socialista;

Política de aliotamento em relablocos mititares con no mendo bascando acción do socialista e anticoloristical de aliotamento de contrata de contrata de per Pez, Userda dependante dos povernos escrial;

- Rejerção de compromisos inte firmados em nome pelo governo cole tuquês ou sua revoj da legislação viçent — Interdição de

tares estrangeiras

nacional;
-- Protecção dos
no estrangeiro e
respectivos interess

- Reforço dos la — Reforço dos la zade e colaboreçã comunidades anti in de todos continentes — Diversificação di ção econômica e têcn fost.

nov nichta georoni nacional que ille dependencia dos subdesenvolvidos em aos países cap desenctividos;

do povo irmão da Guine-Bissau pela Independência, esteve-connosco, à frente dos comba-tentes internacionalistas Cubanos, nos dias mais difícels le Kifangondo e nos dias de inha invicta de Porto Amboim, abela, Quibala. E isto no omento em que as forças insoras do Zaire exerciam a sua cção no Norte e ao Sul, as da Africa do Sul e dos seus fanoches, avançavam em direcção Luanda, para estrangular à ascença a República Popular

RAUL DIAS ARGUELLES, plos seus serviços iminentes us Forças Armadas Revolucionarias de Cuba e pelos seus méritos de combatente inter-nacionalista foi distinguido zom o título de General de Brigada, após a sua morte.

Entre nós RAÚL DIAZ RGUELLES era o Comandante e Coluna Domingos da Silva, ome que conservaremos em ossa memoria.

Também se sacrificou proleamente em Cabinda o missário Político das forças nternacionalistas · cubanas, CIRO BERRIO, em 25 de Março

Outros cairam na frente Outros cairam na Trente iorte, leste, centro; entre eles alguns operários e camponeses subanos que cumpriram, lurante a sua vida, o dever internacionalista de darem a Angola uma ajuda Inestimavel. O Comité Central do MPLA

roude ao Congresso, a atribui-ão de distinções honrosas aos alcrosos camaradas cubanos e um touxor ao espinto inter-

pretendia paralisar totalmente a nossa economia e impedir a Reconstrução Nacional.

12

Estas relações de colaboração Jamais atingidas na história dos paises do chamado Mundo, tornaram possivel que em 1976 e até fins de 1977, cerca de 3,500 cubanos, técnicos e trabalhadores, em conjunto com os trabalhadores Angolanos, dessem o seu apoio à Angola livre e independente.

Durante 1977, os técnicos e operários cubanos participaram em importantes tarefas da Reconstrução do nosso Pais, como a campanha de alfabeti-zação, a troca da moeda o da reactivação das principais actividades e serviços.

Assim, no domínio da indús-Assin, no definido da nous-tria aqueareira, a participação dos especialistas e operários cubanos, ao lado dos trabalha-dores angolanos fizeram que em 3 mesos depois do fim da em a meses depois do lim da guerra, apesar do abandono, sabotagem e das dificuldades materials, se produzissem 40 mil toneladas de açúcar na colheita dos anos 1976-1977. Isto, além de ter garantido as reparações industriais para a nova safra e infelado a introdução da mecanização no corte

No que respeita aos transpor No que respetita dos transpor-tes a colaboração cubana está presente em todas as especial-dades de transportes, cerca de quinhentos tratialhadores angolanos foram (pidanga); em cursos ministrados por espe-cialistas cubanos. Numerosos

O sector da construção, paralisado pela guerra, è hoje um sector que emprega 40.000 trabalhadores e conta com cerca de 1.000 colaboradores cubanos. Dos trabalhadores Angolanos, 5.438 estudaram técnicas de construção. Cuba ofereceu ao nosso País

2.000 bolsas de estudo para este ano de 1977 e já no ano passado estudavam nas Es-colas, Institutos e Universida-des Cubanas, cerca de 500

compatriotas. .
Os 750 brigadistas constituindo o contigente de pro-fessores internacionalistas "Che" Guevara começarão este

no e ensino nos líceus.

Não podemos portanto diminuir ou esquecer esta atillude positivamente internacionalista de Cuba.

Referir-me-el de novo à União Soviética. A Pátria de Lénine, que sempre apolou a luta do Povo Angolano e o MPLA, Povo Angolano e o MPLA, fornece hoje uma ajuda considerável tanto no campo militar como no civil. Tal como no passado, a União Sovietica é e continuará a ser, o bastião mais firme da luta dos povos pela sua emancipação e pelo progresso económico e social.

Devo sublinhar um aspecto que é fundamental para a nossa consciência revolucionária. E este é a gonstáncia, a fumera e a fumera e a fumera e a

esse é a constância, a firmeza e a dedicação com que a República Federativa Socialista da Jugoslávia apolou a nossa luta de liberta-çãos Embora, relativamente não seja um pals rico, deu um apolo extraordinário ao MPLA. E o dece a todas as forças progressistas, ao países doi Norte da Europa a todos os Comitês, de Apois pela ajuda prestada durante as duros anos de luta de libertação.

RELAÇÕES EXTERIORES

ILUSTRES CAMARADAS, CAMARADAS,

Da profunda análise leita pelo Comité Central do MPLA, na sua III Reunião Plenária, sobre a problemática da política ex-terior, resultou a resolução sobre os principios directores das relações exteriores os quais 50 encontram claramente con-densados nos seguintes

densados nos segumbontos:

— Estabelecimento e manutenção de relações diplomáticas com todos os Paises do mundo na base do respeito mútuo pela soberania nacional e pela integridade territorial, não agressão e não ingerencia nas questives internas, igualdade e reciprocidade de vantagens e coexistencia pacifica entre estados com regimes sociais diferentes.

— Respeito Delos princípios das Cartas da Ony e da OUA.

Levidas a bom te pelo reconhecimento pelo aceitação da cer o lo internacion

ar Meis de uma pair es reconfiererar a Republica Popular The transacropina

The transacratas is

Colored to the public.

Arms to

representados pro-nati l'A Estando pre-de de Millo estalva de de el diplomátic vier el patros paises de Chatro organia peringalos da Ori das Sacôrs Unida iguativante instala-R.P.A. mainte starem esse d

Rej resentações Diplo a nevel de Embaixado Encarre pado de Noços on a mass, o que te ala 14-re no decurso de 19: 1

1974 In their de cinquenta con a carangeres a diserver en authors vieran de conserver en acceptante de

River to depend on a part of the results of the res

-	SE INTORMAÇÃO E IMPRENSA
Publicação	O formal
De	Pag.14
Deta	18/11/1+

Angola: "Via jugoslava" cada vez mais difícil

Manuel Beça Murias

Manuel Beça Murias

Na altura em que acaba de comemorar o segundo aniverario da sua inde pendência (11 de Novembro), e no momento em que o MPIA amancia concretamente a intenção de se transformar em partido em próximo congresso (a decorrer talvez em meados de Dezembro), tado indica que Angola terá de se precaver para nova ofensiva interna externa contra o seu Governo.

Funtes diplomáticas, em Labora, com muto internamente, disso em nos esta semente, disso entranse de unitar conficias com origem nos serviços de informação de países no bloço de Leste acerca de un compando de regueros de divenços países interessados en compando de países no bloço de Leste acerca de un compando de regueros a suplians. Bora distinta compando de países no bloço de Leste acerca de un compando de países no bloço de Leste acerca de un compando de regueros equando a resultada de de a da divulgação de informações segundo as quas países do Ocidade a a afortica estaram minos seus esterios mentante de logola por soutro em a favora de logola por logola de logo de log

JEUNE AFRIQUE

27/12/78

C'EST LUCIO LARA, SECRETAIRE A L'ORGANISATION DU MPLA, qui a joué le rôle de procureur pour le compte d'Agostinho Neto, à la session extraordinaire du comité central, le 9 décembre, au cours de laquelle furent destitués Lopo de Nascimento et six autres ministres. L'ex-Premier ministre aurait notamment été accusé d'avoir signé, à l'insu de Neto, un accord avec La Havane, prévoyant l'envoi en Angola de 6 000 techniciens cubains supplémentaires.



Nationalisme d'abord

Souvent présenté comme un bolcheviste tropical, le président Agostinho Neto semble évoluer vers une sorte de non-alignement

Depuis six mois, les sujets d'affrontement entre Neto et Lopo étaient de plus en plus fréquents. Ils ne portaient pas tant sur la realpolitie extérieure que sur les multiples aspects de la politique intérieure.

Neto. Pour eux, seuls les techniciens et militaires cubains pouvaient être les garants de l'option socialiste du régime.

Or Neto, depuis les techniciens et militaires cubains de pour inefficacité a, dit-on, renvoyé pour inefficacité tous les conseillers cubains de haut

gostinho Neto deviendra-t-il le Nicolae Ceausescu de l'Affrique socialiste ? Il parati bien en prendre le chemin depuis qu'il s'est débarrassé les 9 et 10 décembre, du Premier ministre Lopo do Nascimento et de six autres membres du gouvernement (J.A. nº 937).

Depuis six mois, les sujets d'affrontement entre Neto et Lopo étaient de plus en plus fréquents. Ils

niveau qui assistaient directement ses ministres. De plus, les techniciens barbudos ont été écartés de l'exploitation du pétrole du Cabinda et les Occidentaux sont revenus par la grande porte: un Britannique s'occupe de l'extraction pour le compte de la Gulf et un Bresilien pour celui de la Shell. Enfin, le retour du Portugal de certains exilés de 1975—pour la plupart techniciens qualifiés—et la venue prochaine d'un fort contingent de coopérants portugais risquent de rendre inutile le maintien en Angola d'une partie au moins des conseillers techniques cubains.

Un bloc monolithique

Les ministres exclus, intellectuels membres du MPLA depuis longtemps mais sans passé militaire, n'ont guêre d'assise, de soutien populaire susceptibles de s'opposer à leur destitution. Une réaction populaire, du type de celle qui avait suivi l'exclusion de Nito Alves en mai 1977, paraît donc écarrée, De plus, Neto tient bien en main les cadres militaires de l'armée angolaise. Plusieurs de ses chefs viennent d'ailleurs d'être promus au rang de ministres. Et le parti, épuré Les ministres exclus, intellectuels

angolaise. Plusieurs de ses chefs viennent d'ailleurs d'être promus au rang de ministres. Et le parti, épuré par les soins de Lucio Lara, est devenu un bloc monolithique.

Restent les conséquences probables de ces destitutions. Neto, que l'on a souvent présenté, sans trop le connaitre, comme un bolcheviste tropical à la machette entre les dents, semble évoluer vers ce qu'il a, en fait, toujours préconisé : le non-alignement, version angolaise du neutralisme positif.

Au cours d'un meeting d'explication, le 10 décembre à Luanda, le président angolais, qui a prononcé une dizaine de fois le mot a indépendance », s'est exclamé : « Le comité central ne doit permettre à aucun moment que quelqu'un nous divise et s'interpose entre nous, les dirigeants du Met. Net. et contral ne doit permettre à aucun moment que quelqu'un nous divise et s'interpose entre nous, les dirigeants du Met. Net. hannent que que apriminais atrise et s'interpose entre nous, les drigeants du MPLA, ou entre nous et le peuple, » A l'évidence, cela s'adresse à Cuba et, derrière Cuba, à l'Union

sovietique,
Que feront, alors, les « camarades
internationalistes » de Neto si se
poursuit l'évolution actuelle? Deux
possibilités s'offrent à eux : composer ou réagir. La première semble la
plus réaliste. Un Angola ouvert à



Les Cubains : une monnaie d'échange

UNE MONNAISE

Correspondante à Paris du quotidien New York Times. Flora Lewis a accompagné le sénateur américain George Mac-Govern, ancien candidat à la Maison Blanche, lors de sa rècente tournée en Afrique australe. L'Angola était, le 10 décembre, la dernière étape de ce périple. Dans une capitale encore secouée par la purge ministérielle de la veille, la journaliste note, à propos des Cubains : « Ils sont toujours très voyants tet, mois il semble que les soldans soient las et démoralisés. On affirme que les pertes militaires subies par les Cubains sont lourdes, mais certaines rumeurs laissent croire que les « barbudos » sont également victimes d'agressions violentes et isolées. Hier, le long de la route qui mère au cimetière de Luanda, un détachement armé escortait un convoi mortuaire de l'armée

e d'échange

cubaine. Il paraît que ce genre de scène se répète souvent. »

Flora Lewis a, d'autre part, recueilit les confidences de George MacGovern, à l'issue des entretiens que le sénateur a cus avec le président Agostinho Neto. Elles confirment l'orientation nouvelle de la politique extérieure de Luanda. Le président angolais a laissé entendre en effet que son pays n'aurait plus besoin de l'aide cubaine si Washington parvenait à obtenir de l'Afrique du Sud le retrait de ses troupes de la frontière namibienne et la cessation de son soutien à l'unita de Jonas Savimbi. Cela suppose, bien sûr, une sorte de marché complémentaire : que Luanda accepte de limiter les autivités et les ambitions de la SWAPO. Tout laisse à penser qu'Agostinho Neto y serait dispose.

□ F.S.

Angola: colonialismo e libertação

Entrevista com Lúcio Lara

1. Parte

Duas figuras importantes do Movimento de Libertação na África Austral: Lúcio Lara, secretário do Comité Central do MPLA -Partido do Trabalho, e Joe Slovo, membro do Conselho da Revolução do ANC da África do Sul. Numa longa entrevista conduzida por Slovo, Lúcio Lara traça a luta do povo angolano contra o colonialismo português e o imperialismo, e aponta algumas das facetas da luta de classes em Angola pós-independência.

Esta entrevista foi-nos cedida por Joe Slovo antes de ser publicada no órgão oficial do Partido Comunista da África do Sul o «African Communist».

ANTECEDENTES HISTORI-COS GERAIS

JS — Camarada Lara, como antecedentes históricos gerais, pode sistematizar as principais Jases da dominação colonial e a evo tução das caracteristicas da resistência a essa dominação, até à altura da Independência?

LL — Ainda não sistematizámos de forma compreensiva todas essas fases. Mas, em termos gerais, emerge o padrão seguinte. Portugal, uma pequena potência, deu início à sua era de conquista colonial com o objectivo de alarcolonial com o objectivo de alarcolonial.

gar os seus mercados. A penetração portuguesa inicial, durante as chamadas «descobertas», foi efectivada pela igreja e pela classe mercantil. Podemos afirmar que a longa resistência começou imediatamente após a entrada dos portugueses no território que hoje constitui Angola.

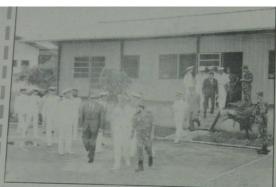
Essa resistência nem sempre teve sucesso. Como sabemos. o nosso povo estava dividido nessa altura em vários reinos que tinham as suas próprias caracteristicas históricas e diferenças.
Por isso, não é possível nessa altura falar-se numa unidade real



na luta contra a penetração, a que mais tarde se seguiria a conquista colonial directa. Também nessa primeira fase o poder e mesmo a novidade desses desconhecidos que chegavam com produtos também desconhecidos diminuiu, em certa medida, a capacidade da resistência popular à penetração. Porém, mais tarde, na altura da conquista colonial directa, o carácter da resistência assumiu um aspecto diferente. Os nossos reis começaram a organizar os seus reinos e formaram várias alianças para serem capazes de resistir mais efectivamente à penetração, A própria natureza da penetração colonial deu também lugar a que surgissem contradições entra os provisos contradições entra os provisos colonials. lugar a que surgissem contradi-ções entre os próprios coloniza-dores, que chegaram mesmo a cau sar guerras, por exemplo entre os

exclusivo «Tempo» – «African Communist»

TEMPO N. 400 - pag 41



«A Segunda Guerra Mundial, em certa medida, abriu horizontes novos a Humanidade... mas o colonialismo português tomado como um todo não era capaz de ver ciaramente este processo.»

portugueses, os holandeses e outros. Em alguns casos, esses conflitos facilitaram a própria luta de resistência do povo. De qualquer forma, como sabemos, os colonialistas conseguiram instalar-se e o nosso povo foi de facto derrotado num conflito que custou muitas, muitas vidas e que terminou com a imposição da dominação colonial sobre o povo que hoje constituí Angola.

titui Angola.

Com a Conferência de Berlim,
o colonialismo assumiu o seu aspecto mais contemporâneo. O imperialismo moderno, pressionado
pelos desenvolvimentos económicos no sistema capitalista da Europa. necessitava avançar com o
seu objectivo de transformar ascolónias africanas emprestra asropa, nedessitava avançar com o seu objectivo de transformar as colónias africanas, primeiro que tudo, em áreas de exploração de matérias-primas. Para isso, a penetração colonial anterior tinha que ser suplementada pela ocupação e controlo totais. Assim, o colonialismo assumiu um novo aspecto, o da ocupação colonial total de Angola. Em resposta, a resistência popular assumiu também o aspecto de luta prolongada contra a ocupação. Esta fase da luta, que se iniciou em fins do século dezanove, prolongou-se até fins da década de 1920. Graças ao seu poderio, e sobretudo à sua or ganização, os colonialistas acabaram por prevalecer. Depois, por am por prevalecer. Depois, por

muitas décadas, o nosso povo mais ou menos desorganizado e desorientado, não conseguiu reagrupar-se e oferecer uma resistência nova e organizada.

Claro que a divisão de África criou também outras circunstâncias novas. Muitas comunidades foram separadas por fronteiras artificiais que também tornaram a resistência unificada mais dificil. Então entrámos na era que cil. Então entrámos na era que viu a resistência voltar a emergir, primeiro no campo cultural e de-pois com um conteúdo político crescente. Intelectuais angolanos começaram a desenvolver um combate contra o racismo e a re-pressão do colonialismo portu-guês, mas faltava-lhes ainda uma ideia suficientemente clara de co-no desenvolver a resistência Elgues, has latera de cogues, has latera de como desenvolver a resistência, Finalmente chegámos à fase mais
actual da resistência, com uma
orientação política mais directa,
quando o nosso povo começou a
aperceber-se da necessidade de
se organizar políticamente. Mas
embora o povo começasse a sentir a necessidade de se organizar,
não existía qualquer tradição
ou experiência de uma organização moderna capaz de enfrentar a opressão e exploração
coloniais. Foi nessa altura que sur
giu o MPLA: com uma visão clagiu o MPLA com uma visão cla-ra e mais actualizada de como organizar a resistência.

JS — Portugal foi a grandes pontencias color face às pressões revolugores entre para lentativas de uma neocolonial. Porque?

LL — O facto de Portugal. La mais tem a ver com as conde atraso em que vivia o pri povo portugues. Nos mantes sempre que o colonialismo por use era uma forma especialmente te retrograda e atrasaca de con italismo, por várias razões. Por tugal tinha uma percentagem extremamente elevada de analitabetos, e o seu povo era ele próprio primido e vivia na ignorancia e no obscurantismo. Os longos anos de fascismo sa lazarista em que foi forçado a viver aumentou ainda mais o grau de obscurantismo em que se encontrava mergulhado. Parcialmente por causa disto, o povo portugués tendia a apoiar embora indirectamente la exploração colonial, que beneficiaya princibora indirectamente la exploração colonial, que beneficiava principalmente a classe detentora de propriedade em Portugal. E quan do a burguesia portuguesa começou a conquista de mercados cobaniais, o popo portuguesa. do a burguesia portuguesa comecou a conquista de mercados coboniais, o povo portuguesa comecou a conquista de mercados coboniais, o povo portuguese tiveream nele um papel directo, estabelecendo-se aqui em Angola e
nas colónias em geral, com es
seus conhecimentos limitados, a
sua visão limitada no que respeitava a tratar com outros povos.
E portanto eles serviram tambem,
embora involuntariamente, como
agentes da opressão. Os colonos,
a burguesia colonial que dominava toda a vida nas colónias, não
tinham eles próprios horizontes
largos. Eles habituaram-se a operar num mercado fácil, e apoiavam-se numa forma de trabalho
escravo. Desenvolveram o hábito
de não tratarem as pessoas que
encontravam nas colónias como
seres humanos. A sua propria
falta de cultura impedia-os de
compreenderem claramente os
fenómenos em que participavam.
Sabemos que a Segunda Guerra
Mundial, em certa medida, abriu
horizontes novos à Humanidade,
especialmente nos campos dos direitos do homem, da luta contra
o racismo, dos problemas da exploração económica dos povos,
etc. Mas o colonialismo portu-

PO N 400 - pag. 42

de ver claramente este

de ver consideración. Estranhamente, a guerra de libertação en
dorajou messmo os colonizadores

ligueses a fazerem mais in
vestimentos, e a introduzirem ain

da mais privilégios para o sector

dos colonizadores. Eles pensavam

que todo este progresso económi
co seria suficiente para garantir

até à eternidade a exploração co
lonial. Eles nunca consideraram

necessário adaptarem-se às novas

condições, ou mesmo procurar,

por assim dizer, formas moder
nas de colonização, Isto, acima

de tudo, porque Portugal era um

pais atrasado.

JS — Em alguns dos documen-

JS — Em alguns dos documentos do MPLA faz-se uma distinção entre a luta contra o coloniatismo e a luta contra o imperiatismo Qual é o significado desta distinção?

LL — Na nossa luta tinhamos essas duas fases. Na primeira fase, a nossa luta estava focada qua se exclusivamente no regime colo nial que oprimia o povo angolano. Mas não levou muito que a nossa luta anticolonial assumisse um carácter mais directamente ingado à luta contra o imperialismo em geral.

gado à luta contra o imperialismo em geral.

Embora a luta contra a poténcia colonial era, ela própria, uma luta contra o imperialismo, o facto é que, ao iniciarmos a nossa guerra de libertação na década de 1950, não tinhamos ainda em vista uma luta mais ampla contra o imperialismo. Mas não levou muito tempo para que o imperialismo compreendesse as tendencias básicas do próprio MPLA. O imperialismo compreende que o MPLA se dirigia para uma estratégia mais ampla, que não visava só o colonialismo português. Era uma estratégia que já começava a dirigir-se para a luta contra o imperialismo. No início da década de 60, quando por exemplo o MPLA abriu uma representação em Kinshasa, então chamada Leo poldville, o imperialismo começou logo a atacar-nos directamente. Des imperialistas compreenderam que éramos um dos seus inimitos mais perigosos, e quis neu-

tralizar imediatamente o MPLA.

Por outro lado, estas manobras
do imperialismo estimularam uma
nova consciência entre os militantes do MPLA que cada vez
mais começaram a encarar a
nossa luta não so como anticolonialista mas também anti-imperialista. Claro que este processo
se tornou muito mais evidente
numa fase muito mais dificil e
delicada, em vésperas da Indepen
dência quando tivemos que lutar
directamente contra os fantoches
e, especialmente, contra todos os
agentes do imperialismo e os paises imperialistas da Europa e
América que deliberadamente
apolaram os fantoches para aniquilar o MPLA. Para além disso,
esse é ainda hoje um dos seus
objectivos.

JS — O povo angolano conquis-

JS - O povo angolano conquis Justin Depos angolano conquis-tou agora a soberania territorial, de Cabinda ao Cunene. As primei-ras lutas de resistência centra-ram-se em torno de grupos tri-bais e regionais. Mesmo hoje. con



«Podemos falar de uma pequena-burguesia, uma burguesia nucional que estava no processo de formação mas que não conseguiu realmente dezenvolver-sc.»

tinuam a existir diferenças signi-ficativas entre grandes grupos de população no que respeita à cul-tura, lingua, tradições locais, es-pirito comunitário, etc. Apenas uma pequena parte do povo an-golano compreende totalmente a lingua nacional escrita e falada

Pode comentar o significado des-tas realidades, ligando-as tanto aos sossos esforços passados no sentido de criar uma concelencia nacional, e não tribal ou resional, como aos sossos actual estonal, como aos sossos actual estonal, para fazer avançar esse siorços so? Por outras palares, quendo o jornal culturalellensagemse, clamava com grande destaque em 1948 «Vamos redescobrir Angola», a que redescoberta se referia? Que fase atingiu o processo de forma ção nacional em Angola?

a que redescobrir angolas a que redescobrir as referia? Que lase atingiu o processo de formação nacional em Angola?

LL — Essa questão é realmente uma das mais preocupantes que enfrentamos em toda a nossa actividade. Angola, tal como foi definida. é realmente um nosaico, por assim dizer, de culturas e tradições. E esta realidade tem sido sempre considerada nos vários passos dados para conquis tar a independência total. Desde o principio, aqueles que fundaram o MPLA e lhe deram a sua orientação inicial estavam bastan te preocupados com a questão de fazer reviver a verdadeira cultura do nosso povo, cultura em termos globais e no seu conteúdo localizado em cada área cultural. Não é na realidade uma tarefa fácil. Tomemos por exemplo o problema da lingua que é um dos problemas maiores que enfrenta mos. A nossa lingua oficial é o português. Ao mesmo tempo, temos que considerar que o português Ao mesmo tempo, temos que considerar que o português a penas falado por uma minoria muito pequena da população. Fora dos grandes centros o povo fala apenas as linguas tradicionais. Por isso, esta é uma equação que ainda resta resolver. Na altura da guerra, quando começámos com a nossa campanha de alfabetização, fomos imediatamente confrontados com esta dificuldade. Que manual de alfabetização deveriamos usar? Che gamos à conclusão de que o manual em português em si expressa toda uma cultura que é, essencialmente, uma cultura catrangeira. Por isso foi julgado necessái o utilizar, um manual escrito na lingua e baseado na cultura dessa area cultural específica. Claro que este foi um projecto mascido da experiência que apenas agora se está a tornar realidade. Depois da independência, criámos o Instituto das Linguas com o objectivo principal de elaborar texto para a alfabetização, que ultra-

TEMPO N. 400 - pág. 43

passarão a simples alfabetização e preocupação estimular um renascimento cultural. O objectivo é também provocar o renascimento dos valores culturais de cada área cultural. O problema pôs-se, e estamos decididos a resolvé-lo. Trata-se de um problema extremamente difícil, que causa mesmo um certo cepticismo em certas pessoas que não acreditam ser possível uma solução real Mas acreditamos que estamos a ter sucesso em mobilizar ideologicamente o nosso povo, com base nos objectivos e Programa do nosso Partido E por isso com essa linha de unidade, com essa linha de unidade, com essa linha de pensamento comum, será possível — mas não fácil — ultrapassar eventualmente todas as barreiras impostas pela existência de áreas culturais diferentes. Embora, de qualquer forma, sejam realmente barreiras serias.

Muito frequentemente, há pes-

Muito frequentemente, há pessoas que tentam explicar o fenómeno, que ainda hoje enfrentanos, de um certo grau de activida de contra-revolucionária (incluin do infiltrações, destinadas a criar a instabilidade no nosso país, ou mesmo a destruir o nosso Partido e a nossa Republica Popular), como se essa actividade estivesse apenas ligada a questões de natureza tri bal, ou étnica, ou mesmo de linguagem. Mas a longo prazo essas não são as questões principais. A nossa experiência prática nas diferentes áreas mostra que a unidade ideológica baseada no programa do MPLA, é extremamente possível, e que com essa unidade ideológica vamos ter sucesso em desenvolver as diversas culturas que, na sua totalidade, constituem a cultura do povo angolano como um todo.

JS — Tiveram em Angola uma comunidade de colonos relativamente grande, que de diversas maneiras beneficiou economicamente da exploração da população africana. Como enfrentou o MPLA este problema? E até que ponto continua a ser ainda hoje um problema?



«Como em quase toda a África podemos dizer que a nossa classe operária é ainda jovem e bastante pequena».

TEMPO N. 400 pág. 44

LL—Nós pensar em Angola, o probi tante diminuido. C Guerra de Liberta pânico na comunid Eles simplesment país. Para nós, es extremamente pos extremamenta pos extremamente positiva control a sua partida causou un desa dilibrio, un desequilibrio de la composition del composition de la composition da hoje um «quase» relativada hoje um «quase» relativamente grande, porque incluidos
nas forças exteriores estão os
grandes grupos financeiros que
continuam ainda a explorar o
nosso pais. Podemos referir em
particular o petróleo e os diamantes, e talvez também o ferro,
embora o ferro esteja virtualmente nas nossas mãos. Somos
nós quem vai tratar da questaj
do ferro, com as nossas próprias
empresas que podem assegurar o
desenvolvimento da indústria do
ferro. De uma forma geral. depois
da Segunda Guerra de Libertação,
os efeitos da presença de colonos
aqui em grande escala mudaram
completamente; o que resta da
comunidade de colonos em Angola perdeu as suas caracteristicas
coloniais. Felando conventamentes la perdeu as suas características coloniais. Falando concretamente, coloniais. Falando concretamente, existe ainda um pensamento colonial no seio de comerciantes e industriais, de uns poucos industriais portugueses e de outras nacionalidades. No entanto, eles nãotêm o mesmo poder de que dispunham antes. Estão aqui hoje
como representantes comerciais.
representantes industriais de sistemas estrangeiros, mas estão totemas estrangeiros, mas estão totemas estrangeiros, mas estão to-talmente submetidos às leis e con-trollo do nosso país. Obviamen-te, é nestes círculos que uma boa parte da reacção terá ainda que ser encontrada. Mas trata-se de uma reacção que já está assus-tada, de uma reacção que pode-mos dizer, não voltará a ser o que

ao foi derrotada. Não ólidas de apoio. É cer-o poder pertence aos e não aos monopólios

Angeiros, etc.

To per isso, os remanescentes des
To per isso, os remanescentes des
To per isso, os remanescentes de co
To per isso, os peresença colonial se manteve e domina ainda a econo
mia Acredito que em Angola esse aspecto está virtualmente termi
nado. Claro que temos vestigios, temos grandes companhias que exploram especificamente o sub
solo, e também o petroleo no fun
do do mar, mas o Governo da

RPA já encontrou um sistema de

cooperação com elas, em que a

soberania do povo angolano é de
vidamente confirmada e respeita
da.

JS — Pode dizer-se que os cha-mados «assimilados» e os mistos

desempenharam um papel especial nas estruturas coloniais? Se easim que impacto teve este facto no processo revolucionário? LL — Nas estruturas coloniais, os chamados assimilados e mestiços tinham indubitavelmente, devemos dizē-lo, certos privilégios. Mas esses privilégios encontraram expressão em duas tendências opostas. Por um lado, al guns deles eram corruptos. Mas por outro lado, juntou-se a nos um grande número de assimilados e mestiços. Eles interpretaram as grandes necessidades e aspirações das massas exploradas, e devido à sua posição relativamente privilegiada no sistema colonial, tiveram a oportunidade de afingir o tipo de organização que efectivamente servia os interesses das massas. Por outras palavras. uma parte deste grupo alienou-se do processo revolucionário e juntou-

se às forças coloniais. Muitos de-les fugiram mesmo para Portu-gal. Alguns estão sinda aqui com a mesma mentalidade, mas assu-miram uma atitude meramente defensiva. A outra parte deste grupo, que se identificou com as aspirações do povo, aderiu ao Mo-vimento, e está a trabalhar com o Partido para atingirmos o noesso objectivo e construirmos o socia-lismo no nosso país. Claro que ato todo este processo deve haver uma identificação em termos de luta de classes, e sobre esta ques-tão existem realmente diferencia-ções delicadas que devemos estu-dar muito mais de perto, muito mais profundamente.

CLASSES E ESTRUTURA DE CLASSES

JS — Como descreveria a estru-tura económica básica em Angola na altura da formação do MPLA. em 1956? Qual era o principal mo-



«Com a segunda guerra de libertação surgiu o pánico dos colonos. Eles simplesmente jugiram do país.»

TEMPO N.: 400 -- pag. 45



do de produção, e como se rela-cionava com os outros modos?

LL—De uma forma simplificada, poderiamos classificar o modo
de produção existente nessa altura como capitalismo colonial, com
todos os seus componentes. Claro,
e ra um capitalismo colonial
localizado em certas áreas
bem determinadas e precisas.
Noutras áreas, ele apenas
marginalmente afectava as estruturas económias básicas tradicionais do nosso povo. Por outras
palavras nestas últimas áreas o
contacto com o capitalismo, com
o modo de produção capitalista,
assumiu a forma da troca mercantil, que por vezes envolvia o
dinheiro e outras vezes não. Assim, basicamente, podemos defini-lo como capitalismo colonial,
mas com alguns componentes
mal diferenciados que ainda resta
estudar.

JS—Como caracterizava o M-PLA as contradições de classe undamentais?

MPO N.: 400 - pág. 46

LL — A contradição fundamental existia entre os exploradores e os explorados. De um lado estava toda a estrutura colonial, e do outro a estrutura dos colonizados. Mas, claro, cada uma destas estruturas também tinha os seus componentes. No seio dos colonizadores, vistos como um grupo, existiam também classes. Havía operários e camponeses colonos. co mo caracteristicas especiais. Havía uma pequena burguesia, uma burguesia e uma burguesia mercantil bastante poderosa. Da mesma forma, a comunidade explorada também tinha as suas divisões de classe. Falámos há pouco dos assimilados, dos mestiços que, porque viviam em posições privilegiadas, se destacavam como um grupo privilegiado. Não podemos realmente falar de uma grande burguesia entre a população indigena, porque os colonizadores não permitiram a formação dessa burguesia. Podemos falar de uma pequena burguesia, uma burguesia nacional que estava no

processo de formação mas processo de formação más que não conseguiu realmente desen-volver-se. Depois, tivemos tam-bém todas as variantes de uma classe operária ainda embrioná-ria e, sobretudo. um largo campesinato

JS — Qual é a força da classe operária angolana, o seu papel na luta de libertação e, mais especialmente, quais são os factores em ambos os lados da escala que influenciaram a sua capacidade de levar a cabo a sua missão histórica como força principal em terrida como força principal em levar a cabo a sua missão histórica como força principal, em termos de classe, da vossa revolução? Tenho presente a afirmação, contida num dos documentos do vosso Congresso, de que a classe operária organizada representa a vanguarda do movimento revolucionário, que assumirá totalmente o seu papel com um maior desenvolvimento das forças produtivas e com a libertação dessa classe operária de algumas sequelas obscurantistas em que o colonialismo a mergulhou.



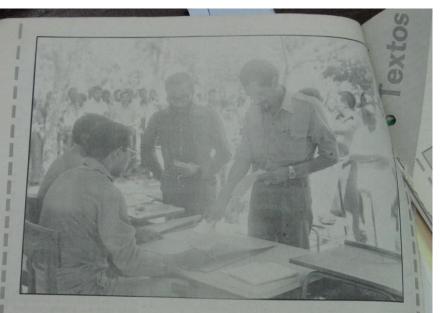
IL — Como em quase toda a Africa podemos dizer que a nossa classe operária é ainda jovem e bastante pequena. A nossa luta armada envolveu, acima de tudo, a participação do campesinato como classe. Ela atraiu também alguns intelectuais revolucionários e alguns operários, embora esta participação não tivesse sido suficientemente significativa para nos permitir falar do seu envolvimento total em termos de classes. No entanto, podemos afirmar correctamente que a classe operária — ainda embrionária nessa fase ainda sem uma grande consciência de classe — estava presente na fundação do MPLA. Porém a sua participação não foi decisiva no desenvolvimento da luta, porque esse era precisamente o periodo em que se encontrava na fase de desenvolver-se enquanto classe. O aumento dos investimentos coloniais durante a guerra, e o desenvolvimento ainda naior das forças produtivas, in luenciou naturalmente o cresci-

mento da ciasse operária. No entanto, logo que o direito (embora ainda não a realidade) à independência foi conquistado. com a legalização do MPLA e a sua chegada oficial a Angola, a classe operária imediatamente começou a assumir o seu papel como a classe mais avançada, organizando-se rapidamente e desempenhando um papel efectivo na Segunda Guerra de Libertação. Ela começou a suportar o peso de todas as tentativas feitas pelos agentes do imperialismo para destruir o sistema que pretendiamos criar. Podemos por isso constatar na prática a facilidade com que a classe operária angolana, embora pequena em número, foi capaz de se Juntar ao processo e desempenhar um papel tão efectivo na Segunda Guerra de Libertação. Este facto reforçou o principio de que o processo revolucionário deve ser dirigido pela classe operária A nossa vitória criou as condições para permitir o desenvolvimento da consciência da classe

operária, e organizar as classes trabalhadoras. Hoje estamos ja na fase em que a nossa classe operária pode começar a tomar as rédeas do processo revolucionário aqui em Angola. incluindo isto a participação física de operários nos organismos dirigentes.

JS — Tem sido afirmado por alguns escritores que abordam o problema da revolução africana que, no nosso continente, os trabalhadores das cidades ocupam uma posição de relativo privilégio económico, em comparação com os seus irmãos no campo. Tiram então a conclusão de que, longe de desempenharem um papel revolucionário, os trabalhadores urbanos considerarão servir melhor os seus interesses fazendo causa comum com uma elite uma burocracia e aqueles que beneficiam da colaboração com o neocolonialismo. Este tipo de abordagem levou Franz Fanon a especular que a força mais revolucionária nas áreas urbanas seria o lumpen proletariado. Pode comentar isto, em relação à experiência angolana?

TEMPO N. 400 - pág. 47



aNa segunda guerra de libertação o lumpen proletariado desempenhou um papel importante porque, por rasões que não é muito fácil explicar, escolheu lutar ao lado do MPLA.

LL — Afirmar-se que os trabalhadores urbanos são privilegiados e têm tendência a alienarem-se pareceria infantil e simplista. Sem divida que alguns trabalhadores das cidades gozam de melhores condições que muitas pessoas nas áreas rurais. Nas nossas áreas rurais, por exemplo, os efeitos da colonização são ainda muito visíveis. O desenvolvimento cultural, a educação a saúde, em suma tudo o que representa o progresso foi relativamente mais negligenciado nas áreas rurais. Existe realmente um contraste entre as condições no campo e as condições nas cidades. Mas esse contraste, que é uma herança do sistema colonial, não elimina o facto de que o trabalhador urbano foi o mais violentamente explorado pelo sistema colonial-capitalista. Para além disso, não con 18MPO. N. 400 — påg. 48

cordamos de forma alguma que. nas cidades, o lumpen proletariado possa ser a força dirigente no
processo revolucionário. Sobre esta questão, tivemos algumas experificias significativas em Angola. Na Segunda Guerra de Libertação, o lumpen proletariado
desempenhou um papel importante porque, por razões que não
é muito fácil explicar. escolheu
lutar ao lado do MPLA. Efectivamente o lumpen proletariado, que
existe particularmente em Luanda e em algumas outras cidades,
como Malanje, contribuiu bastamte na Segunda Guerra de Libertação. Mas imediatamente depois da
vitória, este grupo tornou-se um
dos problemas mais dificeis que
tivemos de enfrentar. Fomos obrigados a adoptar medidas rigorosas. Aina hoje sofremos, em certa medida, dan distorções persis-

tantes desse lumpen proletariado; distorções que lhe tornam impossivel avançar com a revolução. Infelizmente ainda não nos tornamos suficientemente fortes para completarmos o processo de recuperação desse extracto que constitui o lumpen proletariado. E por essa razão continuamos a ter dificuldades com eie. Em resumo, a nossa experiência demonstrou que os elementos do lumpen podem ajudar numa batalha, mas não são capazes de fazer uma verdadeira revolução. Sempre foi e ainda é a classe operária que ganha uma verdadeira consciência politica na luta, e que apreende o processo da revolução e da transição para o socialismo com o grau necessário de confiança e coerência.

Joe Slovo

Angola: colonialismo e libertação

Entrevista com Lúcio Lara

2 . Parte



JS — Em Moçambique, o movimento sindical antes da Independência parece ter sido bastante atingido pela influência colonial, com o resultado de estarem a ser assentes novas fundações para criar uma forma completamente nova de organização no seio dos trabalhadores moçambicanos. Pode dizer se, no caso de Angola, houve qualquer continuidade?

de Angola, houve qualquer continuidade?

LL — Não. não podemos falar de continuidade no nosso processo. Durante a guerra de libertação criamos a UNTA, União Nacional dos Trabalhadores Angolanos, um centro sindical que, devido âs condições da própria luta, não operava legalmente. A UNTA desempenhou durante a guerra um papel de organizar os trabalhadores em geral. Por razões objectivas, a UNTA estava mais ligada ao sector dos camponeses que aos operários. Nas grandes cidades, ocupadas pelo colonialismo, a UNTA não tinha grande espaço para manobrar. Emergiram movimentos sindicais ciandestinos que tinham certas ligações não eram efectivas. Existiam também sindicatos coloniais, controlados por fantoches e colonos que actuavam contra os interesses dos trabalhadores angolanos. Nesses sindicatos existiam também algums angolanos assimilados, mas tinham pouca in fluência. Quando alcançámos a Independência, exista ainda uma herança desses sindicatos. Mas não houve certamente qualquer continuidade. A organização sindical do estilo colonial está a ser

eliminada e destruída e em seu lugar estamos a construir um novo movimento sindical totalmente engajado no processo revolucionário.

JS.— O vosso Primeiro Congresso refere a allança operário-camponesa como base das vossas perspectivas para criar as condições para a construção do socialismo. Que alterações se verificaram no campesinato depois da Independência?

LI.— Podemos atirmar que mais de oitenta por cento da população continua ligada ao sector dos camponeses Os camponeses foram o grande apoio de toda a luta de libertação. E precisamente porque contribuiram tanto para a sobrevivência dos guerrilheiros, eles tiveram também uma grande influência na guerra de guerrilhas.

Hoje, as condições no campo são diferentes. As ligações que o capitalismo colonial tinha criado com o campesinato eram totalmente estruturadas e mantidas para servir o colonialismo. Hoje essas ligações já não existem, e

talmente estruturadas e mantidas para servir o colonialismo. Hoje essas ligações já não existem, e enfrentamos a tarefa de criar novas ligações no contexto da aliança operário-camponesa. Essas ligações devem assegurar que a produção dos camponeses, a sua contribuição para a riqueza nacional, possa ser devidamente usada no interesse de toda a nossa sociedade. Mas com as várias circunstâncias que se seguiram à Segunda Guerra de Libertação, que resultou na destruição da maior parte das estruturas — comunicações, transportes, etc — ainda temos um longo caminho a

exclusivo «Tempo» - «African Communist»



«Apesar de todas as tentativas contra a sua integridade pelas forças colo-nialistas e imperialistas o MPLA consequiu chegar ao fim do processo da luta de libertação maniendo sempre uma linha de actuação consistentes.

percorrer para restaurarmos as nossas ligações com todo o sis-tema camponês.

nossas ligações com todo o sistema camponês.

O apoio à produção rural, em sementes, fertilizantes, equipamento agricola e tractores, está a começar a tornar-se efectivo. Nos últimos meses, em particular, tem sido dado um apoio realmente grande, com o resultado de a produção estar a aumentar firmemente. Sentimo-nos seguros de que, através da resolução de problemas ligados aos transportes e, acima de tudo, à melhor utilização do equipamento agricola, o campesinato angolano começará a desempenhar mais efectivamente o seu papel de principal produtor de alimentos para o país.

O PAPEL DA PEQUENA BURGUESIA

JS — Sabemos que, na maior parte do continente africano, a direcção dos movimentos nacionais de libertação saiu da classe média que, depois da Independência, monopolisou os principais sectores do poder estatal e usou as suas posições para travar o processo revolucionário. Cabral disse que a pequena burquesia é o sector em Africa que TEMPO N.º 401 - pág. 40

intelectualmente está mais consciente da realidade da domina gão imperialista, e é a única classe capaz de dirigir o aparelho de Estado herdado dessa dominação. Ele acrescenta que está e uma das fraquezas que a revolução africana enfrenta, e que para a pequena burguesia assumir as suas responsabilidades revolucionárias ela deve cometer um suicidio enquanto classe. Como encara este papel da pequena burguesia em geral, e mais especialmente o seu papel na revolução angolana?

LL — Precisamente porque é constituída por elementos que eram até certo ponto privilegiados, que tinham acesso às escolas, ao estudo e ao conhecimento de teorias revolucionárias, a pequena burguesia africana foi capaz de desempenhar um papel importante nas lutas de libertação, em que, na realidade, assimiu um papel dirigente. Porém, quando se atinge a Independência, quando é necessário continuar a revolução e começar a assentar as fundações efectivas para a construção do socialismo, o papel da pequena burguesia deve necessariamente ser reduzido as propórções devidas, Acreditamos que a pequena burguesia en

quanto tal não é capaz de o film do processo sem de la contractiva de la contractiva

do pelos trabalhadores, em cular pela classe operária e campesinato.

S CHEFES RADICIONAIS

JS — Pode referir-se ao papel sias estruturas tradicionais de poder social, tais como os chefes tribais, etc. durante a tuta de libertação e hoje?

LL — Em Angola, esse papel é ainda importante. Devemos reconhecer que o sistema dos chefes em Angola não tem o carácter tipicamente feudai que assume noutros países. Por exemplo, um chefe no Mali é diferente de um chefe em Angola.

Um «soba» em Angola não tem o mesmo poder, ou sequer a mesma influência que tem um «marabou», um grande chefe, no Mali Embora o poder dos chefes tenha hoje diminuido bastante, a instituição em si é ainda de grande importância. Por exemplo, em muitas áreas do nosso país, especialmente nas áreas rurais, não é conveniente tentar-se mobilizar o povo sem antes se ter mobilizar o povo sem antes se ter mobilizar o povo for método sempre usado pelo MPLA Chegando-se a uma área qualquer, o chefe era mobilizado primeiro. De pois de conquistado o apoio do chefe, tornava-se muito mais fácil, e o apoio do povo era mais fácil, e o apoio do povo era

quase certo. Mesmo hoje, utili-zamos este tipo de aproximação quando se torna necessário. Em alguns pontos, isso já não é ne-cessário na medida em que se tornou possível criar uma auto-ridade politicamente formada pa-ra competir com a autoridade dos chefes. Mas em quase toda a parte, mesmo onde existem che-fes, temos activistas do Partido que são um apoio para o Parti-do na área em que o chefe é tam-bém um apoio para o Partido. Por outras palavras, os activis-

do na área em que o chefe e também um apolo para o Partido.
Por outras palavras, os activistas não retiram a autoridade aos chefes Os activistas tentam elevar a consciência dos chefes e fazê-los compreender os objectivos da revolução. Claro que em muitos c a s o s , devido à idade. Costumes arcaicos etc, isto não é possível. Mas o importante 6 que o chefe deve compreender que o Partido está ali não tanto para actuar contra ele e a sua autoridade, como para melhorar as condições do povo e do proprio chefe Na prática, seja on de for que chega o Partido, o chefe explica sempre que o povo quer escolas, quer um hospital, quer uma loja do povo, em resumo quer todos os beneficios do progresso que deve ser estabelecido numa comunidade. Claro que nós enfrentamos os chefes que são reaccionários. Mas quando eles aceitam e estáo interessados n o s princípios d o Partido, deixamo-los continuarem a desempenhar um papel na comunidade.

A IGREJA

JS — Pode dizer algo sobre o papel da religião organizada na revolução angolana, e talvez referir-se ao documento recente do

revolução angolana, e talvez referir-se ao documento recente do Bureau Politico do MPLA sobre a religião organizada?

LL — Em Angola temos muitas religiões, e algumas igrejas importantes que têm o seu papel a desempenhar na revolução. De facto, recebemos apoio de algumas igrejas, no sentido de que elas aceitam os princípios do Partido, cooperam com o Partido, e apoiam as decisões que julgam beneficiarem o povo. Temos gam beneficiarem o povo. Temos outras igrejas que têm dificuldades em compreender e aceitar o Partido. Muito frequentemente, elas baseiam as suas reservas

TEMPO N.º 401 - pág. 41



IL — Efectivamente, podemos dizer que todo o trabalho do MP-La inicialmente, tinha o objectivo de unir todos os patriotas em torno de unar certa linha, de certos princípios, para constituir uma frente ampla capaz de avança: rapidamente no processo da luta. O próprio MPLA, tal como já foi dito, foi o resultado de uma frente, uma união de patriotas de várias organizações que ese juntaram no MPLA, E tentámos sempre trazer para a nossa frente as várias organizações que emergiram de tempos a tempos. Desde o início, o nosso problema foi unir todo o povo e tivemos um grande sucesso nisso. Podemos dizer que quando veio a Independência, o MPLA era realmente o único movimento que tinha raízes e apoio em todas as regiões do país, sem olhar a factores tribais, étnicos ou raciais. No que respeita à definição ideológica do nosso movimento, é igualmente vordade que, desde a altura em que adoptámos os nossos primeiros Estatutos, tentámos dar ao movimento uma estrutura que tornasse possível ele seguir uma certa orientação. Não foi por acidente que foi escolhida uma tal estrutura. Foi po rq u e era necessária uma estrutra específica para nos permitir seguir a orientação escolhida. E foi desta forma que o MPLA percorreu todo o processo de libertação, como seus altos e baixos, Apesar de todas as tentativas contra a sua integridade pelas forças colonialistas e imperialistas, o MPLA conseguiu chegar ao fim do processo de luta de libertação, mantendo sempre uma linha de acção consistente, uma linha política consistente, uma linha política consistente, uma linha política consistente, on que deveriamos implementar pouco depois da conquista da Independência. Nas fases iniciais, esses objectivos pareciam ainda remodencias. Nas fases iniciais, esses objectivos pareciam ainda remodencias. objectivos pareciam ainda remotos. Eles começaram a assumir
uma realidade mais imediata com
a conquista da Independência. O
facto de a continuidade na luta
ter sido possível deve-se precisamente à estrutura de partido
que o MPLA adoptou des de o
inicio.

JS — Desde muito cedo, uma grande parte da direcção do TEMPO N.º 401 — pág. 44

MPLA foi forçada a trabalhar no extlio, sem o que a luta não poderia ter sido desencadeada ou mantida durante periodos vitais. Isto, como sabemos, traz sempre uma multitude de problemas escrictis. peciais, incluindo tensões de vários graus entre as estruturas in-ternas e externas. Qual foi a ex-periência do MPLA a este res-peito e, mais particularmente, este factor teve importância para algumas das dificuldades periodo pós-independência?

LL—Sem divida que es problemas tiveram alguns es tos. Podemos afirmar que o no tos. Podemos afirmar que o no exilio com um significado especial Por exemplo, o MPIA tina representantes em Brazzaville em Dar-es-Salaam e em Lusaca E esses representantes eram representantes no verdadeiro senti-



«Desde o inicio o nosso problema foi unir todo o povo e tivemos um grande

palavra, porque o seu obpo principal era assegurar
a luta se desenvolvesse no
perior de Angola. A passagem
militantes por países vizipos amigos tinha acima de tudo
pro objectivo de estudo, de os
armar com os conhecimentos
posesários, etc. As estruturas experior do país. Por isso não se
tratava realmente de uma questio de exilio. A presença externa era um intermediario entre a
vida interna e externa vivida pevida interna e externa vivida pe-los combatentes do MPLA.

Mas, evidentemente, houve diferenças inevitáveis entre a vi-da daqueles que sempre esti-veram na clandestinidade, ou nas veram na clandestinidade, ou nas prisões, que viveram sempre nas regiões de combate, completamente isolados do resto do Movimento. Naturalmente, estas diferentes formas de vida levantaram algumas dificuldades de adaptação e, algumas vezes, de comprensão Mas raramente aconteceu que elas tivessem realmente efeitos sérios. Tomemos por exemplo a tentativa fraccionista de 1977, que alguns atribuiram a essas diferentes formas de vida e experiências. Mas podemos apontar outros exemplos de fraccionismo como o de Chipenda, ou o nismo como o de Chipenda, ou o da chamada «revolta activa», que nada tinham a ver com essa experiência Houve certamente dificuldades de adaptação, mas podemos dizer que essas dificuldades foram largamenta, resolvidades des foram largamente resolvidas.
Hoje, todas as experiências se juntaram virtualmente. Existe já uma certa adaptação, e as dificuldades que possam verificarse já não nascerão essencialmente desse expendidados dessencialmente desse expendidados dessencialmente desse expendidados desse considerados dessencialmente desse expensarios. mente dessas experiências dife-rentes, mas de problemas ac-tuais, problemas que existem agora e que devem ser enfrentados hoje, no desenvolvimento presente do nosso processo re-

JS - O MPLA experimentou drius grandes divisões nas suas ileiras, como já referiu. Ele foi ambém frequentemente vitima ambém frequentemente vitima aquilo a que eu chamaria casaventos forçados com outros mo-imentos, e mesmo de diálogos orçados com facções no seu pró-rio seio. Refiro-me à «revolta activa». Pode referir brevemente a vossa experiência neste aspec-to, e a sua relevância em geral para outros movimentos e m Africa?

LI. — Os problemas que surgiram no selo da organização eram basicamente problemas de classe, da luta de classes, por vezea assumindo uma forma confusa e difficil de compreender, mas reflectiam realmente differenças de classe. Falámos ainda agora do caso da «revoita activa» era um pequeno-burgueses que, no momento preciso em que se aperceberam de que a queda do fascismo em Portugal apressaria o processo de libertação nas colonias, quiseram capturar as posições de chefia no Movimento para dirigirem o processo por um a linha pequeno-burguesa contrária à linha verdadeiramente revolucionária do MPLA. É por isso que existiu uma erevolta activa». O caso de Chipenda também não é o caso de um indivíduo; é um caso de um indivíduo; é um caso de chipenda também não é o caso de um indivíduo; é um caso de classe. Chipenda conseguiu enganar muitos dos nossos amigos nos países socialistas. Mas basicamente Chipenda expressava na realidade sa aspirações de uma futura burguesia angolana. Ele nunca se identificou efectivamente com a ideologia durguesa, e utilizou o populismo e o tribalismo para pôr alguns camponeses contra o núcleo central do Movimento. Houve outros fenómenos deste tipo, o de Nito Alves, do «nitismo», que organizou a tentativa de golpe de Maio de 1977. Isto representou também um grupo distinto da população angolana, e também alguns intelectuais que, por coincidência, tinham estado juntos particularmente nas prisões, e cuja ambição era a de guiarem o processo revolucionário como uma facção de conspiradores, fora das normas usuais do Movimento. Eles não trouxeram as suas ideias aos órgãos do MPLA para serem analisadas, criticadas e rejeitadas ou aceites. Em geral, todas as divisões que experimentamos foram uma expressão da luta de classes interna no seio do movi-

mento. Porém a ideologia da classe operária manteve-se no comando do MPLA.

JS — Sim, mas onde eu estou a tentar chegar é que, de tempos a tempos, o MPLA entrou em didogo com Chipenda, com os movimentos fantoches, não porque considerave asses movimentos pro gressistas, mas devido a factores externos. Muitos outros movimentos de libertação enfrentam ainda hoje o mesmo tipo de problemas. Pode comentar essas experiências, que tatvez derivassem do facto de o MPLA ter sido, numa certa fase, um pouco sprisioneiros de forças externas?

LL — Sim. esse aspecto foi realmente predominante em todo o desenvolvimento do MPLA. Em certas fases da nossa luta forças externas, especialmente certos países vizinhos, interferiram demastado no movimento, Eles queriam pressionar o movimento para fazer o que julgavam correcto, sem terem em conta o que nós, os verde deiros combatentes, que conheciamos realmente a causa angolana, estávamos a continuar. O epilogo dessas tentativas foi o chamado Congresso de Lusaca, quando dissemos definitivamente «Não» a todas essas interferências. Os países amigos que nos forçaram, que nos pressionaram não tinham um conhecimento ou compreensão real da nossa situações. Heia rodemas con desenvolves de la consecuencia de la con

norçaram, que nos pressionaram não tinham um conhecimento ou compreensão real da nossa situação. Hoje podemos ver ainda mais claramente que essas interferências não só foram bastante prejudiciais, como também foram levadas a cabo por pessoas que não compreendiam ou seguiam o nosso processo revolucionário, e que pretendiam impor soluções deste ou daquele tipo a combatentes que realmente sabiam quais eram os seus problemas, e os objectivos a atingir.

JS — Quais foram as causas básicas da tentativa de golpe de 27 de Maio, e como caracteriza os grupos que estiteram envolvidos nela?

LL — Como dissemos, os problemas en causados se como caracteriza os prupos que estiteram envolvidos nela?

LL — Como dissemos, os pro-blemas fundamentais dessa tenonemas fundamentais dessa ten-tativa residiram num pequeno grupo de intelectuais pequeno-burgueses, mais ou menos teó-ricos, que pretendiem coloridades. ricos, que pretendiam orientar de outra forma o processo revolit-cionário, sem terem em conta to-da a experiência acumulada pelo

TEMPO N.* 401 — pág. 45

alsto (o Nitismo)
representou
representou
ferberentou
grupo distinto da
população
angolana, a
pequena
burquesta
angolana, e
também alguns
intelectuals que,
por coincidencia,
tinhum estado
prisões cuja
ambição era a de
quiarem o
processo
revolucionário
como uma
facção de
conspiração fora
das normas
usuals
do Movimento.»



MPLA durante 20 anos de luta. E podemos dizer que uma boa parte dos dirigentes dessa tentativa veio de um certo sector da juventude inexperiente, que não tinha realmente conhecido todo o processo histórico do MPLA na guerra de libertação e que, na clandestinidade ou nas prisões, tinha absorvido novas ideias, em muitos casos através de uma leitura mai digerida de alguns clássicos do Marxismo-Leninismo. Houve também alguma influência estrangeira no processo. As forças imperialistas sabiam como explorar, no momento oportuno, esses elementos, para desencadear o que poderia ter sido um golpe de Estado. Podemos dizer que aqueles que participaram na tentativa eram essencialmente um pequeno grupo de pequeno-burgueses, que conseguiram também envolver alguns antigos combatentes, particularmente de áreas próximas de Luanda, com quem se identificavam.

JS — A questão de transformar o MPLA num Partido e reatizar um Congresso para este obsectivo surgiu primeiro em 1968, TEMPO N. 401 — pág. 46

depois em 1971, e na campanha de reajustamento que começou em 1972. Pode traçar brevemente a história deste processo, que culminou com as decisões do Primeiro Congresso?

LL — Desde há muito tempo, especialmente depois de termos adquirido alguma experiência da experiência da vida nas zonas libertadas, que a ideia de criar um Partido começou a emergir fortemente, Sentia-se com intensidade crescente que o MPLA deveria ultrapassar o carácter de um movimento e assumir o carácter de um Partido. Mas existia também um certo número de obstáculos. um Partido. Mas existia também um certo número de obstáculos. O MPLA estava estabelecido nas zonas libertadas, que eram bastante distantes dos centros urbanos, isto é, dos sectores da classe operária, e nessa fase não havia ainda uma participação efectiva da classe operária, nem um enriquecimento do conteúdo da nossa luta por essa classe. Foi por esta razão que o projecto, que realmente nasceu durante a luta, foi adiado. Surgiu mais uma vez e foi novamente adiado, sempre

na esperança de que surgia condições melhores para a c ção de um Partido. Foi com a quista da Independência, e e cialmente na Segunda Guerra d Libertação pela independênci que o enriquecimento de que MPLA necessitava, um enriqueci mento pela classe operaria, pela participação física da classe operária, tornou possível encarar-se mais séria e imediatamente a ne cessidade há muito sentida de transformar o MPLA num Partido. Por isso, o processo foi concluido precisamente no Primeiro Congresso.

JS — Quais eram as opções que estavam abertas quanto ao método de criação do vosso Partido de Vanguarda no Primeiro Congresso, e quais os passos que estão a ser dados para criar e consolidar O MPLA-PARTIDO DO TRABA-IHO?

LL — Explicamos nas nossas teses sobre o Partido que surgiram várias alternativas para a criação do nosso Partido, Analisámos toda a história do MPLA e assinalámos, falando com exactidão, a questão de criar um Partido. E isto porque o próprio MPLA, o próprio movimento, tinha sofrido ao longo dos anos 🛮 essa transformação, e tinha-se tornado cada vez mais um partido. Começando como um movimento, o MPLA tinha adquirido I progressivamente a estrutura e o conteúdo de um partido. Por esta mesma razão, quando chegámos a esta fase do processo, pensámos que não seria correcto para nós criar um partido, ou anunciar a transformação do MPLA num partido. Analisando todo o processo, julgámos que seria correcto assinalar que o próprio MPLA já tinha todas as características de um partido, e portanto decidimos constituir o MPLA como Par tido, com base nestes factores derivados de uma análise do processo revolucionário.

TEMPO N.º 401 - pag. 46

Angola: colonialismo e libertação

Entrevista com Lúcio Lara

3. Parte (conclusão)

A LUTA ARMADA

JS — Que factores especificos levaram ao desencadeamento da luta armada em 1961? Mais particularmente, poder-se-ia afirmar que as condições para a luta armada já tinham sido preparadas, ou existiam, nessa altura?

LL — Podemos dizer que sim Podemos dizer que em 1961 algumas das condições, algumas das premissas par a o desencadeamento da luta armada tinham sido criadas. Durante muito tempo, o nosso movimento trabalhou para a mobilização do povo, para o desenvolvimento da consciência nacional, e num certo momento essa consciência nacional que existia em cada patriota atingiu um certo grau de desenvolvimento, uma certa maturidade. Em Maio de 1960, os patriotas em Luanda estavam já preparada Mas analisando as condições verificou-se que o apoio a essa luta, e também a compreensão internacional dessa luta, não tinham sido suficientemente desenvolvidos. Por isso, foi decidido dar mais tempo para explicarmos o nosso processo mais categoricamente, especialmente ao nivel internacional, para que a rebelião do povo angolano fosse compreendida. Isto foi numa altura em que se pensava que o colonialismo português era exemplar, que não existiam problemas. Por isso era necessário desmistificar. Todos os mitos do co-

lonialismo português tinham que ser destruidos. Em Dezembro de 1960, o MPLA anunciou que, co-mo o governo português se recu-sava a aceitar uma descoloniza-ção pacífica, o povo angolano as-sumiria as suas responsabilida-des e passaria à acção directa



JS — Verificaram-se al qun s problemas especiais no que respetia a afirmar o papel dominante da direcção política sobre os militares, e a combinar a tuta armada com outras formas de resistência política e organização das massas? Poderia dizerse que house um conflito entre o que se chamaria a linha militar e a linha política? LL — No MPLA não podemos encarar dessa maneira o problema. Toda a experiência da nossa luta pode ser resumida numa frase que usarnos bastante, que o militante do MPLA, e su possoa político-militar. I s to significa que o militante do MPLA,

ao mesmo tempo que tem que cuidar da sua educação política e da sua atitude politica, de prestar atenção a todos os fenómenos da sociedade, é também um combatente de armas na mão E é verdade que durante a nossa luta, na primeira guerra de libertação, todos os quadros do MPLA tiveram a experiência da guerra de guerrilha.

No MPLA nunca houve um conflito entre uma linha política e uma linha militar. Mesmo depois da criação das FAPLA, esta identidade foi mantida e o militan te do MPLA continuou a ter o seu carácter de quadro político e militar. Agora, claro, depois da Independência, a organização da nossa nova sociedade leva necessariamente a uma separação funcional entre tarefas políticas e tarefas militares. Mas continua a não haver diferenças fundamentais entre os militantes militares e políticos. Claro que em alguns casos, no que respeita a certos problemas, a análise feita por um camarada que está no sector político. Mas ao nível do Partido essas análises juntam-se sempre, e é encontrada uma linha correcta para a sua implementação IS — O MPLA tem uma grande experiência no que respeita a forma como o progresso da luta armada em Angola foi influenciado pelas alterações da correlação de forças em Africa, na OUA e, mais espectificamente, nas regiões vizinhas. Pode dizer-nos algumas palaroras sobre estes aspectos exter-

exclusivo «Tempo» – «African Communist»

TEMPO N.º 402 - pag. 46



nos da vossa revolução, tendo em conta que o factor externo continua a desempenhar um papel importante nas ludas na Namibia, Zimbabwe e Africa do Sul?

LL — Sim, a nossa experiência a esse respeito é bastante instrutiva, e pode ser resumida em várias fases. Em 1963, um Contida O de Continua de

a FNIA.

Durante o periodo confuso que se seguiu à queda do fascismo em Portugal, a OUA, influenciada pelos vizinhos de Angola e por forças estranhas aos desenvolvimentos progressistas em toda a Africa, mais uma vez interferiu nos problemas angolanos e mais uma vez tentou pressionar o MPLA para adoptar e st a ou aquela chefia. Como disse antes, aquela chefia. Como disse antes,

do Zimbabwe, forças compreendem a verdadeir reza do processo no Zima Receamos que essas internacias continuas sejam presso da luta no Zimbabwe, isso a nossa atitude, a atitude MPLA, é que compete aos carradas da Frente Patriótica resverem os seus problemas e esc. Iherem a linha a seguir, São elea quem têm o direito de decidir, e nós devemos s'im ple smente apoiar a linha que eles queiram seguir. Por outras palavras, nós opomo-nos aos fantoches e devemos ser guiados pela linha que a Frente Patriótica decidir seguir.

SOCIALISMO E A FASE

SOCIALISMO E A FASE
DE TRANSIÇÃO

JS — A retórica socialista tornou-se muito popular em Africa,
Mesmo regimes que assentam as
fundações do capitalismo falam
de inspiração socialista. Ouvimos muito frases como «socialismo africano», «socialismo drabe»,
«socialismo tradicional tribals
ca, o MPLA rompeu com todas es
tas tentativas de interferência
nos seus assuntos internos e no
processo revolucionário em Angola, Até vésperas da Independencia, a OUA enviou delegações
de Idi Amin, que era então o seu
Presidente, para tentar procurar
uma formula que serviria a OUA
mas não serviria ao povo angolano, Porém, mais uma vez,
ob
MPLA manteve a sua linha. Mantivemo-nos firmes e não aceitámos quaisquer interferências,
fossem elas da OUA ou de paises
vizinhos que enviaram missões
conjuntas para influenciar o nos
so processo, até ao último momento antes da independência, o
MPLA resistiu a estas pressões
crescentes, e seguiu a sua propria politica.

Uma da s características do
MPLA é que foi sempre um movimento independente, que agora
continua a ser um Partido independente. E essa parece-nos
a unica linha correcta que pode
ser seguida no caso do Zimbabwe. Também ali nos vemos a
interferência de várias forças estranhas ao Zimbabwe, ao povo

TEMPO N. 402 - pág. 46

mos que o nosso povo commos que en la marcia simples, isto é, que o
mos que pode ser seguido com sucescom um movimento que se
secie no Marcismo-Lennismo. E
natro das possibilidades limitalas que temos hoje no nosso
país, estamos a tentar por em
pratica essa política; nas fábricas, nas herdades, organizando o
Partido, organizando os trabalhadores.

dores.

E nestes aspectos concretos que procuramos dar énfase à verdadeira orientação socialista, e não
tentamos confundir o noso povo
com quiras inputases investigates.

procuramos dar enfase a verdadeira orientação socialista, e não tentamos confundir o nosso povo com outras hipoteses irrealistas sobre este ou aquele tipo de socialismo não-científico.

JS — Uma questão vitalmente importante é a natureza da luta de classes no periodo pôs-independência, e o tipo de forma de Estado que se pode tornar um instrumento para o avanço no sentido de uma opção socialista. Foi afirmado, por exemplo, que em Africa existem condições especiais: uma classe operária e bur quesia nacional pouco desenvolvidas, um campesimato atrasado com influências tribais, um desenvolvimento distorcido e de baixo nivel das formas e relações de produção, o papel dominante de direcção dos estratos médios na luta pela independência, a necessidade continua de mobilizar todos os elementos patriotas contra as novas manobras do imperialismo e do neocolonialismo. Estas condições especiais, dizem, levam a criação de uma forma de Estado mais ampla, dominada habitualmente por um estrato descrito como de democratas revolucionários, em aliança com os operários, camponeses, elementos progressistas da burguesia nacional e pequena burquesia, etc. Qual é a abordagem do MPLA-Partido do Trabalho a esta questão, durante a fase de transição em Africa em geral e mais especificamente em relação a Angola? LL.—Pensamos que na maioria dos países africanos que atingiram a independência, existem condições que lhes permitem escolher decisivamente uma orientação socialista e criar as condições para a construcho do sociacolher decisivamente uma orien-tação socialista e criar as condi-ções para a construção do socia-lismo. Mas em muitos desses paí-

ses, talvez devido à forma como alcançaram a independência, po de não existir ainda o impeto necessário para desencadear uma luta árdua, uma luta extremamente dificil, para assentar as fundações do socialismo. Também a diversidade das formas como os países alcançaram a independência não permitiu ainda uma teorização geral séria e profunda de como definir uma ou outra fase do desenvolvimento para o socialismo. Sabemos que muito foi escrito, e houve muita



O militante do MPLA, ao mesmo tem-po que tem que cuidar da sua educa-cia política e da sua atitude política de prestar atenção a todos os feno-menos da sociedade, é também um combatente de armas na mão.

especulação, nas tentativas para definir, para clarificar mesmo para estabelecer as generaliza-ções teóricas soore este processo. E embora sejamos parte deste processo, sentimo-nos um pouco limitados para fazer teorizações em geral

limitados para fazer teorizações, em geral.

Quando éramos ainda um mo-vimento, tinhamos já definido a presente fase da nossa luta como uma fase de transição, que se ba-searia numa forma de Estado cuja essência é a ditadura demo-crática revolucionária, de todas as forças que têm uma atitude re-

volucionária face ao processo que desenvolvemos, dominada, como disse antes, por uma aliança operário-camponesa.

Temos por objectivo criar as condições para atingir o que definimos como democracia popular um processo que se enquadra na fase de transição para o socia-

Trabalhando para este objectivo, sabemos que enfrentamos dificuldades extraordinarias, de todos os tipos; falta de abastecimentos alimentares, de transportes, ocupação efectiva de fabricas abandonadas, revitalização de muitas estruturas que estão ainda paralisadas, etc; tudo isto exige um enorme esforço, Mas se nos sentirmos optimistas, se nos sentirmos de mortinas de mortinas de mortinas estraturas que estão do MPLA-Partido do Trabalho pensamos que esse é um optimismo nascido do próprio passado histórico do MP-LA e das nossas experiências históricas acumuladas. E leva-nos a perguntar se outro movimento, enfrentando as mesmas condições mas sem a mesma experiência, teria a mesma certeza de ser capaz de construir o socialismo apesar de todas as dificuldades, apesar do imperialismo, apesar das atitudes hostis de todos os países imperialistas que continuam a planear as mais diversas conspirações para liquidar a República Popular de Angola e o MPLA. Outro partido sem o nosso passado, confrontado com estes problemas, teria a mesma atitude do Partido face a todos estes problemas, teria a mesma atitude do Partido face a todos estes problemas é o seu próprio passado, a sua própria experiência, que nos torna certos de que seremos capazes de construir o socialismo, apesar de todas as conspirações internacionais, Ponho o problema desta forma para fripar que as teorizações gerais, nesta a altura, poderiam talvez ser um pouco arriscadas. 2 ara se teorizações internacionais, Ponho o problema desta forma para fripar que as teorizações gerais, nesta altura, poderiam talvez ser um pouco arriscadas. 2 ara se teorizações no contexto do qual tem lugar o nosso avanço para o socialismo, Apenas com base nessa nafilse profunda se podem fazer comparações com contexto do qual tem lugar o nosso avanço para o socialismo, Apenas com base nessa nafilse profunda se podem fazer comparações com contexto do qual tem lugar o nosso a

TEMPO N.: 402 - 080, 47

tas, em factos concretos, tornar nos-ia possível ter uma ideia teó-rica mais geral de como o proces so se expressa em África, incluin-do evidentemente a África Aus-

so se expressa em Africa, incomido evidentemente a Africa Austral,
JS.— Penso que já tocou neste ponto, mas gostaria de ir um pouco mais longe. A maioria das condições especiais de subdesenvolvimento que foram já mencionadas no que respeita a Africa aplicam-se também a Angola. Para além disso, sectores importantes da vossa economia continuam parcialmente nas mãos de corporações imperialistas, e o vosso pais está ainda muito dependente do mercado capitalista mundial. No periodo crucial em que Angola entrou, o nivel global de actividade económica será inferior a da fase imediatamente anterior à Independência, e os beneficios puramente materiais da revolução demorarão algum tempo a manifestarem-se, Qual é a vossa estratégia para ultrapassar estes obstáculos e consolidar o poder dos trabalhadores?

LL — Como disse, já foquei os aspectos económicos e o utro s obstáculos e dificuldades. Mas acrescentaria que a resposta básica que podemos dar a essa questado, que é uma questão importante, é que a nossa experiência nos mostra a indispensabilidade

tão, que e uma questao impor-tante, é que a nossa experiência nos mostra a indispensabilidade do factor fundamental, a espinha dorsal de todo o processo é real-mente o Partido. Todas as difi-culdades que até agora consegui-mos ultranassar foram ultranasculdades que até agora consegui-mos ultrapassar foram ultrapas-sadas através do MPLA, primeiro como movimento e agora como Partido. Estamos a preparar uma estratégia para ultrapassar todos esses obstáculos? Talvez a res-posta mais simples, neste momen-to, fosse dizer que a consolida-ção do Partido, a organização do Partido, é a nossa preocupação prioritária. Com o Partido esta-mos seguros de que será possível ultrapassar todos esses obstácu-los.

ultrapassar todos esses obstácu-los.

JS — Até que ponto são as vos-sas perspectivas influenciadas pe-la nova correlação de forças inter-nacional, especialmente pela exis-tência do sector socialista mun-dial?

Desembersar es esta serial.

dad!

LL — Reconhecemos que a vitória do MPLA em Angola é também o resultado da consolidação
e do reforço do sector socialista
mundial. Nas condições em que

a nossa vitória se verificou, face à grande agressão a que fomos submetidos na fase imediatamente a seguir à Independência, foi claro que apenas com o apoio, a solidariedade internacionalista da comunidade socialista, seria possível derrotar uma agressão tão séria do imperialismo contra o nosso país. Acreditamos que as forças socialistas continuarão a crescer E estamos confiantes em que o MPLA-Partido do Trabalho será um factor que contribuirá para o fortalecimento dessas lho será um factor que contribuirá para o fortalecimento dessas
forças. Estamos conscientes de
que a simples existência da Republica Popular de Angola deu
um novo impeto à luta de libertação na África Austral, a b r i u
possibilidades maiores para um
apoio concreto ao avanço socialista nesta parte de África.

JS — Como procederão para
consolidar a influência controladora do partido de vanguarda, o
MPLA-Partido do Trabalho, que
consistirá numa pequena percen-

tagem de pessoas, evitando ao mesmo tempo as tendências eli-tistas e burocráticas?

LL — Essa é realmente uma lu-ta difícil. Uma luta que está a ser desenvolvida no nosso seio, nas nossas fileiras, contra as influ-ências realmente prejudiciais da burocracia e do elitismo. Não enburocracia e do elitismo. Não en-contrámos ainda a melhor manei-ra de combater essas forças. A luta contra elas é tornada mais difícil pelo facto de parte daque-les a quem poderiamos chamar membros da «burocracia nacio-nal» ter também contribuido ac-tivemente para o próprio Partido. nal» ter também contribuido activamente para o próprio Partido.
Um outro problema é que a consciência política de muitos do snossos militantes não atingiu
ainda um nível que lhes torne
possivel distinguir, de uma forma clara, como parar completamente as infiltrações dessas tendências elitistas e burocráticas,
Aqui também, será através do
reforço das estruturas do Partido
em todos os órgãos, através da

TEMPO N. 402 - pág. 48



das características do MPLA é oi sempre um movimento inde-nte, que agora continua a ser um o independente.

denúncia, da prática da crítica e da autocrítica, que será possível, pouco a pouco, eliminar a influencia dessas ideias prejudiciais. De qualquer forma, já tivemos uma boa experiência deste processo, parte dela na actual fase de construção do Partido, em que novas células estão a começar a desencadear uma luta contra os efeitos perniciosos do burrocratismo.

JS — Como se relacionarão os órgãos do poder popular com o Partido de vanguarda? Como de-senvolverão esses órgãos uma vi-da que não entre em conflito com o papel primordial do MPLA como guia e controlador do Es-tado, e de toda a sociedade, mas tado, e de toda a sociedade, mas que ao mesmo tempo lhes de um papel significativo no aparelho de governo? Tenho em mente a sec-ção do relatório do Comité Cenção do relatorio do Comite Cen-tral ao Congresso que previne tanto contra os «conceitos heads-trong de centralização excessiva» como contra a «democracia impropriamente compreendida», e refere a experiência negativa res-peitante à anterior lei do Poder Popular.

Pettante à anterior lei do Poder Popular.

LL. — A medida que construimos o Partido, e especialmente nesta primeira fase, estamos a corrigir o ponto de vista incorrecto que tinha emergido previamente em relação aos orgãos do Poder Popular. Quando passamos à legalidade, encontramos que alguns órgãos do Poder Popular tinham surgido mais ou m en o s espontaneamente. Esses órgãos não tinham um conteudo ideológico ou orgânico, e não se ligavam à realidade do poder em toda a Nação. Por inexperiência, foi passada uma lei criando os órgãos do Poder Popular, antes de o proprio Partido estar efectivamente estabelecido e a funcionar em todas as áreas dentro da jurisdição desses órgãos. O resultado foi que esse orgãos assumiram quase instintivamente o papel de um partido, e se transformaram nunutitingly num partido exterior ao MPLA. Este processo foi explorado por alguns oportunistas e teve que ser corrigido. Foi necessário começar de novo, e isto significou que tivemos que nos assegurar de que os órgãos do Poder Popular existentes fos sem firmemente guiados pelos órgãos do Partido ao mesmo nivel.

Já vimos alguns dos efeitos be-

Já vimos alguns dos efeitos benéficos destas medidas, especialmente nas cidades, onde as Comissões Populares de Bairro estão a começar a preocupar-se com os problemas da população ao nivel dos bairros. Temos uma experiência mais vital, mas não ainda totalmente organizada, nas áreas rurais, onde são os Comites do Partido que nomeiam as pessoas para servirem nesses órgãos, que tratam dos problemas vitais da população local em relação com os órgãos do Estado. Essa experiência positiva permitirnos-á em breve organizarmos os órgãos do Poder Popular de uma nova maneira, de modo a eles estarem ao mesmo tempo ligados a Já vimos alguns dos efeitos betarem ao mesmo tempo ligados a

toda a estrutura do Estado a partir da base, levando finalmente à criação de uma Assembleia Nacional Popular, que será o organismo representativo nacional supremo. Em todo este processo, não devemos perder de vista a necessidade de o Partido guiar e controlar esses órgãos, de modo a eles não degenerarem em formas desprovidas de conteúdo político, ou assumirem um conteúdo político que os desvie dos objectivos principais estabelecidos pelo Partido.

AFRICA AUSTRAL

JS — Agora, algumas perguntas sobre a Africa Austral. Para o nosso povo e o nosso movimento de tibertação, a derrota das tropas de Vorster em Angola foi um acontecimento de importáncia maior. Pode referir-se brevemente às lições principais que as forças progressistas devem tirar desta derrota?

LL — Penso que é o próprio po-vo sul-africano quem pode apre-ciar mais directamente o que reciar mais directamente o que re-presentou a derrota das tropas de Vorster no nosso país. Poucos poderiam prever que seria pos-sível derrotar as forças sul afri-canas. Muitos não acreditavam sequer que as forças sul africa-nas se atreveriam a sair das suas fronteiras para atacar um pais vizinho, apesar da natureza do re gime nesse país. Tudo isto acon-gime nesse país. Tudo isto acongime nesse país. Tudo isto acon-teceu. Houve uma invasão, uma invasão combinada, Nunca nos esquecemos de que, a 20 km de Luanda, uma bateria de artilha-ria sul africana foi chamada pelos mercenários portugueses que lu-tavam com as forças fantoches e as forças zairenses, Tudo isto foi por parte de uma conspiração destinada a esmagar o MPLA, e a não lhe permitir proclamar a In-dependência.

Mas todas as conspirações fo-ram destruídas, graças à determi-nação dos combatentes do MPLA, graças ao apoio recebido no últi-mo momento pelo MPLA das forças cubanas, e também de países TEMPO N.º 402 — pág. 49



Pensamos que cada povo deve, a cada momento, dar o seu máxi para desenvolver a sua própria luta de libertação.

socialistas, particularmente da União Sovietica. A lição que pode ser tirada dessa derrota é clara. Hoje, o povo sul africano oprimido sente-se muito mais encorajado na luta pelos seus ideais, pelos objectivos por que sempre combateu. Observamos que a juventude da Africa do Sul assume hoje um papel muito importante, uma atitude rebelde, uma atitude de confrontar directamente as forças do regime de Vorster. Ao mesmo tempo, sente-se que os próprios racistas perderam alguma da arrogância que tinham. Hoje cias estão também mais preocupados com o seu próprio futuro, com a sua prática do apartheid, com a sua teoria do apartheid, com o estabelecimento de regimes progressistas nas suas fronteiras. Em geral, as lições dessa derrota beneficiaram efectivamente todos os povos da África Austral e todos os povos da África Austral e todos os povos oprimidos do Mundo, que estão mais convencidos do que munca de que o imperialismo não é realmente invencivel.

ndencia, democracia e re-le maioria estão na boca de Mesmo os imperialistas e aristas como Vorster e tentam vender os seus es-

quemas neocoloniais em membrulhosm em que essas palavras estão escritas. Pode comentar esta manobra de propaganda, particularmente em relação a paises como Zimbabwe?

LL — Há pouco falámos da complexidade dos problemas sociais em Angola. Sentimos que, com a nossa libertação, alguns males da sociedade estão a ser combatidos com base em principios verdadeiramente democráticos e verdadeiramente democráticos e verdadeiramente humanos. Ouvimos a propaganda divulgada pelos racistas, e ouvimo-los utilizar termos como «regime de maioria». Nós não aceitamos esses conceitos. Tentamos sempre examinar as coisas mais profundamente, e identificar o seu verdadeiro significado, No caso especifico do Zimbabwe, por exemplo, pensamos que se trata de um problema colonial, de um problema de libertação do dominio colonial, As forças de Smith não são senão colonos ingleses que, é verdade, se tonnaram rebeldes mas que, no entanto, não deixam de ser colonos. O que o povo do Zimbabwe enfrenta é um problema colonial, do mesmo tipo do de Angola e de outras áreas onde os povos se libertaram de um regime colonial.

JS — Todos concordam en que existe uma ligação entre a luta na Namibia, no Zimbabue e na África do Sul, mas especialmente em relação à África do Sul ouve-se por vezes expressar o ponto de vista — que foi chamado de steoria do dominóa — de que a intensificação da luta na África do Sul deveria esperar até que tivessem sido resolvidos os problemas da Namibia e do Zimbabue. Qual é o seu ponto de vista sobre a perspectiva de termos de esperar pela libertação do Zimbabwe e da Namibia antes de intensificarmos a luta na África do Sul?

LL — Não acredito nesse tipo de associação de lutas diferentes.

mensificarinos a luía na Africa do Sul?

LL — Não acredito nesse tipo de associação de lutas diferentes. Lembro-me de que, na altura do falecido Presidente Nkrumah, muita gente no Gana, e o próprio Nkrumah, acreditava que a libertação de Angola apenas seria possível depois da libertação da Africa do Sul. Por isso, de acordo com este ponto de vista, era necessário concentrar primeiro os esforços na libertação da Africa do Sul, para que depois Angola, Moçambique, etc., se libertassem. Nos nunca acreditámos nessa tese. E pensamos que cada povo deve, a cada momento, dar o seu máximo esforço para desenvolver a sua própria luta de libertação. E depois disso podem surgir factores circunstanciais (como os acontecimentos do 25 de Abril em Portugal), mas quando esses factores surgirem, o povo deve ter nas suas mãos o processo da sua libertação. E o povo não pode esperar que outros processos sejam resolvidos antes de resolver o seu próprio

jam resolvidos antes de resolver o seu próprio IS — Este é o Ano Internacional de Acção contra o Apartheid. Como encara o dever da comunidade internacional das nações quanto à questão da África do Sul?



IL — Penso que a este respeito os povos de todo o mundo estão cada vez mais dedicados, e cada vez mais conscientes, à necessidade de fazer todos os possíveis para destruir o poder racista sul africano. Vemos que, mesmo ao nivel das Nagões Unidas, a África do Sul tem sido frequentemente atacada e condenada E por isso devem ser feitos todos os esforços, através de acções concretas, para denunciar e derrotar o poder da África do Sul racista O problema é que o imperialismo, que está alerta e não quer perder novamente uma batalha, como aconteceu em Angola, interferiria com esse processo, como está a tentar fazer no Zimbabwe e na Namibia. O imperialismo tentará agarrar as rédeas da campanha contra o apartheid, contra as forças do apartheid na África do Sul, e manipulú-la para os seus próprios objectivos.

São as forças anti-imperialistas que devem, por isso, ser as mais activas e as mais efectivas na luta contra o racismo, não permitido que as forças imperialistas tomem nas suas mãos este processo, usando-o para atingir os seus pró prios objectivos. É neste sentido que nós. o MPLA, tencionamos contribuir para este Ano Internacional de Acção contra o Apartheid.

JS — Pode dizer algumas palavras para o povo da Africa do Sul, para o seu movimento de libertação, do MPLA e do povo de Angola?

LL — Podemos apenas mais uma vez reafirmar o nosso apoio total à luta do povo sul africano, uma luta que nós temos seguido, que nós vivemos em todo o nosso processo de libertação. Expresamos ao povo da África do Sul a nossa confiança na sua vitória.

a nossa certeza da sua vitória. Enviamos saudações especiais particularmente à juventude sul africana que, recentemente, deu um novo impeto à luta de libertação do povo sul africano. Em Angola, o nosso povo demonstrou que está solidário, e pronto a contribuir efectivamente para a aceleração do processo de libertação na Africa Austral como um todo, e por isso segue com interesse, mas também militarmente, todas as acções que os combatentes sul africanos, o povo sul africano, o Congresso Nacional Africano (A NC) e o Partido Comunista Sul Africano, têm desencadeado para apressar a queda do regime do apartheid

Joe Slovo

TEMPO N.º 402 - pág. 51

MPLA



DEPARTAMENTOS DO MPLA

D.O.R. - Orientação Revolucionária

D.E.C. - Educação e Cultura

D.R.E. - Relações Exteriores

D.R.N. - Reconstrução Nacional

D.O.R.G. - Organização de Massas

S.A.M. - Assistência Médica

D.F. - Finanças

D.C. - Obras e Construção

D.Q. - Quadros

JMPLA - Juventude do MPLA

OMA - Organização da Mulher Angolana

D.E.I. - Educação Interna

U.N.T.A. - União Nacional dos Trabalhadores Angolanos

Junh 1478



MPLA

NISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS
NEGÓCIOS POLÍTICOS

DEPARTAMENTOS DO MPLA

D.O.R. - Orientação Revolucionária

D.E.C. - Educação e Cultura

D.R.E. - Relações Exteriores

D.R.N. - Reconstrução Nacional

D.O.R.G. - Organização de Massas

S.A.M. - Assistência Médica

D.F. - Finanças

D.C. - Obras e Construção

D.Q. - Quadros

JMPLA - Juventude do MPLA

OMA - Organização da Mulher Angolana

D.E.I. - Educação Interna

U.N.T.A. - União Nacional dos Trabalhadores Angolanos

Junh 1478

MPLA



COMITÉ CENTRAL DO MPLA PARTIDO DO TRABALHO

Presidente - Dr. António Agostinho Neto

Membros Efectivos

João Luís Neto (Xietu) José Eduardo dos Santos Pedro Maria Tonha Pedalé Ambrósio Lukoki António dos Santos França (N'Dalu) Rodrigues João Lopes (Ludi) Lucio Lara Henrique Teles Carreira (Iko) Francisco Magalhães Paiva (Nvunda) Pascoal Luvualu Evaristo Domingos (Kimba) Henrique Carvalho Santos (Onambwe) Manuel Lopes Maria (Ximuto) Manuel Francisco Tuta (Batalha) Lopo Ferreira do Nascimento David Moisés (Ndozi) Carlos Rocha Dilolwa João Baptista (Jamba Ya Mina) José César Augusto (Kiluanje)

MINISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL

Jorge Tchimpuati

Manuel Alexandre D. Rodrigues (Kito) Armando Mdembo

Comandante Zacarias Pinto (Bolingó)

Julião Mateus Paulo (Dino Matrosse)

Major Celestino Bernardo (Tchizainga)

Comandante João Ernesto dos Santos (Liberdade)

Manuel Quarta (Punza)

António Bernardo Manhinga

Afonso Van-Dúnen (Mbinda)

Comandante Paiva Domingos da Silva

Rodeth G11

Rogério Tchi Kweke Sapilinga Ilídio Machado

António Jacinto

Maria Mambo Café

Comandante Delfim de Castro

Comandante Manuel Augusto Alfredo

Lourenço José Ferreira (Diandengue)

Comandante Miguel Luís (Ivadi)

Mariano Puku

Bernardo Lourenço

Ruth Neto

Major Marques Monakapui (Bassovava)

Manuel Pedro Pacavira.

DINECÇÃO-GERAL DOS NEGÓCIOS POLÍTICOS

Membros Suplentes

Major Rafael Sapilinha (Sambalanga)
Roberto António de Almeida
Kundi Payama
Comandante Santana André Pitra (Petroff)
Paulo Teixeira Jorge
Agostinho Mendes de Carvalho
Domingos Afonso Neto (Kota Neto)
Jerónimo Shine Dime
Celestino Cinhama (Faísca)
Hermínio Escórcio

Bureau Político do MPLA - Partido do Trabalho

Membros Efectivos

Dr. António Agostinho Neto
Ambrósio Lukoky
Comandante António dos Santos França (Ndalo)
Carlos Rocha Dilolwa
Comandante Henrique Teles Carreira (Iko)
Comandante João Luís Neto (Xyeto)
José Eduardo dos Santos
Lopo do Nascimento
Lucio Lara (Tchiweca)



Comandante Pedro Maria Tonha Pedalé Comandante Rodrigues João Lopes (Ludi)

Membros Suplentes

Major Evaristo Domingos (Kimba)
Comandante Henrique Carvalho Santos (Onambwe)
Pascoal Luvualu

July 1948

MINISTÉRIO NEGÓCIOS ESTRANGEIROS SECÇÃO DA CIFRA

> Conf. / Dact. ces me

Serviço a que foi atribuido

PAA-EAA

N.º geral 21825

N.º 503

AEROGRAMA RECEBIDO

EMBAIXADA de Portugal em

Cifrado _XXXXXXXXXX

Expedido em de Recebido em 14 de de 197 , astelex

Acabado de decifrar de

MECAN REAL REGIONS AGAINST . a.a.l. 8,000 1 6 DEZ. 1878 - 944-CUB

503-confidencial-segundo nos foi dito fonte muito segura, deveraao chegar dentro proximos dias Luanda mil e trezentos tecnicos cubanos construcção civil fim ministrar cursos pedreiros, estucadores, pintores, serralheiros civis, operadores maquinas terraplanagem, operadores gruas, mecanicos motores dieset, canalizadores, Ladrithadores, carpinteiros, operadores betoneiras, electricistas baixa tensaao, motoristas, cilindreiros, etc.

dada falta qualificacoes alarmante alguns tecnicos cubanos por vezes revelam, foi-nos comentado nao seria de espantar se instruendos acabassem por se transformar em instrutores./

valente



que ali se destocou participar comemoraccooes 20 aniversaario desembarque 'granma'', vaarios acordos angolano-cubanos cooperaccaao econoomica, cientiifica, e teecnica domiinios construccaao civil, transportes, educaccaao, agricultura e sauude puublica, nos quais se estabelecem programas trabalho e assisteencia teecnica especialistas cubanos angola relativamente formaccaao quadros.

assinada tambeem seerie acordos complementares ambito pescas, comunicaccooes, produccaao de mooveis, cultura e desportos.

valente

O. F. Z 15 74

OLITICA AFRICA

GÓCIOS ESTRANGEIROS SECÇÃO DA CIERA

Conf. / Daci.

Serviço a que foi atribuido

N.º geral 21023

N.º 790

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada

de Portugal em

Cliredo - Ostensivo

Expedido em

Recebido em 29 de Novembro

de 1976 . às 21,00

Acabado de decifrar

de 197 · , às

790-angola- de acordo hugh o'shaughnessy no observer (cuba is sour on angola) cuba estaria revendo seus compromissos com angola, face aa queda do precco do accucar no mercado internacional que determinaria severas medidas de austeridade. assim, proxima visita havana lopo nascimento deveraa tratar fundamentalmente futuro presencca cubana angola. segundo o observer (british planes for angola) uma encomenda angolana para 12 a 16 avioes-ambulancia origem britanica fora aprovada pelo foreign office. sunday telegraph (cubans flown to mozambique) refere terem seguido de angola para moccambique mais de 500 cubanos com grande quantidade armas e equipamento militar. aviao os transportara Levou tambem tanques sovieticos t-54, carros combate, misseis e outras armas sofisticadas. financial times (angola reshuffle) e morning star (angola reshuffles its government) informam remodelaccao governo angolano dizendo paulo jorge substituira eduardo santos pasta estrangeiros.

nunes barata

MINISTÉRIO EGÓCIOS ESTRANGEIROS N.º gerel 20942 N.º 788 AEROGRAMA RECEBIDO SECÇÃO DA CIFRA Conf. Doct. de EMBAIXADA de Portugal em ME Cifrago Ostensivo Serviço a que foi atribuido CUB Expedido em SII-PAA Recebido em 27 de PEA Novembro de 197 6, à17,00 Acabado de decifrar de 197 , às

788 - angola- bruce loudon em correspondencia da cidade do cabo para daily telegraph (nigerians replace ''embarassing'' cubans in angola) refere noticia posta circular imprensa pro-governamental sul-africana de que soldados nigerianos, juntamente com conselheiros militares este-alemaes e pequenos grupos de tecnicos vietnamitas, norte-coreanos e romenos estariam seguindo amgola com objectivo substituir presencca ali cubanos. comecco proximo ano numero nigerianos seria grandemente aumentado.

motivo adopcao tal taatica poderia ser presencca tornada embaraccosa forccas cubanas em territorio angola, principalmente face opiniao internacional e dificil aceitacao por parte angolanos. no entanto, ainda segundo imprensa sul-africana especulava-se finalidade tal deslocacao militares nigerianos seria fornecer forccas apoio accao militar swapo na namibia.

por outro Lado, mesmas fontes dao conta de violação fronteira namibia ocorrida ha cerca 10 días por tropas mpla e carros blindados russos conduzidos por cubanos, os quais se terao retirado a tempo evitar contacto com forccas sul-africanas.

nunes barata

MINISTÉRIO NEGOCIOS ESTRANGEIROS SECCIO DA CIFRA

> Conf. / Dact. F IR.

Serviço a que foi atribuido

SII - PAA

N.º geral 18727

N.º 713

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada

de Portugal em LONDRES

Minds - Ostensivo

Expedido em de Recebido em 23 de Outubro Acabado de decifrar de

de 197 , às telex de 1976 , às 13,00 de 197 , às

944 - generally

713-angola- times (dr roberto claims to control most of angola), noticia afp de bruxelas, diz dr holden roberto teria declarado naquela cidade que o fnla e a unita controlariam dois terccos territorio angolano, nao obstante presencca 30.000 soldados cubanos. roberto , que viaja incognito e espera obter armas e abastecimentos para o fnla, afirmara ainda que cubanos haviam instalado angola dois campos concentracção e reeducacção, respectivamente na damba e em s. nicolau, referindo também participacção alemaes orientais, jugoslavos e romenos outros sectores vida publica.

nogueira

MINISTÉRIO EGÓCIOS ESTRANGEIROS SECCÃO DA CIFRA

Conf. / Dact. LS MD

Serviço a que foi atribuido SII _ PAA _ PEA

N.º geral 16987

N.º 641

AEROGRAMA RECEBIDO

de EMBAIXADA

de Portugal em LONDRES

Cifredo XXOSIENSIVEY

Expedido em de

de 197 , às telex

Recebido em 24 de Setembro de 1976, às 17.30

Acabado de decifrar de

de 197 , às .

27 52 19/4

1 944-CUB

641-angola- guardian duas pequenas noticias informa ter chegado cuba, ministro trabalho angolano aires machado, visita tres semanas e que angola e zambia haviam decidido di trocar embaixadores e criar uma comissão conjunta para examinar e resolver diferendos pendentes entre os dois países.

nogueira

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM HONG KONG

CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM HONG KONG RECORTE DE IMPRENSA Publicação - SOUTH CHINA MORNING POST Data - 3 0 SEP 1976 Data - 3 0 SEP 1976 Página - B-/2

Tendencia política - LIBERAL/CONSERVADORA Tiragem Aproximada - 46,000 mil ex.

Castro hints of trade cut

2" AUTTE WE 49093

R. COOPERAÇÃO R.P.A.-CUBA

EMBAIXADA DE PORTUGAL

2 8 AGO. 1976

Havana Nº 256 Procº PAA 19/8/76.

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros,

Excelência:

Em aditamento ao telegrama desta Embaixada nº 101, de hoje, tenho a honra de junto remeter a Vossa Excelência um recorte do diário "Granma", da mesma data, inserindo uma notícia, em correspondência de Luanda, divulgando que a Juventude do Movimento Popular de Libertação de Angola e a União de Jóvens Comunistas de Cuba assinaram um acordo de cooperação, válido até Dezembro do próximo ano.

Conforme Vossa Excelência se dignará verificar, o acordo prevê o fortalecimento das relações e dos sentimentos de amizade entre os jovens de ambos os países, quer no que respeita a um maior intercêmbio cultural, quer no que se refere a problemas de consulta de diversa natureza, designadamente "relativos a las actividades del movimiento juvenil revolucionário".

Com os melhores cumprimentos.



RECORTE DE IMPRENSA

Publicação "GRasson	- 4
Localidade Barana	Doto 19, 8, 76
Tondo	nalista Página 6
Frequência diaria	nat/s/a
	Tiragem aproximada mil ex

SUSCRIBEN LA UJC Y LA JMPLA UN ACUERDO DE COOPERACION

LUANDA, 18 de agosto. (PL).

La juventud del Movimiento Popular de Liberación de Angola (JMPLA) y la Unión de Jóvenes Comunistas de Cuba (UJC), suscribieron un acuerdo de cooperación en esta capital.

El documento, firmado por José Agostinho, coordinador nacional de la JMPLA, y por Francisco García, miembro del Buró Nacional de la UJC, regirá las relaciones entre ambas organizaciones juveniles harbas

La JMPLA y la UJC "constatar con gran satisfacción que la amis tad fraterna y la colaboración fructifera entre las organizaciones juveniles de la República Popular de Angola y la República de Cuba se amplian y profundizan constantemente sobre la base del internacionalismo proletario y la comunidad de intereses revolucionarios, andidad de intereses revolucionarios, por la colonialismo, el neocolonialismo el pueblos contra el imperialismo, el necolonialismo, el racismo, y todas las formas y el racismo y todas y el racismo y todas las formas y el racismo y todas las formas y el racismo y todas las formas y el racismo y todas y el racismo y el racismo y el racismo y el racismo y el r

El documento señala que la JMPLA y la UJC toman como ejemplo para sus relaciones las existentes entre el Partido Comu-

Expresa que "la celebración en abril de 1977 dei XV aniversario de la UJC y la JMPLA será un marco propio para el desarrollo de múltiples actividades entre las dos organizaciones en función del fortalecimiento de sus relaciones y de los sentimientos de amistad entre los jóvenes de ambos pueblos".

Ambas organizaciones se com prometen a laborar activament en pro del éxito del XI Festiva Mundial de la Juventud y los Es tudiantes y del II Festival Pana fricano, que tendrán como sede a Cuta y Aprola restrictiva

Entre las tareas concretas, plasmadas en el acuerdo, están los intercambios de delegaciones, asi coño la colaboración que prestará la UJC a la JMPLA en la preparación y superación política de sus cuadas.

La UJC colaborará con la JMPLA en diversos aspectos del trabajo de esa organización, a partir de este año.

También refleja el documento el intercambio de delegaciones entre la Unión de Pioneros de Cuba y la Organización de Pioneros de Angola, así como la asistencia de una delegación de alto nivel al III Congreso de la LIJC

Esta visita será reciprocada en e segundo semestre de 1977, cuando tres dirigentes de la UJC efectuer una visita a la República Popular de Angola.

La UJC facilitará libros e instrumentos musicales a la JMPLA, y ambas organizaciones celebrarán las fechas históricas de los dos países.

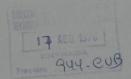
El documento señala que se mantendrán todas las vias possbles de consulta, los contactos di rectos, así como intercambios de opiniones sobre topicos relativo a las actividades del movimiento invenil revolucionación. by Marvine Howe



MINISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS
NEGÓCIOS POLÍTICOS

PA/ 394 CPA /4/8/76



A Secção do Pacto do Atlântico cumprimenta a Repartição da África Ásia da Direcção Geral dos Negócios Políticos e junto envia fotocópia de uma nota de análise de fonte ligada à NATO, que acaba de ser recebida por estes serviços, sobre a recente visita a Cuba do Presidente da República Popular de Angola.



2. ANGGLAN PRESIDENT NETO'S MUCH PUBLICIZED VISIT TO CUBA FROM 23
TO 29 JULY APPEARS TO HAVE SEEN SOMEWHAT LESS THAN A TOTAL SUCCESS.
TWO MAIN PURPOSES WERE TO SE SERVED BY THE VISIT:

A SINCERE AND STORMS SERVED BY THE VISIT:

- A SINCERE AND STRONG PERSONAL EXPRESSION OF TRATITUDE FROM NETO WOULD DEMONSTRATE TO THE CUBAN PEOPLE, FOR WHOM CUBAN PARTICIPATION IN THE WAR WAS NOT UNIVERSALLY POPULAR, THAT ITS SACRIFICES WERE APPRECIATED.

- THE POLITICAL AND ECONOMIC LINKS BETWEEN THE TWO COUNTRIES WOULD BE CONSOLIDATED BY EXPOSURE OF THE TO-MEMBER ALGOLAN DELEGATION TO A MELL ORCHESTRATED FIRST HAND DEMONSTRATION OF THE ADVANTAGES OF THE CUGAN SYSTEM.

3. CASTRO WAS AT HIS RHETORICAL AND CHARISMATIC BEST ON 26 JULY

BUT THE SUBSTANCE OF HIS SPEECH WAS FAIRLY THIN AND HELF FEW SURPRISES. THE OMISSION OF ANY SUBSTANTIVE PASSAGE ON LATIN AMERICA OR EVEN INDIRECTLY ASOUT THE USA WAS NOTEWORTHY. NETO'S TRIBUTE TO CUBA WAS LESS EFFUSIVE THAN EXPECTED (PERHAPS AT CUBAN SUGGESTION) AND WAS HEAVILY DILUTED BY PARALLEL EXPRESSIONS OF GRATITUDE TO THE USSE, SOCIALIST AND AFRICAN STATES, REFLECTING HIS OWN NEED TO PLAY UP THE WIDER RANGE OF SUPPORT, BOTH-POLITICAL AND MILITARY, THAT HE OUTSINED DURING THE VAIL THIS RAY TELL HAVE REINFORCED THE THEME OF MULTILATERAL SOLIDARITY BUT JUDGED IN THE PERSPECTIVE OF BILATERAL RELATIONS IT INDICATED HETO'S OWN NEED TO REDUCE THE EFFECTED OF CUBA'S PHEDOMINANT HOLE. (CONFIDENTIAL)

4. SIMILARLY, ANGOLAN EXPRESSIONS OF ABMIRATION FOR THE CUBAN REVOLUTION - MAINLY IN HISTORICAL TERMS - MAY MAVE BEEN LESS THAN CUBANS HOPED FOR. IN CONCRETE TERMS A MUNDER OF AGREEMENTS WERE SIGNED (SEE WIR 31/75), DUTO AT THE HEAD OF COVERNMENT AND MINISTERIAL LEVEL. MILITARY ARRANGEMENTS ALREADY IN FLACE MAY HAVE BEEN UPDATED. CLEARLY FUTURE TILES MILL REMAIN CLOSE THAT AVAILITY OF FIELDS BUT THEIR PRACTICAL EFFECTS, DEPENDENT BOTH ON POLITICAL STREED BUT THEIR PRACTICAL EFFECTS, DEPENDENT BOTH ON POLITICAL ARRANGED AFRICAN PERSPECTIVE. HOWEVER, IN PUBLIC AT LEAST, THE TWO LEADERS DID NOT SEEN TO ESTABLISH A CLOSE PERSONAL RAPPORT. NETO GAVE AN IMPRESSION OF DESTINGS OF THE SIDULLIAND AND SELF-CONFIDENT CASTRO.

RECORTE DE IMPRENSA

0		
Publicação La Cité	J Date	28 / 7 / 76
localidade Bruxelas	Dala	Página 3
Tendência política Crista-demo	crata de esquerda	
Frequência Diária		mada 25 mil ex.

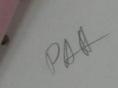
M. Fidel Castro annonce l'envoi en Angola de techniciens civils

Le président Neto a reconnu que des combats se déroulent encore

Le président Neto a reconnu que des combats se déroulent encore

M. Fidel Castro, Premier ministre cubain, a officiellement déclarée ouverte en Ançola «Pétape de la paix « et annonce l'envoidans ce pays d'au moins deux mille techniciens civils cubains.

Le leader cubain a fait cette déclaration dans un discours prononcé devant plus de 150.000 personnes devant plus de 150.005 personnes devant plus de 150.000 personnes de 150.000 personnes de 150.000 personnes devant plus de 150.000 personnes de 15





EMBAIXADA DE PORTUGAL
EM
ESTOCOLMO

10 MUSTERNE 45588



Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência

AÇÕES CUBA-GOLA

A título de informação, junto tenho a honra de remeter a V.Exa, com a respectiva tradução, fotocópia de um
recorte do "Dagens Nyheter" (liberal independente, de Estocolmo)
de 30 de Julho findo, contendo uma correspondência de Angola de au
toria de Jane Bergerol, sob o título "Cuba-Angola: auxílio civil
substitui o militar".

Com os melhores cumprimentos

Ferens len Natal

A



EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO

Artigo do "Dagens Nyheter" (Estocolmo-Independente-466.000 exs.) 30 de Julho de 1976.

CUBA-ANGOLA: AUXÍLIO CIVIL SUBSTITUI O MILITAR.

Do colaborador especial do "Dagens Nyheter", Jane Bergerol

Luanda, quinta-feira: A visita oficial do Presidente Agostinho Neto a Cuba demonstrou nitidamente que Angola e Cuba se recusam a aceitar uma relação secreta. Cuba continuará a dar auxílio a Angola, enquanto for considerado necessário e desejável pelo MPLA. Este facto, que está a ser aceite, tanto dentro como fora da África, revela o fracasso dos EUA em isolar a jovem República Popular dos seus amigos revolucionários das Caraíbas. O candidato democrático à presidência, Jimmy Carter, declarou, de facto, que tenciona reconhecer Angola e estabelecer relações com o MPLA, se for eleito. E isso independentemente de haver ou não cubanos em Angola.

Dentro da própria Angola, os cubanos desempenham um papel cada vez mais civil. É impossível apreciar quantos soldados cubanos ainda actuam como militares activos no país. O Presidnete Neto disse antes da sua partida para a Havana, que ele e o primeiro ministro cubano tinham concordado quanto a um programa para a retirada das tropas cubanas, quando se encontrarem em Conacry anteriormente meste ano, e assegurou que o programa seria rigorosamente seguido.

O que é seguro é que tropas deixaram Angola, e que outros soldados tomaram conta de trabalhos como instructores no centro de treino revolucionário do exército nacional. Certas unidades apoiam ainda as unidades do exército angolano que buscam o mato à procura dos últimos esconderijos de soldados da FNLA e UNITA. E certo número de cubanos encontra-se perto da fronteira com a Namíbia, como uma unidade defensiva, com o objectivo de impedir os sul-africanos na Namíbia de fazer ataques rápidos sobre a fronteira com Angola.

O auxílio civil que os cubanos agora dão, constitui um apoio importante num país que foi privado de todos os seus médicos, salvo 22 - os restantes eram



EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO

colonos que fugiram. Um país que perdeu quase todos os seus directores de plantações e agrónomos, apesar de o café ser actualmente a fonte mais importécnicos, eléctricos, mecânicos... À lista quase não tem fim. Devido à política colonial portuguesa, praticamente todos os funcionários de nível médio e alto eram colonos, e praticamente todos deixaram o país.

A diferênça entre o auxílio técnico cubano e o género de auxílio que os europeus dão às suas antigas colónias em Africa, constitui uma chave para a compreensão da alta consideração de que os cubanos gozam entre os angolanos. Enquanto os funcionários europeus de auxílio circulam entre os seus escritórios com ar acondicionado numa capital africana e as suas casas de mobília luxuosa, e recebem um salário três vezes maior do que nos seus países natais, os cubanos encontram-se no campo. Vivem espartanamente, sem as suas famílias, e arranjam-se com o equipamento que por acaso existe.

Todos os 17 hospitais de Angola têm agora médicos e especialistas cubanos. Ensinam os angolanos nos hospitais universitários, enquanto os pequemos grupos nas centrais de serviços sanitários nas províncias treinam o pessoal de assistência médica local, o qual é esperado ser de 2.000 pessoas daqui a um ano. Um cirurgião cubano, que trabalha em Negage, no norte de Angola, contou-me recentemente que a maioria das suas operações dizia respeito a úlceras de estómago, as quais foram provocadas por subalimentação crónica, naquela área anteriormente controlada pela FNLA. Um médico angolano na área falava com respeito dos seus colegas cubanos.

Existem anecdotas em abundância, e duma fonte eclesiástica ouvi falar sobre o pessoal cubano que colabora com um hospital missionário e que as freiras todas as manhãs receberam cumprimentos mediante ramos de flores dos camaradas cubanos.

Desde que foi iniciada a colheita do café, os trabalhadores de auxílio cubanos foram espalhados em pequenos grupos na região do café para ajudar a organizar comités operários e grupos de direcção nas abandonadas plantações de café. Planeiam a colheita e ajudam o instituto angolano do café a organizar a contabilidade e os transportes.

Nas plantações de açúcar conseguiu-se arrancar de novo com o trabalho nas re-



EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO SERVIÇOS DE IMPRENSA

finações \Rightarrow a maioria delas foram sujeitas a sabotagens pelos colonos quando se foram embora.

Os acordos de colaboração técnica com Cuba abrangem também a reconstrução da frota de pesca angolana e o arranque das fábricas de transformação de peixe e das fábricas de farinha de peixe na parte setentrional do país.

Boa colaboração

Como vai então a descalada militar cubana?

Numa aldeia, anteriormente controlada pela UNITA, antigos partidários da UNITA contaram que esperaram que os cubanos ficassem até já não haver risco de guerra. Noutra aldeia, a população foi interrogada numa reunião de massa se tinha algo contra a unidade de cubanos que estava estacionada ao pé do caminho de ferro que passa através da aldeia. Antes que a pergunta sequer fosse traduzida, x as massas populares gritaram "não".

Também não parece existir barreira de linguas, mas mais importante é talvez a solidariedade que nasceu por meio da luta armada, e o amor quase romântico que muitos cubanos sentem pela África. Não esqueceram que muitos escravos - alguns com certeza desta região - foram trazidos para os mercados cubanos de escravos nos fins do século XVIII.

Tradução feita por Eva Hass Revista por Fernando Ramos Machado 4/8-76. Conf. / Dact.

OS

Serviço a que [oi atribuido

SII - PAA

N.º geral 14242

N.º 508

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada

ETPENSX- Ostensivo

Expedido em

Recebido em 3

Acabado de decifrar de

de Portugel am de PA WASHINGTON
MPARICA DE ARCO 1970

quy cub de 197 . às telex Agosto de 1976 . às 23.00

de 197 , às

"C S MONITOR" PUBLICA ARTIGO DE GEOFFREY GODSELL SOB TITULO: "ANGOLAN LEADER'S CUBA VISIT SIGNALS FURTHER DEPENDENCE". DECLARAÇÕES PUBLICAS FEITAS PRESENCA PRESIDENTE METO POR PRIMETRO MINISTRO CASTRO INDICAM CLARAMENTE QUE VISITA TEM OBJECTIVO AGRADECER CUBA PELO AUXILIO PRESTADO E PARA PEDIR MAIS AUXILIOS. CASTRO DECLAROU SUAS TROPAS CONTINUARAO ANGOLA TEMPO FOR PRECISO. PARA GODSELL INDICACOES ANTERIORES TROPAS RETIRARIAM ANGOLA PROXIMO AND PARECEM AGORA TEREM SIDO MAL INTERPRETADAS E QUE NETO PRECISA AINDA PRESENCA CUBANA PARA MANTER SEGURANCA E COMBATER ACTIVIDADE GUERILHAS. MESMO JORNAL PUBLICA TAMBÉM EDITORIAL SOB TITULO "ANGOLA: DRAIN ON CASTRO?". PROBLEMA PARA CASTRO SERIA QUANTOS CUBAMOS DEVERAC SER RETIRADOS DE ANGOLA E QUANDO E PARA NETO O DA SOBREVIVENCIA POLITICA PERANTE ACTIVIDADE GUERILHAS. OPOISCAO NO INTERIOR SERIA ACTIVA E NA CIDADE LUANDA ESTARIA SER ATACADO PELOS MILITANTES QUE ADVOGAM POSICAO MAIS ESQUERDISTA DO QUE SUA CONCEPCAO SOCIALISMO. POR ISSO METO NECESSITARIA TODO APOTO DE MOSCOVO E HAVAMA. ANGOLA PODERAA VIR A SER UMA ES-PONJA AFRICANA COMO VIETNAM FOI ESPONJA PARA AMERICANOS,

ASPIRANDO CADA VEZ MAIS CUBANOS O QUE LEVARAA AO ENFRAN-QUECIMENTO NETO.

VAZ PINTO

OLITICA AFRICA

MINISTÉRIO POS IEGÓCIOS ESTRANGEIROS SECÇÃO DA CIFRA

Conf. / Daci. Bir AI. Serviço a que foi atribuido

PAA

N.º geral 13886

N.º 531

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada de Portugal em

LONDRES

Cifredo - Palansiyo

Expedido em Recebido em 28

de 1976 , às 19 C Julho

Acabado de decifrar

de 197 , às

3 0 JUL. 19/6 944/048

531-angota- times (angota promised more technical aid by dr castro), guardian (castro's pledge on angola force), daily telegraph (cuba troops ''will stay in angola'') e morning star (we would help angotans again says castro) referindo discurso pinar del rio, pm fidel castro, dizem este reiterara apoio militar angola prometendo ainda ajuda tecnica campos saude publica, construcção civil e outros sectores designadamente agricola (cafe e accucar).

noticia ultima hora telegraph (angola) informa rpa proibira temporariamente a entrada de estrangeiros.

POLITICA AFRICA

MINISTÉRIO EGÓCIOS ESTRANGEIROS SECCÃO DA CIFRA

Conf. / Dact. Koffi IF erviço a que foi atribuido

PEA-PAA

N.º gerel 13664

AEROGRAMA RECEBIDO

Embaixada de Portugel em

HAVANA

Cifrado -x Ostansivo x

Expedido cm Julho FORM de 197 6, às 17.00 Acabado de decifrar 25 de 2-9 JULL 19376

88 - De acordo comas instruções de VEXA compareci ontem recepção honra delegação RPA com participação Ministros Corpo Diplomático aqui acreditado. Tive ocasião falar Dr. Diógenes Boavida que já conhecia. Lamentou portugueses não terem querido fazer acompanhar evolução MPLA acentuando t eriam lugar seu país. Acrescentou Angola estava cercada mas contava com ajuda soviética, cubana, bulgara e países socialistas. Insimuou que existência tendencia esquerdista "māoista" preocupava. Falei também Paulo Jorge, meu colega de liceu e delegado faculdade de direito reunião inter associações. Evitou tecer comentários sobre Portugal-Angola. Jovem angolano Bureau Político afirmou-me este Ministro Saúde e Transportes que Governo português "tenderia direita ou provavelmente extrema direita"./.

a) COSTA LEÃO

MINISTÉRIO NEGÓCIOS ESTRANGEIROS SECCÃO DA CIFRA

Conf. / Dact. rviço a que foi atribuido PEA

CPAA

N.º gerel 13642

N.º 87

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada

de Portugal em

HAVANA

Cifrado - Xainnsingx

Acabado de decifrar

87 - Dr. Agostinho Neto chegou ontem 17 horas conforme estava previsto. Viajou avião aeroflot. Fidel apresentou-o efec $\underline{\underline{}}$ vos militares, corpo diplomático cerimónia em que participei. Manifestações populares bem organizadas, verdadeira apo--?-teose passagem cortejo.Presidente RPA foi recebido centenas milhares manifestantes ostentando bandeiras angola cuba. Programa bastante intenso leva-me ausentar Havana três dias para comemorações assalto quartel moncada. Imprensa rádio dão maior constante cobertura visita televisão diminuiu sensivelmente reportagens jogos olimpicos.

a) COSTA LEAO

Lages dos Santos

EMBAIXADA DE PORTUGAL HAVANA Nº 230 Proce PEA-PAA.

12/7/76. 944/643

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Excelência:

Pelo eventual interesse que possa merecer a essa Secretaria de Estado, tenho a honra de junto remeter a Voss**a** Excelència um extenso editorial deste diário "Granma", no número publicado em 6 do corrente, intitulado "Escalada de la Infamia".

O autor deste editorial comenta, logo de início, que a política dos maoistas de Pequin relativamente a Angola se pode classificar de "escalada de la infamia", pois cada um dos seus actos e manifestações é pior, mais criminoso e mais repugnante que anteriormente.

Antes de transcrever um comentário difundido pelo rádio de Pequin, acusando a União Soviética de intervir em Angola, le-se que: "Vispera de la votación en el Consejo de Seguridad sobre el ingreso de Angola en la ONU (en la que la delegación china coincidió vergonzosamente con el veto yanqui) la Agencia Maoista de de Mentiras y Calumnias (Sinjuá) difundió un canallesco comentário del cual reproducimos, textualmente, el siguiarte párrafo" ...

E mais adiante o autor comenta que "actuando como serviles lacayos de los imperialistas, los maoistas vociferan que las fuerzas cubanas solidárias deben marcharse de Angola".

Sobre a auxilio de Cuba e Uniao Soviética a antiga possessão portuguesa, este editorial pretende justificar essa ajuda devido a situação económica em Angola

.../..



EMBAIXADA DE PORTUGAL

-2-

"paralizada por la maniobra de los colonialistas portugueses que se llevaron hasta los simples choferes de camiones, además de los técnicos y personal calificado".

E para terminar, reproduz as palavras proferidas pelo Presidente Agostinho Neto:

"Nuestros lazos se reforzaron y nadie puede interferir en nuestra vida interna ni en buenas relaciones con
otros pueblos. Nosotros no estableceremos otro tipo de
relaciones con Cuba por causa de las pretensiones norteamericanas; al contrario, vamos a reforzar nuestras relaciones de amistad y cooperación con Cuba".

Em nosso critério era por aqui que o editorial deveria começar, e, do mesmo modo, deveria terminar. Não valeria a pena recorrer a "Agencia Maoista de Mentiras y Calumnias", nem a fuga (pois pudera) dos colonialistas e dos motoristas portugueses.

Tantos comentários e palavreado para justificar o que com senso realista o Dr. Agostinho Neto considerou ponto primordial da política internacional do Governo Angolano, designadamente as suas relações com a União Soviética e com Cuba.

Com os melhores cumprimentos.



by Marvine Howe

ABAIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação

JORNAL GRANMA

n. hanc

Data 6 / 7 / 76

Localidade Havana Cuba

Frequência diária

Página 1

Tendência política socialista-marxista

Tiragem aproximada 583 mil ex.

EDITORIAL

ESCALADA DE LA INFAMI



A POLITICA de los maoistas de Pekin hacia Angola se puede calificar de escalada de la infamia, pues cada uno de sus actos y ma-

nifestaciones es peor, más criminal y más repugnante que el anterior.

Al tiempo que en Luanda un grupo de mercenarios convictos y confesos, contratados y pagados por agencias imperialistas públicas, eran sometidos a un juicio ejemplar que, mas allá de las sentencias concretas que en él se dictaran, significaba la condenación, como crimen de lesa humanidad, del uso de los mercenarios contra las aspiraciones de libertad, progreso y dignidad de los pueblos africanos, los maoistas de Pekin chapotean furiosos en el fangal de sus mentiras y procuran confundir a los pueblos mediante la repetición de sus conocidas calumnias contra los combatientes internacionalistas cuba-

Vispera de la votación en el Consejo de Seguridad sobre el ingreso de Angola en la ONU (en la que la delegación china coincidió vergonzosamente con el veto yanqui) la Agencia Maoista de Mentiras y Calumnias (Sinjuā) difundió un canalles-

y varios Estados africanos, apoyados por la solidaridad internacional de los pueblos, que si han condenado y condenan la abierta y siniestra agresión imperialista y sudafricana fascista.

No vamos a descender a contestar los insultos que contra nuestros combatientes internacionalistas, vomitan los maois-tas. Cada cubano siente asco y desprecio ante tales soeces manifestaciones.

Lo que importa destacar es el objetivo perseguido por los mentirosos y calumniadores, lo que hay detrás del deleznable

Detrás de la sarta de calumnias, insultos y mentiras que es el comentario, está la política maoista tendente a torpedear la distensión, fomentar el antisovietismo y. en definitiva, el antisocialismo. De este modo, el propósito inmediato del comentario maoista es, en primer lugar, justi-ficar y estimular la política antiangolana, antiafricana y anticubana de los imperia-listas yanquis; segundo, justificar y enmascarar las agresiones que se realizan y la preparación de nuevos ataques militares de envergadura contra la Repúblico Popular de Angola.

Actuando como serviles lacayos de los imperialistas, los maoistas vociferan que

greso y dignidad de los pueblos africanos, los maoistas de Pekin chapotean furisoso en el fangal de sus mentras y procuran confundir a los pueblos mediente la repe-tición de sus conocidas calumnias contra los combatientes internacionalistas cuba-

conjundir a los pueblos mediante la repetición de sus conocidas caltumnias contra los combatientes internacionalistas cubanos.

Vispera de la votación en el Consejo de Seguridad sobre el ingreso de Angola en la ONU (en la que la delegación china coincidió verponecoamente con el veto yanqui) la Agencia Moolsta de Mentiras y Calumnias (Sinjud) difundió un canallez-co comentario del cual reproducimos, textualmente, el siguiente petrafo:

"A partir del año pasado, la Unión Soviética en vi ó descaradamente más de 1 000 miembros del personal militar a ângola para comandar a más de 10 000 soldados mercenarios con el propósito de realizar interpención armada y ocupación militar de ese país. Tal agresión abierta ha provocado enérgica condenación de los pueblos del mundo defensores de la justicia. Estes mercenarios, que son gendarmes mundiales marca Moscia, debám haberse retirado de Ángola hace mucho. Sin embargo, todo el mundo es consciente de que el actual "retiro de tropas" maquinado por Moscia no es otra cosa que una fara destinada a encubrir el designio de la URSS de ocupar y controlar permanentemente Angola, Primero, no se menciona ni una sola palabra sobre el retiro del personal militar soviético. Segundo, no se fija el plazo para el retiro de las tropas mercenarias. Esto explica una útotica dilatoria encaminada a quedarse allí. Tercero, la URSS dice hipócritamente que ella se retirard de Angola, pero, a mismo tiempo, enuía a ese país grupos de "expertos", "asesores" y "personal civil", los que han recibido entrenamiento militar. Por consiguiente. el "retiro de tropas" de Angola por los revisionistas soviéticos es algo sólo de nombre o, a los sumo, "el mismo remediaco má diferención es perpetituar la ocupación del país".

Este injame comentario y la coincidente complicidad, denunciada por el presidente Neto, de la desquación chine en la ONU con el veto yanqui contra Angola, es una nueva muestra de los servicios que presidante feto, de la descua contra la Repúblico Popular de Angola.

El comentario habla de abierta

El comentario habla de abierta agresión El comentario habla de abierta agresión a Angola, pero para los maoistas, ésta no es la montada por el imperialismo y llevada a la práctica por Africa del Sur-con su titere Jonás Savimbi— y por Zaire, con acesoria militar china, con el agente de la CIA, Holden Roberto. En el colmo del chismo, llamon agresión a la decisita ayuda internacionalista prestada al heroico pueblo angolano, conducido por el MPLA con el presidente Agostinho Neto a la cabeza, por Cuba y la Unión Soviética. la política maoista tendente a torpedeas la distensión, juentar el antisocicismo y en definitivo el antisocialismo. De este mada, el propédio antisocialismo. De este mada, el propédio política de la propedio antisocialismo de esta maca de la propedio de la propedio antisocialismo de imperio antispicara y entisubana de imperio listas yanquis; segundo, justifi y en enactorro las agresiones que se enaciona y la preparación de nuevos ataques litares de enverpadura contra la República Popular de Angola.

Actuando como servites lacayos de los imperialistas, los maoistas vociferon que las juerzas cubenas solidarías deben marcharse de Ángola.

[Apurados que están los maoistas por crear las condiciones propicias para que de nuevo las fronteros de la República Popular Angolana sean violadas por invasores emascacardos o descubiertos!

No es ningún secreto que ha comenzado

res enmascarados o descubiertos!

No es ningún secreto que ha comenzado el retiro gradual de los combatientes cubamos de Angola. Pero tampoco es secreto que éste se hace en forma tal que al terminar el mismo, Angola dispondrá de las juerzas militares entrenadas, organizadas y capacidadas pera defender y maniencia fronteras nacionales cercadas hoy todarás por los enemigos. Como dijo nuestro Comandante en Jefe, compañero Fidel, las combotientes cubanos fueron a Angola por petición de su legítimo gobierno y estarán allí el tiempo que éste considere necesario. necesario.

y estaran alli el tiempo que éste considere necesario.

Tampoco es ningún secreto que Cuba, la Unión Soviética y otros países socialistas están prestos a enviar a Angola personal técnico y calificado para ayudarla a pomer en pie su economía, paralizado por la maniobra de los colonialistas portugueses que se llecaron hasta los simples choferes de comtones, además de los técnicos y personal calificado. El pueblo angolamo necesita esa ayuda, mientras prepara sus propios cuadros técnicos y su propio personal calificado. Y por más que chillen los maoistas, los países amantes de la tibertad, el progreso y la dignidad de los pueblos le daremos esa ayuda.

Y frente a las exigencias y chantajes yanquis y las vociferaciones maoistas tenemos la definición del presidente Notosobre las relaciones cubano-angolanas dada en los siquentes palabras:

"Nuestros lazos se reforaron y nadie

dada en las siguentes patabras:
"Nuestros lazos se reforzaron y nadie
puede interferir en nuestra vida interna
ni en nuestras relaciones con otros pueblos. Nosotros no estableccremos otro tipo de relaciones con Cuba por causa de
las pretensiones norteamericanas; al contrario, vamos a reforzar nuestras relaciones de amistad y cooperación con Cuba."

nes de amistod y cooperación con Cuba."
Frente a la desjachatada campaña de los macoistos, a las pretensiones imperialistas yanquis y a su veto en la ONU, la realidad es que más de cien países manisenen relaciones normales con Angola, entre ellos todos los Estados miembros de la OUA y los No Alineados. Es la más clara condenación internacional a la escalada de la infamia de los macistas de Pekin.

EMBAIXADA DE PORTUGAL

HAVANA

Nº 219 PROCº. PAA

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Excelência:

Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, segundo informações procedentes de Luanda, o Ministro do Trabalho de Cuba, Oscar Fernández Padilla, chegou aquela cidade, a convite do seu colega angolano David Aires Machado.

A chegada a capital da República Popular de Angola o Ministro Padilla esclareceu que tinha aceitado o convite de visitar aquele país, durante a reunião da O.I.T. em Genebra e que esperava que as conversações e troca de impressões que sustentasse com diversos dirigentes angolanos fossem positivas para ambos os países.

Com os melhores cumprimentos.

Pelo Endershirehir.

MINISTÉRIO
DOS
IEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SECÇÃO DA CIFRA

Conf. / Dact.

Wolfer LR. arviço a que foi atribuido

PEA

/. C PAA

N.º geral 13277

N.º 84

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada

de Portugal em HAVANA

Clfredo - Ostensivo

Expedido em 19 de Julho 197 , às telex Recebido em 19 de Julho 1976 , às 18,00 Acabado de decifrar de 2 2 Jul 18/6 de 197 , às .

Ontem acto inauguração acampamento Pioneiro realizado Las Villas (400 kilometros Havana) este Primeiro Ministro fez durante discurso proferido breve mas firme e ressonante referência elevado analfabetismo Angola considerando consequência imediata "colonialismo português" (sic). Presente alguns Ministros membros Comité Central Partido Comunista e Chefes Missões Diplomáticas convidados por este Ministro dos Negócios Estrangeiros. Assisti qualidade Encarregado de Negócios interino.

a) Costa Leão

Pedro Moitinho

NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
SECÇÃO DA CIFRA

Conf. / Dect.

Serviço e que foi atribuido

SII-PAA

N.º goral 13294

N.º 513

AEROGRAMA RECEBIDO

de EMBAIXADA de Portugal em LONDRES

XCIA SOX Ostensivo

Expedido em de

de 197 às

Recebido em 19 de Julho

de 197 6, às 20,1

Acabado de decifrar

RECCIO SINI FRANCE ANNO DE 197 . ÀS

REMERÇÃO DE MONTE DE 197

2 2 JU 197

Province 9 44) CUB

A

referindo projectada visita cuba presidente neto, diz de acordo fontes americanas efectivos aquele paiis em angola rondariam entre 12 a 15 mil homens. todavia dispositivo segurancca sul angola estar-se-ia deteriorando ao mesmo tempo que guerrilhas unita ali causavam serios embaraccos. por outro lado escrevendo de lisboa no guardian, carlyle murphy (russians fear angola may edge closer to west) diz haver indicaccoes russos nao estariam completamente satisfeitos com presidente neto e sua política nao-alinhamento receando tome atitude identica aa de sadat. fonte indeterminada departamento estado eua dera entender que referida evoluccao se estaria de facto a processar. entretanto no governo.

da rpa opor-se-iam aaqueta tendencia o mne eduardo santos e ministro interior nito alves, considerados pro-sovieticos.

noguein

DILLICA AFRIGA

Cubans play a vital medical role

HUAMBO, Angola — "If the Cuban doctors go when the Cuban troops pull out of Angola, we will all die," an Angolan priest said the other day.

here share his concern. "If

say flatly

This once-prosperous central platea city has probably saffered most from the civil war that accompanied Angola independence last November. Huamb was the stronghold of the western-backed National Union for the Total Independence of Angola, which was defeated by the Popular Movemen for the Liberation of Angola last February, with the aid of Cuban troop and Soviet arms.

There has been a vast exodus of Portuguese doctors, nurses and technicians of all kinds, a return of many Angolans to the bush, widespread sacking and destruction and the virtual paralysis of the scorewy.

When a Cuban medical team arrived here on March 7, after the victory of the Popular Movement, which now governs, there was only one Angolar doctor and a Red Cross mission in this important regional capital. The Red Cross has been serving 18 rural dispensaries but it will end operation at the end of this month and there will be only the Angolan doctor and the

Cuban medical teams perform a vital role here and throughout Angola, replacing as best they can the Portuguese who fled. Cubans now staff central hospitals in 10 of the 16 provinces and hope to send teams into four more som.

"We will stay as long as necessary," says Dr Santiago Joo, an orthopedic surgeon, who heads the Cuban team at Huambo central hospital. The team is made up of six other doctors — a gynacologist, paediatrician, intern, general surgeon, lung specialist and anesthesiologist — and three nurses.

by Marvine Howe

The Cubans also run the huge Huambo tuberculosis sanitarium and train Angolan nurses to give TB care in the surrounding villages.

Cuban army doctors have turned the city's main private clinic into a military

Huambo is still virtually at the front, with increasing guerilla attacks on the railroad line to the east and ambushes on the roads north and east.

Cuban troops have begun to phase out in the south, as promised, but reinforcements have been sent here in the past two weeks and Cubans are not

The city is a ghost of itself. Large villas have been sacked and stand empty. Most of the offices and shopalong the main streets are deserted windows shattered and doors battered open. Automobiles lie destroyed and

Most of the city's factories are shu for lack of technicians, or just barely running. Construction work on tall net office buildings and apartments stoppe with the flight of the Portuguese an

Slowly, very dowly, people are coming back to Huambo, formerly known as Nova Lisboa and once the country's fastest growing industrial and farm centre. It is estimated that the city's population, which was about 60,000 whites and as many black about a year ago, had dropped to a few

The only real signs of life in the station, waiting for a train to come or go, the long lines in front of the five state grocery shops and the even longer.

"Many Europeans wouldn't work under these conditions, but the Cuban are sticking it out with dedication and zeal," said Elisabeth Wiechel, a sociaworker for Swedish Free Church Aidafter touring widely in central and southern Angola.

Angola has provided the Cubar doctors with a pleasant, spacious villa across the street from the hospital Angola pays for their food an transport, while their own governmen pays the salaries to their families a

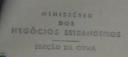
Joo spoke enthusiastically about their work in Huambo, saying that at first there was not enough to do but that the number of patients had increased. The patients suffered principally from anemia, malnutrition, parasite diseases, tuberculosis, gunfire wounds and traffic injuries, according

"Under the Portuguese rule, people had to pay for hospital care and so many sick people didn't come to the hospital," Joo explained. He stressed

Another problem, he said, transport. Most bus services hav broken down for lack of spare part. The Portuguese took most of the car trucks and taxis with them. Gasoline rationed by the army. - NYTS

RECORTE DE IMPRENSA

Publiceção JORNAL GRANMA Data 19 , 5 , 76
Localidade Havana Cuba Página 8 Tendência polífica Socialista - marxista Frequência diária Tiragem aproximada 583 mil e



N.º garal 10898

AEROGRAMA RECEBIDO TELEGRA

Cifrado - Quientivox

Expedido em

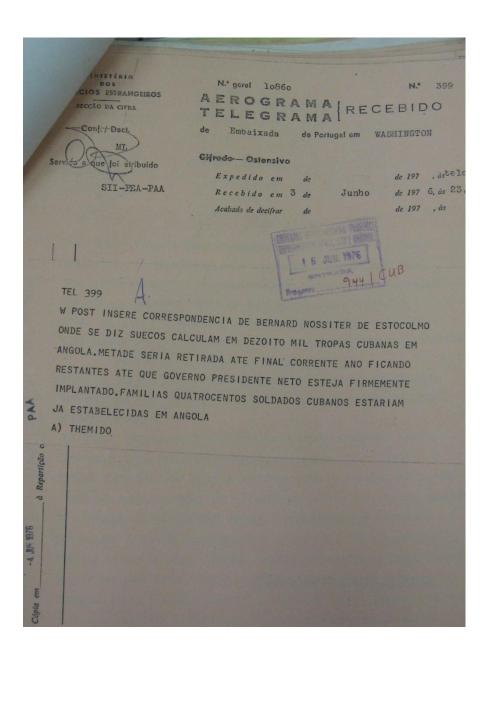
Recebido em 4 de

- 9 JUN 1976 944 CUBde 197 , ds tol Junho

de 197 6, às 11.

Acabado de decifrar

de 197 , às



N.º geral 10778 N.º 392 AEROGRAMA RECEBIDO de EMBAIXADA de Portugal em WASHINGTON Expedido em de quu cub de 197, às telex Recebido em 1 de Junho de 197 6 , às 23 30 Acabado de decifrar de de 197 . às .

"'W. POST" PUBLICA CORRESPONDENCIA DE DAVID OTTAWAY DE LUANDA SOB TITULO * ECONOMIA ABALADA E LEALDADES DIVIDIDAS PERTURBAM DIRIGENTES ANGOLA". DIZ HAVER DIVISAAO DENTRO MPLA ENTRE NACIO-MALISTAS SOCIALISTAS CHEFIADOS PELO NITO ALVES E MARXISTAS SOBRE POLITICA E ECONOMIA A ADOPTAR BEM COMO SOBRE AMIZADES A ESTABELECER COM PAIISES ESTRANGEIROS. N≢TO ALVES ESTARIA PREOCUPADO PELO PAPEL DESEMPENHADO PELOS MES

TICCOS E BRANCOS ANGOLANOS. CUBA ESTARIA APOIAR PRESIDENTE NETO QUE QUER MULTIRACIALISMO E CUJO SOCIALISMO SERIA MENOS ORTODOXO. M ESPECULAR-SE-IA

QUE CUBA E UNIAAO SOVIEETICA ACABARAAO POR SE ENCONTRAR LADOS OPOSTOS NA LUTA POLITICA E IDEOLOGGICA MPLA. "N Y TIMES" PUBLICA CORRESPONDENCIA DE CHRISTOPHER WREN DE MOSCOVO SOB TITULO "MOSCOVO PROMETE ANGOLA ASSISTENCIA MILITAR". DIZ NAAO SE SABERIA SE ARMAMENTO PROMETIDO PARA ANGOLA E MOCCAMBIQUE EE DESTINADO MOVIMENTOS LIBERTACCAAO RODEESIA E AFRICA SUL. "C S MONITOR" PUBLICA ARTIGO DE JAMES GOODSELL ACERCA DECLARACCOOES FIDEL CASTRO DE RETIRAR SUAS TROPAS ANGOLA. ESTADOS UNIDOS TERIAM ESTUDADO CONTEUDO CARTA CASTRO E VERIFICADO RETIRADA TROPAS CUBANAS FOI INICIADA. ESTARIAM SATISFEITOS COM ESTE DESENVOLVIMENTO E PRO-BLEMA INTERVENCCAAO CUBANA EM ANGOLA JAA NAAO SERIA DISCUTIDO NA PROOXIMA SESSAAO DA O A S.

A) THEMIDO

erviço a que foi elribuido SII-PEA-PAA N.º gerel 10524

N.º 388

AEROGRAMA RECEBIDO

de EMBAIXADA de Portugel em LONDRES

MANUE - Ostensivo

Expedido em de

de 197 , astelex

Recebido em 27 de Maio de 1976, às 17,00

Acabado de decifrar de 197, às

398-angola- times (cuba to pull out its troops from angola in stages), daily telegraph (angola pull-out pledge seen as conciliation by castro) e morning star (angolan withdrawal cubanos angota, jornais dizem retirada se deveraa processar por estaagios de acordo teor carta enviada fidel castro a olof palme e de que este dera conhecimento a henry kissinger.

fundo times, autori david ottaway em tuanda (why angota must depend on the cubans) manifesta descredfito viabilidade retirada tropas cubanas angola, enumerando varias razoes pelas quais governo mpla continuaria depender fundamentalmente auxilio cubano quer ponto vista tecnico quer militar.

este jornal (britain seeks a seat at ''. Gallan'' trial) informa tambem que autoridades angotanas estariam estudando pedido britanico para se representar com um observador proximo julgamento mercenaarios Luanda. financial times refere resumidamente este facto.

MINISTÉRIO OCIOS ESTRANGEIROS SECCÃO DA CIFRA

Conf. / Dact. Service a que foi atribuido

> SII - PEA PAA

N.º geral 10462

N.º 157

AEROGRAMA RECEBIDO

Embaixada de Portugal em

Cifredo - DESERVEX

Expedido em Recebido em 26 de . Maio 1 de 197 . as teles.

Acabado de decir. Acabado de decifrar de 2 8 MAIO 1976 de 197 , às

JORNAIS HOJE DAO DESTAQUE CORRESPONDENCIA F.P. SOBRE RECEN-TES DECLARACCOES SR. AGOSTINHO NETO ANGOLA ESTARIA PRONTA COLABO-RAR TODOS PATISES INDEPENDENTEMENTE REGIMES POLÍTICOS E SOCIAIS NELES VIGENTES.

"POLITIKEN", EM EDITORIAL, IRONIZA SOBRE "COINCIDENCIA" SR. OLOF PALME TER RECEBIDO CARTA DR. FIDEL CASTRO OCASIAO VISI-TA SECRETAARIO ESTADO ESTOCOLMO.

APESAR AFIRMACCOES LEADER CUBANO SERIA DIFICIL CUBANOS E AMERICANOS SE AFASTASSEM SUAS POLÍTICAS AFRICANAS.

AO MESMO TEMPO DIFICULDADES POLITICAS E ECONOMICAS M.P.L.A. CONTINUARIAM.

IMPORTANTE SERIA DECLARACCAO CUBANA NAO INTERVENCCAO LUTA CONTRA MINORIA BRANCA RODESIA., MAS PROBLEMA SERIA SABER O QUE WASHINGTON PODERIA OU QUERERIA FAZER PARA QUE AFRICANOS CONSIGAM VENCER LUTA CONTRA REGIME RODESTANO SEM AJUDA HAVANA JAA QUE A-MERICANOS NAO DESEJAM FORNECER AJUDA ARMAMENTO.

MESMO DIA CARTA FIDEL CASTRO FOI RECEBIDA ALA DIREITA SE-NADO SABOTOU PROMESSAS AJUDA KISSINGER, MAS TUDO REȘPEITA PRO-JECTOS ESTE ULTIMO PODE DESFAZER-SE COM PRESENTES ELEICCOES PRE-SIDENCIAIS.

VAZ PEREIRA

	Tendência política		Página /5	
	Frequência	Tire	gem aproximada	mil ex.
1	rola Rebuilding Its E	Educational System	n Along Natio	onalist
HUAN Angola car lan sted in stees m fice, a nonde conforce to So beg int is to prima contry, a metope opened "We h out fror Educati stey clared stry care clared	is the name of our pendence last Novembe, d, it is a country locality of the l	inde- tion, according to the minister, ci- tion,	Urban schools will be given large of the upkeep of vacant is and public gardens. Rural hools are to take over farms andoned by the Portuguese d will raise their own food. One month a year will be set ide for all students to do anual work. University students will also use to give one year of their ne to the program of "namal reconstruction" by teaching in their specialty in sec dary or technical schools. Political education has been troduced at every level, with uphasis on the Popular Movestat Government's "socialist tion." The new second-grade tubook stresses that a child ist "study and produce" and unto be "a useful element".	Lines
A STATE OF THE PARTY OF THE PAR		m	mains the same is the lan- ust "study and produce" and lese, which Angola has adopt- las the national language.	

Publicação A W. Pat	Date 26 5 76
ocalidade	
fendência política	
requência	

Civilian Aid Up

By David B. Ottaway
Wainington Post Feerin acrosis
LUANDA, Ancola-Fren
as the first Cuben soldiers
as the first Cuben soldiers
desir leaving Annola os prosoldiers are laying plants for
farwal, the two governments are laying plants for
fareaching cooperation.
Moreover, a total cuben
in of Cuben forces that
LS. Secretary of State
lemy A. Kissinger is still
temanding as a precondion of Cuben forces that
LS. Secretary of State
lemy A. Kissinger is still
temanding as a precondion of Angola seems highly
callidely right now.
One explanation for the
allout came from a Cuben
surve who said, "There is
limpty no need for so many
coops' since the end of the
till war in which the Solet- and Cuban-supported
opular Movement for the
oberation of Angola destated we stern-backed
cross.

thrust of the developing Ancated we stern-backed
crees.

All the evidence available
cre suggests, however, that
the Popular Movement govrement continues to rely
early on Cuban forces in
seampain to stamp out a
nouldering guerrilla war
the south and a stubbora
tesnician and milliary advisers will play in the estabishment of a socialist state
here.

The Angolan government
now seems to be signaling
See CUBANS, A7, Col. 1



CUBANS, From A1

the United States that Luanda is willing to reach a compromise over Washing, ton's insistence that Cuban at troops withdraw before the two countries enter into relations.

Any compromise, however will apparently have to include an American willingness to accept the fact that Cuba is in Angola to stay and in a big way.

A visitor to this newly independent country, born in the agony of a civil war and nearly total economic collapse, cannot help but be struck by the crucial role the Cubans are playing in bulstering and stabilizing the thinly stretched Popular Movement government.

Far more influential than the Soviet Union, Cuba is being offered a special position in Angola. As Cuban Ambassador Oscar Oranassaid last week, their ties are far more than "classical distance of the Cubans and Angolan people have fertilized the soil of Angola", replied Angolan Prime Minister Lopo do Nacimento.

Not only are the Cubans and important factor of stability, but also one for relative moderation in the still mid but leftward-moving politics of the Popular Movement.

The Cubans are clearly supporting President Noto in his but for forge a multiracial society against a strong current of black nationalism. That nationalism opposes the presence or return of Portuguese to the country and is researful of the often-dominant influence of mulattoes, Angolans of all will be researched to the often-dominant influence of mulattoes, Angolans effect of seasons when the cubans are presently helping the ofference of the country and is researful of the often-dominant influence of mulattoes, Angolans effect of seasons when the cubans are presently helping the ofference of the country and is researful of the often-dominant influence of mulattoes, Angolans effect of the country and is researful of the often-dominant influence of mulattoes, Angolans effect of the country and is researful of the often-dominant influence of mulattoes, Angolans effect of the country and is researful to the reference of the country and is researful of

RECORTE DE IMPRENSA

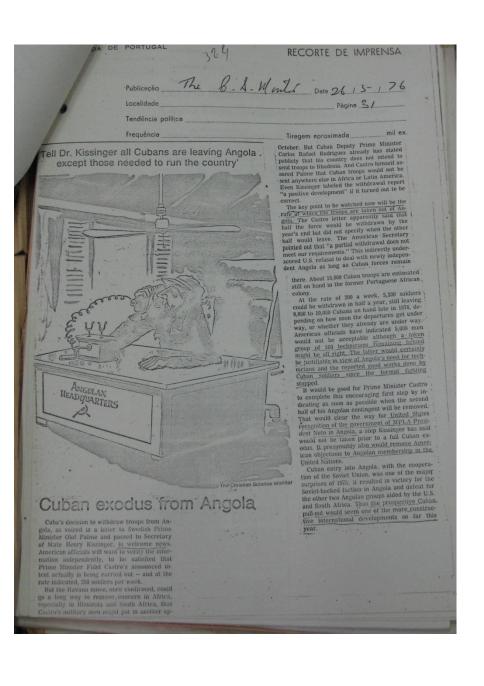
Publicação	Data /	1
Localidade		3
Fendência política		
requência	ragem aproximada	mil ex.

almost 150 medical personnel. That many or more teachers and acronomists to aid the sugar and corice industries are also scheduled to come.

Evidence of Cuban influence comes for the country. For example, at the sirport of Huambo in abouth-central Angola, there is an obviously Cubaningsured poster that say.

"Angola constitutes an Africa Bay of Pies for Vanish and from the Front for the techniques of spreading information and propaging to the country across and propaging to the Cubans are advising the Popular Movement in the techniques of spreading information and propaging to the Cubans and the Cubans soliders are heatant to so, just as the Popular Movement from the Cubans soliders are heatant to the Cubans soliders are heatant to the Cubans soliders are heatant to the confluence of the Cubans soliders are heatant to the Cubans soliders are heatant to the confluence of the Cubans soliders are heatant to the confluence of the Cubans soliders are heatant to so, just as the Popular Movement army commander, and the Oppular Movement into a political party an objective already announced by its leaders.

In Lunda during the May here and appeared to be instructing their Angola, many the centimes of the Salama propagate to the instructing their Angola, where and appeared to be instructing their Angola, where and appeared to be instructing their Angola, where the National Union army that centimes to the National Union for the Cubans are falled to the Popular Movement army commander to the Cubans are falled to the Cubans are falled to the Cubans are falled to the Cuban are falled to the Cubans are f



Cupa's Angola plan en as 'too slow' Fidel Castro: Cubans 'won't be 20th-century crusaders'

nat question is left unanswered in the Cas-announcement. The Cuban leader did say, ever, that he does not plan to send troops other African lands — a statement that ild seem to rule out any Cuban presence in te-dominated Rhodesia in support of that on's black majority. This is true, it is certainly cause for some sicing in Washington, but concern over

Castro ladicated the letter should be shown Dr. Klassinger when he visited the Swedish capital. U.S. officials and Dr. Kissinger did not see the letter and that it merely had been read to him. Swedish officials, however, promised to send him a copy. Dr. Kissinger certainly was not surprised by the contents of the Castro letter – for during his recent visit to Africa, he had received a va-*Please turn to Page 9

Cuba's African role will not be assuaged by Dr. Castro's comment that Cubans "won't be 20th-century crusaders."

At the same time, there is considerable pique in Washington over the way in which Dr. Castro announced the apparent winding down of his eight menth-old Angolan venture.

Word of the withdrawal plan was contained in a letter the Cuban leader sent to Swedish Prime Minister Old Palmet his past week. Dr. Castro indicated the letter should be shown Dr. Kissinger when he visited the Swedish capital. U.S. officials and Dr. Kissinger and that it merely had been read to him. Swedish officials, however, promised to send him a copy.

Dr. Kissinger certainly was not surprised by the contents of the Castro letter – for during his recent visit to Africa, he had received a varieties of the Castro letter – for during his recent visit to Africa, he had received a varieties of the Castro letter in the Vision of Angola (MPLA) over two rival groups which were supported by the United States and other Western nations.

*Please turn to Page 9

Dr. Kissinger certainly was not surprised by the contents of the Castro letter – for during his recent visit to Africa, he had received a varieties of the Castro letter in the Vision of Angola (MPLA) over two rival groups which were not to have asked the Central Intelligence Agency to use its resources to check out what the Cubans may in fact be doing or planning.

Dr. Kissinger has interpreted the Cuban Pre-

old what the cubin may harming planning.

Dr. Kissinger has interpreted the Cuban Premiter's letter as a response to the African policy that he enunciated during his visit to Africa a few weeks ago, Previously he had warned the Soviet Union that detente and military advertices such as the Cuban expedition to Angola were incompatible and that U.S.-Soviet relations would suffer if the Cubans were not much them.

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação	QUOTID	MEN DE PARIS	Data 26	MALI	976
Localidade Tar	is				
Tendência política	Index	1.	Pagina	a 1	
Frequência			Iragem aproximada	75	mil ex

En annonçant le retrait progressif des troupes cubaines d'Angola

Castro relance la détente

Il prend soin de prévenir de sa décision M. Kissinger, qui l'enregistre avec satisfaction (p. 9).

Tel Charlot faisant jouer le monde sur le bout de ses doisja, Castro peut-il se tarquer de détenir le sort de la détenir es e barbudos a en Angola, le leader Maximo avait paru provoquer un retour à la guerre froide. En annonçant aujourd'hui que son corps expéditionnaire va rentrer à Cuba sans même aller prêter main forte aux Noirs de Rhodésse et d'Afrique du Sud, en faisant en sorte que M. Kissinger en soit le premier informé et en proclamant e nous ne sommes pas les Croisés du XXIs siècle », Castro semble vouloir effacer les inquiétures de réfere les inquiétures de la étentie.

En toute logique en tout cas, ceux qui ont affirmé que Castro, en intervenant en Angola, obéissait aux ordres de Moscou, doivent concture aujourd'hui que Brejnay, en donnant l'ordre inverse, sacrifie d'autres conquétes en Afrique à l'apaisement.

A vrai dire, les raisons de Fidel Castro sur lesquelles on n'a encore aucun élément d'information sont peut être plus nationalistes et plus prosaiques. Le dialogue avec Washington qui s'était ébauché l'année dernière a été interrompu par son aventure africaine. CEurre accomptie en Angola, le leader cubein a peut-être jugé que le jeu africain ne valait plus la chandelle et qu'il avait plus à gagner à se montrer soudain e sage » qu'à poursuivre des lettes révolutionnaires dans ce lointain continent. Pour l'instant, le décision cubaine a, de toute évidence, deux conséquences très différentes. La première est de contribuer à une « décrispation » de l'Afrique, ou pour empleyer une expression plus récente du président de la République, de tendre provisoi midirectement à Gerald Ford un atout électoral non négligeable. Cette affaire d'Ampla finalement n'est pas le fasco que les adécente de la diplomatie de la détente n'est pas le fasco que les adécentes aires par les des la diplomatie de la détente n'est pas le fasco que l'on prétand ficte Cestro — ou alors Leonide Breinev » choisi son candidat.

A.M

LIBERATION Doto 26, MA1,1976 Publicação . Localidade Taris

Tendência política Ext. esg.

Tiragem aproximada 30 mil ex.

Angola ,

Un message de Fidel Castro à Olaf Palme LES CUBAINS SE RETIRENT D'ANGOLA



Publicação	LE FIGANO	Data	26	MAJ	1976
Localidade Carri			Página	4	
Frequência Dicar	Conservador Rio Tiragem	aproxim	ada	470	mil ex.

Fidel Castro: le retrait des Cubains de l'Angola a commencé

Le retrait des troupes cubalnes de l'Angola a commencé
d'une manière systématique de
cos troupes ceronité duite de
cos troupes seronité duite de
cos troupes cobaines. Les Etinsmolité avant la fin de l'année.
Cest ce qu'a annoncé des
contents qu'a sont en de
copendant donnée aucune prétien en de pour contents et l'endeme n'ont pas l'intention de
copendant donnée aucune prétien contents qu'a partir de l'année de
contents qu'a s'entre qu'a sont per
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
auprèma, ont accepté de er rend
d'union soviétique, et m. Nikolai
n'a été précisée pour ces visites
de soldats cubains déquisée en
de soldats cubains déquisée en
de maile et étactuée la semail
union soviétique, et m. Nikolai
n'union s

le nombre des Cubains actuellement en Angola. De même source, on parie de plus en plus du transfiert de mille Cubains environ, vers le Mozambique, pour alimenter la guerilla.

M. Kissinger —, dont le gouvernement a fait de ce retrait un présiable à la normalisation des relations entre Washington et Luanda — a demandé qu'il venalt renforcer de manière dé-

ublicação	Ac b. S. Monda	Doto 24/5-176
	Boto Hay-	Página 3
endência política	Bollado	
1	2 (1.14 S. D)	0/5

Filling vacuum left by Portuguese

Angola welcomes Cubantechnicians

383.



By June Goodwin
Staff correspondent of
The Christian Science Monitor
London
War is over in Angola, but it cannot be said
that there is less fraying around the edges of
that vast and potentially rich southern African
country than might have been expected by
many obsurers when the Popular Movement
for the Liberation of Angola (MPLA) marched
southward from Luanda, the Angolan capital,
to the beat of a Cuban drum.
The Cubans are still in Angola in force, an
estimated 10,000 of them, but rotation is slowly
replacing hard-core soldiers with technicians,
according to reports of people recently in Angola. The country is desperate for such help to
compensate for the thousands of Portuguese
who have left.

Countries that have recognized the MPLA
government for the most part have not been
allowed back into their embassies. Of Westerngovernments, the Danges probably have the
most advanced negotiations for re-entry. The
British have minimal contact with Angola, and
that is through a representative in New York.

Business is quick and quiet'

But if diplomacy is slow, business is quick
and quiet. Gull is back in the oil field in the
Angolan entact with Angola, and
the proposed the proposed the MPLA
government for the most part have not been
allowed back into their embassies. Of Westerngovernments, the Danges probably have the
most advanced negotiations for re-entry. The
British have minimal contact with Angola, and
that is through a representative in New York.

Business is quick and quiet'

But if diplomacy is slow, business is quick
and quiet. Gull is back in the oil field in the
Angolan entail store the back of the proposed to the proposed the proposed the proposed to the proposed to the proposed to the proposed the proposed to the proposed the propo

Border crossings opposed
The move is an attempt to stop the border crossings from Angola of guerrillas of the South-West African People's Organization (SWAPO), which has been fighting for Namibian independence from South Africa.

ibian independence from South Africa.

So far SWAPO has not asked the Cubans in Angola for help, according to Western sources in London. But a SWAPO spokesman has indicated to chis newspaper that a military push by SWAPO can be expected soon. The SWAPO sader, Sam Nujoma, now is in Luanda.

As for UNITA and its charismatic leader, Jonas Savimbi, little news trickles out from his shifting hideouts and his raids along the vital Benguela railway that normally carries copper from Zaire to the ocean. If the MPLA loses control of the railway it also loses a major source of badly needed foreign exchange.

Mr. Savimbly small priority is survival

Mr. Savimbi's main priority is survival - for as long as he can keep his movement going ae remains a medica to the MPLA because of his

A Cuban helps out on an Angolan farm with MPLA soldiers at his side

appeal to the biggest tribe in the area, the Ovimbundu.

According to UNITA friends and sources in Lusaka, Mr. Savimbi is being supported by multinational corporations with interests in Angola. But his supplies have been cut drastically; they now go into Angola on dirt roads and via one Fokker Friendship prop-jet transport. It is difficult to predict how long the UNITA leader can hold out.

Journalists to cover trial

Next month Angola will flash back onto front pages of newspapers when hundreds of journalists are allowed info Luanda for the June 8 trial of nine British mercenaries.

The Angolan government has been trying to

383

	- delication		
KADA	DE	PORT	UGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação	Jornal	"Granma"	(R.Sem.)		
localidade	Havana		,	Dala 18	4 / 76
Tendência poli	lica	socialis	ta	Pagina_	
requência	resumo se	emanal	Tiragem	eproximada	mil an

UNA ACTUACION SOCIAL A FAVOR DE LAS MASAS

María da Assuncao Vahekeny, secretaria de Estado de Asuntos Sociales, expone la línea de acción del organismo ejecutivo más reciente de la República Popular de Angola

ENTREVISTO: HUGO RIUS / FOTO DE CARLOS PILDAIN Jenviados especiales

MARIA DA Assuncao Vahekeny es la primera mujer angolans que forma parte de un gabinete ejecutivo. Cuenta apenas veinticinco años. Ocupa la Secretaria de Estado de Asuntos Sociales desde que, no hace mucho, se creo ese organismo, adscrito al Consejo de Ministros de la joven Remblira. Pomujes de Asnole.

A partir de 1969, aún estudiante de magiatriro, desárrollo una intensa militancia clandestina dentro de las filas del MPLA en el meridional distrito de Huila. Como tal, tuvo a su cargo la movilización de los primeros guerrilleros de la localidad de Ondijva.

De presidenta de la Organización de Mujeres Angolanas (OMA), en la propia Ondjiva, luego de los acontecimientos del 25 de abril de 1974, ascendió, con la independencia, a la más aita posición gubernamental hasta hoy alcanzada por mujer an-Rolana alzuna en la historia del país:

La dependencia ejecutiva que dirige sún está en una fase de estructuración, pero sus contenidos son precisos. A las preguntas de ¿por que? y ¿cómo?, responde Maria da Assurgao Vabelegos.

"Erta secretaria surgió como una necesidad frente a los graves problemas sociales que confrontamos en nuestro país como consecuencia de los 500 años de dominación colonial.

"La mendicidad es uno de ellos, y es al que vamos a enfrentar en primera instancia, y hay otros que, aunque no caerán en nuestro campo de acción directa, serán objeto de atención, como los del alcoholismo y la prostitución.

"Para luchar contra la mendicidad nos proponemos crear una serie de instituciones de apoyo a la vejez desvalida y a los impedidos físicos, al propio tiempo que se desarrollará un ampilo trabajo social dentro de las comunidades.

"No creemos que esto por aí solo baste para erradicar un mai tan antiguo, y menos que la situación se modifique de un dia para otro. Aspiramos a irio disminuyendo gradualmente, en la medida de nuestras es-

La secretaria de Estado de Asuntos Sociales subraya la necesidad de volcarse en las comunidades. En ello se expresa la concepción que tiene el MPLA sobre la actividad en este campo humano.

"Si nuestra línea de actuación está dirigida hacia las masas más explotadas y a crear las condiciones requeridas para la

promoción de estas masas, no podemos si no trabajar dentro de las comunidades, tar to urbanas como rurales.

"Pero sobre todo en estas últimas, donde todo está por realizar y donde habrá que hacer un trabajo conjunto en el que par ticipen otros organismos, como, por ejem plo, los ministerios de Educación, Salud Apricultura y Obras Públicas.

"Las muy contadas instituciones éxistentes en el país en tiempos coloniales beneficiaban a unos pocos, dentro de las cludades, y en ningún caso a las zonás periféricas, suburbanas, que siempre han sido sin embargo, las más necesitadas".

Son, a grandes trazos, los objetivos de programas que se ha propuesto ejecutar la nueva secretaria de Asuntos Sociales en un período más o menos inmediato. Pero la guerra impuesta por la intervención imperialista trajo aparejadas otras necesida-

"De inmediato tenemos que enfrentar las secuelas de la guerra, y en este sentido nos proponemos dar apoyo a los mutilados, a las visidas y los husefanos.

"La mayor parte de estos niños perdier ron sue padres a causa de la agresión extranjera, se pusieron un uniforme y siguieron con los soldados de las PAPLA. Todavía están viviendo en los cuarreles; y nosotros consideramos que esta situación tiene que superarsa. A con efectos ya astanisterio de Educación para crear varias e cuelas de pioneros, donde podamos ate derlos socialmente y educarlos como

"También confrontamos la gran proble mática social de los dislocados de guerra que en un momento determinado alcanza ron la cifra de 300 000. Tal número se tro reduciendo considerabiemente a medid que liberábamos los territorios ocupados y se produje un retorno masivo, pero que dan muchos que perdieron a us familiare y debemos procurarles una adecuada ir y debemos procurarles una adecuada ir

tegración social".

Elemento clave para alcanzar las aspiraciones de la Secretaria de Estado angolana más reciente es la calidad del trabajador social. Y preciamente para definir sur funciones se estaba organizando el Primet Encuentro Nacional de Trabajadores Sociales, cuando entrevistamos a Maria da As-

"El objetivo que perseguimos con este encuentro es ubicar al trabajador socia dentro de la política actual, puesto que, co mo cualquiera de los que realizan est tarea, tiene que estar necesariamente mu-

"Hay que tener en cuenta que práctica mente todos ellos, a la vez que recibiero una buena preparación técnica, sufriero una educación encaminada a asimilarios a colonialismo.

"Si antes el trabajador social se limitaba a permanecer en sus instituciones esperando que alguine fuera allí a presentarle sus problemas y sus peticiones, abora tendráque ser todo lo contrato. Son los trabajadores sociales los que tienen que ir al socuentro de las necesidades de las massa, y a partir de ala flespiegar todo un trabajo y a partir de ala flespiegar todo un trabajo.

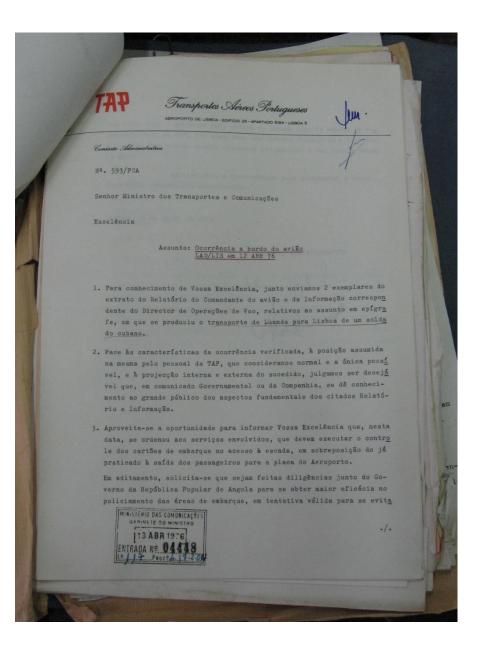
La Secretaria, según explica su titular, carece aún de medios materiales suficientes, así como de técnicos. Una escuela de preparación de cuadros se ha puesto en marcha, con una óptica nueva. Este aspec-

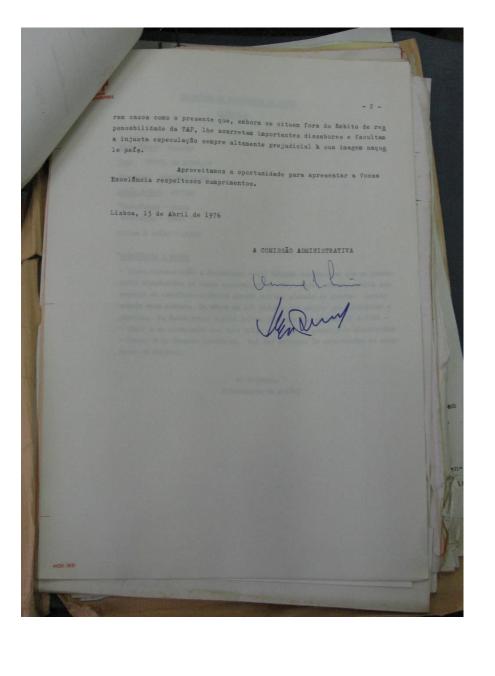
María de Assuncao Vahekeny aborda e tema, en la parte final de nuestra entre vista, y deja resumida, con trazos precisos la collina entre de la COLLINA de l

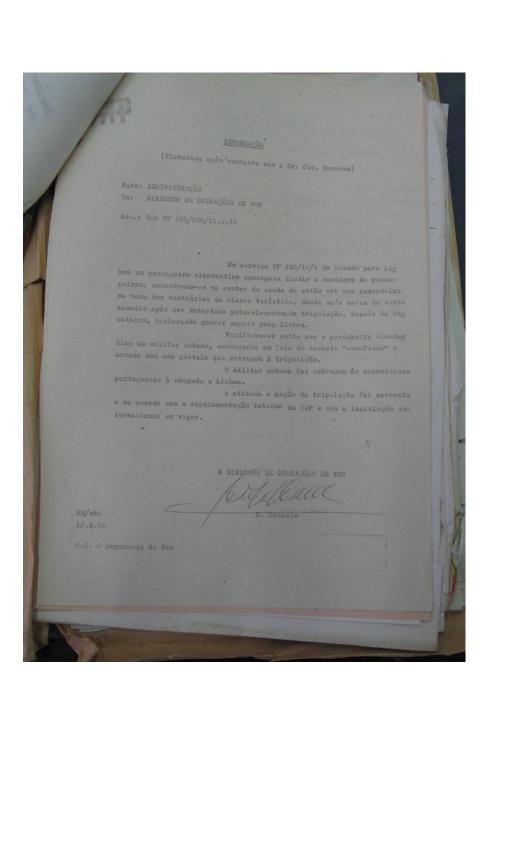
"Se definirá una lines de formación para los futuros trabajadores sociales. Se debe rá exigir un clerto nivel técnico, si, pero junto a esto, y sobre todo, una actitus política comprometida con las necesidades definirados per la constanta de la constanta de la política comprometida con las necesidades

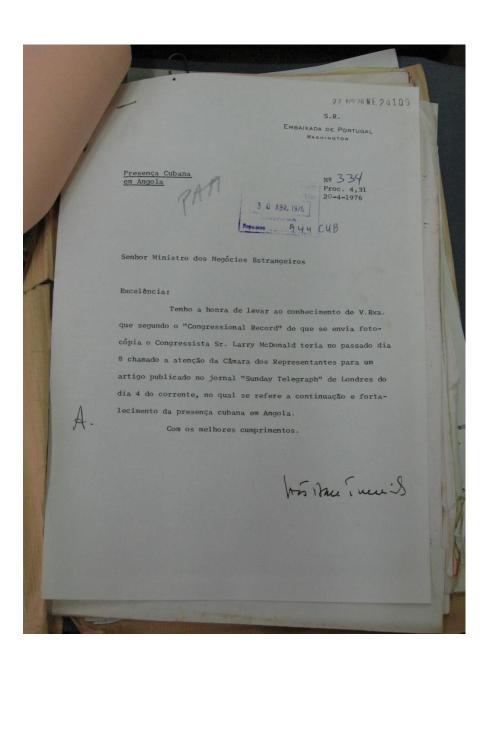
PUBLICADO EN 8-IV-197











INCOME DISCLOSURE

HOIR. WILLIAM L. HUNGATE

OF MISSIONS

IN THE HOUSE OF REPRESENTATIVES

THE HOUSE OF REPRESENTATIVES

Mr. HUNGATE. Mr. Speaker, in accreating with y regular practice since

ming to Congress in 1964, I again discreating with the control of the year

175, due and filed in they for the year

176, due and filed in they for the year

176, due and filed in they for the year

176, due and filed in they for the year

176, due and filed in they for the year

176, due and filed in they for they were

176, due and filed in they for they

176, due and filed in they for they

176, due and filed in they for

176, due and filed in they

176, due and filed in they

176, due to they

HUNGARIAN INDEPENDENCE DAY

HON. JAMES V. STANTON

IN THE HOUSE OF HEPHELENTATIVES

TRUSTED AND APPL 2, 1976

Mr. JAMES V. STANTON, Mr. Speak,
ind March 15 marked the 188th annience of 188, and on that data thouence of 188, and on that data thou-

NECOME DEECLOSURE

HON, WILLIAM I. HUNGATE

OF MISSION
IN THE HOUSE OF INTERPRETATIVES.

AND THE HOUSE OF INTERPRETATIVES.

The HUNGATE AND Speaks, in accordance with my results resect a meritarian to the common section of the comming to Congress in 1964, I seal didsom my income as shown by my meet
ming to Congress in 1964, I seal didsom my income as shown by my meet
ming to Congress in 1964, I seal didsom my income as shown by my meet
ming to Congress in 1964, I seal didsom my income as shown by my meet
ming to Congress in 1964, I seal didsom my income as shown by my meet
ming to Congress in 1964, I seal didsom my income as shown by my meet
my income as shown by my meet
my south personal income bar return.

In 1969, like 2 shows my compressional

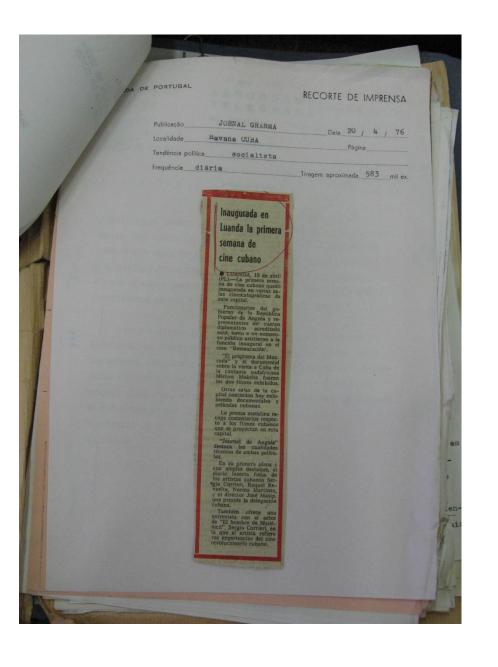
larry of Statistics of 1968, and the
my income as Sales and the year
my in 1969, i

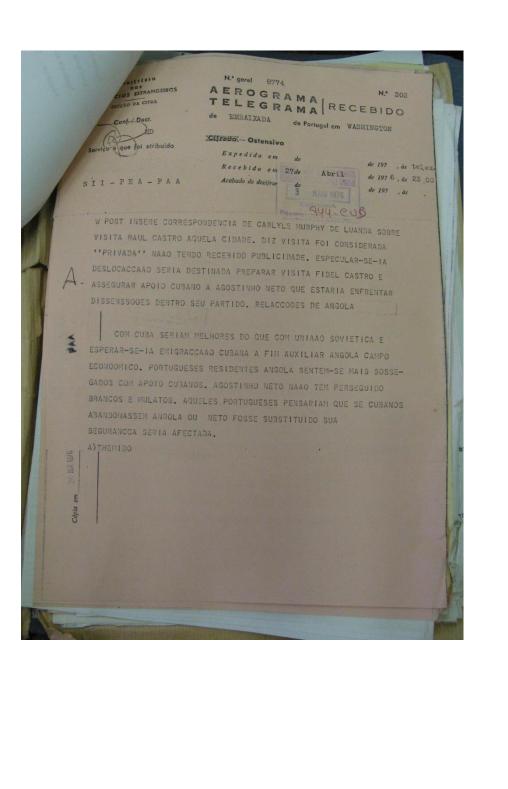
CUBANS BRING IN WIVES AND CHILDREN

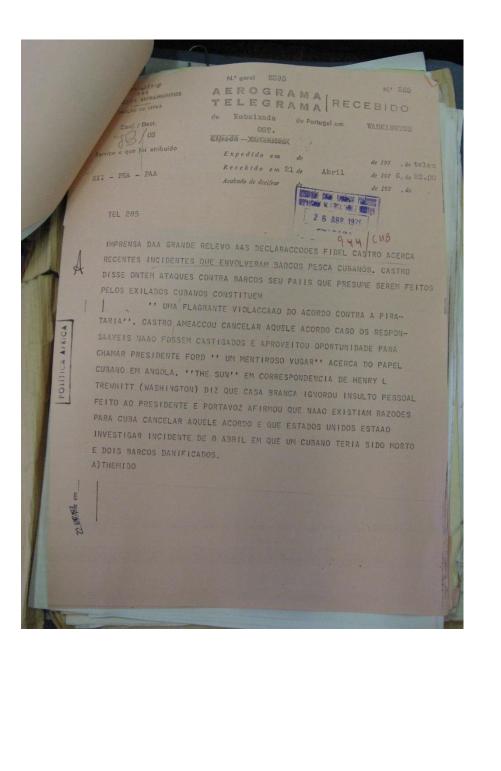
HON. LARRY McDONALD

HUM. LARRY MEDONALD
or coscas.
In the HOUSE OF REPRESENTATIVES
Thursday, April 2, 1976
Mr. McDONALD of Georgia.
Ms. McDONALD of Georgia.
Ms. McDONALD of Georgia.
Ms. McDONALD of Georgia,
Ms. McDon

Dr. Brucis Romas 13.4.76 po trinisterio







VISITA MINISTRO DA SAUDE DE ANGOLA A CUBA. HAVANA

No. /2/ Proc. PEA+DPE 20/4/76.

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros Excelência:

A título informativo, tenho a honra de comunicar a Vossa Excelância que se encontra neste país, a convite destas autoridades, o Dr. Mário Afonso Almeida, Ministro da Saúde Pública da República Popular de Angola.

O Ministro Almeida afirmou à imprensa que: "nos sentimos muy honrados de encontrarnos en tierra cubana, de donde salieron los compañeros que fueron a nuestro país, en una magnifica demostración de solidaridad internacionalista, a ayudarnos a combatir la reacción interna y la agresión imperialista-racista, y a rechazarlos completamente de nuestras fronteras".

Com os melhores cumprimentos.

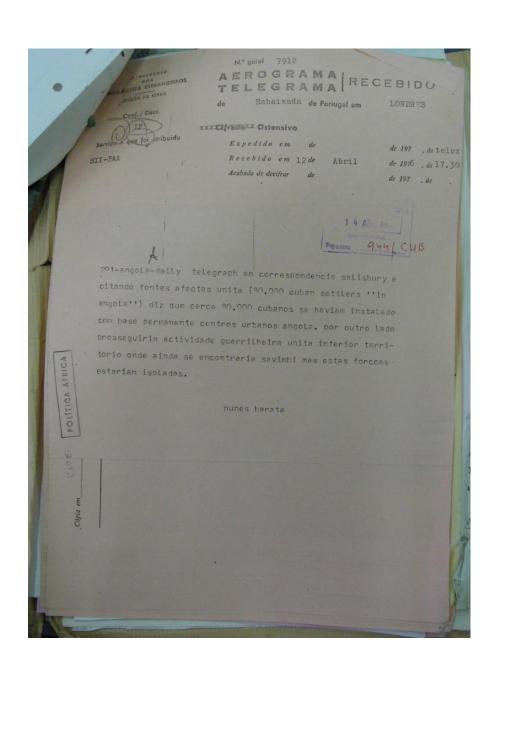
Fel'O Embaixador, e p. s. o.

eler a) Costa Leão

Affice desprets for 45 miles for the formation of alphabet to provide a section of the formation of the form

+





S. R.

CÓPIA DE SERVIÇO

EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO

0 0 9 0 4,42 8/4/76

Senhor Ministro dos Negõcios Estrangeiros

Excelência

AUXILIO ECONOMI CO SUECO A CUBA

Em aditamento às comunicações telegráficas em que aludi às tentativas feitas no Riksdag para reduzir ovemsmo suprimir o auxelio económico da Suécia a Cuba devido à sua intervenção militar em Angola, tenho a honra de comunicar a V.Exa que se mantêm, após várias tentativas de conciliação, as posições assumidas pelos partidos políticos suecosquanto ao futuro do auxílio económico sueco a Cuba, pelo que se prevê que o assunto seja decidido no Riksdag, por sorteio, em 19 de Maio próximo, em virtude da oposição possuir em conjunto, o mesmo número de deputados (Partido do Centro-90; Partido Noderado-51; Partido Liberal-34; TOTAL 175) que o Partido Social-Democrata e o "Partido de Esquerda - Comunistas" (VPK) juntos (156 e 19, respectivamente).

2. O Partido Social-Democrata, apoiado no Riksdag, neste caso, como em muitos outros, pelo VPK, insiste em que o auxílio econômico sueco a Cuba deve ser aumentado, de dez milhões de coroas suecas em relação ao ano econômico 1975/76, atingindo portanto 70 milhões de coroas no próximo ano econômico, que se inicia em 1 de Julho. O Partido Moderado (conservador) pretende que o referido auxílio seja suprimido inteiramente e os Partidos do Centro e Liberal preconizam uma redução para 40 milhões de coroas.

Com os melhores cumprimentos

JOSÉ LUIZ TRIBUEIROS DE ARABÃO

TA/MA

em

ten-

tai

TADO GERAL DE PORTUGAL EM HONG KONT

plicação - SOUTH CHINA MORNING POST Data - 12 Mar 1976 calidade - HONG KONG Página - / Pagina - / Pagina - / Pagina - / Tiragem aproximada - 46,000 mil.ex.

quu-cus

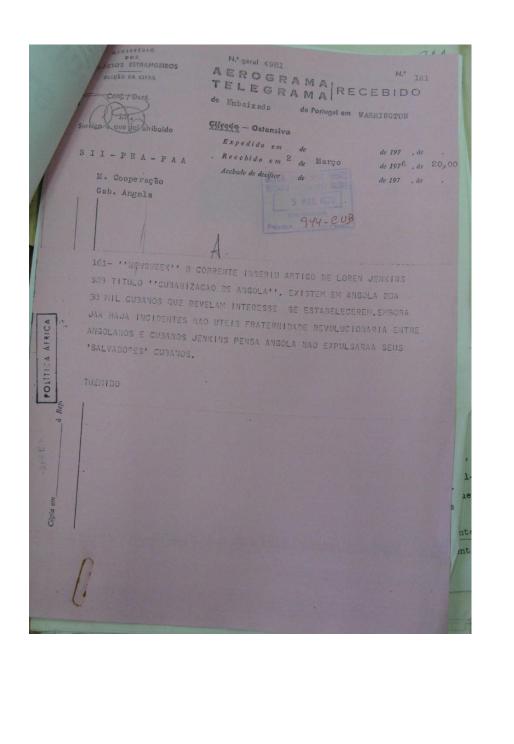
Women shoot Cuban rapists

SULADO GERAL DE PORTUGAL EM HONG KONG

publicação - SOUTH CHINA MORNING POST Data - 5 MAR 1976 publicação - SOUTH CHINA MORNING POST Data - 5 MAR 1976 pedência politica - LIBERAL/CONSERVADORA Tiragem aproximada - 46,000 mil.ex. Why Cuban troops proved a success in Angola war



by Drew Middleton



PAA

拳

PAA-DPA-X- 40/76 CONFIDENCIAL

ReiTice

EMBAIXADA DE PORTUGAL

ORIGINADA DE PORTUGAL

Havana, 9 de Fevereiro de 1976.

Senhor Ministro dos Negócios Estrang Excelência:

angergos Maria de la serio della serio del

A. Cifair
Of Car &
brush Cube
unoundo phospir
do anexo como
se fiche na
Veg-2

24/2/4

93

1100mx - 570

Tomando em consideração os temas em que a Secretaria de Estado se mostra nomeadamente interessada:

Tropas cubanas em Angola: não posso assegurar que o seu número seja 12.000 homens, como sustentam os norte-americanos, mas não tenho nenhuma razão, das conversas com funcionários e militares cubanos, para supor que seja menor;

A passagem de soldados cubanos em viagem para Angola, pelos Açores: sobre os elementos da conferência de imprensa de Fidel Castro quando da visita de Omar Torrijos e da conversa com o vice-ministro René Anillo (que referi noutro ofício), só tenho a informar de uma conversa com o Ministro Raúl Roa, no curso da qual ele me disse "temos consciência de que a situação portuguesa é muito complexa, após 48 anos de fascismo não admira que tenha havido uma libertação eufórica e caótica, e agora há que deixar as coisas seguirem o seu caminho para um inevitável reordenamento"; este estado de espírito deve englobar uma compreensão pela atitude portuguesa quanto à passagem de militares cubanos, que se dirigiam a Angola, pelos Açores;

a otro nivel, a las relaciones foriadas en años de combate común por la liberación de Africa, indicó Lopo. El Premier expresó finalmente, que sustante a la companya de la - 2 -

declarações de Fidel Castro sobre Angola: junto a conferência de imprensa que o Primeiro Ministro cubano deu, quando da visita de Pierre Trudeau (peço o favor de ma devolverem porque não fiquei com cópia, e o texto é-me indispensável).

Selecciono alguns retalhos de conversas de que tive conhecimento ou participei, e de um texto, que se me afiguram de interesse sobre a questão angolana.

- Em fins de Janeiro. Diálogo entre Fidel Castro e um jornalista mexicano, amigo pessoal do Primeiro Ministro.
- "Que pensas tu de Angola?" "Penso que os cubanos têm interesse em resolver o assunto ràpidamente". Fidel Castro ficou silencioso, como que reflectindo.
- -- Por essa mesma época. Raúl Castro (que há muito não aparece em público, e que dá aso a que se diga que se encontra em Angola) a um embaixador latino-americano: "E preciso não provocar Mobutu". (Mostra-se coerente com esta afirmação o artigo de Miguel F. Roa, que junto, nos passos moderados dirigidos ao Zaire e à Zambia).
- Pag. 4 da conferência de imprensa de Fidel Castro em 29/1: "o MPLA tem agora meios para combater o inimigo, qualquer inimigo, no território angolano, por mais poderoso que ele seja".

Sublinhei para marcar que parece não haver a intenção de invadir a Namíbia, hipótese que diplomatas "ocidentais"

estance dispuesto y descripto de dar continuidad, ahora otto nivel, a las relaciones per la liberación de africa, indico Lapo.

El Presidente expressi linaido de africa, indico Lapo.

El presidente expressi linaido de africa, indico Lapo.

El presidente expressi linaido de africa, indico Lapo.

El presidente Neco, aguiendo la indico de acuado por las mano inche a la como la como

R R

EMBAIXADA DE PORTUGAL

- 3 -

em Cuba chegaram a pór perante o entusiasmo ilimitado, em certos meios cubanos, pelas vitórias em Angola.

- Em 6 de Fevereiro, durante um jantar na nossa Embaixada, de uma conversa entre o Embaixador da Grã Bretanha, Edward Jackson, e o Embaixador Tavares del Real, Director dos Serviços de Imprensa do Minrex.
- "O <u>Fravda</u> fala de um possível governo patriótico em Angola. Reunires ia elementos do MPLA, da FNLA e da UNITA?"
- "Não. A FNLA está a soldo da CIA e a UNITA mancomunada com a África do Sul. Não são forças patrióticas". Comentei: "Por exclusão de partes, ficam a Revolta Activa e elementos independientes, sem partido ..."
- O Embaixador Tavares del Real pareceu-me não saber da existência da Revolta Activa. Reiterou que com Savimbi e Holden Roberto o MPLA não negociaria. Mas, <u>positivamente</u>, não definiu o que entendia por "forças patrióticas".

Agora a minha opinião sobre a posição cubana actual. Numa situação de força o MPLA procurará negociar. Certos independentes simpatizantes dos outros movimentos, certos grupos que destes saiam e mais ou menos os repudiem, certos independentes pro-MPLA poderão constituír as outras "forças patrióticas"do "governo patriótico" de que os jornais soviéticos falam.

a otro nivel, a las ser y deseouse de dar continuous, anosa común por la liberación de Africa, indicó Lopo. El Premier expreso finalmente, que guiados por la mano segura de nuestro monel, el presidente Neto, siguiedo la lucha de auestro Partido, fortalecidos en el maxismo-leninismo y apoyados artido. O avanço NPLA-Cubano creio que se deterá na fronteira com a Namíbia (Cunene? Puz esta interrogação a Raúl Roa. Fez-se helfo, o lábio inferior a exprimir-me que não sabia se os cubanos se deteriam antes, ou não). De qualquer modo, intuq (do que atrás deixei dito e porque penso que o perigo de uma guerrilha tribal apoiada pelo Zaire, pela União Sul Africana - e pela Zambia? não é imaginário, e uma guerra longa não conviria a Cuba - nem talvez à URSS, nem ao MPLA -) que, vencida a guerra regular contra a UNITA, Agostinho Neto quererá negociar, ao que os seus aliados se não oporão. Mas trata-se, como disse, de uma tese com muito de intuição a preencher uma informação, avulsa, que Vossa Excelência, comparando-a com os elementos provindos de Angola, da URSS, etc., poderá comprovar ou não.

Com os melhores cumprimentos.

We remem to

Estamos dispuestos y deseosos de dar continuidad, ahora otro nivel, a las relaciones forfadas en años de combate por la liberación de Africa, indicó Lopo.



LA HABANA 29 DE ENERO DE 1976 "AÑO DEL XX ANIVERSARIO DEL GRANMA"

CONFERENCIA DE PRENSA OFRECIDA
POR EL COMANDANTE EN JEFE
FIDEL CASTRO
A LOS PERIODISTAS QUE ACOMPAÑARON
AL PRIMER MINISTRO DE CANADA
PIERRE TRUDEAU

PARA USO DE SERVICIO

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES

DIRECCION DE PRENSA, INFORMACION

Y RELACIONES CULTURALES

CONFERENCIA DE PRENSA OFRECIDA
POR EL COMANDANTE EN JEFE
FIDEL CASTRO
A LOS PERIODISTAS QUE ACOMPAÑARON
AL PRIMER MINISTRO DE CANADA
PIERRE TRUDEAU

LA HABANA 29 DE ENERO DE 1976

PERIODISTA.- (
). Quisiera usted que Canadá les ayudara a acercarse más a los Estados Unidos después del bloqueo?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO. - Yo creo que nadie ha pensado en eso. Es la primera vez que oigo hablar de eso. Yo creo que, en realidad, en la desaparición del bloqueo, nadie va a influir el los Estados Unidos, ni siquiera Canadá. Pienso que eso es una estupidez

PERIODISTA.- Hay mucha preocupación por su comprometimiento en Angola.

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.— La preocupación la tiene el imperialismo yanqui, los sudafricanos y los mercenarios, que se han encontrado con un mal negocio. Por ahí hay un libro que se llama "Los perros de la guerra", que es la apología de los mercenarios. Y creo que este es el fin de los "perros de la guerra". Andan preocupados los reaccionarios; la gente progresista no está preocupada. No podemos hacer nada más justo que ayudar al pueblo de Angola.

Históricamente está demostrado que fueron los sudafricanos y las tropas de Zaire las que empezaron la invasion de Angola, cronológicamente. Ahora el ministro de Defensa de Sudáfrica admitió que comenzaran el 14 de julio. A nosotros nos consta que, por lo menos, las unidades regulares con artillería y tanques, iniciaron la invasión el 23 de octubre.

La primera unidad cubana llegó entre el cinco y el siete de noviembre, después que se produjo la invasión. Estos son los datos esenciales sobre eso. Aunque nosotros teníamos viejas relaciones con el MPLA, los ayudábamos hace mucho tiempo, nosotros no teníamos unidades regulares; teníamos algunos instructores y les habíamos enviado algunas armas. Pero hechos son esos.

PERIODISTA.- (): Qué cree usted de la posición del primer ministro Trudeau sobre Angola después de sus discusiones?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.— Yo respeto la posición del primer ministro Trudeau y pienso que él respeta nuestra posición. Tuvimos una oportunidad de conversar de amplios temas de tipo nuestros. Tenemos un gran respeto por sus puntos de vista y nosotros los consideramos justas sus preocupaciones en la lucha por la distensión y en la lucha en favor de la paz. Y yo tengo un política de principios y en una política de paz.

PERIODISTA.- Primer Ministro, aceptó usted la invitación del primer ministro Trudeau a visitar Canadá?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- No podía dejar de aceptarla.

PERIODISTA.- Doctor Castro, qué ha significado para Cuba la visita del primer ministro Trudeau?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.— Yo creo que es muy importante para las relaciones entre Cuba y Canadás. Para nosotros significó la oportunidad de expresar al pueblo de Canadá nuestra simpatía, nuestro reconocimiento por la política de respeto que siguió durante 17 años con nosotros. Hoy tuve oportunidad de hablar de ello en el mitín. Fue para nosotros la oportunidad de expresar un sentimiento de reconocimiento y de gratitud. Fue una posibilidad de trabajar por las relaciones entre los dos países.

Y creo, sinceramente que estas relaciones entre Cuba y Canadá son útiles para Cuba, son útiles para Canadá, son útiles para los pueblos de Latinoamérica y son útiles incluso para Estados Unidos. Porque entiendo que la política que sigue Canadá es un posibilidades de que puede existir una política de verdadero respeto entre los países, y es un ejemplo de relaciones entre los países industrializados y los países subdesarrollados. Yo decía que un buen ejemplo de coexistencia pacífica entre dos sistemas sociales diferentes. Creo que gana nuestro país, gana Canadá y ganamos todos con el desarrollo de esas nuestras relaciones.

Hay dos sistemas diferentes, políticas en cada aspecto diferentes. Son diferentes, por ejemplo, las relaciones entre Canadá y Estados Unidos y las relaciones entre Cuba y Estados Unidos. Eso no es un obstáculo ni ha sido un obstáculo. Nosotros Comprendemos y respetamos las posiciones políticas y

la política exterior de Canadá, sinceramente.

PERIODISTA.- Señor Primer Ministro, qué interpretación le da al recursos monetarios a Angola?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO. — Primero, demuestra que la influencia del Congreso ha crecido en Estados Unidos, después Watergate y después de la catéstrofe de Unidos. A mf me parece que lo que demuestra es que hay gente cuerda, gente madura, gente que saca lecciones de la experiencia.

A mí me parece que todo lo que hizo clandestinamente el gobierno de Estados Unidos, comprometiéndose con los grupos contrarrevolucionarios, comprometiéndose con la invasión de Africa del Sur, es un disparate, tiende a enemistar a los Estados Unidos con el Africa Negra.

Todo el mundo sabe que los pueblos de Africa negra no aceptan el apartheid, odian el apartheid, aunque hay unos pocos gobiernos corrompidos que están sometidos al neocolonialismo, pero las masas africanas odian profundamente el apartheid, todo lo que sea acercarse al apartheid. Trabajar con Africa del Sur es muy malo para el prestigio de Estados Unidos en el Africa negra y en el Tercer Mundo.

Hay otra cuestión, que el MPLA, la República Popular de Angola, no tiene un sentimiento hostil al pueblo de Estados Unidos, ni le ha hecho nada a Estados U idos; por lo tanto, esa política de intervención de Estados Unidos, de hostilidad contra el MPLA, es un error político, y el Congreso lo comprende. Y Creo sinceramente que es una política más inteligente —-lo digo con toda franqueza—— que las cosas que estaba haciendo clandestinamente el gobierno de Estados Unidos. Porque parece ser que hasta la CIA no era partidaria de que se metieran en esa lucha; dicen eso, dicen que el Departamento de Africa del Departamento de Estado no quería lanzarse a la aventura, dicen eso, que esa política tuvo una oposición en el propio Departamento de Estado, en el seno de los organismos de Estados Unidos. Es lógico que tenga una oposición en el Congreso de Estados Unidos.

PERIODISTA.- Puede decirme si ayudará a otro movimiento de independencia en Africa, o es Angola un caso especial?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.— De una forma o de otra, en la medida de nuestras posibilidades, hemos colaborado con el movimiento de lucha contra el colonialismo, con el movimiento de liberación. Eso no es un secreto. Desde luego que Angola se convirtió en una circunstancia muy especial, muy excepcional, puesto que se preparó clandestinamente, calladamente, una guerra criminal contra el movimiento revolucionario. No hubo otra alternativa, era una situación muy especial, era en

14

realidad una situación especial.

PERIODISTA.- Qué ansiedad siente usted por tener relaciones con Estados Unidos? Y qué haría usted con relación al desarrollo del comercio con los Estados Unidos? Y cómo aceptaría las relaciones con los Estados Unidos?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- Con los Estados Unidos, o con Canadá?

PERIODISTA.- Relaciones normales entre usted y los Estados Unidos. Qué sucederá con las relaciones con Canadá?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- Le voy a contestar. Ansiedad, no tenemos ninguna. Todo lo cual, al contrario, estamos armados de la paciencia necesaria, porque no nos interesan las relaciones con Estados Unidos, si son a base de condiciones humillantes. Ese tipo de relación no nos interesa.

Racionalmente, consideramos que conviene el desarrollo de las relaciones económicas con Estados Unidos; filosóficamente, políticamente, estamos dispuestos a trabajar en ese sentido, pero sin ansiedad de ninguna clase, y sin la menor disposición a renunciar a nuestros principios revolucionarios.

Qué pasaría con las relaciones con Canadá? Depende. Creo que los vínculos que se han establecido ya con Canadá son sólidos. Se han establecido intercambios, se ha adquirido tecnologías en Canadá, se ha obtenido un mercado en Canadá, y nuestra política comercial se inclinaría a preservar los vínculos y los intereses que se han creado entre Cuba y Canadá; es decir, no creo que afecte el intercambio comercial entre Cuba y Canadá porque ya se han creado intereses recíprocos.

PERIODISTA.- Primer Ministro, espera usted una lucha dura y seria contra Africa del Sur? Y ha enviado pilotos a Angola para esta contingencia?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- Realmente no le puedo responder todos los detalles. Con relación a algunos detalles estamos obligados a ser discretos.

Creo que se ha enviado lo que hace falta enviar, y la MPLA tiene ahora medios para combatir al enemigo, a cualquier enemigo en el territorio angolano, por poderoso que parezca.

PERIODISTA.- Eso quiere decir que no espera enviar ayuda o tropas adicionales?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- Bueno, todo depende (RISAS). Ojala no haya necesidad!

PERIODISTA.- Pero hasta el momento, está satisfecho con lo que están haciendo vuestras fuerzas?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO. - Creo que en primer lugar el pueblo de Angola está respondiendo muy bien, los combatientes angoleños, y los compañeros cubanos están cumpliendo su deber eficientemente.

PERIODISTA.- Cómo está reaccionando el pueblo cubano a su este comprometimiento?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- Bueno, yo diria que si abrimos una inscripción, habría cientos de miles de combatientes dispuestos a ir a Angola.

PERIODISTA.- Y cuántos hay ahora?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- Bueno, eso es un dato reservado (RISAS). Con mucho gusto se lo respondería, pero tengo el deber de ser discreto. No lo estime como una falta de cortesía.

PERIODISTA.- Señor Primer Ministro, cuáles le parecen a ustec las condiciones más importantes para mantener el ritmo actual de la Revolución Cubana en este momento?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- El ritmo en qué sentido. En el desarrollo económico, en el desarrollo político...?

PERIODISTA.- Bueno, en el sentido económico y político.

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.— En el sentido económico, por ejemplo, hemos avanzado mucho en los últimos cinco años, a un crecimiento promedio de más del 10 por ciento anual. Pero en los próximos cinco años —como hemos explicado públicamente— no podemos tener un ritmo tan alto. Ya partimos de una base más alta y hay una situación de crisis económica internacional, pero tenemos un buen plan de desarrollo. Permitirá un crecimiento de un 6% anual, que es muy bueno en una situación de crisis internacional. Es un programa que, manteniendo toda la atención requerida a la agricultura, acentúa la industrialización del país.

Políticamente, los Acuerdos del Congreso van a contribuir al desarrollo de la Revolución: la institucionalización del proceso, la Constitución en primer lugar, la organización de los Poderes Populares, la mayor participación de las masas en las actividades administrativas y económicas, la descentralización de muchas de esas actividades. Todos esos factores deben fortalecer la Revolución.

Procuraremos una mayor eficiencia en la economía, en dos palabras: Utilizar más racionalmente nuestros recursos.

En cuanto al entusiasmo del pueblo, se puede percibir, y el grado de conciencia política lo puede percibir un visitante. Es la propia lucha por vencer el subdesarrollo y la práctica de la solidaridad internacional, lo que contribuye a tener una conciencia política. Esa conciencia, a mi juicio, ha estado

10

en ascenso durante 17 años, y creo que seguirá en ascenso.

PERIODISTA.- Señor Primer Ministro, le preocupa que la introducción de los inventivos materiales pudiera erosionar la fibra moral de la Revolución?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- En realidad, nosotros fuimos un comunistas de distribución. Y la práctica demostró la realidad de que, lejos de acelerar el proceso, lo puede

Nosotros hablábamos de estímulos morales, y ni siquiera se aplicaban los estímulos morales. No queríamos hablar de los estímulos morales, y creemos firmemente que hay incentivos materiales, y creemos firmemente que hay incentivos materiales. Y no es realista, es idealista por completo ignorar esa necesidad. Puede haber algunos elementos y algunos instrumentos que, de un lado, pueden estar en contradicciones con la idea de la conciencia comunista; pero el único camino para lograr eso no era renunciar a las realidades, cerrar los ojos ante las realidades.

Nosotros tenemos, al lado de la retribución según el trabajo, de los materiales, que podemos hacer muchas cosas en el orden moral. Por ejemplo, nos hemos preocupado mucho de que el trabajo voluntario no decaiga, y, en realidad, el trabajo voluntario crece, tiene un importante elemento para crear una conciencia comunista sin ignorar las realidades económicas.

En la política, la educación de las masas, la forma en que se forma nuestra juventud en el estudio y el trabajo, es un elemento muy fuerte para crear una conciencia comunista. Y la práctica de nuestra política internacionalista es un elemento que contribuye a crear una conciencia comunista.

Tenemos que hacer las dos cosas: administrar la economía con eficiencia, ser realistas, y a la vez utilizar múltiples instrumentos para desarrollar esa conciencia solidaria y altruista en el hombre.

PERIODISTA.- Se nos dijo que usted criticó la política exterior canadiense, o la ayuda exterior canadiense a ciertos países. Podría decirnos a cuál y por qué?

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- No es cierto. Realmente, dije yo nada más que nosotros seleccionábamos a los países a los que ayudábamos, porque nosotros los ayudamos. En realidad nosotros damos una ayuda mayor, a los países que lo necesitan, que la ayuda que nosotros recibimos de los países occidentales, descontando la ayuda soviética. Si ponemos aparte la ayuda soviética, que es grande, lo que nosotros hacemos por los países del Tercer Mundo es mayor que lo que recibimos de todos los otros países; pero que nosotros éramos selectivos en cuanto a los países que ayudábamos y procurábamos ayudar a aquellos

gobiernos que están haciendo un esfuerzo por el pueblo, que están trabajando para el pueblo.

sí hay un caso de gobierno de corrupción, en que despilfarran el dinero... Hay muchos países más pobres que Cuba que compran muchos más automóviles y no compran medicinas, ni compran en la ayuda exterior seguíamos un criterio selectivo, sobre la esfuerzo por el pueblo, porque es cuando realmente se siente crítica a la política de ayuda e Canadá, porque me consta que contribuir a resolver problemas que existen en muchas partes del mundo, principalmente la incultura, el atraso técnico y la falta de alimentos.

Así que categóricamente le digo que no. En ningún momento hice ninguna crítica.

DOCTOR CARLOS RAFAEL RODRIGUEZ.- Ya el señor Trudeau está afuera esperando.

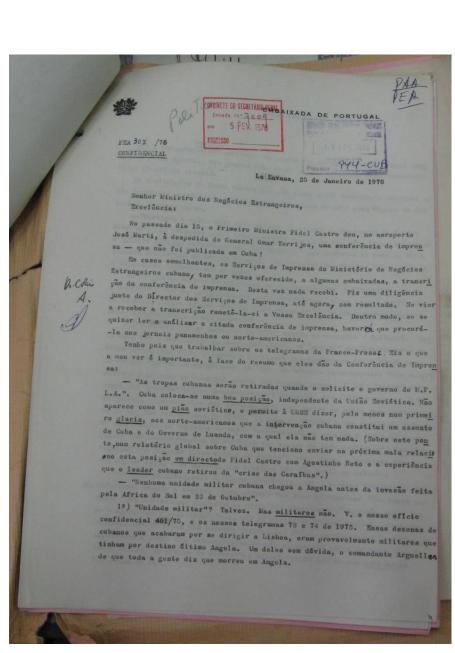
CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO. - Creo que el Primer Ministro nos está esperando. Gustosamente me quedaría con ustedes mucho más tiempo, pero temo que los voy a aburrir a ustedes. Vine, aunque estaba cansado hoy realmente, para que ustedes no fueran a pensar que no me sentía obligado. Pero era importante atender a los canadienses, y no se fueran con la impresión de que yo no quería atenderlos.

PERIODISTA.- Nosotros hemos entendido.

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- Ustedes han entendido y han copiado bien (RISAS).

PERIODISTA.- Gracias, Comandante.

CMDTE. EN JEFE FIDEL CASTRO.- Hasta luego.





EMBAIXADA DE PORTUGAL

2°) A intervenção sul-africana em Angola foi notificada nos jornais cuba nos em 27 de Agosto. Ora poucos dias antes eu era procurado pelo Comandante Vila. (V.offcio citado).

As declarações de Fidel Castro não são neste ponto totalmente exactas: se não "unidades militares", <u>militares</u>, que partiram de Cuba para Amgola em Setembro, é quase certo.

- "Fustigou o apoio dado pelo governo de Pequim ao movimento de Holden Roberto". As relações entre Cuba e Pequim pioram de dia para dia. Anteontem a agência chinesa referia-se aos "mercenários" que combatem ao lado do MPLA, visando claramente as tropas cubanas. As relações que observo entre cubanos e diplomatas chineses são de gelo.

- "No que se refere às negativas de alguns governos das Caraíbas quanto a permitir o uso de aeroportos dos seus respectivos países para a ajuda cuba na ao MPLA, Castro disse: "Não queremos criar dificuldades a nenhum pequeno país, compreendemos a sua situação".

Fosso pensar que as palavras de Fidel Castro se estendem a Portugal. Tan to mais que a Embaixador da Checo-Eslováquia, o "melhor" dos Embaixadores do bloco socialista aqui, e talvez o porta-voz dos diplomatas desse bloco para os outros diplomatas acreditados em Cuba, me afirmou recentemente: "Nós compre endemos a atitude de Fortugal quanto aos Açores, agora..." Este "agora" dava conta das transformações, desfavoráveis à "esquerda", dos últimos meses. E Ré ne Anillo, vice-ministro dos Estrangeiros, que jantou em minha casa precisamen te no dia das declarações de Fidel, parecia — algumas horas depois da referi da conferência de imprensa — muito compreensivo em relação à situação portu guesa: "as transformações em Portugal são apesar de tudo positivas", "os por tugueses não puderam fazer melhor em Angola", etc. Sobre o problema dos Açores não me falou e eu entendi que o melhor era não tocar no assunto.

Voltando no Embaixador da Checo-Eslovâquia. Hé cito dias transpirava trassuma que fazer Ford e Kissinger ganharem as eleições americanas", Ford não jogou lim po e agora tem o resultado", "não, não há perigo de guerra mundial, elaspodem destruir-nos 40 vezes nôs podemos destrui-los 20"... (a uma objecção minha que expressava o temor das consequências de não se dar uma porta de saída aos Estados Unidos, na guerra de Angola) "os sul-africanos cairam num guet-apens.

EMBAIXADA DE PORTUGAL

Alguns dias mais tarde quando The lembraya o comentário de Kissinger em Moscovo: "Quando uma grande-potência perde num lado, tem de ganhar no outro", de dar garantias quanto à sobrevivência da Africa do Sul. De resto, não le varemos a ofensiva até à foonteira com a Namíbia".

Eis o que tenho a transmitir a Vossa Excelência sobre o problema de Angola. Estou a acabar de passar à mâquina um relatório global sobre Cuba e organizei pastas com elementos para relatífos sobre o 1º Cangresso do Partido Gubano e a visita a Cuba de Omar Torrijos, mas não disponho rigorosamente de tempo para os pensar e redigir. O envio de um secretário e de um outro empregado são indispensáveis para que eu possa libertar-me um pouco de trabalho burocrático que me cai em cima e dedicar-me ao verdadeiramente importante. E se este problema demorar a ser resolvido, eu ver-me-ei obrigado a renunciar.

Com os mems melhores cumprimentos,

I'v tumbe the

SE. 250
2.2.1.
21.1.76
CONFIDENCIAL

Exmo. Senhor Embaixador de Portugal em H A V A N A

Encarrega-me S.E. o Secretário de Estado de dar a conhecer a V.Exa. alguma estranhesa que se verifica nesta Secretaria de Estado face ao silêncio dessa Embaixada quanto a factos notórios que traduzem a interferência da República de Cuba na questão angolana, como sejam, a presença de soldados cubanos junto às forças do MPLA, a utilização do aeródromo de Santa Maria por aviões cubanos ou as declarações públicas do primeiro-ministro Fidel Castro sobre o auxílio que presta à República Popular de Angola.

Sobre tais temas, que razões óbvias fazem considerar de grande importância, muito se agradecia que fossem os serviços habilitados com as informações e comentários que V. Exa. entenda por convenientes.

Com os melhores cumprimentos.

O CHEFE DE GABINETE

FORD LIKE

CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL EM HONG-KONG Publicação - SOUTH CHINA MORNING POST Data - 13 DEC 1977

Localidade - HONG KONG Página - 7

Tendencia política - LIBERAL/CONSERVADORA

Tiragem Aproximada - 46,000 mil ex. New kind of colonialism

The recent critical comments delegate to the United Nations, Young, on the continued Cuban min a Africa indicate that he is now

ONSULADO DE PORTUGAL EM HONG KONG RECORTE DE IMPREN Publicação - Hong Kong Standard Date - / 8 / 12 / 13 Cocalidade - Hong Kong Página - (2) Tendência Pólitica - Liberal Frequência - Diária Tiragem aproximada - 10,000 mil ex.

Pagina - (2)

Call for Russia, Cuba to keep out of Africa

5 16:77 NL 80369





Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

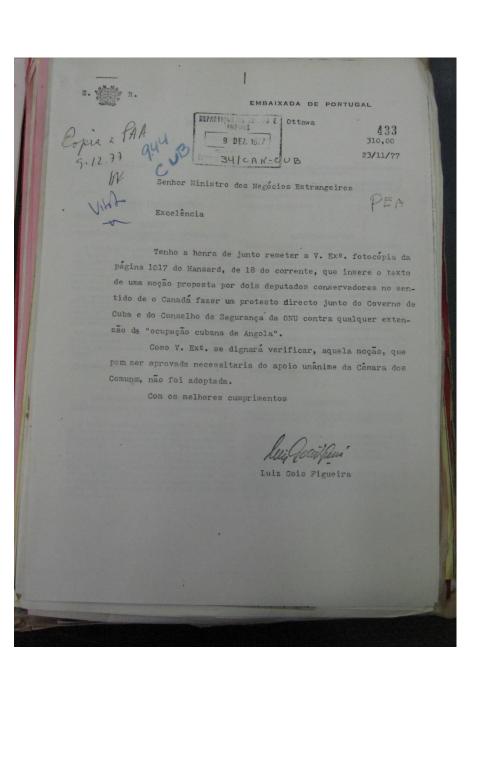
Em aditamento ao ofício deste Consulado-Geral No. 542, de 18 de Novembro findo, tenho a honra de expedir a Vossa Excelencia, em anexo e a título de informação, quatro recortes dos jornais deste enclave colonial Britânico encravado nas costas do Sul da China, "Hong Kong Standard", "South China Morning Post" e do semanário "Ta Kung Pao", dos dias 21, 24 e 30 deste décimo primeiro mês do ano em curso e de 2 de Dezembro corrente, que inserem duas notícias acerca da chegada a Havana de oitocentas crianças angolanas que foram enViadas para Cuba afim de frequentarem escolas e da estadia em Agola de vinte e três mil cubanos...

Conforme Vossa Excelência se dignara verificar, esta quinzena foram publicadas apenas dois artigos sobre a situação interna em Angola e sobre a crescente influência cubana em Africa, nomeadamente em Angola:

"When guerillas fall out", da autoria de David Martin (OFNS - S.C. Morning Post - 30/11/77);

"Where Castro has scored in black Africa" de Peter Calyert (Reuter - S.C. Morning Post - 2/12/77.

melhores cumprimentos.



HOUSE OF COMMONS

Friday, November 18, 1977

The House met at 11 a.m.

.

ROUTINE PROCEEDINGS

[English] HEALTH PROPOSED ACTION TO PROTECT PRIVACY OF MEDICAL FILES— MOTION UNDER S.O. 43

MOTION UNDER SO 45 MINIONAL PILLS

MOTION UNDER SO 45 MINIONAL PILLS

Mr. Paul Yewchek (Athabasea): Mr. Speaker, I rise under the provisions of Standing Order 43 to move a motion of urgent and pressing necessity, Green that it is in the public its in particular of interidual Canadians and that it is in particular in the public involved the notice the confident till provide the provident of the public its in particular in the public of Canadians, I more, accorded by the home member for Provencher (Mr. Epp).

That the fastent government solutes the appropriate action is owier specific disposes on modes! this submitted to the insurance plan which pays the morrors that Dr. the render all submitted to the function of the pays the morrors in the province of the pays that the pays the pays that the pays that the pays that the pays that the pays the pays the pays the pays that the pays that the pays that the pays the pays that the pays that the pays the pays that the pays the pays that the pays that the pays that the pays that the pays the pays the pays that the pays the pays that the pays the pays the pays that the pays the pa

ROYAL CANADIAN MOUNTED POLICE

REQUEST FOR LIST OF FILES INCINERATED ON JUNE 3, 1977— MOTION UNDER S.O. 43

Mr. Edward Broadbeat (Oshano-Whithy): Mr. Speaker, 1 rice under the promisons of Standing Order 43. The Solicitor General said in the House on June 21 that the material burned by the RCMP in Montreal on June 3 "Ind no value." Two nights ego Chief Superintendent Gay Marcoux kead of the criminal investigation branch of the RCMP in Montreal stated about this material, "I can't be sure they didn't contain any evidence of illegal activities by members of the force", with reference to the RCMP, in view of this contradiction, I move, seconded by the hon, member for Winnigeg North Centre (Mr. Knowles):

That this House instructs the Solicitor General to table a list of all documents that were burned by the RCMP in Montreal on June 3.

Mr. Speaker: Presentation of such a motion for discussion at this time pursuant to Standing Order 43 would require unanimous consent. Is there unanimous consent?

Some tion, Members: No.

EXTERNAL AFFAIRS SUGGESTED PROTEST OF EXTENSION OF CUBAN OCCUPATION OF ANGOLA—MOTION UNDER S.O. 43

OF ANGOLA—MOTION UNDER S.O. 43

Mr. Howard Johnsten (Oknoagan-Boolecay): Mr. Speaker, in light of published reports that the vice president of Cuba has indicated an additional 10,000 capers will be sent to Angola, and considering eyevitimes reports of Canadiana repartitated from that unhappy country that the repression there under the current regime is worse than anything expositenced under Portuguese rule, 1 move, seconded by the hoa. member for Wellington-Grey-Defferies-Waterhoo (Mr. Beatty).

That the House cell upon the Secretary of State for External Affair to protent directly to the generatined of the holds and to the Security Central of the bland Masion, up further currisin of the Cuba competition of Angola.

Mr. Spenderer Order, ellerse, According to Standing Order

Mr. Speaker: Order, please. According to Standing Order 43 the presentation of such a motion for debate at this time would require the unanimous consent of the House. Is there unanimous consent?

Some hon. Members: No.

PENSION ACT

PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação

Data 10 SULISTIM

Data (6 / 10 / 1977

Localidade 10 ROTO Página

Tendência política Tiragem aproximada mil ex

101546 -- u.s. president again defends soviet, cuban invasion of angola

peking, october 15, 1977 (hsinhua) -- "the cuban troops are a stabilizing force in angola," said u.s. president jimmy carter again when he spoke of the cuban mercenary troops' invasion of angola during his interview with the u.s. magazine "reader's digest".

in the interview which was carried in the latest issue of the magazine, carter was asked: "many people see russia and cuba as disturbing influences throughout africa. In contrast, u.n. ambassador andrew young has said that some 15,000 cubans who are in africa are a stabilizing influence and that the united states shouldn't worry about them. what is your view of the soviet and cuban role in africa?"

carter said in reply: "andy young speaks openly and freely and accurately. If you read his complete statement, you would understand that the cuban troops are a stabilizing force in anyola to the extent that, while there, they preserve the present government in its control over at least part of angola, they maintain the status quo."

carter also said, "i hope the cubans will very quickly withdraw their troops from angola and refrain from building up troop placements or military advisers in other parts of africa."

defending cuba in a statement made soon after he took office early this year, andrew young said that cuban mercenary troops have a "stabilizing influence" in angola. his remarks later won open support from carter. this was considered by world qublic opinion as a reflection of the u.s. attitude of appeasement towards the soviet aggressiveness. end item

PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação	TA MING PAO		
Localidade	HONG KONG	Dola 20 / 1	0 /1977
Tendência política	3	Página	
requência		Tiragem aproximada	mil

Carter defends Soviet, Cuban invasion of Soviet and Cuban role in Africa?' Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurately. If you read his complete statement involved in the Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurately. If you read his complete statement involved in the Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurately. If you read his complete statement in the Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurately. If you read his complete statement in the Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurately in the Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurately in the Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurately in the Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurately in the Carter said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and freely and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and accurate said in reply: 'Andy Youngheaks openly and 'Andy Younghe invasion of Angola

RECORTE DE IMPRENSA

Publiceção THE NEW YORK TIMES Deta	NOW 3	1977
Localidade	Página	
- 14		

NEW AID FOR ANGOLA HURTS CUBA'S CHANCE FOR NORMAL U.S. TIES

Doubling of Technical Advisers Reported to Inhibit Carter Move Toward Either Country

MINISTÉRIO NEGÓCIOS ESTRANGEIROS SECCIO DA CIFRA

N.º geral 22674

N.º A-14

AEROGRAMA RECEBIDO

de Portugal em

Conf. / Dact.

de Embaixada

LUANDA

Ber AI. Serviço e que foi allibuido

Simmin - Ostensivo

2 8 Nuv. 1917 Recebido em de Novembro

de 1977 , às de 197 , às -

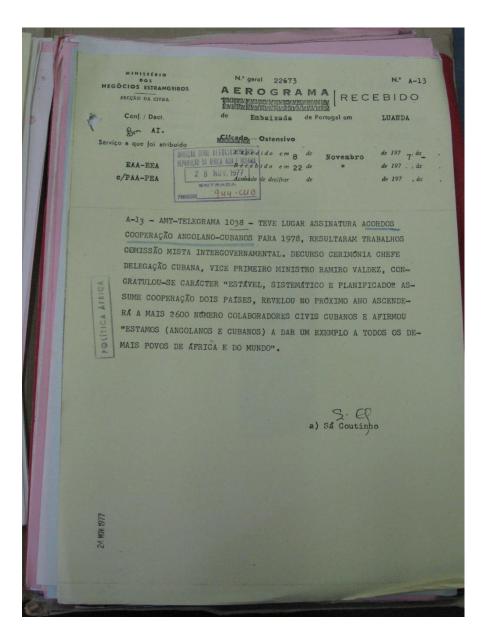
PAA-PEA

quulcus Acabado de decifrar

de 197 , às

A-14 - AMT TELEGRAMA 1038 - PARTIU CUBA DELEGAÇÃO GOVERNAMENTAL AQUELE PAÍS SE ENCONTRAVA DESDE ALGUNS DIAS VISITA ANGOLA. PRE-SIDENTE AGOSTINHO NETO RECEBEU DELEGAÇÃO VESPERA PARTIDA, TENDO VICE PRIMEIRO MINISTRO VALDEZ REVELADO PRÓXIMA VINDA CINCO MIL TECNICOS CUBANOS CONSTRUÇÃO CIVIL, SALIENTADO DIFICULDADES SEU PAÍS ATRAVESSARA COM SAÍDA TÃO GRANDE NUMERO TECNICOS, MAS REI-TERADO QUE "O MAIS IMPORTANTE NESTE MOMENTO E O COMPROMISSO IN-QUEBRAVEL DO POVO CUBANO PARA COM A REVOLUÇÃO ANGOLANA', EM RES-POSTA; PRESIDENTE NETO CONGRATULOU-SE "PELA COMPREENSÃO MUTUA ENTRE CUBA E ANGOLA, EM DETERMINADOS TERRENOS PRÁTIGOS, MUITO IMPORTANTE PARA A NOSSA VIDA E PARA O DESENVOLVIMENTO DA AMIZA-DE, DA COOPERAÇÃO, NÃO SCMENTE ENTRE OS POVOS DE ANGOLA E CUBA, MAS TAMBÉM ENTRE OS POVOS DA AMÉRICA LATINA E DA AFRICA", COOPE-RAÇÃO QUE ENQUADROU "LUTA COMUM" CONTRA IMPERIALISMO.SEGUNDO SUAS PALAVRAS, NA DEFESA POVOS "CONHECIDOS COMO TERCEIRO MUNDO", "SO-MENTE OS PAÍSES QUE ESCOLHERAM A VIA REVOLUCIONÁRIA" PODERIAM ENCONTRAR MEIOS MOBILIZAR POVOS CONTRA "ESSAS FORMAS DE EXPLORA-ÇÃO". PRESIDENTE REFERIU AINDA SAÍDA PRIMEIRO AVIÃO ANGOLANO PA-RA CUBA (TEL. 1043 ESTA EMBAIXADA), AFIRMANDO "NOS PENSAMOS QUE A INAUGURAÇÃO DESTE VOO DEVIA SER PARA CUBA, POR UMA RAZÃO HISTÓRI-CA, POR UMA RAZÃO REVOLUCIONARIA".

09 a) Sá Coutinho



CONSULADO DE PORTUGAL EN HOME KOME

RECORTE DE IMPRENSA

4UU Publicação HONG KONG STANDARD Dela 2 (/ 11 / 1977
Localidade HONG KONG Página (2)
Tendência política LIBERAL
Frequência DIARIA Tiragem aproximado 18,000 mil ex.

Angola pupils in Cuba for schooling

HAVANA, Sun. - Some 800 children from Angola have arrived in Cuba to attend school here, the official newspaper Gramma

The children were officially welcomed at a ceremony on Friday after arriving by boat at the lak of Pines, south of the Cuban mainland.

They will study there in some of Cuba's countryside schools, where children do manual work as well as attend normal lessons. Eventually it is intended that all Cuban children will be taught in these boarding schools.

A b o u t 1,000

Mozambique children also
arrived last month to study
at the Isle of Pines.

Tuition for both groups will be mainly by Cuban teachers speaking in Spanish which is thought similar enough to the children's native Portuguese for them to be able to understand. This educational assistance is part of Cuba's efforts to aid friendly African countries. Resiter

NEGÓCIOS ESTRANGEIROS SECÇÃO DA CIFRA Conf. / Dact. cell AI.

Serviço a que foi atribuido

PEA-PAA

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada de Portugel em WASHI NGTON

MCG2886 - Ostensivo

N.º geral 21955

944-48 11-41 Expedido em 14 Novembro de Recebido em

de 197 7 ds 16 00 de 197 , às

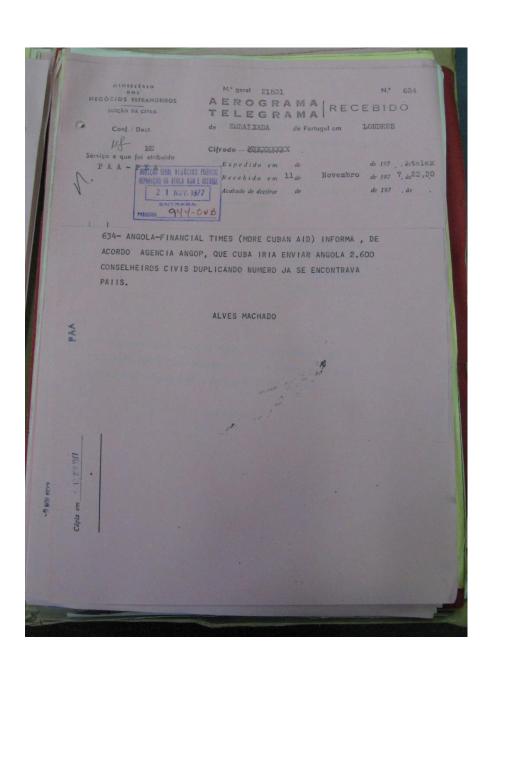
de 197 . às

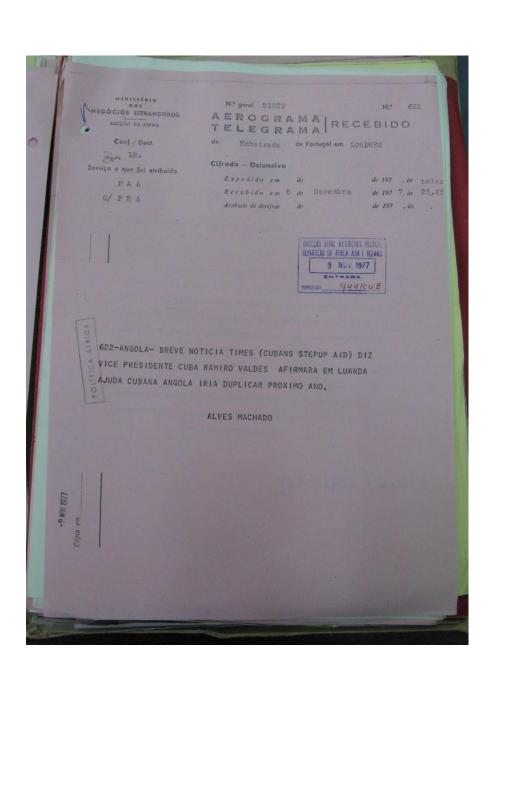
Acabado de decifrar

PAA-PEA OUT

CASA BRANCA DIVULGOU TEXTO DECLARACOES PRESIDENTE CARTER FEZ NO DIA 11 A UM GRUPO EDITORES JORNAIS EXPRIMINDO PREOCUPAÇÃO ACERCA PRESENCA ''VINTE MIL SOLDADOS'' CUBANOS ANGOLA . CARTER DISSE "THE CUBANS HAVE, IN EFFECT, TAKEN ON THE COLONIAL ASPECT THAT THE PORTUGUESE GAVE UP IN MONTHS GONE BY''. PRESIDENTE MANIFESTOU IGUALMENTE PREOCUPAÇÃO COM CRESCENTE ACTIVIDADE CUBANA EM AFRICA ESPECIFICANDO MOCAMBIQUE E ETIOPIA . ARTIGO SOBRE ASSUNTO QUE NEW YORK TIMES PUBLICOU DOMINGO NA PRIMEIRA PAGINA DIZ QUE ESTA SITUACAO TORNA MAIS DIFICIL MELHORIA RELACOES ENTRE ESTADOS UNIDOS E CUBA E RECONHECIMENTO GOVERNO LUANDA . MESMO ARTIGO DIZ QUE RADIO HAVANA ANUNCIOU SEMANA PASSADA ENVIO DEZ MIL TECNICOS CUBANOS PARA ANGOLA A FIM COLABORAR PROGRAMAS DESENVOLVIMENTO .

A) THEMIDO



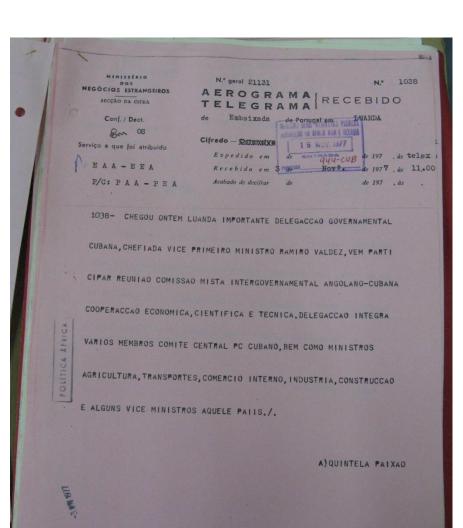


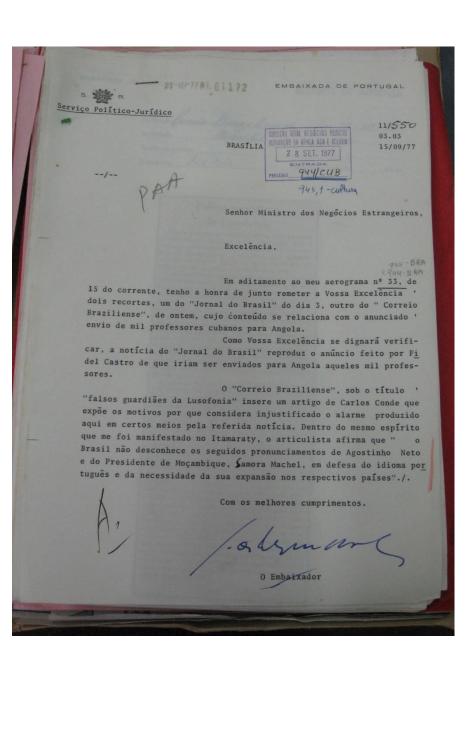
Cuba's African quagmire By Pat M. Halt.



A. A. I newces Ao thuisterin

3. ×1 77





TUGAL	
HUGAL	RECORTE DE IMPRENSA
Publicação Coursio Brazilizmos Localidade Brasilia	Dala 15 109 187
localidade Bray 1 =	Pánina
Tendência política	109/10
Frequência dixiria	Tiragem aproximadamil ex.
	mogen opioximosomin ex.
Falsos guardiães	
da Lusofonia	
Alguns grandes jornais brasileiros, pela	nem de
próxima presença de mil professores de	os com a Cuba em
Angola. Considerando a iniciativa uma cultural contra a Lusofonia eles recla	ogressão
Itamarati um protesto veemente e solen Como está sendo apresentado, o tema s	ie.
série de equivocos. O primeiro deles é c Cuba esteja deslocando mil professores	o de que
gola a tim de "ensinar Espanhol". Mesmo a	os que são
dotados de claros preconceitos ideológico concordar que quando divulgam essa r	noticia e
acreditam nela estão fazendo uma grave in Inteligência de Fidel Castro e Agostinho N	Veto. Até
os iniciados em política internacional sa talvez a última coisa de que Angola preci	bem que
momento é de professores de Espanhol. A malores informações deve -se admitir, fai	Inda sem
que os professores vão transmitir aos a	ngolonos
conhecimentos bem mais prioritários que de Cervantes.	
O segundo equívoco é o de que Fidel (teja empenhado em uma cruzada para	Costro es-
Português de Angola e da Africa em predamínio do Espanhol. A suposição é abs	favor do
próprio lider cubano a admite ao manife	estar, há
poucos dias, seu desejo de que os cubani dam cada vez mais o Inglês e o Francês, po	rque são
idiomas falados em multos países do Terce do.	eiro Mun-
O terceiro equívoco surge quando os pri da agressão cultural em Angola cobran	egoeiros n do Ita
marati um protesto "veemente e solene"	. Ao ver
isso escrito em letra de forma, nos jornals perguntei: protestar contra Cuba e Anga	olo? Mas
protestar por que ? Pela "invasão" cult pânica dessa jovem nação africana ? Não	tural his- se trata
disso. Angola necessita, urgentemente,	da for-
mação de quadros e para dedicar-se à ess inadiável está buscando ajuda em toda	a parte.
sem preferências pelo idioma do nação tende lhe dar apolo.	
Protestar contra a presença de pro cubanos em Angola seria uma ingerência	fessores
suntos internos angolanos, prático que fe	

ão faz parte da nossa tradição diplomática e que, evidentemente, o governo de Agostinho Neto repeliria de pronto. A única ação cabível, por parte do Brasil, ao que sei já vem sendo cumprida. Para Angola e os demais países de expressão portu-guesa da África têm sido doadas bibliotecas brasileiras e oferecidas algumas bolsas de estudo no campo do ensino profissionalizante, que agora é DESP. ferir às nações lusófonas da África ensinamentos no campo da Medicina, Agricultura e Transportes, aproveitando as semelhanças comuns de formação

O que o Brasil não pode é deslocar mil professores para Angola ou outra ex -colônia de Portugal porque aqui temos déficit em todos os níveis do DATA magistério e lutamos com uma taxa de analfabetismo que ainda é motivo de amargura para todos nós. Nem é intenção do Brasil fixar nesses países uma presença que, de qualquer forma, lhes possa lembrar o colonialismo português. O Brasil não pretende assumir o espólio colonial de Lisboa nas ex - "províncias ultramarinas". A cooperação, em todos os campos, ocorre sempre nos limites das solicitações africanas e das possibilidades sileiras

No episódio da transferência de professores cubanos para Angola o Brasil também parece guiado pelas grandes linhas dessa política. Mais bem informado que os assustados defensores da cultura de Angola e das demais ex -colônias de Portugal, o Brasil não desconhece os seguidos pronunciamentos de Agostinho Neto e do presi-dente de Moçambique, Samora Machel, em defesa do idioma português e da necessidade de sua expansão nos respectivos países. Ambos sabem que essa lingua pode representar um traço comum para a unidade nacional em países que abrigam muitos idiomas tribais, como é o caso de Moçambique, on-

de esses idiomas são cerca de dezesseis. Mas os apressados guardiães da cultura nacional da ex -África portuguesa podem ficar tranqüilos. As tradições e a cultura desses países possuem advogados bem menos equivocados. Há poucos dias, a Rádio Maputo informava que mais de 600 jovens moçambicanos estavam deixando o país para prosseguir seus estudos em Cuba. Eles eram acompanhados a Havana por alguns de seus antigos professores, que em Cuba continuariam a lhes ministrar aulas sobre História e Geografia de Moçambique e (pasmem os nossos aflitos porta vozes da Lusofonia) também de Portugal I A rádio esclarecia: "Os professores acompanham seus alunos para que estes não percam sua personalidade moçambicana"

Carlos Conde

(10.	Data 03 / 09	177
Localidade Mio de janeiro	2000	
Tendência política	Pagina	
Frequência Dianis	T: 1	
	Tiragem aproximada	mil ex.

Fidel manda
professores
a Angola

Havana — Sem fazer comentários sobre militares, o
Prim eiro-Ministro Fidel
i mil professores cubanos
viajarão nas próximas semanas para Angola a fim
de ajudar Luanda na tarefa
de alfabetizar o povo. Castro fez a revelação ao inaugurar, em Holguin, nova escola vocacional para 4 mil
500 alunos.

Declarou também que estimularão a aprendizado do
inglêse e do francês em Cuba
porque "o Terceiro Munfo fala espanhol na América Latina, mas nos outros
continguite, fala inglês, ou
saram com o funcionário
Thomas Holliday, que explicou todos os requisitos para
as pessoas que desejam sair
de Cuba e ir para os Estados Unidos.

Em Washington, continuam as obras no prédio da
antiga Embaixada de Cuba
sob a proteção de agentes
de segurança do Governo
norte-americano. Provisoriamente, os diplomatas cubanos estão trabalhando na
sede da missão toteco-eslovaca- O chefe do escritório
de ligação de Cuba nos Estados Unidos, Ramón Sanchez Parodi, declarou que a
segurança do prédio ficará
mesmo a cargo de agentes
norte-americanos. Em esferas di 1plo mátic as de
Was hington, comentoueque as medidas de seguranca aumentarão quando o
prédio for ocupado pelos
cubanos e essas medidas
"serão tão severas como em
qualquer outra Embalxada
considerada objetivo potencial de ataques terroristas."

MINISTÉRIO N.º geral 17900 NEGÓCIOS ESTRANGEIROS AEROGRAMA RECEBIDO SECÇÃO DA CIFRA ... Embaixada de Portugul em LUANDA MI. Servico o que foi atribuido puedens pulhos expedido em
PAA - PRANICAO DA AFRILA ANA E DICAMA
Recebido em 20 St. 1977 Recebido em 18 de Setembro de 197 7, às telex.

Acabado de decifrar de de 197 7, às 10,000 775-CHEGOU ONTEM LUANDA DELEGACCAO GOVERNAMENTAL CUBANA CHEFTADA VICE-PRESIDENTE COMITEE ESTATAL COLABORACCAO ECONOMICA, SENHOR ERNES-

TO BUCHS. ACORDO DECLARACCOES CHEFE DELEGACCAO PRESTADAS ORGAOS CO-

MUNICACCAO SOCIAL VISITA ''INSERE-SE NA CONTINUACCAO DAS CONVERSACOE

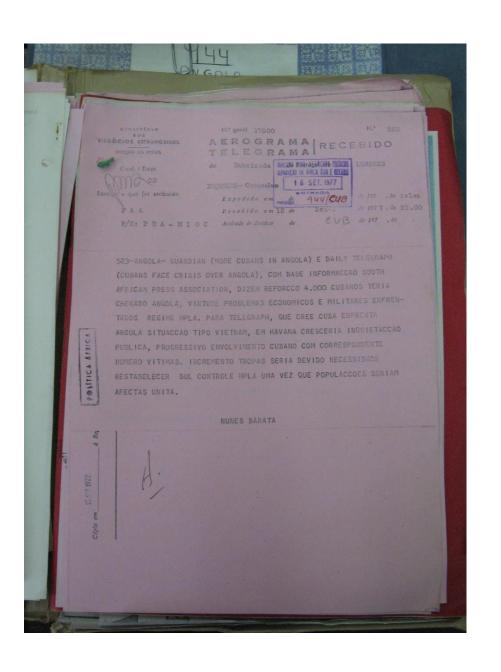
QUE MANTIVEMOS NAS ULTIMAS SEMANAS, COM VISTA AA PROXIMA CELEBRACCAO,

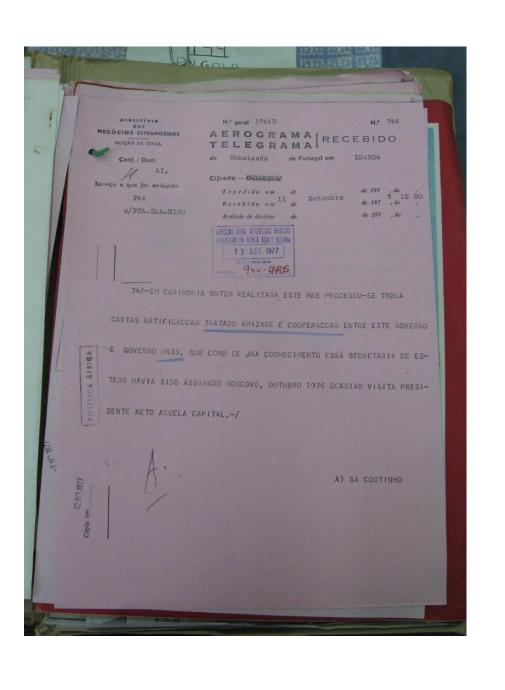
MEADOS DE OUTUBRO, DA PRIMEIRA SESSAO DA COMISSAO MISTA DE COLABORA-

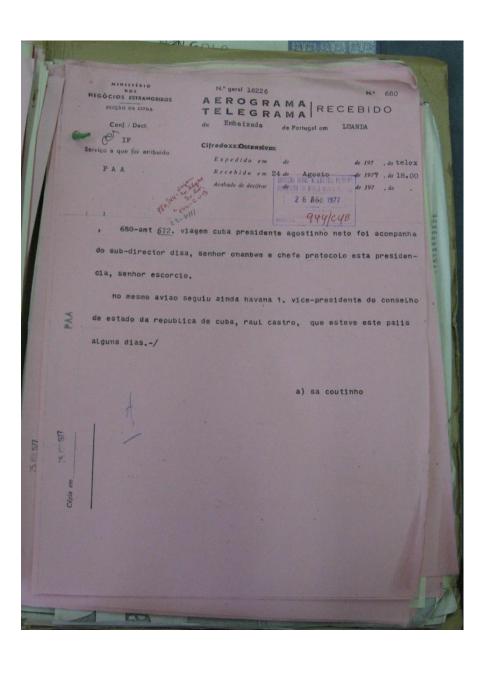
CCAO ECONOMICA E TECNICA ENTRE CUBA E ANGOLA." INTEGRAVAM AINDA DE-

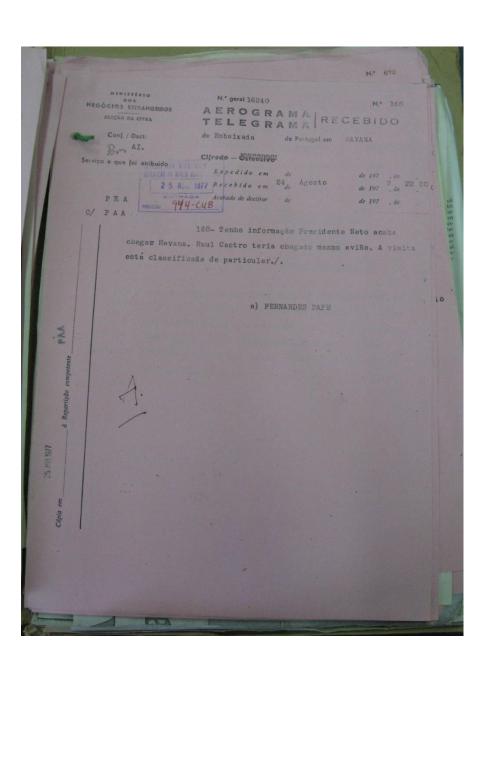
LEGACCAO MINISTROS EDUCACCAO, INSTITUTO INFANCIA E AGRICULTURA.-/

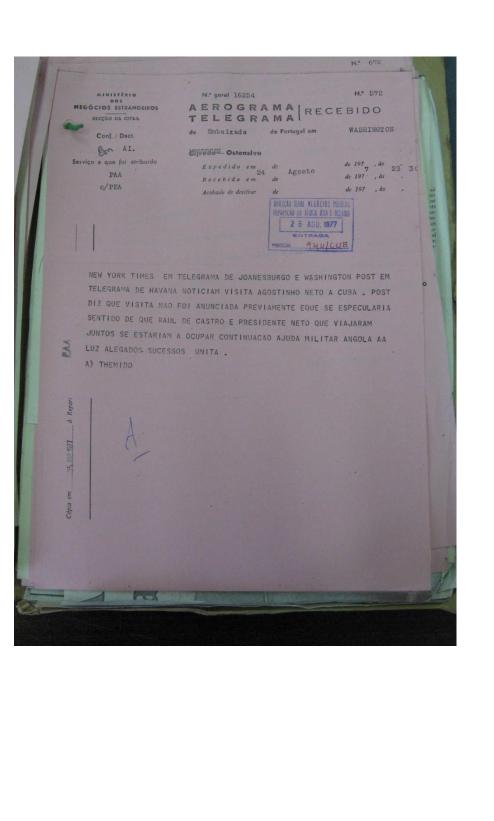
A) SA COUTINHO

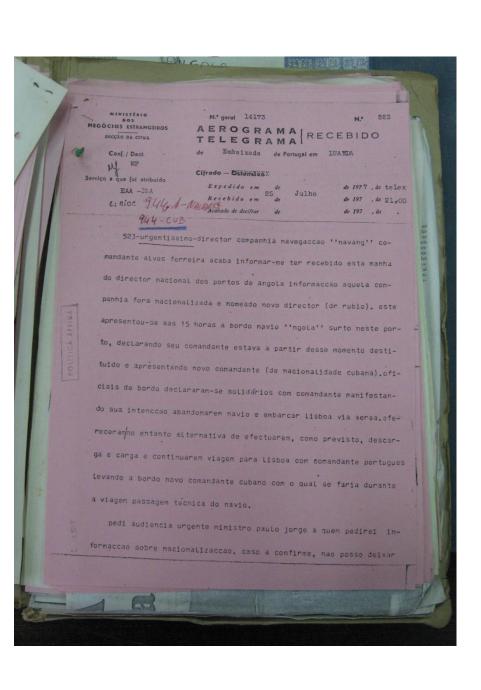


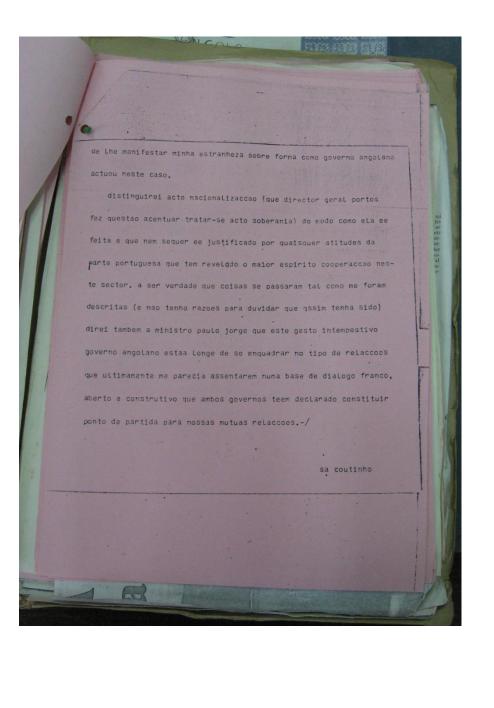


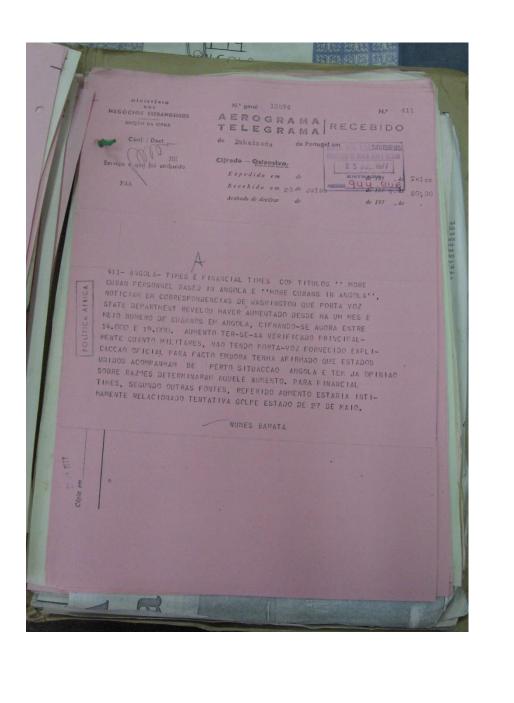


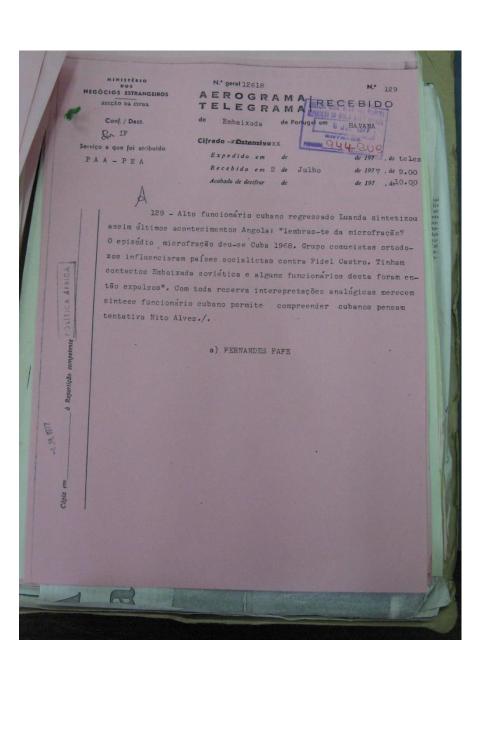


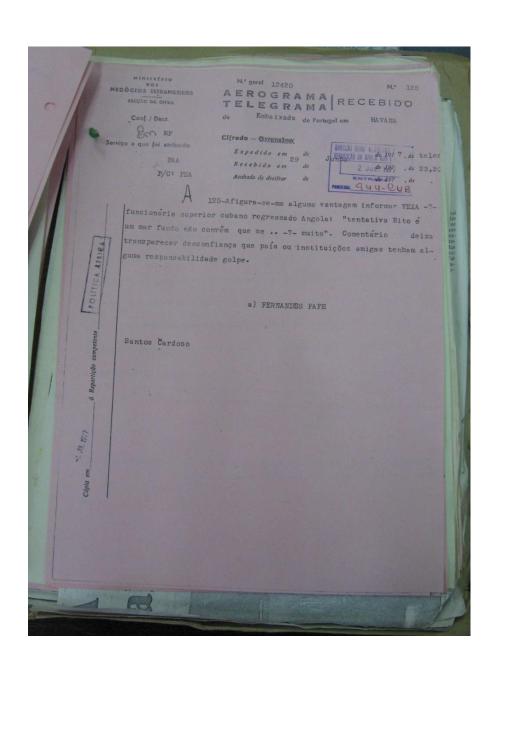


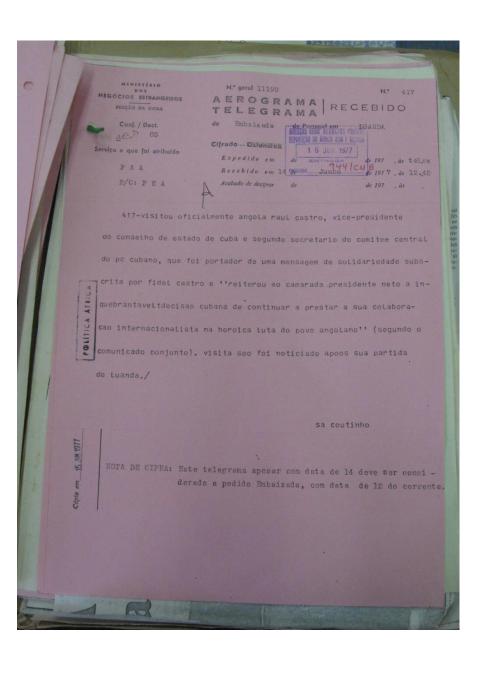




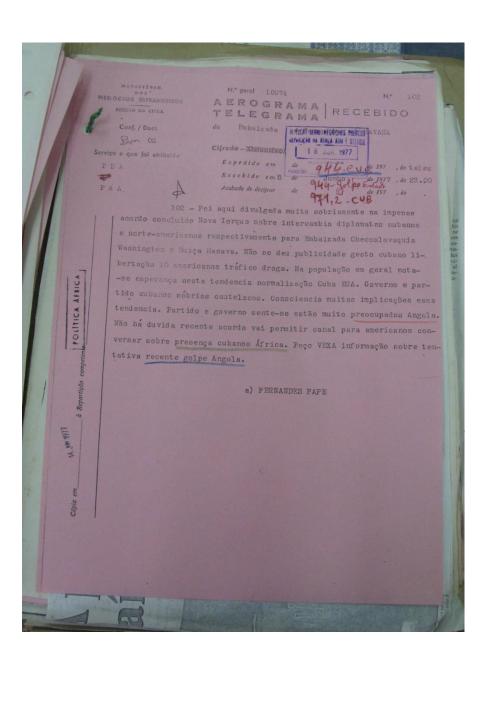












M. N. E.

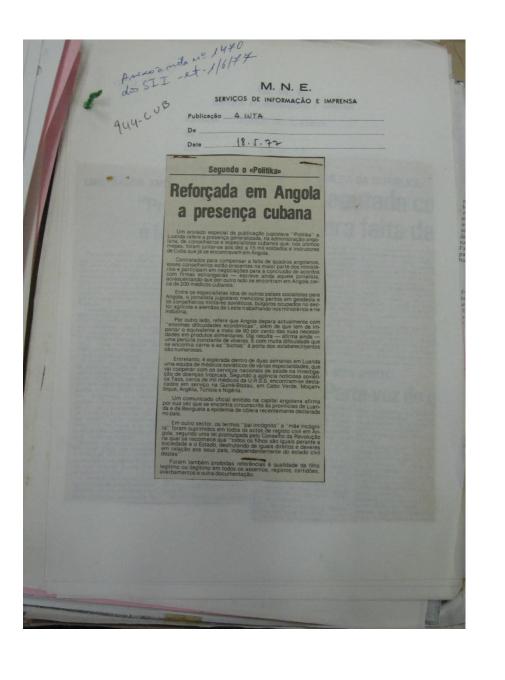
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Publicação	A luta
De	lag. 2
Data	3.06.77

Confirmado envolvimento de cubanos na repressão do golpe em Angola

O jornalista português Manuel Beça Murias, que testerioriementos quarientos acontenidades de APALA (exército nas en Luarda, confirma o envolvimento trepas cubanas, a favor em Luarda, confirma o envolvimento trepas cubanas, a favor em Luarda, confirma o envolvimento. A puria de la por Nito Alves-José Van Duano. Num aportamento de reportugação de revolta encabellação do de reportugação de repo

Russo à not 1470 De SII - et. 2/16/44 M. N. E. SERVICOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA Publicação Dicirio de naticires Recorda revista jugoslava Aumenta a presença de cubanos em Angola



1 quu-euB M. N. E. SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA Publicação Diario de lisboa EMBATXADOR AMERICANO GARANTE

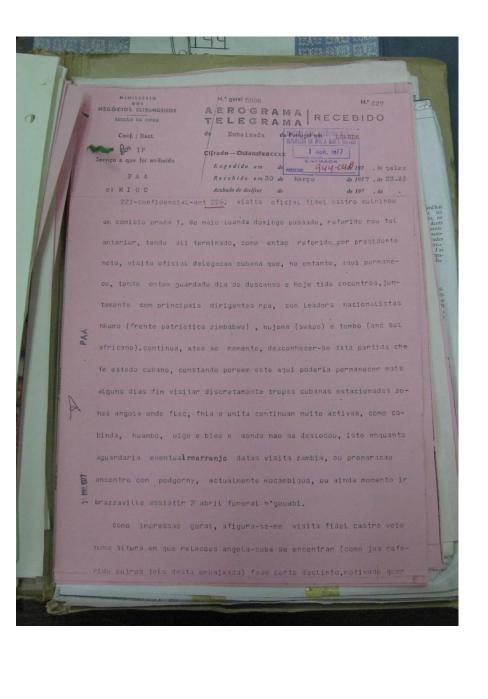
"Presença cubana em Angola é factor de estabilização"

PAIGC ad para fins

M. N. E.
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA Fidel: Qualquer ataque a Angola será considerado um ataque a Cuba ull CUB

"Angola enfrenta os perigos da Cuba dos primeiros tempos" *Angola está hoje confrontada com todos os perigos que ameaçaram os princípios da história revolucionária de Cubam estás são palavras do escritor colombiano Gabriel García Márquez, presentemente em Havana depois de ter visitado a RPA. O autor de «Cem anos de solidão» está a preparar a publicação de uma reportagem sobre a viagem que precisamente fez àquele Estado africano de expressão portuguesa. Por outro lado, num artigo intitulado «Operação Carlob publicado em Janeiro passado, García Márquez já tinha descrito os detalhes da intervenção cubana em Angola. Nesse artigo o escritor colombia nousus tentava que Cuba tinha tornado essa decisão so una simples golpe de Estado levado a cabo por alguns catangueses.





SEVER SEVER SEVER

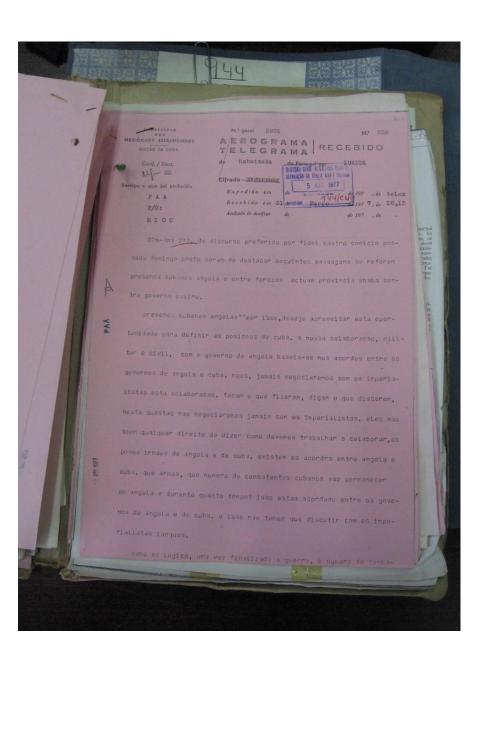
ard'hui a, les es, ne dents croisauto-'udes trnal'ai ipatha-

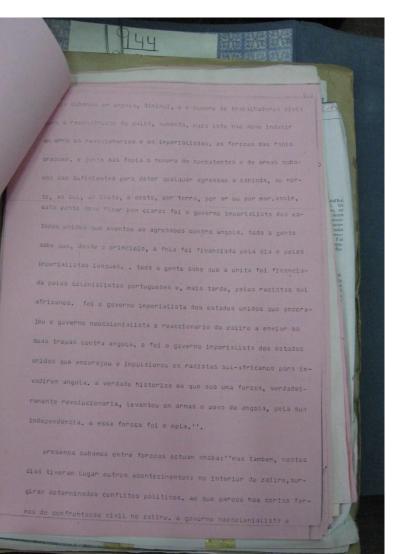
da quer por natural tenado, ainda que surda, provocada por compreensivel ressentimento angolanos relativamente privilegios daquelos e dua Lamentavel tendencia desencaminharem em proveito proprio ou para seu país grande quantidade bens todos os tipos, aleem disso, conforme nos tem sido dito em meios muito ligados hierarquia mpla, nao causou melhor das impressoes o condescendente paternalismo, com resquicios neo-colonialismo, assumido por castro que, criticando repetidamente portugueses, deu ideia, ao oferecer colaboracao cubanos todos sectores, pretender substitui-los integralmente, o que teraa compreensívelmente ferido amor proprio angolanos, conscientes disporem país com estruturas mais avancadas do que cuba.

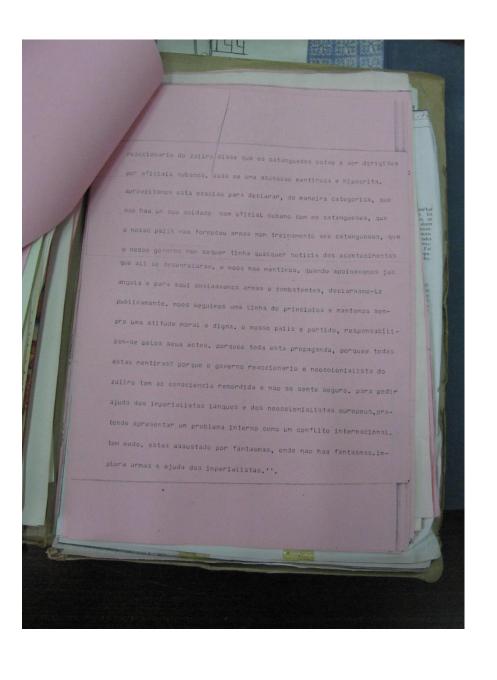
apesar de tudo, e por muito conscientes estejam problemas em embriao nas relacoes entre dois paises, ambos os lados teem-se procurado mostrar aos olhos do mundo como estreitamente unidos dentro espiritointernacionalismo proletario, erigindo como slogan que ''o que ee determinante da unidade ee a ideologia e nao a geografia''. e ''big brother'' cubano contaraa seu favor neste processo com argumento decisivo de que presenca suas tropas aqui ee, como referido tel embaixada 130, unica e poderosa barreira de momento se vislumbra entre neto e extremistas e entre angola e caos politico-militar./

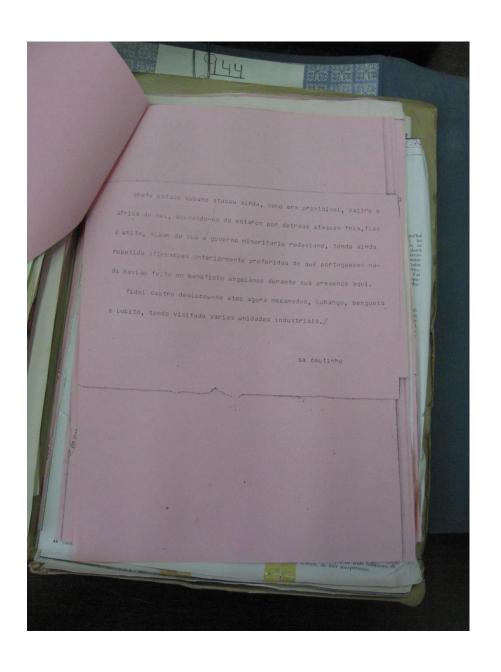
sa coutinho

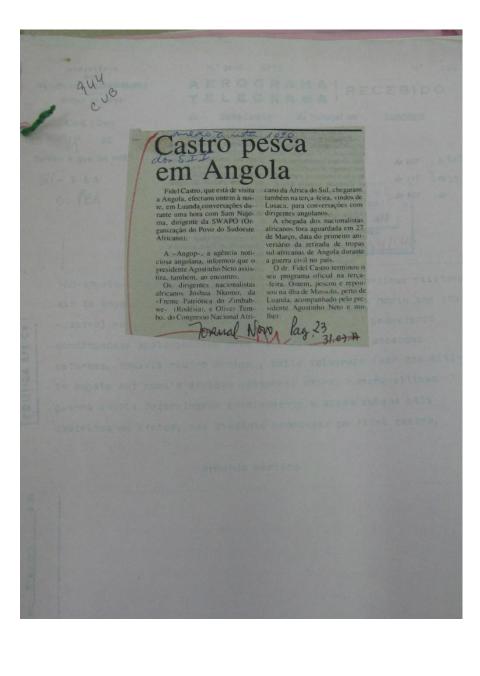
Lugico, uma vez finalizada a guerra, o numero de comba-











EMBAIXADA DE PO	RTUGAL		RECC	DRTE D	E IMPRENSA	
00.5IL)7 loc	plicação calidade laris	LE MON	OE.	0010	2 6 MARS 1977	
3/	quência Diacis	-/-	Tiragem	aproxima	da 500 mil e	x.
		Angola	S. Tr. W. C. Change St. W.			
	M. Castro	prome	t à Luane	da		
			écessaire :	>		
A	M. Fidel Castro, qui figu vialle en Angola, a aftim 24 mars, que Cuba accordo pays une aide jueguá la il ses possibilides. S'adressant valilleurs de complexe suc Caxito, à 50 kilométres au i Landa. Os travalllent plus-sante assistants techniques il a indiqué que, comme il promis au prédicent Neto, C - metra aucune limite à ca ration = et a accordera à - toute l'aide qui fui cera aaire Il a, an outre, dénoncé les impérialises » qui «tentent d'agrasser l'Angola ». Evoqu militations de bandes am long des frontières nord et l'Angola, il a accusé «les listes et les racistes (sud-aide lotter d'organiser des contre-révolutionnaires pour	rsuit sa la p s. jaudi ra à ce journ mite de aux tra- con l'er de	reduction et tuer dez A ZANZIBAR, où II it de de jeudi, M. Pod, et de gener de de gener de de gener de la coviétique, a de pays (*felal pas utance». « Naturellem la mot superpuisas tication qu'en fui de par notre part, exemple, l'Union so par notre part, exemple, l'Union so publisances impérialist exemple, d'Union d'amétralèment oppositement je Mouvement d'amétralement partique la limite de Moscou d'amétralement porte-parole tenzan que la itrolalème den ce vendracte du la trolalème de la compte	Angolaia ». a passó la górny, chef delaró que ne superiment, a-til neo et la la neo et la la neo et la la neo et la conte l'itay pour notre Etat. Viblique et es ont das sées en ce nat national » la en-se et demier et defaillées et defaillées et defaillées et defaillées et defaillées et des et		
					to the house of the latest price	

EMBAIXADA DE	PORTUGAL	RI	ECORTE D	E IMPRENSA
auu	Publicação	QUOTIDIEN DE PARIS	Dala	3 MARS, 1977
	Localidade Para			gina 10
	Tendência política	Tudes		- 26 miles

Cuba: «Angola, connais pas»

e II y a sujourd'hui encora, selon les estimations américaines, de 10 à 15 000 soldats cubains on Angola. Et La Havane entend bien meintenir une s présence importante et durable a dans co pays, notamment dans le domaine de la coopération médicale et technique. Pour autant, le dossier « Angola » n'est pas grand ouvert à Cuba ...

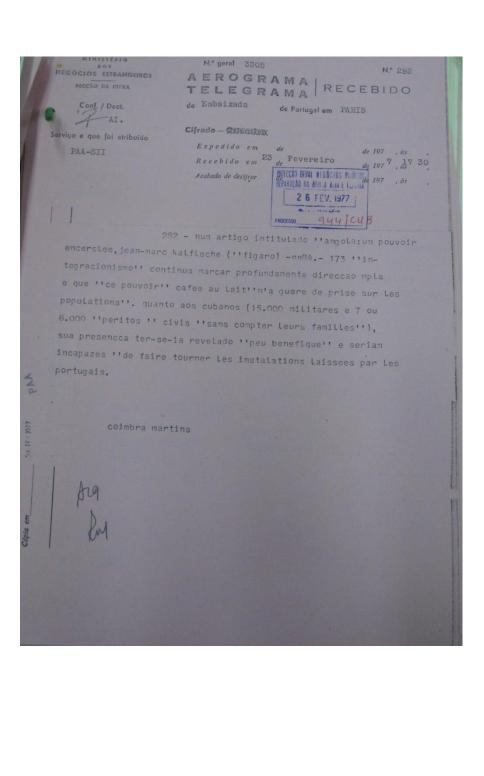
uuvert à Cuba ...

La population cubaine est tenue dans la quasi-ignorance de l'engagement de son armée en Angola, aux côtés des forces gouvernementales du M.P.L.A. du président Agostiaho Neto. D'après les résidents de longue date de la capitale cubainé, aucune information n'a été donnée sur le bilan exact des pertes subies par l'armée cubaine dans l'ancienne colonie portugaise. Seul, M. Fidel Castro, lors d'un discours prononcé l'an dernier, a fait pu-

bliquement référence aux pertes cubaines en Afrique, assurant qu'elles avaient été inféréures à celles etregisrées à Playa Giron, lors de la tentative d'invasion gméricaine de 1961.
La Havane avait à Pépoque pairé de
moins de 150 victimes. Toutefois,
dans les milieux diplomatiques de La
Havane, on assure que plus de 450 cubains, dont deux généraux, auraient
pér en Angola.

Ainsi, la population cubaine est tenue
quasiment à l'éspart du dossiler a Angola ». A tel point qu'aucune céréannie pour le retour des soldats d'Afrique, qu'aucun service funcbre à la mèmoire des morts au combat n'a été
organisé à Cuba. Une seule fois, l'an
dernier, les habitants de La Havane
ont été conviés à regarder un film documentaire sur la guerre en Angola.
Parfois, les journaux font allusion à
l'engagement cubain en parlant d'un
tel ou d'un tel ayant a récemment participé à des activités internationalistets, c'est-à-dire ayant combattu en
Angola.

Malgré la minœur des informations
officielles, la plupart des Cubains
semblent tirer fierte de cet engagement
(A. P.).



Conf. / Dect. 8m os erviço a que foi stribuido CHEFES PAA P/C: M I O C

N.º geral 2998

N.º 130

AEROGRAMA RECEBIDO

Embaixada de Reinera Man Lutana 2 3 FEV. 1977

Feve.

Expedido em Paesso 944-CUB e 197 , às telex Recebido em 17de

de 1977 . ds 23.00

Acabado de decigrar de de 197 , às

130-confidencial-relativamente notifcia difundida esta manha

"bbc world service" sentido presidente carter havia anunciado eua dispunham informacoes cuba estava disposta retirar suas tropas de angola, o que possibilitaria normalização relações entre aqueles A permita levar crer tal esteja para breve. ee certo correm rumores crescentes atritos entre angolanos e cubanos, quer em resultado insatisfacao primeiros, cada vez menos camuftada, por fraco niivel preparacao tecnicos vindos cuba e por desvios bens primarios e de equipamento teem Levado cabo, quer, do Lado cubanos, por indisciplina e falta apego tuta fapla, que procurariam esforco guerra recaiise sobre aqueles, que poreem se teem a tanto vindo esquivar, limitando-se patrulhas asfalto e marcar presenca militar principais aglomerados populacionais, nao conseguindo mesmo assim, evitar baixas

nas presentes circunstancias, tudo indica que retirada cubanos tevaria profunda convutsao angola, no campo militar e no campo po-

776

itico, nao se vendo como forccas governamentais, deixando contar Linha moderada mpla deixariam de contar com ''argumento'' grande peso, que ea principal obstaculo assalto extremistas poder. papel cuba estabilidade situacao angola ee tanto mais relevante quanto ee certo que, em consequencia caos economico, fome comeca atingir proporcoes muito graves vastas zonas paiis, com crescente insatisfacao massas populares que, sobretudo musseques Luanda, terao vindo ser objecto ultimos tempos infiltracao elementos linha nito alves, o que obrigou deslocacao para alí, a determinada altura, de soldados cubanos, assim, pouco mais de trees meses depois seu afastamento politico, e muito embora continue sob rigorosa vigilancia, ex-ministro administracao interna ainda dispoe forcca e influencia, sobretudo junto alguns sectores fapla, que nao seraa prudente menosprezar. dali que rumores presentemente correm se trava nova e acesa Luta influencias seio mpla e que sobrevivencia grupo neto tem sido sobretudo devida apoio cuba, mais reforcce ideia de que retirada por esta de suas forccas, a verificar-se viraa ter repercussoes valente alcance imprevisitvet./

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação QUOTIDIEN DE PARIS 28 JANN 1977.

Localidade Paras Página 11

Tendência política Lucalet.

Frequência Diama Tiragem aproximado 35 mil ex

Un voyage en Amérique latine

Gabriel Garcia-Marquez au « Quotidien » :

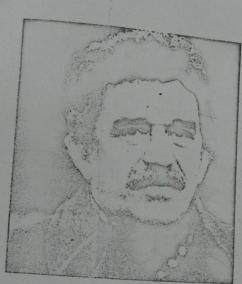
les dictateurs sont des polichinelles

• Alain Socruet disait récomman dans ces colones: «Marquez, le plus grand ecrivain vivant.» Cent ans de sortiule (1), cette odvisée de conglécérations d'aventures colombiens, a bouleverse la littratire; nul moi ne peut définir un pareil livre. Pour Cent Ans de softude, tous les concepts anclens sonnent mistement faux —ce n'est pas un livre à barcque », ni d'un «Joyce qui aurait la Ricussau et Sade Balza et Powys». De même que Cent Ans de softude à cré un orivers litterance, la ceri que dovrait en inventer un autre pour en parier avec justesse.

L'Automne du patriarche (2), bien tranuit par Claude Courfont, paraît

neuf ans après. Que l'on perment une image : en 1968, aux jeu Olympiques de Mexico, un sauteu en longueur. Bob Beamen, réussi un bono inconcevable, inimaginable 8,90 m. Depuis, 3 quelques très ra res exceptions près. Il n'a plus ja mais sauté. Lisant l'Autonne du pamais auté. Lisant l'Autonne du pamais per les consideres et mêmes sobne su avoir écrit Cert Ans de solitude, c'est avoir eu vingt ans carcia-Marquez a garde son style indéfinissante par essence, sa rage de combiler l'écart du moi au toir et au vous. Mais Cent Ans de solitude écitif un livre traumatisant. Pour tous.

Marquez a accepté de répondre :



quelques-unes de nos questions, grâce à Miguel Ange Alcentara, qui l'a rencontré le 11 janvier à Cuba par temps pluvieux.

LE QUOTIDIEN DE PARIS. - Com-ment expliquez-vous quo « Cent Ans de solitude » n'art en France qu'un succès relatif ?

Succes relatif T

GABRIEL GARCIA MARQUEZ

Les Français sont prudes, moraux...
J'ai longtemps vecu à Paris... Cent
Ans de solitude étair un livre
contre la *bon goût *hancais,
parali il, coure Maiebranche, Descartes, Vaiev et consorts...

LE QUOTIDIEN. - Lisant «l'Au-tomne du patrierche», on est

étonné de voir que, alors que «Cent Ans de solitude» procédait comme un film – je ne veux pas dire qu'on n'y pénètre pas du tout à l'intérieur des personnages...

gersonnages...

G. GARCIA-MAROUEZ - On ne fait que ça, voyons! C'est dans l'Autome que la vision est e cinématographique » comme vous dires, extérieures, plaquée et glacéesans la maindre tendresse: caricaturale, non humaine. Mon dictateur a le cueur de Pinochet et la panse fals talifienne de Franco, je l'ai traité en bourreau; j'ai refusé de voir que c'etait sans doute aussi un homme comme vous et moi. Non, il n'y a pas eu ce refus-la... Mon dictateur

« JE SUIS SANS IDEOLOGIE PRECISE

LE QUOTIDIEN. - Votre article de « Processo » sur le débarquement cubain en Angela a feit de vous ...

cubain en Argela a fait de vous.

G. GARCLA MARQUEZ. - Ne nous prenons pas au serieux. J'ai die te redit que je ne me sentus pas suffisament stable politiquement pour avoir une ideologie urécise. Je profite de na gloure pour tenter d'ai-det ceux aui m'inspirent. Si f'ai une conviction - actue - c'est que nos pays sont sous ie joug. C'est dans cette optique que les révolutionnaires me plaisent. (...) Out, l'ottoie dans le periodique mexicain montre que j'ai évoluc vers la pure potitique. Je suis un impulsal ...

Le OUG/IDIEN. - Ougle stable.

que ... Je suis un impulsi ...

LE QUOTIDIEN. - Quel était la nombre des Cubains qui ont débarqué en Angola fin 1975 ?

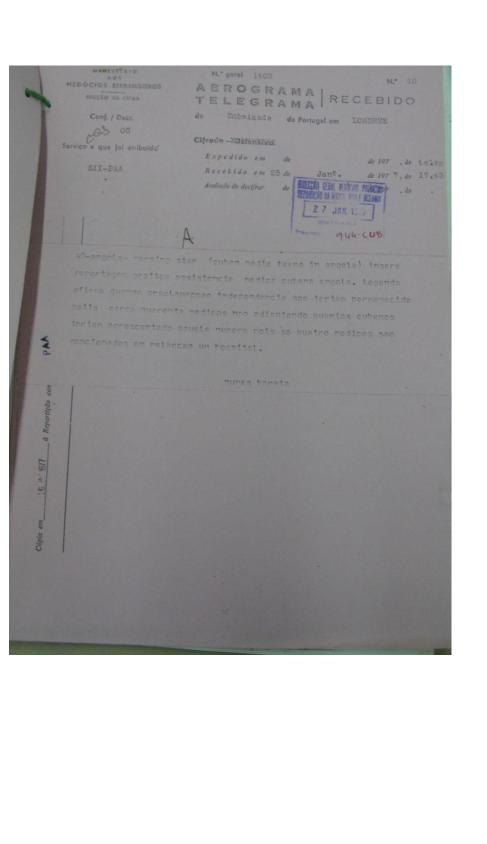
G. GARCIA-MARQUEZ. - Je ne peux pas vous le dire ... Mais, disons, beaucopp... Le passé n'est pas intéressant c'est déjà à mort. Ce qui compte ? Ce que nous ferons dans cinq minutes, ou demain, dans une seconde. La vie est sa propre fin.

LE QUOTIDIEN. - Quelle est la question que l'on ne vous pose jamais ?

G. GARCIA-MARQUEZ. – C'est évident : si je pense faire mieux que « Cent Ans de solitude »! Les gens sont durs, surtout quand ils vous aiment(Propos recieille

(Propos reculiaries par M.-A. A.

(1) Le Seuit.
(2) Grasset.
(2) Grasset.





Conf. / Dect.

LR.

rviço a que foi atribuido

PEA

C/ PAA

N.º geral 708

N.º 7

AEROGRAMA RECEBIDO

de Embaixada de Portugal em OTTAWA

Cifrado - Calanalyb

Expedido em de

de 197 , às telex

Recebido em 13 de Jameiro

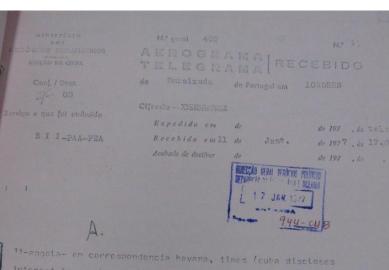
de 1977 , ds 22;15 de 197 , ds .

MIRCOAD BEAU RESCRIB POLITICIS REPARAÇÃO DE ARRICA SOA E DOZAMI 177 JAN. 1977

montreal, terceiro secretacio embaixada mesmo paíis ottawa e funcionario referido consulado geral com base actividades preparacao rede espionagem africa austral das puais polícia canadiana obtivera provas concludentes, este ministerio, assediado meios informacao, tem mantido atitude grande calma frieza respondendo se trata incidente se deve considerar encerrado, para alem emocao comentanea pensa-se caso nao teraa repercussoes relacoes entre imbos paíises, cujo tom amigavel tem, alias, sido objecto viva mitica sectores conservadores, imprensa dia soje incidente estaria elacionado actividades prparacao agentes informacao contra futa

figueira

CITTICA ATRICA



OLITICA AFRICA

interest in angola began 10 years ago) refere artico gabriel garcia-marquez oublicado semanario mexicano ''oroceso'' e targamente divulgado cuba, detalhando envolvimento cubano angola. segundo marquez decisao enviar tropas angola fora tomada reuniao po cubano em 5 novembro 1975 tendo o primeiro contingente de 650 homens sido aerotransportado dois dias depois via harbados, quine-bissau e congo.

nunes barata

Cópia em 12 Jin 1977 377



AA SUA CHEGADA LUANDA (MEU 582) VINDO ARGEL, REFERINDO REALIZACAO
VI ASSEMBLEIA CHEFES ESTADO PAIISES NAO-ALINHADOS QUE TERAA LUGAR
PROXIMO ANO HAVANA, DECLAROU OBJECTIVO SUA VISITA ANGOLA ERA ''DISCUTIR E ANALISAR COM AS AUTORIDADES ANGOLANAS QUESTOES LIGADAS AO
MOVIMENTO DOS PAIISES NAO-ALINHADOS''. SR. MALMIERCA SUBLINHOU
AINDA ''A GRANDE OFENSIVA IMPERIALISTA VERIFICADA NESTE MOMENTO
CONTRA A MAIORIA DOS POVOS AFRICANOS QUE TRATAM DE LIQUIDAR OS ULTIMOS VESTIGIOS DO COLONIALISMO EM AFRICA''. INTERROGADO SOBRE POSICAO
GOVERNO CUBANO FACE ACUSACOES DE INTERFERENCIA CONFLITOS INTERNOS
AFRICANOS, MINISTRO CUBANO AFIRMOU: ''... NAO REALIZAAMOS EM NENHUM
MOMENTO, NENHUMA ACCAO QUE POSSA SER QUALIFICADA DE ''INTERVENCAO''
OU ''INTERFERENCIA'' NOS ASSUNTOS INTERNOS DE QUALQUER ESTADO AFRI-

OS CUBANOS QUE ESTAO EM AFRICA E AS ACTIVIDADES QUE ELES REALIZAM SAO CONSEQUENCIA DOS ACORDOS ESTABELECIDOS ENTRE O ESTADO SOBERANO DE CUBA E OS ESTADOS SOBERANOS DE AFRICA - ACRESCENTOU!!

ENTRETANTO, TEMOS INFORMAÇÃO PRESIDENTE AGOSTINHO NETO RECEBEU

A) QUINTELA PAIXAO

CONTACTOS ANGOLANOS COM PAISES ANTILHANOS EMBAIXADA DE PORTUGAL H a v a n a (CUBA)

Ho. 215

Mo. 215

Senhor Minist guy loug & 907

pra.

Excelência:

PAA

Tenho a honra de informar Vossa Excelência de que passou pelo Aeroporto de Havana, em viagem para as Nações Unidas o Primeiro Ministro da República Popular de Angola e membro do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho, Lopo do Nascimento.

Viaja acompanhado de Paulo Jorge, Ministro dos Estrangeiros de Angola, e demais 11 ou 12 altas personalidades desse país.

Foram recebidos neste aeroporto por Remiro Valdés, Comandante da Revolução, Membro do Bureau Político do Partido Comunista de Cuba e Vice-Presidente do Conselho de Ministros, e por este Ministro das Relações Exteriores, Isidoro Malmieros.

De Havana, Lopo do Nascimento e a sua comitiva, voaram para a Jamaica, ende foram recebidos pelo Chefe do Governo e pelo Ministro das Relações Exteriores desse país, respectivamente, Michael Manley e Percival J. Patterson.

Na Jamaica, iniciaram-se conversações bilaterais, que recairam sobre os problemas actuais do continente africano, as lutas de libertação na parte meridional da África, e



sobrè aspectos de uma nova ordem internacional, matéria esta, em que Cuba também se vem mostrando muito empenhada.

Moje, 30, a missão angolana partirá para Nova Iorque, onde assistiră à Assembleia Geral Extraordinăria das Nações Unidas sobre o desarmamento.

Com os melhores cumprimentos.

(Manuel João d



RECORTE DE IMPRENSA

Publicação pormal de	0
Localidade huanda	Mugola Doto 201 5/1928
Tendência política	Págino 1
Frequência	
	Tiragem aproximadamil ex.

Em Luanda Company Company Company Delegação cubana do Comércio Interno

O Primeiro Vice-Ministro do Comércio Interno, comércio Interno de Cuba eda. Manuel Sanz Earrar, chegou, ontem, às primeiras horas da machà, ao nosso País, para uma visita oficial e de trabalho a convite do Ministério do Comércio Interno Angolana e cubana. Amanhà, aprimeira reunita de trabalho, entre a patte aconvite do Ministério do Comércio Interno Angolano. Acompanham-no, o director do Departamento de Ouadros do Seu Ministério, cola André Garcia Diaz.

Durante a sua permanência no nosso País o responsável cubano nosso País o responsável cubano entabulará conversações e com entábulará conversações e com entidades angolanas, com vista a se reforço dos laços de amizade e de cooperaçõe o trabalho dos ofiginos de difusão, pode e contrabular de conversações e com entidades angolanas, com vista de vista de conversações e com entidades angolanas, com vista de conversações e com entidade de cooperações e com entidade de conceptado e con estabular de conversações e com entidade de conceptado e con estabular de conversações e com entidade de conceptado e con estabular de conversações e com entidad



5,253 LUANDA 1497 26/4/78

Senhor Ministro des Negécies Estrangeiros

Excelência,

PAA

Tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, um recorte do "Jornal de Angola", de 25 do mês corrente, em que se refere à partida para Cuba, via Moscovo, do Vice-Presidente de Banco Nacional de Cuba, Sr. Lazaro Galpan, depois de uma visita de alguns dias a este país.

Com os melhores cumprimentos.

O Encarregado de Negócios a. i.

Jano Quintela Paixão)

NE 28760

EMBAIXADA DE PORTUGAL

ELAÇOES CUBA-ANGOLA



HAVANA - CUBA

No. 124

Proc. PEA-PAA

4/4/1978.

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros Excelência:

PAA

Tenho a honra de informar, na sequência que pue de meu telegrama No. 45, de 28 de Março, que onten partiu para Angola um 4º grupo de jovens do Destacamento Pedagógico Internacionalista "Che Guevara".

A este 4º grupo, integrado por 99 estudantes e 2 professores, seguir-se-ão outros, até se completar o total de 732 jovens, que tantos são os que integram o referenciado Destacamento Pedagógico Internacionalista "Che Guevara"

Com os melhores cumprimentos.

(Manuel Joa

Ma Carlos)

ADLIN DE 2FBAICO

R. Qe PEA / cita

HAVANA - CUBA

RELACOES CUBA-ANGOLA.

No. 142 Proc. PEA-PAA

8/4/1978.

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros Excelência:

Na sequência do meu ofício, No. 124, de 4 do corrente, tenho a honra de informar que partiu já para a República Popular de Angola, o penúltimo grupo do Destacamento Pedagógico "Che Guevara".

Destina-se às províncias de Moçamedes, Moxico, Luanda e Gabela, para o ensino de Matemática, Física, História e Biologia, e formado por 122 jovens,
com a idade média de 19 anos, sendo acompanhados de 3
professores-guias.

Alcançam, portanto, um total de 685 estudantes-professores, os membros do Destacamento Pedagógico "Che Guevara" chegados já a Angola.

Os 47 estudantes-professores, com cuja ida se completará o total de 732,,que o compõem, partirão muito pròximamente, talvez ainda este fim de semana, segundo é anunciado nesta capital.

Com os melhores cumprimentos.

O Embaixador

(Manuel João da Palma Carlos)

MALI Drus

N.º geral 5931 CIOS ESTRANGEIROS N.º 45 A E R O G R A M A RECEBIDO SECCÃO DA CIPRA Conf. / Dact. Embaixada de Portugal em BOO MI Cifrado - Ostensivo que foi atribuido Recebido em 28 de Março 8. as 21.00

Acabado de decifrar 29 45 16 16 16 16 16 16 16 17 , as 11.00 PEA C:PAA-GCC 45 - Informo Vexa partiu ontentita aerea rumo Angola terceiro grupo 111 jovens destacamento pedagogico internacionalista Cheguevara que vão leccionar como professores ensino secundário provincia Cabinda Huila e Malange. Ettive ontem presente seesão comemorativa segundo aniversario vitoria R.P.A. sobre forças invasoras procedentes Zaire África do Sul à qual presidiu Ramiro Valdez membro Bureau Politico P.C.C. POLITICA AFRIC Foi orador General Abelar do -?- que além referências genéricas dominio português colonialista durante 500 anos não fez qualquer outra alusão Portugal. Mencionou igualmente vitoria Agostinho Neto incidentes ocorridos 27 de Maio último Luanda. Estiveram presentes algumas centenas jovens angolanos estudam este país e ainda representant∞ diplomáticos países africanos árabes e socialistas tendo eu sido ao que parece único Embaixador convidado Europa Ocidental. 20 Nº P 1978 a) PALMA CARLOS A. Lima

14-Missies 144-CUB S.R. EMBAIXADA DE PORTUGAL HAIA

96

engly.

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência

Embaixador de Angola neste País.

Cyia a mais

2/5/78

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Exa. que o primeiro Embaixador de Angola neste País, Sr. Luis de Almeida, apresentou credenciais no passado dia 21 do corrente.

- 2. No dia 23, aquele diplomata deu uma conferência de imprensa, na qual afirmou que o seu país nem está em guerra nem é uma "colónia cubana" e que os cubanos que se encontram em Angola se limitam a ajudar a reconstruir o país.
- 3. Contudo, mais adiante afirmou que os militares cubanos estão também a ajudar a transformar o exército angolano numa força poderosa que se possa defender da África do Sul, ensinando os seus soldados no manejo de armas sofisticadas.
- 4. Uma vez que Angola apoia a SWAPO e o Congresso Nacional Africano, acrescentou estar convencido que a Africa do Sul atacará aquele país. E a seguir declarou: "quando as nossas forças armadas forem suficientemente fortes, nós entraremos na África do Sul para aí ajudarmos os nossos irmãos".
- 5. Mais adiante disse que os cubanos continuarão em Angola, enquanto forem necessários para treinar as suas tropas e qualificou os relatórios ocidentais sobre a intervenção cubana no seu país como uma "tempestade num copo de água", acrescendo, à maneira de justificação, "nós tão pouco perguntamos a Bona o que é que os 250.000 soldados americanos fazem na Alemanha Ocidental".

gade office food

,

.../ ...

6. E terminou negando que os cubanos estejam a fazer o jogo soviético, "porque nunca nos tornaremos um satélite de quem quer que seja".

7. Na véspera desta conferência de imprensa tive oportunidade de conhecer o Embaixador Luís de Almeida, o qual me foi apresentado pelo Embaixador de Cuba durante a recepção anual de apresentação de cumprimentos deste Corpo Diplomático a S. M. a Rainha.

Com os melhores cumprimentos

Ferrando M. Hows

EMBAIXADA DE PORTUGAL

On Più



Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelencia,

PAA

A título de documentação, tenho a honra de junto remeter a Vossa Excelência um recorte do "Jornal de Angola", de 26 de Fevereiro de 1978, com uma notícia referente aos planos, já aprovados por este Governo, para a construção de 16.000 escolas até ao ano de 1980.

2. De acordo com a referida notícia, tal esforço vem de par com a remodelação total do ensino que estas Autoridades estão a começar, em obediência as decisões e recomendações do I Congresso do MPIA.

3. O referido esforço na construção de escolas será "justificado pelo afluxo considerável de estudantes a todos os níveis de ensino, essencialmente a nível de base, onde se preve até ao ano de 1980, uma frequência total de um milhão e novecentos mil jovens". Segundo as previsões do Gabinete do Plano do Ministério da Educação, o referido número "corresponde em relação ao presente ano lectivo de 1978 - 1979, a um aumento de cerca de quatrocentos mil estudantes"; a mesma notícia não deixa, no entanto, de reflectir as preocupações destas Autoridades ao reconhecer que "um dos grandes problemas com que se debate o Ministério da Educação é a manifesta falta de professores". A este proposito recorda-se a próxima vinda para este país de mais de setecentos professores cubanos (efício 602, de 21 de Fevereiro de 1978), número que, todavia, ficará muito aquem das necessidades que se prevêm para o presente ano lectivo e que estão calculados em cerca de dois mil e quinhentos professores.

whice a glaha

/

4. Como Vossa Excelência se dignară verificar o artigo contém ainda o esquema do novo sistema de ensino que ficară dividido em três fases distintas:

- a) ensino de base (antigo primário até ao quarto ano secundário);
- b) ensino médio (do antigo quinto ano até ao sétimo ano ou equivalente);
 - c) ensino superior (universitário).

"Todas as crianças de idade compreendida entre os cinco e os seis anos têm o dever e a obrigação de iniciar os seus estudos de base cuja duração é de oito anos" ... "Após adquirir a formação de base, os jovens entrarão para o ensino médio e frequentarão, por opção pessoal e individual durante quatro anos, os Institutos Médios de Formação Técnica e Profissional ou os Institutos Pedagógicos Normais de Educação, onde se formarão em diversos campos específicos da vida sócio-econômica do País, como a construção civil, a pedagogia mecânica, a electricidade, a planificação, gestão e administração, assim como a agro-pecuária, petróleos, indústria alimentar, pesqueira e têxtil, entre outros. Eles poderão, por outro lado, frequentar os cursos pre-universitários que, como os institutos, possibilitam o ingresso no ensino superior. Segundo dados colhidos junto do Ministério da Educação e Cultura, perto de mil e seiscentos alunos frequentarão os dezasseis institutos Médios a abrir no presente ano de 1978. Oito destes Institutos são Institutos Pedagógicos e funcionarão em Cabinda, Malange, Saurimo, Luanda, Benguela, Huambo, Ufge e Hufla. Os restantes, de carácter tecnico, estão distribuídos pelo território nacional da seguinte forma: um Instituto de Construção Civil (Luanda) dois Institutos de Mecânica e Electricidade (Huambo) e (Bengue-

_3

la), dois Agro-Pecuários (Hufla e Huambo), dois de Planificação Gestão e Administração (Hufla e Luanda) e um Instituto Técnico Pedagógico (Huambo).

Para o próximo ano e conforme revelações da mesma fonte, será aberto o primeiro Instituto Superior de Ciências de Educação de Angala, no qual se formarão, entre outros quadros, investigadores pedagógicos. Ainda para o ano de 1979, está prevista a abertura de institutos para a formação de técnicos médios de petróleos e de técnicos da Indástria Alimentar, Têxtil e Pesqueira.

Com os melhores cumprimentos.

O Embaixador,

Jes als Cartinho

EMBAIXADA DE PORTUGAL

PARTICIO STANDA

1 MARCO 18 1

1 MA

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

Em aditamento ao ofício 554, de 16 de Fevereiro de 1978, desta Embaixada, tenho a honra de junto remeter a V.Exa. um recorte do "Jornal de Angola", de 21 de Fevereiro de 1978, com um artigo sobre a próxima vinda para Angola de 741 professores cubanos, militantes da União de Jovens Comunistas Cubanos e pertencentes ao "Destacamento Pedagogico Internacionalista Che Guevara".

Para além das informações que são já do conhecimento de V.Exa., o referido artigo revela que os professores cubanos "serão distribuidos por todas as provincias do país, ficando em Luanda duzentos e dezanove que como nas outras localidades irão, mediante a remodelação que o ensino atravessa, dar aulas a nível do ensino de base que engloba as sétima e oitava classe. Está previsto que uma parte dos professores leccionem também as disciplinas de física, matemática, química e biologia, no quadro do ensino superior".

Com os melhores cumprimentos.

Mode of the dela

O Embaixador,

João de Sá Coutinho

EMBAIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação	
localidade	Dolo 31 / 1
Tendência política	Página
requência DTANTA	Tiragem aproximada
	- Jam oproximada

GRADUANSE EN ANGOLA 550 ESPECIALISTAS EN LA PRODUCCION DEL CAFE

LUANDA, 30 de enero. (PL)
Más de 550 especialistas en ins
intras actividades relacionadas
como la constanta de la concluir
el primer el dalatando, al concluir
el dalatando, al concluir
el primer el dalatando, a

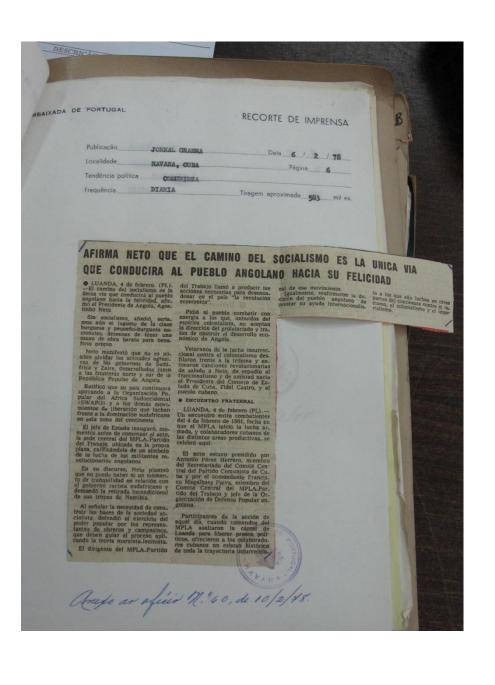
Procedentes de las provincias cafetaleras de Uige, Kwanza norte y Kwanza sur, recibieron instrucción en la escuela situada a 250 kilómetrogolana, de profesores cubanos que colaboran con el gobierno de l' Republica Popular de Angola.

Manuel Pedro Pacavira mismo.

Manuel Pedro Pacavira, miem bro del Comite Central del MPLA. Partido del Trabajo y ministro de Agricultura, en el acto de graduación señaló la necesidad de vencer las dificultades para alcanzar indices mayores para al-

Pacavira exhorió a una coordinación correcta entre todas las fuerzas del sector activos técnicos que ahora les corresponde lievar la orientación productiva a campesinos y trabajadores rurales.

Aneso ao oficio M. "60, de 10/2/48.



RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL CRANHA	
Localidade HAVADA CUBA	Data 9 / 2 / 78 Página 6
Tendência política COMUNISTA	Pagina 6
Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 583 mil ex.

Exhorta Neto a reforzar las tareas del MPLA-Partido del Trabajo dentro de las FAPLA

LUANDA, 8 de febrero, (PL).
—El Presidente Neto llamó a intensificar las tareas de organización del MPLA-Partido del Trabajo dentro de las fuerzas armadas,

El mandatario resumió el seminario de los comisarios políticos de las FAPLA, que sesionó durante varios días en esta ciudad

En su intervención, ante centenares de comisarios políticos llegados de todas las regiones del país. Neto evocó la alta responsabilidad que significa ser militante

Agregó que el país necesita no sólo de los que se ofrecen físicamente para el combate, sino también de los que desde el punto de vista ideológico, "sepan asumir su papel de defensor de An-

El Jefe del Estado elogió la ayuda técnica ofrecida a Angola por la URSS y Cuba y afirmó que las FAPLA tienen que aprovechar al máximo todos los conocimientos que esos países les transmiten.

Arejo ao oficio Mº 60, de 10/2/48.

CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL EM HONG KONG RECORPE/IMPRENSA

publicação - SOUTH CHINA MORNING POST
Localidade - HONG KONG
Tendência Política - LIBERAL/CONSERVADORA
Frequência - DIÁRIA

Tiragem aproximada - 46,000 mil ex.

'200 Cubans die' in Angola offensive

Lisbon, Jan 21.

Pro-Western guerillas said last night that about 500 Cuban and Angolan soldiers have been killed in fighting since President Agosünho Neto's Soviet-backed Government launched a major offensive more than

A spokesman for the National Union for the Total Independence of Angola said UNITA forces led by Mr Jonas Savimbi killed 300 Angolans and 200 allied Cubans. The spokesman, who asked not to be identified, said UNITA lost 50 men. Heavy fighting was considered to the said of the total total

reported continuing around Huambo, the central administrative city in Angola, formerly Portugal's largest and richest African colors.

The spokeman said the offensive by Mr Neto's Popular Movement for the Liberation of Angola began when armoured columnincluding 200 tanks and 200 scout cars moved out from Huambo and Lubango. They were aided by MiG fighter and heliconters.

About 9,000 Angolans and 9,000 Cubans took part in the offensive, the spokesman said. UNITA claims to have 7,000 regular soldiers and 10,000 part-time fighters opposed to total Cuban and Angolan Covernment forces of 60000.

number of Cubans in Angola at 30,000, substantially higher than most Western

He said UNITA continue to prevent use of the Benguel railway, formerly a majo international transport lin across Angola. — AP. CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL EM HONG KONG

publicação - HONG KONG STANDARD publicação - HONG KONG STANDARD Localidade - HONG KONG Tendêncis Política - LIBERAL Frequência - DIÁRIA Tiragem aproximada - 18,000 mil. ex. The Africa gamble: Is Castro playing safe?



by David Lamb

Intervention by Cubans may prove



playing safe?



David Lamb

tet Union — Angola alone is scow HKS4 billion a year, a some estimates. In return, be Soviet Union's legwork, buever, no indication that if not act independently if alling out with Moscow. ne countries, Cuba's is small: there are only 10 doctors and medics in Cape to 20 security advisers in to 500 mostly civilian in Tanzania. 50 to 100 ers in Uganda. Cubans are in training the Rhodesian list movements of Robert Joshua Nkomo. In other tre working on modest sevelopment programmes ding governmental assistance.

by no means the only in black Africa.

rvention Cubans / prove inhappy enture

which maintains mate relations with its

chemon are no Russian bases or fighting the control of the military advisers serve in a handful of the military advisers and even arms to Algeria, the Congo and Guinea. It is said but never proved that Che Guevarra fought with grantful in the Belgian Congo (now advisers) and the military advisers of the military and the military advisers of the military and the military advisers of the military and the military



CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL EM-HONG KONG

Publicação - HONG KONG STANDARD Docalidade - HONG KONG Página - (2)

Tendêncis Política - LIBERAL

Frequência - DIÁRIA Tiragem aproximada - 18.000 mil. ex.

INTERNATIONAL FOCUS

Castro slams US 'policy of blackmail'



Publicação - TA KUNG PAO Localidade - HONG KONG DATA - 2 2 DEC 1977

Cuban role under Soviet control

Cuba has been used by Russia as its cat's-paw in its aggression in Africa. This was pointed out in a recent Hsinhua commentary. Excepts follow:

More insidious tactics

Using the Cuban mercenaries to carry out armed interention in Africa, is a more institious tactics designed by the Soviet Union is stepping up its aggression and expansion in Africa in recent years, its purpose is to control the independent countries and liberation movements in Africa, dominate the Indian Ocean and the South Atlantic and thus back up its contention with the United States for the domination of Europe. The Soviets have become more adamant in using the Culorians as vanguards in aggression against Africa since their temporary success in the invasion of Angola by their merenaries at the end of 1975.

In addition to strengthening the repressive military apparatus to consolidate its occupation of Angola, the Soviet Union has since lass March humched a new 'diplomatic offensive' and exsive the construction of the construcpassionist move in the African continent. Fidel Castro, President of the State Council of Cuba, visited a number of countries in northern, eastern and southern Africa in close coordination with the African tour of Nikolai Podgomy, the one of the chiefams of the Soviet regime. During his African mur, Castro first recommended the Soviet proposal for the establishment of a confederation in the Horn of Africa. Then, is countries bordernof Africa. Then, is countries bordernof Africa then, is countries bordernof Africa then, is countries borderty of the confederation of the Countries of the Soviet Union'. It was using these African tours of the Sotest and Cuban feaders that several loousand mercenaries made a largenice invasion of Zirge.

26,000 Cubans in 16 nations

Many signs indicate that the Soviet Union is making increased use of Cuba to curry out its expansionist designs in Africa on a larger scale. Castro declared at a meeting last July that in addition to armed units, Cuba has sent overseas 4 100 enables.

will increase the number to rome 6, 0000 by the end of this year and on 900 per cent of these visitin personne are in Africa. Quoting of other can estimates, The New York Time reported on November 17 that Cub, has sent 4,000 to 6,000 new troop into Angola since July, increasing the total there to roughly 19,000 military personnel and 4,000 civilian advisers. The paper also quotes other American sources as saying that "... estimates now place the total Cuban movement in Africa at roughly 26,000 mem at 10,000 civilian at the countries, including about 20, 615 soldiers or military advisers.

Here one can see clearly that the Soviet Union and Cuba are acting ham in glove in Africa. The mercenary in glove in Africa The mercenary control of the source of the sou

have the final say on matters such as what goods to be imported, the amount of bank notes to be issued, who can leave or enter the country and what Angolan individuals or mass organizations are permitted or not permitted to do.

Painstaking effort

It is after years of painstaking effort that the Soviet Union has made Guba a capable sastinant in pushing hard in the past of the past of

After taking total control of Guba the Soviet Union started its expansion in Africa in a big way by taking advantage of Cuba's historical ties with Africa and by sending there Cubans equipped with Soviet weapons and money. Public opinion in Africa has pointed out that Cuba' has become the instrument of the foreign policy of a big power (Danab, Somalia), and that 'there were roles that Cubans could play to promote Soviet goals that So viet Union could nor adequately play in its own right', (Sunday Nation

Opposition

However, the crimes committed by Soviet social-imperiaism in Africa shrough its agent are strongly condemned by African and other countires and people of the Third World, and are opposed by the Cuban people who have also had the painful experience of invasion, but the committee of the country of the count

the past two yeard people has means to resist vasion and expansituation has et ranean and the struggle against control, and actions agains have already expended to the result of the re

le under Soviet control

ia as its cat's-paw in its aggression ut in a recent Hsinhua commen-

will increase the number to some 6, 000 by the end of this year and over 90 per cent of these civilian personnel are in Africa. Quoting official American estimates, The New York Times reported on November 17 that 'Cuba has sent 4,000 to 6,000 new troops into Angola since July, increasing the total there to roughly 19,000 military personnel and 4,000 civilian advisers.' The paper also quotes other American sources as saying that '... estimates now place the total Cuban involvement in Africa at roughly 26,000 men 16 countries, including about 20, 15 soldiers or military advisers'

Here one can see clearly that the owiet Union and Cuba are acting hand glove in Africa. The mercenary oops would rush anywhere the Sostes suggest; wherever there is Soviet litary and 'economic' aid, there are bian 'technical personnel' and mili-y 'advisers'. It is under the signard of 'socialism' and 'friendly coeration' that the Soviet revisionists i their agents have been trying to a control, and carry out interfere and subversion in African couns. In Angola, as reported by the identification of the signal and 'advisers' are now in control is interior ministry, defence minissecret police and customs and impact of the signal of the signal of the sinterior ministry, defence minister, def secret police and customs and im-ation affairs, and have also taken their own hands the finance stry and banks. The paper also the Russians and Cubans even

have the final say on matters such as what goods to be imported, the amount of bank notes to be issued, who can leave or enter the country and what Angolan individuals or mass organizations are permitted or not permitted to do.

Painstaking effort

It is after years of painstaking effort that the Soviet Union has made Cuba a capable assistant in pushing ahead its hegemonism. It is reported that in the past ten years, the Soviet Union has provided Cuba with over US\$5,000 million in 'aid' and loans and almost U\$\$2,000 million worth of military equipment, including various types of tanks, aircrafts, camons, missiles and warships. Tens of thousands of Soviet 'experts' and 'advisers' have been sent to Havana to penetrate into Cuba's political, economic, military and cultural life; Soviet military 'advisers' and officers are in direct control of the use and maintenance of the military equipment as well as the training and command of the Cuban armed forces.

After taking total control of Cuba, the Soviet Union started its expansion in Africa in a big way by taking advantage of Cuba's historical ties with Africa and by sending there Cubans equipped with Soviet weapons and money. Public opinion in Africa has pointed out that Cuba 'has become the instrument of the foreign policy of a big power' (Danab, Somalia), and that 'there were roles that Cubans could play to promote Soviet goals that Soviet Union could not adequately play in its own right', (Sunday Nation, Kenya).

Opposition

However, the crimes committed by Soviet social-imperialism in Africa through its agent are strongly condemned by African and other countires and people of the Third World, and are opposed by the Cuban people who have also had the painful experience of invasion by mercenaries. In

the past two years, African countries and people have resorted to various means to resist and frustrate Soviet invasion and expansion in Africa. A new situation has emerged in the Mediterranean and the Red Sea area in the struggle against Soviet intervention, control, and subversion, and joint actions against Soviet hegemonism have already extended to black Africa. The recent conference of heads of state and government of the Organization of African Unity adopted a resolution which expressed opposition to foreign intervention and called for an end to the actions of the mercenaries. This is another evidence of the next awakening of the African countries and people united in the struggle against hegemonism.



publicação — SOUTH CHINA MORNING POST Localidade — HONO KONG Tendência Política — LIBERAL/CONSERVADORA Trequência — DIAITA Tragem aproximada — 46,000 mil ex. ANGOLAS Kriving Hadre, West, have clear out chement from the rading parry diskyst to the rading



8 944 CUB

COPIA

MADRID

123

5,10/78 9/2/78 1C/MD

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

O jornal "El País" publica na sua edição de hoje, uma entrevista com Arménio Ferreira, representante do MPLA na Europa, que intitula "Os cubanos não se retirarão, por agora, de Angola".

Além de várias considerações do carácter político, na última parte da entrevista refere-se as relações de Angola com Espanha e, aludindo às dificuldades enventradas para a reconstrução do seu país por falta de quadros jovens, desde médicos ató técnicos dos sectores da indústria pesada, téxteix, química e outros especialistas, insinua que Espanha podería fornecê-los.

Referiu também o entrevistado a riqueza das águas angolanas que pode ser aproveitada pela frota pesqueira espanhola, porque Angola está aberta aos pescadores espanhóis que poderíam pescar nas suas costas a troco de taxas justas.

Estas declarações revestem-se de particular interesse e constituem, por certo, motivo de ponderação, ao ter-so em conta a atenção que Espanha sempre dispensou a Angola, onde, depois da independência, além de missões oficiais, se têm dirigido vários homens de negôcio espanhóis interessados naquele mercado.

Junta-se ao presente oficio o texto da entrevista em apreço.

Com os melhores cumprimentos.

O EMBAIXADOR VITOS DA CUNSA RÊGO

-/-

EMBAIXADA DE PORTUGAL MADRID

RECORTES_DE TMPRENSA

Frequência.

"EL PAIS" MADRID Social-Democrata

Data: 9 / 2/78 Página: 4 Diário. Tiragem aprox: 120 mil expls.

Armenio Ferreira, representante del MPLA para Europa

"Los cubanos no se retirarán, por ahora, de Angola"

POF 2/10F2, de Angola?

El pasado dia 4 de febrero se cumplié de decimosexto aniversario del autoria anticolonia fan Angola. El traisito hacia independencia no se hizo sun dificultades, y una guerra civil de desarto a las carceles de Luanda, a contecimiento que marca de comierco de la universa de continence de una processa donde finalmente se impuso el MPI-tura culonia partire presenta difiera activa de Cuba en el continente africano. El último congreso del MPI-tu, celebrado hace a penara dos meses, ausuco del partire del Trabajo—qui entre de la heración en un partido—el Partido del Trabajo—qui entre de Europa.

EL PAIS: En que han consistido política de la meser República, Rafraville, en el eje de la usta aprecion del MPI-tu. Propose del MPI-tu. Congreso del MPI-tu. Propose del MPI-tu. Propose

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

SERPA NEVES CAN

J COLOR

J COLOR

DINAMARCA

(Fevereiro a Dezembro de 1977)

POLITICA INTERNA

O acontecimento de vulto na política interna da Dinamarca no início de 1977 foi a convocação a 22 de Janeiro de eleições
antecipadas para o Parlamento (Folketing). As eleições forem marcadas
para 15 de Pevereiro de 1977, dois anos antes do prazó normal de quatro. Foram, de resto as terceiras eleições para o Folketing no prazo
de 3 anos.

O Primeiro Ministro Anker Joergensen convocou-as a fim de conseguir, num novo Parlamento, mais favorável aos Sociais-Democratas, um consenso para a solução de quatro problemas fundamentais:

1.- Legislação reguladora da habitação e rendas.

2.- Promoção do emprego.

3.- Medidas fiscais.

4.- Defesa.

Os Sociais-Democratas aumentaram a sua representação no Parlamento de 53 para 65 lugares. O grande derrotado foi o partido liberal (venstre) que perdeu 21 lugares, metade dos 42 de que anteriPrimeiro-Ministro Anker Joergensen saiu reforçada e foi confirmado o desejo da Dinamarca permanecer como membro da NATO e da CEE.

POLITICA EXTERNA

O Senhor Andersen visitou o ano passado os Estados Unidos e a América Latina.

Numa conferência de imprensa efectuada em S. Paulo (Brasil) o Ministro dos Negócios Estrangeiros aprovou a intervenção e estadia de tropas cubanas em Angola, O Senhor Andersen afirmou que todos os povos tinham o direito de solicitar o suxílio de que neces sitassem. Os cubanos haviam dado "uma resposta a um pedido de auxílio de um Estado soberano".

Estas declarações levantaram uma onda de protestos no "Folketing" por parte da oposição. Vários dirigentes políticos revelaram de imediato a intenção de interpelarem o Ministro quando do seu regresso.

Poul Schluter, lider conservador, classificou as declarações de escandalosas pois o Ministro dos Negócios Estrangeiros "deveria antes ter insistido na necessidade urgente da retirada das tropas cubanas".

O Senhor Andersen em declarações prestadas ao jornal "In

EMBAIXADA	DE PORTUGAL RECORTE DE IMPRENSA
onnos /	Publicação JORNAL GRAIDIA Data 4 / 1 / 78 Localidade HAVANA, CURA Pégina 6 Tendência política COMUNISTA Frequência DIARIA Tiragem aproximada 583 mil ex.
2	inogeni eproximade 363 mil ex.
47/	EXPONE EL PRESIDENTE NETO LAS PRINCIPALES LINEAS DE TRABAJO PARA 1978 9 LUANDA, 3 de enero. (PL). La eliminación de las fronteras bie luchar contra algunas neglis y la granda de la fina principales de las fronteras bie luchar contra algunas neglis y la granda de la fina principales de la fina pr
la tr	La eliminación de las fronteras tribales, raciales, regionales o de los fectores de trabalo para 1876, en su mensa, por el nuevo año, en el que la superioridad de la formación de capacidad de los frontes de la contracta de la cont
Ţ.	
	anero ao aficio no 03/48

EMBAIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL JUVENTUD REBELDE	Dala 8 / 1 /78
ocalidade HAVANA, CUBA	Página 3
Tendência política COMUNISTA	,
requência DIARIA T	iragem aproximada mil ex

Angola: medidas concretas

En un mensaje a la nación por el nuevo año, el presidente de la República Popular de Angola y del MPLA-Partido del Trabajo, Agolinho Neto, oriento e la población hacia la unidad como factor decisivo para impulsar la ravolución.

Afirmó el Presidente angolano, que las formas colectivas de producción, con la participación estatal y la organización de las de las cooperativas mixtas, aerían unos de los principales objetivos durante 1978, en lo concerniente a la sericultura.

Neto, posteriormente, al recibir el cuatro de enero el salude de los diplomáticos acreditados en Angola, destacó que "algunos individuos es ocupan mucho de los problemas internos de Angola y pieman que la consolidación de la paz y la independencia deben

Precisó, a continuación: "esos individuos que hablan así ofvidar af papel miserable ejercido por sus países en Cores, Viet Nam o Senegal".

Neto afirmó que, en Africa. Angola es un ejemplo y el Imperialismo verá siempre su pueblo como un enemigo. En cuento a presencia cubana en Angola, precisó que "las Fuerzas Armadas Revolucionarias cubanas permanecarán en Angola hasta que los en polanos sean capacas por al solos de manojar el equipo teentos de que un ejército moderno debe disponer, de acuerdo y los convenios establecidos".

anero ao afício nº 23/48.

RECORTE DE IMPRENSA

localidade	HAVANA, CUBA	Data 9 / 1 / 77
Tendência política		Página 6

ANUNCIAN EN ANGOLA QUE FUERON DESIGNADOS SIETE NUEVOS MINISTROS

■ LUANDA, 8 de enero. (PL).

— Siete nuevos ministros fueron designados ayer, según dio a conocer el presidente Agostinho Neto en la segunda reunión del Comité Central del MPLA-Partido del Trabalo.

Los ministros que ocuparán la

Ministro de Agricultura: Manue Pedro Pakavira (anterior ministro de Transporte). Viceministro: Germano Gomes. Ministro de Transporte: Pernando J. Muteka. Ministro de Industria y Energía masseAlberto de Carlo Bento Riveiro (anterior secretario de Estado de Isa Comunicaciones). Viceministro de la Pesca: Antonio de Ministro de la Pesca: Antonio de Comercio Local Lopes da Camara, Ministro de Comercio Interior: Paulino Pino Betteros, Roberto Antonio V. de Almeida. Secretario de Estado.

Neto anunció el nombrarolecto del gobernador del Banco Nacional de Angola, Antonio Victor de Carvalho.

anero ao aficiono 23/78.

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL JUVENBUD RESELDE	Date 10 /1 /78	
Localidade HAVANA, CURA		
Tendincia política COMUNISTA	String 4	
frequência DIRRIA	Tiragem aproximada mil ex.	

Anogle Sregerize so one joint measure seguine. Consents a measure project in actividate justificial principality of the device of the state of the provincia de Sanguella. Tonde societated de los lesses de la provincia de Sanguella. Tonde societated principal principa del limitate de l'activida descentificate principal descentificate des la consensation de la consensation describitions described described described described described del la consensation described describe

LA JUVENTUD ANGOL PUNTAL DE LA CONSTR

Il bronner de restructuración que conservir e la MATA, en la Copresención presenta proposición Partido y los principios son la registra de residente del Principios son la registra del processo del del proce

"Hay que educar a la juventud destrir de una perspectiva adesente a la que tenjamos, para que la comentación de la portada en la comentación de la portada portana.

This princeto de restructuración no podrá art liberdos a coble difficientes por la discoción ficialment. Sembien deberá contra com la herricosación de los millimentes de las delegraporte de Lesair. Admodo que cuenton comseguir de Lesair. Admodo que cuento comtra estructurar el porte de legración de la concion de legración y la responsabilidad del suititudo sete las tarnas que las esculación antique, sete las tarnas que las esculacións actual, con la confesión de la contitudo sete las tarnas que las esculacións actual de la confesión de la con-

"30 Primer Congresso del MPLA -- comlo-- decidió transformas a la JAPJA en la organización juncial del Paridió. Esta paso lana mucha ingoránica para relegans, elbido a sua la organización será an lo pollante enfectiva, y proparerá a los futuros militantes del Paridió". Solveyó la Importancia de buecar formas deparativas colinicias destroy de la crisicoción manelalesimientas, como de ser o la Evancia una debución sobre la bies de seco principios. El solveio para elemente esse departos elementos por largo, imprinrativo e exemperado con las expeccias con sel facilita ser o particación el descripcios que el facilita del producto de la el facilita selemento.

LA JUSTA ANTES DEL CONGRESO

tanta un carácter moy diferente. Caracia de lormas enganizativas auroptadas y de principidas rigidas de admission de literass.

Por otra parta, cubrayo la nacesidad de aroptiarla a otros anctoras, principalmana al obraro, al campasino y al de los comba-tiantes.

requirede solers los acuardos del Primos Compreso del MEPLA relacionados com las presentes del MEPLA relacionados com las presentes despetas por esta de solectura com esta de solectura com esta del deservizar del proposition despetas personales de solecturas del proposition despetas personales de solecturas del proposition despetas personales del proposition despetas personales del proposition d

Para poder andar junto ese largo camino

"Guirro dirigir unte palaires de ministed à les Branes chances principalissente à les commisses à la IIIC, en el semido de conles lestes que sons sens autoles lestes que sons sens autores mis finirles pare profes sololatos este la erg o camiso que protos este la erg o camiso que transitam muestras des parties lacia el avoquignos.

"Le USC es una organización has mana que nos apoya y nos briefa no experiencia de cômo enconsar formée organizativas más compo-

Tor sto trimes, man series.

For sto creamors per construit relaciones debem ser cade ver mán incentivadas y cade ver mán traj los y non otios será possible a construit de contaction permanenta; y la colaboración que tamendo establicación.

specially. In elliphoración and a consequencial problem accommunator formassanero construcción de la acconducturaria depundo como ser los acconducturarios como politicos de accommuna de actividades el actividades de como consequencia actividades el actividades de consequencia actividades de la actividades de actividades de actividades de actividades actividades de la consequencia actividades de la consequencia actividades de la consequencia de la

anelo ao afísio no sa/78

omenzo a in s setente a de liberacio h, al que si decada. Fue y miembro co y social, eestructurade Angola.

LA JUVENTUD ANGOLANA BEBERA CONVERTIRSE EN UN PUNTAL DE LA CONSTRUCCION DE LA SOCIEDAD SOCIALISTA

Importancia de buscar formas orrectas dentro de la orianto enimista, capaz de dar a los ucación sobre la base de esos camino para alcanzar esos tenció— será largo. Imprimia organización un dinamismo anda con las exigencias que

ES DEL CONGRESO

zación de masas, la JM-LA r muy diferente. Carecía de lvas apropiadas y de princiadmisión de jóvenes. nización — continuo— esta

atringida al sector estudianectamente que la capa éstiene insuficiencias; no pode clase propia de la jucampesina".

subrayo la necesidad de sectores, principalmente al

los acuerdos del Primei A elacionados con la junigela explica que en alrete de directivas en los sológico, económico-soción igración y otros, mo de los objetivos más prometer o juventud raconstrucción racional alistos procedes. Por

ejemplo, la alfabetización, sin la cual re el posible encaminarnos firmemente hacia la construcción de la sociadad encambles.

Para poder andar juntos ese largo camino

Agrapa que se han alcanzado revitados muy positivos en esa campaña, que ha posibilidade el estrechamiento de relationes en municipios y comunas entre la jasenda y las mesas campesinas, Calificó est hecha de una gran victoria, aun cuando a testi de las ciudades afronten algunas difficialmes. En relación con las tarcas productivas y de la reconstrucción nacional, la lever maser.

la zafra cañera, recolección de cafe y on diversos cultivos. En la provincia de Cuanza Sur hubo un trabajo muy activo de los juvenes estudiantes que abandonaron sus vacaciones, fueron para los campos de cafe, recogieron el grano y la provincia acutiva.

Agrego que los jóvenes angolanos "aboran activamente en todo el país, participan do en las activadades deportivas participand de nel sa excludades deportivas participando en las activadades deportivas participando en la modificación de las propietos del Congreso, la forma en que esta la transcurrir y en la movilización en ga aceal del puedo para el evento.

"Durante los dias más cercanos al Congreso, se efectuaron mítines de apoyo en todas las provincias, caracterizados por su alegría y su fanos.

Ten tuanda —dia Angele — el mitin cul mino con una actividade il propio sala del Congreso, cuando se le hizo entrego su un galarda del tensa controle del tensa contr

"Otra importante responsabilidad de nuesfra juventud es la preparación para el gran acontecimiento que tendrá lugar en la Ciudad de La Habana en el verano del 7à: el XI Festival Mundial", precisó la dirigente juvenil

Dip. además, que el Festival es de mucha importancia, por el ampilo frente antimperialista que constituye, en el apoyo a la lucha de los pueblos por su ilberación. Aludiendo a las tareas preparatorias en un puela miembro de la Comisión Nacional de Restructuración de la AIPAL assavor de la creación del Comisión Preparatoto Angolare assavirá de settingulo acea los to Angolare assavirá de settingulo acea los tos Angolares assavirás de settingulo acea los lóvenes de otros países africanos, principalmente para los de las antiguas colonias

"Con la creación del Comite —subrayó"Con la creación del Comite —subrayómemparemos el trabajo proporatorio, me
diante el cual vamos a dasarrollar las actividades políticas, de propaganda y cultugilas para hacer llegar el Festival a los di
ferentes puntos de nuestro pala y comporese
ter a toda la uventud de manera que le
vemos a Cuba en el 7 um delegacón ve
adderamente rosses."

EL DESTACAMENTO PEDAGOGICO

"El Destacamento Pedagógico Internacions lista es una iniciativa que se une a tanta otras manifesteciones de cariño, de aolida ridad que ha tenido el pueblo cubano cor nosotros", dijo la entrevistade con visibles

En una referencia a la visita que recien temente realizó a Cuba expresó el haber constatado la dedicación de sua habitantes hacía el pueblo de Appello de Sua habitantes hacía el pueblo de Sua habitantes per sua habitante per sua la consecución su consecución per sua la consecución su consecución per sua la consecución su consecución per sua c cho de que cada cebano conoce la vida de ese país africano y manifiesta un deseo ex traocrinario por la

"El Destacamento —asequiró— será una contribución muy vallosa, pues tenemos serias difeutades en el campo de la eduosción por la carencia de profesores y masentos en todos los níveles. Nocesitamos former técnicos y tener una joventud escolarizada y especializada en las diversos ramas de la y especializada en las diversos ramas de la

(Ovidio Cabrera, enviado especial de ter



"Los lazos entre Angols y Cuba se estrechan en todas las ramas, no solo en la colaboración militar sino principalmente se hacen sentir en el aspecto de la reconstrucción nacional. Por ello lo que dijo el camarga Raul Castro en re lación al Congreso, son palabras que sentimos como las de un dirigente nuestro palabras que sirven de extremo y allegor a puestra hacen.

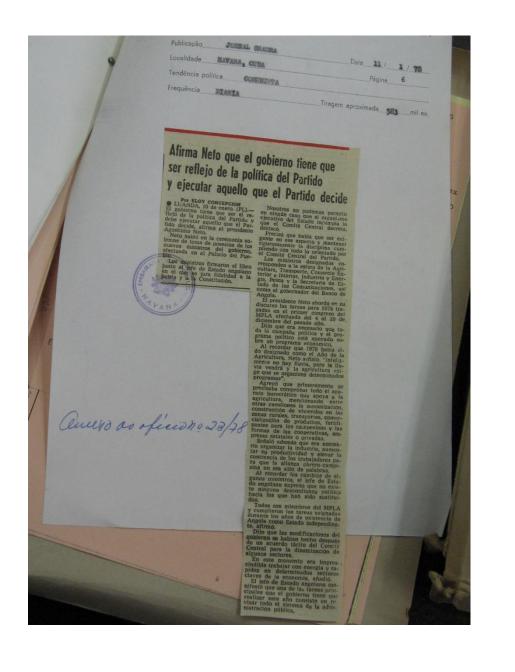
"Estamos conscientes del espirito internacionalista manifestado por Cuba, no solo en relación a Angola, sino también respecto a otros pueblos que luchan por su liberación."

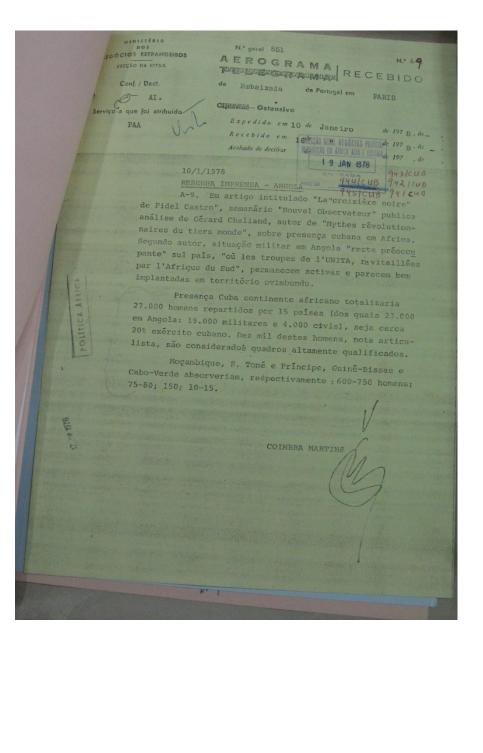
"Esa actitud ha sido de una Impresión extraordinaria para otros pueblos dal mundo y una lección para nosotros los angolanos, que tambiém estamos llamados, en un futuro muy próximo, a ejercer el internacionalismo para con otros saises, fundamentalmente en el cono sur africano".

0 23/78

OBSERVAÇÕES







MINISTERIO N.º geral 240 GÓCIOS ESTRANGEIROS AEROGRAMA RECEBIDO Conf. / Dact. APPEICAL III A SEA LEGA I INTO A NDA 1 0 JAN. .3/8 Cifrodo - Ostensivo Servico a que foi atribuido Expedido em Janeiro Grac 197 . as delex PAA 9441cuB Recebido em 5 de C: PEA - POI Acabado de decifrar de 197 , às

5 - PRESIDENTE AGOSTINHO NETO OCASIAO CERIMONIA CUMPRIMENTOS
ANO NOVO CORPO DIPLOMATICO ESTA CAPITAL PROFERIU DISCURSOEM QUE
SALIENTOU ESCOLHA ANGOLA VIA NAO-ALINHAMENTO.DEU, NO ENTANTO, ENFASE
LACCOS ESPECIAIS UNEM SEU PAIIS UNIAO SOVIETICA, CUBA E OUTROS
PAIISES SOCIALISTAS. RELATIVAMENTE CUBA, PRESIDENTE AFIRMOU QUE
''AS FORCCAS ARMADAS REVOLUCIONARIAS DE CUBA, QUE COMBATEM AO LADO
DO POVO ANGOLANO PARA RECHACCAR O IMPERIALISMO, CONTINUARAO A DARMOS AJUDA PARA A ESTRUTURAÇÃO DAS NOSSAS FORCCAS ARMADAS. E ESTARAC,
ATEE QUE OS ANGOLANOS SEJAM CAPAZES DE, POR SI SOCS, MANEJAR O EQUIPAMENTO TECNICO DE QUE UM EXERCITO MODERNO DEVE DISPOR, DE ACORDO COM
OS CONVENIOS ESTAPELECIDOS''.

REFERINDO-SE CONTEXTO AFRICA AUSTRAL, AGOSTINHO NETO REFERIU
DIFICULDADES NORMALIZACAO RELACOES COM OUTROS PAIISES VIZINHOS,
"ENQUANTO A PARTIR DOS SEUS TERRITORIOS CONTINUASSE A ORGANIZACAO
DE BANDOS FANTOCHES QUE SAC ARMADOS PARA ENTRAR NA REPUBLICA POPULAR
DE ANGOLA". PRESIDENTE NETO ADMITIU TAMBEM QUE A "REPUBLICA POPULAR
LAR DE ANGOLA EE AINDA SENSIVEL, EM RELACAO A ALGUNS PAIISES DA
EUROPA, AA AUTORIZACAO DADA A GRUPOS DE TRAIDORES PARA UTILIZAR
OS RESPECTIVOS TERRITORIOS, A IMPRENSA E SERVICCOS PARA LANCCAR

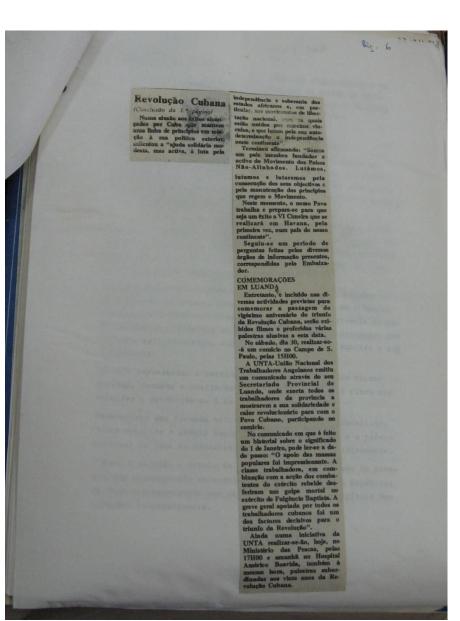
Ouropeus - Taguto, Hickory, hors-len Mororo, Herma, Stown, Hickory, hors-len A)QUINTELA PAIXAO. Cata 5/1/16 Vog.

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação Menual de a.	-)-
Localidade huguda	gala Dois 28/12/12/19
Tendência política	Página 1
Frequência	
	Tiragem aproximada

Vinte anos da Revolução Cubana

Conferência de imprensa do embaixador Manuel Agramont



944 000

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA DADA PELO MEMBRO DO BUREAU POLÍTICO DO F.C. DE CUBA E VICE PRESIDENTE DO CONSELHO DE ESTADO DA REPU-BLICA DE CUBA, DR. CARLOS RAFAUL RODRÍGUES, NO DIA 22 DE DEZEM BRO DE 1978, NO MINISTÉRIO DOS NEDOCIOS ESTRANGEIROS

Palavras do Conselheiro da Revelução Sousa e Castro:

A visita de Sua Excelência o Vice-Presidente do Conselho de Estado da República de Cuba é um acto político que acrescenta sentido e conteúdo à vontade livre e democrática do povo português de cooperar com todos os povos para a emancipação e progres so de toda a Humanidade.

Na qualidade de representante pessoal de Sua Excelência o Presidente da República e Presidente do Conselho da Revolução, tenho a honra de apresentar aos Snrs. Jornalistas, Sua Excelência o Vice Presidente do Conselho de Estado da República de Cuba, Dr. Carlos Rafael Recriguez.

Sua Excelência realizou de forma brilhante os seus estudos na Universidade de Havana, graduando-se em Díreito e em Ciências Sociais, participou activamente na luta contra a tirania do General Machado (1930-33)e na política cubana, como dirigente dos Sectores anti-fascistas, durante a segunda guerra mundial e posteriormente.

Em 1958 representou o Partido Socialista Popular, na Sierra Maestra, durante a chefia do Dr. Pidel Castro, e aí ficou até triunfar a Revolução em 1 de Janeiro de 1959.

Desenvolveu uma fecunda actividade de escritor e jornalista, tendo recebido o prémio nacional de Cuba de Ensaio e o prémio nacional de Cuba de Jornalismo, em 1938 e 39 respectivamente.

Fundou e dirigiu a Escola de Economia da Universidade de Havana, tem desempenhado relevantes cargos políticos na República de Cuba e desenvolvido uma intensa actividade no capítulo das relações internacionais. Em 1976 foi eleito pela Assembleia Nacional do Poder Popular, Vice-Presidente do Conselho de Estado da República de Cuba e nomeado Vice-Presidente do Conselho de Ministros, tendo a seu cargo os Ministérios de Relações Externas, Comércio Externo, Banco Nacional de Cuba e Comité Estatal de Colaboração Económica.

Antes de os Snrs. Jornalistas porem as questões que entenderem pertinentes, eu passaria a palavra a Sua Excelância o Vice--Presidente do Conselho de Estado da República de Cuba.

Palavras do Dr. Carlos Rafael Rodríguez, Vice-Presidente do Conselho de Estado da República de Cuba

Quereria, em primeiro lugar, agradecer ao Snr. Sousa Castro, representante do Conselho da Revolução a sua generosa apresentação e testemunhar, também, a simpatia com que acolhemos a presença do Senhor Secretário de Estado Bass, entre nós, e dizer para começar, até que ponto esta viagem a Portugal consideramos que serve para fortalecer as relações de amizade tradicionais entre os povos de Portugal e de Cuba.

Devo ao Snr. Presidente da República e Presidente do Conselho da Revolução, general Ramalho Eanes, e aos membros do Conselho da Revolução, o previlégio de ter sido seleccionado, como dis se nas minhas palavras iniciais, há poucas noites num encontro entre nós, como um enlace entre o processo de transformações cubanas, que se iniciou faz agora vinte anos, no 1.º de Janeiro de 1959 no que pode considerar-se a fase final de uma larga revolução, que para nós, começou já em 1868 e a revolução do 25 de Abril que suscitou no nosso país, como em todos os povos da América Latina e do Mundo, um extraordinário interesse. Nes tes dias, em Portugal, tive a preciosa oportunidade de encontrar-me em várias ocasiões com o Presidente da República e do Conselho da Revolução, de beneficiar das suas analises sobre a

realidade portuguesa e sobre a política internacional, de trocar com ele e com os membros do Conselho da Revolução com os
quais acabo de estar reunido há una instantes e c m outras autoridades de Portugal, pontos de vista que mostram em que medida as diferenças que podem existir neste ou naquele problema
da vida internacional entre Portugal e Cuba, são o injunturais
e, até que ponto, as afinidades a que se referiu o Snr. Presidente, General Ramalho Eanes, são, entre nós, permanentes.

Tivemos ocasião de explicar largamente os aspectos mais importantes da actuação de Cuba na vida internacional, em particular aqueles que se referem à nossa presença na áfrica, os quais determinam, por razões bem compreensiveis, o interesse do Snr. Fresidente, dos membros do Conselho da Revolução c do Coverno de Portugal.

Revimos também as nossas relações bilaterais. Além dessa relação, que começou a ser crescente na ordem diplomática e politíca, podemos dizer que o ano que está prestes a acabar significou um avanço que, se quantitativamente pode ser pouco significativo para a economia de Portugal, em termos de relação permanente indica que aqueles elementos de complementaridade económica a que se referiu o Snr. Presidente nas suas palavras, há duas noites, começam a ser tomadas em conta por ambas as partes, aumentam vinculos comerciais entre os nossos países, surge a possibilidade de que Cuba aproveite aqueles aspectos de desenvolvimento t.cm. l'gicode Portugal que fazem a sua indústria eficazmente competitiva em certos terrenos e que Portugal pode estar presente também com a sua colaboração tecnológica nos esforços cubanos para o desenvolvimento.

De maneira que, resumindo o resultado destas setenta e duas intensas horas de permanência em Portugal, poderiamos dizer que nos retiraremos amanhã deste país amigo com a consciência de que a vocação de Cuba e de Portugal para as realizações democrá

ticas, para a paz, para a colaboração internacional, para o reforço para a independência dos países em vias de desenvolvimento, através do fortalecimento das suas respectivas soberanías e das suas economias, que são a base dessa soberanía, suguram cada vez mais íntimas relações entre os nossos países e que povos que se sentem irmanados por uma raíz idiomática comum, também por raízes históricas que nos aproximam, vão encontrar através da realização do seu respectivo processo de transformações democráticas, económicas e sociais, ocasião de uma colaboração cada vez mais assídua, permanente e profunda. Agradeço aos Snrs. Jornalistas o interesse que mostraram pela minha presença em Portugal, a generosidade com que fizeram conhecer nos respectivos diários e órgãos de difusão essa pre sença cubana e mostro a minha disposição, como antigo jornalista e vosso colega, para responder a qualquer pergunta que suscite o interesse das pessoas aqui reunidas. Muito obrigado.

Um jornalista: Nas conversações com as autoridades portuguesas tratou-se da eventual retirada das tropas cubanas de angols, ou não?

RESPOSTA: A eventual retirada de Cuba de Angola ficou assente práticamente desde c início da presença cubana naquele país. Logo que aquilo que fora inicialmente uma simples colaboração técnica, em escala muito reduzida, de especialistas cubanos destinados à preparação e ensino dexército das forças populares de Angola, se transformou, por circunstâncias históricas de vós bem conhecidas, numa presença militar mais ampla, o presidente do Conselho de Estado e Primeiro Secretário do Partido Comunista de Cuba, Pidel Castro, indicou que a presença dessas forças cubanas em Angola estaria delimitada pela decisão soberana do Governo de Angola e do seu Presidente Agostinho Neto; pela evolução das situações que tinham motivado a nosas pre-

sença, quer dizer, os temores de Angola de que a sua soberania já ferida naquele momento pela presença de forças estrangeiras fosse ainda diminuida em consequência dos avanços militares; e por consequência pela decisão do povo e do Governo de Angola de nos indicar que tinha chegado o memento da nossa retirada. Tive ocasião de comentar estes problemas com o Snr. Presidente, Ceneral Ramalho Eanes de confirmer-lhe que essa decisão se man tem, que não há, por parte de Cuba, nenhum interesse na manutenção de forças militares na África, que desejamos vivamente que diminua o número de participantes militares tanto em Angola como noutros países de África e que aumente o número de cooperantes civis que efectivamente ascende em Angola a um número que ultrapassa, neste momento, a cifra de 6.000.

De modo que, o diálogo que mantive com o Snr. Presidente e com outros membros da Direcção de Portugal serviu para reafirmar o que é já uma posição conhecida e de princípios do nosso país: que são os estados, nos quais Cuba está presente em África, que, pela livre e voluntária decisão soberana dos seus governantes, nos hão-de dizer qual o momento da nossa retirada. Cuba está preparada para retirar todas as tropas que tem presentes nesses países ou a reduzir o número dos seus participantes na medida em que os governos, a que fomos prestar a assistência soberanamente reclamada, no-lo indiquem.

Um jornalista: O Senhor sabe perfeitamente que, contra o previsto nos tratados de álvor nunca se realizaram eleições em Angola, portanto ninguém pode provar se os senhores ajudaram toda a Angola ou apenas uma parte.

RESPOSTA: Eu não queria entrar numa polémica histórica. É um facto também que o MPLA ocupava nessa altura, e o Senhor sabeo muito bem, a posição do governo reconhecido por autoridades internacionais, e havia mais dois movimentos que se tinham se-

separado voluntáriamente do governo para iniciar, como o Senhor sabe, um movimento de subversão.

Por conseguinte, para nós, o governo de Angola era, nesse momento, o do que tinha sido reconhecido como Presidente de Angola, o Senhor Agostínho Neto. E tanto assim que, nestes momentos, creio que não restam dúvidas a Sua Senhoria, de que,
em todos os organismos internacionais, são o Snr. Neto e o seu
governo que representam a soberania angolana e, per conseguinte
o que foi, nesse momento, um facto histórico recenhecido por
nós e pela quase totalidade da comunidade internacional, converteu-se num facto jurídico indiscutível.

Um jornalista: Graças a Cuba ...

RESPOSTA: Eu não diria graças a Cuba, mas sim graças à vontade do povo de Angola que, durante largos anos lutou pela sua independência, que a assegurou com a sua participação e que, com a modesta colaboração dos combatentes cubanos, conseguiu impedir uma invasão da África do Sul que eu não sei se o Senhor justifica ou apoia e uma invasão da F.N.I.A. supostamente existente naquele momento, mas que na realidade era uma invasão bem reconhecida das tropas do Zaire, de modo que, através da sua própria decisão, da sua própria vontade, e dos seus próprios direitos soberanos, o povo de Angola, com uma colaboração que eu não queria exagerar porque seria realmente impróprio históricamente, com uma colaboração de Cuba, reafirmou a sua soberan nia.

Penso que o Senhor é um jornalista, se quer polemizar podemos fazê-lo, fora desta sala e se tem queixa dirija-se às Nações Unidas.

Um jornalista: Existe já algum programa concreto para ir substituindo a presença cubana militar por presença civil? Um

programa, com prazo?

RESPOSTA: Existia um programa. Infelizmente, teve de desfazerse esse programa quando Marrocos mobilizou as auas forças para
o Zaire e ameaçou agradir novamente a franteira de Angola e
quando a França declarou apoiar Marrocos nesse movimento. Foi
nessa ocasião que aquele programa que podería ter-se desenvolvido ainda mais no decorrer do tempo, se viu interrompido.Agora seriam necessárias novas condições e novas decisões por par
te do Governo de Angola para pormos em marcha um novo programa de retirada. A nós não nos falta vocação para saír.

Um jornalista da B.B.C.: O Senhor pode dizer-nos qual o preço que Angola tem de pagar por esta ajuda militar e ccoperação?

RESPOSTA: Eu não sei se o Senhor Jornalista conhece as tradições da revolução cubana. Poderiamos dizer que a presença mili tar de Cuba em Angola, presença, como eu disse; determinada por acontecimentos que se precipitaram com a invasão pelo Sule pelo Norte foi realizada com grandes custos militares e económicos por parte de Cuba, sem pensar na menor remuneração nem em outra retribuição além da amizade do povo angolana e no cumprimento dos nossos princípios internacionalistas. Nunca pensou o governo cubano em reclamar absolutamente nada por essa colaboração que foi também colaboração prestada a outros países africanos gratuitamente, não já no terreno militar mas no da construção, da assistência técnica, da colaboração económica. Com a mesma disposição com que o prvo de Cuba pôs modestamente os seus recursos ao serviço da Tanzania para fabr<u>i</u>car car três escolas secundárias gratuitamente, com a mesma disposição com que o povo de Cuba mantém hoje gratuitamente, noutros países de África dezenas de médicos que abandonam a tranquilidade do nosso país e os seus próprios lares para irem

prestar assistência a milhares de milhas de distância, os nossos entregar a sua vida e alguns deles, felizmente poucos, deram a sua vida so serviço da independência de Angola. De maneira que em nenhum momento houve preço nem contrato porque nós não somos mercenários mas combatentes pelos princípios e pelos direitos do nosso povo e dos demais povos. Actualmente por acordo entre ambos os governos, a presença das forças militares implica, para as autoridades angolanas, a necessidade de contribuirem para a manutenção, não para a paga, mas para a manutenção das tropas "in situ", mas nunca para uma remuneração antes e simples mente para os gastos que ocasiona a presença dessas tropas e que o nosso país não poderia suportar perque semos também um país subdesenvolvido. De maneira que não houve preço não bouve contraco mas houve uma decisão de colaboração, de contribuição para a independência, que Cuba demonstrou ter não só no terreno militar de Angola mas, repito, no terreno da colaboração. Não sei se sabe o Senhor que nos momentos da agressão norteame ricana no Vietnam, quando meio milhão de soldados ameaçava des truir aquele heroico povo que, no fim, soiu victorioso, o Presidente do Conselho de Estado do nosso país e dirigente máximo da Revolução, o companheiro Fidel Castro, falando em nome de todos os cubanos, afirmou que Cuba estava disposta a derramar sangue pelo Vietnam. Os vietnanistas não consideraram necessário esse sacrifício de Cuba, mas também nesse momento o nosso povo estava preparado para ir a milhares de milhas de distância combater não por preço mas pelo prémio da dignidade.

Um jornalista: No livro que a Editora Norten publicou recentemente na América, escrito pelo norteamericano Stockwell, que
era o chefe das operações da CIA em Angela, este disse que foi
a invasão da África do Sul que decidiu os cubanos a entrar
em Angola, mas segundo outras fontes foi a invasão do Zaire
que os levou a Angola. Pode esclarecer este ponto?

RESFOSTA: O livro de Stockwell trouxe uma confirmação documental do que para nos foi uma intuição e uma convicção desde o primeiro momento dos acontecimentos de Angola. Como é sabido, nós recebemos a solicitude a que me referi, da M.P.L.A. e do seu dirigente Agostinhe Neto, para uma preparação militar das Forças Populares de Libertação de ingola que eram um exército guerreiro como foi o exército revolucionário cubano no período da luta contra Batista a querendo transformar-se em forças armadas. Nós enviamos, se não recordo mal a cifra, una 480 homens que iam destinados a constituir quatro escolas militares em diferentes lugares de Angola. Uma delas em Benguela, outra nas cercanías de Luanda. Quando tivemos a primeira notícia pelo chamado Presidente Neto de que tinha começado uma invasão simultânea pelo Sul e pelo Norte, convencemo-nos, pela nossa familaridade com a política no⊁teamericana e por alguns elementos de informação que recebiamos, de que por detrás daqueles movimentos estava a CIA e por detrás da CIA estava Kissinger. Confirmámo-lo, depois, pela irritação evidente que não pôde ocultar o Senhor Kissinger e as ameaças que proferiu em diferentes centros internacionais contra Cuba quando viu que tudo o que tinha urdido cuidadosamente, se ia abaixo pela colaboração que Cuba se decidia a prestar ao g verno de Angola. Mas naquele momento nós não podiamos dizer publicamente que estavamos presentes em Angola porque a CIA estava a actuar. Preferimos naquele memento não apressar a nossa confissão mas referir-nos sómente ao que era um facto evidente. Mós quando, em cinco de Novembro, reunidos no Bureau político do nosso partido, tomámos a decisão de fazer de imediato um movimento aéreo de tropas especiais para chegarem a Angola, fizemo-lo sabendo que já tinha havido participação não desejada dos cubanos em resposta a ataques da África do Sul nas imediações de Benguela onde estavam as nossas forças numa escola militer, Quer dizer que naque le momento já nós actuavamos: por solidariedade com Angola e também por solidariedade com os nosmos próprios militares que tinhamos enviado para ensinar e que se tinham transformado,

momento, diriamos que era, para nós, mais importante levar em conta o perigo que significava para Angola a invasão da Áfrice do Sul do que o perigo militar que poderia significar a invasão do Zaire. O exército do Zaire era nominalmente poderoso mas nós sabiamos que não era suficientemente poderoso para, por si próprio, chegar a destruir a resistência popular angolana. Mas ambos os factores foram tidos em consideração e eu diria que demos uma consideração mais importante à participação evidente da África do Sul, que avançava rápidamente do Sul, a a uma maior distância do que aquela a que estavam então as forças do Zaire, porque o Zaire naqueles días o nseguiu situar -se a menos de trinta quilómetros de Luanda e, mesmo assim; não pôde avançar mais; quanto à África do Sul, teria podido avançar meis porque o seu equipamento militar e a sua preparação técnica era superior. Mas, repito, quando nós intervienos estavamos conscientes de que não só estavemos a defender a soberania de Angola contra a África do Sul e contra o Zeire, cas de que também participavamos na defesa contra algo de maia poderoso, que eram decisões de alto nível dos Estados Unidos manipuladas pela Agência Central de Informações. Essa convicção transformou-se depois já em publica demonstração com o livro de Stockwell que foi um facto valiosissimo.

Um jornalista: As vossas forças armadas estão ou estariam preparadas para/ajudar as forças de libertação da Rodésia?

RESPOSTA: Nós fazemos e sempre fizemos uma muito clara delimitação entre o que é a presença militar de Cuba em defesa da soberanía nacional dum país regido por um governo estabelecido - tol é o caso de Angola e tal o caso de Etiópia - e o que são as lutas dos movimentos de libertação nacional. Dissemos sempre que a libertação nacional não pode fazer-se por exportação, nem por importação. A libertação nacional é um processo que tem de ser feito.

pelo próprio povo do país que quer libertar-se. Se não estiver presente a vontade e a decisão de um povo, a capacidade de sacrifício de um povo dirigido por um ou vários movimentos revolucionários, a revolução nacional não o fará dele uma força, qualquer que ela seja, a partir do exterior. Por isso Cuba disse claramente que nunca participará em tudo o que seja uma luta de libertação nacio9 nal, com as suas forças armadas revolucionárias. Houve cubanos e bem se sabe da acção dos acompanhantes de Che Guevara - que estiveram presentes em lutas revolucionárias. Mas, muito antes de Fidel Castro chegar ao poder em Cuba em 1959, estiveram presentes mil cubanos, por vocação para a independência, na guerra de Espanha contra o Nazismo e contra o Fascismo. Essa vocação internacionalista, que em Cuba vem de tradições muito arreigadas, que esteve presente já no século XIX, um internacionalismo cujos benefícios que recebemos da presença de figuras eminentes de outros países recorde-se que a maior figura militar de Cuba, o generalissimo Maximo Gomez, o chefe de todas as forças revolucionárias cubanas na revolução contra Espanha, era um dominicano, e que outros dominicanos, centro-americanos participaram nos exércitos de Cuba de maneira que essa vocação individual para as lutas revolucionárias exerceu-a o cubano no século XIX e nas grandes batalhas do século XX. Houve um cubano na Etiopia que lutou junto das forças de Hailé Selassie contra a invasão de Mussolini. De maneira que é uma tradição que podiamos ficar a mencionar durante toda esta tarde nas suas diferentes instâncias. Nós distinguimos entre a ajuda que damos aos movimentos de libertação singularmente o ZAPU da Rodésia, a ajuda que prestámos à FRELIMO, noutras ocasiões, a ajuda que prestamos a movimentos na América Latina, e a participação militar de tropas cubanas. São duas coisas completamente diferentes. As forças militares cubanas que estão em Angola estão ali para defender a soberania desse país. Gostaria de dizer ainda outra coisa: no recente congresso de solidariedade com os povos da África e do Médio Oriente que se realizou na Etiópia, o Presidente do Conse lho de Estado e de Ministros do nosso país,o companheiro F.Castro disse

categóricamente que Cuba, as forças cubanas, em menhum momento participariam na viclação das fronteiras estabelecidas na África. Essas fronteiras foram declaradas int cáveis por decisão dos povos africanos. A Organização de Unidade Africana garantil juridicamente a intrangibilidade dessas fronteiras e nenhum povo de Africa deve sentir-se ameaçado por uma presença cubano em qualquer país no sentido de pôr en perigo a estabilidade das suas fronteiras. Este é um compromisso que tomámos em nome dos princípios e do respeito pela vantade soberana dos outros povos e \hat{e} um princípio que respeitaremos. De maneira que não sei se fica esclarecida para vós a diferença entre os casos de Angola e Etiópia e o caso da Rodésia. Prestámos e prestaremos toda a colaboração possível aos movimentos revolucioná rios desses países, mas isso não significa a presença de tropas militares para fazer a libertação de menhum povo. Ou os povos se libertam pelos seus própries esforços ou não se li-

<u>Om jornalista:</u> Mas depois vocês podem ajudar ... se precisarem.

RESPOSTA: Depois, é muito tempo!

Luis Peixão Martins da ANOP: Que conclusão é que leva das autoridades portuguesas perante a política africana de Cuba?

 $\widehat{\mathit{AESPOSTA}}$: A essa pergunta deveriam resposder as autoridades portuguesas.

O mesmo jornalista: Não perguntei qual a posição das autoridades portuguesas. Perguntei quais as conclusões que o Senhor Vice-Presidente leva da posição das autoridades portuguesas.

RESPOSTA: As conclusões que levo é que a política africana de Cuba fica agora claramente estabelecida nos seus minimos detalhes para as autoridades portuguesas. Tivemos um diálogo franco com o Senbor Presidente e com outros integrantes do Conselho da Revolução, examinamos tudo o que poderia constituir qualquer dúvida sobre quais são as intensões de Cuba, quais são as posições de Cuba, Creio que esclareci cada uma delas detalhadamente e, naturalmente, levo a impressão de que a nossa política é agora conhecida nos seus minimos detalhes. Cabe ao Governo Português tirar as conclusões oportunas mas, como o Senhor sabe, houve referências muito claras a isto nas manifestações que fez o Senhor Eanes, durante a minha estada no vosso País, públicamente. De maneira que também a imprensa pode tirar a sua própria conclusões.

Um jornalista (Rádio Televisão Portuguesa): Cuba pertence ao Movimento dos países não alinhados. Bom. Entretanto, este não alinhamento tem sido contestado a diversos níveis. Mesmo no Movimento, há países que têm contestado o não alinhamento das autoridades cubanas. Inclusivamente, Cuba pertence ao C.O.M.E.C.O.M. aquilo que normalmente, aqui, no Ocidente, se designa por Mercado Comum dos Países Socialistas. Por outro lado, Cuba, também, normalmente actua de acordo sobretudo no plano externo, com as posições da União Soviética. Perante estes factos, eu pergunto ao Senhor Vice- Presidente se porventura poderemos ou não considerar Cuba como sendo um país não alinhado?

RESPOSTA: Em primeiro lugar, teriamos que definir quais são os princípios do não alinhamento.

Desde a Conferência de Belgrado, e posteriormente na Conferência do Cairo e em outras, o não alinhamento ficou definido como a não pertensa, a não inclusão, em pactos militares de caracter gloglobal. O não alinhamento surge como consequência do desejo de toda uma série de países de actuarem na vida internacional sem se sentirem obrigados por compromissos militares, e sem fazerem parte daqueles pactos que se considera que podem, na vida contemporânea, determinar o surgimento da Guerra ou ditar as condições da paz.

O não alinhamento expressa-se também numa série de princípios: primeiro a luta contra o imperialismo; depois a luta contra o colonialismo, contra o neo-colonialismo; posteriormente também se lhes juntou a luta contra o sionismo, definido nas Nações Unidas pela imensa maioria dos países membros como uma nova espécie de racismo internacional, e estes princípios determinam a pertença ou não ao Movimento dos "Não Alinhados". Quer dizer que, ao Movimento dos "Não Alinhados" não é o suficiente não ser alinhado para pertencer. Vejamos, por exemplo, a Suiça: é um país que não está alinhado em pactos militares; a Suécia: é um país que não está alinhado em pactos militares, mas nem o Estado Suiço nem o Estado Sueco estão em condições de se proclamarem anti-imperialistas, anti-colonialistas, anti-neo-colonialistas, anti-sionistas. São necessárias essas duas condições genéricas para se ser um país não alinhado. Cuba cumpre cabalmente essas duas condições. Cuba não está ligada a nenhum pacto militar; Cuba não tem compromisso menhum de fazer parte de alianças militares de caracter internacional dos que foram impugnados pelos "Mão Alinhados". O Senhor falava do COMECON. O COMECON é uma associação de caracter económico que não implica obrigações militares de nenhuma espécie. O COMECON não é o mesmo que o Pacto de Varsóvia; da mesma maneira que a "Comunidade Económica Europeia", não é o mesmo que o Mercado Comum, nem que a NATO, (Organização do Tratado do Atlantico Norte). Trata-se de organizações ligadas aos problemas da economia e Cuba, naturalmente, como país socialista que promove o desenvolvimento, considerou conveniente, tal como o Vietnam, ingressar no

COMECON, no chamado Conselho de Ajuda Mútua Económica. Isso não implica menhuma obrigação de caracter militar. Há consonâncias e concordâncias de tipo politico. Se o Senhor analisar os oitenta e seis componentes do Movimento dos Não Alinhados, verificará que existe um vasto conjunto de países que se encontram ligados ideológica e politicamente aos centros principais do capitalismo internacional contemporâneo. São países que proclamam o capitalismo como sistema de vida, que sentem com ele ligações muito estreitas e que amiúde votam nas Nações Unidas de acordo com as projecções das grandes potências capitalistas, mas que, no entanto, cumprem as condições de países "Não Alinhados", vão estando incorporados em pactos militares e, ao mesmo tempo defendendo, no que diz respeito ao desenvolvimento e ao sub--desenvolvimento, as posições básicas do anti-colonialismo e do anti-neo-colonialismo. Não podemos dizer que somos estranhos ás projecções históricas dos países socialistas.

Em 1960, quando ingressamos no Movimento dos "Não Alinhados", estabelecemos caramente que no que respeita á ideologia, certamente nos consideravamos alinhados; Na luta entre o socialismo e o imperialismo, nós estamos alinhados politicamente ao lado das posições socialistas. Porém, isso também não implica - e permita-ne esclarecer-lhe isto, que a coincidência das posições de Cuba com algumas posições internacionais da União Soviética, signifique uma identidade com cada uma das posições internacionais da União Soviética. Citemos, por exemplo, o Tratado na Não Proliferação. Cuba não assinou o Tratado da Não Proliferação Nuclear. A União Soviética assinou-o e ele constitui uma das pedras fundamentais da sua política internacional. Nós não somos contrários ao Tratado da Não Proliferação, mas consideramos que não se pode exigir a um país como Cuba subacrever esse Tratado da Não Proliferação quando a poucas milhas de distância, uma das duas potências nucleares principais em nossos dias, está ainda a ameaçar o nosso pequeno país, não nuclear empregando todo o tipo de ofensivas militares para impôr as suas posições. Esta ameaça ainda não acabou e tem sido invocada mais de

uma vez por dirigentes importantes dos Estados Unidos. De maneira que, neste sentido, nós não seguimos as decieves tomadas pela União Soviética em matéria de política nuclear, mas sim aquelas ditadas pelo interesse da nossa soberania. Poderíamos encontrar muitos outros assuntos nos quais as nossas posições se aproximam mais das posições dos países em vias de desenvolvimento quanto à discussão dos aspectos concretos da Nova Ordem Económica Internacional, do que das posições sustentadas nas conferências internacionais pelos representantes dos países socialistas.

Assim, é preciso delimitar completamente as posições própria do Mão Alinhamento que nós sustentamos e subscrevemos e as posições ideológicas e políticas nas quais há, sem dúvida, mais concordância entre Cuba e a União Soviética do que entre Cuba e e a Arabia Saudita ou entre Cuba e o Zaire, que são paises "Não Alinhados". Isto foi objecto de uma discussão prévia na recente Conferência de Belgrado. Foi debatido na Conferência de Belgrado, mas não houve tentativa nenhuma de pôr em prática aquilo que era uma propaganda contra as posições independentes de Cuba, porque evidentemente a esmagadora maioria dos integrantes do Movimento dos Não Alinhados apoiou ali as posições de Cuba na Conferência de Belgrado, De maneira que julgo ter esclarecido as suas dúvidas.

Um jornalista: O Senhor Vice-Presidente não acredita, portanto, que esteja ameaçada a Conferência Cimeira dos Países Não Alinhados no proximo ano em Havana?

RESPOSTA: Posso assegurar-lhe que não existe a menor amesça.
Penso pessoalmente que houve uma simples ameaça propagandistica antes de reunião de Belgrado. Mas hoje, não só alguns dos proprios países que, nessa altura, disseram que não assistiriam estão a preparar a sua assistência e não quero ser indiscreto mas também a grande maioria dos Chefes de Estado comunicou-nos a sua assistência e isse obriga-nos a trabalhar aceleradamente porque nós só tinhamos preparadas cinquenta residências para Chefes de Estado e estamos a preparar, como corresponde ás nossas obrigações, cem residências para que não haja nenhum Chefe de Estado impedido de assistir por não ter preparada a sua residência.

Manuel Lage (Rádio Difusão Portuguesa): Foram libertados recentemente, em Cuba, alguns presos políticos prevendo-se que em breve, outros o virão a ser. Este facto significará qualquer alteração ou modificação da política externa cubana, nomeadamente no que se refere ás suas relações com os Estados Unidos?

RESPOSTA: Com efeito, recentemente, um grupo de pessoas que estavam na prisão por actos delituoses contra a segurança de Estado, foram libertados no nosso país, e estamos preparados para, no próximo período, efectuar a libertação de cêrca de 3.000 cidadãos que também estavam presos por actos contra a Segurança de Estado. Igualmente, serão libertados mais ou menos 400 que estiverem implicados em actos, que juridicamente, no nosso país, constituem delitos contra a estabilidade, e que são as saídas clandestinas do país, mas aos quais não atribuímos tanta importância nem são punidos com penas de prisão tão prolangadas como aquelas que tentavam assassinar um dirigente, sabotaram uma produção, queimaram uma fábrica ou um estabelecimento mercantil.

De que se trata? Trata-se de um acto que corresponde totalmente à soberania nacional de Cuba e de um problema que foi discutido entre cubanos; entre os nove milhões e seiscentos

mil cubanos que estavam em Cuba e personalidades da comunidade cubana radicada no estrangeiro. Como se sabe, há algumas centenas de milhar de cidadãoes - alguns por razões económicas mas a maior parte por razões políticas - que saíram do nosso país a partir do 1.º de Janeiro de 1959. Alguns deles saíram com posições muito hostis e continuam a mantê-las. Outros saíram com posições hostis e deram-se conta, pela sua vida no exterior, de que tinham cometido um erro; outros sairam abertamente por não gostarem do sistema que se tinha encetado e agora descobriram que lhes agrada menos o sistema em que passaram a viver mas tudo isto permitiu - com a serenidade que dá o tempo, com a decisão por parte do nosso país e da direcção do nosso país de não empregar uma política retributiva e não fazer da vingança um critério político - que se estabelecesse um diálogo entre os cubanos que estão fora e os cubanos que permanecemos dentro e que representamos o governo do nosso país. Neste diál go participou pessoalmente o Presidente do Conselho de Estado e primeiro Secretário do Partido, o companheiro Fidel Castro.

Como consequência deste diálogo e não de outra coisa, realiza--se a libertação dos detidos e dos presos políticos. É um acto puramente nacional que não tem nada que ver com as relações com os Estados Unidos. Nós, não concedemos aos Estados Unidos o menor direito a intervir nestes problemas que correspondem à soberania nacional e aos tribunais do nosso país. Não há um só destes presos que tenha sido mantido em prisão sem julgamento e sem processo de acordo com a lei. É bem conhecido que no nosso país, não só não se utilizou a tortura como método de repressão, nem sequer se conhece um só caso de desaparecisento. En Cuba não é necessário perguntar onde se encontra esta ou aquela pessoa que tenha infringido a lei. Cada uma dessas pessoas que infringem a lei, foi condenada de acordo com um processo, e está num lugar perfeitamente localizavel e perfeitamente conhecido. Os Estados Unidos interessaram-se por este problema. Eles têm, naturalmente, o maior número de cuba-

nos no estrangeiro. Esta libertação de prisioneiros contra-revolucionários é acompanhada duma política do reconstituição familiar que se começará a pôr em prática a partir do 1.º de Janeiro: facilitaremos a visita de cidadãos cubanos aos seus familiares no exterior; facilitaremos as visitas colectivas, ao nosso país, dos cidadãos que estão no exterior; facilitaremos também visitas individuais tanto de Cuba para o exterior como do exterior para Cuba, nos casos de duença familiar que, como tal, se justifiquem, ou casos humanitários considerados como tais pelo governo revolucionário, de maneira que existe um processo de modificação das circunstâncias que mantiveram dividide o povo cubano, entre uma imensa maioria daqueles que permaneceram em Cuba e uma minoria no exterior. Agora existem todas as condições para uma frequentação para um diálogo permanente, para um contacto entre as famílias e isso, repito, como parte dum processo de discussão entre cubanos, de Cuba e do exterior. O companheiro Fidel Castro afirmou, naturalmente, que havia tido alguma influência na nossa possibilidade de actuar dessa maneira, a decisão do Presidente Carter de suspender a protecção, asilo, e imunidade àqueles contra-revolucionários que utilizavam o terrorismo contra o nosso país. contra os seus representantes e contra os cubanos. É natural que enquanto o terrorismo foi alentado pela CIA - e foram treinador pela CIA os que cometeram o selvagem crime terrorista contra o avião cubano em Barbados - enquanto essas condições existiam, não era possível pôr em prática essa política de modificação das condições de relação entre os cubanos de Cuba e os do exterior.

Nessa época, inclusivé, qualquer tentativa nessa direcção teria sido frustada, porque os grupos terroristas que eram minoritários, e diriamos quase insignificantes em relação à maioria dos cubanos, mesmo assim, impunham a sua vontade pela via do terrorismo. Devemos dizer que chegaram a dezenas os cubanos que morreram nas lutas entre terroristas e nas lutas provoca-

das pelos terroristas no seio do exilio cubano. Tudo isto agora está em condições de desaparecer pela política posta em vigor pelo Presidente Carter e que se aplica pela primeira vez nos Estados Unidos desde o ano 1960. Ist á tudo o que lhes poderia dizer. Não sei se esclaroci a sua pergunta.

Um jornalista: Zu quería perguntar quais es motivos próximos dessa eperação actual de Cuba e por que não o fez antes?

RESPOSTA: Bem, não o fizemos antes porque este é um processo de maturação histórica. Eu poderia dar-lhe um exemplo: nos anos 1960 a 1966, alguns milhares de país levaram aos seus filhos de 3,4,6 anos, ou adolescentes de 12.13 anos porque eles, os país, não consideravam satisfatória a organização da nossa sociedade ou porque esses país tinham participado, como resultado de suas posições políticas contra-revolucionárias, em actividades contra Cuba e preferiam refugiar-se no estrangeiro.

Passaram os anos. Essas crianças se transformaram em jovens e os jovens em homens e agora descebrem que e naideram o país do qual feram arrancados, como o seu próprio país, e a sociedade da qual foram separados, consideram-na mais vilida que a sociedade no meio da qual estão a viver ou que, às vezes, sem estarem completamente identificades com a sociedade que se constrei em Cuba, no entante, a respeitam e consideram que as realizações tento economicas como sociais e humanas da Revolução cubana, os fazem sentir-se próximos do que está a ocorrer no noscoppaía, ao mesmo tempo que rejeitam o que acontece em outros países, sobre tudo nos Estados Unidos para onde foram levados sem que fossem consultados. Esses rapazes criaram uma Brigada que tem o nome de um dos grandes patriotas da nosas história, o General António Maceo, e regressaram a Cuba

em visitas colectivas. Isto não poderia ter acontecido nos anos 1963, 1964, nem sequer há cito anos, porque naquele momento também prevalecia na emigração essa minoria terrorista à qual me referi que impedia qualquer expressão diferente entre os exilados. Agora mesmo, muitos dos exilados afirmaram que não querem manifestar o seu desejo de que continue o diálogo entre as autoridades cubanas e a comunidade exterior porque se sentiriam ameaçados em sua própria integridade se adoptaram uma posição definida porque existem ainda pessoas que, embora não tenham hoje a protecção do governo norte-americano, ameaçam a vida daquelas pessoas que se manifestam a favor da reunificação da comunidade numa sé, à do exterior e à comunidade cubana numa só comunidade nacional. Temos por exemplo o caso dum sacerdote protestante, Espinosa que, por várias vezes foi vítima de atentados à bomba na sua residência e nos carros por parte de contra-rovolucionarios que querem impedir a sua obra de reunificação. Desse modo compreende-se que se necessitava dum novo clima histórico, que se necessitava , além disso também da consolidação da Revolução cubana, da consolidação económica de Cuba, de processo de desenvolvimento da educação, da cultura, d da saúde pública no nosso país, para que os que se foram compreendessem o seu erro ou para que os jóvens, arrancados tomassem consciência da realidade. E sómente agora, que estas coisas amadurecem e cristalizam, se pôde realizar uma política como

Um jornalista (Flávic Tavares, do diário "Excelsior" do México e do "Estado de São Paulo", Brasil) : Nos anos 60, nos países latino-americanos, desenvolveu-se uma grande campanha de solidariedade com a Revolução cubana. Demo-nos conta de que todo o povo, a opinião pública práticamente, saiu às ruas em defesa da Revolução cubana e fundamentalmente em defesa do princípio de respeite à soberania cubana e contra a intromissão e as ingerências estrangeiras em Cuba. Hoje, essa opinião pública

- e a este respeito eu queris conhecer a opinião do Senhor Vice-Presidente - nesses países latino-americanos, perante a participação ou intervenção militar cubana em Angola, na Etiopia
mas particularmente em Angola, sente-se defraudada e chega inclusivo a comparar a intervenção cubana em Angola à das forças
militares dos Estados Unidos no Vietnam. Pergunto ao Dr. Carlos
Rafael Redriguez, ao colega jornalista Carlos Rafael Rodriguez,
se, pelo menos do ponto de vista formal, o Senhor não estabelece, não dá razão àqueles que fazem essa comparação.

RESPOSTA: Em primeiro lugar, permita-me manifestar meu desacordo em relação a essa interpretação do fenómeno opinião pública latinc-americana.

Creic, com efeito, que a presença das tropas cubanas em Angola e na Etiopia recebeu uma tão maciça quantidade de ataques nos órgãos de imprensa desses países que, como o Senhor sabe, representam muito pouco à opinião pública, e representam um certo influxo multinacional e dos grandes monopélios nacionais que não foi possível, nos primeiros momentos, à opinião pública latino-americana apreciar cabalmente o sentido da presença cubana em Angola ou na Etiopia. Penso, no entanto que não só a opinião das massas trabalhadoras, de intelectuais, de profissi \underline{o} nais experimentou uma grande mudança, como também, inclusivé, algumas forças governantes desses países tiveram ocasião de convencer-se de quais as razões que motivaram a presença cubana em Angola e em Etiopia e de certo modo, dar-lhe o seu apoio, senão público, pelo menos de maneira mais restrita, no caso dos governantes. No entanto, a discrição não nos permite citar nomes mas estou a lembrar-me os de alguns governantes que nos incitaram veementemente, ao princípio, a não continuar a enviar tropas para a África e que agora nos dão razão e entendem as motivações profundamente justificadas dessa presença e as consequências históricas proveitosas para os próprios

países latino-americanos. O Senhor, que, sem dúvida, conhece, como jernalista do México e de São Paulo, a realidade latino--americana, sabe que naqueles momentos se manejou inclusive o temor de que uma vez terminada a operação militar africana, essas tropas estivessem em condições de executar operações intervencionistas na América Latina, a tal extremo chegou a propaganda negativa de que foi vítima a nossa acção em Angola e em Etiópia. Penso que, hoje, a opinião pública já está muito esclarecida e que se perguntarmos hoje ao cidadão latino--americano comum o que pensa da presença cubana em Africa, a sua opinião é um pouco diferente daquela que, segundo entendo, o Senhor interpreta como tal. Por outro lado, parece--me que não são necessários muitos argumentos para, através da prática, demonstrar a enorme diferença entre a presença militar norte-americana no Vietnam e a presença cubana em Angola. Julgo que, os Estados Unidos - toda a gente o sabe foram a Vietnam para reafirmar seu domínio nec-colonial na zona do Sudeste Asiático, para impôr um regime corrupto que teria desaparecido muito tempo antes, se não tivesse o apoio económico, político e militar dos Estados Unidos; a lutar não só contra o povo do Vietnam do Norte, mas também contra os patriotas do Vietnam do Sul, que pegavam nas armas, de modo crescente, frente à ocupação estrangeira e também frente ao mau governo nacional. Penso que hoje, em Africa, toda a gente concorda que a presença cubana não sucita esse tipo de sentimento nem tem esse tipo de objectivo.

Nós não fomos lá para garantir o interesse de nenhuma companhia internacional, não estamos por conta da ITT nem de nenhuma das grandes corporações ...

Um Jornalista (Tavares): E da Gulf Oil? As tropas cubanas não protegem a Gulf Oil?

RESPOSTA: As tropas cubanas protegem a economia angolana que em uso da s berania de Angola, mantêm no país os convénios com a Gulf, de moneira que se trata aquí de ajudar ao governo de Angola a exercer a sua soberania sobre uma parte do território e de acordo com os contratos que Angola considera convenientes - e nos quais nós não interfrimos - demonstrando assim, mais uma vez, o nosso respeito pela sua soberania. Nesse sentido, quereria referir aquí um episódio sobre uma personalidade norte-a mericana que, quando começaram conversações sobre a Namíbia, se dirigiu a nós dizendo que os cícrulos internacionais apreciariam muito que Cuba retirasse as suas tropas das franteiras com a Namibia, para permitir aos governos das cinco potências do Conselho de Sagurança das Nações Unidas, reslizaren a sua Operação Namíbia, solicitando a África do Sul que se retirasse. Nós lhes respondemos: Façam essa pergunta ao Presidente Neto e nós faremos o que o Presidente Neto e o seu governo decidirea. O dia que o Presidente Neto diga que essas tropas devem estar a cinco metros da fronteira com a Namíbia, alí estarão as tropas cubanas. Quando julgue que devam estar a cinco mil quilómetros de distância, então as tropas cubanas estarão a esses cinco mil quilómetros de distância. De maneira que, neste sentido, também se trata de um respeito pela soberania. Portanto, penso que há casos que não podem c sparar-se: o intervencionismo contemporâneo norte-americano, que se exerce desde 1917 em Veracruz, até há muitos poucos anos em Santo Domingo, não tem nada que ver com a colaboração de Cuba para a manutenção da soberania dos po-

Um jornalista (Tavares): Para o Senhor não é duma forma de intervenção?

RESPOSTA: Não tem nada que ver com a intervenção, não poderia ser qualificada ...

Um jornalista (Tavares): Thieu dizia a mesma coisa, dizia que o governo de Vietnam, - governo corrupto e anti-popular contestado pelas forças pepulares - isto é, o governo de Thieu e da Madame Nhu, solicitavam ajuda dos norte-americanos e que por essa razão eles estavam a intervir no Vietnam. O Senhor não acredita que existe certo paralelismo entre o governo do presidente Agostinho Neto?

RESPOSTA: As razões formais nunca podem ser colocadas acima das razões reais. Eu não queria fazer-lhe perguntas, porque o Senhor é um jornalista, mas como colega lhe perguntaria: Pensa o Senhor que são parecidas?

Um j rnalista (Tavares): Sim, eu crejo que sim, que são parecidas.

RESFOSTA: Penso que o Senhor está profundamente enganado. As razões ...

Um jarnalista (Tavares): Infelizmente, creic que são muito paracidas.... Mas a minha opinião pessoal não vale. Não queria que assim fosse ...

RESPOSTA: As razões formais e as razões reais não têm nada ...

Um jornalista (Tavares): Creio que o Presidente Neto é muito diferento da Madame Nhu e do governo de Thieu , mas ...

RESPOSTA: Então já o Senhor começa a ver diferenças ...

Um jurnalistm (Tavares): Bom ... mas (RISOS) Hitler foi diferents de muitos outros tiranos ...

RESPOSTA: Claro, e por isso estivemos contra Hitler ...

Um jornalista (Tavares): Hitler foi diferente de Batista, mas os dois foram tiranos ...

RESPOSTA: Sim, por isse estivemos contra Hitler e contra Batista ... (RISOS)

Um jernalista (Eugénio Alves, Diário de Lisboa): Senhor Vice--Presidente gostaria de saber em quetermos concretos se intensificar-se-ão as relações económicas entre Portugal e Cuba e gostaria também de saber se estão previstos novos contactos entre dirigentes de ambos os paízes?

RESPOSTA: Como afirmei nas minhas palavras iniciais, o ano em curso permitiu-nos comprevar que as aspirações que ambos os países e os dois governos traçaram no protocolo concernente às actividades deste ano, foram ultrapassadas pelas realizações concretas, tento em relação às exportações cubanas para Portugal como de exportações de Portugal para Cuba.

Este ano permitiu também um intercambio técnico dos especialistas, tanto de comércio exterior como da indústria nacio-

nel cubana com Portugal, dando-nos ccasião de descubrir novos aspectos, ainda que pareça inverosimil, para nós totalmente desconhecidos da economia de Portugal. Dessa exploração estão a resultar novas possibilidades e essas novas possibilidades vamos aproveitá-las ambas as partes e decidimos que a reunião que se realizará na segunda quinzena de Janeiro, dedicar-se-á a confirmar as possibilidades já apreciadas por ambas as partes e a continuar o caminho da exploração. A participação de Portugal nas importações do nosso país é muito modesta. É evidente que existem considerações puramente económicas que podem determinar, em certa altura, que ainda que tenhamos um sentimento de amizade e de compenetração com um país, compremos ao outro, menos amigo contudo de major capacidade técnica e de maior produtividade, mas devemos dizer que estamos fazendo tentativas para que em condições iguais se dê preferência, no nosso comércio, aos países em vias de desenvolvimento, aos países que fazem a experiência da industrialização, como parte da aplicação de um princípio segundo o qual a cooperação entre si, dos países em vias de desenvolvimento, é uma das bases esenciais para o seu progresso económico comum, e assim faremos no caso de Portugal. A visita que realizámos deu-nos, também a oportunidade de chesarmos a uma conclusão: nossos povos devem conhecer-se melhor e nossos representantes devem frequentar-se. Esta é uma conclusão que se aplicará no futuro, sem que possa anunciar-lhe acordos concretos nesse

Umajornalista (Norma Morandini, Agência "Pyresa" de Espanha):

O Senhor disse anteriormente que Cuba tinha sido cautelosa
por ter sido um pouco levada por intuição, adivinhando a .

presença da CIA e dos Estados Unidos através da CIA, em

Africa...

RESPOSTA: Estava em Angola, nessa altura, realizando uma operaçã militar, se mo permite. Em África estavam havia muitos

Uma jornalista (Norma Morandini): Esse conhecimento de Cuba, quer dizer, de presença em África e as intenções expressas de retirar-se de Angola e com as quais a sua visita revela também a intenção de Cuba de chegar a um acordo negociado, que significa? Que mudou a política externa cubana, que ela tem hoje uma linguagem menos agressiva em relação aos Estados Unidos? Que a CIA já não está em Angola? Que o Dr. Neto pediu às tropas cubanas que se retirassem?

RESPOSTA: Eu queria dissipar um mal-entendido derivado da sua pergunta e que espero não tenha surgido das minhas palavras anteriores.

Eu nunca relacionei a minha presença em Portugal com uma negociação sobre nossa retirada de Angola...

Uma jornalista (Norma Morandini) ... Não disse negociação ... (INAUDÍVEL)

RESPOSTA: A nossa presença foi aqui um acto de amizade, um acto de correspondência ao generoso convite do Presidente e do Conselho da Revolução, e uma manifestação das intenções cubanas de intensificar nossos vínculos com este país irmão que vive hoje um processo no qual estanos profundamente interessados. Mas sempre temos dito que nossa presença em Africa não é negociável. Não é negociível com os nossos inimigos, isto é com os Estados Unidos, que fizeram do problema de Africa um dos pré-requisitos para o prosseguimento dos nossos contactos com vista à possibilidade de eliminar, median-

te a supressão de bloqueio, a impossibilidade de continuar conversando. E também não é negociável com aqueles países com os quais mantemos uma estreita e cordial amizade. Mas não se trata disso. Quando nós discutimos com os givernantes de Portugal os problemas de África, fazemo-lo com interesse em que se entenda a nossa política e estamos seguros do que compreendendo--se a nossa política se compreenderão melh r as razões pelas nossa parte, da decisão soberana de Angola. Nã. existe qualquer mudança na nossa política internacional. Não existe sequer uma alteração quanto à situação de Angola porque isso já foi anunciado por Cuba na altura em que se iniciou a nossa presença militar. Estaremos alí, afirmámos enquanto o desejarem os representantes soberanos de Angola, nem um minuto mais. Isto mantém-se. Não é a qualquer lugar onde este a CIA que irá Cuba. Infelizmente, a CIA desgraçadamente é quase omnipresente no mundo sub-desenvolvido, é omnip resente no mundo capitalista e compete aos governos desses países impedir essa presença, condicioná-la ou limitá-la. Nós não somos - como disse o companheiro Fidel Castro - os cruzados do século XX. Costariamos que a CIA não existisse, nem sequer nos Estados Unidos, porque pensamos que é prejudicial aos interesses mais profundes do povo norte-americano, mas o gostarmos ou não da presença da CIA não determina que haja um soldad: cubano em neste ou naquele país, o determinante foi outra coisa que já explicámos. Portanto, no dia em que nós, por decisão do Presidente Neto ou do Presidente Mengistu ou dos governantes com os quais estamos comprometidos nos retiramos da Etiopia ou de Angola, isso não significa que pensemos que a CIA não esteja nem sequer em Angola, porque a CIA continuará intentando actuar em Angola muito depois que Cuba se retire, dalí, porque a CIA também está em Cuba. Devemos dizer que não conseguimos ainda extirpar suas raízes completamente, apesar de conhecermos, mais ou menos, suas actividades.

Uma jornalista (Norma Morandini): Tato deveria perguntar ao Dr. Neto, mas neste momento fala-se de abertura de relações entre os Estados Unidos e ángola e sabemos que os Estados Unidos condicionam a abertura de tais relações à retirada das tropas cubanas e, assim, pergunto ao Senhor qual é a política actual do Dr. Neto em relações à tropas cubanas?

RESPOSTA: Eu não queria responder pelo Dr. Nete, mas conheço-as - embora tenha uma confiança limitada nas agências internacionais de imprensa, e repito, limitada confiança - porque pude ler as declarações do Dr. Agostinh Neto dizendo que em nenhum caso subordinará a presença das tropas cubanas em Angola e outros aspectos do exercício da sua soberania, ao desejo evidente por parte de Angola de reator normalmente as suas relações com os Estados Unidos. Desta maneira, não existe, de nenhum medo, uma relação - tal como disse o Dr. Neto entre a nossa presença e a vontade angolana de reator os vínculos normais de relação com os Estados Unidos. Creio que assim o faz saber ao Senador Me Govern.

Om jornalista ("Jornal Novo"): O presidente Dr. Agostinho Neto disse, há diss, que uma das condições para a regularização das relações entre os Estados Unidos e Angola passaria pela retirada das tropas cubanas. Eu perguntava ao Senhor Vice Presidente ...

RESPOSTA: Ou eu não c entendo bem ou o Senhor interpretou mal,

Um jornalista ("Jornal Novo"): O Dr. Neto afiraou que as condições postas pelos Estados Unidos constituiriam ... RESPOSTA: Postas ... pelos Estados Unidos ...

Um jornalista ("Jornal Novo"): Exactamente compreendeu agora Snr. Vice Presidente.

RESPOSTA: Agora sim.

Um jornalista ("Jornal Novo"): Bu perguntaria se o Senhor Vice-Presidente poderá dizer se uma posição semelhante foi defendida junto das autoridades cubanas por algum país europeu e, em caso afirmativo, se poderia dizer qual?

RESPOSTA: O Senhor refere-se a Angola ou a Cuba?

Um jornalista ("Jornal Novo"): Refiro-me a Cuba.

RESPOSTA: Mas a Cuba em Angola?

Um jornalista ("Jornal Novo"): Exactamente.

RESPOSTA: Como disse o Dr. Neto, as autoridades norte-americanas expressaram que uma das condições para o reatamento das relações, soria a retirada das tropas cubanas. Pela nossa parte, nas nossas conversações com muitos governantes europeus, estes nos manifestaram os seus critérios opostos à presença das tropas cubanas em Angola. Mas nós, em primeiro lugar, não reconhecemos menhuma autoridade a menhum governo europeu para impugnar essa presença. Este é um problema dos

governos europeus com as autoridades angolanas. Existem outros países, amigos, de Cuba, que num sentido amistoso enten-Angola melhorariam as relações internacion is em torno de Cuba e se aliviaria uma pressão que evidentemente Cuba sente furças aliadas aos Estados Unidos como consequência da actuação internacional de Cuba. Nós consideramos altemente, como um acto de colaboração, que nos informem sobre os seus critérios. Mais de um governo nos transmitiu esse critério lealmente e, nós, por nossa perte, informámos esses governos de que seguramente, se Cuba tomasse imediatamente a decisão de retirar--se de Angola sem consultar o Dr. Neto e a vontade do povo angolana, se Cuba retirasse o seu apoio aos movimentos de libertação da Rodésia e da Namíbia e ao Movimento do Congresso Nacional Africano, se Cuba não apoiasse a Eticpia, nos recepios, mas sim de acordo com as nossas necessidades económicas e nós não subordinamos nossos princípios às nossas necessidades económicas, mas subordinamos sempre nossas necessidades económicas nos nossos princípios. Preferimos viver com dificuldades, mas orgulhosos de nossa dignidade revolucionária e do manutenção duma política externa de acordo com os princípios da liberdade para todos os povos, do que viver com um pouco mais de abundância mas humilhados e envergonhados de havermos renunciado e langado ao caixote das cuisas sem utilidade, os princípios que originaram a Revolução cubana. Covernos que não ajudem aos países em vias de desenvolvimento, gevernos que não contribuam para a liberdade, sobram no mundo. Governos que ousem desafíar o imperialismo para ajudar outros países que necessitam desse esforço, somos poucos e nós

estamos bastante satisfeitos le nos encontrarmos entre eles.

Agora uma última pergunta porque penso que os jornalistas e os espectadores devem estar cansados ... Muito obrigado.

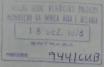
MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIRO

BIRECÇAD: DERAL

BOS

NESOCIOS POLÍTICOS

CLT. 5646



De: CLT

Para: P.A.A.

my months.

Assunto: Acordo de Cooperação entre as Unives de Escritores Angolanos e de Escritores e Artistas de Cuba.

Para conhecimento dessa Repartição, junto se remete fotocópia de um recorte de imprensa noticiando o acontecimento em epígrafe.

Lisboa, | 4 de Dezembro de 1978



Publicação Marial de Chesta Doio 19/11/15/18
Localidade manda Página 2 6 7

Palestra na U.E.A.

Palestra na U.E.A. A literatura africana vista nos Estados Unidos Equadrado no âmbito de troca de impressões com estrangeiros estudiosos de interatura particularmente, da conferência, a qual menanha, na sede da alunão professore de literatura de membros da União, professore de literatura africana de expressão portuguesa na Universidade de Minesotta, Estados Unidos da América de ectros policer membros da União, professore su una palestra subordimada da an Angola, foi orientada pelo professor de literatura de considera que embra com ectro circulo de intelectuais ou grupos culture, administratura africana de expressão portugues na Universidade de Minesotta, Estados Unidos da América des captes de guerra de centro pales entre de certos policer a determinada abriar que de certos policer a deste minado altura que considera de supervisor de guerra de capte de certos policer a deste minado altura que considera de guerra de capte de certos policer a deste minado altura que considera de certos policer a deste minado altura que considera de certos policer a deste minado altura que considera de membra com certo circulo de interatura de captela que se tem que se tem que considera o ensino de interatura que se tem que considera que se tem que se

Conclui na 4.ª Pág.

(Conclusão da pág. 2)

(Conclusão da pág. 2)
século XVII em 1636, 1693 e
1701 e várias outras formadas
mais tarde na costa oriental das
três originais coloniais, que
weram a formar a chamada
"Ligo da Era", por cauxa de uma
trepadeira — segundo ele — que
crescia nas paredes dos referidos
edifícios que mais
concretamente, não passavam de
universidades fundadas para os
filhos (não filhas) da aristocracia
colonial.

Depois de focar que nelas o
estudo da literatura, ocupava um
lugar periférico geralmente
ligado nas departamentos de
linguas práticas, o grego e latim,
entrando directamente no tema
da conferência, disse que "o
interesse pela lingua portuguesa
surgu, de certa forma, por causo
de algumas mudanças na política
internacional dos Estados Unidos
na década dos cinquenta, isto no
começo, das multinacionais,
interesses e investimentos no
chamado Terceiro Mundo".



CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL HONG KONG

BECAUSE SERVICES PRODUCES

REPAIRMO DE ARMA ASIA I FUZADA

1 8 DEZ. 1873

PRODUCES 944/CUB

667 78DPA1 SII 7/12/78 MALA DIPLOMÁTICA

ngola.

PAR

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

· Com

Excelência,

GYY CTP Em aditamento ao ofício deste Consulado-Geral No.653, de 30 de Novembro último, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, em anexo e a título de informação, dois
recortes das publicações chinesas, em língua inglesa, "Hsinhua
News Bulletin" e "Ta Kung Pao", dos dias 4 e 7 de Dezembro corrente, que apresentam duas notícias, bastante idênticas, intituladas "Cuba, Angola sign 35 agreements" e "More cubans to pour
into Angola in 1979".

Com os melhores cumprimentos,

Francisco Manuel dos Reis Caldeira.

15	ULA	DO	DE	POR	TUGAL
	EM	HO	NG	KONG	

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação HSINHUA NEWS BULLE	Data 4 / 12 / 1978
localidade HONG KONG	
Tendência política	
Frequência	

120232 -- cuba, angola sign 35 agreements

havana, december 1 (hsinhua) -- 35 agreements were signed here yesterday between the cuban and angolan governments.

ramiro valdes, cuban vice-president of the state council, and carlos rocha dilolua, angolan second deputy prime minister, signed these agreements which cover angola's economy, popular defence and political assessorship at various levels.

carlos rocha dilolua visited cuba from november 23 to 30. during the visit, the second meeting was held of the cuban-angolan mixed committee on economic, scientific and technical cooperation.

after signing these agreements, ramiro valdes announced that the experts, technicians and political advisers to be sent to angola by cuba next year will number 10,700.

it is reported that there are now 25,000 cuban military personnel and 6,000 civilians stationed in angola. according to the british paper "times", the soviet and cuban "experts" and "advisers" have now controlled angola's interior ministry, defence ministry, finance ministry, secret police, customs, banks and department of emigration affairs. end item

ONSULADO DE PORTUGAL HONG KONG	RECORT	E DE IMPRENSA
Publicação TA KUN Localidade HONG K	G PAO Dal	7 / 12 / 1978 Página
Tendência política		
Frequência	Tiragem apr	oximada mil ex
	More Cubans to pour into Angola in 1979 35 agreements were signed in Havana on November 30 between the Cuban and Angolan governments. Ramiro Valdes, Cuban vice-president of the State Council, and Carlos Rocha Dilolua, Angolan second deputy prime minister, signed these agreements which cover Angola's economy, popular defence and political	
	assessorship at various levels. Carlos Rocha Dilolua visited Cuba from November 23 to 30. During the visit, the second meeting was held of the Cuban-Angolan mixed committee on economic, scientific and technical cooperation. After signing these agreements, Ramiro Valdes announced that the experts, technicians and political advisers to be sent to Angola by Cuba next year will number 10,700.	

next year will number 10,700.

It is reported that there are now 25,000 Cuban military personnel and 6,000 civilians stationed in Angola. According to the British paper Times, the Soviet and Cuban 'experts' and 'advisers' have now controlled Angola's interior ministry, defence ministry, finance ministry, secret police, customs, banks and department of emigration affairs.

M. N. E.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Publicação			
De	P.1220		
Data	15/12/78		

Mais cubanos para Angola - nos próximos meses -

Nos próximos dois ou três meses, são esperados em Angola mais alguns milhares de cubanos que, de acordo com circulos diplomáticos de Luanda, se destinam a reactivar a economia do país.

Esta notícia surge imediatamente a seguir as deparados producidos de seguir as de parados por activar de seguir de seguir as de seguir a

reactivar a economia do paisEsta notícia surge imediatamente a seguir às declarações proferidas por Agostinho. Neto perante o senador norte-americano George McGovem quanto à
presença e à possível retirada das tropas
cubanas da ocupação, declarações essas
que a Imprensa em geral se apressou a
considerar como indicativas de que o flider
do MPLA teria a intenção de diminuir a
presença maciça de mercenários estrangeiros em Angola.

Os milhares de técnicos cubanos esperados em Luanda — pensa-se que rondem os
6 mil — juntam-se aos 6500 já existentes
neste país, para além dos 25 000 soldados
de Fidel Castro e das restantes tropas russas
e da Europa de Leste.
Segundo a agência americana - Associated Press», o reforço dos técnicos cubanos

thor ao «convívio» com o povo angolano do que os russos ou outros, oriundos da Bulgária ou da Alemanha de Leste, que «mantêm as distâncias».

Entretanto, o diário senegalês «Le So leil» interpretava ontem o afastamento de Lopo do Nascimento e de Carlos Rocha dos cargos que ocupavam no Governo e no ouparelho do Partido como uma consequên-cia das «contradições internas que vêm abalando seriamente o regime do dr. Ne-

Os pontos de vista de «Le Soleil», que classifica os dois dirigentes como «figuras históricas do MPLA», identificam-se normalmente com as posições do Governo «enegalês. O Senegal ainda não estabeleceu relações diplomáticas com Luanda, por continuar a defender um Governo de coltinuar a defender u gação dos movimentos que lutaram contra o colonialismo português e por condenar a presença de soldados cubanos em Angola. Segundo «Le Soleil», as «contradições» do MPLA têm o seu fulcro na «encruzi-lhada em que se encontra a política exter-na» angolana, bem como no «problema da reconciliação nacional».

Para o jornal senegalês, Angola está, neste momento, ante a «necessidade de fazer uma abertura ao mundo ocidental», o qual seria «o único capaz de retirar o país do marasmo económico», mas «não pode fazer nada que choque a susceptibilidade das potências que instalaram e mantêm no poder o actual regime» (a URSS, em primeiro lugar).

-t.e Soleil- diz depois que Luanda pode-ria traçar a sua própria política externa se
 -os angolanos estivessem todos reconci-liados», condição que considera -indis-pensável para o país se tomar independen-

Recorde-se que Neto comunicou anteon-tem que Angola poderá estabelecer breve-

M. N. E.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E IMPRENSA

Mais cubanos para Angola

mente relações distornáti dos Unidos da América.

esta declaração — já esperada — foi feita após a audiência concedida ao senador norte-americano George Machovem, que se encontra em visita oficial a Luanda e que retribuiu condignamente a «gentileza» de Neto, pagando o preço das boas relações com aquele imensamente rico país ao caucionar de novo a presença russo-cubana em

cionar de novo a presença russo-cubana em Angola.

Na verdade, Agostinho Neto afirmou-lhe que os 25 000 soldados cubanos poderiam abandonar Angola desde que as tropas sul-africanas deixassem de ser uma ameaça à ex-colônia portuguesa. Nada de novo contem esta afirmação de »boa fé- do líder do MPLA, na medida em que, desde a chegada do primeiro contingente de mercenários estrangeiros, é esta a justificação utilizada para consumo externo.

Mas McGovern, que inicialmente afirmara ser a presença cubana o único obstáculo ao estabelecimento de relações diplomáticas, removeu-o de imediato ao afirmar, este é um diagnóstico correcto e eu não tenho razão para duvidar dele.

O regime de Luanda sori para Washington e Washington retribui o sorriso.

Eis uma situação perfeitamente lógica se interpretada à luz da estratégia da concilia-

ção desenvolvida pelos EUA face à ofen-siva expansionista da URSS à escala mun-dial. Esta política caracteriza-se, também, pela subordinação dos objectivos a longo prazo aos enormes interesses econômicos dos EUA em África e, nomeadamente, em relação às riquezas monumentais e inex-ploradas que o território appolar en energi-

retigao as riquezas monumentais e inex-ploradas que o território angolano encerra. Aliás, esta política de confujo temporá-rio entre Moscovo e Washington tem a sua expressão mais acabada no facto de 6000 validades apparentais estados entre estados entre estados entre estados soldados cubanos protegerem em Cabinda as instalações da *Gulf Oil* que, por sua vez, paga ao regime de Luanda *royalties* num valor tal que chega para financiar os gastos com as tropas de ocupação.

Companhias ocidentais negoceiam com Luanda

Naturalmente que os EUA tentam - e

Naturalmente que os EUA tentam — e consegem-no, em alguns casos — que os países da Europa Ocidental adiram a esta política serôdia e de vistas curtas.

Aliás, estão em curso negociações entre o Governo de Luanda e grandes companhias petrolíferas ocidentais para a concessão de novas áreas «offshore», as quais poderão contre enormes jazigos de petróleo — que já hoje é a maior fonte de divisas de — que já hoje é a maior fonte de divisas de Angola.

Fontes autorizadas referiram que uma

das razões da recente depuração les ada a cabo por Neto estaria, justamente, no facto de os "depurados" e, nomeadamente. Lopo do Nascimento, não terem defendido com o necessário fervor os interesses do pais. .41 .

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS SECCÃO DA CIPRA

Conf. / Dact.

N.º geral 24263

Nº 290

AEROGRAMA RECEBIDO

de EMBAIXADA

de Portugal em WASHIRGTON

Cifrado - Ostansivo

ço a que foi atribuido

Expedido em

de 197

PEA-PAA-QUU | BUI

Recebido em 19

de 197 8 , ds 23,50

de 197 , às

EM ARTIGO ENVIADO DE LUANDA E HOJE PUBLICADO WASHIGTON POST DAVID OTTAWAY DIZ RECENTE REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL ANGOLANA PARECE TER REFORCADO POSICAO PRESIDENTE NETO O QUAL EM VE-LADOS TERMOS TEM VINDO AVISAR DA NECESSIDADE SALVAGUARDAR INDE-PENDENCIA ANGOLA TANTO DA URSS COMO CUBA . REFERE QUE SEGUNDO FONTES DIPLOMATICAS OCIDENTAIS UMA DAS RAZOES PARA DEMISSAC UM DOS MEMBROS MAIS IMPORTANTES GABINETE FOI TER ASSINADO ACORDO COM CUBA SEM APROVAÇÃO PRESIDENCIAL PARA QUE ESTE PATIS ENVIASSE AN-GOLA MAIS SEIS MIL TECNICOS CIVIS . SIGNIFICATIVA SERIA TAMBEM DEMISSAO CARLOS DILALOWA QUE COMO PRESIDENTE COMISSAO MISTA ANGO-LAMO-CUBANA ACABAVA REGRESSAR VISITA CUBA CMDE TERIA ASSIJANO MAIS DE DUAS DUZIAS NOVOS ACOPDOS CONTEMPLANDO ADICIONAL ASSISTEN-CIA ECONOMICA CUBANA . OTTAWAY QUE ACOMPANHOU MCGCVERM LUANDA RE-FERE FINAL ARTIGO SE ATRIBUI CUBANOS PAPEL BASTIDOR NA ORGANIZA-CAO VIAGEM SENADOR ANGOLA E PARECEM ESTAR ACIR DISCRETAMENTE SEN-TIDO FACILITAR REAPROXIMAÇÃO ENTRE ANGOLA E ESTADOS UNIDOS . A) THEMIDO

1-16.19

BAINADA	PORTU	GAL	RECORTE DE IMPRENSA	
F	ublicação	JORNAL GRANNA	Data 7 / 12 / 78	
L	ocalidade	HAVANA, CUBA	Página =	
		frica COMMISTA		
			Tiragem aproximada 600 mil ex	
		Celebran cubanos		
		en Angola el Dia		
		del Constructor		
		● LUANDA, 6 de diciembre. (PL), Los constructores cubanos en Ango- la celebraron su día en un acto pre- sidido por Jorge Risquet Valdés, miembro del Secretariado del Comi- té Central del Partido Comunista de Cuba.		
		Otros participantes fueron Levi Farah Balmaseda, ministro presiden- te del Comité Estatal de la Cons- trucción de Cuba, y Manuel Rosen- de de Oliveira, titular del ramo en Angola.		
		En el acto habió Risquet, quien recordó que muchos constructores cubanos alternaron su herramienta de trabajo con el fusil para defender a Angola de los ataques del imperialismo y el racismo y que no pocos son veteranos de otras misiones internacionalistas.		
		es internacionaustas. El resumen de la actividad estu- vo a cargo de Levi Farah, quien anunció que en 1979 el volumen del trabajo que realizarán los construc- tores será 2,5 veces mayor que en 1978.		
		En la communia de autoritado D	3	
		certificados de reconocimiento a la labor realizada por los constructo- res cubanos en Angola, a aquellos que cumplieron uno o dos años de trabajo internacionalista en este país,	100 A	
		Env.	ANY	

	DE PORTUGAL	14.15.78
BAIXADA	DE PORTUGAL	RECORTE DE IMPRENSA
	Publicação Jordal CRA	Doto 7 / 12 / 70
	Localidade HAVANA, GUE	Página 6
	Tendência política COMPRISTA	rogina
	Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil e
		mil e
	EXHORTAN POLONIA Y A	AR UNIDAD
	◆ LUANDA, diciembre 6. (PL).— Angola y Polonia exhortaron a los Países No Alineados a intensificar su unidad, con vistas a la celebra- ción de la VI reunión en la cum- bre del Movimiento, el año próxi- mo en La Habana.	La declaración fue suscrita por el Presidente angolano, Agostinho Neto y Jablonski.
	En comunicado conjunto, suscri- to al término de la visita oficial de cinco días a Angola del Presidente del Consejo de Estado polaco, Hen- ryk Jablonski, ambos estados con- cordaron en que la conferencia contribuirá a la solución de los más importantes problemas internaciona- les del momento.	
	El documento expresa también la satisfacción común por los logros de la conferencia ministerial de los No Alineados, celebrada en julio úl- timo en Belgrado, en especial su rei- teración de los principios antimpo- rialistas y anticolonialistas del Mo- vimiento.	
	Igualmente, menciona el papel de Angola en el Movimiento No Ali- neado, en la Organización para la Unidad Africana (OUA) y sus pa- sos orientados a establecer relacio- nes de buena vecindad con los es- tados limítrofes.	
	Las partes reliteraron au sostón a los movimientos de liberación nacional del Africa austral y a la Organización para la Liberación de Palestina (OLP), único representante legal del pueblo palestino, sin da cual es imposible una solución definitiva de la situación metoriental.	
	120	144

ATEXO AO CIPTOTO NO. 574 JR 14.12.78

BAIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação J	ORDIAL GRANDIA	Data 33 / 34
Localidade	HAVANA, CUIDA	
Tendência política	COMPRESTA	
Frequência	DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil ex

Celebra el pueblo angolano el primer aniversario del Congreso del Partido y el XXII del MPLA

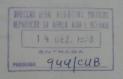
Neto dijo que es preciso, cada vez más, definir las

		RECORTE DE IMPRENS
Publicação	JORNAL GRANMA	Data 12 / 12 / 78
localidade	HAVANA, CUBA	Pégina 8
Tendência	política COMUNISTA	ragina 8
Frequência	DIARIA	Tiragem aproximada 600 mi
		mi
	Adoptan en Angola	
	medidas sobre el aparato	
	del Partido y la	
	organización interna del	
	Estado	
	LUANDA, 11 de diciembre. (PL)—El Comité Central del MPLA-Partido del Trabajo adoptó algunas medidas referentes al aparelle Partido y la organización internal Estado, en una sesión extraordinaria celebrada el pasado fin de	
	algunas medidas referentes al apa- rato del Partido y la organización	
	extraordinaria celebrada el pasado fin de semana.	
	Junto con la creación de diferen- tes departamentos en el Comité Cen-	
	cargos de primer y viceprimeros ministros y sustituir las direcciones del "Jornal de Angola" y de la Televisión Popular.	
	Torrest and the second	
	aguamente, instalar en el centro del país algunas estructuras del gobierno central, supeditar la Procuraduría General de la República al presidente Agostinho Neto y destituir a Lopo do Nascimento de sus cargos de miembro del Buró Político y primer ministro.	
	presidente Agostinho Neto y des- tituir a Lopo do Nascimento de sus	
	tico y primer ministro.	
	En la sesión se aceptó la dimi- sión de Carlos Rocha (Dilolwa) de sus cargos de miembro del Comi-	
	té Central y segundo viceprimer ministro, y promover a miembros ple-	
	té Central y segundo viceprimer mi nistro, y promover a miembros pie- nos del Buró Político a Pascoal Lu- vualu y Evaristo Domingos (Kimba).	
	Como miembros suplentes del hu- ró Político pasaron el comandante Alexandre Rodrigues (Kito) y lutino- Mateus Paolo (Dino Matross y al Comité Central, Kundi Payaros, miembro de la Comisión Central de Control, y el comandante francisco Magalhaes Paiva (Nvunda),	
	miembro de la Comisión Central de	
	Magalhaes Paiva (Nyunda),	RE CO
	Tr.	E. 31



PAA

EMBAIXADA DE PORTUGAL



5,253 LUANDA 4487 7/12/78

E | V randing

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

Em aditamento ao telegrama nº. 1047, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, um recorte do "Jornal de Angola", de 3 do corrente, referente à assinatura em Havana de 35 novos acordos de cooperação entre Angola e Cuba nos campos da economia, ciência e técnica. De salientar, que nos termos dos acordos agora concluidos serão enviados para Angola seis mil e quatrocentos especialistas operários, engenheiros e técnicos cubanos.

Com os melhores cumprimentos.

ade 30 Cartins Havens

0 Embaixador

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação genual de augo	
Localidade hunde	1 170
Tendência política	Página 1 e b
Frequência	Tiragem aproximada mil ex

Novos acordos de Cooperação Angola-Cuba

HAVANA — Trinta e cinco novos acordos de cooperação isos campos da economia, ciência e técnica foram assinados entre Angola e Cuba durante os trabalhos da segunda reuniao da Comissão Mista dos dois países para a Cooperação Económica Científica e Tecnica Bilateral.

Os acordos foram assinados pelo cda. Carlos Rocha Dilolwa, membro do Bureau Político do CC do MPLA-Partido do Trabalho e pelo cda. Ramiro Valdez, membro do Bureau Político do Conclui na Pag. 6

Conclui na Pag. 6

Novos Acordos

(Conclusão da 1.ª página)

do CC telo Partido Comunista de Coba e vicepresidente dos Conscilhos de Estado e de Ministros de Cuba:

Nos termos dos acordos agora concluidos, seis mil e quatrocentos especialistas operários, engenheiros e fécnicos cubanos serão enviados a Angola para para pir ajudár a organizar a reinomia hacional. Cuba prestará, figualmente, a sua assistência na formação de expecialistas militares angolanos e no reforço das forças armadas da RPA. Segundo declarou o eda. Ramito Valdez as relações entre Cuba e Angola olerecem um exemplo de cooperação entre países revolucionários que constroem uma nova via para os seus povos. O eda. Corlos Rocha Dilojua- por seu turno, felicitou-se pelo sucesso dos trabalhos da Comissão e colocou em destaque a importância dos acordos respeitantes á cooperação no campo da indústria petrolliera e no da pianificação económica. O dirigente angolano sublinhou, igualmente, a importância que tem para o desenvolvimento de Angola a ajuda de Cuba na formação de quadros nacionais (ANGOP).

PORTUGAL		RECORTE DE IMPRENSA
Publicação No Localidade Tendência política	erual de Angola Musuda	Data 3 / 12 / 1218
Frequência		Tiragem aproximada mil ex
	Cooperação Angolano- -Cubana O c da. Carlos Rocha Dilolwa, membro do Bureau Político do Comité Central do MPLA-Partido do Tra- balho, chegou sexta-feira à noite à capital de Pais, pro- veniente da República de Cuba, onde esteve em visita oficial. Durante a sua estadia em Cuba, o cda: Dilolwa, firmou, em nome do nosso Pais, vários acordos de cooperação nos campos da economia, da ciência e da técnica, entre a República Popular de Angola e a República Socialista de Cuba. Assim, trinta e cinco no- vos acordos foram assinados para o ano de 1979, nos termos dos quais, no próximo ano, cerca de seis mil e quatrocentos es- pecialistas operários, engenheiros e técnicos cubanos virão para Angola a fim de cooperarem na organização da nossa economia. A República de Cuba prestará, também, assistên- cia na formação de es- pecialistas militares angolanos para o reforço das nossas Forças Armadas, tendo os acordos sido assinados pelos cdas, Carlos Rocha Dilolwa e Ramíro Valdez, membro do Bureau	
	Político do C.C. do Partido Comunista de Cuba e Vice- Presidente dos Conselhos de Estado e de Ministros.	

AMENO AD OFICIO NO. 566 TE 30/11/48

ADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação	JORNAL GRANMA	Data 17 / 11 / 78
	HAVANA, CUBA	Página 5
endência polí	ica COMUNISTA	· y
requência	DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil ev

TRABAJAN EN ANGOLA MAS DE 800 COLABORADORES CUBANOS DE LA SALUD

 LUANDA, 16 de noviembre. (PL).—Más de 800 colaboradores cubanos de la salud trabajan actualmente en Angola, citra que duplica la cantidad del pasado año, informó aqui el doctor Narev Ramos.

El jefe del contingente agregó que en ese momento hay 323 urédicos, 208 enfermeros y 271 técnicos distribuidos en las 17 provincias del país.

Refirió cuánta dedicación y empeño ponen médicos, enfermeras y otros técnicos en su apoyo al gobierno angolano en la erradicación de las enfermedades endémicas, resultante de siglos de dominación colonial.

Aŭadió que en los primeros nueve meses, los médicos cubanos dieron un millón y medio de consultas y participaton activa mente en la lucha contra numerosas enfermedades.

El responsable del contingente cubano de la salud indico que éste brinda su ayuda en el programa de vacunación contra el tétanos, la diferria, el cólera y la tuberculosis.

MAY VAH!

AMEXO AO OFICIO HO. 566, TE 30/1/45.

ADA DE PORTUGAL

Publicação JOMIAL GRANTA

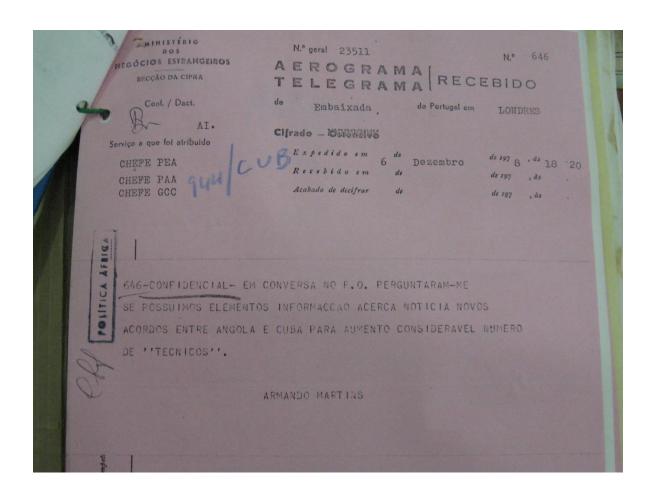
Localidade HAVANA, CUPA

Tendência política COMMINISTA

Frequência DIARTA

Tiragem aproximado 600 mil ex.

ACUERDOS DEL CONSEJO DE LA REVOLUCION
DE ANGIO, es sobre la reforma penal, militar y de justicia penal
militar, y acordó dar especial atención al desarrollo económico
del país. Durante la reunión, dirigida por el presidente Agostabo
Neto, se constato in necesidad de reforzar la unidad política e
jeticológica en las filas del Partido. (PL)



-5 DE 78 NO 90227

S. R.

EMBAIXADA DE PORTUGAL



5,253 LUANDA 4421 30/11/78

or thing PAA

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

Em aditamento ao oficio nº. 4326, de 24 do corrente, tenho a honra de remeter a Vossa Excelência, recortes do "Jornal de Angola", referentes à estadia em Cuba do Segundo Vice-Primeiro Ministro, Sr. Carlos Rocha Dilolwa, que chefiou em Havana a segunda sessão da Comissão Intergovernamental angolano-cubana.

Com os melhores cumprimentos.

O Embaixador,

(João de Sá Coutinho)

XADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação yennal de Cuyala	Data 25-1 11
Localidade huanda	Página I
Tendência política	1 Ognia
Frequência	Tiragem aproximada mil ex

Em Havana Delegação Governamental Angolana

Angolana

HAVANA — O segundo Vice-Primeiro-Ministro angolano. cda. Carlos Rocha Dilolwa, do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho chegou a Cuba à frente de uma delegação da República Popular de Angola que participará nos trabalhos da segunda sessão da Comissão Intergovernamental angolano-cubana. No aeroporto internacional "losé Marti" os hóspedes angolanos foram acolhidos por Ramiro Vaídes, do Bureau Político do Partido Comunista de Cuba, Vice-Presidente do Conselho de Estado e do Conselho de Estado e do Conselho de Ministros que conduz a delegação cubana à reunião Hector Rodrigues Llompart, do Comité Central do PC de Cuba, Presidente do Comité de Estado para a Cooperação Económica também estava no aeroporto.

Publicação Honnal de Cugale	D
localidade huguda	74 11 1218
Tendência política	Página L
Frequência	Tiragem aproximada mil ex

Reunida em Havana

Comissão mista

A segunda sondo da Comirsão
Mista Angolano-Cubana de
cooperação econômica e
confiliro-técnica, iniciou-se na
passada sexta-feira em Havana,
com um acto que decorreu no
Comité Executivo do Conselho de
Ministros — anunciou ontem a
Radiso Nacional de Angola.

As delegações angolana e
cubana às conversações são
encabeçadas, respectivamente,
por Carlos Rocha, Dilotiva,
membro do Bureau Político do
Comité Central do
MPLA-Partido do Trabalho e
segundo Vice-Primeiro-Ministro
e por Ramiro Valdez, do Bureau
Político do Partido Comunists de
Cuba e Vice-Presidente do
Conselho de Estado e do
Conselho de Estado e do
Conselho de Stado e do
Conselho de Inistros daquele
pais.

Antes do inicio dos trabalhos.

Publicação Monnol de Crugolo	Data 29
ocalidade heards	
Fendência política	Página /
requência	Tiragem aproximada mil e

Cooperação com Cuba

HAVANA — A delegação de angolama que se encontra em Cuba, encabeçada pelo cda. Carlos Rocha Dilolwa, do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho, foi recebida ontempelo eda. Humberto Perez, do Comité Central do Partido Comunista Cubano e Presidente da Junta Central de Planificação.

A delegação angolama encontra-se em Cuba a fim de participar na segunda sessão da Comissão Mista Cubano e Vice-Presidente dos Conselhos de Estado e Ministros. Durante este encontro, foram discutidos assuntos relacionados com o dese nvolvimento da comissão Mista e a crescente colaboração estre Angola e Cuba. —(ANGOP).

XADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

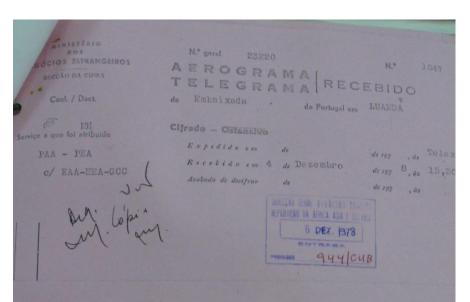
Publicação Hermon de Angola	Data 30 / 11	
localidade Jusuda	Página /	718
Tendência política	i ogina	
Frequência	Tiragem aproximada	mil

Delegação angolana em Cuba

HAVANA — O eda. Carlos Rocha Dilelwa, membro do BP do MPLA e Segundo Vice-Primeiro-Ministro da RPA, visitou, terça-feira, as sedes dos comités estatais de Finanças e de Preços na capital cubana.

O responsável angolano foi recebido pelos ministros-presidentes daqueles organismos edas. Francisco Garcia Vall e Santiago Riera Hernandez.

Durante a visita a delegação angolana inteirou-se dos aspectos de trabalho nos respectivos comités estatais. — (ANGOP)



1047 - JORNAL ANGOLA NOTICIA PRIMEIRO VICE PRIMEIRO MINISTRO CARLOS ROCHA (DILOLWA) ASSINOU EM CUBA TRINTA E CINCO NOVOS ACORDOS ENTRE 2 PAIISES AO ABRIGO DOS QUAIS VIRAO PARA ANGOLA CERCA SEIS MIL QUATROCENTOS COOPERANTES (OPERARIOS ENGENHEIROS E TECNICOS).

PREVISTA TAMBEM ASSISTENCIA NA FORMACAO ESPECIALISTAS MILITARES.

A) SA COUTINHO

P. 4.

COPIA DE SERVIÇO

R.

VISITA A CUBA DO SEGUNDO VICE-PRIMEIRO MINISTRO DE ANGOLA, CARLOS ROCHA DILOLWA HAVANA (CUBA)

No. 554

Proc. PAA-PEA

25-11-78

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros,

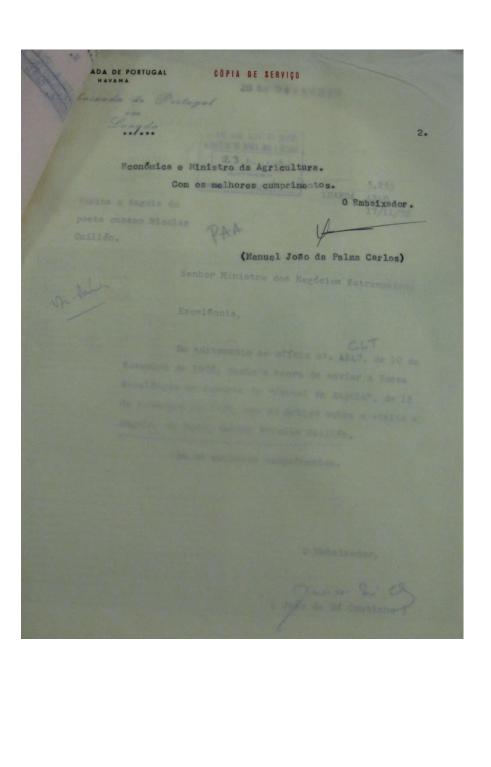
Excelênd a:

Tenho a honra de informar Vossa Excelência
que chegou a esta capital, no dia 23 do corrente, Carlos
Rocha Dilolwa, membro do Buró Político do MPLA - Partido
do Trabalho e Segundo Vice-Primeiro Ministro da República
Popular de Angola, - o qual foi recebido no aeroporto "José
Marí" por Ramiro Valdés, membro do Buró Político do Partido
Comunista de Cuna e Vice-presidente dêstes Conselhos de Estado e de Ministros.

Rocha Dilolwa preside a delegação angolana que vem participar na IIa Sessão da Comissão Mista Cubeno-Angolana para a Colaboração Económica e Científico-Técnica, a qual iniciou os seus trabalhos na manhã de ontem, na sede do Comité Executivo do Conselho de Ministros, no Palácio da Revolução.

A delegação cubana para esta Reunião é presidida por Ramiro Valdés e integrada, entre outros, por Héctor Rodríguez Llompart e Rafael Francia Mestre, ambos membros do Comité Central do Partido Comunista de Cuba, e, respectivamente, Ministro-presidente do Comité Estatal de Colaboração

../...



Publicação jonnal de Origala	Data 11/11/19/19
ocalidade huanda	Página 2
fendência política	
requência	Tiragem aproximada mil ex.

Nicolas Guillén em Angola

Nicolas Goillen, Poeta enorme da Pátria latino-americana, Poeta da Pátria latino-americana, Poeta da Pátria afro-cubana, poeta universal, está em Angola. Traz poesla, vive poesia, a sua obra invulgar, poema atlântico, cheiro a café, subor a rhum.

Guillém setenta e seis anos, jovem, sempre Jovem, no verso, na gargalhada aberta da revolução vitoriosa. Guillém, Revolução presente, revolução futuro, revolução vitoriosa. Está com Angola para conviver, para conhecer o povo, a Terra, e os escritores, e para assinar um acordo que permita circular nas vozes e na garganta, nas veias e no querer, no grito e no entusiasmo dos nossos povos a arte cubana. a arte angolana, o eco telúrico de tantas raizes vivas, comuns, para um contributo ainda maior à cultura universal e à sua liberdade.

Guillém vem assim integrar-se pela segunda vez nos veios da terra ardente da nosas pátria revolucionária. A primeira em 1951

quando o seu poema serviu de bandeira, de sinal e de programa, an primeiro Caderno de Poesia Africana de expressão portuguesa, publicado heróica e historicamente em Portugal, com capa de António Domingues, contendo poesia de Agostinho Neto, António Jacinto, Francisco José Tenreiro, Viriato da Cruz, Mário de Andrade e Marcelino dos Santos.

Guillén, entre nôs, viveu há dias com profunda emoção o espontâneo gesto de homenagem dos escritores angolanos reunidos na sua sede em Luanda. Lendo Guillén, Neto, ou versos próprios, os escritores angolanos preventes quebraram a timidez, venceram as vacilações da modestia e disseram poesia, com vida e sentir, com altura.

Guillén leu poesia, versos que empurraram tantos escritores do nosso país para a coragem de ser poetas do povo que emegiu em Ferveriro. Poesia lirica ou heróica, a satira e a rocha, encontraram-se para homenagear Guillén e com



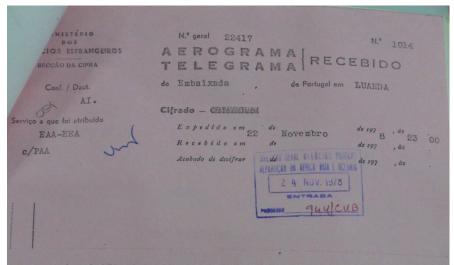
ele o Poeta enorme, o Poeta universal e das nossas Pátrias, Agostinho Neto.

A presença de Guillen desenraizou essa forçu de ler poesia sem palco, sem ensaio. A energia assim criada não deve desperdicar-se. Antes, deverá ganharcorpo para que junto do simbolo de Henda, na escadaria da União de Escridores, no Largo do Povo Trabalhador, 1.º de Maio, no interior da Fábrica onde quer que se sugira, os escritores lelam para o Povo que os motiva. Sem palco, sem sala, sem luzes de efeito, sem apresentadores, apenas poso e escritores, na sim-

Por mais esta contribui-ção à poesia angolana, Guillén, levará mais carinho e mais poesia, deixando mais carinho e mais poesia, mais certeza.

mals certeza.

Antes de partir Guillén foi recebido pelo Presidente do MPLA-Partido do Trabalho e da República. O Poeta Nicolas Guillén e o Poeta Agostinho Neto estreitaram num abraço a certeza imperecivel da sua mensagem de luta e amor. Criaram um passo mais à frente para a vitória da cultura.



1014 - PARTE HOJE HAVANA SEGUNDO VICE-PRIMEIRO MINISTRO, SR.

CARLOS ROCHA DILOLWA, ONDE PARTICIPARAA SEGUNDA SESSAO COMISSAO

MISTA ANGOLA-CUBA, DOMINIOS COOPERACAO ECONOMICA, CIENTIFICA E TECNICA.

A) SA COUTINHO

9936137,-

20 NOV'78 N 9 86877 Laixada de Portugal

CAU GERAL ASSOCIOS POLITICAS EN ARROCA ASSA E GCEARGA 2 2 N.U.V. 1978 944/048

Estudantes angolanos

em Cuha.

LUANDA 4238 17/11/78

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

Tenho a honra de, junto, enviar a Vossa Excelência, um recorte do "Jornal de Angola", de 17 de Novembro de 1978, com um artigo sobre os mil e duzentos estudantes angolanos que frequentam as escolas "Agostinho Neto" e "Saydi Mingas", na Ilha da Juventude, em Cuba.

Com os melhores cumprimentos.

O Embaixador,

Jora S. Cus (João de Sá Coutinho)

Publicação Valano	de Krigala Dolo 18, 11, 5
Localidade Localidade	de tragala Doto 18, 11, 72
endência política	Pagina 5
equência	
	Tiragem aproximada mil au

Mil e duzentos pioneiros angolanos estudam na "Ilha da Juventude"

Ilha da Juventude — apenas havia começado o dia quando as alunos angolanos, uns vestindo uniformes azuis e lencos vermelhos e outros com aspecto camponés, rendem homenagem às bandeiras de Cuba e Angola. O acontecimento repete-se sempre à mesma hora nas escolas "Agostinho Neto" e "Savdi Mingas" na Ilha da Juventude, onde cerca de mil e duzentos jovens angolanos recebem instrução primária e secundária de acordo com um convénio de colaboração assinado pelos dois países.

angolarios de convenio de colaboração assinado peios dois países.

Elas constituem um valioso canteiro de futuros profissionais que garantirão a base para o desenvolvimento económico, social, científico-técnico da Revolucão nesse país africano.

As escolas, muito próximas umas das outras, contam com dois blocos de três e quatro andares respectivamente, dispostos em paralelo é enlaçadas por um largo corredor onde se encontra o refeitórios—Para além das salas e laboratórios para as actividades docentes, os tentros contam com campos desportivos, teatro, zonas verdes, biblioteca, dispensário climao, enfermaria, dormitórios e outras instalações.

Nestes edificios decorre a vida diária dos bolseiros angolanos, cuja idade média ronda e não ultrapassa os 16 anos.

langoranos cojo made incl.

16 anos.

O primeiro contingente formado por 452 jovens.
chegou a Cuba em Outubro de 1977 e em Setembro
ultimo incorporou-se um novo grupo composto de maisde 400 estudantes.

A maurigula em cada escola é para 600 alunos

A matricula em cada escola é para 600 alunos (capacidade do centro) e as classes que a compõem são quinta e sexta na "Saydi Mingas" e sexta e séptima na "Agostinho Neto".

Algorinho Neto.

As estatísticas dos centros asseguram que no passado amo escolar, 1977-78, os bolseiros angolanos obtiveram uma promoção total que ultrapassa em algumas décimas os 99 por cento. A alta percentagem constitui um testemunho do avanco acadêmico e alto

nível de assimilação dos estudantes em todas as

materias.

Entre as matérias básicas do programa docente inclui-se Matemática, Espanhol, Português, Geografia, Ciências Sociais, Biologia, Educação Laboral, Artes Plásticas e Educação Física.

O sistema de estudo-trabalho que é aplicado nestas escolas é o mesmo que rege os institutos da secundária básica e pré-universitário construidos nos campos cubanos e está destinado a formar integralmente o homent novo, criando um novo conecito de trabalho e do homent novo, criando um novo conecito de trabalho e do cubanos e está destinado a formar integralmente o homem novo critándo um novo conceito de trabalho e do seu dever na sociedade socialista. Excepto aos sábados e domingos, os educandos participam diariamente durante três horas em trabalhos de arranque de ervas, sementeira, poda, fertifização e receiha dos citrinos nas áreas que rodeiam as escolas.

IMPLANTAÇÃO DA ESTRUTURA DA OPA

Durante o recêm concluido período de férias, os alunos angolanos disfrutaram de um programa de actividades recreativas que incluiu visitas a outras escolas e lugares de interesse histórico e turístico, especiáculos artísticos, encontros desportivos e projecções filmicas.

Também assistiram aos actos efectuados na Ilha da Juventude o XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes que tiveram lugar em Cuba, em Julho e Agosto deste ano.

Os estudantes quantêm em Cuba, em Julho e Agosto deste ano.

Agosto deste año.

Os estudantes mantêm em Cuba a estrutura e funcionamento da Organização do Pioneiro Angolano (OPA), e desenvolvem uma emulação individual e colectiva para estimular o cumprimento dos deveres escolares e laborais.

escolares e laborais.

A organização interna é à base de turmas (4 brigadas) e seleccionam-se os carretos de lugar. Chefes de Catana, Conselho de Pioneiros de Turma, Conselho de Escola e Executivo de Pioneiros.

O plano da epuluação para o presente ano lectivo está dividido em cinco etapas dedicadas cada uma delas a uma data histórica daquele país africano.

O primeiro período emulativo será concluido em 11 de Novembro próximo, aniversário da proclamação da independência de Angola.

Segundo explicou à Prensa Latina, Cila Coelho.

PRTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação Halva	l, de Rongala	Deto 14 11 1 78
Localidade	Luanda	
Tendência política		Pégine 5
Frequência	Tiregem	aproximada mil ex

responsável pelos pioneiros da Escola "Saydi Mingas", nas primeiras quatro etapas, seleccionar-se-ão as turmas e pioneiros destacados e na última serão cleitos na turma os pioneiros de vanguarda.

A OPA preparou para o presente ano um programa de actividades recreativas para os tempos livres dos bolseiros. De acordo com o plano, nas primeiras segundas-feiras de cada mês festejam-se os resultados da emulação com actos políticos e culturais onde participam os grupos artísticos amadores das escolas. Semanalmente, celebram-se bailes, encontros desportivos inter-escolas, visitas a outros centros docentes e a lugares de interesse histórico da Ilha da Juventude. Os pioneiros dedicam as sextas-feiras ao cinema, ensaio de conjuntos musicais e dança, desenho e pintura livre.

Nas últimas terças-feiras de cada mão

Nas últimas terças-feiras de cada mês apresentam espectáculos artísticos e no último sábado celebram os aniversários dos alunos.
Os fins de semana, principalmente aos domingos, os estudantes e turmas destacadas realizam visitas a centros turísticos da região.

INTENSA PRATICA DESPORTIVA

A prática do desporto constitui um dos aspectos angolanas. Pratica-se o futebol.* basquetebol, andebol ténis de mesa e exercícios livres. Em Setembro passado feminimo entre as seis escolas de alunos africano existentes na Ilha.

O certame desportivo terminará em Dezembro o qual se preparam os alunos mais destacados nest disciplina num ginásio equipado com os meios mai modernos do boxe amador.

Com os mile 200 estudantes angolanos, ascendem mais de três mil o número de jovens africanos qui recebem a escolarização média e primária nas escola cubanas. Actualmente encontram-se na Ilha do Moçambique e espera-se que nos próximos cursos a mecorporem novos contingentes de outros países de continente. (P.L.)

Publicação Janual de Ongola Localidade huguda	Data 12 / 1/ /1918
Tendência política	Página 2
requência Ti	ragem aproximada mil ex



A romagem ao túmulo do cda. Juan Ferrer constituiu uma vibrante manifestação de homenagem dos trabalhadores angolanos à memória daquele internacionalista cubano vitima de acidente na fábrica da Cuca.

Sexta-Feira de manhã

Homenagem a memória de um trabalhador cubano

Os trabalhadores da fábrica de cerveja Cuca deslocaram-se exexá-feira em romagem ao timulo do eda. Juan Grave Peratla Ferrer, em homenagem a memória deste trabalhadores internacionalistas cubanos, vitima de acidente mortal ocorrido no passado dia 34do corrente na quela unidade fabril.

Associaram-se ao acto de homenagem, realizado no cemitério do Alto das Cruzes, o 1.º secretário do Sindicato Centifeto do Alto das Cruzes, o 1.º secretário do Sindicato (SNIA), o director nacional deste trabalhador de vanguarda, (SNIA), o director nacional deste ramo de actividade, responsáveis da União Nacional, dos Trabalhadores Angolanos (Ilhas menores.

AIXADA I	ANEXO DE PORTU	AO OPICIO NO.	RECORTE DE	IMPRENSA
	Publicação	JORNAL GRANMA HAVANA, CUBA	P6g	/ 11 / 78
	frequência	DIARIA	Tiragem aproximada	600 mil ex.
	E tuns de l subrique tivo tico.	LLEGO MELO ANTUNE Il teniente coronel Melo An es, miembro del Consej. la Revolución de Portugal argó a su llegada a Luenda su visita tiene como obje continuar el dislogo pois en beneficio de ambos puo-	blos. Antunes manifesto que espera ayudar a profundizar y fructificar las conversaciones iniciadas en Guinea Bissau por los presidentes Agodinho Neto y Ramsino Eanes, habe unos meses. (PL)	TOTAL STATE OF THE

Publicoção JORNAL GRANNA

Publicoção JORNAL GRANNA

Localidade HAVANA, CUBA

Tendência política COMUNISTA

Frequência DIARTA

Frequência DIARTA

Frequência LUANDA-KINSHASA

El pasado 5 de noviembre quedó inaugurada una linea acrea que entena a Luanda con Kincashasa. Un dia antes acus de la comunicación de foroviaria entre Angola y de Comunicación de Comunicación de foroviaria entre Angola y de Comunicación de Comunicació

MENO AO OFICIO NO. 538 TE 16/11/28-XADA DE PORTUGAL RECORTE DE IMPRENSA Publicação JORNAL GRAIMA Data 8 / 11 / 78 Localidade HAVANA, CUDA Página 6 Tendência política COMPINEZA Frequência DIARIA Tiragem aproximada mil ex. En Angola Guillén para participar en actos por la independencia

1	Publicação	JORNAL GRANNA	Data	8 / 11 / 78
	Localidade	CODA		Página 6
	Tendência	política COMUNTSTA		
	Frequência	DIARIA	Tiragem aproxim	ada 600 mil ex
		RECIBE NETO A PI	NTO DA COSTA EN	
		LUANDA DONDE H	IZO UNA CORTA	
		ESCALA EN SU VI	AJE HACIA CUBA	
		pública Popular de Angola, Ag	(PL).—El Presidente de la Re- ostinho Neto, recibió en el aero-	
		Manuel Pinto da Costa.	Listado de São Tomé y Príncipe,	
		efectuará una visita oficial y de	amistad, por invitación del Pre-	
		funcionarios de su sobjeme são	tomense varios ministros y altos	
		bain v del cohierna	a Costa recibió honores militares ntes del MPLA-Partido del Tra- sí como por el cuerpo diplomá-	
		Poco después de su llegada a	Luanda, Neto y Pinto da Costa	
		Futungo de Belas, próxima a L	uanda.	1 0 m
			1/2	[S

ANEXO AO OFICIO NO. 538 DE 16/11/48.

AIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL GRANMA	Doto 11 / 11 / 79
ocalidade HAVANA, CURA	Página o
endência política COMUNISTA	
	Tiragem aproximada 600 mil ev

CELEBRA ANGOLA HOY EL TERCER ANIVERSARIO DE LA INDEPENDENCIA

Por AURORA MORFRA

LUANDA, 10 de noviembre (PL).—Un clima de febril actividad y entusiasmo popular existe en est capital en visperas de celebrarse el tercer aniversario de la independencia nacional.

Junto al lema de aumentar la poductividad, la disciplina y la organización en saludo a la efemrides, el pueblo angolano reitera su consigna de defender las conquistas alcanzadas en estre

En Luanda y en otras ciudades el país, los angolanos acometen las tareas propias de la celebración, mientras los órganos de dirección preparan el acto central que tendrá lugar mañana (hoy) en la plaza

En los centros de trabajo y estudio se organizan jornadas de trabajo voluntario, brigadas para el embellecimiento de las ciudades y actividades políticas, sociales, cultura-

El acto nacional contará con un desfile de las agrupaciones políticas y de masas del país: la Organización de Mujeres Angolanas, la de pioneros, la de defensa pomera.



las Fuerzas Armadas Populares de Liberación de Angola, entre otras Varias personalidades extranjeras han sido invitadas a participar en

Varias personalidades extranjeras han sido invitadas a participar en los festejos por la independencia, entre ellos, el Poeta Nacional cubano. Nicolás Guillén, miembro del Comité Central del Partido Comunista de Cuba

Entre las actividades programa das para la celebración de la efe mérides, se prevé un festival de portivo, en el que tomarán parti cerca de mil estudiantes angolanos y la proyección de filmes sobre la RPA

Mañana se efectuará también el

acto de ingreso de más de 98 mi niños del país a la Organización de Pioneros Angolanos

Por otra parte, los medios de presensa dedican grandes espacios a destacar la importancia de este acontecimiento histórico y reseñar las actividades que se realizan en Angola con motivo de la fiesta nacional.

El rotativo "Jornal de Angola" reseña en su edición de hoy un articulo sobre las luchas del pueblo angolano por su total liberación el proceso de transformación social, política y económica en estos tres años.

ADA	DE PORTUGAL	RECORTE D	E IMPRE	NSA
	Publicação JORNAL GRANMA Localidade HAVANA, CUBA	Data 1	3 / 11 /	78
	Tendência política COMUNISTA	P6	igina 1	
		Tiragem aproxima	da 600	mil ex.
	RECIBIO AGOSTINHO NETO LUANDA. 12 de noviembre. (PL).—El Presidente Agostinho Neto recibió al Poeta Nacional cuba- to de la contra de Partido, quien concluyó hoy una visita de cinco días a la República Popular de An- gola. La entrevista tuvo lugar en la casa presidencial de Futungo de Belas, pocas horas después de con- cluido el acto central por el tercer aniversario de la independencia de la RPA, al cual Guillén asistió co- mo invitado. En declaraciones a Prensa Latina. Guillén expresó que la entrevista	A NICOLAS GUILLEN con el mandatario angolano tiene para él una alta significación porque, además de sus cualidades indiscutibles de dirigente, Neto es un gran poete y su amigo personal. Durante su permanencia en Angola, Guillén recorrió lugares de interés histórico de la capital y sosterio de		

Localidade HAVANA, CURA

Data 13 / 11 / 78

Tendência política COMUNISTA

Página 6

Frequência DIARIA Tiregem aproximada 600 mil ex.

CELEBRADO EL III ANIVERSARIO DE LA INDEPENDENCIA DE ANGOLA

Denuncia Neto acciones agresivas desarrolladas por los imperialistas, Sudáfrica y los gobernantes chinos

Publicação JORNAL GRANMA	
Localidade HAVANA	Doto 13 / 11 / 78
Tendência política COMINISTA	Página 6
Frequência DIARIA	Tiregem aproximada 600 mil ex

Una representación de la Organi-ación de Pioneros Angolanos

ANEXO AO OFICIO NO. 538 DE 16/11/48

AIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação	JORNAL GRANMA	Data 16 / 11 / 78
Localidade	HAVANA, CUBA	Página 6
Tendência política	COMUNISTA	
Frequência D		Firagem aproximada 600 mil ex

ENCUENTRO EN ANGOLA CON JOVENES NAMIBIOS QUE ESTUDIARAN EN CUBA

Por JAVIER RODRIGUEZ

● LUANDA, 15 de noviembre. (PL)
Un emotivo encuentro con centenates de jóvenes namibios que partirian próximamente para estudiar en
Cuba, sostuvo Sam Nujoma, presidente de la SWAPO, a quien acompañaba Jorge Risquet Valdés, miembro del Secretariado del Comité
Central del Partido Comunista de
Cuba.

Entonando canciones y consignas revolucionarias recibieron los luturos estudiantes a los dos visitantes en su campamento de tránsito, situado en los alrededores de la capital angolana.

Cuba concedió 600 becas para que igual número de estudiantes del territorio ocupado por los racistas sudafricanos cursen sus estudios en una moderna escuela de enseñanza secundaria.

Al usar de la palabra ante los jóvenes, Nujoma resaltó el agrade cimiento de su pueblo y de le SWAPO por la concesión de estas becas ofrecidas por el Estado cubano, agregando que es la primer vez que recibe un número tan ele vado de posibilidades de estudi para sus niños y adolescentes

Seguidamente, les aseguró que cuando ellos terminen sus estudios en las escuelas construidas por el esfuerzo de los trabajadores cuba-nos, ya Namibia será libre e independiente y deberán contribuir a su desarrollo y progreso con los conocimientos adquiridos.

"Volverán para cooperar también a la liquidación total del imperialismo y el neocolonialismo en el mundo", agregó.

Al exhortarlos a conocer a los verdaderos amigos de los pueblos africanos, el presidente de la SWA-PO afirmó que ellos son Cuba, que se sacrifica para ayudarlos en todos los terrenos, la Unión Soviética, la DA y otros natieses socialistas.

Risquet pronunció palabras de sa ludo a los jóyenes namibios y les deseo una feliz y provechosa estancia en Cuba.

TVANT

AO AO OFICIO NO. 5/6, DE 2.11.78

PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

PublicaçãoJORNAL GRANMA	Data 20 / 10 / 78
Localidade HAVANA, CUBA	Página 6
Tendência política COMUNISTA	-
Frequência DIARIA	Tiragem aproximada600mil ex

Tributa multitudinaria bienvenida el pueblo de Angola a Todor Yivkov

LUANDA, 19 de octubre. (PL). El pueblo angolano tributó una multitudinaria bienvenida al presidente búlgaro, Todor Yivkov, quien inició de la República Popular de Angola.

yivkov fue recibido con honores militares en la terminal afera por el Jefe de Estado angolano Agostinho Neto, y dirigentes del gobierno y del MPLA-Partido del Trabajo, quienes acompañaron al visitante durante su travecto por las centricas avenidas de la capital angolana, coloradas de público.

Poco después se iniciaron las conversaciones oficiales entre las representaciones de ambos países, presididas por Yivkov y Neto, y se anunció para mañana un viaje a la provincia de Lubango, donde prestas su ayuda asesores búlgaros en la rama aercola.

El Presidente del Consejo de Estado de Bulgaria declaró a la prensa nacional que los gobiernos racistas de Africa austral constituyen una amenaza para todo el continente la seguridad internacional. AD OFICIO NO. 5/6 de 2.11.78

PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação	JORNAL GRANMA	Data 21 /	10 / 78
Localidade	HAVANA, CUBA	Página	7
Tendência políti	ca COMUNISTA		
Frequência	DIARIA	Tiragem aproximada	

SALUDA DELEGADO DE CUBA LA PRIMERA CONFERENCIA DE LA JUVENTUD ANGOLANA

LUANDA, 20 de octubre. (PL).— El delegado cubano ante la primera conferencia de la Juventud Angolana, Francisco García, expresó aquí que la victoria de Angola creó condiciones favorables al incremento de la lucha independentista en Africa.

El dirigente juvenil, quien es miembro del Buró Nacional de la Unión de Ióvenes Comunistas de Cuba, habló ante los participantes en la primera conferencia de la Juventud del Movimiento Popular para la Liberación de An go la (JMPLA), que inició sus sesiones el miércoles último.

Dijo que los jóvenes angolanos han dado un verdadero ejemplo a incorporarse masivamente a las tareas de reconstrucción y a los programas de desarrollo económico, ideológico y social del país

Al referirse a la ayuda internacionalista de Cuba y otros países socialistas, el delegado cubano señaló que ella constituye una valiosa experiencia para los que pueden conocer y compartir los momentos de transformación de la realidad angolana.

Durante la cuarta sesión de tra-

bajo hablaron también representar tes juveniles de 13 países y del Cor greso Nacional Africano (ANC), d Sudáfrica. △ OFICIO NO. 5/6 ,DE 2.11.78

JRTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL GRANMA Data 26 / 10 / 78

Localidade HAVANA, CUBA Página 6

Tendência política COMUNISTA

Frequência DIARIA Tiragem aproximada 600 mil ex.

DESTACA NETO PAPEL DE ANGOLA Y CABO VERDE EN AFRICA

El Presidente Agostinho Neto destacó los vinculos amistosos y la identificación de principios entre Angola y Cabo Verde, al tiempo que señaló que ambos países constituyen una fuerza unida en la lucha por el establecimiento y dosarrollo del socialismo en Africa. Neto efectuó dista declaraciones en una cena ofreida en honor de Arístides Pereira, presidente de Cabo Verde, quien se encuentra de visita oficial en Angola. (PL)

o AO OFICIO NO. 516, DE 2.11.78

PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL GRANMA	
Localidade HAVANA, CUBA	The second second
endência política COMUNISTA	Página 5
requência DIARTA	Tiragem aproximada 600

NO ALINEADOS

República Popular de Angola

En la costa atlántica del suroeste de Africa se encuentra enclavada la República Popular de Angola, que fuera antes de su independencia la más extensa y ríca posesión colonial portuguesa en ese continente. El país tiene fronteras terrestres con la República Popular del Congo, Zaire. Zambia v. Nambisa.

El nombre de "Angola" es una corrupción portuguesa de la palabra bantú Ngola. Cuan do los primeros aventureros lustianos llegaron a ese territorio, a finales del siglo XV, los pobladores del país vivían libres en comunas agrícolas, donde la tierra era propiedad colectiva.

Los portugueses, que llegaron a Angola en busca de esclavos para cambiarlos por oro en otros países, fueron combatidos durante siglos por el heroico queblo appalano.

En 1902, cuando, ya el imperialismo en Africiabata dado sus primeros pasos a través de la grandes compañías monopolistas para propicia la localización y repartición de las grandes rique zas del continente, estalló en Angola una rebe llon dirigida por Mutu is Kevela. La acción durá un año y fue considerada como una de las mái importantes contra el doutinio colonial en terri

El 10 de diciembre de 1956 se crea el Movioriento Popular para la Liberación de Angola (MPLA) y en julio de 1960 es encarcelado Agotinho Neto, cuya prisión levantó una gran protesta en varias regiones del país. Bajo la dirección del MPLA la lucha armada tuvo su punto de partida en el ataque a las prisiones de Luan-

Iras largos y abnegados años de lucha e MPLA, en ur nuevo esluerzo unitario, integró e 51 de enero de 1975 un gobierno de transició; que fijó la fecha de Independencia para el 11 de noviembre de ese año. Los fallidos intentos de las organizaciones traidoras FNLA y UNITA



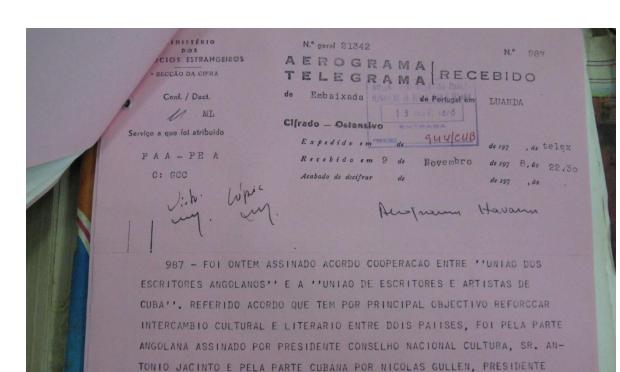
por desalojar al MPLA del gobierno provisional dieron paso a la invasión iniciada por tropas re gulares de Sudálfrica, derrotada por los patriotas angolanos y la ayuda internacionalista de Cuba la URSS y otros países.

Vencidos los colonialistas portugueses, los trai dores contrarrevolucionarios y los racistas sudaf-i canos, Angola emprendió el camino de las transformaciones revolucionarias y tomó la histórica decisión —en diciembre de 1977— de converti a su organización de vanguardía en partido de la clase obrera el MPLA Partido del Trabajo

Por la senda del marxismo-leninismo, Angola fortalece sus vinculos con los países de la comunidad socialista y respalda la lucha de liberación nacional en todas la respectación de la comunidad socialismos de la comunidad socialismos de la comunidad socialismos de la comunidad de la com

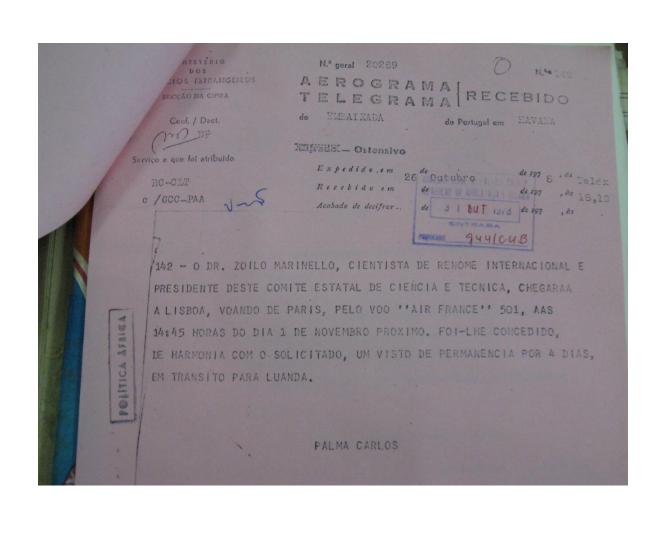
Angola participó por vez primera como orienebre pieno del Movimiento de los No Aliceados en la Quinta Conferencia Cumbre de la organización, celebrada en Sri Lanka en agosto de 1976.

Data 2 / 11 / 78 Página 5 Tiragem aproximada 600 mil
Página 5
Tiragem aproximada 600 mil
ANA.
TA STORY V



A) SA COUTINHO

UNIAO ESCRITORES E ARTISTAS AQUELE PAIIS.



ANEXO AO OFICIO NO. 484 DE 19/10/48 ~

KADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL GRANMA	Data 5 / 10 / 78
Localidade HAVANA, CUBA	Página 6
Tendência política COMUNISTA	
FrequênciaDIARIA	Tiragem aproximada 600

Terminaron antes de lo programado seis puentes constructores cubanos en Huambo, Angola

Angola

LUANDA, 4 de octubre (PL), —
La Empreso Cubana de la Construcción entregó hoy a las autoridades angolanas seis puedes, terminados antes de lo previsto en la provincia de Huambo, como parte de la avuda internacionalista a Angola.
Esas instalaciones, construidas sobre los ríos Thicanda, Tongo, Kambua y Luluila, mejorarán considera-

Esas instalaciones, construidas sobre los ríos Thicanda, Tongo, Kambua y Luluila, mejorarán considerablemente las comunicaciones entre esa provincia y la de Benguela, y se concluyeron en tiempo record en saludo a un nuevo aniversario de la creación de los Comités de Defensa de la Revolución cultanos.

El miembro del Buró Político del MPLA-Partido del Trabajo, comandante Pedro María Tonha, destacó el esfuerzo de los trabajadores internacionalistas cubanos en la construcción, la salud y la educación junto el nuello aprellan.

El dirigente angolano recordó la opción socialista de la República Popular de Angola y señaló que cada obra terminada por los cubanos constituye una nueva derrota a los enemigos del progreso y deserrollo del naís:

La Empresa Cubana de la Construcción labora actualmente en numerosas obras sociales y de importancia económica en las distintas provincias angolanas.

ADA DE PORTUGAL RECORTE DE IMPRENSA Publicação JOHNAL CRAIMA Data 9 / 10 / 78 Localidade HAVANA, CURA Página 7 Tendência política COMMESTA Frequência DIARIA Tiragem aproximada 600 mil ex. Concluye trabajos preparatorios la comisión mixta intergubernamental cubano-angolana

Publicação JORIAL GRANKA

Localidade HAVANA, CUBA

Tendência política COMUNISTA

Frequência DIARTA

Tiragem aproximada 600 mil ex.

DENUNCIAN ANGOLA Y

VIET NAM OBJETIVOS

IMPERIALISTAS Y

EXPANSIONISTAS

DE PEKIN

Per JAVIER HODBIGHE

O LUANDA, & de octubre. (PL).
Angola y Viet Nam declararon que
las agressiones y maniobras del gobiern chino contra el pueblo vietnamita constituyen una amenaza a
la paz y seguridad intermetical.

Los dos países señalaron que Pekín persigue objetivos "claramente impernatistas y expansionistas", en alianza con las fuerzas más retrógradas del imperialismo y demandaron que cesen inmediatamente esas actividades hostiles contra Viet Nam.

La declaración formó parte de un comunido conjunto divulgado aquí, al término de una visita del vicepresidente de Viet Nam, Nguyen Huu Ino, quien recibió grandes muestras de solidaridad del pueblo angolano durante su permanencia en el país africano.

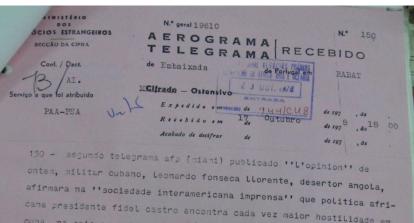
Him Tho partió de Luanda, tras la firma de varios acuerdos de cooperación economica, científico técnica y cultura, que desarrollo de las renecunes untre ambas naciones.

El gomunicado conjunto saludo is tipportante contribución del Moviniento de Passes No Allicados a la Incha por un nuevo orden conómico y social y expesó la convicción de que la Sexta Conferencia de Jefes de Estado y de Gobierno de cas organización, que se discutará el año proximo en La Habana, contribuira al fortalezinicato de se unidad. El documento condenó las agresiones del régimen racista de Pretoria contra la República Popula de Angola y realirmó el apoyo di jos dos países a la lucha de libe ración de los pueblos de Africa

Angola y Viet Nam coincidieros en airmar que la lucha revolucio naria en Africa contribuye decisi vamente a la aceleración del proceso de crisis y desintegración de imperialismo, del colonialismo y las fuerzas reaccionarias.

Ambas partes expresaron su se lidaridad con los pueblos de Eisi, pla y Mozambique, así como co la Organización para la Liberació de Palestina, el Frente POLISARIO y la nación Lao.

El presidente angolano, Agostinles telo, aceptó la invitación del gobilino vietnamita para una prosema visita oficial y de ampriad a see país asidirco, según se donoció oficialmente,



cana presidente fidel castro encontra cada vez maior hostilidade em cuba, no seio exercito e especialmente junto juventude. muitos jovens idade militar esconder-se-iam para escaparem ser en viagos angola.

Imentos cubanos operavam naquele país gracas acordo secreto entra presidente fidel castro e major otelo saraiva carvalho. existencia aos ''combatentes internacionalistas'', antes partida destes ara angola.

menamendonca

To Tal 1872 d Repart

ADA	DE	PO	RT	U	GAL

Publicação jornal de Angola	Date 30 / 5 / 1578
ocolidade huanda	Página 2
endência política	
requência -	



Estão entre nós seis Vice-Ministros do Governo de Havana

cooperação e Vice-Ministro da diústria e Energia.

Abordado pelos órgãos de fotomação, o chefe da delegação da. Raul Donas, Vice-Ministro o Comité, Estatal de Colabora- fase de cooperação.

Publicação yennel de Augala	Data 29/ 9/1948
Localidade huguda	Página 2
Fendência política	
requência	
	ragem aproximada mil ex

Delegação

Governamental

cubana

A fim de manter conversações com responsáveis da Secretaria de Estado da Cooperação, chega hoje a Luanda uma delegação governamental cubana.

Da sua composição, fazem parte os Vice-Ministros de Comité Estatal de Colaboração Económica, da Indústria Pesada, Indústria Ligeira, Comércio Interno, Indústria Eléctrica e Indústria A limentícia, respectivamente cdas. Raul Donas, Luís Fonseca, Manuel Peres, Oscar Marrero, Libio Romam e Valdívia.

DA	DE	PORT	UGAL

Publicação gonual de Orugala	Data	281 0	11949
Localidade huanda		Página	
Tendência política			
Frequência	Tiragem aproxim	ada	mil ex

Cooperação angolano-cubana

Proveniente de Lisboa, chegou ontem ao fim da tarde a Luanda, o Ministro da Justiça de Cuba, cda. Armando Torres.

No Aeroporto Internacional de Belas a encontravam-se a apresentar comprimentos, os cda. Diogenes Boavida, Ministro da Justica do nosso país e Antero de Abreu, Procurador-Geral da República, para além de outros funcionários daquele organismo.

Ao ser abordado pelos órgãos de informação nacionais o eda. Armando Torres, manifestou o seu contentamento por se encontrar cas Angola, falando ainda

dos objectivos desta sua viagem durante a qual se prevê a assinatura de um acordo de cooperação, a nivel da Justiça.

Entretanto, é esperada, amanhã na capital angolana, uma delegação cubana que, no nosso Pais, irá manter conversações com responsáveis da Secretaria de Estado da Cooperação.

taria de Estado da Cooperação.

Fazem parte da referida delegação seis Vice-Ministros, respectivamente, edas. Raul Donãs, Vice-Ministro do Comité Estatal de Colaboração Econômica: Luis Fonseca, Vice-Ministro da Indústria Lagêra; Osear Marrero. Vice-Ministro do Comércie Internor Libir Comann, Vice-Ministro do Comércie Internor Libir Comann, Vice-Ministro da Indústria Eléctrica; e Valdivia Vice-Ministro da Indústria Alimenticia.

RECORTE DE IMPRENSA yoursel de augola Publicação Data 30/ 9/1948 Localidade Página 2 Tendência política Frequência Tiragem aproximada mil ex

Cooperação jurídica Angolano-Cubana

Teve ontem lugar, no Ministério da Justiça, a assinatura de um acordo para a Cooperação Judicial entre a República Popular de Angola e a República Popular de Angola e a República de Cuba. O documento foi subscrito pelos Ministros da Justiça dos dois países respectivamente cda. Diógenes Boavida e Armando Torres.

O cda. Armando Torres que se encontra desde há días em Luanda, a convite do seu homólogo angolano, foi recebido, ontem à tarde, pelo cda. Lopo do Nascimento, membro do Bureau Político da C.C. do MPLA-Partido do Trabalho e Primeiro-Ministro do nosso Governo.

No final da visita, que se veri-ficará na próxima segunda-feira será tornado público um comunicado conjunto.

Entretanto, continua a decorrer em Luanda a reunião entre os representantes dos ministros da Justiça de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé, que antecede a realização de uma outra entre respectivos titulares da pasta dos cinco países.

Os trabalhos, segundo se prevê, deverão terminar hoje de manhã, pelas 11 horas.

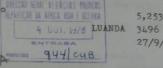
Publicação journal de Crugala	Dete 27 9 1930
localidade huanda	Página L
fendência política	- Sgillo
requência	
requencia	Tiragem aproximada mil ex

Ministro da Justiça de Cuba

É esperado hoje ao fim da tarde (17H30), em Luanda, o cda. Armando Torres, Ministro da Justiça da República de Cuba.

O eda. Armado Torres que é também deputado à Assembleia Nacional Popular de Cuba que, vem acompanhao do cda. José Vidos Barreto, juíz do Supremo Tribunal Popular, visita Angola a convite do cda. Diógenes Boavida, Ministro da Justiça do nosso País, no sentido da discussão de questões de interesse bilateral no ambito dos dois Ministérios para além da assinatura de acordos de cooperação judicial entre os dois Países e assistência técnica.

Declarações do vice-ministro aparela da ARREL ESA ESCRETA da Educação de Cuba.



5,253 27/9/78

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

A título informativo, tenho a honra de junto remeter a Vossa Excelência um recorte do "Jornal de Angola", contendo declarações proferidas neste país pelo vice-ministro da Educação de Cuba, Sr. Raúl Perez, a propósito da campanha de alfabetização em curso em Angola.

Com os melhores cumprimentos.

O Encarregado de Negócios a. i.

(João Quintela Paixão)

Publicação garrial de Augala 1 Doio 23/9/1948

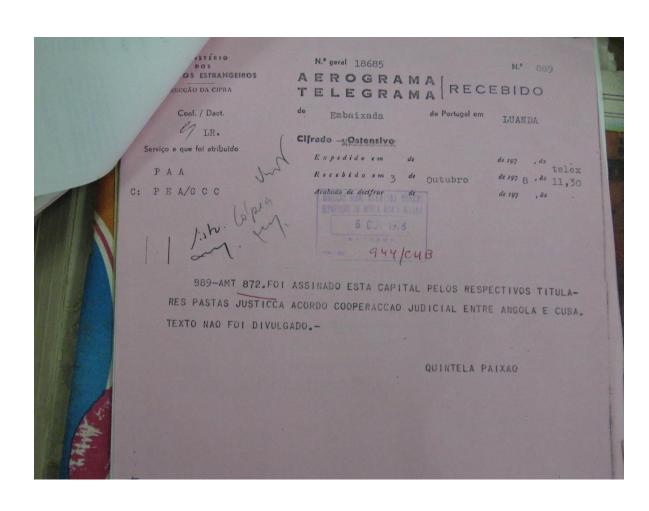
Frequência

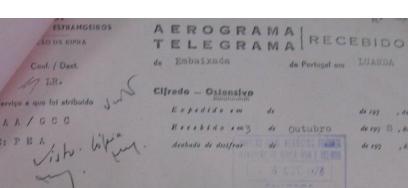
Vice-Ministro da Educação cubano

O analfabetismo vai desaparecer de Angola



Analfabetismo





944 643 887-ENCONTRAM-SE REUNIDAS ESTA CAPITAL COMISSOES INTERMINISTE-RIAIS DE ANGOLA E CUBA, CHEFIADAS RESPECTIVAMENTE, SECRETARIO ESTADO COOPERACCAO, SR BENVINDO PITRA E ACE-MINISTRO COOPERACCAO ECONOMICA SR RAUL DONAS, QUE PARA ALEM PROCEDEREM BALANCCO COOPERACCAO REA-LIZADA EM 1978 ENTRE DOIS PAÍSES PREPARAM NOVOS ACORDOS A SEREM AS-SINADOS PROXIMO MEES NOVEMBRO HAVANA, DECURSO TRABALHOS "COMISSAO

de 197 , as tellex

de 197 B , de 11,30

CUBANA VICE-MINISTROS INDUSTRIA PESADA, INDUSTRIA LIGEIRA, COMERCIO INTERNO, INDUSTRIA ELECTRICA E INDUSTRIA ALIMENTIICIA.-

MISTA ANGOLANO-CUBANA'', PARA ALEM SR RAUL DONAS INTEGRAM DELEGACCAO

QUINTELA PAIXAO

ADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

ublicação JOR	NAL GRANMA	D-1- 14
ocalidade	HAVANA, CUBA	Data 14 / 9 / 78
endência política COM	JNISTA	Página 5
equência DIARIA	Tiran	
	IIIoge	em aproximada 600

EXALTA NETO COOPERACION DE PAISES SOCIALISTAS DURANTE ACTO

POR ANIVERSARIO DE LA ORGANIZACION DE DEFENSA POPULAR

Por JAVIER RODRIGUE:

LUANDA, 15 de septiembre. (PL)—El Presidente Agostinho Neto exaltó, ante una entrusiasta concontración de miembros de la Orsanización de Defensa Popular, la
cooperación de los países socialiscooperación de los países socialispueblo angolano.

El mandatario usó de la palabra poco después de que millares de vida, desfilaran en correcta formación y portando sus armas frente a la tribuna de sus armas frente a la tribuna ca portando sus armas frente a la tribuna ca portando sus armas frente a la tribuna ca zona de Luanda.

El acto constituyó la actividad

central de las conmemoraciones desarrolladas en todo el país durante varios días y al cual asistieron también el comandante Paiva Domingos da Silva, jefe de la Detensa Popular, y dirigentes del gobierno y del MPLA-Partid del Trabato

En su intervención, Neto disque, para el desarrollo de lo que consideró y a como poderosa organización popular, contribuyeron les asesserse e instructores cubanos, en el campo de la formación militar y tedos los demás países socialitas en el envio de armas y equipos

"Esta es una ayuda que nunc podremos olvidar nosotros", afirm Otro aspecto importante de la intervención del Presidente angolano hue aquel en que señaló que su país se encuentra ya en condiciones de supesar, en 1960, el núel de producción que teniam muchos sectores en 1973, último año de la dominación colonialista portuguesa del que existen indices compuesa del que existen indices como la consecuencia de la consec

Neto llamó a ayanzar en el tra bajo de constitución de las ecoperativas agrícolas de producción, en constitución de producción de representa para la colectivización de da propiedad, no se tentas en la actividad del pequeño agrícultos o comerciante, ni tampos de los artesanos que laburan por cuenta propia.

El Mandatario esbozó la política exterior angolana y recordó que se basa en las relaciones con todos los países del mundo que no le sor hostiles y en el desarrollo en Africa de formas de economía y cooperación que sirvan al hienestar de los pueblos "en vez de a los intercese imperialistas".

Neto planteó que el fortalecimien to del poder popular es una de las grandes preocupaciones actuales para lograr que el pueblo participa y tome todas las decisiones y asegu rar también que no penetre la ideo logía reaccionaria, mediente la ideo logía reaccionaria, mediente la ideo

Desfiles de tropas y actividades culturales se efectuaron en todas las provincias angolanas, como parte de los festejos por el III anversario de la ODP.

ANEXO AO OFICIO No. 438 de 21/9/48. ADA DE PORTUGAL RECORTE DE IMPRENSA Publicação JORNAL GRANMA Data 14 / 9 / 78 Localidade HAVANA, CUBA Tendência política COMUNISTA Frequência DIARIA Tiragem aproximada 600 mil ex. MENSAJE DE SOLIDARIDAD DE AGOSTINHO NETO A MENGISTU HAILE MARIAM EN OCASION DEL IV ANIVERSARIO DE LA REVOLUCION ETIOPE

eto señaló también, en nombre Kenneth Kaunda, Presidente de

Publicação JORNAL GRANMA	Data 13 / 9 / 78
Localidade HAVANA, CUBA	Página 5
Tendência política COMUNISTA	r oyına
Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil ex

SUBRAYA NETO LA AYUDA RECIBIDA POR ANGOLA DE LA URSS, CUBA Y OTROS PAISES SOCIALISTAS

• LUANDA. 12 de septiembre. (PL).—El Presidente a ngo la no, Agostinho Neto, dijo que Angola recibió siempre la syuda de la URSS, cluba y otros passes socialistes sin ninguna imposición de carácter política, e identificado de la conferencia del conferencia del conferencia de la conferencia de la conferencia de la conferencia del conferencia del conferencia del conferencia del conferencia

Publicação JORNAL GRANMA	Data 11, 9 , 78
Localidade HAVANA, CUBA	Página 7
Tendência política COMUNISTA	
Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil ev

Afirma Agostinho Neto que es preciso esperar confrontaciones más violentas en Africa

LUSAKA, 10 de septiembre. (PL).—El presidente angolano, Agostinho Neto, afirmó que es prociso esperar confrontaciones cada vez más violentas en Africa, entre las fuerzas de la opresión y las del

Al intervenir en el Congreso de Partido Unido para la Independancia de Zambia, que proclamo al jefe de Estado Kenneth Kaunda como su candidato presidencial para
las próximas elecciones, el mandatanto angolamo dijo que los imporialistas no lienea recursos políticos ha argumentos para enfrentar el
com ha argumentos para enfrentar el
com ha estado pueblo africamos de
complete los pueblos africamos de
complete los pueblos africamos de

Neto agregó que, a consecuencia de ello, emplean la violencia y esta debe encontrar la respuesta conveniente de los combatientes revolu-

"El relucizo militar defensivo es un deber de los países de la "Línea del Frente" para la autodefensa y para el apoyo intensivo a los movimientos de liberación africanos"

En su discurso, abogó por el fortalecimiento y preservación de la unidad, para resistir en conjunto "al último y más violento reducto del colonialismo.

Neto planteó que el continente necesitaria de mayor capacidad militar, para lo que calificó de asalto final "a la fortaleza emperialista del racismo" aludiando a surficio de contra la contra contra

Apuntó que, paralelamente, hay que iniciar la cooperación para el integral aprovechamiento de las tiquezas naturales, en favor de los nueblos africantes.

Netó expresó que la unidad africana tiene que basarse hoy en los planos político y económico y no en razones sentimentales o subjetivas.

Explicó que luchar por la independencia de Namibia, Zimbabwe o Sudáfrica es combatir por la liberación de áreas que constitues "cabezas de puente" de la econo mia imperialista.

Más adelante, exhortó a que le países africanos se junten en con erencias económicas, para trate de la transformación de energia, comercio y los mercados externe e internos, llevando también la le cha al terreno económico.

"Los pobres son explotados oprimidos, por lo que su principa arma de combate es la unidad" concluyó.

Con anterioridad, el sábado, el presidente de "Zambia, Kenneth Kaunda, demandó de Estados Unidos y Gran Bretaña que obliguen al regimen rueista de Rhodesia a terminar con el derramamiento de sangre en Zimbabwe.

Hablando ante los delegados al Congreso del Partido Unido para la Independencia de Zambia, Kaunda reiteró su apoyo a los movimientos de liberación de África austral en su lucha por la independencia de Namibia y Zimbabwe.

Seguidamente, criticó con fuerza las prácticas racistas y la creación de bantustanes en Sudáfrica, como nueva forma de mantener el predominio blasses

Kaunda elogió la lucha del pueblo angolano frente al colonialismo portugués primero y ahora contra las agresiones sudafricanas, ratificándole su respaldo.

El evento se efectúa en Mulingushi, a más de 150 kilómetros al norte de Lusaka y a el asisten como invitados, además de Neta, los presidentes Julius Nyerere, de Tanzania, y Sereishe Khania, de Botswana, así como una delegación mozumbicana accabezada por el capzumbicana accabezada por el cap-

Orros invitados son Joshua Nicomo, copresidente del Frente-Pariotico de Zimbabwe, Oliver Tambo, presidente del Congreso, Nacional Africano de Sudáfrica, y representantes de la SWAPO, movimiento de liberación de Namibia

TO STORY

DA DE PORTUGAL	RECORTE DE IMPRENSA
Publicação JORNAL GRAIDIA	Data 11 / 9 / 78
Localidade HAVANA, CUBA	Página 7
Tendência política COMUNISTA	
Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil ex.
EXITOS DE LA ALFABETIZACION EN A Más de 600 mil angolanos están actualmente leer y escribir, al terminar la segunda etapa de alfabetización en la República Popular de Anúltimo año y medio, 160 mil personas vencier de fa cascinarus primaria y con cilos a la bebetismo dejada por la opresión colonial en ese publicado de case por la opresión colonial en ese publicado de case por la opresión colonial en ese publicado de case por la opresión colonial en ese publicado de case por la opresión colonial en ese publicado de case p	a sametimes :

ADA	Publicação JORIAL CRADIA Localidade HAVARA, CUPA	RECORTE DE IMPRENSA
	Tendência política	
		Tiragem eproximadamil ex.
	EL "DIA INTERNACIONAL DEL PERIOTEN ANGOLA Un acto por el Día Internacional del Perion Luanda, en el que se rindió homenaje a periodista eleccoslovaco, julius-Fucik, asexinade pación mazi de sup asis. Ambrosio Lukoki, m Político del MPLA-Partido del Trabajo y mición, asi como Alfonso van Dunem, secretariación Revolucionaria en esa propia organiza el encuentro con periodistas nacionales y extrat	

AD	ANEXO AO OFICIO NO. 438 DE A DE PORTUGAL	RECORTE DE IMPRENSA
	Publicação JORNAL GRANMA	Deta 7 / 9 / 78
		Página 5
	Tendência política COMUNISTA	
	Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil ex.
	Mensaje de periodistas cubanos	
	LUANDA, 6 de septiembre. (PL).—Los per boran en la República Popular de Angola ratificar todas las tareas y misiones señaladas por el Partic En un mensaje enviado a Ernesto Vera, secreta de Periodiatas de Cuba, con motivo de la celebrac del Periodiata, la delegación de la UPEC en Anj sus integrantes por arribar a la fecha "en el cum misión internacional".	iodistas cubanos que la- on su decisión de cumplir lo Comunista de ese país- rio general de la Unión ión del Día Internacional gola expresó el ríbbilo de plimiento de una honrosa

Publicação transol de O Localidade huguda Tendência política	Página 2
Frequência	
Regressou a o comandar O com	liberdade apòs uma troca de prisioneiros com a Africa do Sul sob os auspicios da Cruz Vermelha Internacional. No aeroporto internacional José Marti despediram-se do comandante Ndaliu o comandante Ramiro Valdez, do BP do Partido Comunista de Cuba e Vice-Presidente do Conselho de Estado e os generais de divisão Senen Casas e Belardo

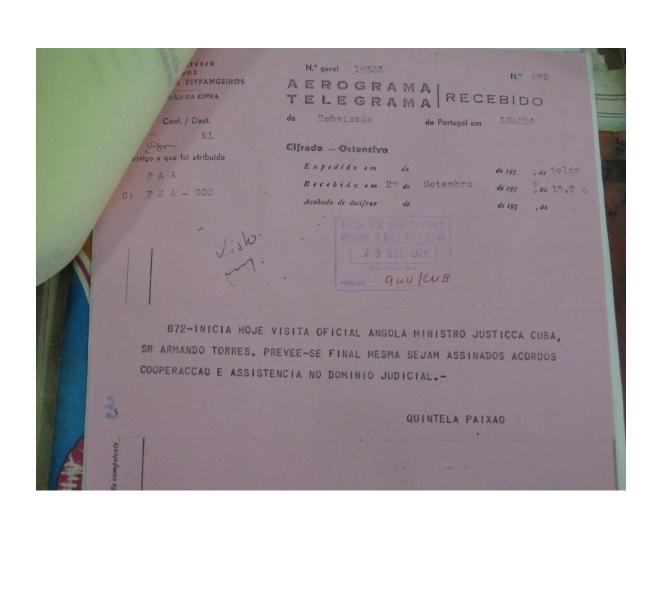
Publicação yoursel de lu	1906 Doto 9/9/17/8
localidade huguda	Página
Fendência política	
requência	
	Tiragem aproximada mil ex.

Para uma visita oficial

António França em Cuba a convite de Raul Castro



	Publicação you wel de Augela Doto 12/9/1948 Localidade huanda Página 1
	Tendência política Frequência Tiragem aproximada mil ex.
1	
	António França avistou-se
	com o Comandante Fidel Castro



IXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação Moxual de Origela	Data 7 / d	1 / 1519
Localidade huanda	Página	2.
Tendência política		
FrequênciaTiraç	gem aproximada	mil ex.

Brigada artística cubana

Uma brigada artistica cubana "XIV Congre" integrada por trabalhadori do sindicato cubano da Chastrução, actuará no Huambo em espectáculos organizados em saudação à 3.ª Conterência Nacional da UNTA. Esta brigada fará exibições em várias localidades da província. Entretanto, serão hoje distribuídos, aos trabalhadores que mais se têm destacado nas tarefas de Reconstrução. Nacional em Luanda, aparelhos electrodomésticos, num acto a que estarão presentes o Ministro do Comércio.



,DA I	ANEXO AO OFICIO NO. 407, DE 7/9/48	RECORTE DE IMPRENSA
	Publicação JORNAL CRANMA Localidade HAVANA, CUBA Tendência política COMUNISTA	and the second s
	Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil ex.
	Nacionalizan compañía	de

VEXO AO OFICIO NO. 407, DE 7/9/48. DA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL GRANMA	Data 2 / 9 / 78
Localidade HAVANA, CUBA	
Fendência política COMUNISTA	
requência DIARIA	Tiranem aproximada car

Preside Risquet en Angola acto de entrega de diplomas a periodistas cubanos destacados

Manuel Guerrero, en representación del Ejecutivo Nacional de la
UPEC, entregó a Risquet el camé
de miembro de honor de la organización, que le fue otorgado por ésta
en reconocimiento de su destacada
labor como periodista, a partir de
1944.
Risquet recibió igualmente el camné que lo acredita como nuevo
miembro de la Organización Internacional de Periodisfas.

Publicação formal de Angala Doio	1 1 0 1 9 5
Localidade dranda P	ágina O
Tendência política	2
FrequênciaTiragem aproxim	ada mil ex

Deixou Luanda o Ministro cubano do Ensino Superior

O vice-Ministro do Ensino Superior da República de Cuba, Benito Perez Maza, deixou ontem o nosso País com destino à Etiópia, depois de ter contactado as autoridades nacionais sobre o estreitamento da cooperação bilateral no domínio da Educação.

bilateral no dominio da Educação.

No aeroporto de Belas, acompanhado pelo Vice-Ministro da Educação, eda. Artur Pestana (Pepetela). Benito Maza expressou a sua satisfação por se terem cumprido "todos os objectivos que tracámos, renovando a colaboração entre Angola e

Cuba, no caso particular do Ensino Superior.

"A cortesia e amabilidade dos angolanos", foi outro dos aspectos realçados o que, segundo o dirigente cubano, permitiu que se "interpretasse melhor o esforço que se vem fazendo no ensino primário, médio e superior da República Popular de Angola". A pesar das dificuldades objectivas e subjectivas de que nos pudemos aperceber, não temos nenhuma divida de que a cada ano se darão maiores passos no sector da Educação"—afirmou ainda, na oportunidade.

EMBAIXADA DE PORTUGAL

HAVANA - CUBA

ANDANTE ANGOLANO CUBA.

Lisho. Ently

End Chamber and Harris and The Land And Land And Land And Land And Louis And Land An

No. 404 Proc. PEA_PAA 7/9/1978.

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros Excelência:

PAA

Tenho a honra de informar Vossa Excelência que, na tarde de ontem, dia 6, chegou a esta cidade o Comandante António Dos Santos Franca (Ndalu), membro do Bureau Político do MPLA-Partido do Trabalho de Angola, o qual aqui se deslocou a convite formulado pelo Ministro das Forças Armadas, General do Exército Raúl Castro.

A semelhança do que aconteceu com o Vice-Ministro da Defesa Nacional de Moçambique, Armando Emílio Guebuza, que aqui foi recebido por altas individualidades, como já dei conhecimento a Vossa Excelência, o visitante angolano foi recebido no aeroporto internacional "José Martí", pelo Comandante da Revolução Ramiro Valdés, membro do Eureau Político e Vice-Presidente do Conselho de Estado, pelos Generais de Divisão Senén Casas, Vice-Ministro Primeiro e Chefe do Estado Maior Geral, e Abelardo Colomé Ibarra, Vice-Ministro das Forças Armadas Revolucionárias, bem como por outros chefes e oficiais.

Com os melhores cumprimentos.

O Embaixador

25 out ade or Juande

5 SEF-78 N 9 6 7 9 4 0

EMBAIXADA DE PORTUGAL

R.

BRECOM BEAR REGALT P ASTAINAND AN ARREST 1978 BENT PRACEDO 944(CUB

5,253 LUANDA - 3077

30/Agosto/1978

1.1p.

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

PAA

De acordo com uma notícia publicada no "Jornal de Angola" e, cujo recorte se envia juntamente, tenho a honra de informar V. Exª., que se encontra em Luanda o Vice--Presidente do Comité Estatal de Trabalho da República de Cuba, Snr. Mário Santiesteban.

Com os melhores cumprimentos,

O Encarregado de Negócios a.i.

(João Quintela Paixão)

D 4	-	POR	

Publicação romal de	Ingela Doto 25)	8 1 15 +8
Localidade huenda		2
Tendência política		
Frequência	Tiragem aproximada	mil ev

Cooperação angolano--cubana

Está prevista para hoje a chegada a Luanda do Vice-Presidente do Comité Estatal de Trabalho da República de Cuba, Mário Santiesteban.

Segundo uma nota do gabinete do Ministério do Trabalho e Segurança Social do nosso Governo: a vinda do dirigente cubano ao nosso País está relacionada com a análise da marcha das tarefas previstas pelo convénio estabelecido com aquele Ministério no início do corrente ano.

DO OFICIO No. 369 , de 24/8/48-

UGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL	GRANMA	- 17	0	
Localidade	HAVANA, CUBA		and annual	
Tendência política	COMUNTSTA	Pé	igina 5	5
Frequência DIARIA		Tiragem aproximada	600	mil ev

REITERA NETO ALTO NIVEL DE RELACIONES ENTRE ANGOLA Y LOS PAISES SOCIALISTAS

LUANDA, 16 de agosto. (PL).— El presidente Agostinho Neto reiteró que las relaciones de Angolicon los países socialistas serán siempre privilegiadas sobre la base de la confianza y el interés común

Neto pronunció un discurso ante todos los embajadores angolanos reunidos en una hacienda agrícole de Gabela, en la provincia de Kwan za Sur, para tratar aspectos relacionados con el trabajo diplomático nados con el trabajo diplomático.

Expresó que desde el inicio de la lucha por la independencia, las relaciones internacionales desempenaron un papel fundamental para el pueblo angelase.

Tras referirse a los vínculos establecidos por Angola, Neto dijo que el país estará siempre al lado del desarrollo y no al lado de la decadencia.

Estamos —dijo— por la liberación del hombre, contra el colonialismo

y el neocolonialismo, por la organización de tipo socialista, contra las formas capitalistas o impanialismo.

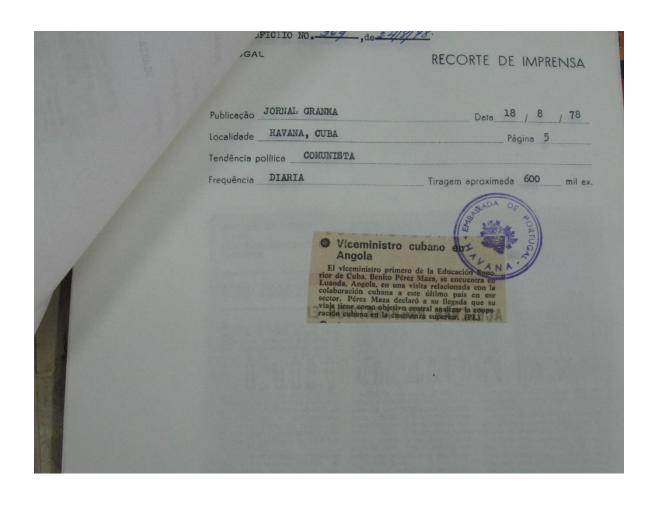
Subrayó que el MPLA-Partido del Trabajo no desistirá de sus objetivos hasta alcanzar su fin, el socialismo y la liquidación de la explotación del hombre por el hombre

Neto puntualizó que el Movimien to de los Países No Alineados per mite a Angola el establecimiento de Relaciones amistosas con otros pue blos que escogieron regímenes di ferentes.

Abogó por una cooperación má intensa con los países desarrollado de Europa Occidental y por una ma yor aproximación a los países de América Latina y de Acia

El Jefe de Estado angolano des tacó que las relaciones política mantenidas con los países africano deben alcanzar formas de coopera ción económica que sirvan al obje tivo de evitar que el continente con tinde siendo un exportador de ma terias primas.

Neto reiteró que Angola apoya la lucha de Namibia, Zimbatwe y otros pueblos del mundo "Seria contradictorio, sería tradicion los intereses de la clase tradiciona del mundo, remitimos a la posición de egosemo o del nacionalismo circho", dijo.



RECORTE DE IMPRENSA Publicação JOIDIAL CRAIDIA Data 18 / 8 / 78 Localidade HAVAHA, CUBA Página 5 Tendência política COMMINTA Frequência DIANTA Tiragem aproximada 600 mil ex. ANGOLA, SU PUEBLO Y LOS COLABORADORES CUBANOS MAE JOAQUINA tú Joaquina, ¿qué hiciste de

UGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL GRANMA	
localidade HAVANA, CUBA	Data19 / 8 / 78
Tendência política COMUNISTA	Página 6
Frequência DIARIA INON DE	
NO CEDERA ANGOL	Tiragem aproximada 600 mil ex.

IMPERIALISTA, ADVIERTE NETO

• VIAJARA HOY NETO

	NECORIE DE IMPRENS
Publicação JORNAL GRANMA	Data 21 / 8 /78
Localidade HAVANA, CUBA	Página 6
Tendência política COMUNISTA	
Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 600 mil



a Zaire

rUGAL

Publicação John Communication de la propriation de la propriation

Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC • LUANDA, 25 de agos to (PL).—La Organización Je Mujeres Angolanas efec- to du encuentro con mu- jeres internacionalistas cu- bomas, con motivo de con- mens, con motivo de c	Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC LUANDA, 23 de agos to. (FL).—La Organización de Mujeres Angolanas efec- tudo un encuentro con mu- peres internacionalistas cu- humbran motivo de con- memoram ague, co- memoram agui, co- memoram agui, co- memoram por la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- pro- producto de con- paras que se encuentran en Angola. Salinas reterda fajás facción de sus grogatirio tas por encontrarig en ce tos momentos ayudande al pue b lo angliano en le construcción de an fajún- facción de sus grogatirio tas por encontrarig en ce tos momentos ayudande al pue b lo angliano en le construcción de an fajún- facción de sus grogatirio tas por encontrarig en ce tos momentos ayudande al pue b lo angliano en le construcción de an fajún- facción de sus grogatirio tas por encontrarig en ce tos momentos ayudande al pue b lo angliano en le construcción de an fajún- facción de sus grogatirio tas por encontrarig en ce tos momentos ayudande al pue b lo angliano en le construcción de an fajún- facción de sus grogatirio tas por encontrarig en ce tos momentos ayudande al pue b lo angliano en le construcción de an fajún- facción de sus grogatirios tas por electros de ce tas electros de	Frequência Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en		
Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC • LUANDA, 23 de agos to, (PL).—La Organización de Mujeres Angolanas elec- tuó un encuentro con mu- tieres internacionalistas cu- banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniversa- rio de la FMC. Una exposición fotorrá- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- ucionario cubano, fue tam- bién insugurada agui, co- mo parte de las activida- como contre de las contre de las portes de las activida- como contre de las contre de las portes de las activida- como contre de las contre de las portes de las contre de las contre de las portes de las contre de las contre de las portes de las contre de las contre de las portes de las contre de las contre de las portes de las contre de las contre de las portes de las contre de las cont	Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC • LUANDA, 23 de ago to. (PL).—La Organización de Mujeres Angolanas circo tud un encuentro con mu- ieres internacionalistas cu- banas, con motivo de con- memorrarse el 18 aniverso- rio de la FMC. Una exposición fotográ- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- ucionario cubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do mortenadas por la Organización de la mujer en el proceso revo- ucionario cubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do mortenadas por la Organización de la mujer en el proceso revo- ucionario cubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do mortenadas por la Composita de la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de coloboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reletro as por encontigras en es- po de momentos avudando al po la participación de la po la proceso revo cución de sus sorgantrio- das por encontigras en es- po de momentos avudando al po en encontigras en es- po en encontigras en es- po en encontigras en es- po en momentos avudando al po en encontigras en es- po en encontigras en encontigras en encontigras en en en encontigras en encontigr	Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en	Tiragem aproximada 600	mil e
Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC LUANDA, 25 de agos to. (PL).—La Organización de Mujeres Angolanas efec- tud un encuentro con mu- jeres internacionalistas cu- buscumo motive de con- monores de la FMC. Una exposición fotora- fica, aue recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- tucionario cubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- des orientadas por la OMA or parte, la Radio Nactonal efrectó un co- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reiero de Tata- facción de sus propatrio- tas por encontrars en es- tos momentes syudando el la construcción de an fatura feliz y socialitars.	Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC LUANDA, 23 de agos to. (PL).—La Organización de Mujeres Angolanas elec- tud un encuentro con mu- jeres internacionalistas cu- monotro de con- memorana motivo de la proceso revo- tucionario cubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- des orientadas por la OPF orra parte, la Radio Nacional ofreció du pro- grama especial delacra- grama especial de la pro-	Encuentro de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en	Tiragem aproximada 600	mil e
de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC • LUANDA 23 de agos to, (PL).—La Organización de Mujeres jeres internacionalistas cu- banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniverso- rio de la FMC. Una exposición fotográ- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- tucionario cubano, fue tam- bién insugurada agul, co- mio parte de las activida- do motiva parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de Salis- facción de sus propario- tas por encontrarse no- tas	de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC LUANDA, 23 de agos to. (PL).—La organización de Mujeres alco de Mujeres alco de mujeres internacionalisma cu banas, con motivo de con memorarse el 18 aniversa- rio de la FMC. Una exposición fotorrá- lica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo ucionario cubano, fue tam- bién insugurada aquí, co- mo parte de las activida- do morientadas por la Per otra parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de sia facción de sus propatrio das por encontrars en es- tos momentos syudando al por el lo ampliano en la por el lo ampliano en la gonunción de majura el la por el la majura el con momentos syudando al por el lo ampliano en la gonunción de majuras elez y seconda han fautro el por el la majura el con momentos syudando al por el lo ampliano en la gonunción de majuran el la portar en la fautro el portar y seconda la majura el la portar el la majura el la portar el majura el la portar el la la la portar el la majura el la portar el la la la portar el la majura el la portar el la la la la portar el la la la portar el la la la portar el la la la portar	de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en		
de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC • LUANDA, 23 de agos to. (PL).—La organización de Mujeres A organización de un encuentos de la participación fotográ- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo ducionario cubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do Morientadas por la Omorientadas por la Omorientadas por la Omorientadas por la Omorientadas por la Comorientadas por la La del de del de del perior de las actividas de la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Pederación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de Tatal facción de sus sorganirio das por encontrigira en es to momentos syudando es por el lo applianco es por el contral de la la feuro por el contral de la local por el contral de	de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC LUANDA, 23 de agos to, (PL).—La Organización de Mujere A Organización de la miversa- tio de la FMC. Una exposición fotográ- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- tucionario cubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do orientadas por la A Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero das por encontyrias en es po u e b lo ameliago en la pour de la meliago en la pour de la m	de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en		
de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC LUANDA, 23 de agos to, (PL)—La Organización de Mujeres Angolanas elec- tud un encucionalista cu- banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniversa- tio de la FMC. Una exposición fotorá- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la participación de la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la participación de la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada soul, co- mo parte de las activida- do de la participación de la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la participación de la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la periodida de la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la periodida de la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la periodida de la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada a la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada a la mujer en el proceso revo- tucionario tubano, fue tam- bién insugurada a la fue tam- bién i	de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en homenaje a la FMC • LUANDA 23 de agos to, (PL)—La Organización de Mujeres anternacionalistas cu- banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniversa- rio de la FMC, Una exposición fotográ- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- lucionario tobano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la participación de la mujer por el proceso revo- lucionario tobano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la participación de la mujer en el proceso revo- lucionario tobano, fue tam- bién insugurada aqui, co- mo parte de las activida- do de la participación de la per otra parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de ia Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero salian en resultado a por la considera de la procesor de l	de mujeres angolanas y cubanas en Luanda en		
cubanas en Luanda en homenaje a la FMC LUANDA, 25 de agos to. (PL).—La Organización Je Mujeres Angolanas elec- tuó un encuentro con mu- iscres internacionalistas cu- bunas, con motivo de con- musicos internacionalistas cu- lucionario cubano, fue tam- bién inaugurada aqui, co- mo parte de las activida- des orientadas por la OM cuta parte la Radio Nacional ofreció de pro- grama especial de pro- grama e	cubanas en Luanda en homenaje a la FMC • LUANDA, 23 de agos to. (PL).—La Organización Je Mujeres Angolanas elec- tud un encuentro con mu- ieres internacionalistas cu- banas, con motivo de con- musico en motivo de la mujer en el proceso revo iucionario cubano, fue tam- bién inaugurada aqui, co- mo parte de las activida- des orientadas por la OMA Per etta parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial della cua la fecha, duranto el cua la fecha, duranto el cua fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero salians reitero tas por encontras en es tos momentos avudando al prue b lo englano en la cometica parallano en la cometica paralla paralla paralla paralla paralla paralla paralla paralla	cubanas en Luanda en		
Luanda en homenaje a la FMC • Luanda, 23 de agos to. (PL).—La Organización de Mujeres Angolanas electuó un encuentro con mujeres internacionalistas cubanas, con motivo de conmemorarse el 18 aniversationalistas cubanas, con motivo de conmemorarse el 18 aniversationalistas cubanas, cum producto de la participación de la mujer en el proceso revolucionario cubano, fue también inaugurada aqui, como parte de las actividades orientadas por la OMA Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un proprio de colaboradora de la fecha per el dedicado a la fecha per el dedicado a la fecha per el dedicado a forma de la federación de Mujeres Cubanas que se encuentran en Angola. Salinas reiero fais facción de sus compatrio das por encontrars en estos momentos ayudando al pueble apulador en la soustrucción de sus compatino da por esta po	Luanda en homenaje a la FMC • Luanda, 23 de agos to, (PL).—La Organización de Mujeres Angolanas electudo un encuentro con mujeres internacionalistas cubanas, con motivo de conmemorarse el 18 aniversa de la participación de la mujera fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revolucionario cubano, fue también insugurada aqui, como parte de las actividades orientadas por la OMA. Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un programa special dedicado al fue entrevistado Vilma Salinas, responsable del grupo de colaboradoras de la Federación de Mujeres Obbanas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de la fuera de la por esta de la participación de sus compatitos de so prometros de la por el colaboradora de la federación de Mujeres Obbanas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de la fuera de la pueblo de la por el colaboradora de la porte de la colaboradora de la porte de colaboradora de la porte de la colaboradora de la colaborado	Luanda en		
homenaje a la FMC LUANDA, 23 de agos to, (PL).—La Organización de Mujeres Angolanas efec- tuú un encuentro con mu- jeres internacionalistas cu- banas, con motivo de con- memorare el 18 aniversa- rio de la FMC. Lua exposición totográ- tión de apricipos es spectos de la participos es spectos de la participos de la mujer en el proceso en ucionario cubano, fue tam- bién insugurada squi, co- mo parte de las activida- des orientadas por la OMA. Per otra parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de is Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivo tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivos tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivos tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivos en encuentes tas por enconterios en es un construcción de sus corpositivos en encuentes tas encuentes es encuentes t	homenaje a la FMC LUANDA, 23 de agos to. (PL).—La Organización Je Mujeres Angolanas efec- tuó un encuentro con mu- jeres internacionalistas cu- banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniversa- rio de la FMC. Lua exposición fotográ- tica, exposició			
LUANDA, 23 de agos to. (PL)—La Organización de Mujer-Mondanas elevido un embança asistentidos de la mujer es internacionalistas qui banas, con motivo de conmemorarse el 18 aniversorio de la FMC. Una exposición fotográfica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo lucionario cubano, fue también insugurada aquí, como parte de las actividados orientadas por la OMA. Por otra parte la Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Salinas, responsable del grupo de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cubanas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de Satisfacción de sus stropatriotas por enconterira en el conomicio savudando al pour pla o por porte de la mujer en enconterira en enconterira en enconterira en enconterira de la pour pla o angulance na la p	LUANDA, 23 de agos to. (PL).—La Organización de Muerca de la composición de Muerca de la composición de la funciona de la composición de la composición de la muerca de la aniversario de la FMC. Una exposición fotográfica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revolucionario cubano, fue también insugurada aqui, como parte de las actividados de la participación de la mujer en el proceso revolucionario cubano, fue también insugurada aqui, como parte de las actividados de la participación de las contradas por la perio de calaboradoras de la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Salinas, responsable del grupo de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cubanas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de se encuentran da per encontafra en estos momentos seydandos de la por encontafra en estos momentos seydandos de la porte de la mentra de la			
in the control of the	ito un encuentro con musicres internacionalistas cubanas, con motivo de conmemorarse el 18 aniversario de la FMC. Una exposición fotográfica de la mujer esta pación de la mujer esta pación de la mujer esta pación de la mujer esta particular des orientadas por la OMA. Per otra parte, la Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Salinas, responsable del grupo de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cubanas que se encuentran en Angola. Salinas reletró salis facción de sus proportos de la processor			
ieres internacionalistas cu- banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniversa- tio de la FMC. Una exposición fotográ- fica que recoge aspectos de la properación de la mujer mujer de la mujer de la mujer de la sectivida- de la mujer de la mujer de la mujer de las activida- des orientadas por la OMA. Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas relteró as por enconteria en pueda de la pueda de	icuo un encuentro con mu- ieres internacionalistas cu- banas, con motivo de con- memorarse el 8 aniversa- rio de la FMC. Una exposición fotográ- menta de la contra de la mujer en concesa spectos mujer en concesa spectos mujer en cuentra de la la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero saliano en la mujer en cuentra de la mujer en la muj	LUANDA, 23 de agos to. (PL).—La Organización		
banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniversa- rio de la Participación totográ- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- lucionario cubano, tue tam- bana de la participación de la mujer en el proceso revo- lucionario cubano, tue tam- bana de la companya de la companya de la mujer en el proceso revo- lucionario cubano, tue tam- bana de la companya de la mujer en el proceso revo- lucionario cubano, tue tam- bana de la companya de la mujer en el proceso revo- lucionario de la mujer en el proceso revo- lucionario de la mujer en el l	banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniversa- rio de la FMC. Una exposición fotográ- fica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revo- motionario tobano, lue tam- ben participación de la mujer en el proceso revo- motionario tobano, lue tam- ben participación de la mujer en el proceso revo- motionario tobano, lue tam- ben participación de la mujer en el proceso revo- motionario anticipación de des orientadas nor la OMA. Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero Salinas reitero tas por encontería en es- tos momentos syudando al ponstrucción de sus corpostrio- tas por encontería en es- tos momentos syudando al ponstrucción de aniglano en la construcción de aniglano en l	Je Mujeres Angolanas efec- tuo un encuentro con mu-		
rio de la FMC. Una exposición fotográfica, que recoge aspectos de la participación de la mujer en el proceso revolucionario cubano, fue también insugurada aqui, como parte de las actividados de las actividados por la OMA. Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Salinas, responsable del grupo de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cubanas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de la Salina de la Sulpario de sus frunticios momentos fue de la sulpario de sus frunticios momentos de la construcción de an futuro de la construcción de la	una exposición fotográfica, que recoge aspectos de la participación de la anujer en el proceso revo- tocionario cobano, fue tam- bién insururada aqui, co- mento por el las activida de las activida las las las fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Federación de Mujeres Ou- banna que se encuentra calinas reiteró fatis facción de sus semanticas tas por encontarsa en es- tos momentos favidando allo pu e b lo angulano en la construcción de an futura feliz y socialista.	banas, con motivo de con- memorarse el 18 aniversa-		
de la participación de la mujer nel proceso revo ducionario cubano, fue fam bién insugurada aqui, como parte de las actividades orientadas por la OMA. Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Salinas, responsable del grupo de colaboradoras de la Pederación de Mujeres Cubana que se encuentran con la colaborada de la procesa	de la participación de la mujer en el proceso resolucionario cubano, lue tambien inaugurada aqui, como parte de las actividades orientadas por la OMA. Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado a la fecha, durante el cual lue entrevistada Vilma Salinal, responsable del grupo de la programa especial de la legiona de la propederación de di uniere Capanas que en cue en	rio de la FMC. Una exposición fotográ-		
tucionario cubano, fue también insugurada aqui, como parte de las actividades orientadas por la OMA. Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Saligat, responsable del grupo de la composició de Mujeres Chomas que encuentran a por encontrario de Mujeres Chomas que encuentran sa por encontrario fas por encontrario tas por encontrario tas por encontrario en la construcción de mujera en estos momentos ayudando al pou el blo angulano en le construcción de an futura feliz y socialista.	tucionario cubano, fue también inaugurada aqui, como parte de las actividades orientadas por la OMA. Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado a la colaboradora de la colaboradora de la colaboradoras de la colaboradoras de la Pederación de Mujeres Cubanas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de fasis facción de sus sorupativo tas por encontenta en esta como encos ayudanda al pu e bio ampliano en la construcción de an futura feliz y socialista.	de la participación de la mujer en el proceso revo-		
OMA retributes por la OMA retributes por la OMA retributes per la Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado si la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Salinas, responsable del grupo de colaboradoras de la Pederación de Mujeres Cubanas que se encuentran en Angola. Salinas rettero designado de la pueb lo angular en estos momentos ayudando al pueb lo angular en la construcción de an futura letiz y socialista.	OMA OF OTTE PARTE, IS RADIO NACIONAL OFFICIÓN NACIONAL OFFICIÓN NACIONAL OFFICIÓN NACIONAL OFFICIÓN NACIONAL OFFICIÓN NACIONAL I SENTINE SENTI	lucionario cubano, fue tam- bién insugurdas aquí, co-		
Per otra parte, is Radio Nacional ofreció un programa especial dedicado a la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa linas, responsable del gru- po de colaboradoras de is Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero la fasta facción de sus grupativo- tas por encontarias en es- tos momentos ayudando al p u e bio angulano en la construcción de an funca feliz y socialista.	Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un pro- grama especial dedicado a la fecha durante el cual fue entrevistada Vilma Sa- linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Pederación de Mujeres Cu- banas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de Saja facción de sus propariro- tas por encontrário en es- tos momentos suydando al- p u e b lo anglamo en la- construcción de so faquero feliz y socialistary.	des orientadas por la OMA.		
la fecha durante el cual toe entrevistada Vilma Salinas, responsable del grupo de colaboradoras de is Pederación de Mujeres Cubanas que se encuentra en Angola. Salinas reitero satisfaciones de la porte el comomentos syndande al proportiones de la porte el construcción de sus compatibles de la proposición de sus compatibles de la proposición de sus construcción de sus fruires de la proposición de la	la fecha durante el cual to entrevistada Vima Sa- linos, responsable del gru- por el control de Mujeres Cu- banas que se encuentra ca Angola. Salinas retero de sus encuentra facción de sus encuentra facción de sus encuentra tas por encontras en en- tos momentos evidando el p u e b lo angulano en la construcción de an frutto reliz y socialistas	Por otra parte, la Radio Nacional ofreció un pro-		
linas, responsable del gru- po de colaboradoras de is Federación de Mujeres Cu- banas que se encuentran co Angola. Salinas reitero sa por encontería en es por encontería en en por en el o manuel construcción de an inturción de la lectora d	linas, responsable del grupo de colaboradoras de la Federación de Mujeres Cubanas que se encuentran en Angola. Salinas reitero de Satisfacción de sus sorganion de la sus por encontarios en estos momentos avudando el pu e blo angulano en la construcción de en trauta feliz y socialistary.	la fecha, durante el cual fue entrevistada Vilma Sa-		
banis que se encuentran en la companya de la construcción de an frumo feliz y socialisto.	name que se encuentres con a pois a construcción de sus expaniros de la companya de la construcción de sus expanya en esta en entre en esta en entre en en entre en en entre en entre en en entre en en entre en en en en entre en	linas, responsable del gru- po de colaboradoras de la Redescrición de Maioradoras		
Salinas reitero de sais facción de sus ormantro das por encontertas en estos momentos atyndando el pou e bi o angularjo en le construcción de an funciona feliz y socialista.	Salinas reitero de Saja facción de sus softmatrio tas por encontratas en estos momentos avudanda al pueb lo ancillano en la construcción de an fatura feliz y socialista.	banas que se encuentran en Angola.		
tos momentos avidanda al publica momentos avidanda al publica nontracción de an figura feliz y socialismo.	tos momentos avudanda al processo de la processo de la construcción de an futura feliz y socialistary	Salinas reiteró la satia facción de sus compatrio		
construction de an futuro feliz y socialisto	construcción de an fruires feliz y socialitas	tos momentos avudando al		
1 NA - NO	1NA - NO	construcción de en futuro feliz y socialista.	OR III	
		TNA	35/	



EMBAIXADA DE PORTUGAL PRETORIA

PAGE MINISTER SEGUES PRINTED SEGUES

309 Proc. 4.3.12/78 22/8/1978

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência:

Jisho?

Tenho a honra de junto remeter a V. Exa., a título de informação, um exemplar do jornal "Popular", de 18 de Agosto findo.

2. Aquele semanário publica a páginas 1, um artigo intitulado " editorial " ; a páginas 9, " Escravos
de Angola para Cuba " ; e a páginas 16 " Um comité
português no Partido Nacionalista ".

Com os melhores cumprimentos,

ed Ma Cles Encarregado de Negócios a.i.



Escravos de Angola para Cuba

boa Police

As tropas mercenárias cubanas estacionadas em Angola estão a enviar civis angolanos para Cuba, a fim de ali trabalharem nas plantações de cana de açücar sob condições consideradas como de escravatura.

Os trabalhadores angolanos, forçados a colaborar com o seu esforço na produção de açücar pelo regime de Fidel Castro, destinamse a substituir a falta de mão de obra na ilha, derivada do envio de milhares de soldados para vários países africanos, nomeadamente Angola e Etiópia.

A notícia dos "colaboradores" angolanos enviados para Cuba foi prestada pelo norteamericano Clay Smothers, do Texas, ao regressar de uma

"tourné" pelo continente africano.

Afirma ainda o mesmo informador possuir provas auténticas sobre o caso, bem como
haver testemunhado bombardeamentos de napalm com foguetões russos contra civis indefesos, ter observado verdadeiras
camificinas perpetradas contra o
povo angolano, bem como verificado a existência de campos de
concentração.

Clay Smothers criticou
ainda severamente o embaixador americano nas Nações Unidas, Andrew Young, salientando
que as declarações que por este
tém vindo a ser produzidas nada
mais fazem que encorajar as atrocidades em África.

Actualidad

perigo vermelho

Cerca de 50.000 comunistas estrangeiros em uniforme estão presentemente em África, excedendo em número as tropas ocidentais fornecidas pela França, na proporção de

cinco para um.

Os comunistas incluem mais de 40 000 cubanos, na sua maioria em Angola e Etiópia, mas com contingentes em onze outros países, cerca de 5 000 "conselheiros" russos, igualmenten a sua maior parte em Angola e Etiópia, e um número desconhecido de tropa se "pessoal de segurança" da Europa do Leste.

Do outro lado da balança, estão cerca de 10 000 soldados franceses no Continente Africano, metade dos quais se mantém inactivos em Dijbouti, e cerca de 3 000 outros empenhados em auxiliar os governos do Chade e da Mauritánia contra os rebeldes apoiados por vizinhos inamistosos.

Nenhum país da Organiza-

sos. Nenhum país da Organiza-ção do Tratado do Atlántico Norte - NATO - tem comba-

tentes em África.

Porém, a disparidade vai além dos números, segundo o jornal "The Economist" afirma num extenso artigo intitulado "Cinco para Um é Errado".

Três quartos do total das forças francesas, incluindo os 5.000 homens que se encontram em Djibouti, estão militarmente inactivos.

Os restantes têm tido esporádicas acções contra os rebeldes no Chade e contra a Frente Polisário no Saara Ocidental. Os rebeldes dependem substancialmente das armas e bases fornecidas pela Líbia e Argelia, respectivamente.

Os 25 000 russos, cubanos

tivamente.
Os 25 000 russos, cubanos
e alemães orientais que se encontram em Angola estão empenhados na protecção do Gover-

PORTUGUESES LUTAM NA RODÉSIA

Os portugueses estão em segundo lugar, em número, na relação dos estrangeiros que lutam nas Forças Armadas Rodesianas, de acordo com uma lista publicada pela organização terrorista ZAPU de Joshuán Nkomo, em Lusaka.

A lista revela que, dos treze mil "mercenários" estrangeiros que lutam na Rodesia, 4 600 são sul-africanos, 2 800 portugueses, 2 300 americanos, 1 900 franceses, 1 055 alemães ocidentais e cerca de 800 israelitas.

EXECUÇÕES NO ZAIRE

O Movimento Nacional Congolés – Lumumba – exilado, revelou em Bruxelas que as autoridades zairotas executaram 27 prisioneiros depois de os haverem torturado, cob procesión de constante de

Discriminação e im

Salisbúria, Agosto (Especial para "Popular") – Muito meninos" negros, que depois

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação d	FORMAL CRUMMA	-
Localidade	HAVISTA COM	Data 30 / 7 / 78
Tendência políti	co COMBITITA	Página
Frequência	DIARTA	Tiragem aproximada 600 mil ex

República Popular de Angola

XI Festival.

Le presento, stimado amigo, mis más fraternales saludos, mis más fraternales saludos.

LA LUCHA CONTINUA LA VICTORIA ES CIERTA Agostinho Neto
Presidente del MPLA-Partido del Trabajo.

Presidente de la República Popular de Angola.

Luanda, 25 de julio de 1978

ANEXO AO OFICIO NO. 346 DE 14/8/18

MBAIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação Jo	ORNAL GRANMA	
Localidade	HAVANA, CUBA	Deta 3 / 8 / 78
Tendência política	COMUNISTA	Página 8
Frequência	DIARIA	

Seguirá Angola aumentando su potencial militar defensivo para hacer frente a las continuadas amenazas imperialistas

LUANDA. 2 de agosto. (PL). Angola anunció que continuará aumentando su potencial militar defensivo como forma de enfrentar exitosamente las amenazas imperialistas.

Henrique Teles Carreira, ministro de Defensa y miembro del Buró Político del MPLA-Partido del Trabajo, rindió homenaje a la cooperación de la URSS y Cuba en el perfeccionamiento técnico de las fuerzas armadas de su país.

El dirigente angolano resumió el acto central de las celebraciones por el cuarto aniversario de la creación de las Fuerzas Armadas Populares de Liberación de Angoli (FADEA).

En su alocución, recordó que e pueblo de Angola no puede rela iár su vigilancia, pues sus enem gos todo harán para intentar que el ejemplo revolucionario que constituye la RPA no se consolide.

El comandante Teles Carreira

tantes mejorías en el dominio de la fuerza aérea y en el fortaleci miento de la Marina de Guerra de Augola, exhortando también a solidificar política e ideológicamente a las FAPLA.

Seguidamente, destacó el crecimiento registrado por la organización de la defensa popular a la que consideró como instrumento inestimable para la defensa de las poblaciones y de los centros, de

En sus palabras, recordó la creación de las FAPLA, por decisión del Partido y del presidente Agostinho Neto, en momentos en que peligraba el proceso revolucionario desatado nor el MPLA.

cducadas en la ideología del proletariado y en la construcción de la patria socialista, deberán yer en esta fecha uno de los mas maportantes símbolos de la lueña de nuestro pueblo por la independencia y la libertad", finalizó

THANK TOGAL

	RECORTE DE IMPRENS,
Publicação JORNAL GRANMA	Data 7 / 8 / 78
HAVANA, CUBA	Dia 2
Tendência política	rogina
F A DTARTA	Tiragem aproximada 600 mil
Una delegación angolana, integrada por vanguardias bajadores destacados de ese país, participantes en estrado XI Festival, visitó la Central de Trabajado Ilueron atendidos por Eladio Carranza y Roberto Carcional de la CTC. Adao Manuel Rodriguez Maló, en Nacional de Trabajadores Angolas (UNTA), agradicibidas y reiteró los lazos fraternales y solidarios estat blos de Angola y Cuba.	

IXADA DE PORTUGAL RECO

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL GRANMA	
Localidade WATEATA	0010
Tendência política COMUNISTA	Página 6
Frequência DTADTA	Tiragem aproximada 600 mil ex

Visita Agostinho Neto campamento de refugiados zairenses en Angola

LUANDA, 7 de agosto, (PL)— El Presidente Agostinho Neto visitó un campamento de refugiados zairenses, en la provincia de Moxico, y reiteró la disposición de Angola a brindarles protección y oportunidades de trabajo y subsistencia digna.

El Jefe del Estado apreció algunas de las actividades productivas que allí desarrollan hombres y mujeres que, procedentes de la provincia zairense de Shaba, huyeron de la persecución del regimen de Mobutu.

La Secretaría de Estado para los Asuntos Sociales de la RPA recibió orientaciones gubernamentales para proceder a la preparación de estructuras que garanticen a los zairenses exiliados paz y tranquilidad para laborar y vivir en territorio angolano, según explicó el mandatario.

En otra parte de su recorrido por esta provincia fronteriza con Zaire Neto habió a los habitantes del municipio de Cazombo, antiguo escenario de importante actividad guerillera del MPLA contra las fuerzas del colonialismo

El Presidente explicó que nume coso angolanos, obligados a huje de su país durante la guerra, romienzan a regresar ahoral parocedentes de Zambia, Portugal y otras naciones.

Publicação JOHIAL GRANIA	Data 8 /8 /78
ocalidade HAVANA, CURA	Página 8
endência política COMMINICA	
requência	Tiragem aproximada 🐽 mil e

"Somos internacionalistas, y de la misma manera que hoy nos ayudan, ayudaremos a los combatientes de Namibia, Zimbabwe y Sudáfrica.— Enrique dos Santos

el miembro suplente del Buró Político del Comité Central del MPLA-Partido del Trabajo ofreció una amplia conferencia de prensa. Condenó las agresiones de Pekin a Viet Nam y Angola



© El Comandante Enrique dos Santos (Onambwe), miembro suplente dels Buro Político del MPLA-Partido del Trabago, afirmo duranto una conferencia de prensa ofrecida en el hotel Habana Libre, que "somos internacionalistas, y de la misma manera que hoy nos ayudan, ayudaremos nosotis. Zimbabwe y Sudéreja".

Dos Sontos estuvo acomposinado os su composinado estuvo acomposinado os su compositos de su composito estudiente de su constituidad del Trabajo; lorge agrarios (Telinopusti), comisario provincial de Zaise, y Antenio alcintos, comisario micintale de Caliura, ambos miembros del Comista del Departamento del Orienta, pedid Departamento del Pedido del Tribunal Internacional constitutido en La Habama.

Abordando los problemas fundamentales de la actual etapa de la revolución angolama, Dos Santos dijo que umo de los puntos de interés fundamentales ce "la unidad nacional y la eliminación de los traumas dejados por el colonialismo accular, tales como el tricismo".

También aseguró que Angola

También aseguró que Angola nunca ha violado las fronteras de sus vecienos y "no ha efectuado iniguna operación militar en el territorio de otros países", al tiementorio de otros países y al tiemento de combaradores. "

Zaire serán restablecidas en breve a nivel de embaradores".

Extendiéndose sobre este ulia mo aspecto, Dos Santos dijo que "después de serice calurezos diplo málicos, hemos logrado persuadir a Zaler, históricamente cuartel de sidad de constituir una comisión de de control bajo los auspicios de la COLA para prevenir la violación de muestras fronteras. Esperamos estados de control bajo los auspicios de esta comissión de muestras fronteras. Esperamos estados, on la cual Zaire cutará rea calura de la comisión, on la cual Zaire cutará rea Amodala policidad y Ruanda.

y Angota por Nigeria y Camerini. El dirigiente angolano expuso sus opiniones sobre la última reunión de la OUA, efectuada en Jartín, a la cual calificé de "muy positiva" y señaló la importancia del repudio manifestado en el conclave a la integración de una llamada fuerza panafricana de intervención.

Preguntado acerca de las agresivas posiciones de la República Popular China, Dos Santos dij que Pelán no ha reconocido aún de la República Popular de Angola, oue sus actos francamente hos tiles, evidenciados con el apoyo material, fecnico y político a las bandas de la UNITA y el FNLA son prucbas sufficientes de las ver daderas intenciones de los nuevos mandarines chinos hacia el pueblica mandarines chinos hacia el pueblica

"Nostros consideranos a Viel Nam una flor de la revolución mundin que no puede ser tocada, por eso repudiamos enérgicamente las maniobras de Peleir contra su soberania", dijo Dos Santes a responder a una pregunta acerca de la posición de su país ante las agresiones de que es victima el

Tocando brevemente la política exterior de au país, el miembro suplente del Buró Político del MPLA-Partido del Trabajo dijo que "la República Popular de Angola guía su política exterior por los mismos principios de siempro no la habido cambios. Necestro optamos por ser no alineados, le cual no excluye un activo antim perialismo y anticolonalismo. En este apecto astudamos la decisio este apecto astudamos la decisio esta de la profuma cumbro del Moviniento de los Paties No Alineados lo cual constituye una nueva vie toria sobre aquellos que preten den cambio 1 a naturaleza del Medio cambio de la profuma del medio del cambio de la profuma cumbro del Moviniento de los Paties No Alineados lo cual constituye una nueva vie toria sobre aquellos que preten den cambio 1 a naturaleza del Medio cambio 1 a naturaleza del Medio cambio 1 antiraleza del Medio cambio 1 antiraleza del Medio cambio 1 antiraleza del Medio 2001.

Refriréndose a algunas cueştie nos del desarrolle de Angola, Do Santos serialò que en apenas de nos "hemos anfabetizado a 15 mil pepsonas, más que en 300 año in proposa, a la presidenta de a producción agrealos niveles de producción agrealos existentes en 1973, ya que la guerra de liberación y la agresión an perialista posterior a la independencia destrujeron la organizació destrujeron la organizació posis. Supplotación agreción de posis.

pais.

Dos Santos también afirmó que
"la economía nacional ha sido totalmente reformulada sobre la base de las relaciones sociafes de producción, en las cuales la gran mayoria de las empresas agricolas e
industriales están en manos del

puebto:

El dirigente político angolano
se relirio atmissiono al problema
de la independencia del pueblo namibio y las conversaciones entre el
regimos ruscida audatreamo, tinco
regimos ruscida audatreamo, tinco
regimos ruscida audatreamo, tinco
confistando que "en principia
nesortos condenamos la ocupación
ilegal de Namibio, pero aceptamos
que los resultados son positivos.
Sin embargo, recordamos que
tens no han sabido tener palabro
pueden incumplir todas las resoltsciones y acuerdos, persamos que
el tuturo del la tilitena palabro
el tuturo del la tilitena palabro
el tuturo del la tilitena palabro

Enrique dos Santos termino su intervención afirmando que "et reciente congreso del MPLA, efectuado en diciembre de 1977, tomo la resolución de convertirlo en un partido inequivocamente guiado por el marxismo-leninismo, el

e Virgilio Calv

RECORTE DE IMPRENSA ORTUGAL Publicação JORNAL JUVERTUD RETELDE Data 23 / 7 /78 Localidade HAVANA, CURA Página 1 Tendência política COMUNISTA Frequência DIARIA Tiragem aproximada mil ex.



Publicação JORNAL GRANNA

Publicação JORNAL GRANNA

Poeta 7 7 78

Localidade HAVANA, CUBA

Frequência DIARIA

Tiragem aproximada 600 mil ex.

O ACTIVIDADES DE LA DELEGACION ANGOLANA

Múltiples actividades politico-deologicas realizarán aquí los givenes preseleccionados para integrar la delegación de la República Popular de Angola a Festival Mundial de la Juventud y los Estudiantes, a celebrarse cete mes en La Habana. Procedente de todas las provincias del país, la representación angolana estará integrada por 300 jóvenes, seleccionados por su actitud ejemplar en la producción, la defensa de la patria y uma activa participación en la vida cultural del inigia de la patria y uma activa participación en la vida cultural del inigia de la patria y uma activa participación en la vida cultural del inigia de la patria y uma activa participación en la vida cultural del

Dentro de las actividade a detareollar, los candidatos proparen un programa que será presentado en el magno evento, que meluye mosica popular ballaria. MAIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação	CORNAL CRAIMA	Data 1	7 , 78
Localidade	HAVANA, CUBA		
Tendência política	COMUNISTA	Página 8	
Frequência	DIARIA	Tiragem aproximada	583 mil ex.

RECIBIO AGOSTINHO NETO AL CANCILLER ISIDORO MALMIERCA

LUANDA, 30 de junio. (PL).—El presidente angolano, Agostinho Neto, recibió al canciller cubano, Isidoro Maimierca, quien realiza un recorrido por países africanos relacionado con las coordinaciones previas a la Sexta Cumbre de los No Alineados, prevista para 1979 en Cuba.

Neto estuvo acompañado del titular de Relaciones Exteriores de Angola, Paolo Jorge.

Por la parte cubana asistió también el miembro del Secretariado del Comité Central del Partido Comunista de Cuba, Jorge Risquet Valdés, jefe de la misión civil cubana en Angola.

Las dos partes hiterenmibiaron impresiones sobre los preparativos de dicha cumbre, así como aspectos de interés mutuo.

Malmierca afirmó ayer a la prensa capitalina, a su llegada a Luanda, que la mayoría de los pueblos africanos tratan de liquidar los últimos vestigios del colonialismo en Africa.

Subrayd que ante las maniobras imperialistas contra este continente crece en los pueblos la conciencia de la necesidad de luchar para alcanzar un futuro de libertad y progreso.

ANEXO AO OFICIO No. 320 , do 13/4/48.

MBAIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Publicação JORNAL CRANMA	Data 3
Localidade HAVANA, CUBA	Deta 3 / 7 / 78 Página 6
Tendência política COMINIT	STA OGING
Frequência DIARIA	Tiragem aproximada 583 mil ex.

AFIRMA AGOSTINHO NETO QUE TODA AGRESION CONTRA ANGOLA ENCONTRARA UNA FIRME RESPUESTA

PARIS, 2 de julio (PL),— El presidente de la República Popular de Angola, Agostinho Neto, reiteró en declaraciones que publica el vespertino francés "Le Monde" que toda agresión a su país encontrará una firme respuesta.

En la entrevista el presidente Neto se refiere a las tensiones actuales que sufre Angola y dijo que "mientras - que nuestras fronteras estén amenazadas, mientras miles de soldados extranjeros estén prestos a atacarnos, mientras la política de ciertos países continúa siendonos hostil, estaremos obligados a mantener nuestro sistema de seguridad y aun a perfeccionario.

Añadió que los Estados Unidos estiman falsamente que la presencia en Angola de tropas cubanas, la amistad con la Unión Soviética o bien la opción angolana por el socialismo científico limitan la independencia del rueblo, anocianos

Al ser preguntado sobre que piensa de la política francesa en Africa, Agostinho Neto señaló que "Francia manifiesta cada día más su voluntad de hegemonía en Africa" y que "para nosotros ella deviene poco a poco un enemigo y un país que puede atacarnos en

Añadió que la presencia de tropas francesas en diversos países

africanos "es un factor inquietan te" y que la decisión, tomada er París, de crear "una fuerza inter africana, no tiene ningún valor le gal ni podrá subsistir".

Neto dijo que el pretexto invocado por Paris para crear tal fuerza "es completamente ridiculo pura no hubo intervención extranjera en Zaire", y que el estable seguro de que see ejercito terma-por do cisolverse y no será aprobado por Organización de la Unidad Africa na (OUA) ni por alingún país procorreista.

Jamás podrá existir, concluyó, "un ejército constituido fuera do Africa y dirigido por una potencia inversal distributo Procedo"

También reiteró el mandatario angolano que ni su gobierno ni la fuerzas armadas de su país tienen nada que ver con los sucesos et Zaire ni con los rebeldes katan queses.

Señaló asimismo que Angola no tiene ningún interés en crear fecos de agitación con Zaire y que tomó medidas de alejar de la frontera con ese país a los campos de relagiados katangueses, esperando quo las autoridades zairenses afonan un gesto identico con las órganizaciones contrarrevolucionarios que asican a Angola desde tarritorio de Zaire.

MBAIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

ANEXO AO OFICIO No. 320, de 13/4/48

Publicação	Jornal Granma	Date 30
Localidade	Havana, Cuba	Deta 30 / 6 / 78
Tendência política		Página 6
Frequência	diária	Tiragem aproximada sata

LLEGO MALMIERCA

A LUANDA

LUANDA, 29 de junio (PL) el canciller cubano, Isidoro Matmierca, alirmó que ampliar la solidaridad con la lucha antimperialista de los pueblos constituye un objetivo de las coordinaciones previas a la cumbre de los No Alineavias de la cumbre de la cumb

Malmierca arribó procedente de Argelia, al frente de una delegación del Ministerio de Relaciones Exteniores de Cuba, y fue recibido en el aeropuerto de Belas por su colega angolano, Paulo Jorge, miembro suplente del Comite Central del MPLA-Partido del Trabajo.

A la terminal aérea asistieron por la parte cubana a darle la bienyenida al Canciller, el miembro del Secretariado del Partido Comunista de Cuba, Jorge Risquet Valdés, el embajador Manuel Agramonte y

Entrevistado por Prensa Latina, Malmierca se refirió a la ciupa preparatoria de la sexta cumbre, que deberá electurarse en Cuba en el verano del próximo año, en particular a los encuentros en Belgrado y los de cancilleres del Buró de Coordidado y los controles de la concuentro de la concuentra de la concuentra

Dijd que en estos encientrals se trata de robustecer la unidad de los Países No Alineados, la aplicación de las decisiones de las anteriores cumbres y la ampliación de la solidad en la lucha admipertalismo, de las decisiones de las decisiones de la solidad en la lucha admipertalismo en la lucha contra la dominación colonial y neocolonial, el apoyo e la lucha contra la dominación colonial y neocolonial, el apoyo e la lucha del puedo paíse de los contras la lucha del puedo paíse de la lucha del puedo pa

EMBAIXADA DE PORTUGAL

5,234

LUANDA - 2169

20/Junho/1978

944 Hereurios

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelência,

A título informativo, tenho a honra de junto remeter a V. Exª., um recorte do "Jornal de Angola", de 18 de Junho de 1978, com um comentário publicado na sua página internacional em que se critica uma notícia recentemente publicada na revista americana "Neewsweek" e, se chama a atenção dos leitores para uma fotografía que a referida revista indicava como sendo de militares cubanos e angolanos e, que o comentarista do "Jornal de Angola" afirma mostrar "um bando da FNLA que até enquadra mercenários portugueses".

Com os melhores cumprimentos,

O Encarregado de Negócios a.i. Joan Duntales Turingo

João Quintela Paixão





EMBAIXADA DE PORTUGAL

PAA.

5,253 LUANDA 2053 8/6/78

Senhor Ministro dos Negocios Estrangeiros

Excelencia,

944 evs

Tenho a honra de, junto, enviar a Vossa Exce lência, dois recortes do "Jornal de Angela", dos dias 7 e 8 de Junho de 1978, que constituem uma reportagem sobre os "Estudantes Angelanos em Cuba".

2. De notar os inconvenientes - confessados pelos estudantes - de o ensino ser feito em espanhol, quando eles, uma vez regressados a Angola, terão de ensinar aos outros, em português. (Jornal do dia 7).

3. Assinala-se, também, a explicação dada pelo reporter, para o facto de entre os melhores alunos de todos
os Faíses a estudar em Cuba, estarem angolanos."Isto também se compreende, pois o ensino antigo dos nossos liceus
e escolas técnicas era mais difícil" (Jornal do dia 8).

Com os melhores cumprimentos.

O Embaixador.

nas: Con

AIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Anexo ao oficio No. 285, de 29-6-78

Publicação	Jornal Granma	Deta 23 / 6 / 1978
Localidade	Havana, Cuba	Pégina 4
Tendência política	comunista	
Frequência	diária	Tiragem aproximada 583 mil ex.

Firman comunicado conjunto delegaciones de Comercio Exterior de Cuba y la República Popular de Angola

LUANDA, 22 de junio, (PL). — Las delegaciones de Comercio Exterior de Cuba y Angola expresa ron que sus recién concluidas conversaciones se desarrollaron de acuerdo con los principios internacionalistas que rigen las relaciones cutto sus respectivos enbigenoses.

Un comunicado conjunto, refrenciado al término de una semana de conversaciones entre la ripresentación gubernamental cubana presidida por el viceministro del Comercio Exterior, Ricardo Cabrisas Ruiz y el ministro de Comercio Externo angolano, Roberto de Almeida se expresa en es sentido.

El documento señala que las partes confirmaron satisfactoriamente que el comercio bilateral es ya una realidad, aunque todavía no alcanza el nível deseado, de acuerdo con las potencialidades de cada econo-

Precisa que las dos delegaciones decidieron se estudie, en el más breve plazo, nuevas formas que permitan incrementar el intercambio comercial según las características jurídicas e institucionales más adecuadas.

Convinieron al respecto intercambiar informaciones para el mejor conocimiento de las posibilidades comerciales de cada país y en particular, proceder al análisis de la conveniencia de firmar un conveniencia comercial entre Cuba y Angola. Ambas partes, expresa el com nicado, deberán tomar las medida apropiadas para diversificar el comercio bilateral, así como estudia formas de cooperación a establece

El análisis del asesoramiento pretado por técnicos cubanos en la estructura estatal angolana, relaciona da con el comercio exterior, fue considerado provechoso y se deciditeforzar y profundizar esta cooperación

Las representaciones de Cuba y Angola analizaron —asimismo— las medidas necesarias para garantizar la rápida formación de cuadros an golanos y la organización de estructuras que posibiliten el establecimiento del monopolio estatál del comercio exterior en este país afri-

El viceministro Cabrisas Ruiz s reunió hoy con el gobernador de Ranco Nacional de Angola, Victo de Carvalho, para concluir el programa de visitas y conversacione establecido para su estadía en la Re pública Ponular de AIXADA DE PORTUGAL

RECORTE DE IMPRENSA

Anexo ao oficio No. 285, de 29-6-48

Publicação Jornal Granma Data 20 / 6 / 78. Localidade Havana, Cuba Página 5 Tendência política comunista Frequência diária Tiragem aproximada 583 mil ex.



ANGOLA, SU PUEBLO Y LOS COLABORADORES CUBANOS

Los pescadores de Benguela

Por MARTA JIMENEZ ALMIRA (envisda especial)
Foto: CHONGO LEYVA

Cuando todos duermen, cuando la luna desplaza al sol los pescadores de Benguela recogen sus avíos y parten a conquistar las riquezas del mar. Benguela es una de las tres más importantes zonas de pesca de Angola y el pasado año logro producir proporcionalmente con el mimero de embarcaciones actuales una más alla captura que los colonialistas en el amplieron sus metas.

DE LA COLABORACION CUBANA EN EL LUGAR HABLA RAMON SINOBAS:



35.679

20 JIN 79 NE 46455

S.R.

EMBAIXADA DE PORTUGAL
WASHINGTON

944QUBJURS

Boletim AFL-CIO - Angola -

No. 618 Proc. 4,31 14-6-79

PEA

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Excelencia:

Em anexo tenho a honra de enviar a V. Exa. o número de Maio do boletim da AFL-CIO que na página 9 e seguintes insere o artigo "Angola — A Call for Courage" da autoria de Ernesto Mulato.

Mulato que é identificado como membro do "bureau" da UNITA descreve com pormenores a ocupação russo-cubana de Angola e a resistencia que a mesma encontra por parte da população e da UNITA, apelando por uma atitude americana mais realista em relação a Angola e aos problemas da África meridional. De notar que na sua análise das atitudes americana e ocidental em relação a Angola não regateia críticas à orientação que Andrew Young parece fazer prevalecer na condução da orientação americana para com aqueles problemas.

Com os melhores cumprimentos.

in me Sueur'S

espas enviole a france

AFL-CIO Free Trade Union News

Published by DEPARTMENT OF INTERNATIONAL AFFAIRS, AFL-CIO Vol. 34, No. 5

Rumanian Workers Arrested Trying to Form Free Union

On March 5, in Paris, the distinguished Rumanian writer and dissident Paul Goma announced to the media the establishment of the S.L.O.M.R. On March 26, Goma addressed the following letter to President George Meany.

On March 5, in Paris, the distinguished Rumanian writer and dissident Paul Goma announced to the media the establishment of the S.L.O.M.R. On March 26, Goma addressed the following letter to President George Meany.

Dear Mr. Meany:

I am calling upon you and the labor organization you lead because I know that you have always come to the assistance of those who struggle for human rights and especially for the rights of workers everywhere.

In February 1979 the Free Labor Union of the Working People in Rumania (in Rumanian: Sindicatul Liber al Oamenilor Muncii din Romanian or S.L.O.M.R.) come into being in Bucharest, Rumania. Its founders, a group of twenty, have succeeded in sending to the West a programmatia manifesto, in which they announce the establishment of S.L.O.M.R. and call for help from all labor organizations. S.L.O.M.R. collos the cutterior of the case for the government-controlled labor unions in Eastern Europe.

bor unions in Eastern Europe.

S.L.O.M.R. colls the attention of the Rumanian authorities and of the labor movement in the whole world to the unemployment which has assumed disastrous proportions in our country and which is caused by:

(2) The Pension Law of June 1977





One might suppose that the Soviet nuclear record would evoke at least minimal response from the "internationalist minded" nuclear foes. On the safety issue, which environmentalists record is far worse than that of the democracies, who take elaborate precutions to ensure the safety of nuclear facilities. On a second key issue, the export of nuclear installations to countries with no established nuclear industries; the Soviets are moving aggressively ahead, unhindered by any opposition from their own citizens.

But while environmental oxyganiza.

gressively anead, unhindered by any opposition from their own citizens.

But while environmental organizations can mobilize thousands of Swiss and German youths to participate in a demonstration in France (as was the case at the Super Phenix protest), and mount international protest campaigns against the German export of nuclear processing facilities to Brazil, there is no record of even pro forma reaction against the shipment of a Soviet reactor to Cuba or the fatal mishaps at the Czech power plant. There are, no doubt, serious environmentalists who are concerned about nuclear development in the commutation of the commutation of the communication of the construction in the western devocracies.

One reason for the selectivity of the

lear construction in the western delocracies.

One reason for the selectivity of the
nit-nuclear movement is that, as
loce before, many of its principal
pures are far less concerned with
e specific issue of nuclear power
an with initiating some form of radil social change. They are politims, not environmentalists, and their
als are dictated by an overriding
tread of western culture and values,
oressed, they might tot out the old
nument that devoting their attention
the nuclear policies of the Soviet
on or Cuba would be a futile gesbecause of the absence of an inmant protest movement in those
nutries. This conard has been effecty refuted by the experience of
e whose protests against the resion of political and religious distals have won notable concessions
communist regimes.

communist regimes.

re is, as well, the fact of comit penetration of the anti-nuclear
ment. While the majority of
committed to the anti-nuclear
ment are neither communists
oc-Soviet, there is ample evithat the Soviets, working
h local CPs and their own innce apparatus, play a role in
ming the movement's agenda.

clearly the case in those Eurominities where communist nonmunities where communist non-

ties have spurned Eurocommunist ideology, preferring their traditional role as predictable mouthpiece for the Soviet Union. Although the communist parties of Austria, West Gerit many, Sweden, Norway, and Denmany, Sweden, Norway, and Denmany. Sweden, Norway, and Denmany, and their objectives of anti-nuclear organizations in their countries—have relatively small electoral strength; their organizational chesion enables them to influence "people's" movements like the anti-nuclear struggle to a degree far in excess of their numerical size. (As Andrei Sakharov has observed, it would require "insignificant and unnoticeable efforts" on the part of the Soviets to "influence the dimensions of [the anti-nuclear] campaign.") There is also considerable evidence that the European Trotskyist and Maoist parties, all of which are deeply committed to the anti-nuclear cause, have been infiltrated by Soviet agents.

cause, have been infiltrated by Soviet agents.

In at least one case, the Communists have made their meddling in the European environmental movement a matter of public record. Gerhard Schuerer, chairman of the East German State Planning Commission, has declared that "Disruptive actions against the construction of atomic plants in the capitalist West, especially in the Federal Republic, must be promoted. Trained provocation units have been dispatched." According to the Frankfurter Allgemeine Zeitung, the East Germans (and thus indirectly the Soviets) have funnelled 100,000 deutsch marks into the anti-nuclear movement in West Germany.

Although the American Communist

movement in West Germany.

Although the American Communist Party is an enthusiastic supporter of the anti-nuclear cause, its direct influence in the movement is relatively small. On the other hand, the organization which serves as an umbrella for the more politically oriented anti-nuclear groups, the Mobilization for Survival, includes among its leadership a number of individuals and groups who have no problem participating in the various international forums, conferences, and organizations—such as the World Peace Conference—that are subsidized and conference are subsidized and conference are subsidized and conference. ference—that are subsidized and controlled by the Soviet Union. Among the most active participants in the MFS are the Women's Strike for Peace, the American Friends Service Committee and the National J. Committee, and the National Lawyers'
Guild, all of which, to greater or lesser
degrees, can be depended on to steer the movement's focus away from any-thing that might directly embarrass the USSR. To point out that such orga-(Continued on page 12)

Angol

Ernesto Mulato is a member of the Bureau of UNITA, the Angolan liberation organization headed by Jonas Savimbi. This condensation is reprinted with permission from "A Conversation with Ernesto Mulato," soon to be published by the American Enterprise Institute.

By ERNESTO MULATO

By ERNESTO MULATO

We reclize that the events the past few weeks in Iran, Afghanistan, and Southeast Asia have occupied the American public's attention more than the situation in my part of the world. However, we in UNITA feel that we must share our unique perspective with you because we have been in the past three years on the frontlines in a hrutal war against Soviet expansion. Our country. Angola, has become a vast cemetery and concentration camp. Our dreams of free elections and independence have become nightmares of foreign occupation. Our country has become an armed camp, a huge base twice the size of Texas, where the Soviets and Cubans arm and train others for takeovers in neighboring countries. From our position in Angola, we survey the lands of our brothers — the neighboring countries of Zaire, Zambia, and Namibia and know—quite clearly—their fate if the Soviets and Cubans aren't resisted. It is a cruel fate. A fate that runs counter to everything an African nationalist feels and believes. It runs counter to everything we cherish—self-determination, independence.

We hear the black Soviet foreign legion, the Katangese, called "progressives". We hear the West itself refer to the illegitimate government in Luanda as "pragmatic, moderate, and nationalist." We hear the West say that the occupation forces are in Angola to prevent invasions from the outside, that the puppet qovernment in Luanda would rather be aligned with the West but must use these foreign forces to insure Angola's independence. We hear that it is in American denter and the second of th

forces to insure Angola's independence. We hear that it is in American interests to fund the Soviet-Cuban Vietnam by encouraging investment in Angola at a time when the issue of the state who will govern our country is still

la-A Call for Courage

Jundecided, when 75 percent of our population refuses to live under Lundar's Lule, when UNITA control over 50 percent of the country, and when the civil war is more wide-spread than at any time in the past three years. To us, it sounds like the Queen in "Alice In Wonderland" saying, "Prizes for everyone. Everyone is a winner."

Queen in "Alice In Wonderland" saying. "Prizes for everyone. Everyone is a winner."

But our former allies forget that the real losers in this game are those who share with the West a belief in their right to a democratic government. Your ambassador to the United Nations has said that those who prefer to negotiate have no moral right to criticize those who engage in armed struggle. I will tell you, my friends, UNITA has always preferred to negotiate. Our history has shown it. On five separate occasions we sponsored all Angolan parties to hammer out a compromise to prevent the tragedy of the civil war. We have always urged reconciliation and a partnership between all Angolans in nation-building. But we are quite used to armed struggle also. In the words of your own Declaration of Independence when a government can not defend its citizens, can not create the conditions of stability, and can not create material and spiritud well-being for the people, then the citizens have an obligation to overthrow that government. We are used to fighting for a freedom. We fought since 1986 against Portuguese colonialism. We have fought since 1986 against Portuguese colonialism. We have fought merital and chamber of the people was a fight of the production of the cell with the production of the cell with the people was a continuous colonialism. We have fought since 1986 against Portuguese colonialism. And we claim the moral right to resist, to resist totally those who want to enforce their will on our people by a brutal war machine run and funded by foreigners.

now occupied by 26,500 Cuban soldiers, 8,000 Cuban civilian technicians, thousands of East Germans, Russians, and other East Europeans, Russians, and other East Europeans, UNITA governs a territory containing over three million people, over 50 percent of the Angolam population. In addition, 600,000 Angolans now live in Zaire. In fact, 17 percent of the population of Kinshasa is Angolam Another 20,000 are refugees in Zambia and some 500,000 white Angolams now live in Portugal where they place a tremendous burden on the economy and create political tensions. Together, this means that 75 percent of the population isn't coperating with the MPLA rule. The remaining population are political prisoners living everyday under constant intimidation, threats, and physical abuse. That, my friends, is the price we are paying to remain Angolams. Not African Cubans or black Russians. But Angolams.

You in the West seem puzzled by

is the price we are paying to remain Angolans. Not African Cubans or black Russians. But Angolans or black Russians. But Angolans or black Russians. But Angolans or black Russians. But Angolans. You in the West seem puzzled by the civil war. We have always urged reconcilication and a partnership between all Angolans in action-building. But we are quite used to armed struggle also. In the words of your own peclaration of Independence when a government can not defend its citizens, can not create the conditions of stability, and can not create material and spiritual well-being for the people, then the citizens have an obligation to overthrow that government. We are used to fightling for a freedom. We tought since 1956 against Portuguese colonialism. We have fought since 1975 against Soviet and Cuban imperalism. And we claim the moral right to resist, to resist totally those who want to enforce their will on our people by a brutal war machine run and funded by foreigners.

For the past three years, the Warsow Pact nations have occupied our country and propped up in power and little years of the liberation wars against the Portuguese. Thousands have been joiced. Thousands have been forcibly removed from their land and compelled to work under slave conditions in strange territories. Thousands more have been rounded up in trucks and shipped to Cuba to undergo indoctrination and cut sugar cane in the name of solidarity. Yet with Angola

cal concern. That they volunteer. I will tell you. If you are unemployed, or a peasant living in the poorest section of Cuba, you'd volunteer for a chance to own your own house and estate in Angola. It's an ingenious solution to domestic unrest and problems of the economy. Ship the problem to Angola.

lems of the economy. Ship the problem to Angola.

It should be very clear to the American public by now that the SovietCuban presence in Angola is not just
an internal African problem. It is of
an internal African problem. It is of
an internal African problem. It is of
a toust international proportions. I think
the American public understands this
but I am not so sure about certain
analysts and experts who make a
habit of building castles in the air.
Without a Cuban-Soviet victory in
Angola during the days of conventional fighting, would they have dared
to invade the Horn? No, absolutely
not. For those who believe that the
Russian presence in Angola and
Ethiopai sin't of strategic importance
to the West-look at a map. Both
countries lies on or near vital oil
shipping routes. Angola—oil rich herself with vast reserves of strategic
minerals—is the gateway to Zaire and
Zambia, other countries with minerals
vital to Western economies and defense systems. South of us lies Namibia and South Africa where the same
observation applies.

The Soviets moved like cats against
us. Their desire to recolavise Africa.

on and South Africa where the same observation applies.

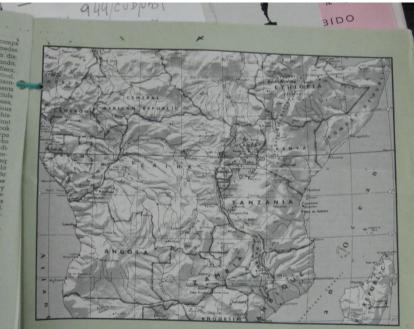
The Soviets moved like cats against us. Their desire to recolonize Africa is based on a global strategy. This strategy is aimed at intensitying the rivalry of the West over sources of raw materials in increasingly diminishing markets. After the fall of Indochina, the Soviets foresaw a transfer of European investment to Africa. They noted fifteen years of trade deficits between Europe and Africa. And they projected greater deficits in the 70s and 80s as world demand for strategic metals and petroleum products increased. The April 1974 coup in Portugal afforded the Soviets the opportunity they had waited for to implement their policy for southern Africa. One aspect of this was to force you into a reactive stance in an area of the world where the United States. Africa. One dispect of this was to force you into a reactive stance in an area of the world where the United States tried to walk a tightrope between the heavily American-financed economies of white-ruled southern Africa and black Africa. Since the end of conventional fighting they have done just that—driving you to the wall in Zaire,

Numbier, and Zimbelowe, and challenging your investment policies in South Africa: They want to arrive at the sight because of the South African investment policies in South Africa They want to arrive at San Nicolau cuiside Measumeda and the South Strings of the South African investment policies in South African Strings of the World.

Our country in 1973 and 1974 had the best transport system, he best shaded the best transport system is the south african transport system, and the best transport system is the south african transport system, and the south african transport system, and the south african transport system is the south african transport system in the dock was the section of the system in the south african transport system is the south african transport system in the dock world, and other properties of the South African transport system is the south african transport system in the south african transport system is the south african transport system in the south african transport system is the south african transport system is the south african transport system in the south african transport system is the south african transport system in the south african transport system is the south african transport system is the

K

8



Every church, mission school, and hospital in central Angolar has been destroyed or closed. These institutions provided vital health and educational services to over 400,000 people. The government has made no attempts to provide these services themselves. All those connected with churches have lost everything they ever owned. All Potestant and Catholic property has been confiscated by the government and all clergy either banished or imprisoned. Today, all the clergy in the central areas of Angola live in UNITA camps to evoid persecution. There they continue the vital educational and medical functions they performed before the Soviet occupation. The Baptist churches in northern Angola have been rosed. It is estimated that 200,000 of the Baptists have field into Zairs. Mr. Young might be interested in the destruction of one mission. It is the Hudlando mission in southern Angola, which was founded by a black.

Americans over 50 years ago. It was the mission Mr. Young was to be assigned to before he became a politician. It lies in ruins.

The government hasn't and cannot get the economy gaing. It will never possess the ability to do so. Before the civil war, Angola had a healthy growth rate of 11-14 percent. And now we hear western economists projecting the same this year for Angola. How is this possible when one-hall million Portuguese technicians, merchants, and ranchers are gone? How is this possible when the elaborate network of roads built before the civil war to link our domestic markets is totally unusable because of our military activities. The once prosperous coffee (azendas in the north have been burned by their owners in protest against the Soviet-Cuban occupation Angola must import 80 percent of its food. The mines are shut down. All most all the government's revenue from the Gulf Oil royellies, which ac

count for 90 percent of Angola's monles, must go to food.

The reason for this is simple. We control 85 percent of Angolo; the Central Highlands, has always produced all of Angolo; the Central Highlands, has always produced all of Angolo; meet and wheel supplies. It also has always been a UNITA stronghold. As a result, there is no food in the cities, no meat, no milk, no wheat, and no lish. Bu UNITA stull has its farms and cottle producing areas. The government controlled areas do not.

The deceptions by Luanda to lure you into a business relationship with Angela raise the question, "How much say does Luanda have in the affairs anyway?" First, besides the UNITA territory, Luanda does not have effective control over Cuanza North, the strategic entrance to Luanda, Malange, and most of all the require doesn't even control Luanda tiself According to the Portuguese weekly

(Continued on page 12)

(Continued tram page 8)

(Continued tram page 8)

(Insight the proper section of the continued tram page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section of the continued page 8)

(Insight the proper section page 8)

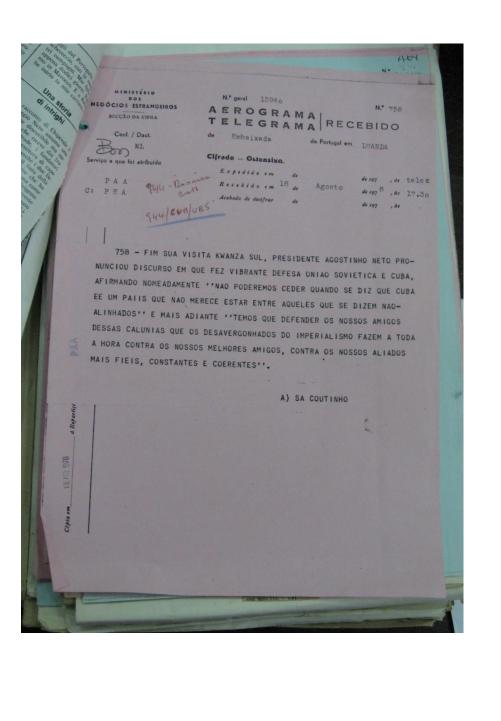
(Insight the page

(Continued from page 11)

The Nation," there is increased UNITA activity in the capital. Every morning when people wake up, they flad sch walls painted with UNITA flags. Cubans, FAPLA and MPLA of flicids can go for the musseques, our shartly logs to the musseques, logs to the solution of the solution to the solution of the solution of

Namibia South Artica, and the South Atlante, shipping lames. So far, our milltury is a state of the state of

The Editor: FREE TRADE UNION NEWS Room 809, 815 16th Street. N.W., Washington, D.C. 20006 Enclosed please find S5 (S6 Foreign) for a one-year subscription to the
☐ English ☐ Spanish ☐ German ☐ Portuguese ☐ French ☐ Italian
[] Please send me sample back issues of the Free Trade Union News. NAME
ADDRESS CITY
STATE ZIP

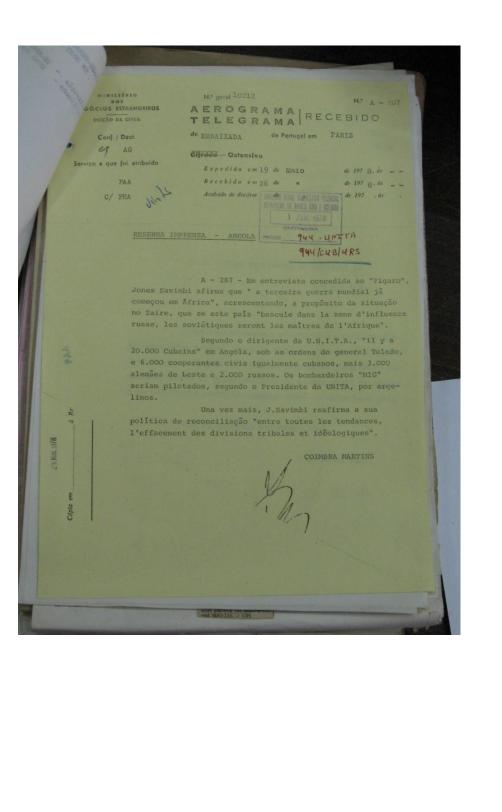


Publicação - TA KUNG PAO
Localidade - HONG KONG

OLLEO 4 4 61 de 28 7 48

DATA 2 0 . 1978

Angola's economy in trouble



10 MAY'78 NE 36925 CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL AA 1/5/78 1441 CUBURS MALA DIPLONATION No.228, de 20 de Abril último, tenho a honra de endereçar a Vossa Execlência, em anexo e a título de simples informação, três recortes dos jornais matutinos deste enclave, "Hong Kong Standard" e "South China Morning Post", dos dias 22, 23 e 26 do mês findo que apresentam duas notícias e um artigo acerca do prosseguimento da guerra civil em Angola e do controle soviétice cubano sobre Entre os artigos publicados na última quinzena teve enorme repercussão o da autoria de Nerman Kirkham, in-PAA 190



EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

NRX IN FEDERAL REPUBLIC OF NIGERIA

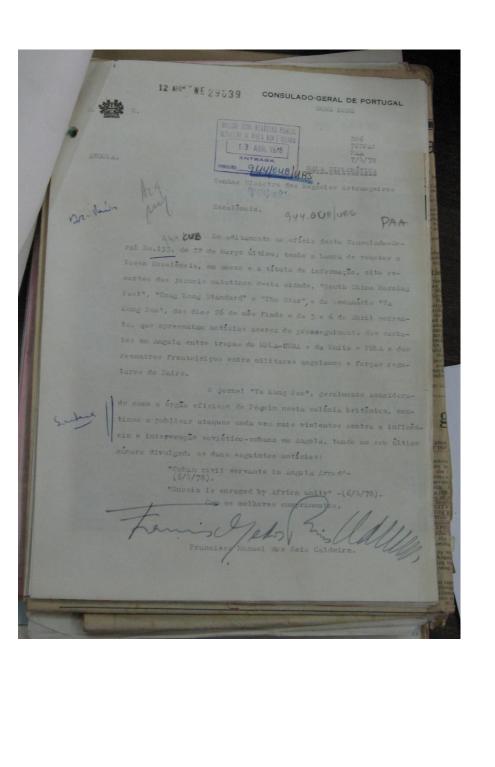
(2)

the Defence Finistry's communications of People's Republic of Angels, recently on January 1978, 2 February 1978 and March 1978. So, this movement of forcign troops crossing voluntary our borders our sir space, violating the internationals laws, keeling inhumany peacefull and indefenced people, up to date, for the Republic of France this is not an invession?

This is clearly an invasion and, is our inclianable right to defende ourselfs; by wich way, this doesn't concern at all to the Government who belong Mis Excelency the Ministry of Foreign Affairs of France, but only the People's Republic of Angola. And clearifying Mis Excelency Mr. De Guiringaud, Minister of Foreign Affairs of France the Cubans and Soviets refered in your intervew on 4/3/78 to the Nigerian Television in Lagos, exist in People's Republic of Angola and never in such mentioned number; about them was decleared several times that they were invited by the Angolan Government, in a crucial moment of our political life, this mean, when we the People's Republic of Angola were suffering a strongly invasion from Zaire and from South Africa, mercenaries, etc. They came in a real solidarity to us without any economical or political interest, and now in a new field we are doing together an happy national reconstrution of Angola. This is a feeling wich the government of French Republic doesn't understand how it's possible, but it is, and the French People has understanded a long time ago.

This is absolutly different, whitout any possible paralelism of attitude concerning the french troops located in some africans countries, like Tchad, Senegal, Zaire, Marrocos, Mauritany, Djibouti and Diego Garcia where we find french military bases operating or even when we constact raids such that one against the Saharaoui Peoples; at last contraries actions with the feelings of peoples, their aspirations. This is an aggression, an invasion, who the mainly objectif is to restore the secular situation of domination wich France enjayed or to maintain the franch necolonialism in Africa.

A4 -- 17 500 -- 2554 -- 1, N. A. -- 1976



Publicação - TA KUNG PAO Locelidade - HONG KONG

DATA - 6 APR 1978

Ta Kung Pao Thursday, April 6, 1978

Russia is enraged by African unity

Soviet recent attacks on African countries are due to closer unity and cooperation achieved among African nations, says a Hsinhus commentary published on March 30. The article exhibited "Why 15 Moscow Hostile to African Unity?" reads in part as follows:

Pravda said on March 24 that 'Africa is facing a grave threat 'and is 'splitting into lesser blocs'. On March 20, the Kremlin's mouthpiece Tass said that a 'so-called Red Sea bloc is being rigged up' in northeast Africa and that 'a state bloc has come into being' in West Africa. All this has 'impaired the year of the state's of the independent states in Africa' and 'led to disunity and anigonism among the African countries', Tass noted.

Africas facing a grave threat from where? Pravada and I asa attributed it to the so-called 'lesser bloor' in Africa namely, the daily increasing units among the African countries in their struggle against foreign interference. I is really a ruse of a thief crying: 'story thief,' Facts fully show that 'this graw threat' stems from the rivalry in Africa between the two superpowers, the So vict United States particularly from aggression and expansion committed by the Soviet could be so the social-imperialists. In recent years, one of the distinct features of the Soviet policy of aggression and expansion to other distinct features of the Soviet policy of aggression and expansion to the differences existing among the African countries or within a country to sow discord and foment conflicts so that Moscow might take the opportunity to carry out military interference, seize strategic areas and enlarge its sphere of influence.

Following the armed intervention in Angola in Java and intrusion into Zaire in 1977 perpetrated by its mercenaries, the Kunin has again resorted to military interference on an unprecedented step in the Horn of Africa in an attempt to the resolution, it is tried its best to create chaos, deepen spits among some countries and undermine their part of the property of

The situation in Africa is excellent. An increasing number of African countries have worked conscientiously for and achieved much in settling differences among themselves and enhancing their unity and cooperation so that they may be better able to uphold peace and security of the respective

The Jiddah meeting of the leaders of the Red Sea countries in July, 1976 and their Taiz meeting in March 1977 were quite successful in the exchange of views on such matters as ementing their unity to face the common enemy. And more countries in this area are now working for the convening of a conference of the littoral states of the Red Sea.

An economic community of six and then another of 15 were formed among the western African states. The members nations of the former have concluded a pact of the former have concluded a pact of the former have concluded a sasitance with Togo, thus carrying economic cooperation forward to mutual political and military assistance.

Having removed their differences,

Guinea, Senegal and the Ivory Coast have succeeded in normalizing their relations.

In March, 1977, over 60 African and Arab states held the first African-Arab summit at which they discussed maters affecting their solidarity, cooperators, attention, struggles and development. The 14th Sammit of the Organization of African Unity last July, in view of the African Unity last July, in view of the simes of intervention and aggression committed by proxy forces in certain African countries, approved a convention for the frustration adopted are continuous for the frustration adopted are solution for the frustration adopted are solution against foreign interference in the domestic affairs of African states.

Moscow's diatribe against the African countries came just as the African countries and people are stepping up their struggle for unity to oppose hegemonism. The remarkable successes of this struggle tend to upset the dispositions of the Soviet global strategy. Hence the Kremlin's hostility towards it and the propagands barrage against it on trumped-up charges. But this outburst of fury cannot seare the African countries and people who have stood up to fight, but will serve to lay bare the hideous features of the social-imperialists; themselyes.

+++++++++++++++++

Youth crimes rampant in Russia

A Moscow dispatch in a recent issue of New York Times lifted a corner of the curtain on the mounting youth crime in the Soviet Union. The scope of the problem is difficult to measure because crime rates are secret. But. . . . a picture of violent crime and some of its sociological foundations has emerging the sociological foundations have the sociological foundations and the sociological foundations are sociological foundations and the sociological foundations are sociological foundations and the sociological foundations are sociological foundations.

ed after months of interversations with a wide versations will as a culling blications. in a culling

It asserts that 'murder ings, magging and but occur in Moscow and of a frequency that are among some officials and

'Much of the viole most of it, is the work ple aged 14 to 18. Mar school dropouts with drink heavily, come homes and roam in sometimes led by old-

'Others attend school

The article quotes a of the Moscow newspa saying: 'If we wrote a Moscow every day, the much fear as there is a

It says that in Mose sense of security so fals dangerous. . . .

*Russians who have themselves, or who ke problems of others, ter as cautious as New York

Parts of some cities unasfe at nights, the are Muscovites regard suc Taganka in the southes novo in the south as cause of heavy drinking violence. Another to Marina Roshcha, in the taganta and the southern as the southern

It cites the Moscov Culture as having repo ing increase in juvenile Timirvazev neighbourn CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL RECORTE DE IMPRENSA EM HONG KONG

Publicação - TA KUNG PAO Localidade - HONG KONG

DATA 7 8 APR 1978

Cuban 'civil servants' in Angola armed

Western news agency and press re-ports said that Cuban 'civil servants' are now found active in more than a dozen African countries.

Publicação - South China Morning Post TUGAL EM HONG KONG Localidade - Hong Kong

Tendência Pólitica - Liberal/Conservadora Freuência - Diária Tiragem aproximada - 46,000 mil ex.

RECORTE DE IMPRENSA Date -/- 3/APX 1978 Página (3)

'Reign of terror' kills 70,000

Proc. 944 | EUB | URS 3/4/78

Erno, Senhor

Embaixador de Portugal em

LUANDA

Para conhecimento e eventuais comentários desea Minsão, tenho a honra de remeter juntamente a V. Exe. fotocópia de um artigo publicado no jernal "The Observer", de 26 de Margo findo, em que se alude à constituição de um fundo secreto de 10 milhões de libras destinade a financiar o combate contra a presença soviético-cubano em Angola.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR-GERAL.

d. Navela

observer, starting deads in tinternal settlement in Rhodesia, where the Participants in Rabian and Franch interest of flow up the did in Malta in January en the Participants in Roude of the principal for the report he will reason to any surprises. The headers will commit these again to the struggle in Namibian deesia, condemn the firm to that fleets the Mr Young is evolute for flow of that fleets the Mr Young is evolute for flowing in the report he will report he report he will rep

Gbserver, starting next by the Red Brigades that buildings.

The phones bawl into the microthey have put Signor Moro The argument last were trial after Red Brigades.

Three suspensions of the first description of the property of the phase of the phas

Millions for Angola guerrillas

Russian and Cuban military intervention in the Horn of Africa.

Africa.

Another dimension of this new intervention in Agola is provided by the fact that Dr Savimbi's forces command much of the territory along the border with Manufacture of the savimbia. His resistance to the saving the border with Manufacture of the South-West African People's Organisation in Namibia (SWAPO), which has made it harder for them to get across the Angolan border into Namibia.

SWAPO has its main guerborder into Namibia.

SWAPO has its main guer, rilla camps in Angola, where its men are being trained by Cubans and armed by the Russians.

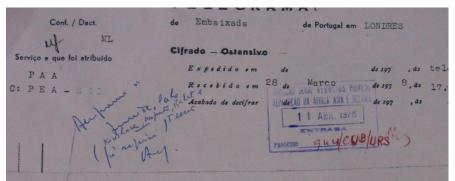
The prolonged use of the Angola was a series of the series

The prolonged negotiation over an internationally acceptable settlement for Namibia have now entered a critical stage. Within the



any nope of success.

If this attempt fails, as now seems increasingly kely, South Africa will andoubtedly go ahead with plan to implement as attempt is settlement is alternal settlement and middle and settlement is successful and the settlement is settlement in the settlement in the settlement is successful.



143- ANGOLA- DOMINGO OBSERVER, ARTIGO COLIN LEGUM (MILLIONS
FOR ANGOLA GUERRILLAS) MENCIONAVA EXISTENCIA FUNDO SECRETO
CERCA 10 MILHOES LIBRAS CRIADO COLIGACCAO INTERESSES ARABES
, IRARIANOS E FRANCESES , DESTINADO COMBATER INFLUENCIA RUSSA E
CUBANA ANGOLA. SECTOR ARABE INCLUIRIA ARABIA SAUDITA,
MARROCOS E, POSSIVELMENTE, KUWAIT E FINANCIAMENTOS CONVERGIRIAM
PARA UNITA QUE MANTEM COM APOIO SUL AFRICANO CONTROLE PARCIAL
SUL ANGOLA.

TIMES E GUARDIAN NAO SE PUBLICARAM ONTEM E HOJE DEVIDO ACCAO GREVISTA. RESTANTES JORNAIS TAMBEM NAO FORAM RECEBIDOS POR GREVE SECTORES DISTRIBUICCAO.

ALVES MACHADO

Opia em

Publicação "The New York Times"	, Date	8 /	12 . 76	
ocalidade	Data	- /	12 / 76	
endência política		Página	***************************************	

A Refusal to Become 'Black Russians' Or 'African Cubans'

Fi Following is an "open letter to the free peoples of the world" from Joan M. Savimbl, leader of the nationalist movement, the National Union for the movement, the National Union for the UNITA, which conducting guarrilla warfare' against the Luanda Government. The letter, dated Sept. 25 and translated from the Portuguese, was excepted and adapted by The New York Times.

By Jonas M. Savimbi

The present predicament that faces Western influence in Africa is aggravated by the outcome of the civil war in Angola. The development of events now, and in the future, clearly indicates that Soviet influence will grow steadily to the detriment of the Western countries and China.

So long as Angola remains under Soviet influence, it is very unlikely that the rest of Southern Africa will not follow, with all the ghastly consequences that will bring disaster to genuinely African independent

Russian support for the so-called "progressive" states in Africa is aimed solely at strengthening the regimes that happen to be more and more repressive. Russian aid doesn't at all benefit the vast majority of the African people. The definition of "progressive" obeys a Russian criterion. For the Soviet Union, a regime is "progressive" if it is affiliated with the Soviet Union. It is called "adventurist" if it has relations with China. A regime is "reactionary" if it remains African, nonaligned, and has relations with the West.

The nonalignment of Cuba, which has Invaded Angola with Russian tanks and with a force of 20,000 regular troops, is only understandable when one finds Agostinho Neto put, and maintained, in power by foreign troops.

So long as the Western countries and China do not realize that the main reason for the Soviet Union's growing influence in Africa is its control of Angola, nothing effectively will stand in its way of completing its plans in Southern Africa. The Russians are not interested at all in peaceful solutions of the African problems by Africans themselves so long as it does not further influence.

Coult has all the cards at its disposal. It has the support of more than two-thirds of the Angolan population. This claim was confirmed in the report published by the Movement of the Armed Forces of Portugal in April 1975, and our claim was reaffirmed by the Organization of African Unity conciliation commission that visited Angola in August 1975.

This report, through Soviet pressures on the O.A.U., was left out in the cold at the most decisive and crucial moment, when the Angolan question was discussed in the O.A.U.

Agosthino Neto came to power in Angola through the Soviet tanks and not through peoples' choice. His decisive element of gaining power was the regular army from Cuba made up of 20,000 men who are still keeping. Neto in power against the will of the people, against the effective and active

guerrillas of UNITA, and even against growing dissatisfaction within the ranks of the Popular Movement for the Liberation of Angola.

Ioday, UNITA has again remained alone in the war of resistance against the consolidation of another Russian statellite on the African continent. Today in Southern Africa people and governments about majority rule. The M.P.L.A. Government in Luanda is very much a minority Government in Luanda is very much a minority Government that will have to give way no matter how hard our resistance will have the control of the control

Again and again, the so-called friends of UNITA are very busy in stabbing it in the back, while the UNITA fighters are very busy on the trenches.

tany is fortifying the weak econom of Angola. Is Italy doing so becaus Italy herself is at the brink of a "Communist" takeover, while remaining in NATO? Is the Italian Government representing the views of the majority of the people or is it being complaisan with the Italian Communistry.

Japan, Sweden, Brazil, Finland and Norway are rushing in, bringing into Angola their money and technical know-how, which will consolidate a Russian satellite in Africa The African church in Angola is being suppressed by the M.P.L.A.'s Government. Many leaders of the Protestant and Catholic Churches are being imprisoned, tortured, repressed and are languishing in concentration

camps similar to those of the Nazis. Yet, the world Council of Churches, Instead of denouncing the Il-treatment of the many members of the Christian Church in Angola, has sengaged in a fund-raising campaign for Angola, the Church in Angola, has contributing to the consolidation of another Russian satellite in Arica. The delegation has been stayed the Christian faith of Angolans, Today the Angolans are asking: On which will be consolidation of the Christian faith? On the side of the Oppressed Angolan people? On the side of the Christian faith? On the side of the Koviet Union?

Portugal has the urgent task of consolidating democratic institutions with a very serious ecomine they have our full sympathy. However, we failed to understand why Portugal. Teles compelled to contribute to the consolidation of a Russian satellite Africa by sending technicians and skilled-workers who had already lost, the toter who had already lost, the conlaready taken all.

Any stability in Southern Africa, or any peaceful solution of the problems facing Africans in the area, will only materialize if the hogus M.P.L.A., Government in Luanda is liquidated immediately. So long as the Western countries flirt and compromise with the Luanda regime, this will only help to consolidate its position and prepare for actions against the regimes in the area.

The unfolding of events in Zimbab-

Publicación Localidade Tendência política Frequência We [Rhedesia]. Namikia [South-West Africia] and South Africa will be again a test for the Western countries. Are they going to help to bring majority for allances wing again the dileman Arte they going to jive way to a new Soviet takeover so that the African garante delleman of allances wing again the dileman of new slavey or prolonged civil strife? We are determined to remain Africans winkerver he colds against our wind and the stripe of the stripe o

RECORTE DE IMPRENSA

ocalidade	
endência política	Página
equência	There were to do not be a second of the seco
Letter From Savimbi Two top commanders of the guerrilla group fighting against the Angolan and the second of the summer were killed in battle last summer were were were were letter from the property of the letter from the letter from the letter which was dated mid-September, Savimbi says the two commanders, Cols. Francisco Cacoma and Alves Kazombuela, died during the second of four offensives mounted against his forces by the Angolan government with Cuban help. There are still as many as 15,000 Cuban soldiers and 4,000 administrative cadres in Angola, Savimbi says, and he claims that "There is a clear pressure to Cubanize our country and our people." Savimbi says that the Benguela rail line, which is Angola's main trade link and economically important to the entire region, will remain cut until UNITA win its guerrilla stringle. The letter, which is also signed by UNITA's military commander in-chief. Samuel Chiwale, and its secretary general, Miguel Puna, charges that more than a thousand Cuban families have arrived in Angola as settlers and have occupied the former Portuguese settlements of Cela Cavaco and Humpata. In Havana, an official newspaper reported that, Cuba and Angola have signed agreements specifying tasks to the carried out by Cuban civilian certains.	Tiragem aproximada mil ex.



EMBAIXADA DE PORTUGAL

ESTOCOL MO

Do Svenska Dagbladet (Estocolmo, conservador, 155,500 ex.) ds 11/9 - 1976

DIPLOMATA ANGOLANA:

ANGOLA INTEIRAMENTE INDEPENDENTE DA UNIÃO SOVIETICA E DE CUBA

* Aqueles jornalistas que dizem que Angola do pós-guerra é dirigida ou dominada pela União Soviética ou por Cuba, eão apanas mentirosos. Angola é hoje um pela livre.

Foi a nova encarregada de negócios de Angola em Estocolmo, Meria de Jesus Heller, que aproveitou a ocasião para criticar severamente o noticiário numa conferência de Imprensa motivada pelo estabelecimento de planas relações diplomáticas. Em 1 de Septembro, entregou as suas cradenciais ao Ministro dos Negócios Estrangeiros Sven Andersson.

Lembrou que a União Soviética suxiliará Angola com armas, entre outras coisas, já deade o princípio da luta pela libertação do MPLA contra os portugueses em 1961. As tropas cubanas são um caso particular, achou ela. Vieram para amparar o MPLA que se encontrava severamente apertado entre o ataque sul-africano proveniente do sul e "os fantoches" do Zeire, a FNLA, no norte. Os cubanos foram roubados de Africa como escravos. "Agora regressaram".

— A Suécia castigou Cuba por ter-nos ajudado na luta. Espero que haverá uma alteração, afirmou Maria de Jesus Haller a propósito de redução do auxílio sueco a Cuba.

A dilpomate angolana desmantiu informações de a guerrilha ter-se inflamado de novo. Auxiliados pelos seus patrocinadores, a FNLA e a Unita vencidas realizam ataques esporádicos através des fronteiras, com origem no Zaire e na Zâmbie, mas soria errado caracterizá-los como guerrilhas, achou ela.

A questão principal no que diz respeito às relações com esses países vizinhos é, afirmou ela, a de levar a cabo as reparações da via férrea de Benguela, de modo a que o Zaire e a Zâmbia tenham de novo acesso a esse via de transporte eficaz para a sua exportação de cobre. Segundo se prevê, as obras estarão concluidas esta ano.

Traduzido por Anne Christine Jonson Revisto por Ruy de Lemos 16/9 - 1976



EMBAIXADA DE PORTUGAL

ESTOCOLMO

Do Dugens Nyheter (Estacolmo, indep., 466,300 ex.) de 11/9 - 1976 A REPRESENTANTE DE ANGOLA:

HAVERA UM ACORDO ACERCA DO PETROLEO

O patróleo de Cabinda corre novamente e vemos chegar a um scordo com a Gulf acerca da nacionelização - mas, não sei quanto tempo posaa demorar. Esse afirmação foi feita na sexte-feira por Maria de Jesus Haller, desde 1 de Septembro a primeira diplomata na Suécia da nova Angola.

Falando de Cabinda e do seu petróleo - ainda hoje a principal fonte de divisas da rica Angala - teve que responder tembém a perguntas acerca dos diversos bostos relativamente a uma continueda resistência contre o Governo do MPLA per parte de unidades dos movimentos vencidos, Unita e FNLA, a outros.

- Em Cabinda, separada do resto de Angola pela costa zairense de 40 km, realizam-se continuamente ataques por parte de diferentes grupos de FLEC (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda).

Nenhum exito

- Mas, os staques desses grupos, suxiliados militermente pelo Zeiro, não têm qualquer êxito. Em Cabinda, temos es nossas melhores tropos.
- Alon dieso, realizam-se ataques por parte de unidades da Unite e da FILA nas vastas regiões frontairiças com o Zaire e a Zâmbio.
- Essos grupos são bem armados, com ermas que levaram consigo após e retirada.
- Mas, os staques que realizem não têm qualquer eignificado militor e nem caquer estão perto de constituir uma guerrilha, afirmou ela.

Sem fundo

- Os bostos de que esses grupos, a Unita apoiada pela Africa de Sul e a FNLA pelo Zaire, setariam envolvidos em operações nas partes centrais de Angola não têm fundamento, efirmou ela.
- Eu propria participei, juntamente com o Presidente Nato, na colheita da açúcar em Caxito, no centro de Angola, tendo-se publicado simultaneamente relatórios de que essa região fora ocupada pela Unita.
 - O assencial para Angola neste momento é de por a produção e a exportação



EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO

.../2

em marcha, disse ela.

Decrescimento

Mas, a importante produção de café decresceu sensivelmente durante os anos de guerra e já não constitui de modo algum a mesma fonte de rendimento para os plantadores portugueses.

Parou praticamente também a produção de diamantes e outros minerais no sul de Angola, antigamente gerida pela Anglo-American Company sul-efricana.

- Esforçar-nos-emos a fim de introduzir por exemplo uma indústria de papel
- e esse devia ser um campo em que Angola podería aproveitar a experiência o o auxílio sueco, afirmou a Sra. Haller.
- Para podermos acelerar a produção do nosso país, precisamos também de, pelo menos, 40.000 camiõos, que podem muito bem ser suecos.
- Mas, ambora encaremos desenvolver a indústria e os ricos recursos minerais de Angola (diamentes, ferro, cobre, ouro), vamos concentrar os noseos esforços em aumentar a eficácia da agricultura.

Mecanizar

E, para conseguirmos fazê-lo, tão pouco como somos - seis milhões de pessoas num país três vezes a Suécia - necessitamos de uma agricultura me-

Uma das fontes de rendimento de que Angola, Moje jé, pode beneficier, é a via férres entre as montanhas de cobre de Shaba, no Zaire, e a costa do Atlântico.

Esta foi rebentada em vários sítios durante a guerra e será reaberta antes do fim deste ano, afirmou a Sra. Haller.

Frisou também o fuzilamento dos quatro mercanários brancos em Luanda no Óltimo verão:

- E um assunto que não interessa apenas a Angola, disse ela.

Uma lição

Os julgamentos e os fuzilamentos constituiram também uma lição para outros mercenários que se encontram preparados para ofsrecer os seus serviços ao

1 ...



EMBAIXADA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO

.../3

governo de Smith na Rodésia e à Africa do Sul na Namibia.

- Angola é acusada por estar dependente da União Soviética e de Cuba, afirmou a Sra. Haller.
- Isso não é verdade. Obtivemos considerável euxílio material da União Soviática e auxílio militar da Cuba.

Mas, somos <u>indepsadentas</u> da União Soviética.

O caso dos soldados cubanos é o seguinta: são, frequentemente, descendentes de escravos angolanos vendidos aos milhões, por exemplo, à colónia espanhola de Cuba.

Quando vieram para Angola com o objectivo de combater os sul-africanos, regressaram, na realidade, à sua casa em Africa, disse Moria de Jesus Haller.

NILS-ERIK EKSTRAND

Traduzido por Anne Christine Jonson Revisto por Ruy de Lemos 16/9 - 1976



EMBAIXADA DE PORTUGAL

EM
ESTOCOLMO
SERVIÇOS DE IMPRENSA

Do Svenske Dagbladet (Estocolmo, conservador, 155,588 ex.) de 11/9 - 1976

OS CUBANOS

foram castigados pela Suécia por terem ajudado o povo angolano na sua luta pela libertação. Esparo que alterem esta facto com urgência...

Soa quase como uma ordem e quem a deu foi, nem mais nem menos, a nova encarragada de negócios da rapública popular de Angola em Estocolmo, Maria de Jesus Haller. Felizmente, porém, ainda é aqui na Suécia que são tomadas as decisões acerca do auxílio a Cuba.

Traduzido por Anna Christine Jonson Revisto por Ruy de Lemos 15/9 - 1976

30. 4.20

SENHOR MINISTRO DOS NEODCIOS ESTRANGEIROS

EXCELENCIA.

Em aditamento ao telegrama 263, tenho a honra de passar a expor a Va. Exa. os acontecimentos decorridos em Luanda durante as ditimas semanas de Março e primeiras de Abril que, não số criaram nes ta cidade uma atmosfera social altamente deteriorada, como parecem ser sinais visíveis de uma crise no MPLA.

A deterioração do clima social na cidade deu-se com uma escalada progressiva de violência e criminalidade que, não se limitan do apenas aos habituais roubos de automóveis e assaltos a casas deser tas, passou a incluir assassinatos, assaltos a pessoas e, que em vários casos, se revestem aparentemente de conotações políticas. Simultaneamente desencadeou-se uma onda de boatos sobre acontecimentos des te tipo, que contribuíu naturalmente para uma perturbação crescente das pessoas, que se debatiam já com outros problemas, como um renovado agravamento de carências alimentares, com uma extensão progressiva. de práticas de corrupção e prepotência, com as sempre presentes dificuldades de circulação para fora do país, etc.

Essa onda de violência parece ter atingido o seu mâximo por volta de 15 de Março (dia da FNLA), mas a actividade política que

apareceu simultaneamente foi a que voltou a ser desenvolvida por uma organização intitulada Organização Comunista de Angola (OCA) atravês de uma publicação chamada "Jornal Operário", que já fizera a sua apa rição em Novembro (como noticiei em telegrama), mas que agora parece ter adquirido maiores possibilidades de actuação. Para além da distribuição do referido jornal, que, para la de defender teorias marxistas, ataca sobretudo a presença cubano-soviética em Angola e o con traste entre a pobreza do povo e o luxo em que vivem os governantes, e de outras actividades de propaganda anti-MPIA, é agora atribuída pe la opinião pública à OCA responsabilidade por uma rajada de metralha dora disparada de um automóvel sobre soldados, por um ataque (não-con firmado) ao automôvel do Presidente durante a sua ausência na Guinê--Bissau, e mesmo por alguns observadores, por assaltos como os que se verificaram à Embaixada da República Popular do Congo, e as nossas instalações, donde foi roubado o meu automóvel por indivíduos fardados e armados. Durante também algum tempo, todas as noites se ouviram frequentes disparos inexplicados pela cidade, e houve uma explosão mum quartel perto de Luanda de que boatos dizem ter resultado a morte de alguns cubanos.

É naturalmente impossível, num ambiente como o de Luanda, descobrir onde acaba o banditismo comum e começa a provocação política em relação a estes incidentes, mas o M.P.L.A. decidiu, com fundamentos que se desconhecem, que havia uma efectiva ligação entre as actividades panfletárias da O.C.A. e o aumento de criminalidade pelo que a forma de se lhe por cobro deveria ser sobretudo através de meios políticos.

Foram no entanto também tomadas medidas normais de prevenção da criminalidade como o desencadear de inúmeros controles a viaturas, a proibição de soldados andarem armados nas ruas e a presença de polícias armados junto a algumas Embaixadas.

Quem irá ser escolhido para se referir publicamente à violência que grassava e às actividades da O.C.A. vai ser o Ministro competente, ou seja o Ministro da Administração Interna, NITO ALVES.

NITO ALVES é um jovem membro do Comité Central e do Governo, considerado um auto-didacta, de ideias políticas um pouco confusas, que em tempos antes da independência uma esquerda de orien tação radical e inspiração aparentemente maofista tentara atrair. Foi o representante de Angola no Congresso do Partido Comunista da União Soviética de onde regressou a 10 de Março absolutamente maravilhado por tudo o que lhe fora dito ou dado a ver. De tal forma que achou ne cessário, para além das declarações feitas a chegada, dar uma conferência de imprensa para a qual convidou as Comissões Populares de Bair ro e que teve lugar no dia 20 a fim de prestar esclarecimentos sobre a sua estada na União Soviética.

Nessa conferência — que coincide cronologicamente com outra proferida por LOCIO LARA, Secretário do Bureau Político, então em Sá da Bandeira onde são feitas umas referências a esquerdistas da OCA que segundo Lara seriam orientados por portugueses —, o Ministro da Administração Interna fez uma longa análise do funcionamento do sia tema político soviético da qual resultam implicitamente críticas severas ao funcionamento do sistema político em Angola, e portanto ao proprio M.P.L.A.

Este discurso é feito enquanto o Presidente NETO se encontra no estrangeiro, na visita que o levou a partir de 14 de Março a Conacri, Rissau e Praia e da qual deveria regressar no dia seguinte ao do discurso, que era um domingo.

O adiamento do regresso não chegou nunca a ser explicado, mas diz-se que teria sido provocado por um telefonema do Primeiro
Ministro que aconselhou o Presidente a esse atraso. Com que fundamento?
Nada se sabe, mas circularam boatos relacionando-o com o discurso de
NITO ALVES e com uma suposta tentativa de golpe de Estado gorado por
uma movimentação cubana. Parece no entanto pouco crível essa tentativa,
por não se poderem vislumbrar os apoios de que poderia dispor e pela
posterior actuação do Ministro e em relação a ele.

Com efeito tudo isto precede o momento em que - contimuan do a escala de criminalidade e violência que os jornais demunciam - NITO ALVES, dois dias após a abertura da campanha eleitoral para as Comissões Populares de Bairro, iniciada pelo Comissário Provincial da Província de Luanda no dia 26 de Março, profere perante os actuais membros dessæ 60-missões, cujo apoio lhe é de novo e calorosamente demostrado, um muito longo discurso que em princípio se destinaria a combater a agitação existente em Luanda, mas que vai pelo contrário acentuá-la e desencadear uma forte comoção a todos os níveis, sobretudo a nível governamental e a nível da população europeia.

Nesse discurso, NITO ALVES começou por atacar a OCA, que identifica com a pequena burguesia, finica classe que teve acesso à cultura universitária que o jornal da organização revela. Nesse contexto integrou na pequena burguesia "muitos colonos que ca vivem" e apontou a Universidade de Luanda como a origem dos panfletos, cujo carácter comunista negou dado se oporem à União Soviética e a Cuba.

Levou o seu ataque porém mais longe pois, referindo-se aos que o acusavam de esquerdismo após o seu discurso anterior, disse que eram pessoas procedentes da camada social que está espiritualmente ligada aos antigos colonos.

Tanto um como o outro destes ataques pode ser facilmen te interpretado como racista dado que a " camada social " a que NITO ALVES se refere é sobretudo formada por mestiços e brancos. Acentuan do esse aspecto, o Ministro promunciou-se contra a vinda de "retorna dos" e atacou com extrema intensidade a possibilidade de integração política de pessoas ligadas ao anterior regime, cuja aceitação significaria o limitar a mudança à política, sem alterar as estruturas econômicas.

Atacou depois a política chinesa em relação a Angola, o que é alifs um dos temas favoritos desta imprensa, e da cubana por ela transcrita.

Mas o motivo principal de que tratou foi da violência. Não de forma que seria de esperar, condenando-a, mas sim consideran do que a fase de transição para uma sociedade socialista exige "a vio lência revolucionária das massas sobre os seus antigos castigadores". Nesse sentido, considerou que defender a liquidação de todos os "reaccionários" não seria uma "linha dura" mas sim uma lei necessária do processo revolucionário.

Fez ainda referência, a proposito do debate económico em que o povo deve estar empenhado, a entrada de pessoas "indesejaveis" através do aeroporto e do porto, sobre os quais pedia vigilância popular. Este apelo, assim como a anterior oposição ao regresso de retornados, foram temas favoritos de um programa de rádio muito popular, chamado "Kudibanguela", que posteriormente foi extinto, por essas e outras razões, o que deu origem a unica manifestação pública de oposição ao Governo desde a independência.

Aproveitou depois o tema de transformação do M.P.L.A. em Partido para fazer uma análise do panorama político angolano nos seguintes termos: o principal inimigo de Angola, cuja destruição é inevitável por a sua reedução ser impossível, é a extrema esquerda — que incluiria a OCA e a Revolta Activa — e a tendência reformista, que se oporia à "violência das massas sobre a reacção interna". A in clusão da Revolta Activa no número dos inimigos a abater — que não foi dos pontos que provocou menos reacções pelas posições ainda man tidas por muitos membros e simpatizantes — poderia ser o objectivo principal a atingir com este discurso, pois os seus membros estão identificados, ao contrário dos da OCA, e a sua principal linha política conhecida é a oposição ao "Centralismo democrático" da linha Agostinho Neto. Em relação a eles, foi amunciada a sua prisão imedia ta para o que não seriam necessárias provas, foi pedida a sua demún-

cia popular e foi declarado que a violência física seria inevitável e que a agitação não era crime.

Rebateu depois - com um argumento que não deixa de ser agradável para Portugal - possíveis afirmações de que tal política le varia Angola a ficar sem quadros. Com efeito (para la da curiosa afir mação de que os quadros serão criados com planos quinquenais) disse que "nenhum país no mundo chegou à independência com um número tão avançado de camaradas com a 4º Classe, com o 2º ano, com o 5º ano como Angola. Não há em parte nenhuma. Nos temos neste aspecto uma boa herança".

O discurso foi longo, foi muito aplaudido em passagens especiais onde determinadas críticas a orientações do Governo eram mais evidentes, e lido com atenção contém críticas aos responsáveis por vários departamentos governamentais, nomeadamente ao da Defesa — afirmou haver necessidade da escolha dos comandantes militares das unidades mais importantes ser política —, ao da Informação — foi aprovada uma moção considerando a imprensa e a rádio angolana como anti—populares —, ao da Coordenação Econômica, etc.

É fácil de calcular a comoção produzida por este discur so. Ao nível do Movimento, sei ter havido várias reuniões para toda a questão ser considerada. A outros níveis, agravou extraordinariamente o ambiente de tensão e medo em que muita gente já vivia.

Foi portanto aguardado com imensa expectativa o discurso que no próprio dia em que partiu para S. Tomé, dia 3 de Abril, uma escassa semana decorrida sobre a intervenção do NITO ALVES - que o Jornal de Angola teve de distribuir por cinco números -, o Presidente Agostinho Neto proferiu.

Nesse discurso que, se bem que seja evidentemente uma resposta ao de NITO ALVES é apenas uma resposta parcial, o Dr. NETO afirmou não concordar com a condenação das pessoas que cometeram er ros no passado e falou na necessidade da formação de quadros. Apontou as tarefas primordiais da nova fase que seriam a organização das comissões populares e a reestruturação e dinamização da produção agrícola e industrial.

Manteve que o inimigo principal é o inimigo externo, o imperialismo, e que a reacção interna era apenas um inimigo secundário, que deveria ser neutralizado mas sem que a unidade nacional fosse destruída. "Não confundamos o combate contra o reaccionarismo e os esquerdistas com o combate contra uma classe ou contra uma raça".

Apelou para a unidade nacional e terminou dizendo no que parece ser uma resposta a propostas concretas da substituição de figuras governamentais: "Mudar um governo por outro sem que se preen cham as condições básicas da existência não modifica nada. Colocar todos os bons revolucionários no aparelho do Estado não modifica nada sem que a base econômica garanta o exercício de um poder popular".

Este discurso acalmou notoriamente a tensão existente, mas a questão não está encerrada de forma alguma. A frontalidade dos ataques feitos por NITO ALVES não parece poder ser facilmente esquecida pelos que ele criticou expressa ou implicitamente (ontem o Ministro da Informação fez declarações defendendo o papel desempenhado pela informação), e são muitos os que estão nessa situação, não tantos a nf

vel individual mas a nível de classe social ou de tendência política.

E a NITO ALVES, para lá dos actuais membros das Comissões Populares

de Bairro e, diz-se, alguns comandantes das F.A.P.L.A., não se lhe
conhece qualquer base de apoio.

A não ser, e isso será talvez o întimo receio de muita gente, que ele vá procurar essa base a aspectos rácicos...

O que poderia não ser do desagrado da União Soviética, que não aprovaria completamente os laços afectivos e culturais das camadas mestiças e brancas deste país.

Com os melhores cumprimentos.

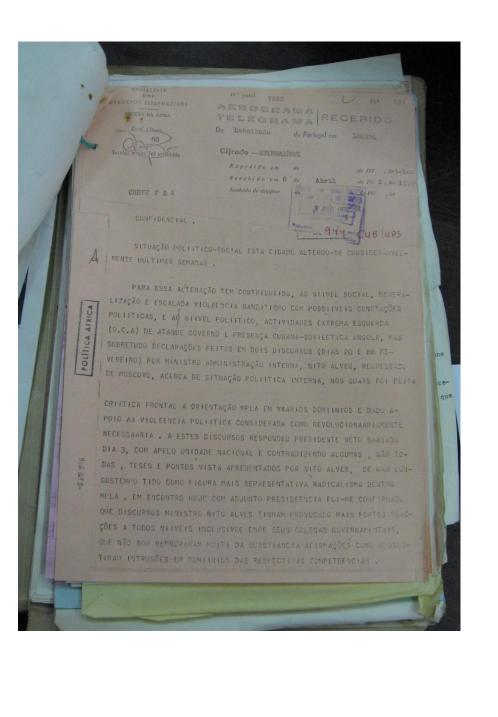
Luanda, 13 de Abril de 1976.-

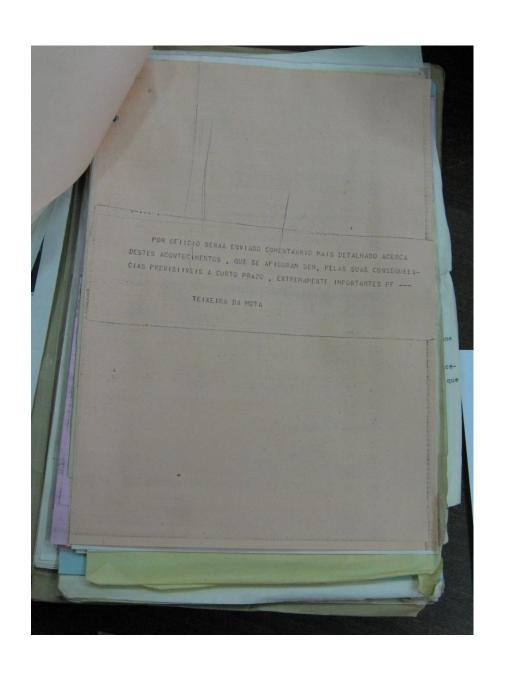
(Carlos Teixeira da Mota)

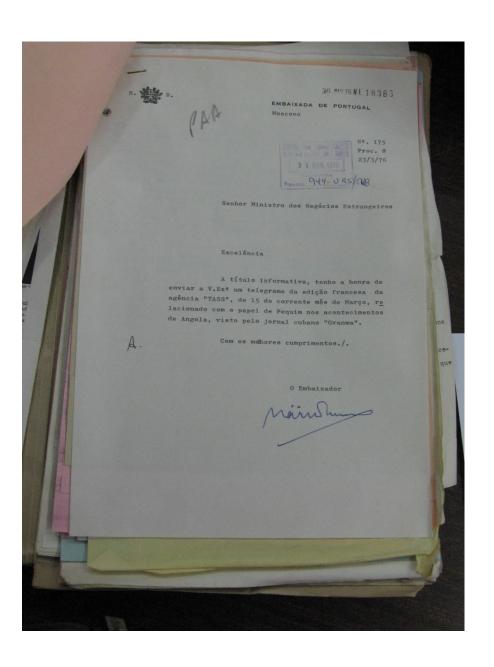
serle Kinel 2A

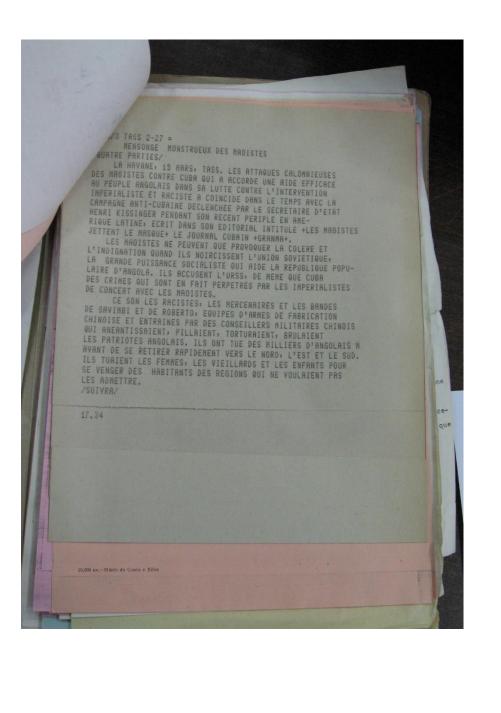
Encarregado de Negócios a.i.

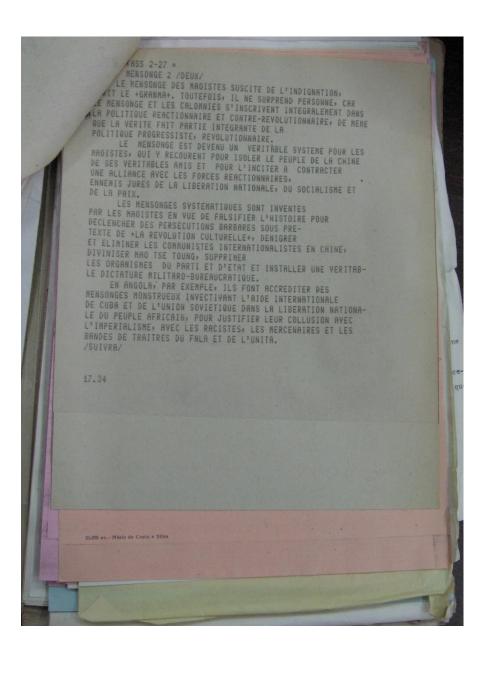
anexo - fotocópias dos discursos referidos

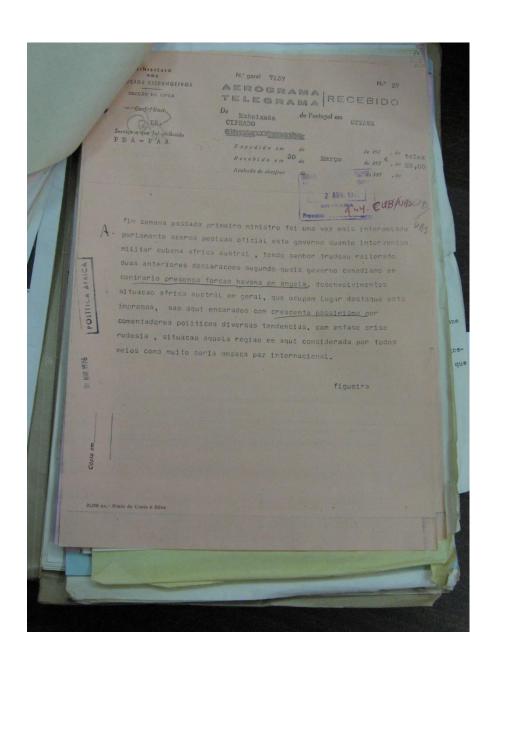












EMBAIXADA DE PORTUGAL PAA-DPA- 19/76. SOBRE A INTERVENÇÃO CUBANA NA GUERRA DE ANGOLA. CONFIDENCIAL 944 CUB/URS Havana, 13 de Janeiro de 1976. Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros Excelência: Levo ao seu conhecimento alguns elementos sobre a repercussão aqui da guerra de Angola, o que se diz do modo de mobilização do contingente cubano e a morte do Comandante Argüelles. Um cubano, homem do povo, revelou-me há dias; "Os que se inscrevem para ir para Angola, não vão. Os que vão são os que as FAR chamam". Curioso. Assim não haveria em Angola <u>voluntários</u> cubanos, mas <u>mobilizados</u>, ainda que Cuba pudesse enviar voluntários porque, ao que me consta, bastantes pessoas se inscrevem para ir combater para Angola. Dr. C. Pars Não os enviarem deve provir do seguinte: a desconfiança perante essegvoluntários. Não estarão eles procurando sobretudo maneira de sair do país? Mas eu não creio que se possa aceitar em absoluto o que o "cubano do povo" me disse. Inclino-me a que se trate antes de uma <u>verdade estatística</u>, constituida pelo critério de não enviar para Angola homens em que as FAR e o Partido

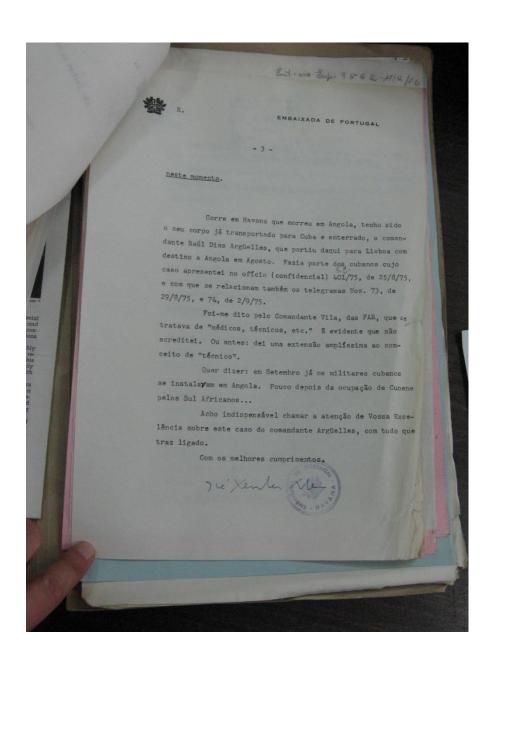
- 2 -

não tenham um mínimo de confiança.

Um conselheiro da Embaixada peruana opinou-me recentemente: "A guerra em Angola não é popular. Os a que ela não toca manifestam indiferença. Os tocados por ela estão contra". (Também o Embaixador de Itália me afirmou que a guerra de Angola não é popular entre os cubanos).

Mas em cerimónias públicas eu tenho visto bastante entusiasmo - e não fingido - quando se fala de Angola, São os <u>politizados</u>, a vanguarda? De acordo. Mas eles constituem um núcleo - irradiante - para o qual a guerra não é impopular.

Dizem-me que famílias de soldados que combatem em Angola "murmuram". O modo como foram chamados para a missão (a meio da noite, "tem de responder já: aceitar ir ou não?", a partida poucas horas depois, no caso de negativa e de membro do Partido caçado o respectivo carnet), as dezenas de moitos cubanos na guerra de Angola, a maneira escondida como os cadáveres chegam e são enterrados, causa por certo mal estar entre famílias cubanas. Mas trata-se de um mal estar privado, fechado em casa. Vão dar-se as mãos os descontentamentos isolados, constituir uma corrente de opinião pública? O aparelho ideológico do Estado não o permitirá. Neste momento, não passará de "murmúriosē que o agudo ouvido político de Fidel perceberá e tomará em consideração. Eis o que penso,



Ent. No Esp. 9562-112/16

PAA-DPA-X- 40/76 CONFIDENCIAL



Senhor Ministro dos Negócios Setrangeiros Excelência:

Tomando em consideração os temas em que a Secretaria de Estado se mostra nomeadamente interessada:

Tropas cubanas em Ancola: não posso assegurar
que o seu número seja 12.000 homens, como sustentam os
norte-americanos, mas não tenho nenhuma razão, das conversas com funcionários e militares cubanos, para supor que
seja menor:

a passagem de soldados cubanos em viaxem para Angola, pelos Açores: sobre os elementos da conferência de imprensa de Fidel Castro quando da visita de Omar Torrijos e da conversa com o vice-ministro René Anillo (que referi noutro ofício), só tenho a informar de uma conversa com o Ministro Raúl Roa, no curso da qual ele me disse "temos consciência de que a situação portuguesa é muito complexa, após 46 anos de fascismo não admira que tenha havido uma libertação eufórica e caótica, e agora há que deixar as coisas seguirem o seu caminho para um inevitável reordenamento"; este estado de espírito deve englobar uma compreensão pela atitude portuguesa quanto à passagem de militares cubanos, que se dirigiam a Angola, pelos Açores;

declarações de Fidel Castro sobre Angola: junto a conferência de imprensa que o Primeiro Ministro cubano deu, quando da visita de Pierre Trudeau (peço o favor de ma devolverem porque.não fiquei com côpia, e o texto 6-me indispensável).

Selecciono alguns retalhos de conversas de que tive conhecimento ou participei, e de um texto, que se me afiguram de interesse sobre a questão angolana.

- Em fins de Janeiro. Diálogo entre Fidel Castro e um jornalista mexicano, amigo pesacal do Primeiro Ministro.

- "Que pensas tu de Angola?" - "Penso que os cubanos têm interesse em resolver o assunto ràpidamente". Fidel Castro ficou silencioso, como que reflectindo.

-- Por essa mesma época. Raúl Castro (que há muito não aparece em público, e que dá aso a que se diga que se encontra em Angola) a um embaixador latino-americano: "É preciso não provoçar Mobutu". (Mostra-se coerente com esta afirmação o artigo de Miguel F. Roa, que junto, nos passos moderados dirigidos ao Zaire e à Zambia).

-- Pag. 4 da conferência de imprensa de Fidel Castro em 29/1: "o MPLA tem agora meios para combater o inimigo, qualquer inimigo no território angolano, por mais poderoso que ele seja".

sublinhei para marcar que parece não haver a intenção de invadir a Namíbia, hipótese que diplomatas "ocidentais" em Cuba chegaram a pór perante o entusiasmo ilimitado, em certos meios cubanos, pelas vitórias em Angola.

-- Sm 6 de Pevereiro, durante um jantar na nossa Embaixada, de uma conversa entre o Embaixador da Grã Bretanha, Edward Jackson, e o Embaixador Tavares del Real, Director dos Serviços de Imprensa do Minrex.

- "O <u>Pravda</u> fala de un possível governo patriótico em Angola. Reunir-se-ía elementos do MPLA, da FNLA e da UNITA?"

- "Não. A FNLA está a soldo de CIA e a UNITA mancomunada com a áfrica do Sul. Não são forças patrióticas".

Comentei: "Por exclusão de partes, ficam a Revolta Activa e elementos independientes, sem partido ..."

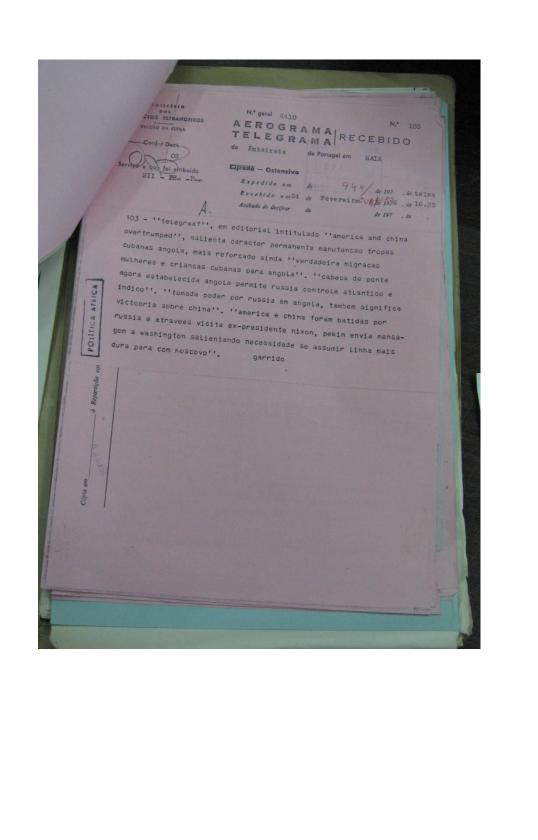
O Embaixador Tavares del Real pareceu-me não saber da existência da Revolta Activa. Reiterou que com Savimbi e Holden Roberto o MPLA não negociaria. Mas, <u>positivamente</u>, não definiu o que entendia por "forças patrióticas".

Agora a minha opinião sobre a posição cubana actual. Numa situação de força o MPLA procurará negociar. Certos independentes simpatizantes dos outros movimentos, certos grupos que destes saiam e mais ou menos os repudiam, certos independentes pro-MPLA poderão constituir as outras "forças patrióticas do "governo patriótico" de que os jornais soviéticos falam.

O avanço MPLA-Cubano creio que se deterá na fronteira com a Namíbia (Cunene? Pus esta interrogação a Raúl Roa. Fez-se helfo, o lábio inferior a exprimir-me que não sabia se os cubanos se deteriam antes, ou não). De qualquer modo, intuo (do que atrãs deixei dito e porque penso que o perigo de uma guerrilha tribal apoiada pelo Zaire, pela União Sul Africana - e pela Zambia? não é imaginário, e uma guerra longa não conviria a Cuba - nem talvez à URSS, nem ao MPLA -) que, vencida a guerra regular contra a UNITA, Agostinho Neto querrá negociar, ao que os seus aliados se não oporão. Mas trata-se, como disse, de uma tese com muito de intuição a preencher uma informação, avulsa, que Vossa Excelência, comparando-a com os elementos provindos de Angola, da URSS, etc., poderá comprovar ou não.

Com os melhores cumprimentos.





MINISTÉRIO SCIOS ESTRANGEIROS

N. geral 2133

AEROGRAMA RECEBIDO

LUANDA

de SERV INST REP de Porlugal em

Cifrado - defensivo X

Expedido em de CHE FES PAA - PEA Recebido em 3de Pevereiro de 1976. às 23,00 GAB ANGOLA -Acabado de decifrar de

de 197 , às

Mº COOPERAÇÃO

CONFIDENCIAL .

SEGUNDO COMANDANTES NAVIOS PORTUGUESES ACTUALMENTE SURTOS ESTE PORTO, COM QUEM HOJE ALMOCEI, DURANTE SEMANA FINDA DESEMBARCARAM DE SETE NAVIOS TOTAL CERCA DE CATORZE MIL CUBANOS . A ESTE NUUMERO HAVERIA QUE ACRESCENTAR OS QUE FORAM DESEMBARCADOS DE AVIÕES E OS QUE AQUI JAA ESTAVAM ANTERIORMENTE .

SOLDADOS QUE DESEMBARCAM NÃO TEEM IDADE CUMPRIMENTO SERVIÇO MILITAR, SENDO NA GENERALIDADE HOMENS MAIS VELHOS . A PARTIR UULTIMOS

DIAS VEEM-SE CUBANOS PATRULHAR CIDADE COM TOTAL AA-VONTADE .

ESTAS CIRCUNSTAANCIAS, E SIMPATIA OSTENSIVA PARA POPULAÇÃO DE QUE DÃO PROVAS, FAZEM CRER VEROSIMILHANÇA OPINIÕES VENTILADAS CADA VEZ MAIS ABERTAMENTE NO SENTIDO CUBANOS ESTÃO EM ANGOLA PARA SE FIXAREM A TIITULO PERMANENTE PF ---

TEIXEIRA DA MOTA

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

26-1x-9775

980,944

APONTAMENTO

= ACORDO GERAL DE COOPERAÇÃO ENTRE A
REPÚBLICA PORTUGUESA E A REPÚBLICA
POPULAR DE ANGOLA =

1. Mão obstante a designação que ostenta, trata-se de um documento da maior importância e alcance políticos, na medida em que, para além do seu conteúdo programático, constitui o primeiro instrumento jurídico bilateral que Portugal e Angola subscreveram como sujeitos de direito internacional.

Acresce o significado que resulta para o Acordo do facto de ter sido assinado no termo da Cimeira de Bissau, com toda a importância daí decorrente no que diz respeito à vontade mútua de melhoramento do relacionamento entre os dois países.

2. O Acordo surgiu na sequência de um processo de negociação que durou vários meses, e durante o qual tinham sido apresentados por Portugal dois projectos sucessivos de texto com um conteúdo muito mais pormenorizado, em relação aos quais, porém, nunca se conseguiu obter qualquer contraproposta angolana.

1 ...

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS APONTAMENTO

5. O Acordo ten un presimbalo e doze artigos, que traçam as grandes linhas dentro das quais se hão-de desen volver as relações de cooperação e minude entre os dois países.

Pica simultaneamente materializado o desejo des dois povos/ estreitaran essas relações na base de respectiva soberanias e integridades territoriais, igualdade e não ingerência nos assuntos internos.

4. No artigo le, está fixada a ventade mútua dos dois países de estabeleceron laços de cooperação, fixan - do-se simultaneamente alguns demínios nos quais ambas as partes contraen a obrigação específica de negociar ulte - riores textos que concretisem o Acomo Geral.

No artigo 2º trata-se da celebração futura de um Acordo Cultural, cujo âmbito fica minimamente definido: reforço do intercâmbio cultural e científico e valoriza ção da lingua portuguesa no âmbito das relações interna cionais.

O artigo 3º alude aos campos e processos concretos de cooperação bilaterel.

1 ...

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS APONTAMENTO

O Artigo 42 contempla o problema da prestação de trabalho por macionais de un Estado à outra parte contratante, ficando expressamente ressalvado o direito de opção pelo regime a estab**lic**cor para os cooperantes.

O artigo 5º trata de cooperação entre os conviços oficials de embos os Estados.

O artigo 62 conemgra o princípio da consulta mátua e da realização de estudos nos campos dos acordos sectoriais contemplados no artigo 12, ao nesmo tempo que determina que a cooperação empresarial ficará sujeita a regime especial.

Os artigos 72 e 82 fixam a vontade de celebr<u>a</u> gão de acordos especiais de comércio, transportes marítimos e séreos.

O artigo 9º alude à intenção mútua de conclusão de um acordo sobre matéria diplomática e consular.

O artigo 102 determina a criação de uma Comig eão Mista e fixa o respectivo âmbito e modo de funciona mento.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS APONTAMENTO

O artigo lle fixe o principio da negociação pora a solução de dificuldades nascidas com a aplicação ou interpretação do Acordo.

O artigo 120 trata da entrada en vigor e duração do Acordo.

- 5. Este Acordo Geral de Cooporação e Amizade foi en viado para ratificação pelo Presidente Agostínho Neto no Con selho da Revolução angolano en 3 de Agosto findo.
- 6. A sua ratificação pelo Governo português afigurase ser urgente e da maior importância, sob o ponto de vista
 político, não só para a confirmação da vontade portuguesa de
 estreitamento das relações entre os dois países, como ainda
 porque sem o quadro jurídico por ele estabelecido não parece
 possível encetar quaisquer acções ou políticas concretas de
 cooperação bilateral.

Meboa, 26 de Setembro de 1978

Mining

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS
GABINETE COORDENADOR PARA A COOPERAÇÃO

ACORDO GERAL DE COOPERAÇÃO ENTRE A REPÚBLICA
PORTUGUESA E A REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

Os Governos da República Portuguesa e da República Popular de Angola animados do desejo de consolidar as relações de amizade e solidariedade entre os respectivos povos, na base dos princípios do respeito mútuo pela soberania nacional, integridade territorial, igualdade e não ingerência nos assuntos internos, decidem estabelecer o seguinte Acordo Geral de Cooperação:

Artigo 19

- 1. As Fartes contratantes prosseguirão uma política comum de cooperação em vários domínios, designadamente cultural, científico, técnico e econó-
- 2. As formas da cooperação serão definidas para cada sector por Acc dos especiais e concretizarão o presente Acordo Geral, tendo em vista a salva guarda de vantagens mútuas para ambas as Partes.

Artigo 29

As Partes contratantes propõem-se celebrar um Acordo cultural que, com respeito mútuo das culturas portuguesa e angolana, visarã o reforço do intercâmbio cultural e científico entre os dois povos, bem como a valorização da língua portuguesa no âmbito das relações internacionais.



MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS GABINETE COORDENADOR PARA A COOPERAÇÃO

Artigo 30

Cada Parte contratante compromete-se a cooperar, dentro das suas possibilidades, no processo de desenvolvimento científico e técnico da outra , Parte, nomeadamente:

- a) Pondo a sua disposição pessoas e entidades qualificadas e criando os meios técnicos adequados;
- b) Contribuindo para a formação dos seus quadros, designadamente facilitando o acesso dos nacionais da outra Parte aos seus estabelecimentos de ensino e formação;
- c) Participando na criação e desenvolvimento dos seus centros de ensino e formação, bem como de organismos científicos e técnicos.

Artigo 49

- 1. As Partes contratantes estudarão esquemas pelos quais se rege rã a prestação de trabalho por nacionais da outra parte, que na data da entra da em vigor do presente Acordo se encontrarem a exercer a sua actividade profissional nos respectivos territórios, assim como daqueles que vierem a ser contratados nos termos dos Acordos sectoriais de cooperação, num caso e noutro a luz da legislação sobre a matéria, vigente nos dois Estados.
- 2. As Partes contratantes acordam igualmente em reconhecer aos tra balhadores referidos na primeira parte do número anterior o direito de, seja qual fôr a sua situação actual, optar pelo regime que vier a ser estabelecido para os cooperantes.

00

THE REPORT OF THE PROPERTY OF



MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS
GABINETE COORDENADOR PARA A COOPERAÇÃO

Artigo 50

As Partes contratantes estimularão a cooperação entre os respectivos serviços oficiais por vias diplomáticas normais.

Artigo 69

- 1. No âmbito das questões econômicas de interesse mútuo relacionadas com os Acordos especiais previstos no número 2 do artigo 10, as Partes con tratantes consultar-se-ão regularmente e procederão, em conjunto ou em separado, aos estudos necessários, bem como à troca de informação e documentação naquele domínio.
- 2. A cooperação empresarial ficará sujeita a regime especial a estabelecer por ambas as Partes.

Artigo 70

As Partes contratantes, desejosas de promover pelo incremento das trocas comerciais recíprocas, o desenvolvimento equilibrado das suas relações económicas, celebrarão um Acordo Comercial compatível com as obrigações internacionais assumidas neste domínio pelos dois países.

Artigo 89

Os transportes marítimos e aéreos, dada a importância que assumem para as relações entre os dois Estados, serão objecto de Acordo especial a ce lebrar entre ambas as Partes.



GABINETE COORDENADOR BARA A COOPERAÇÃO

Artigo 99

As Partes contratantes, propõem-se celebrar um Acordo sobre matéria diplomática e consular, em ordem à protecção dos interesses dos dois Estados e dos respectivos cidadãos.

Artigo 109

As Partes contratantes decidem criar uma comissão mista permanente de cooperação, composta de membros nomeados pelos dois Governos, que reunirá pelo menos uma vez por ano para apreciar o desenvolvimento da cooperação, definir o plano geral a empreender no ano seguinte e estudar as demais questões que vierem a ser definidas num Protocolo relativo ãs atribuições da Comissão Mista Intergovernamental Portuguesa-Angolana.

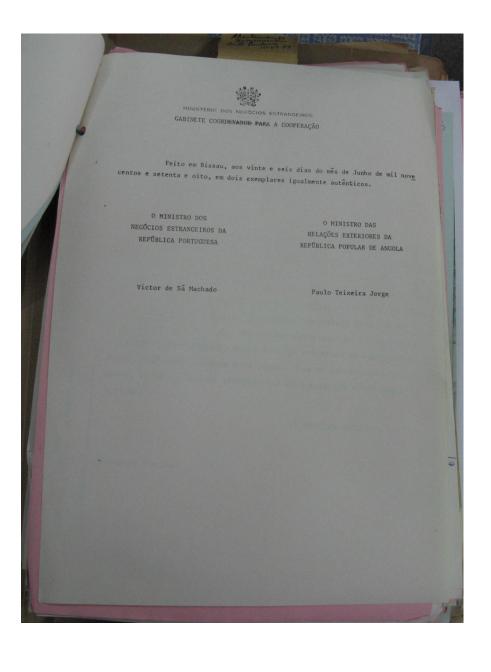
Artigo 119

As duvidas relacionadas com a interpretação ou aplicação do presente Acordo Geral serão solucionadas, dentro dum espírito de amizade, por negociação entre ambas as Partes.

Artigo 120

O presente Acordo entra em vigor na data da troca dos respectivos instrumentos de ratificação e terã a duração de três anos, sendo renovável au tomaticamente por períodos sucessivos de um ano, podendo contudo ser denuncia do por escrito, em qualquer momento, por qualquer das Partes contratantes, me diante aviso prévio de seis meses.

10





N.º geral 12674 A E R O G R A M A RECEBIDO

Consulado Milla de Portugal em HONG KONG

ço a que foi atribuido Cifrado - Ostensivo

PAA

Recebido em 28 de Acabado de decifrar

980 944 de 197 , de telex Junho 8 de 197 , de 10.00

de 103/28JUN78/BOLETIM "HSINHUA NEWS AGENCY" DISTRIBUTIDO ESTA de 197 , às MANHAA APRESENTA SEGUINTE NOTIICIA:

> "PORTUGAL, ANGOLA SIGN FRIENDSHIP AND COOPERATION TREATY

PEKING, JUNE 27 (HSINHUA) -- PORTUGUESE PRESIDENT ANTONIO RAMALHO EANES AND ANGOLAN PRESIDENT AGOSTINHO NETO HELD TALKS FROM JUNE 24 TO 26 IN BISSAU, CAPITAL OF GUINEA-BISSAU, ACCORD-ING TO WESTERN NEWS AGENCY REPORTS.

IT IS ALSO REPORTED THAT THE MEETING CONCLUDED WITH THEIR FOREIGN MINISTERS SIGNING A TREATY OF FRIENDSHIP AND COOPERATION, DEALING WITH CULTURAL, SCIENTIFIC, TECHNICAL AND ECONOMIC COOPER-ATION.

THE MEETING WAS ARRANGED BY PRESIDENT OF GUINEA-BISSAU LUIS CABRAL. IT WAS THE FIRST MEETING BETWEEN PRESIDENTS OF THE TWO COUNTRIES. THE WESTERN NEWS AGENCY REPORTS POINTED OUT THAT IT WAS ALSO NETO'S FIRST MEETING WITH A WESTERN HEAD OF STATE. "(SIC)

TRATA-SE PRIMEIRA NOTIICIA DIFUNDIDA "AGENCIA NOVA CHINA" SOBRE RELACCODES PORTUGAL COM ANGOLA. UULTIMAMENTE ''HSINHUA'' DISTRI-BUITU UUNICAMENTE NOTIICIAS CONTRA GOVERNO LUANDA POR CAUSA RE-SISTEENCIA POVO CATANGUEES. REIS CALDEIRA

BLOTA

COMUNICADO CONJUNTO

A convite do Presidente do Conselho de Estado da República ca da Guiné-Bissau, Luis Cabral, o Presidente da República Popular de Angola , Dr. António Agostinho Neto, e o Presidente da República Portuguesa, General António Ramalho Ranes, encontraraz-se en Bissau, de 24 a 26 de Junho de 1978, acompanhados dos respectivos Ministros dos Negócios Estrangeiros e de Delegações dos dois países. Esteve também presente o Ministro das Finanças de Angola.

Conscientes da importância que constitui para Portugal e Angola uma aproximação entre os respectivos povos; considerando os amplos interesses que a ambos dizem respeito e os diversos vínculos que são património comum; registando as vantagens mútuas que poderão advir do reforço das relações entre os dois países; reconhecendo as responsabilidades que as duas Nações partilham no presente contexto internacional;

Os dois Presidentes e as suas Delegações procederas a uma ampla apreciação das questões que interessas ao desenvolvimento das relações bilaterais e a uma franca troca de pontos de vista sobre a conjuntura internacional.

As duas "elegações - presididas pelos respectivos Chefes de Estado - acordaram promover a aproximação dos dois povos na base dos princípios do respeito mútuo pela independência, soberania nacional, integridade territorial, igualdade e não ingerência nos assuntos internos;

As Delegações concordaram pôr em execução os mecanismos necessários à concretização da cooperação sectorial prevista no Acordo Geral de Cooperação, assinado em Bissau, designadamente nos domínios cultural, científico, técnico e económico;

As Delegações decidiram adoptar medidas conducentes ao desenvolvimento das trocas comerciais entre os dois países compatíveis com as obrigações internacionais por eles assumidas;

As Delegação acordaram em promover, enquanto se não reune a Comissão Mista prevista no Acordo Geral de Cooperação, uma completa informação entre as duas partes sobre a problemática económica e financeira existente queldeve ser encarada e constituir objecto da agenda daquela Comissão;

As Delegações decidiram cooperar no repatriamento, no

mais breve prazo possível, dos nacionais angolanos acolhidos em Portugal que desejem livremente regressar ao seu país, nos termos da Declaração Conjunta dos dois Governos, de Julho de 1977;

As Delegações concordaram em manter consultas entre os dois Governos sobre questões de interesse mútuo, nomeadamente quanto a assuntos em discussão na Organização das Nações Unidas e noutros Organismos Internacionais:

As Delegações decidiram promover o fortalecimento dos la ços de solidariedade entre os vários países de expressão portuguesa afirmando a disposição de não permitir actos de hostilidade contra qualquer das partes e desenvolvendo esforços para a difusão da língua portuguesa nos Organismos Internacionais;

As Delegações decidiram favorecer as iniciativas conducentes ao desanuviamento internacional, como meio de aproximação entre as Nações, bem como as que concorrem para diminuir a corrida aos armamentos;

As Delegações reafirmaram o seu apoio às medidas que pos-

sam conduzir ao estabelecimento de uma nova ordem económica internacional com vista a eliminar as desigualdades entre países desenvolvidos e sub-desenvolvidos;

As Delegações declararam continuar a opôr-se decididamente à discriminação racial e às práticas do "apartheid", que devem ser definitivamente erradicadas do continente africano;

As Delegações reiteraram o apoio que vêm dando às resoluções que no âmbito da ONU e da OUA visam assegurar o direito dos povos da Namibia e do Zimbabwe a ascenderem à independência e a pôr fim às situações ilegais existentes naqueles territórios.

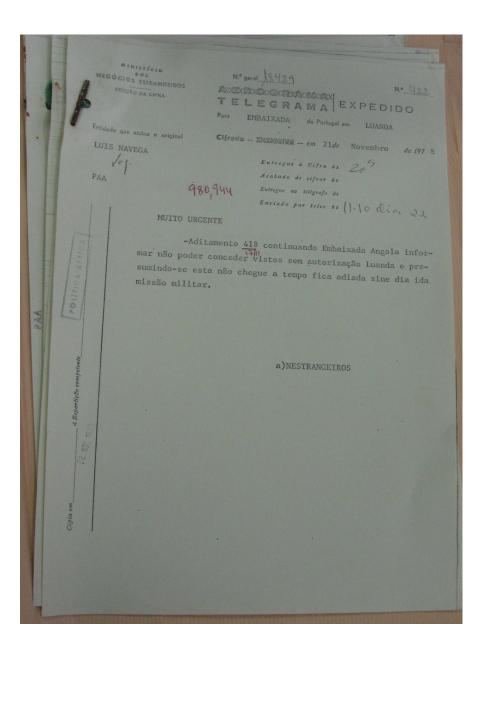
No decurso das conversações que se desenrolaram numa atmosfera de cordialidade e de compreensão mútuas, e em obediência ao desejo de desenvolver os laços de amizade entre os dois povos e de envidar todos os esforços no sentido de estabelecer as bases de uma cooperação frutuosa entre a República Popular de Angola e a República Portuguesa foi reafirmado por Sua Excelência o Dr. António Agostinho Neto, Presidente do M.P.L.A. - Partido do Trabalho e da República Fopular de Ángola, o convite a Sua Excelência o Presidente António Hamalho Eanes para visitar Ángola, o que foi aceite. Por seu lado, o Presidente Ramalho Eanes convidou o Presidente Agostinho Neto a visitar Portugal, tendo o convite sido igualmente aceite.

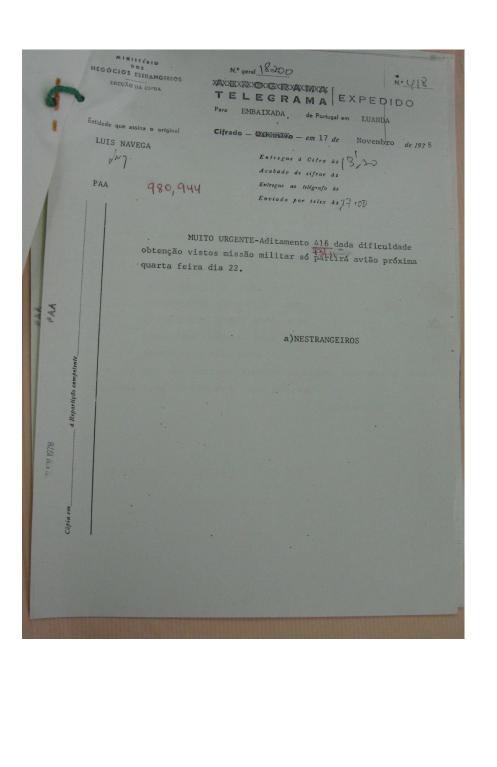
As datas das visitas serão oportunamente fixadas por via diplomática.

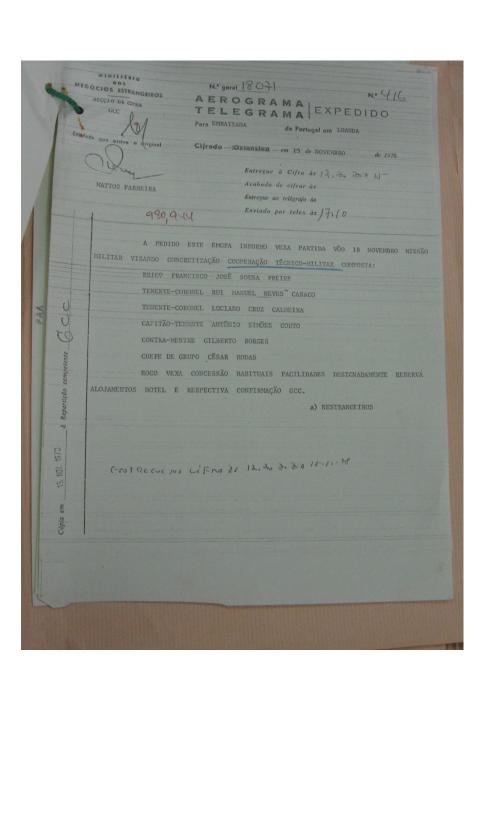
Os dois Chefes de Estado, que se fizeram acompanhar das respectivas Esposas, manifestaram o seu profundo reconhecimento a Sua Excelência Luis Cabral, Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e ao Fovo Guineense, pelo caloroso acolhimento e fraternal hospitalidade que lhes foi dispensada, bem como às respectivas Delegações e Comitiva.

Os Fresidentes Agostinho Neto e Ramalho Eanes ao terminarem este histórico encontro reiteraram a sua plena confiança no reforço da amizade entre o Povo Português e o Povo Angolano.

Bissau, 26 de Junho de 1978









MINISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
GABINETE COORDENANDR PARALA COOPERAÇÃO

Devué austro

2. Taulous des Nues

31/1/48



Nota n9555/Ex/ccc/78

Data: 23.1-78

Proc9 6.1

De: Gabinete Coordenador para a Cooperação

Para: Direcção-Geral dos Negocios Políticos.

ASSUNTO: Cooperação técnica-Militar

Encontra-se em fase de estudo neste Gabinete um projecto de Acordo de Cooperação Técnico-Militar a ser negociado com os novos Estados de Expressão Portuguesa.

A fim de participar na sessão de estudo que terá lugar no próximo dia 31 ãs 16 horas, solicita-se a presença de um representante dessa Direcção Geral.



MINISTERIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIDAS

GABINETE COORDENADOR PARA A COOPERAÇÃO

Nota nº. EX/600/530/78 Proc. nº. 11.3 Data: 27.1-14

RESERVADO

angola

De: Gabinete Coordenador para a Cooperação

Para: Direcção-Geral dos Negócios Políticos

Para conhecimento, junto se remete fotocópia do ofício nº. 72/GC de 20.1.78 do Chefe de Gabinete de Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior General das Porças Arma das.

9. P. R. ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS GABINETE Data 20. Jan. 78433 Classificação 2 25 J. 1978 Número: 72 7GC Processo: 3.09.5 Director do Gabinete Coordenador par a Cooperação do MNE. es gold how , sque S. Fr (Anydo) , so duya Av. da Liberdade, 192 - 2º. LISBOA Tenho a honra de levar ao conhecimento de $V. E \mathbf{x}^{\underline{a}}$. cópia do despacho de Sua Excelência o General Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, de 17JAN78 sobre a Cooperação Técnico Militar. Este despacho preconiza, em atenção a factores conjunturais e para o caso de Angola, um procedimento específico diverso do mandado adoptar no seu despacho de 4 de Julho pp... Com os melhores cumprimentos. O CHEFE DO GABINETE, INTº. T.O. 25.1.78

VA/HF

ANTADO MAION GENERAL

DESPACHO

Considerando que as condições actuais aconselham, relativamente ao caso de Angola, a adopção temporária de um procedimento específico sobre a Cooperação Tecnico-Militar;

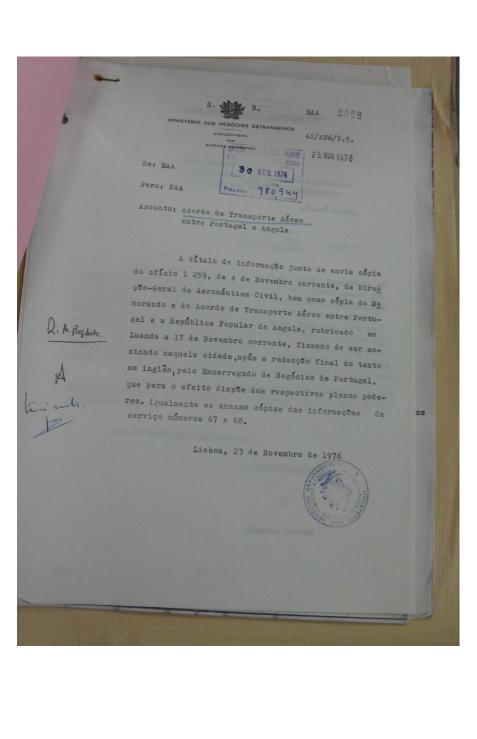
Determino, em aditamento ao meu despacho de 4 de Julho de 1977, o seguinte:

Os contactos entre as Forças Armadas Portuguesas e as Forças Armadas de Angela, realizam-se directamente entre o meu Gabinete e o Ministério da Defesa Nacional Angolano, sem prejuízo de se manter informado o Cabinete Coordenador para a Cooperação do Ministério dos Negocios Estrangeiros.

Estado-Maior General das Forças Armudas, em // de Janeiro de 1978

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS

Ecomes gr,





Augustian of the Companies of the Compan

Exm?. Senhor Director-Geral dos Negócios Económicos MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

LISBOA

0.1259 /INT P.I/D-MSP-4417

-- 4 NOV. 1976

Informo V.Ex⁸. de que, por despacho do sr. Secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, de 27 de Outubro findo, foram designados o signatário, director-geral da Aeronáutica Civil, e os inspectores de transporte aéreo desta Direcção-Geral, sr. Noé Francisco Vieira e dr⁸. María Helena Rodrigues Sequeira, para se deslocarem à República Popular de Angola, em missão de serviço oficial, a fim de participarem em Luanda, de 15 a 17 de Novembro corrente, nas negociações com as autoridades angolanas com vista à con clusão de um Acordo de Transporte Aéreo entre Portugal e aquele país.

O signatário e os dois inspectores acima indicados deverão partir de Lisboa em 14 de Novembro e regressar a esta cidade no dia 18 do mesmo mês.

Com os melhores cumprimentos.

O DIRECTOR-GERAL,

Alberto Bastos

FA/.